

#1 INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR
AMELIA HUTCHINS

ASHES OF CHAOS

LEGACY
OF THE
NINE REALMS



STAFF



DISTRIBUIÇÃO: SUNSHINE

TRADUÇÃO: AZALEA

REVISÃO INICIAL: MARY ANN, CAYLA BLACK

REVISÃO FINAL: JUU

LEITURA FINAL: RAVENA

FORMATAÇÃO: AZALEA BUFONNI

~~ASHES OF CHAOS~~

Legacy of the Nine Realms

By Amelia Hutchins

ATENÇÃO

Aviso: este livro é sombrio. É *sexy*, *quente* e *intenso*. O autor é humano, assim como você. O livro é perfeito? É o mais perfeito que eu poderia fazer. Existem erros? Provavelmente, mesmo os livros **mais publicados do New York Times** têm erros mínimos porque, como eu, eles têm **editores humanos**. Há palavras neste livro que não estão no dicionário padrão porque foram criadas para preparar o terreno para um mundo de fantasia paranormal-urbano. Palavras neste romance são comuns em livros paranormais e fornecem melhores descrições para a ação na história do que outras palavras encontradas em dicionários convencionais. Elas são intencionais e não erros.

Sobre o herói: as chances são de que você **não** cairá imediatamente **amor** por ele, isso é porque **eu não escrevo homens que você se apaixona instantaneamente**; você passa a amá-los aos poucos. Não acredito no **amor instantâneo**. Eu escrevo **idiotas** imperfeitos, crus, como o homem das cavernas que eventualmente permitem que veja suas qualidades. Eles são **agressivos, babacas**, um degrau acima de um homem das cavernas quando os encontramos. Você pode **não** gostar dele até o final deste livro, mas eu prometo que vai **amá-lo** até o final desta **série**.

Sobre a heroína: há uma chance de você achar que ela é um pouco ingênua ou fraca, mas, novamente, quem começa como uma fodona? Mulheres duronas são um produto do crescimento, e eu vou colocá-la no ***inferno***, e vai **vê-la** vir se **balançando** toda vez que eu bater em sua bunda. É assim que faço as coisas. A forma como ela reage ao conjunto de circunstâncias pelas quais é submetida pode não ser como você, como leitor, ou eu, como o autor, reagiríamos a essa mesma situação. Todo mundo reage de maneira diferente às circunstâncias e como ela responde aos seus desafios, é como eu a vejo como personagem e como pessoa.

Eu não escrevo histórias de amor: eu escrevo em ritmo acelerado, bato em você, *faço você se sentar na beirada da cadeira imaginando o que vai acontecer a seguir* nos livros. Se você está procurando um romance perfeito, isso não é para você. Se não aguentar o passeio, ***solte o cinto de segurança e saia da montanha-russa agora. Se não, você foi avisado.*** Se nada descrito acima o incomoda, continue e **aproveite o passeio!**

Para sua informação, este não é um romance. Eles vão ***chutar*** a merda um do outro, e ***se*** eles acabarem juntos, bem, é escolha ***deles***. Se você está entrando nisso cego e reclama do abuso entre duas criaturas que **NÃO** são humanas, bem, isso é culpa sua. Eu fiz meu trabalho e dei um **aviso**.

~~PRINCIPAIS DA SÉRIE~~

Knox Karnavious - Rei de Norvalla

Brander - irmão de Knox, puro sangue

Lore - irmão de Knox

Fade - Irmão para Knox, puro sangue

Killian - irmão de Lilianna e melhor amigo de Knox

Greer - amigo e mordomo de Knox, vampiro

~~LINHAGEM DE SANGUE HECATE~~

Freya - Filha de Hecate morta

Aurora - Filha de Hecate, irmã de Freya que criou os gêmeos.

Hysteria - Filha de Hecate morta

~~GÊMEAS DE LINHAGEM~~

Aria Primrose Hecate / Amara morta/ Outra metade desconhecida

Kinvara / Valeria - Sucubu

Aine / Luna - lobisomem alfa

Sabine / Callista - Ninfas

Reing / Rhaghana - Desconhecido

Tieghan / Tamryn - bruxas, nascidas de pais humanos

~~CASA ALFA~~

Dimitri - lobisomem alfa puro-nascido

Jasper - lobisomem nascido puro, filho de Fallon e Príncipe dos lobos Alfa /
Mortos

Fallon - lobo alfa puro-nascido, Rei do Alpha Pack / Morto

~~MINOTAUROS~~

Gerald - Rei do Reino das Bestas Indesejadas / Morto

Garrett - filho do rei do reino das bestas indesejadas

~~OUTRAS PESSOAS~~

Neven - A Rainha das Ninfas

Ilsa - A Grande Rainha das Bruxas

Esmeralda - Amiga sem marca para Aria Hecate

Asil - Bruxa segurando uma fortaleza contra Knox para Ilsa

Tristan - Senhor da aldeia

Taren Oleander - O Rei das Gárgulas / Guardião do Relâmpago

Soraya - Bruxa que trabalha para a Grande Rainha das Bruxas

Julia - Bruxa controlada por Ilsa, irmã de Soraya

Siobhan - Bruxa marcada sob o governo de Knox

Bekkah - Bruxa marcada sob o governo de Knox

Eva - Desconhecida

Aden - Desconhecido

~~ITENS E MAIS~~

Grimório - um livro de feitiços antigos

Vidência - A capacidade de pesquisar um mapa com magia para encontrar um local.

Árvores de carvalho branco - cultivadas apenas em Norvalla, na Floresta do Conhecimento da Arcádia

Fogo Gélido - Gelo das Montanhas Sombrias, aparece como gelo normal até engolir qualquer coisa ou qualquer pessoa que possa tocar. Inquebrável por qualquer coisa além do fogo de bruxa, um feitiço que apenas bruxas raras podem usar. Foi usado para proteger Norvalla do Reino das Bestas Indesejadas.

Rosa de meia noite - crescidas nas passagens mais escuras das Dark Mountains. Um tipo raro de rosa que floresce nas geleiras das montanhas, contendo uma essência única que as bruxas cobiçam.

Tônicos - poções medicinais para a cura

Gárgulas - Protetores da Biblioteca do Conhecimento

~~AS TERRAS VISITADAS~~

Dorcha - The Darkest Realm, reino em que Norvalla é a capital

Norvalla - pátria de Knox

Reino das Bestas Indesejadas - Reino que faz fronteira com Norvalla

Reino de Vākya - pátria de Aria, onde Ilsa atualmente reside dentro do
Palácio da Magia

Vale dos Mortos - Terra que faz fronteira entre Vākya e Dorcha

Casa da Magia - Anteriormente conhecido como Kerrigan Keep, agora é o
santuário de Aria abaixo das ruínas de um castelo que ela reivindicou.

Montanhas Sombrias - A cordilheira que faz fronteira com o Reino da
Besta Indesejada e os passos altos de Norvalla.

Biblioteca do Conhecimento - Uma sala em constante mudança que só
revela seus tesouros para aqueles que considera dignos do conhecimento.

DEDICATÓRIA

Este é para meus ex-colegas de trabalho na área médica que falaram merda sobre mim e escolheram ser vadias maliciosas. Veja o quão longe você foi. Obrigado pelas mentiras, pelas costas, jogando laboratórios no lixo e, em seguida, encontrando-os lá por um '*milagre*', embora eu tivesse visto suas merdas chegando e os reimprimisse... (Sério, a vida das pessoas depende desses laboratórios, o que faz você é um imbecil enorme)... porque eu sabia que você era tão feio por dentro. Gostaria de dizer que sou uma pessoa maior, e não sou mesquinha pra caralho, mas aqui estou, sendo mesquinha pra caralho. Para as duas mulheres especiais que mentiram sistematicamente e eram mais cadelas maliciosas, estou grata que as circunstâncias recentes me permitiram um lugar na primeira fila para ver que depois de todos esses anos você ainda está no mesmo emprego sem saída. Espero que você tenha tudo que merecia por mentir, arranhar e ferrar com as pessoas. Talvez um dia o carma vá foder seu nariz de lado com uma chave de fenda, mas até então, que o mundo possa dar a você muitos, muitos anos como 2020 tem sido para o resto de nós. Você sabe quem você é, e espero que um dia você descubra como ser um membro da equipe em vez de um idiota. Até então, o carma está vindo para você... Mas, também, obrigada por serem tão mesquinhas, porque sem vocês, eu nunca teria deixado a área médica para realizar meu sonho de ser escritora. O mundo funciona de maneiras misteriosas, não é? Penso muitas vezes em você enquanto trabalho de pijama em vez de uniforme. Enquanto estou vivendo meus sonhos, e você ainda está sendo obtusamente desagradável para conseguir aquele aumento, vou pensar em você com frequência. Então, tipo, nas palavras de Aria Hecate, vá se desmanchar.

Xoxo

Amelia Hutchins, aquela vadia que você fodeu e a vida fez limonada e adicionou vodka aos limões que você tentou me entregar.

CAPÍTULO 1

Meu pulso bateu alto com o suor gotejando na minha testa e pescoço, pingando, forçando minhas pernas mais rápido, mais forte. A necessidade de escapar do monstro que me caçava tinha precedência sobre tudo o que acontecia ao meu redor. Meu corpo tinha se transformado em músculos tonificados e elegantes por causa da corrida sem fim de feras, homens e criaturas semelhantes, tentando me pegar desprevenida para me despedaçar.

O luar estava ausente no céu noturno, escondido atrás de nuvens escuras que cobriam a floresta em uma escuridão aveludada que tornava cada passo precário. Corri dos caçadores, sabendo que não era nada mais do que sua presa. Eu deslizei por entre as árvores às cegas tornando a corrida perigosa, meus pés triturravam os destroços e pedras grandes e irregulares me faziam tropeçar repetidamente, correndo pelo terreno.

Eu podia sentir o cheiro dos homens, seu perfume atraente, picante e masculino chamando a criatura dentro de mim. Ela implorou para eu parar, correr em direção ao monstro que estava me caçando e dar a ele o que ele queria. Knox era uma montanha de homem. Seus músculos elegantes me chamavam, me implorando para ficar de joelhos, adorá-lo e seu glorioso pau.

Ele estava me perseguindo por semanas, me forçando a entrar mais profundamente no campo mortal que tinha inimigos escondidos atrás de cada pedra e sombra sinistra. Knox não estava mentindo quando disse que estaria dentro de cada reino, não importa o quão rápido eu corresse, ou o quão fundo eu cavei nos Nove Reinos para me esconder dele. Aqui, neste lugar, Knox Karnavious era um poder absoluto que ninguém ousava desafiar.

Eu não estava pronta para ele me capturar. Eu ainda tinha tantas peças para colocar em seus respectivos lugares que não podia permitir que Knox me alcançasse. Eu estava reorganizando as coisas lentamente e forçando as partes a mudarem. Eu abri meu caminho neste mundo distorcido que era uma bagunça gigante. Não que eu não me importasse uma noite nos braços de Knox, sentindo ele se movendo dentro de mim.

Knox não era apenas bom em sexo. Ele era um mestre da manipulação, torcendo meu corpo para dobrar ao seu toque. Ele me virou do avesso e me deixou lutando para lembrar meu nome quando ele terminou. Ele era uma mistura de músculos ondulados e tatuagens sensuais rabiscadas em uma linguagem que eu queria aprender explicitamente, eu dancei sobre as letras que seu corpo cantava.

Rosnar soou mais perto do que antes, me forçando a girar em direção ao barulho. Meu pé deslizou por algo escorregadio e meu corpo balançou para frente, batendo em uma grande pedra que me fez rolar por uma ravina íngreme. Eu gritei, batendo em pedras mais afiadas. Continuei a cair da colina implacável. Quando finalmente parei, fiquei deitada ali, olhando para o céu que escurecia. Respirando pesadamente, parei por um momento para notar as poucas estrelas aparecendo na cobertura de nuvens. Este mundo, com todas as suas falhas, era lindo e irreal.

Os gritos começaram do topo do penhasco que eu tinha acabado de descer, obrigando-me a me mover de novo ou por acaso ter a misericórdia de Knox, e por experiência, eu sabia que ele não tinha nenhuma. Chorando, eu me levantei do chão, estremecendo e sibilando, me forçando a voltar à posição de pé fazendo um inventário dos ferimentos que sofri.

O sangue cobriu minhas mãos e meus dedos tremeram. Alcancei a palma da mão para remover um grande galho que se projetava da pele. Rangendo os dentes, puxei-o e joguei no chão.

Olhando para baixo, percebi que meu vestido rasgado grudava em um corte que pingava sangue pela minha coxa, sem dúvida causado pelas pedras afiadas que amorteceu minha queda.

Erguendo meu nariz no ar, eu inalei o homem me caçando implacavelmente. Eu tinha que reconhecer Knox; ele dedicou toda sua atenção para me capturar a todo custo. Eu estive fugindo por meses, e cada vez, ele estava lá. Eu até peguei seu cheiro durante o sono, como se ele assombrasse meus sonhos.

Comecei a avançar novamente, sabendo que ele não estava muito atrás de mim. Se eu parasse por muito tempo, ele iria me capturar e escravizar antes que eu estivesse pronta para isso acontecer. Eu ansiava por aquele idiota como uma droga e precisava dele mais do que o ar que alimentava as células do meu sangue.

Eu deveria odiá-lo, e talvez eu odiasse, mas eu o desejava ainda mais. Eu queria senti-lo contra mim, ouvir a batida de seu coração contra minha bochecha depois que o suor esfriasse de nossos corpos. Eu ansiava por sentir sua força indomável contra minha suavidade e senti-lo bombeando em minha necessidade com a intensidade que era Knox.

Eu não tinha contato com minha família há semanas, desde que ele aumentou seus esforços para me encontrar e reivindicar. Eu forcei minhas irmãs e minha tia a cortar suas tentativas de me alcançar, forçando-as a entrar na tumba que continha muitos segredos. O que eu encontrei dentro daquela tumba mudou minha direção e alterou meu curso, que foi como eu acabei sendo caçada esta noite.

A luz chamou minha atenção, e eu diminuí, estudando as tochas oscilantes que pareciam vir de uma vila à distância. As escolhas para minhas direções eram simples; a escuridão atrás de mim ou a luz a frente? A escuridão prendia Knox e seus homens, o que significava que eu estava indo em direção à luz de uma forma ou de outra para escapar dele.

Fiz uma pausa momentânea, apoiando minhas mãos nos joelhos, estremecendo com a dor que as feridas e arranhões causaram. Meus pulmões estavam queimando de horas de corrida. A incapacidade de atrair magia dentro da floresta anulou meus poderes, drenando minha força e também minha energia. Eu tinha certeza de que Knox tinha me atraído para a floresta especificamente para anular minha magia. Ele tinha pensado em me atrair e prender, atraindo-me para um lugar onde a magia não fosse acessível. Ele esqueceu que eu tinha pés, e minha necessidade de escapar era maior do que a necessidade que eu tinha de montar em seu glorioso pau.

Eu amo aquele pau.

Eu anseio por aquele pau.

Infelizmente, eu simplesmente odiava o idiota preso a esse pau.

Se eu fosse mais inteligente, não teria caído em sua armadilha. Eu teria sentido isso antes de entrar na floresta, mas nunca esperei que uma floresta inteira fosse um vazio para a magia. Knox conhecia este lugar, o que lhe dava uma grande vantagem. Ele me empurrou para os cantos, me observando tropeçar por entre as árvores e descer as montanhas enquanto ele vagava por dentro delas, gostando de brincar comigo.

Ele quase me pegou um punhado de vezes. Uma vez, quando eu estava dormindo, seu cheiro me alertou de sua proximidade. Eu lutei contra a necessidade do meu corpo com seu aroma correndo através de mim, fazendo com que desejos perigosos e sombrios crescessem por dentro. Era como se Knox pudesse sentir a situação difícil do meu corpo, tendo entrado em calor no momento em que escapei dele.

Eu tremi, engolindo as suas memórias me estudando nas sombras enquanto eu tentava forçar o alívio para o meu sexo inchado. Outra vez, ele me encontrou

andando por uma cidade lotada. Lutei para descobrir se estava mesmo no reino que pretendia visitar.

Seus olhos encontraram os meus em meio à multidão de pessoas que circulavam, e eu fiquei enraizada no local, desejando o gosto de seu beijo contra meus lábios. O calor em seu olhar se derreteu até que meu sexo se apertou com uma necessidade carnal que ameaçou permitir que minha criatura tomasse o controle de minha mente. Isso teria sido uma catástrofe.

A criatura que dormia dentro de mim estava trabalhando contra. Ela queria Knox, e não era apenas desejo; foi uma necessidade primária que me fez acordar no meio da noite, gritando por ele até ficar rouca.

Eu acordava de pé, parada no meio do nada, sem nenhuma memória de como cheguei lá. Eu sabia que era minha criatura e quem ela estava caçando. Felizmente, Knox não tinha estado perto em nenhuma dessas vezes, ou eu estaria acorrentada a seus pés, parecendo algo saído de *Star Wars*, mas menos sexy.

Entrando nas sombras da aldeia, estremeci. A sensação de magia negra deslizou pelo meu corpo, alertando-me para os perigos que me aguardam aqui. Eu senti isso várias vezes desde que estive sozinha nos Nove Reinos.

Nem uma vez foi um bom presságio, já que a magia negra indicava morte e mau presságio. Silenciosamente, pisei na linha de sal, tremendo com o poder do feitiço de proteção que deslizou contra minha pele, provocando magia nas pontas dos meus dedos.

Um manto de escuridão cobriu a vila, mas eu ainda podia ver a destruição. Andei mais em direção ao centro da cidade. Bandeiras de todas as formas e tamanhos sopraram na brisa acima das portas de cada casa por onde passei.

Franzindo a testa, me aproximei e olhei para uma porta, vendo-a marcada com sangue antes de notar gotas pingando na terra. Levantando meus olhos, coloquei a mão sobre meus lábios, parando o grito antes que escapasse por eles. O que pensei ser uma bandeira, balançando na escuridão, era uma mulher.

Ela ficou pendurada de cabeça para baixo, sua garganta cortada até que sua cabeça se agarrou ao corpo por um fio enquanto seu vestido balançava com o vento. Ela estava pendurada por uma corda enrolada em seus pés, presa à chaminé da cabana enquanto seu sangue pintava o chão de vermelho. Um arrepio desceu pela minha espinha. Recuei contra a casa em frente à dela.

Algo molhado pingou na minha bochecha. Eu trouxe minha outra mão para limpá-lo. Eu olhei para os olhos cegos de outra mulher. Eu lutei contra o aperto na minha garganta enquanto a bile se agitava no meu estômago.

Examinando as outras cabanas, encontrei mais mulheres amarradas, drenando seu sangue no chão abaixo delas, fluindo para trincheiras rasas na terra que levam mais fundo na cidade, criando um fluxo de sangue.

Sussurrei um feitiço para me proteger, tornando-me invisível para o mundo ao meu redor. Retirei lentamente a poção do bolso para aumentar o feitiço que havia lançado. Jogando minha cabeça para trás, eu bebi olhando nos olhos turvos da mulher sem vida. Ela era jovem, muito jovem para ter perdido a vida. Ela piscou e eu engasguei alto, incapaz de impedir o barulho de rasgar meus pulmões.

Um grito rasgou a noite, forçando minha atenção mais adiante na estrada. Eu sufoquei meu medo quando um arrepio percorreu minha espinha. Fechei meus olhos, inalando profundamente e lutando para manter a calma, avançando lentamente para o centro da cidade.

Música flutuou em minha direção, e minhas sobrancelhas franziram em confusão com os ruídos que pareciam folia. Como poderia haver celebração enquanto cadáveres pendiam de chaminés como sacrifícios?

Parei na entrada do beco escuro, percebendo que meu cabelo se arrepiou ao longo da minha nuca. Rosnar me parou, causando arrepios em meus braços e outro arrepio subiu pelas minhas costas. Meus lábios tremeram, estudando as formas escondidas nas sombras, vindo em minha direção. Lutando para não dobrar o rabo e correr como uma cadela, cerrei os dentes para evitar que o barulho do tagarelar acordasse os mortos.

Ofegante, observei enormes lobos horríveis se moviam em minha direção. Uma vez que eles estavam perto o suficiente de onde eu estava, relaxei um pouco. Percebi sua aparência à luz das tochas balançando ao vento. Olhos vermelhos brilhantes me estudaram e lutei contra as lágrimas quentes que ameaçavam escapar dos meus olhos que piscavam rapidamente tentando segurá-las. Ossos se projetavam de seus rostos, parecendo como se alguém os tivesse chutado na morte antes de levantá-los de seu túmulo dentro da tumba de Hecate.

— Oh, doces bebês, — eu sussurrei, cuidadosamente me abaixando de joelhos enquanto os lobos horríveis mostravam suas presas mortais em advertência caminhando em minha direção. — Quem trouxe vocês aqui? Quem seria tão egoísta para perturbar seus descanso? — Eu murmurei para eles enquanto suas orelhas abaixavam, notando a baba que escapava de suas bocas. — Venham para mim, meus queridos, e me permita aliviar sua dor e mandá-lo de volta para o sono.

Lobos terríveis levantados da tumba de Hecate, ou mesmo na área circundante, eram um sinal terrível do que estava acontecendo aqui. Eles não sobem por conta própria. Alguém deve convocá-los de sua tumba, chamando-os aqui com um propósito. Ninguém, exceto uma bruxa da linhagem Hecate, teria o direito ou o poder de controlá-los, muito menos convocá-los de seu túmulo.

O fato de eles estarem mortos e perturbados do seu descanso prometido, protegendo Hecate durante seu sono eterno, definitivamente não era um bom sinal. Lobos terríveis eram etéreos em vida e só poderiam reanimar se alguém da linhagem Hecate realizasse magia mortal. Eu podia sentir que eles estavam aqui para guardar algo sinistro.

O cheiro de Knox passou por mim, fazendo meu corpo esquentar com a necessidade. Fechando meus olhos, eu atrelei a cadela faminta dentro de mim que se envaideceu, me provocando com o fato de que, eventualmente, eu perderia minha batalha. Ela me prometeu que eu enfraqueceria com o tempo e iria até ele para parar a necessidade que me dirigia.

Meu sexo apertou, e a imagem de seus olhos segurando os meus prisioneiros enquanto ele dirigia seu magnífico pau em meu corpo, fez com que um gemido de necessidade escapasse de meus lábios trêmulos. Minha mão se levantou, cobrindo minha boca enquanto um ronronar suave lutava para escapar, chamando-o para mim.

De acordo com Aurora, eu estava entrando em um ciclo de procriação que só terminaria quando eu fizesse sexo ou tentasse procriar. Meus instintos estavam assumindo o controle. A criatura dentro de mim precisava da besta que estava dentro de Knox. Precisávamos que ele nos pegasse e fizesse o que havia prometido; foder-me com tanta força que eu nunca precisaria ou desejaria qualquer outro homem enquanto vivesse.

Desgraçado.

Eu odiava que Knox estivesse tão presunçoso sobre o fato de que ele sabia o que eu era e suspeitava no que eu me tornaria. Ele o segurou sobre minha cabeça, me incitando. Ele deixou itens ao redor para eu encontrar, notas perguntando se eu precisava de ajuda para ser fodida ou se tinha algum interesse em uma rápida *foda-e-caia-fora*, usando meu próprio termo contra mim. Ele não tinha ideia do quanto eu queria deixar para ele um par de minha calcinha com meu cheiro embebido nela, mostrando a ele o quão perto ele estava da marca. O problema, eu estava ovulando. Eu não podia me arriscar a engravidar enquanto lutava contra bruxas e limpava a casa de Hecate, sozinha.

Desde que eu era muito jovem, Aurora tinha fé que eu não seria capaz de engravidar porque, bem, às vezes, as espécies mistas lutavam para realizar o ato

bíblico de criar vida. Ela cobriu a merda com açúcar, já que meu corpo era uma mistura de fogo e tensão que me mantinha em um estado frenético de frustração sexual. A pior parte que descobri sobre estar em um ciclo de procriação? Eu não poderia sair sem ele para me ajudar. Não era um orgasmo que meu corpo ansiava; era ele, e o que seu corpo sozinho poderia oferecer ao meu.

O lobo se aproximou de mim, farejando o ar enquanto eu levantei minha mão ensanguentada com a palma para cima. — É isso aí, baby. Eu juro que não vou te machucar. Mostre-me quem o trouxe aqui, interrompendo seu sono prometido e merecido.

O lobo rosnou, mas parou abruptamente quando seu nariz tocou minha palma, frio como gelo. Eu estremeci, vendo seus olhos vermelho-sangue que indicavam a dor que ele suportou ao acordar da morte. Quem quer que perturbasse seu sono era egoísta e indiferente por ter causado o sofrimento dos lobos desnecessariamente.

Observei o lobo acariciar minha palma, o alívio do meu toque, levando-o para mais perto de mim. Ele me derrubou e eu ri silenciosamente enquanto ele colocava sua cabeça em meus braços, encontrando conforto. Outros se aproximaram até que cinco lobos horríveis em decomposição se sentaram ao meu redor, me tocando. Minhas mãos deslizaram por seu pelo, ignorando que pedaços de pelo e pele caíam de suas caudas balançando de felicidade.

Eu cortei minha palma, lentamente deixando-os lamber o sangue enquanto sua saliva se misturava a ele, fortalecendo-os e me permitindo ver quem os trouxe de volta da morte. Minha cabeça girou quando meus olhos se fecharam. Meu terceiro olho se abriu para me mostrar figuras escuras e sombrias cortando gargantas e torturando mulheres enquanto homens cegos ficavam atrás das silhuetas escuras. Um lobo terrível estava ao lado de cada sombra e as mãos silenciosamente as acariciavam para acalmar seu desconforto.

Gritos me arrancaram da imagem, cortando-a quando os lobos curvaram suas cabeças, rosnando para algo atrás de mim. Eu me levantei, olhando para as sombras antes de sorrir. Eu levantei meu nariz, bebendo o cheiro de masculinidade que dançava por mim. Knox estava perto, perto demais. Eu me virei na direção dos gritos, fechando os olhos. Eu engoli em seco, ignorando a necessidade que correu por mim, quente e sombria.

— Peguem eles, meninos, — eu sibilei, sufocando uma risada antes de entrar mais nas sombras. — Não façam nenhum mal. Apenas brinquem, meus amores.

Voltando-me para os gritos misturados com risos, dois sons que não pertenciam um ao outro, me movi em sua direção com meu coração batendo forte em meus ouvidos. O cabelo do meu pescoço se arrepiou. Eu ouvi os lobos rosnando enquanto os homens gritavam, e um sorriso se espalhou pelos meus lábios.

Knox merecia a raiva dos lobos por me caçarem até que eu estivesse tão exausta que nem me lembrava de como era dormir. Havia maneiras muito melhores de me exaurir, e me perseguir não era divertido. Eu sabia que seu jogo era me cansar até que cometesse um erro que permitiria que ele me capturasse sem lutar. Não pretendia deixar isso acontecer, a qualquer custo.

~~CAPÍTULO 2~~

Knox não gostaria dos lobos, mas também não os machucaria. Tecnicamente, eles já estavam mortos, mas o problema com lobos terríveis mortos era este; se você matasse um após sua morte verdadeira, ele se multiplicaria durante a regeneração. Quando Hecate descobriu essa anomalia, ela permitiu que as bruxas usassem esse conhecimento para manipular os lobos, criando um exército de milhares. Lobos terríveis vivos eram raros. Portanto, Hecate permitiu que os pares acasalados vagassem livremente dentro da tumba para procriar, mantendo a linhagem.

Ao som de Lore gritando como uma mulher, eu estremeci e inclinei minha cabeça, parando. Eu podia ouvir Lore, Brander e Killian, mas não conseguia ouvir Knox, embora soubesse que ele estava atrás de mim.

Eu estremeci quando a sensação de ser observada se estabeleceu na minha espinha, grata que meu feitiço de invisibilidade ainda estava funcionando. Meus olhos se voltaram para a entrada do beco, encontrando-o vazio. Mordendo meu lábio com os dentes, exalei enquanto bebia avidamente o cheiro de Knox antes de jogar minha cabeça para trás, tremendo violentamente com a necessidade.

Forçando-me a ignorar o cheiro do macho primitivo que prometia prazeres carnavais incalculáveis, me mudei em direção ao centro da cidade. Virando uma esquina, eu parei quando meu estômago embrulhou e o caos dançou em minha mente. Homens e mulheres cambaleavam enquanto seus corpos gotejavam sangue de cortes profundos em suas carnes.

A cena era grotesca, uma mistura de maldade com carnificina me fez engolir a saliva em minha boca, ameaçando liberar o conteúdo do meu estômago, que tive

a sorte de encontrar. Comida não era algo que eu pudesse desperdiçar, já que precisava da energia que ela me daria para escapar de Knox. Comida era combustível e, sem ela, Knox certamente me pegaria.

Minhas costas roçaram em uma cabana de pedra. Afastei-me de um casal que quase me esbarrou. Eles correram pela aldeia, cegamente, rasgando uns aos outros com as mãos nuas e tudo o que encontraram no caminho, fazendo qualquer coisa para aliviar seus impulsos sexuais.

Cobri minha boca, parando o grito que borbulhava, apertando meu peito enquanto eles se atacavam. Sangue respingou na parede perto do meu rosto e fechei os olhos, tentando bloquear os sons de seus corpos batendo juntos contra a casa enquanto fodiam e gemiam alto. Claramente enfeitiçados, eles estavam mutilando um ao outro para o entretenimento de outra pessoa.

Uma risada cruel desviou meu foco para as sombras escuras na minha frente, observando o casal enquanto eles festejavam e fodiam, lentamente destruindo suas vidas no processo. Vozes femininas encorajaram o homem, rindo quando a mulher gritou quando ele separou muito suas pernas, e os ossos se quebraram enquanto ele batia repetidamente com seu corpo no dela.

Os dentes da mulher rasgaram a garganta do homem, rasgando a carne enquanto ele gemia e rosnava, batendo em seu corpo, mais e mais rápido até que ela gritou sua liberação. O casal entrou em um frenesi usando magia sexual enquanto as figuras sombreadas continuavam a aplaudir e a expressar encorajamento.

Lentamente, dei um passo para o lado em direção à porta da casa mais próxima, com cuidado para não perturbar a sujeira e o cascalho aos meus pés. Obriguei-me a me afastar do sangue respingado que pintou a casa de pedra de seu acoplamento frenético.

Virando minha cabeça, observei outros casais lentamente se juntavam à dança mórbida da morte, alheios ao ambiente. O sangue se transformou em gelo em minhas veias, ficando lento enquanto bombeava pelo meu corpo, e eu estremeci. O desgosto cresceu dentro de mim, percebendo que as pessoas nesta vila serviam como sacrifícios vivos para as criaturas perversas que ainda pairavam nas sombras.

Os casais em transe dançaram uma antiga cerimônia usada para induzir suicídios em massa como sacrifícios a Hecate. Foi um dos rituais mais sombrios que ela realizou, e há muito tempo fora da lei porque o feitiço podia se espalhar sem aviso, fazendo com que vilas inteiras fossem infligidas pela misteriosa isca da magia.

Entrando na cabana de pedra, rapidamente arranquei um pedaço de tecido do meu vestido para lavar qualquer vestígio de sangue que pudesse ter espirrado em meu rosto. Eu pulei quando um estrondo alto soou contra a parede da casa, seguido por gritos altos de prazer misturados com dor. Respirando fundo, quase engasguei com o cheiro acobreado de sangue que pairava pesado no ar, e fechei os olhos, empurrando as costas da mão contra os lábios lutando contra a necessidade de vomitar.

Foi preciso esforço para não vomitar com os sons dolorosos da união continuavam do lado de fora. Cada pessoa que viveu dentro desta aldeia estava morta. Eles simplesmente não iriam sucumbir à morte até que as figuras sombrias terminassem de jogar seu jogo. Não havia necessidade desse feitiço demorar, mas os lançadores do feitiço estavam apreciando a dor infligida aos aldeões, desfrutando de seu sofrimento enquanto sua cópula forçada alimentava o feitiço.

Agarrando-me ao corrimão, subi a escada escura, obrigando-me a me mover mais rápido antes de ouvir outro corpo cair no chão morto. Eu procurei em cada um dos quartos escuros, olhando pelas janelas para a noite iluminada por tochas. Procurei uma vista do pátio. Janela após janela, todos eles enfrentavam outras janelas e revestimentos de pedra para os chalés ao lado.

O último cômodo em que entrei tinha uma visão perfeita das monstruosidades que se desenrolavam no pátio. Eu me acomodei nas sombras, observando a cena enquanto figuras escuras usando máscaras retratando demônios e feras hediondas dançavam ao redor dos casais, continuando a encorajar sua participação. Longas adagas brilharam à luz das tochas, acabando com vida após vida daqueles que não dançavam rápido o suficiente ou não eram agradáveis de assistir. Hecate, a deusa, exigia que os homens e mulheres mais bonitos e puros acasalassem, acasalando-se para oferecer uma criança em seu altar.

Eu nunca tinha visto a dança da morte se desenrolando, mas tinha lido sobre isso mil vezes. A Casa da Magia nos contou sobre os mais malignos e vis encantamentos, sussurrando para nós em advertência de feitiços e feitiçaria das trevas que não podíamos permitir a prática. A própria casa era um recipiente de magia, um chamado para ser puro da escuridão e banhado pela luz da verdadeira magia. Eu sempre estava ansiosa para ouvir as histórias e aprender, para desgosto de minhas irmãs. Elas achavam chato e tedioso ouvir uma casa.

Esta foi a terceira cidade em que encontrei todos os habitantes mortos. A dança foi um novo toque de carnificina, mas as figuras escuras induzindo a magia não eram. Cada aldeia havia mostrado uma escalada de violência, seus atos ficando mais vis enquanto o feitiço ficava mais potente e mais ameaçador.

Este feitiço era sufocante e poderoso, forçando minha pele a se soltar e minha alma a recuar. Eu sabia a diferença entre escuridão e luz, tendo sido testada para ambos os tipos de magia depois que minha mãe declarou aos meus professores que eu era uma praticante das artes das trevas. Eu sabia como cada um se sentia e o que a magia da luz oferecia para evitar a escuridão. A magia nessas aldeias era mais sombria do que em qualquer outra que eu já experimentei.

Eu queria examinar o horror que se desenrolava, precisando sentir o que estava acontecendo depois que tropecei na primeira cidade. O Neanderthal me perseguindo dificultou o controle, no entanto. Cada vez que eu entrava em uma

aldeia, Knox estava atrás de mim, forçando-me a absorver o que pudesse rapidamente antes que tivesse que sair do portal ou ser pega. Ele estava tornando extremamente difícil fazer qualquer coisa a respeito do estado atual da minha casa. Eu pulei o portal até que eu estava parcialmente drenada, massacrar uma fortaleza inteira de bruxas, escapando por um fio do último reino que visitei.

Eu estava ficando mais exausta a cada dia, esgotada até que meu corpo era uma massa de músculos em chamas. Descansando minha cabeça contra a janela, notei que as figuras escuras estavam colocando suas vítimas em um padrão. Pisquei, torcendo o nariz e franzindo a testa lutando contra a vontade de vomitar. Eu olhei para a cena abaixo. Eu estava me forçando a olhar além da carnificina para examinar as formas mascaradas que criavam figuras com os cadáveres de suas vítimas.

Eles organizaram os corpos em um grande padrão de pentagrama, drenando todo o sangue e fluidos corporais de cada pessoa antes de colocá-los no chão, posicionando seus rostos, forçando os olhos nublados a olhar cegamente para o céu da meia-noite. Seus braços esticados acima de suas cabeças, tocando os dedos do corpo acima deles, conectando cada uma das vítimas para criar uma rede de poder alimentada por seu sacrifício.

Meu coração batia forte em meus ouvidos, ecoando cada batida enquanto eu tremia violentamente. Fechando os olhos, tentei me concentrar, procurando nas memórias onde eu tinha visto esse padrão antes. Sentindo uma pontada na perna, abri os olhos e fiz uma careta. Abaixei-me, passando minhas unhas sobre o corte na minha coxa que coçava enquanto a pele sarava.

Pensando bem, me lembrei de ter visto fotos em um livro com um design semelhante. O livro enchia cada página de morbidez e padrões atroz de cadáveres humanos, dando-me pesadelos. Testemunhar isso acontecer pessoalmente era muito pior. Era a merda dos shows de terror que mesmo a mais criativa das mentes teria problemas para trazer à vida no filme.

As ilustrações mostravam homens e mulheres enfeitiçados para matar uns aos outros. As vítimas tinham que estar dispostas a morrer pelo sacrifício para alimentar a rede. Enfeitiçar as vítimas fornecia uma forma de trapacear o processo, terminando suas vidas sem discussão. O encantamento sexual usado foi então ampliado, transformando-se em uma arma para enlouquecer suas vítimas com a necessidade de obter seu prazer pela força. Eles criaram monstros sexuais que não sentiam dor ou remorso, apenas prazer sem limites até que morressem acasalando ou feridas auto-infligidas.

CAPÍTULO 3

Olhei pela janela, as figuras mascaradas incendiavam os corpos e minha respiração parou. Observei a insígnia de Hecate queimando lentamente nos restos das muitas cabeças e tórax das vítimas. Cada palma também carregava a marca e era colocada tocando a outra, selando o círculo e alimentando a rede como um sacrifício a Hecate, aumentando o poder do coven.

Corpos adultos criavam o padrão circular externo, enquanto vítimas menores formaram a estrela de cinco pontas no meio. Enquanto eu estudava o rosto de um homem, seus olhos mudaram, segurando os meus enquanto seu corpo queimava lentamente, e eu coloquei minhas mãos sobre minha boca as lágrimas escorregando do aperto precário que eu tinha sobre elas.

Nem todos que foram incendiados estavam mortos antes que as chamas os alcançassem. Num silêncio horrorizado, ouvi os gritos dos moribundos queimando até a morte diante dos meus olhos. Eu tremia com a força de minhas emoções, incapaz de conter as lágrimas que queimavam em meus olhos.

Eu não queria nada mais do que pular em seu auxílio, mas a realidade era que o momento em que os aldeões caíram sob o feitiço, selou seu destino, e nada mudaria esse fato. A única coisa que eu podia fazer agora era estudar e aprender mais sobre meus inimigos para vingar todos os sacrificados em nome de minha avó.

Chorando silenciosamente, sombras malignas dançavam hipnoticamente ao som dos gritos de suas vítimas. As figuras mascaradas riram dos moribundos enquanto sua carne chiava e queimava, enviando o odor pútrido para a noite. Notei outras chamas acesas à distância e, de repente, toda a área brilhou com centenas

de círculos semelhantes feitos de restos mortais. O fogo criou um caminho em chamas que fluía para fora da aldeia, nas profundezas do campo como se iluminando o caminho em direção a algo, ou pior, *alguém*.

Acalmar minhas emoções não foi fácil. Dentro dos Nove Reinos, tudo sobre mim foi aprimorado, incluindo meus sentidos. Meu olfato era irreal. Minha audição se ampliou a ponto de um galho quebrando a quilômetros de distância, ecoar em meus ouvidos. A necessidade de acasalar não havia apenas aumentado; tinha se intensificado até mesmo meus mamilos doíam quando Knox estava perto. Dizer que era ridículo é um eufemismo, mas foi assim que eu soube quando ele estava por perto, como o senti antes mesmo de vê-lo enquanto ele continuava a me perseguir.

Meu corpo conhecia Knox, o desejava e ansiava por ele mais profundamente do que eu ansiava pela necessidade de fazer o que vim para os Nove Reinos. Eu usei poções e feitiços, todos sem sucesso, porque era uma necessidade primária e algo que não seria ignorado ou desligado.

Encostei-me na parede, bloqueando minhas emoções. Eu me desliguei da devassidão que acontecia lá fora. Os gritos das vítimas estavam morrendo, o que significava que a morte finalmente os estava reivindicando. Enxuguei as lágrimas, amortecendo-me para a perda sem sentido de vidas, sabendo que chegara tarde demais para fazer a diferença. Nada que eu pudesse ter feito tiraria a magia negra e oleosa que alimentava os homens e mulheres a se massacrarem.

Eu não era tão forte, nem tinha a magia certa para lutar contra o feitiço. Ainda não, pelo menos. *Em breve*. As bruxas lá fora paravam de rir e conversavam animadamente, em um discurso apressado e preocupado. Eu fiz uma careta, voltando para a janela.

Espiando pela estrada, vi Knox quando ele entrou na aldeia e se moveu sem ver a cena. Meus olhos se estreitaram enquanto ele e seus homens continuaram em direção ao pátio, *passando por entre* os corpos. Eu pisquei, esfregando meus

olhos. Observei as figuras encapuzadas se esgueirando lentamente em direção a ele, Knox aparentemente inconsciente.

Filho da puta! Knox e seus homens estavam dentro de uma camada do reino. Voltei minha atenção para as figuras mascaradas, mas elas não mostraram sinais de alarme. Eles não podiam ver Knox e seus homens, então como posso vê-los? Knox se aproximou do campo de visão quando uma figura encapuzada emergiu da multidão, olhando diretamente para ele. Removendo a máscara, uma mulher franziu o cenho com raiva para Knox enquanto alcançava a camada do reino, deslizando os dedos ao redor de seu pulso, fazendo-o recuar de dor. A raiva estalou por mim porque eles ousariam tocar o que era meu.

O poder foi liberado dentro de mim sem aviso. Um poder como eu nunca senti antes deslizou através das figuras mascaradas mais próximas a mim, até que elas recuaram, gritando queimando sua pele, assim como fizeram com suas vítimas.

— Olho por olho, vadias. Esse monstro é meu, e só meu. — Meus olhos deslizaram sobre seus corpos em chamas, um sorriso erguendo meus lábios enquanto a onda de magia passava por mim.

Olhos negros deslizaram para minha posição na janela e percebi que não era mais invisível. As sombras balançaram ao redor do corpo da mulher quando ela soltou Knox, dando-me toda a sua atenção. Todas as figuras se aproximaram, vindo em minha direção como uma só. Enviei um tiro de advertência de pura magia de luz sem amarras para eles. Eles recuaram, pois a magia negra não conseguia lidar com a luz, algo que nos ensinaram muito jovens.

Depois de abraçar a escuridão, ela suga sua alma e, em seguida, sua beleza. Você se torna um monstro frio, imortal e horripilante. A pele murchava e enrugava enquanto roubava a beleza da bruxa, deixando-a uma casca vil e decadente de uma coisa em que ninguém confiava, ou desejava ter por perto. Isso se transforma no pior pesadelo de uma bruxa, indesejada e feia.

Quanto mais forte a bruxa, mais ela poderia segurar sua concha externa, mas mesmo as bruxas mais fortes eventualmente caíram na escuridão. Observei a mulher e as figuras mascaradas desapareceram, removendo as vítimas da minha visão, tornando-se sombras, flutuando no vento antes que as cinzas caíssem na noite.

Voltando minha atenção para Knox, eu sorri com a confusão brincando em seu rosto. Olhos azul-marinho se ergueram e se fixaram nos meus, antes de virar para olhar ao redor para encontrar o que o havia tocado. A morte o tocou e procurou levá-lo sem seu conhecimento. Como se eu os tivesse deixado machucar aquele idiota, não quando eu gostava do nosso jogo de gato e rato, mesmo que ele estivesse me exaurindo sem esforço. Eu ainda estava ganhando.

Knox não perdeu tempo ao entrar na casa, marchando em direção ao quarto que eu ocupava. Puxei um portal para mim, abrindo-o quando seus passos pesados começaram a subir as escadas. No momento em que ele parou na porta do quarto, o calor passou por mim e meu corpo ficou flexível com a necessidade.

O olhar de Knox deslizou pelo meu corpo. Seus olhos ficaram com as pálpebras pesadas e cheios de luxúria. Minha reação à sua proximidade não foi normal. Isso criou uma necessidade violenta que invadiu nós dois. Havia luxúria normal, e então havia a luxúria crua e intensa que nos impulsionava, prometendo sexo violento, de quebrar os ossos, tremer as pernas, o prazer infinito que seus olhos me prometiam. Ele não precisava que eu falasse porque sabia minha resposta sem fazer a pergunta.

Knox era primitivo e tudo dentro dele combinava perfeitamente, e eu combinava com ele. Meu olhar prendeu o dele, gritando para ele terminar a perseguição, implorando para ele me jogar contra a parede, separar minhas pernas e me fazer chorar a porra do seu nome. Seus lábios se curvaram em um sorriso quando ele inalou profundamente, me observando com olhos velados e sedutores. Eu estremeci com a necessidade que minha expressão implorou para ele dar.

Este homem era brutalidade misturada com virilidade. Ele era um desejo obscuro que não deixava nenhum centímetro intocado quando ele te consumia. A necessidade que passou por mim era afiada como uma navalha, gravada na violência que eu precisava que ele me desse. Quanto mais hostil Knox ficava, mais eu queimava com a necessidade de ele me levar. Eu não entendia, nem me importava em olhar mais profundamente para o que éramos.

Havia pessoas comuns e depois nós.

Pessoas flertavam. Eles se entreolhavam timidamente, lançando olhares e sorrisos breves, explorando olhares ou outras coisas superficiais um sobre o outro. Eu tinha visto minhas irmãs atrair homens mil vezes. O bater constante de cílios, ou o sorrisinho fofo que dizia: *'Estou aqui, me foda.'*

Knox e eu não fazemos isso. Eu olhei em seu olhar e vi seu corpo nu. Senti a necessidade carnal de ficar de joelhos e adorá-lo enquanto ele me destruía. Íamos para a guerra na cama, a necessidade visceral nos levando a ir mais fundo. Juntos, somos voláteis e destrutivos. Poderíamos arruinar mundos nos desfazendo sem paredes para protegê-los de nós.

Ele deu um passo à frente e eu tremi violentamente, o que não passou despercebido. Knox percebia tudo sobre mim. Ele sabia que eu arqueava minha espinha para ele quando ele chegava muito perto. Ele viu meus mamilos duros contra a minha blusa, e aqueles lábios fodidos deslizaram em um sorriso reconhecedor. Ele não estava alheio aos sinais que meu corpo expôs. Se eu fosse uma música, seria aquela que ele gostaria de repetir.

Knox não falou, mas o ronronar escapando daqueles lábios pecaminosos retumbou por mim. Ele reverberou em meu clitóris, ricocheteou em meus mamilos e deslizou para meu útero, despertando-o com a promessa de plenitude. Seus olhos me disseram que ele gostaria de me quebrar, e os meus disseram para fazer, desafiando-o a dançar comigo. A boca de Knox se abriu, revelando dentes

serrilhados, fazendo minha jugular pulsar com a necessidade de expor minha garganta para sua besta.

Suas narinas dilataram, inalando meu perfume enquanto seu corpo ondulava com poder. Seu peito subia e descia com a respiração silenciosa, mas sabia que não era raiva correndo por ele. Era uma necessidade; uma necessidade tão crua e pura que sorri, incapaz de impedir que se espalhasse em meus lábios e meus olhos se fecharam inalando seu perfume profundamente em meus pulmões. Eu amava seu cheiro, de especiarias misturada com masculinidade, impulsionadas por aquela sugestão mortal de desejo cada vez mais sombrio que fazia meu corpo apertar com antecipação sempre que sentia o cheiro.

— Aria, — ele rosnou com voz rouca, lentamente deixando sua atenção deslizar pelo meu corpo machucado. Sua sobranalha se ergueu, me dizendo que ele não estava feliz em me encontrar machucada.

Aquelas profundezas oceânicas sexy deslizaram de volta para travar com a minha enquanto ele estendia a mão, sem dúvida esperando que eu fosse atingida por uma estupidez o suficiente pelo desejo de colocar a minha na dele. Eu sorri, observando seu corpo ondular com algo mortal, me lembrando que este homem era mais animal do que humano.

— Knox, você cheira... delicioso. — Eu saltei sobre meus pés, precisando que ele batesse seu corpo contra o meu enquanto ele escrevia sua etiqueta de propriedade dentro de mim. Eu não ousei tirar meus olhos dele. No momento em que o fizesse, ele me teria presa contra a parede, com aquele glorioso pau enterrado em meu calor. Eu estaria gritando seu nome como uma oração que não poderia dizer o suficiente até que nos tornássemos nada mais do que bestas em roupas humanas.

Não era necessário.

Era uma exigência primal.

Eu o queria e ele me queria.

Eu era a doença; ele era a cura.

Eu era o caos e ele a tempestade.

Juntos, nos destruiremos um ao outro e aproveitamos cada momento.

Knox me machucou e eu o machuquei. Eu não me importava se estava errado. Não era sobre mais ninguém. Foi assim que nos encontramos como bestas em uma necessidade tão primal que os outros não entenderiam ou mesmo processariam que estávamos apenas... certos quando os outros diriam que era errado.

— Eu? — Ele perguntou, estreitando os olhos em mim, caindo nas minhas mãos onde minhas garras tinham se soltado. — Por que não posso sentir seu cheiro?

— Porque você não está nem no mesmo nível que eu agora, — eu ri sombriamente, inclinando minha cabeça para o lado, observando ele avançar. Eu recuei, deslizando pelo portal para ficar em uma clareira cheia de flores brilhantes.

— Você sabe que eu irei te pegar eventualmente, — ele rosnou em um estrondo profundo, incapaz de esconder a luxúria em seu tom. — Estou cansado deste jogo, menina. Quando eu finalmente te pegar, aquele olhar queimando em seus olhos se tornará um fogo que vai nos deixar nas cinzas.

— Eu continuo esperando você me pegar, mas você nunca o faz. Se você está cansado do jogo, mude o que está jogando. Você não fica bravo com a outra pessoa por seus fracassos, — eu provoquei, tentando forçá-lo a passar pelo portal.

O desejo de montá-lo me deixou nervosa. Era como se estar tão perto de Knox me transformasse em outra coisa. Eu podia sentir seus olhos, sua trilha escaldante

de calor deslizando pelo meu corpo. Minha pele formigou, reconhecendo cada centímetro que ele examinou.

Knox sorriu maliciosamente, observando como eu me movia como um viciado em busca de uma dose, saltando de um pé para o outro com a energia reprimida. Luxúria criava necessidade e seus olhos me prometiam dor, enviando excitação queimando em minhas veias. Suas narinas dilataram, tentando descobrir o que estava acontecendo comigo enquanto ele lambia os lábios. Eu ronronei com a memória daquela língua enterrada em meu corpo e ele ronronou de volta, enviando vibrações retumbando através de mim por dentro, atingindo meu clitóris. Suas habilidades com a língua eram algo que as criaturas comuns provavelmente não tinham dominado ou mesmo percebido que era uma coisa.

Knox conhecia cada parte erógena de mim com conhecimento carnal. Ele sabia que podia ficar violento porque eu gostava quando ele ficava, precisando de seus hematomas que vieram da maneira como ele me atacou. Ele poderia machucar meus quadris, deixar marcas de mãos nas minhas coxas e, ainda assim, implorava a ele para me foder com mais força. Eu o deixei me destruir, e eu destruí sua bunda de volta, dando-lhe golpe por golpe no quarto até que nós dois éramos nada mais do que vazios, cascas exaustas ofegando por ar. Seu sorriso era predatório, como se ele se lembrasse da mesma noite, a porra do exato momento em que olhamos um para o outro.

— Eu sempre pego minha presa, Aria. Este não é um jogo para mim. Quando eu te pegar, e eu vou, você vai saber por que eu sou a porra do Rei.

— É mesmo? — Sussurrei, empurrando minhas mãos para baixo do meu vestido enquanto seu olhar pesado seguia sua trilha. — Eu sou uma vadia carente, então faça isso ou pare de falar. Você parece sempre me insultar, mas nunca segue adiante. Você me quer, e eu quero você. A questão é que não estou disposta a vender minha alma ao diabo para conseguir as coisas que quero. Não me entenda mal, Knox. Você é deliciosamente perverso na cama, mas não é o único pau nos Nove Reinos. Agora você? Você me quer por causa do que tenho e do que posso

fazer. A questão é que você não tem ideia do que realmente é. Você o fará em breve e, quando isso acontecer, provavelmente decidirá que sou muito perigosa para continuar viva.

— Você não está morrendo, Aria. Não vou permitir que isso aconteça. Você é minha. Os outros homens? Eles não vão satisfazer essa necessidade queimando nesses lindos olhos. Eles não vão te destruir como eu, nem mesmo vão satisfazer essa fome que sente ao reviver aquelas memórias do nosso tempo juntos através dessa sua linda cabeça. Você é luxúria e eu sou uma carnificina. Você é linda, mas isso esconde sua vadia substituta que está ansiosa para se libertar..

— Você está fodida da cabeça, assim como eu. Você é o esqueleto que se desencadeia no momento em que descarta essas roupas, porque sem elas, você perde sua humanidade e se entrega ao monstro que realmente é. Você e eu? Somos almas gêmeas que se unem e trocam nossa porra de pele e vão para a guerra uns contra os outros. É glorioso, e você sabe disso, não é? Agora mesmo, você me imaginou prendendo você contra uma parede, entrando em você até que o único nome que você conhece seja o meu. Não foi?

— Estou imaginando outra pessoa fazendo algo semelhante, sim, — eu o provoquei, mas ele sabia a verdade. Seus olhos sorriram, chamando-me pela mentira quando senti seu cheiro. Lutando para permanecer no controle, estremei com a necessidade de jogá-lo no chão e fazer novas memórias com aquele pau grosso dele.

Ele sabia que só ele poderia consertar a dor que latejava em mim. Ele me deixou mentir para mim mesma, sabendo que só ele poderia me levar para a cama e me mostrar o céu e o inferno, fazendo-me escolher o inferno porque éramos ambos pecadores, e acabaríamos lá juntos. De alguma forma, esse pensamento não me incomodou. Eu não me importei, contanto que Knox estivesse lá com aquele pau glorioso para eu cavalgar direto pelos portões e continuar pela eternidade.

— Eu marquei você, e ninguém mais ousaria te tocar. Então, quando você entrar no cio, e você vai entrar, você virá para mim. Tenho certeza que você vai tentar lutar contra isso, mas você é muito jovem ainda para fazer isso. — Knox parou na frente do portal, inalando profundamente enquanto um sorriso pecaminoso brincava em seus lábios. — Você já está lutando muito contra isso, Aria? — Sua cabeça inclinada para o lado seus olhos deslizaram para obsidiana. — Vou marcar você de novo com tanta força que você nunca mais vai querer me deixar.

Eu engoli, e seu cheiro fez minha boca abrir, liberando um gemido de necessidade antes de fechar o portal. O som de sua risada deslizando pelo portal enquanto o tecido do mundo se fechava era enervante. Caí de joelhos, exalando e inalando lentamente para obter o controle do meu corpo. Knox era perigoso porque, embora eu soubesse que não deveria querê-lo, eu queria. Minha composição genética básica não tinha emoções. Não ficou com raiva. Era como minha criatura - necessidades básicas impulsionadas por um monstro que nunca se cansava ou se saciava de fome.

Não era isso que eu esperava.

Não era o que eu planejei.

Knox estava bagunçando tudo, embora, tecnicamente, eu estar no cio não fosse culpa dele. No entanto, eu ainda o culpava porque ele era um idiota.

As bruxas das trevas bagunçaram coisas que não deveriam, convocando lobos horríveis da tumba de Hecate e usando magia negra proibida. Nunca pensei que entraria nos Nove Reinos e descobriria que Knox havia dito a verdade, muito menos descobrir que ele borrifou muito açúcar sobre os detalhes do que estava acontecendo aqui.

O que quer que estivesse acontecendo, eu tinha que parar antes que as bruxas das trevas massacassem mais pessoas inocentes. A única maneira de fazer isso

era passar à frente de Knox e encontrar bruxas que não estavam brincando no meio dessa bagunça. Alguém poderoso estava conduzindo bruxas mortais e malignas por um caminho muito sombrio ao qual elas não sobreviveriam. Eu faria com que isso acontecesse.

Primeiro, eu tinha que descobrir como sacudir o macho alfa mordendo minha bunda e roendo meus calcanhares. Eu girei quando uma sombra se moveu por cima do meu ombro, olhando para os olhos do outro homem que empurrou todos os meus malditos botões de propósito.

— Olá, cachorrinho, — eu murmurei, me levantando.

— Eu sou sua escolta esta noite, menina bonita,— Dimitri afirmou suavemente, oferecendo seu cotovelo enquanto eu deslizava minha mão por ele, descansando minha cabeça em seu ombro.

— Bem, então, me acompanhe, lindo.

CAPÍTULO 4

SORAYA,

*nas profundezas do
Reino de Vākya no Palácio da Magia*

De pé diante da linhagem de bruxas escolhidas para servir Ilsa, Rainha Superior das Bruxas, engoli contra a necessidade de vomitar meu almoço, ou o pouco que segurei depois de assistir corpo após corpo adicionado à grande e interminável rede humana que estávamos construindo a seu pedido.

Lentamente, meus olhos se moveram para minha irmã, ouvindo seu grito eterno, chamando meu nome, Soraya, ecoando em sua mente. Eu não poderia salvá-la do que estava por vir. Eu não tinha sido forte o suficiente para evitar que essa vadia maldita diante de nós levasse minha irmã, então, em vez disso, me juntei ao seu clã para me salvar e fiz coisas horríveis para chamar a atenção da Rainha, fazendo o que quer que fosse para chegar até aqui.

Em vez de encontrar minha doce irmãzinha, eu encontrei uma seguidora sem mente em algum tipo de êxtase servindo Ilsa inquestionavelmente. Julia tinha apenas doze rotações lunares ao redor dos Nove Reinos, jovem demais para se perder na escuridão. O que quer que Ilsa estivesse fazendo, estava sugando a vida das bruxas em um ritmo acelerado, permitindo que a magia negra tomasse tudo

delas muito cedo. Era um mal puro, não diluído que estava engolindo as jovens bruxas inteiras.

Arranhões soou contra o piso de mármore, lembrando-me onde eu estava e na companhia de quem. Voltando-me para o som, examinei Ilsa, posicionada ao lado da grande janela. Seus olhos azuis cruéis examinando os quilômetros intermináveis de cadáveres, criando uma enorme rede de energia sinuosa que alimenta seu reino infinito de terror. O cabelo do meu pescoço se arrepiou quando Ilsa moveu seu olhar frio e morto para as bruxas que entravam na sala.

— Temos um problema, — anunciou Kalan. Ela era uma das bruxas enviadas para assassinar uma aldeia inteira para adicionar à rede, espalhando-se amplamente nos Nove Reinos.

Ilsa inclinou sua cabeça cor de corvo, olhando para os recém-chegados. Ela acenou com a cabeça em direção às sombras enquanto sua magia fluía infinitamente pela sala, deslizando contra nossa pele. Foi um aviso, o poder cru e sufocante para aqueles ao seu alcance.

— Não sinto a potência que deveria ter sido adicionada à rede, Kalan. — Ilsa se virou em direção à curva, acenando com a cabeça levemente novamente, e meus olhos se estreitaram inspecionando o espaço vazio.

Um tremor de desconforto correu pela minha espinha enquanto a magia pulsava mais espessa na sala até que meu corpo ameaçou se dobrar e ceder à mulher diante de mim. Os olhos negros de Kalan se viraram, notando as bruxas que permaneceram em silêncio enquanto Ilsa decidia nossos destinos.

— Esse é o problema, Senhora. Fomos interrompidas antes que pudéssemos selar essa rede e adicionar a magia aos seus poderes de acumulação.

— Por quem? — Ilsa sibilou, cerrando seus dentes negros, meu estômago revirou com o visual grotesco que sua imagem e pessoa haviam se tornado.

— Não sabemos quem é ela, mas seu poder era... diferente. A magia que ela desencadeou como um aviso era diferente de tudo que eu já senti.

Ilsa voltou seus olhos mortos para Kalan. O suor gotejou em minha nuca com a frieza de seu olhar. O ódio ferveu à frente, e a falha de Kalan fez meus lábios se torcerem em um sorriso perverso. A boca de Ilsa se retraiu em um rosnado apertado que vibrou com desagrado.

— Explique-me o que aconteceu, sua idiota! — Ela gritou, suas mãos fechadas em punhos seu corpo virando-se para enfrentar o grupo de bruxas que havia falhado com ela.

Eu lustrei minhas unhas na minha saia, observando Kalan e seu grupo ficando tensos com a força da atenção total de Ilsa dirigida a elas. A magia de repente encheu a sala, um sinal de que mais corpos foram adicionados à rede grotesca que se estendia por todo o Palácio da Magia. Me esforçando para resistir a outro arrepio, observei o lodo negro de magia pútrida pulsando nas veias da bruxa.

— Nós adicionamos a magia negra, assim como você instruiu, Senhora. Eu tinha acabado de terminar o último feitiço quando o Rei Karnavious entrou na área, movendo-se através dela, aparentemente alheio à nossa presença. Eu agarrei seu pulso e, no momento em que o fiz, outra bruxa enviou sua magia através de nós com o que assumi ser um aviso de que ele não deveria ser tocado. Teria terminado ali, mas sua magia desvendou o poder da rede e algo aconteceu às almas.

Ilsa inclinou a cabeça, virando-se para olhar por cima do ombro com o poder pulsando mais rápido e mais forte pela sala. Raiva e dor subiram pela minha garganta, e eu forcei para baixo com um verniz, não revelando nada que pudesse mostrar o medo e a apreensão que surgiram. A ansiedade do que estava por vir envolveu meu coração, apertando minha garganta de emoção.

— Você disse que ela tirou o poder da rede, facilmente? Você permitiu que ela conjurasse sem proteger a rede? — Ela retrucou, sua saliva espirrando no rosto de Kalan.

— Foi diferente de tudo que já sentimos. Achei que era mais importante voltar para você e relatar o que descobrimos antes de qualquer coisa.

— Você pensou errado, — Ilsa rosnou. Suas mãos se abriram quando ela deu um passo para o lado, voltando para a janela que dava para a rede.

— Nós falhamos com você, Senhora, — Kalan sussurrou, seus olhos de obsidiana se estreitando em fendas enquanto Ilsa se virava em direção às sombras mais uma vez, inclinando a cabeça como se pudesse ouvir algo que nenhuma de nós podia. — Vamos avançar para atacar outra cidade e terminar a rede.

— Não, você não vai.

A magia negra correu pela sala, causando náusea em redemoinhos dentro de mim. Meu corpo se contraiu e lutei para não vomitar a pouca comida que me foi dada como uma das discípulas de Ilsa. Minha atenção mudou para as bruxas, notando o silêncio absoluto e assustador que encheu o ar enquanto o pânico e a descrença cruzavam a expressão de Kalan.

As mãos de Kalan se ergueram diante dela, e sua boca se abriu expelindo sangue de seus pulmões. Meu corpo tremia com a atrocidade dos horrores que se desenrolava diante de mim. As mãos se transformaram em cinzas, linhas pretas se espalharam por elas e a carne se transformava em partículas de brasa que fluíam pela sala. Ilsa abriu a janela, momentos antes das partes queimadas de Kalan deslizarem por nós para escapar com o vento.

Uma bruxa do grupo de Kalan uivou, seu corpo era uma massa de linhas brilhantes que pareciam como se ela tivesse bebido lava, e estava escapando por suas veias.

Uma bruxa ao meu lado gritou, seu medo anulando sua necessidade de sobreviver. Todas na fila recuaram para revelar a culpada. A bruxa que mostrou seu medo foi empurrada para frente por mãos invisíveis, seu corpo fazendo ruídos estranhos se comprimindo antes de cair no chão, se despedaçou enquanto seu grito ensurdecedor ecoou em meus ouvidos.

Não me movi ou pisquei enquanto Ilsa nos observava de seu ponto de vista ao lado da janela. Meus dedos permaneceram retos ao meu lado, sem mostrar nenhuma reação. Nenhuma emoção sussurrou através de mim, ou qualquer sinal externo de gritos ecoando em minha cabeça enquanto o corpo diante de mim continuava a se dobrar até que soou apenas o barulho de ossos quebrados. Os gritos morreram e, em seguida, Ilsa se moveu, caminhando lentamente para ficar bem na minha frente com cheiro de carne queimada e podre chamuscava meu nariz.

— Destemida, e ainda tão bonita, — ela sussurrou.

As pontas dos dedos enegrecidos tocaram meu queixo, forçando meu coração a tropejar no meu peito. Eu o segurei, orando para que meu coração diminuísse para uma batida constante. Pensei nos prados onde uma vez brinquei com minhas irmãs.

Havíamos passado horas deitadas de costas, olhando para o céu, adivinhando as formas que cada uma de nós poderia encontrar nas nuvens fofas que enchiam o céu azul. A batida rápida diminuiu, lentamente voltando a uma batida constante enquanto os lábios de Ilsa se curvavam em um sorriso. O cheiro de decomposição e morte fez meus olhos queimarem com o fedor de seu hálito quente soprando em meu rosto.

— Qual é o seu nome?

— É o que você deseja que seja, Senhora, — eu anunciei, ficando ereta como uma estátua.

— Eu não perguntei o que eu queria te nomear. Eu perguntei com que nome sua mãe te agradeceu, Bruxa.

— Soraya, Senhora, — declarei sem olhar em seus olhos. Eu olhei através dela, sabendo que ela odiava quando seus acólitos olhavam para sua forma em decomposição.

— Diga-me, Soraya, o que você vê lá fora?

Ela sorriu para mim quando mais poder entrou na sala, sacudindo nossos corpos com a força da magia para descobrir que Ilsa havia removido as bruxas mortas da sala, adicionando-as à rede mágica do lado de fora. Ilsa agarrou minha mão, forçando-me a ir para a janela e meu coração martelava contra minhas costelas, preocupada com suas intenções.

Sombras oleosas apareceram ao redor das vítimas que compõem a rede. Nós os chamávamos de Dark Ones. Eles eram criaturas completamente consumidas pela magia negra que havia assumido o controle de suas vidas, fluindo através deles na morte. Nuvens venenosas de magia fluíram ao redor deles, envenenando o ar enquanto moviam os cadáveres, conectando as mãos ou outras partes do corpo para o próximo na fila.

Não era apenas uma nuvem tóxica que os cercava. Almas condenadas e as almas daqueles adicionados à rede viviam dentro das nuvens de névoa. Os espectros criaram a névoa macabra com os rostos cinzentos dos mortos, alcançando as bruxas que cuidavam da rede de poder humana. Para aquelas de nós próximas o suficiente da escuridão, sabíamos o que se arrastava dentro da nuvem negra.

Os Dark Ones quase me capturaram uma vez. Seus corpos cinzentos retorcidos, com dentes venenosos e garras compridas e afiadas foram criados para capturar os vivos. A casca seca dos mortos agarrou minha perna, deixando um veneno que se infiltrou em meus poros, lutando para me subjugar para que os mortos, bestas sem mentes, pudessem se banquetear com minhas células vivas.

As almas condenadas dos Escuros estão presas em uma magia negra perversa, formando redemoinhos e fios que vagueiam na névoa espessa, alcançando suas vítimas como dedos esfumados. Ainda assim, eu podia ouvir suas vozes sinistra e profana gritando e clamando para que nos juntássemos a eles em seu vazio.

As bruxas que desagradaram Ilsa usavam coberturas sobre o rosto para esconder pedaços de ossos revelados pela queimadura de sua pele. A punição delas era ficar perto dos espectros, permitindo que os dedos finos acariciassem sua pele. A bile empurrou contra minha garganta, queimando. Eu lutei para esconder minha fraqueza para que eu não me tornasse sua próxima vítima, adicionando minha magia à sua rede de poder.

O odor liberado da nuvem em torno dos Escuros consistia em morte e carne podre que se agarrou a suas almas na vida após a morte, da qual eles nunca poderiam escapar ou conhecer a paz, enquanto Ilsa vivesse. Esse foi o destino dado aos acólitos que a desagradavam, por menor que fosse a ofensa.

Essas bruxas pensavam que serviam bem a Ilsa, mas os espectros iriam consumi-los naquela névoa profana se a desagradassem de novo. Seus cadáveres seriam cuspidos e adicionados a sua rede elétrica, fazendo o sacrifício final, forçados a servi-la por toda a eternidade.

Muitos outros a desagradaram ou falharam em atender sua convocação para ceder à magia negra. Ilsa os massacrou por sua relutância em aceitar o que ela oferecia tão livremente. Ajude a rainha, tornando-se uma bruxa das trevas ou adicionando seu poder à sua rede.

Focalizando a cena abaixo, vi que a rede se espalhava quilômetros além do horizonte, mais longe do que meus olhos podiam ver. Corpos cobriam o solo em padrões circulares, mesmo onde o sol se erguia sobre a montanha e no vale extenso que formava um desfiladeiro de boca larga. Todas as redes estavam direcionando energia para o Palácio da Magia, não mais chamado de Palácio da Luz, uma vez

que Ilsa assumiu o controle. Nenhuma luz atingiu essas paredes, envolvendo o palácio em trevas e oferecendo apenas uma morte fria e atormentada.

Ilsa pigarreou e percebi que ainda não tinha respondido sua pergunta. Continuei olhando pela janela.

— Eu vejo o poder absoluto, que é seu para ser tomado, e com razão, Senhora.
— Eu me virei para ela e me afastei da rede que ela nos proibiu de admirar por muito tempo, no caso de acharmos que iríamos alcançar o poder que exalava.

O sorriso de Ilsa era frio, curvando seus lábios, enviando pavor e apreensão por mim. Sua mão se levantou, tocando os cachos âmbar que pendiam pelos meus ombros. Ilsa se aproximou, seus olhos fixos nos meus me desafiando silenciosamente. Eu senti a necessidade de segurar seu olhar como se algo mais estivesse acontecendo aqui.

— A linhagem de Hecate voltou.

— É o que dizem, Senhora, — eu respondi com firmeza, de alguma forma conseguindo ficar de pé com o fedor debilitante de seu cadáver em decomposição.

O cheiro de Ilsa era espesso e de dar lágrimas aos olhos, como um penico cheio de merda podre, rodeado por mortos que sofreram uma doença, morrendo antes de esvaziar seu conteúdo. Olhos fixos nos meus, procurando por qualquer sinal de fraqueza, mas há muito tempo eu o havia arrancado de mim.

Você não expõe o medo aos seus inimigos ou àqueles a quem serve. Sua mandíbula cerrou com força, enervada pela incapacidade de me encolher diante dela. Ela se virou novamente, olhando para o canto antes de assentir uma vez com firmeza.

— Eu tenho um trabalho para você, Soraya. Espero que você não falhe. Tamanha coragem demonstrada diante de sua Senhora pode ser motivo de

punição, mas encontrou sua força para fingir que não está apavorada, é intrigante. Venha, gostaria de falar com você longe dos ouvidos dos outros acólitos que ouviriam cada palavra nossa. Estou prestes a torná-la uma lenda, enviando-a a um rei que gosta daqueles que ainda não se voltaram para as trevas. — Ela olhou pela janela mais uma vez.

Meu coração desacelerou, treinado para esconder o medo e a emoção desde o dia em que nasci, meio bruxa, meio metamorfo. Quando minha mãe recusou a magia negra de Ilsa, ela nos abandonou, deixando-me sozinha para criar minhas irmãs mais novas. Ela sabia que sua vida acabaria naquele momento, e sua tentativa de nos esconder no Reino da Luz falhou desde que Ilsa o conquistou, reivindicando-o como seu.

Eu engoli, odiando que Ilsa tivesse poder sobre mim. Meus olhos deslizaram para a fila, passando brevemente por minha irmã mais nova, Julia, que olhava para a frente, olhos cheios de escuridão. Meu coração se apertou, sabendo que perderia minha irmã a menos que encontrasse uma bruxa mais forte do que aquela a quem sirvo. Reforçando a emoção que seu vazio me causou, coloquei um sorriso malicioso nos lábios, virando-me para olhar para Ilsa.

— Eu estou sob seu comando, Senhora. Tornar-se uma lenda parece terrivelmente bom. Como posso agradar você?

Eu seria o que Ilsa precisasse para permanecer perto da minha irmã, mesmo que perdesse minha alma no processo.

~~CAPÍTULO 5~~

ARIA

Meus cílios tremeram enquanto eu relaxava na pedra que dava para as grandes fontes termais nas quais Dimitri se banhava, lavando o sangue de suas mãos e braços. Ele não estava nem um pouco envergonhado de seu corpo, ou ofendido por eu olhar para sua bunda com o que ele assumiu ser tesão. Em vez disso, eu comparei com a forma masculina perfeitamente musculosa de Knox e achei o Dimitri insuficiente.

— Você poderia se juntar a mim. Sabe que quer, — Dimitri riu, e eu bufei, revirando meus olhos em direção ao céu azul vívido acima de mim.

Os pássaros cantavam em árvores coloridas, arrancando insetos do céu de vez em quando, quando chegavam perto demais. A floresta em que nos escondemos era exuberante com vegetação e flores coloridas que se moviam ao redor das árvores, pulsando com vida. Estudei um pássaro, um sorriso brincando em meus lábios, observando a flor por trás dele desabrochando. A flor saltou, fechando-se em torno do pássaro, fazendo com que penas caíssem do galho. Chocada, sentei-me, sentindo uma pontada de arrependimento pelo pássaro e fazendo uma nota mental para não irritar as árvores com flores.

— Você sabe que vai ficar ensanguentado de novo, certo? — Franzindo a testa, abaixei meu olhar para as bruxas que capturamos na cidade fora da

floresta. Elas assassinaram todos os aldeões e usaram seus cadáveres para criar a rede elétrica quando Dimitri e eu os encontramos.

— A menos que elas comecem a falar, — ele murmurou, acenando para as bruxas que lutavam e seus membros decepados ainda se contorcendo no chão da floresta.

Saindo da fonte, Dimitri parou e sacudi a água de seu cabelo, certificando-se que eu tivesse tempo de sobra para notar a impressionante ereção que ele nem se incomodou em tentar esconder.

Movendo-se para onde eu estava sentada, Dimitri se inclinou para dar um beijo suave na minha bochecha. Desde que eu o salvei da morte certa, ele lutou contra a atração que sentia por mim, mas parecia mais difícil de ignorar cada vez que acabamos em algum lugar juntos. Não era difícil para mim. Pelo contrário, eu facilmente ignorei o cheiro e a presença de Dimitri. Meu corpo não esquentou, mas admito que achei seu flerte fofo.

Isso falava muito, já que me tornava uma furiosa demônia sexual toda vez que estava perto de Knox.

Eu descobri muito sobre mim mesma e quão fodida eu estava desde que entrei nos Nove Reinos. Eu sabia que queria Knox e que nenhum outro homem iria aliviar a dor que eu sentia entre minhas pernas, ou minha necessidade. Eu odiava, mas ele se enterrou tão profundamente dentro de mim que não consegui arrancar suas garras.

Dimitri não tinha perdido a esperança de que eu sucumbisse à sua sedução e flertava impiedosamente comigo. Suas mãos agarraram e separaram minhas pernas enquanto ele se acomodava entre elas, segurando meu rosto e estudando meus olhos. Eu assisti sua língua serpenteando, umedecendo seus lábios, notando a luxúria que dançava dentro de seus lindos olhos azuis.

— Posso beijar você? — Ele perguntou, vendo eu franzir meus lábios, franzir meu rosto antes de exalar lentamente.

Inclinando-me para frente, deixei seus lábios roçarem nos meus e esperei a necessidade ardente me rasgar. Eu ansiava pela necessidade primal. A violência que o beijo iria arrancar de mim, me lembrando que eu não era humana, não importa. Nunca veio.

Com Dimitri, era um flerte fofo.

Com Brander, houve um pouco de calor.

Com Knox, ele derreteu a carne dos meus ossos, revelando o monstro sob a pele que eu usava. Ele me queimou até minha forma mais crua. Knox expôs meus ossos, derretendo minha genética humana mostrando o quão profundamente ele pretendia me levar. Necessidade primitiva, impulsionada por instintos animais que exigiam que fôssemos duros, rápidos e os monstros adormecidos dentro de nós sentiam nossa conexão mútua.

Dimitri se afastou, estreitando seu olhar em mim franzindo a testa. — Você não está me beijando, está?

— Eu estava, — eu murmurei, usando meu pé para afastá-lo. Eu me movi para pegar minha faca de onde ela estava fora do alcance ao lado das bruxas.

Não era como se elas pudessem alcançá-la de qualquer maneira, já que eu removi seus braços. Dimitri estava quieto, então eu olhei de volta para ele, notando sua coluna rígida quando a culpa passou por mim. Eu sabia que ele estava atraído por mim, mas o aviso de Knox ecoou na minha cabeça. Se minha criatura emergir em resposta ao lobo de Dimitri, ele seria torrado. Eu perdi um brinde. A comida nos Nove Reinos estava faltando, para dizer o mínimo.

Eu me agachei, tirando minha saia do caminho da bruxa ensanguentada, e a observei abrindo a boca, se preparando para gritar.

— Você poderia tornar isso mais fácil e apenas me dizer o que eu quero saber, — eu ofereci. Meus olhos deslizaram para outra bruxa presa a uma árvore, me observando com o medo gravado em sua expressão. — Você é a próxima, — eu provoquei.

Dimitri se encostou na rocha que eu abandonei, me observando através de cílios grossos e escuros. Ele esperou que eu cortasse a adaga pela lateral da bruxa, abrindo um grande corte em sua carne enquanto o sangue começava a escorrer para o chão. Ela lutou para escapar de mim, usando os cotovelos cauterizados para fugir do alcance. Não havia escapatória, assim como não havia escapatória para suas vítimas na aldeia.

— Você o ama? — Dimitri perguntou casualmente, fazendo meu coração disparar com a resposta enquanto ele zombava. — Você não será nada mais para ele do que uma inimiga no qual ele goza, Aria. Você merece algo melhor do que isso, — ele rosnou baixo, inexpressivo para o monstro dentro de mim.

Minha besta nem mesmo reconheceu Dimitri, a não ser espiar, rolando, antes de voltar a dormir. Fiquei apavorada por ele estar certo, mas o que eu queria de Knox? Gosto do pau dele. Eu gostava de seu toque e da crueza dele enquanto íamos para a guerra um com o corpo do outro. Eu vi um futuro para nós? Não. Fantasmas dos quais ele ainda não conseguia se livrar o quebraram e o assombravam.

Dimitri se abaixou quando sua boca mudou, revelando longos caninos. Ele ferozmente rasgou a garganta da bruxa no chão, erguendo seus olhos alfa brilhantes de safira em direção a outra amarrada à árvore. O cheiro potente de urina me agrediu e fiz uma careta, cobrindo o nariz com o fedor. A morte era confusa e nojenta.

— Onde está localizado o Guardião do Relâmpago?— Ele perguntou, rastejando em direção à bruxa na árvore enquanto eu estudava seu físico.

Dimitri tinha grossas tatuagens tribais em seus braços, e lobos e crânios decoravam sua cintura, torso e costas. Seu cabelo escuro e espesso roçava o topo de seus ombros largos, mas ao contrário do corpo de Knox, eu não coçava para tocá-lo ou suas tatuagens. Dimitri era virilidade e masculinidade misturadas em como um alfa deveria agir e parecer. Seu corpo prometia prazer e sua força falava de segurança. Então, por que não fui atraída por ele? Eu não senti nada quando olhei para Dimitri, além de uma apreciação por sua masculinidade.

Dimitri estreitou os olhos e rosnou, lambendo os lábios se aproximando da bruxa que ainda não havia respondido sua pergunta.

— Eu não sei! — A bruxa gritou, continuando a mentir.

— Corte os pés dela, — eu ordenei, me levantando da rocha, enquanto Dimitri se virava, me olhando por cima do ombro, me perfurando com uma expressão aguda. — Você me fez cortar a outra, e então você a matou. Essa bebeu cicuta, e eu não vou chegar perto dela, caso ela se irrite quando morrer também.

— Todos se irritam quando morrem, Aria. — Dimitri colocou as mãos nos quadris estreitos, franzindo a testa enquanto a bruxa engasgava. Seus dentes enegrecidos estavam podres por usar muita magia negra. — Eu odeio matar mulheres.

— Ela não vale sua pena. Ela estava matando dois homens quando a pegamos, então ela definitivamente não é da mesma classe de mulheres que eu respeitaria. Eu não a identifico como algo parecido comigo, então, ao invés de pensar nela como uma mulher, apenas continue com o fato de que ela é uma bruxa assassina que não é digna de misericórdia ou piedade.

— Isso funciona, — ele bufou, sorrindo maliciosamente para a bruxa que choramingou.

A área em torno de nós ondulou com magia, e me virei quando Luna, Kinvara e Aine apareceram sem aviso. Sorrindo com sua chegada repentina, pulei da rocha e me movi para abraçar Kinvara com força, e Aine sorriu, me abraçando por trás, me apertando entre elas.

— Senti tanto a falta de vocês! — Eu admiti, me afastando quando Kinvara estreitou os olhos e torceu o nariz para mim.

— O que cheira a mijo? — Ela perguntou, suas sobrancelhas franzindo olhando o corpo fedido que jazia imóvel na grama alta. — Que nojo!

— Existe uma razão para o seu pau estar para fora, Dimitri? — Luna perguntou, olhando mortalmente para ele antes de deixar seu olhar mordaz deslizar por seu corpo.

Luna estava mais mal-humorada do que o normal. Todas estavam pisando em ovos ou a evitando enquanto a lua ficava mais cheia nos Nove Reinos. Dimitri passava suas noites com Luna, mas ainda perseguia outras mulheres dispostas a acalmar sua necessidade de acasalar. Ele era o prostituto do grupo, o único homem na verdade, e eu ainda não me importava ou sentia atração por ele.

Um grito me tirou dos meus pensamentos, e eu olhei para ver Luna cortando suas garras através da garganta da bruxa amarrada à árvore, removendo sua cabeça de seu torso. Sibilando veementemente, Luna embalou sua mão, queimando da cicuta no sistema das bruxas. Movendo-me, agarrei Luna, puxando-a comigo para a água, evitando sua mão.

— Ela bebeu cicuta, caramba, — eu gemi, cuidadosamente ajudando Luna a lavar seu braço escaldante. — Você está bem? — Luna ergueu seus olhos assombrados assentindo.

— Não sei por que fiz isso, — ela sussurrou, balançando a cabeça. — Vou voltar.

— Eu acho que é melhor você voltar para a tumba, — eu murmurei, levantando meus olhos para a bruxa sem cabeça que tinha as respostas que precisávamos.

— Para Haven Falls, — ela falou. Meus olhos se arregalaram antes que eu pudesse evitar que o choque aparecesse no meu rosto.

— Luna, Haven Falls se foi. Não há como voltarmos lá, — afirmou Aine gentilmente, acomodando-se na água rasa conosco. Seus olhos encontraram os meus enquanto ela abraçava Luna, confortando sua irmã gêmea. — Vou levá-la de volta à tumba.

— Vocês todas deveriam voltar. — Eu me levantei, secando minhas mãos na minha camisa antes de virar para franzir a testa para as duas bruxas mortas e negras. — Eu acabei por aqui. Graças a essas duas, a cidade está sem vida. Eu ainda vou voltar para ver o que posso encontrar. Esperançosamente, haverá algo lá que indicará quem é o responsável por todas essas mortes.

Eu ofereci abraços rápidos enquanto Dimitri olhava parado na frente do portal para escoltar Luna indo embora. Olhando para mim por cima do ombro, ele se virou e entrou no portal atrás de minhas irmãs, antes que fechasse atrás dele.

A cidade, se é que se podia chamar assim, estava vazia. Nenhum animal se moveu entre o lixo e os escombros. Não havia aldeões além dos dois homens de quem as bruxas se alimentavam, literalmente. Dimitri enterrou os dois, oferecendo a eles todo o consolo que poderíamos na morte. Ergui um túmulo grosseiro de pedras, colocando-as no chão onde havíamos colocado os corpos dos homens para descansar.

Fiquei assustada por estar ficando entorpecida com a morte e assassinado esses monstros. Não me enganei nem cedi à ilusão de que essas bruxas eram tudo menos monstros. Elas mataram sem razão, deixando sua outra metade ficar raivosa e venenosa. As duas que matamos eram como Luna e Aine, bruxa e lobo, e ainda assim eram bruxas mais raivosas do que qualquer outra coisa.

Franzindo a testa, parei em frente a um poço cheio de água; o balde flutuando no topo. Ajoelhei-me, olhando para a água verde e turva para descobrir por que a corda estava tão frouxa. Algo se moveu logo abaixo da superfície e eu me inclinei para olhar mais de perto, pulando para trás e soltando um grito em minha garganta. Pisando novamente no poço, olhei para baixo, além do cabelo flutuando sob a água, nos olhos dos rostos inchados dos aldeões. As bruxas os colocaram aqui por segurança, sem dúvida por uma das redes de energia que eu vi em todo este reino.

Eles haviam amarrado cordas à cintura e algo pesado na outra extremidade, permitindo que seus corpos flutuarem mais perto do topo do poço. Eu olhei para os mortos, ofendida por eles terem afundado onde os desejos deveriam ser feitos, em vez de corpos sendo jogados. Não que eu achasse que as criaturas dos Nove Reinos acreditavam em desejos. Se eles tivessem, aqueles dias já teriam passado.

Um cheiro flutuou no ar, fazendo minha pele formigar com consciência. Sufocando um gemido, me virei, olhando por cima do ombro para as sombras, procurando o homem que estava me caçando. Levantei minha saia, expondo meus pés descalços enquanto corria pela velha rua de paralelepípedos, escorregando para dentro de uma das cabanas com telhado de palha.

Coloquei alguns pedaços de quartzo com feitiço e fumaça na porta para esconder meu cheiro, protegendo-me de outras pessoas que sentissem minha presença. Lentamente, desci as escadas que levavam a uma grande sala cheia de diários. Pegando um, percebi que eles pertenciam ao Guardião das Notas, há muito esquecidos, junto com seu rei, depois que Hecate banuiu toda a sua raça por ultrapassar os limites e enlouquecer.

Eu ouvi os sons do exército se aproximando, parando quando o cheiro de Knox me atingiu, forçando meu nariz para o ar inalando profundamente. A porta acima se abriu e eu me movi, descendo ainda mais a escada que enrolava na terra, abrindo para um longo corredor cheio de musgo com portas alinhadas em ambos os lados das paredes. Correndo para frente, deslizei em uma das muitas portas, descobrindo uma alcova escondida.

Uma risada sombria e rouca me assustou, os passos pesados de Knox ecoando lentamente descendo as escadas. Eu deslizei para trás da parede, apoiando-me contra uma porta coberta de musgo. Fechando meus olhos, tentei acalmar meu coração acelerado e minhas emoções. Lentamente, muito lentamente, eu me abaixei no chão, e minhas pernas queimaram com o esforço. Enfiando a mão no bolso, peguei um punhado de quartzo, colocando-os no chão para proteger o espaço que ocupava.

— Aria, posso sentir seu cheiro. Você está tão perto que posso sentir seu gosto no ar, — Knox zombou, sua voz vindo de todas as direções ao mesmo tempo. O som sexy, profundo e rico deslizou através de mim, criando uma tempestade de necessidade que só ele poderia conseguir dentro de mim. Eu o odiava e desejava, o que era confuso em meio a uma confusão de emoções que me ofendia até as unhas dos pés. — Você está com medo? Sinto cheiro de... *medo*. — O som de suas botas pesadas moveu-se sobre o chão coberto de musgo que eu acabei de pisar. — Eu sinto falta da sensação de seu corpo sob o meu, e os doces ruídos que você faz quando estou enterrado profundamente em sua boceta apertada. Sinto falta do cheiro do seu cabelo no meu nariz quando acordo do sono, envolvido em seu calor, segurando você perto de mim. Chega de correr, monstrinho, quero sentir você escorrendo pelo meu rosto. Deixe-me dar a você o que você deseja, o que nós dois desejamos um do outro.

Ele parou na minha frente, sua mandíbula apertando e respirando profundamente. Seus olhos oceânicos se estreitaram em fendas olhando para o chão onde o musgo mostrava minha última pegada.

Seu corpo se virou e ele olhou através de mim, os cristais me protegendo da descoberta. A porta nas minhas costas estava coberta de musgo espesso, um sinal de informação de que eu não tinha passado. Sua cabeça escura inclinou-se quando os homens entraram no estreito corredor da alcova. Knox baixou ligeiramente a cabeça e eu preendi a respiração olhando direto nos seus olhos, que se arregalaram de preocupação.

— Os quartos aqui estão revirados, — Killian chamou mais adiante no corredor, fazendo Knox se virar para ele.

Como Killian passou? Como ele estava no final do corredor sem passar por mim? Minha atenção voltou para Knox, observando os músculos elegantes e ondulados sob sua camisa, o que fez pouco para esconder os contornos rígidos que minhas mãos desejavam traçar. Não importa quantas vezes eu tenha visto Knox, o puro poder e domínio de sua presença sempre me impressionou.

O alívio tomou conta de mim quando Knox parecia estar avançando, mas ele fez uma pausa, voltando lentamente em direção à porta onde eu estava. Ele avançou sem aviso e eu girei, quase perdendo suas mãos abrindo caminho pela porta atrás de mim. Minhas mãos trêmulas levaram aos lábios, segurando um grito, e fechei os olhos, aliviada por ter colocado o quartzo em volta de mim para manter minha presença escondida.

Knox passou pela porta, parando e se virando, inalando meu cheiro. Suas narinas dilataram-se, olhos zombeteiros fixos em mim, como se ele pudesse me sentir lá, mas não pudesse me ver.

— Ela estava aqui. Sinto o cheiro de rosas e *vira-lata*, — ele rosnou, virando-se para a porta onde Lore apareceu, franzindo a testa inspecionando o quarto. — Eu quero Dimitri rastreado e morto. Ele não está com as outras se o cheiro de seu estado de excitação se apegar a Aria como um perfume.

— Eu pensei...

— Você pensou errado pra caralho, Lore, — Knox interrompeu. Seu tom não ofereceu nenhuma resposta à pergunta de Lore. Nem Lore persistiu, optando por abandonar o assunto abruptamente. — Deixe isso pra lá. Os ratos têm olhos e as paredes têm lindas flores ouvindo cada palavra nossa.

Não ousei respirar ou tirar meus olhos do quarto que continha enormes restos de esqueletos parecidos com pássaros. Eu tive que me conter para não engasgar enquanto grandes plumas de penas coloridas brilhavam com magia. Knox empurrou uma parede dentro do quarto, sorrindo friamente para o que quer que tenha encontrado. Eu mordi meu lábio com os dentes, mal ficando para trás enquanto Brander se movia pela porta. Batendo no meu braço, ele parou e se virou para olhar para trás.

Meu sangue gelou em minhas veias, preparando-me para fugir deles, sabendo que não iria longe com o exército fora de casa e os seus homens dentro. Brander balançou o braço e eu me abaixei antes que ele me atingisse.

— Este lugar me dá arrepios, — murmurou Brander, passando a mão pela boca antes de ir até onde Knox estava.

— Traga os homens aqui e peça-lhes que recolham os diários, — declarou Knox. — Ela não está conseguindo o que quer hoje. Se Aria quiser isso, ela pode me pedir com educação.

Eu mal consegui abafar um bufo quando eles saíram da sala, voltando para o longo e sinuoso corredor. Os homens com Knox se reuniram do lado de fora da porta. Engolindo, enfiei a mão no bolso, pegando o restante do quartzo enfeitiçado que peguei da tumba. Fechando meus olhos, eu exalei, movendo-me com uma velocidade desumana. Saí do círculo, jogando o quartzo para proteger toda a porta que levava aos diários.

Olhos azul oceano travaram nos meus, meus lábios se curvando em um sorriso vitorioso. Eu recuei, inclinando minha cabeça enquanto seu olhar aquecido

deslizava pelo meu corpo. Knox e eu lutamos muito, mas sempre que avistávamos um ao outro, procurávamos por ferimentos, ou pelo menos eu procurava. Ele, por outro lado, bem, provavelmente estava medindo minha cabeça para seu trono, decidindo o que fazer com o resto do meu cadáver.

— Isso foi realmente estúpido, Aria, — Knox bufou, seu sorriso era todo de lobo, erguendo-se nos cantos de sua boca, prometendo tirar sangue. — Como você planeja escapar de uma sala protegida contra o uso de magia? — Ele perguntou, e a cor sumiu do meu rosto. — Você está planejando passar a noite aí?

Eu fiz uma careta, inclinando minha cabeça para o lado. Enviando minha magia pela sala, sorrindo para ele. A magia de Knox pode não ter funcionado dentro da sala, mas a minha sim. Seu corpo se aproximou, enviando seu poder deslizando sobre minha barriga nua, fazendo com que meus olhos ficassem encobertos pela necessidade.

— Você está gemendo, Aria, — ele anunciou em um tom rouco. Ele se inclinou casualmente contra o batente da porta seus olhos deslizando pelo meu corpo, enviando um trovão estrondoso através de mim, um raio atingindo cada parte minha que ganhou vida em sua presença. — Remova o feitiço e deixe-me aliviar a tensão que você está experimentando. Você e eu sabemos como isso termina. Você só está atrasando o inevitável fugindo de mim.

— Eu gosto da tensão que você me causa. É um lembrete de como ficarei tensa quando você remover minha cabeça para o seu trono, — eu engoli um gemido, inalando seu perfume afrodisíaco que alimentava cada célula do meu corpo com vida.

— Oh, doce menina, eu tenho outra coisa em mente para essa cabeça. Gosto demais dessa sua língua para removê-la, ou da linda cabeça na qual ela está presa. Eu também gosto de quão quente você queima debaixo de mim quando estou enterrado dentro de sua boceta.

Eu engoli forte e alto. Knox tinha uma boca suja, mas porra fazia coisas deliciosas que fizeram minhas pernas se apertarem com a memória. Ele sorriu com uma intensidade queimando em seus olhos que quase fez minha carne entrar em combustão e pegar fogo.

— Pare de me olhar assim.

— Olhar para você assim? — Ele sorriu, o desejo líquido se acumulando no meu ápice.

— Pare de olhar para mim como se você estivesse prestes a me consumir e cuspir meus ossos. É perturbador porque tenho quase certeza de que vou gostar, até o ponto em que você me deixar em uma poça de sangue e ossos. — Seus lábios estremeceram e seus olhos se estreitaram em meras fendas e suas narinas se dilataram com a umidade acumulada em minha calcinha.

Eu absolutamente odiava as palavras úmidas e pingando, mas ambas as palavras eram terrivelmente precisas para descrever o que ele fazia com minha boceta. Um mero olhar, ou o som de sua voz sensual grossa, arranhou cada terminação nervosa até que minha boceta pingasse para ele. Ele era um bastardo por saber como me afetava, e eu era uma masoquista por desejá-lo da maneira que eu desejava.

— Deite. Abra as pernas, mostre-me o que me pertence e prometo devorar indefinidamente por horas. Não vou deixá-la em um monte de sangue e ossos, mas vou deixá-la desossada, e desejando sentir-me enterrado nessa boceta apertada e aquecida que mesmo agora aperta com a memória de como estico escrevendo meu nome em suas entranhas.

— Droga, — eu engoli, e meus mamilos ficaram duros com a necessidade, empurrando contra o tecido da minha blusa. Minha coluna se arqueou sutilmente e minhas pernas se apertaram. Eu odiava que Knox soubesse que eu estava considerando sua oferta. O olhar triunfante queimando em seus olhos forçou um

ronronar abafado para escapar dos meus pulmões, encontrando apoio através dos meus lábios abrindo, minha língua deslizando sobre eles. — Isso foi bom, idiota.

— Não tão bom quanto essa pele nua que quero provar. Posso comer essa boceta, Aria? Vou até te dar o controle e permitir que monte em meu rosto se prometer que me deixará provar o mel que cobre sua boceta. Remova os cristais e dê essa porra na minha boca. Você sabe que quer tanto quanto eu. Eu posso ver a necessidade queimando em seus olhos.

— Isso não está acontecendo. Embora sejamos honestos? Eu sinto falta de sentir você embaixo de mim, me esticando, levando-me até que cada parte do meu corpo dói com o seu abuso. No entanto, não estamos sendo honestos e isso não está acontecendo. Eu sou a presa e você é o carnívoro que pretende me devorar. Você não está roendo meus ossos, então pare com sua boca deliciosamente suja, porque eu não tenho um único orgasmo há meses. Eu sou uma cadela muito carente que está experimentando algumas emoções muito hostis sobre você agora.

— Estou bem aqui, Monstrinho. Jogue essa agressão em mim. Vou até deixar você me amarrar, se isso te faz sentir mais segura.

Eu sorri com a ideia dele amarrado e escravo de todos os meus caprichos e desejos. No entanto, nós dois sabíamos que seria mais para meu benefício, porque nem corda ou corrente conteriam Knox. Eu mordi meu lábio com os dentes, fazendo com que seus olhos mergulhassem na minha boca se enchendo de luxúria e desejo.

Nós dois nos lembramos da única vez em que ele esteve indefeso. Eu estava de joelhos com ele enterrado na minha garganta e à minha mercê. Eu recuei enquanto ele avançava, sacudindo baixo e necessitado em seu peito. Eu ronronei, sabendo que ele cheirou a excitação que ele criou dentro de mim. Ele era uma tempestade e eu era a terra que se preparava para ser violada sob seu tormento sem fim.

— Me deixa entrar.

— Passo, — eu sorri, observando a raiva crescendo para encher seu olhar enquanto ele segurava o meu. — Estou tão molhada agora. Talvez, eu goze enquanto você assiste. Você gostaria disso?

— Nós dois sabemos que você não pode gozar sem mim. Seu fogo está sobre você, o que significa que nada menos que eu, enterrado neste paraíso apertado, vai te tirar do sério, Aria. Agora mesmo, seu corpo pulsa de necessidade; uma necessidade tão profunda e ampla que nada do que você faça vai aliviar a dor em sua boceta. Você precisa de mim. Apenas de mim. Você e eu sabemos a verdade sobre o que está acontecendo, mas você acha que é forte o suficiente para ignorar. Não é. Ninguém é. Você está no cio, e só eu vou te tocar. Qualquer outra pessoa que tentar aliviar sua necessidade morrerá por sua mão ou pela minha. Não me importa qual de nós acaba com a vida do pobre coitado que toca minha mulher. Você é minha e só minha. Ambos sabemos disso também. Você está apenas prolongando sua dor, doce menina. É inevitável. Você não pode lutar contra sua necessidade mais do que pode lutar contra a evolução. Agora remova a porra dos cristais para que eu possa lhe dar o que nós dois precisamos agora.

— Venha me pegar se for homem o suficiente. Quebre as proteções e você pode me ter, porra, — eu provoquei, observando os músculos de sua mandíbula apertarem e sua garganta se fechar, sua necessidade tão grande quanto a minha. Eu sorri, levantando minha saia para mostrar a ele precisamente o quão encharcada eu realmente estava. — Aqui está o mel. Vamos ver como você consegue passar pela minha magia para saboreá-la, Knox. Eu anseio por sua estocada, e ainda assim você está latindo e sem morder. Que pena, — eu disse, empurrando meus dedos através da umidade para lambe-los enquanto ele me observava, seus olhos travando na ponta do meu dedo meus lábios o envolvendo, e eu gemi alto. — Boceta, não é o que você vai jantar. Sinto o gosto de que você precisa me foder. — Eu deixei cair minha saia, recuando quando seu sorriso se tornou cruel, e suas feições se acentuaram como se ele estivesse lutando contra sua criatura pelo controle. Meus dedos se moveram sobre a coluna oca da minha

garganta e eu lentamente recuei, mostrando a ele que os cristais se moviam comigo. — Isso é o que eu pensei, frouxo.

— Quebre seu feitiço e me chame assim de novo, Aria. Eu te desafio, porra.

— Estou com tesão, Knox, não sou suicida.

Seu sorriso era todo dentes, prometendo sangue com sua mordida. Um arrepio de mal-estar percorreu minha espinha e a temperatura caiu enquanto ele me observava em silêncio. Ele não se moveu, não falou. Seus olhos me disseram o que ele faria no momento em que me pegasse, e dane-se se eu não quisesse acidentalmente deixar cair o cristal que me protegia e me curvar ao pau que ele tinha sobre o corpo.

Eu ansiava por estar abaixo dele, curvando-me para sua força superior com ele destruindo minhas sensibilidades, forçando aquela necessidade animalesca em mim até que eu não fosse nada mais do que carne e ossos que não conheciam resistência e não se importa que ele festejasse com elas. Eu tremi, balançando minha cabeça para dissipar a imagem que ele estava me alimentando com seus olhos.

— Quem é a porra do frouxo agora, Aria?

~~CAPÍTULO 6~~

Fiquei fora do alcance de Knox dentro do quarto. Silenciosamente carrancuda para ele, e lutando contra a necessidade correndo através de mim a partir da imagem que ele pintou em minha mente, vividamente pervertida, até os barulhos que eu faria se o deixasse me ter. Recuando, me virei para examinar o espaço que Knox disse conter informações. Ele sabia que eu estava procurando por algo, mas não tinha ideia do que era. Se ele soubesse o que eu estava procurando, provavelmente riria de mim e me diria que estava louca.

Inferno, até eu achava que estava louca pelo que queria fazer, ou planejava tentar, já que as chances de meu sucesso eram um pouco mais de zero.

Eu torci meu nariz enquanto Knox sorria, cruzando os braços sobre o peito com os outros lhe dando tapinhas nas costas como se ele tivesse me pegado. Ele não me capturou, nem faria. Eu virei minhas costas para ele, dispensando todos eles e meus olhos deslizaram ao redor da sala.

Na parede oposta da antecâmara estava a grande pluma de penas coloridas. Corri meus dedos sobre a pena brilhante, observando maravilhada ela brilhar mais forte como se sentisse minha magia. Olhando para a minha esquerda, percebi uma entrada para outra sala enorme e parei. Na mesa, no meio, estava um enorme crânio parecido com um pássaro com dentes de tubarão. Ao lado dele estavam muitas penas grandes de cores variadas.

Eu levantei uma pena, segurando-a perto do nariz, depois a coloquei de lado quando vi o que parecia ser um ninho gigante em um canto escuro. Meus olhos se estreitaram e inclinei minha cabeça, estudando os materiais usados para fazer

isso. Penas, cobertores e outros itens diversos entrelaçados de maneira intrincada e, após uma inspeção cuidadosa, pude ver que o ninho tinha sido bem usado.

— Que tipo de criatura é essa? — Eu perguntei, sabendo que Knox estava me ouvindo.

— Você me diz, Aria. O que é? — Ele rebateu, mais perto do que estivera momentos antes. Eu me virei, olhando para os olhos do oceano que estavam a centímetros dos meus. Eu podia sentir sua respiração soprando em meus lábios, e tudo dentro de mim implorou para passar pela barreira que o mantinha longe de mim.

Eu olhei para o quartzo com feitiço circundando meus pés, pressionando meus lábios antes de voltar minha atenção para ele. Eu bebi na visão de Knox, sedenta por mais. Seus lábios se curvaram em um sorriso conhecedor enquanto me olhava. Ele inalou e seu sorriso vacilou, substituído por uma carranca quando sua expressão ficou fria.

— Você quer me explicar por que posso sentir o cheiro de vira-lata em você? — Perguntou, levantando uma sobrancelha me dando um olhar penetrante.

— Posso ter deixado um me beijar, — confessei, escondendo a decepção daquele beijo para mim mesma.

Knox sorriu com o calor queimando seus olhos. Eu não precisava dizer a ele que estava desapontada. O olhar presunçoso em seus olhos e a inclinação de seus lábios me disseram que ele já sabia. Eu queria mentir, dizer que Dimitri me curvou e escreveu seu nome no meu útero, mas este era Knox, e ele sabia, merda. Ele podia sentir o cheiro que eu simplesmente toquei os lábios de Dimitri, então mentir sobre foder com ele, bem, seria inútil já que poderia sentir o cheiro da mentira em minha falta de excitação, é algo tão mundano quanto meu humor.

Sua expressão me disse que não estava nem um pouco preocupado com Dimitri, e a minha disse para ele se curvar. Knox inclinou a cabeça e seu sorriso se tornou presunçoso. Olhos ardentes me disseram que ele estava silenciosamente considerando como ele dobraria minha bunda e me mostraria como pretendia se curvar dentro de mim. Eu engoli, e seus olhos brilharam com o desafio, me desafiando a mentir.

— Poderia ter acontecido assim! — Eu rebati, e sua cabeça balançou lentamente.

— Nah, Monstrinho. Não poderia. Você e eu, sabemos que serei eu quem satisfaz sua fome quando você atingir seu limite. — Sua voz estava carregada de dureza, arranhando cada terminação nervosa do meu corpo, causando um arrepio na minha espinha.

Eu amei o som de sua voz profunda e sexy quando sussurrou para que *venha, monte-me, mulher*. Eu engoli, virando minha cabeça para olhar para a sala atrás de mim. Sussurrei o feitiço para a luz e velas acesas dentro da sala.

Senti Knox enrijecer sem precisar vê-lo fazer isso. Sua respiração aquecida soprou em meu ombro nu, e eu estremeci involuntariamente, enviando uma onda carnal de luxúria correndo por mim para pulsar contra meu ápice. Meu ombro latejava onde sua marca adornava minha pele, e eu senti o sussurro de seus lábios contra ela, fazendo meu núcleo apertar, todo o sangue em meu corpo descia para minha região inferior.

O cheiro de Knox era um afrodisíaco que me drogava, mais potente do que qualquer poção ou feitiço. Ele projetou isso de propósito, me observando lutar contra a necessidade de me livrar da minha inibição e abandonar meu curso para fazer o que cada instinto dentro de mim queria.

Foi uma luta sem fim contra fazer o que meu corpo exigia, e o que minha mente sabia que deveríamos deixar em paz. Nenhum dos dois poderia concordar,

e a cada momento em que estava tão perto do homem que meu corpo desejava, não tinha certeza de quem venceria a guerra.

— Aposto que os lábios de Dimitri roçaram nos seus, e você me viu ao invés dele. Eu vou adivinhar que sua criatura nem se mexeu em sua presença porque ela o achou tão fraco que nem se importou em notá-lo. Seu corpo não respondeu a Dimitri porque precisa e quer a intensidade que vem quando estamos juntos, e todo mundo fica aquém e é considerado insuficiente em comparação. Você e eu sabemos que qualquer coisa menos seria pálido e fraco, além de você e eu pelados, fodidamente como os selvagens que somos.

Afastei-me dele, não querendo reconhecer que estava certo. Knox não precisava de confirmação verbal. Era arrogante o suficiente sem eu adicionar nada. Nós dois sabíamos que eu não cederia a outro, e que minha criatura exigia que a besta maior e mais primitiva nos montasse, e esse idiota estava rondando ao meu redor como uma criatura que cheirava uma morte fácil.

Conforme eu me movia, os cristais de quartzo se moviam comigo, enfeitados para me proteger de qualquer pessoa e de qualquer coisa. O quartzo sozinho servia como uma proteção pesada, mas conjurado com um encantamento, eles se tornaram pedras mágicas que me protegiam contra qualquer um que eu não quisesse que me tocasse. Isso significava que eu tinha que adicionar Knox manualmente àquela lista, já que queria aquelas mãos poderosas sobre mim sempre que estivessem por perto, embora não devesse.

— Vou tomar o seu silêncio como confirmação. — Ele me seguiu para dentro da sala e eu me encostei em uma mesa, olhando para a fórmula marcada no papel. — Posso ajudá-la a encontrar o que procura, — ele ofereceu.

Eu me virei para repreendê-lo, franzindo a testa quando seu cheiro me atingiu com a força de ser atingida por um ônibus que eu não tinha visto chegando. Minha cabeça caiu para trás quando um gemido escapou dos meus lábios. Lutei para recuperar o controle, deixando cair minha cabeça para frente,

minha atenção se fixando no sorriso perversamente sombrio queimando em seus olhos.

Knox estava liberando feromônios misturados com testosterona para me atrair para fora do quartzo. Eu sorri, liberando meu cheiro que fez o sorriso arrogante em seus lábios vacilar. Seus olhos se arregalaram com a percepção de que eu não estava apenas com tesão; eu estava no meu período e tinha me escondido dele. Sua língua escapou de sua boca, lambendo seu lábio inferior cheio andando silenciosamente mais perto.

As mãos de Knox pousaram na mesa atrás de mim se inclinando para frente, me inspirando enquanto seu chocalho profundo e calmante escapava de sua garganta, ecoando por todas as partes do meu corpo. Meus lábios tremeram enquanto ele me observava, seu olhar conhecedor ardendo com a promessa de chamas e suas narinas dilataram. Knox não deveria ter sido capaz de se aproximar de mim, mas ele me prendeu contra a mesa, independentemente do quartzo enfeitiçado.

Meu pulso trovejou com a necessidade, caindo em sua boca faminta que eu desejava devorar. Se eu tocasse nele, o feitiço no quartzo iria acabar, que é algo que não podia deixar acontecer. Ainda não, de qualquer maneira.

Ele se levantou e se abaixou, enganchou os dedos sob a camisa que vestia, levantando-a para revelar os músculos lisos e esculpidos de seu corpo. Meus olhos baixaram para a onda de músculos contraídos em seu abdômen, revelando seu corpo rígido ao meu olhar faminto. Eu amava o corpo de Knox; as curvas sutis, as arestas vivas. A forma como ondulou com poder se dirigiu para mim, levando-me a alturas que só ele poderia alcançar. Ele jogou a camisa de lado, distraidamente esfregando sua grande mão na nuca, procurando por algo.

Virando-se lentamente, ele revelou os músculos rígidos e estreitos de suas costas que adornavam corvos por sua coluna e ombros. Seus ombros largos mergulharam na cintura estreita que desapareceu nas calças que ele usava. Essas

calças ofenderam meus sentidos, dificultando o banquete que meus olhos famintos queriam. Demorou muito para tirar meu olhar de seu corpo forte, forçando minha atenção para longe do homem que gotejava seu cheiro pecaminoso para foder com minha cabeça e hormônios.

Um barulho de metal no chão chamou minha atenção e eu fiz uma careta, observando Knox voltando com uma grande cadeira. Ele acenou com a cabeça em direção ao banco largo, seus lábios se curvando em um sorriso sombrio ele tirou as botas e se sentou, tirando as meias.

Knox se inclinou para trás, estudando-me através de seus cílios escuros enquanto meu peito subia e descia de fome, crescendo com a necessidade de escalá-lo e ceder às minhas necessidades básicas. Engolindo em seco, eu fiz uma careta, notando que ele estava me dizendo com os olhos para sentar, em vez de pedir.

Eu mordi meu lábio entre os dentes, deixando meus olhos demorarem na forma como seu estômago se enrugou na posição em que ele estava sentado. Seu sorriso revelou dentes brancos quando ele percebeu como meus olhos não conseguiam se desviar de sua perfeição absoluta, erguendo bem os braços e apoiando-os nas costas da cadeira. Ignorando o aviso queimando em seus olhos, eu andei.

— Sente-se, mulher. Você está me exaurindo, — ele anunciou em um tom cortante, seus olhos lentamente deslizando pelo meu corpo, notando o respingo de sangue que estragou a saia branca fina que eu usava. — Suponho que as bruxas na floresta foram sua matança? — Minha atenção saiu de seus músculos, travando em seus olhos. — Você me surpreende. Venha, monte meu pau. Você sabe que quer, e eu estou bem aqui. Use-me para aliviar essa dor.

— Difícil, — eu sussurrei sem fôlego, levantando meu braço para esfregar a tensão em meu pescoço.

— Essa não é a resposta que eu queria, mulher.

— É chato ser você, não é? — Knox se lançou e eu gritei, e seus lábios se curvaram em um sorriso predatório.

CAPÍTULO 7

Knox bufou antes de se sentar para frente, colocando as mãos para frente. Ele me ofereceu um sorriso perverso que prometia desejos sombrios enquanto um chocalho profundo deslizava sobre mim. — Bem, algo está ficando difícil. — Ele se inclinou para trás e meus olhos baixaram para ver seu pau testando o limite de sua calça, saltando contra o tecido duas vezes. Isso me fez rir de surpresa, o que fez seus olhos brilharem de alegria. — Você sabe que lugar é esse? — Ele perguntou, inclinando-se para frente novamente.

Eu deslizei para o chão, dando às minhas pernas uma pausa por ficar de pé. Knox engoliu em seco, notando que eu sentei de joelhos diante dele. Diversão dançou em seu olhar com o ato sutil de teimosia, já que havia um lugar macio para descansar minha bunda ao lado dele. Decidi que meus joelhos eram uma opção melhor. Embora geralmente exibisse submissão, Knox sabia que eu não estava oferecendo isso a ele. Ironia. Foi divertido quando aconteceu como agora.

— Eu lhe darei isso, Aria. Você parece bem vista de trás enquanto estou perseguindo você. Mas você parece muito melhor de joelhos diante de mim. Você sabe o que faria você parecer ainda melhor? — Eu sorri, lambendo meus lábios sua atenção se voltando para minha boca. — Você está brincando com fogo e nem tem medo das chamas.

— Eu fico bem de joelhos, Knox? — Eu perguntei, tirando meus pés de debaixo de mim. — Acho que ficaria muito melhor em seu rosto, montando-o. — Fechei meus olhos, esfregando meus dedos sobre meu ombro tenso.

— Você está deixando uma grande pilha de corpos para trás enquanto se move por este reino. Estou impressionado com o grande número de mortes, mas

você é desleixada na melhor das hipóteses. Eventualmente, você vai acabar machucada, a menos que se junte a mim, onde você pertence de qualquer maneira. Você e eu sabemos aonde isso leva, e sabemos quem vai ganhar.

Eu reprimi a pontada de arrependimento que veio do fato de estar deixando centenas de bruxas mortas em cada cidade que visitei. Elas não podiam ser salvas, disso eu sabia, mas pouco importava para minha mente que fossem seres vis deixando ruínas em seu rastro. Eu tive que detê-las mas isso vinha com um preço que carregou. Era pesado e sufocante. Minha garganta apertou e fez um caroço crescer com o calor queimando meus olhos. Eu tirei meu olhar dele, olhando para seus pés sensuais. Quem diabos tinha pés sensuais? Knox tinha, mas eu gostava de cada centímetro dele, até seu sorriso arrogante.

Knox tinha um jeito de saber o que me incomodava, acertando na cabeça com um martelo verbal. Eu deslizei para o lado, descansando minha cabeça na palma da minha mão e meu cotovelo tocando o chão frio de mármore. Um sorriso sardônico apareceu na boca de Knox. Eu o observei se levantar, ficando de joelhos antes de se espalhar no chão ao meu lado, seu corpo espelhando o meu me encarando.

Engoli em seco enquanto ele sustentava meu olhar faminto. Nossos olhos permaneceram presos um no outro, conhecendo um ao outro através de uma luxúria primitiva e carnal, no nível mais profundo que um homem poderia conhecer uma mulher. O sexo entre nós era sujo, primitivo e cheio de violência. Desencadeamos com uma necessidade mútua de nos livrar da agressão que sentíamos. Eu mordi meu lábio, lembrando da sensação dele me esticando completamente. Seu membro mal cabia dentro de mim, seu pau imensamente enorme me esticando dolorosamente, ocupando cada centímetro dentro de mim. Knox sorriu maliciosamente, como se soubesse exatamente o que eu tinha pensado.

Não era apenas animalesco.

Era como se nossas criaturas levassem o sexo a ser mais sombrio, mais agressivo, e eu amava isso, desejando mais do que minha necessidade de escapar dele.

Nossas criaturas eram primitivas, combinando com nossa necessidade de ir um ao outro com força e sem misericórdia, mas misericórdia não era algo que qualquer um de nós jamais pediria ao outro.

— Toda a morte que eu deixo para trás, — engoli em seco, — isso me torna um monstro que você quer matar? — Sussurrei com cuidado, estudando seu rosto com as minhas palavras que escaparam. Sua mandíbula cerrou, e aqueles olhos conhecedores deslizaram para encontrar os meus com arrependimento queimando profundamente. — Eu não pensei que seria difícil matar pessoas más. Eu não estava errada, não inteiramente. É surpreendentemente fácil punir aqueles que matam inocentes. Mas descobri que me tornei insensível aos gritos deles, o que honestamente me assusta. Ninguém deve ficar entorpecido com a morte ou por tirar uma vida. Há um lugar dentro de mim avisando que posso gostar muito, o que mais me apavora.

— Ou você se torna o caçador ou a presa neste mundo, — ele engoliu em seco, me observando. — A menos que a coisa que está caçando você seja muito mais forte como no nosso caso, — ele acrescentou, desenhando o dedo em um padrão no chão. — Quantas vidas inocentes você tirou, Aria?

— Nenhuma, e eu também não pretendo, — eu sussurrei através da emoção obstruindo minhas palavras em minha garganta. — Você?

— Milhares. — Ele observou como meus olhos se estreitaram enquanto eu o julgava severamente por admitir algo tão horrível em voz alta. — É fácil julgar o que você não entende. Você vê um homem onde há apenas um monstro. Você me olha como se eu devesse me importar com o que pensa sobre o que fiz durante minha vida. Algum dia, quando você for forçada a fazer as escolhas que tenho, espero que se lembre de que nenhum homem anseia pela guerra. Monstros

anseiam por guerra, Aria. O homem anseia por um lar, um lar e uma mulher para carregar seus bebês em seu ventre. Ele quer assistir ela amamentar seu bebê em seu seio, ficando mais forte com o leite de sua mãe. Eu não nasci um monstro. Eu nasci como um homem que abrigava uma fera, mas uma vez acordados, nossos monstros não ficam simplesmente em silêncio noite adentro. Eles são construídos para travar guerras e combatê-las. Eu sou o que sua linhagem criou, e ainda assim anseio ver minha esposa com meu filho, mas tudo dentro de mim sabe que nunca será assim. Eu conheço a guerra e sei como combatê-la. Acabei com vidas inocentes? Sim, porque na guerra sempre há quem morra desnecessariamente, e essas mortes são por nossa conta. Perder vidas inocentes é o preço da guerra e inevitável, não importa o quanto você tente evitá-lo.

— Planeje o que é difícil enquanto é fácil, faça o que é bom enquanto é insignificante, — eu sussurrei em uma expiração, observando seus lábios puxarem em um sorriso conhecedor.

— *A Arte da Guerra*. Você leu?

— Várias vezes, — eu admiti, apreciando o brilho acendendo em seus olhos como se fosse digna simplesmente porque eu li o livro. — É assim que julgo seus movimentos. Você deve ter lido aquela cópia gasta mil vezes, com a lombada rachada e páginas amassadas. O livro parecia amado e bem lido.

Knox lambeu os lábios, inalando enquanto os músculos de seu abdômen ondulavam com poder, atraindo meu olhar para as tatuagens em seu peito e estômago.

— Qual das táticas de Sun Tzu estou usando contra você? — Ele perguntou em um tom rouco, seus olhos me estudando enquanto minha mente pensava no jogo que ele estava jogando. — Eu prometo; há muitos em jogo.

— Assim, o especialista em batalha move o inimigo e não é movido por ele, — eu sorri, e ele retribuiu com um sorriso de lobo que prometia sangue. — Se as

forças dele estão unidas, separe-os. Você fez isso. Estou sozinha nesta terra implacável.

— Você não está sozinha. Eu estou aqui com você. Estou nas sombras, olhando por cima do seu ombro, caçando minha linda presa enquanto ela dorme, sem saber que o maior monstro de todos os reinos serve como seu protetor e inimigo. Você nunca está sozinha enquanto te caço, Aria. Nunca estou longe de você.

Fechei meus olhos, abaixando meu braço, franzindo a testa enquanto ele me espelhava. — Se você nunca tivesse se casado, ou se apaixonado, e eu não fosse sua inimiga, você poderia me querer?

Sua boca se apertou em uma linha dura e minha testa franziu com a dor que passou pelo rosto de Knox. Fechei os olhos e senti o sono tentando me puxar para uma pausa muito necessária. Meu peito subia e descia enquanto eu sentia sua proximidade, inalando o cheiro de seu corpo.

— Eu quero você, mulher.

— Sim, para me usar como uma arma contra aqueles que procuram oprimir você e seu povo? Não sou desejada nem ansiada por você. Sou simplesmente um meio para um fim. Acho que ninguém nunca me quis, não apenas por mim. — Meus olhos se abriram um pouco e eu o encontrei franzindo a testa para mim. — Não entenda mal, Knox. Minha família me ama muito, mas sou a jogadora mais forte em seu jogo. Sei que, para elas, também sou uma arma. Seria bom se apenas uma pessoa me quisesse porque valia a pena querer. Talvez algum dia, certo? Quando esta guerra for vencida por você ou por mim, e você não se importar mais onde estou, vou encontrar um homem que anseia por mim como pessoa, em vez do poder dentro de mim. Esse seria um sonho, não é? Ser digna de um ser que apenas me queira e ame quem eu sou, — engoli em seco.

— Eu quero você agora, Aria. Eu sonho com o tempo que você passou no meu porão. O dia em que você descartou sua pele humana e abandonou essas emoções e inibições. Você derramou sua moral como as cobras trocam de pele, revelando a besta dentro de você. Eu te vi no seu estado mais cru, mais vulnerável, mas mais verdadeiro. Você lutou comigo, e eu te fodi com mais força por assumir que tinha o necessário para me enfrentar. Você *gostou* e me implorou por mais. Você perdeu o controle e eu não. Você se tornou este lindo monstrinho que se enfurece, implorou e ergueu aquela bunda sexy no ar, incitando-me a aceitar o que você oferecia de boa vontade. Você é uma selvagem. Você não se contentaria com alguém apenas querendo você. Você gostaria que eles desejassem você com intensidade e lutassem contra você quando essa raiva te rasgar com selvageria. Admita, é por isso que você não sentiu uma merda com o beijo de Dimitri. Ele carecia de tudo que você deseja de mim. Ele não é homem o suficiente para você, e no momento em que lutasse com ele, ele se curvaria a você, e isso não é o que você quer de um homem. Você quer alguém forte o suficiente para se curvar e puxar esse cabelo destruindo seu bom senso a cada estocada em sua boceta. Você precisa de alguém que o domine na cama, porque é a única maneira que sua criatura permite que isso aconteça. Assim como o meu exige que você se renda, o seu exige ser conquistado e subjugado. É por isso que ela lutou comigo antes de me deixar foder com ela.

— Você é exatamente como eu, Aria, goste ou não. Somos monstros vestidos com um pacote que alivia os medos dos outros, porque se eles alguma vez nos olhassem em nossa forma mais verdadeira, nos banquetearíamos com seus ossos. Você e eu, não fomos criados para sonhos. Fomos criados para pesadelos e estamos bem com isso. Somos espertos o suficiente para saber que os sonhos são doces sussurros de promessas que nunca acontecem ou se tornam realidade. Pesadelos são o que as pessoas mais temem, rezando para que nunca se tornem realidade. Você nunca esquece um pesadelo porque eles o perseguem para sempre.

Eu engoli, colocando minha palma da mão no chão quando um portal se abriu abaixo de mim. Seus olhos se estreitaram. Eu levantei minha cabeça, sorrindo para ele.

— É aí que você está errado. Eu sou o sonho de alguém e você é meu pesadelo, Knox.

Passando pelo portal, eu pousei em um campo de flores suaves, olhando ao redor do espaço antes de me mover através da grama alta em direção à floresta. Eu estava exausta, mas aquele homem estava me frustrando e me cansando de propósito.

Seus olhos zombaram de mim, me forçando a ouvir o que seus lábios não falavam. Ele me levou de volta para aquele porão, me forçando a reviver todos os atos pecaminosos que cometemos, até os que foram dolorosos, e ainda assim eu gritei seu nome, incitando-o a continuar. Alguma merda permaneceu no escuro, e ele se divertindo um tempo com a minha criatura era uma dessas coisas.

Esfregando meus olhos, estudei o terreno, forçando meu olhar em direção à fortaleza que eu não poderia entrar por causa de suas proteções e barreiras de cristais. Carrancuda, olhei ao redor do campo até encontrar um penhasco, sabendo que pelo menos eu poderia dormir o suficiente antes do sol nascer.

CAPÍTULO 8

Mãos me agarraram, puxando-me do chão da caverna, onde encontrei alívio de Knox e seus homens para me permitir dormir. Olhos azuis oceânicos fixos nos meus. O sorriso curvando os lábios de Knox era sexy e indicava vitória.

Ele vestia nada mais do que um par de jeans soltos que pendiam de seus quadris. O corvo em seu quadril atraiu meu olhar, prendendo minha atenção enquanto se movia, levantando a cabeça, olhando para mim antes de abrir o bico.

Knox me puxou contra sua pele aquecida, passando as mãos pelos meus lados. O cheiro que me atingiu foi avassalador, transformando minha mente em mingau. Seu ronronar sutil e profundo deixou meu corpo em alerta máximo. Minha anatomia feminina inteira dançando e ronronando em harmonia com a dele enquanto sua boca quente roçava meu ombro antes de afundar suas presas em minha carne. O instinto assumiu, e meu corpo me traiu com minha bunda levantando para ele.

Não me importei se ele me pegou, ou como me encontrou. Eu precisava dele para aliviar a dor dentro de mim. Precisava de Knox para acabar com a ânsia animalesca que pulsava continuamente do fundo da minha alma. Me agitei no momento em que ele removeu sua boca, notando como seus olhos deslizaram pelo meu rosto, fixando-se em meus lábios.

— Parece que você está morrendo de fome, — ele murmurou com voz rouca.

— Eu estou. Estou absolutamente faminta. Alimente-me, Knox. Alimente-me, — minha voz saindo ofegante e cheia de luxúria soou como se pertencesse a outra pessoa.

O chão rochoso da caverna ficou frio e liso. Eu olhei para baixo para ver que estava em pé sobre ladrilhos de mármore. Ofegante, levantei minha cabeça e examinei meus arredores. A caverna havia sumido e em seu lugar estava a biblioteca de Knox. Eu amo essa biblioteca.

Lentamente, tentei me afastar dele, mas ele não permitiu. Knox agarrou a parte inferior da minha blusa, removeu, abaixando a cabeça para dar um tapinha no meu mamilo com a língua. Suas presas afiadas cortaram o pico elevado, e eu gemi, gritando de prazer quando uma risada sombria vibrou por ele.

Sua mão deslizou para minha garganta, movendo minha cabeça para o lado e seus dentes roçaram a pele. O ronronar alto de Knox ecoou pela sala e ele separou meus pés, passando a ponta do dedo contra a minha abertura. Meus olhos deslizaram para baixo, encontrando-me completamente nua ao seu toque. Este homem me desfaz, me deixando nua, fazendo minha alma ganhar vida.

Ele era um fogo em minhas veias que queimava sem aviso, dirigindo minha mente para um inferno escaldante que se enfurecia fora de controle. Sua boca encontrou a minha, beijando-me até que respirar se tornou irrelevante e minha necessidade por ele cresceu. Meu batimento cardíaco ecoou em meus ouvidos, espelhando o som de um trovão em uma tempestade elétrica sem pulso entre os golpes.

Ele me empurrou de volta no sofá e me virou de bruços antes de lambe contra o meu núcleo por trás como uma besta faminta devorando sua caça. Eu o senti contra meu osso pélvico, lambendo avidamente, enviando meu corpo ao orgasmo.

O som que Knox fez contra o meu sexo era um ruído cru e raivoso ecoando em seu peito e descendo por seu corpo, dançando sobre a minha abertura enquanto um ronronar explodia da minha garganta. Um ronronar baixo escapou do fundo de seu peito, o prazer de me alimentar com um prazer incandescente, fazendo-me vibrar e pulsar. Eu gozei até que meu corpo tombou para frente para descansar na cama.

Minha cabeça se ergueu e me apoiei nos cotovelos, olhando para a cama. Ouvindo um gemido à minha esquerda, deslizei minha atenção para o sofá, chocada ao ver outra versão minha e de Knox, seu rosto enterrado entre minhas pernas, me esbanjando. Gritei seu nome como se ele fosse minha salvação. Observei confusa, então senti algo empurrar contra minha abertura e enrijecer.

Espiando por cima do ombro, encontrei Knox número um separando minha bunda para olhar para o meu sexo. A ponta de seu pau deslizou contra minha abertura, juntando minha umidade ao longo de seu eixo, e ele gemeu, testando minha prontidão para tomá-lo.

A versão de Knox atrás de mim era pura luxúria na forma mais primitiva. O poder das trevas exalava dele, e me permiti sentir por um momento. Naquele instante, éramos apenas nós dois. Eu era uma bola de nervos carente movida pelo desejo. Ele estava queimando de fome, pronto para me devorar, e isso era tudo que importava.

Eu o senti entrar em meu corpo, ardendo com sua invasão enquanto os músculos se esticavam para acomodar seu tamanho desumano. Mãos agarraram minhas coxas, me espalhando ainda mais e ele me empurrava para a cama, empurrando em mim novamente e novamente. Eu gritei, chorando alto com o quão completamente ele me preencheu.

A insensatez que ele me fez sentir era absoluta. Ele me pegou, me empurrou contra a parede e me levantou, enterrando-se dentro de mim mais uma vez. Meu olhar mudou-se para a cama onde estávamos, e ainda outra versão de nós estava em exibição. Knox número três bateu de forma imprudente no meu corpo, sua bunda apertando com cada impulso enquanto ele entrava no meu calor.

A versão de mim no sofá sorriu em minha direção enquanto Knox número dois continuava a festejar com seu sexo. Sua cabeça se virou para ver como Knox número um me segurou contra a parede, dirigindo impiedosamente em meu núcleo

enquanto ele chacoalhava, criando uma excitação escorregadia, exigindo que eu tomasse mais dele.

— O que diabos está acontecendo? — Eu sussurrei. Asas escuras deslizaram da coluna de Knox, me impedindo de ver qualquer coisa além dele enquanto um orgasmo passava por mim.

Eu senti o chão de mármore frio da biblioteca embaixo de mim quando ele me deitou e me rolou. Eu montei na besta gloriosa que me segurou presa ao seu corpo, empalada por seu pau grande e grosso. Eu sorri para ele, balançando meus quadris em um movimento que eu sabia que o levava ao limite de sua sanidade.

Olhos da cor de ônix preto fixaram meu olhar, brasas queimando em suas profundidades olhando para mim. Suas mãos seguraram meus seios e eu choraminguei, notando o quão sensíveis eles pareciam.

Olhei ao redor da sala, notando que todas as outras versões de mim estavam nos observando. Eu me movi, apertando avidamente sobre ele e o orgasmo lentamente construía em meu núcleo. Minha visão ficou turva e comecei a me curvar para reivindicar sua boca, mas a visão de meu estômago redondo me parou.

O pânico tomou conta de mim e minhas mãos se levantaram para minha barriga, esfregando lentamente a pele inchada. Meu coração deu um salto e eu choraminguei quando pés minúsculos empurraram minha mão. Knox tocou o bebê dentro de mim, segurando sua mão contra a minha.

— *Isso é o que vamos tirar dele,* — minha criatura sussurrou quando Knox se sentou, segurando meu rosto entre as mãos. — *Isso é o que ele vai nos dar, Aria. É assim que nos livramos das teias de aranha em nossa vagina.* — Eu pisquei, franzindo a testa. — *Sabe, é por isso que temos uma vagina. Use-a e ficaremos ambos felizes! Não a use, e ficará assim!* — Fiquei olhando para baixo, olhando para a minha pele muito plana, muito lisa, de aparência plástica, como a de uma Barbie, entre as minhas pernas, sem a vagina. Sobre meus joelhos havia teias de

aranha com uma aranha pendurada. Eu dei um tapa nela, Knox rindo muito familiarmente. — *Você merece, já que não parece saber usar a vagina!*

— Criatura! — Eu rebati, tremendo quando a dor me cortou, fazendo-me olhar para Knox, que falava com a minha voz.

Sua imagem vacilou até que outra versão de mim estava olhando nos meus olhos, segurando meu rosto. Meus olhos procuraram seu rosto e eu balancei minha cabeça. Eu tinha comido algo venenoso? Minhas mãos apertaram, e ao meu redor, as outras versões de Knox e eu nos aproximamos. Eu encarei os olhos de Knox número um enquanto ele movia sua boca. Sons ecoavam em meus ouvidos, mas eu não conseguia entender as palavras.

Eu engasguei quando a dor entrou em minha consciência. Senti o toque oleoso da magia negra e gemi. Meus olhos deslizaram para minha barriga, encontrando-a lisa e plana mais uma vez. Um tremor de inquietação deslizou por mim, envolvendo minha garganta quando o pânico entrou em minha mente.

— Acorde, doce monstro, — sussurrou Knox, parando na minha frente.

Ele me forçou a me mover, empurrando minha sócia para fora de seu caminho. Suas mãos bateram em minhas bochechas com suas garras estendidas. Knox me sacudiu com força enquanto eu gritava, alertada para mais do que seu grito raivoso. Seu rosto se transformou em um monstro, seu tom urgente e imediato.

— Acorde, porra! Agora, Aria! — Knox gritou, e eu choraminguei quando algo me atingiu com força.

Meus olhos se abriram, revelando bruxas de olhos negros ao meu redor. O sangue endureceu meu rosto, seco e fresco. Meu sangue pintou a saia branca e a blusa que eu usava, e eu podia sentir muitos hematomas e cortes no meu

corpo. Uma bruxa sorriu grosseiramente, seu olhar vazio segurando o meu enquanto ela erguia a mão mais uma vez, batendo-a contra minha bochecha.

Dor encheu minha mente, sabendo que elas tentaram foder com minha cabeça. Elas poderiam ter tido sucesso se minha criatura não tivesse me forçado a ter um sonho sexual com Knox e nossos sócias. Meu corpo era uma massa de vergões e hematomas e alguns cortes aqui e ali. Eu sobreviveria à dor porque o que quer que vivesse dentro de mim, ela foi dez vezes mais forte contra Knox, e nós sobrevivemos. Um punho se ergueu, batendo contra meu nariz, fazendo com que luzes explodissem em minha visão.

Abaixei minha cabeça para trás, rindo baixinho até que borbulhou em meu peito, escapando mais alto até que as bruxas parassem de me atacar. Elas ficaram quietas, observando o que presumiram ser um colapso nervoso se desenrolando.

— Você pensou que poderia passar por nossas terras sem nos prestar homenagem? — Uma bruxa rosnou, e eu voltei minha atenção para ela, rindo ainda mais de seu brilho estreito.

— Não foi possível passar pelos cristais, — eu admiti, deixando a risada diminuir.

— Do que você está falando? — Ela exigiu com os dentes enegrecidos, ameaçando se desintegrar se os apertasse com muita força.

— Eu não pude entrar no castelo para matar você porque suas proteções e feitiço impediram. Então, o que uma garota pode fazer? Eu deixei você assumir que me capturou para que eu pudesse entrar, — eu ri, puxando a corda que me segurava, inalando o cheiro de fogo enquanto queimava as cordas que me prendiam ao teto.

Eu sorri friamente, observando o pânico acendendo em seus olhos, e ri silenciosamente. Essas bruxas estragaram tudo e me levaram até a porta da frente, e eu estava prestes a derrubar a casa na porra de suas cabeças.

CAPÍTULO 9

A magia negra correu em minha direção, mas eu a enviei de volta para elas simplesmente levantando minhas mãos. Eu estiquei meus braços, estalei meu pescoço e sorri para seus olhares horrorizados enquanto meus dentes deslizavam livres, junto com garras afiadas. Observei as bruxas recuando lentamente, rondando mais perto, sorri friamente.

— Às vezes, você só precisa fazer o papel de donzela para criar alguma comoção. De qualquer forma, vocês foram acusadas, julgadas e estou aqui para executar todas vocês. Quem quer morrer primeiro? — Eu perguntei, observando-as tremer com a insígnia de Hecate brilhando fortemente na minha testa.

Eu estudei as bruxas fugindo de mim, a magia negra chiando ao redor e suas mentes em pânico procurando por uma fuga do monstro que elas trouxeram pelos portões da frente. Seus gritos não escaparam de seus lábios e meu poder corria por elas, estilhaçando-as, pintando as paredes de sangue. O corredor se esvaziou de bruxas vivas, e eu sorri, indo em direção à sala de poções, sabendo que o que eu precisava estava lá dentro.

Pisando pela entrada, eu parei, deixando meu olhar deslizar sobre as poções sendo preparadas, enviando vapor no ar. Cheirava a erva-cidreira e sálvia, uma combinação atraente. Minúsculos frascos redondos cheios de um líquido brilhante despertaram meu interesse. Levando uma garrafa ao nariz, inalei e fiz uma careta.

Ainda segurando a garrafa, girei quando uma única bruxa entrou na sala, seu vestido esvoaçante atrás dela. Ela ergueu a mão para desenhar magia, mas não foi rápida o suficiente enquanto a minha segurava a dela. Eu joguei a garrafa

para ela, observando o terror em seu rosto enquanto batia contra seu corpo. Eu me esquivei no momento em que ele a atingiu. A sala tremeu com uma explosão, forçando-me a levantar do meu esconderijo atrás de uma mesa. Eu espiei através do restante dos frascos enfeitiçados.

— Puta merda. — Eu observei a bruxa continuar olhando para mim com uma expressão horrorizada e seu corpo começou a derreter.

Eu podia ver através de seu estômago o resto da parede ainda atrás dela. Minha atenção deslizou da bruxa moribunda para a pilha de garrafas ao meu lado, cuidadosamente me afastando delas. Na prateleira mais distante que revestia a parede posterior, havia livros antigos. Eu me movi em direção a eles, ignorando a bruxa atrás de mim, enquanto ela lenta e silenciosamente colocava sua gosma no chão. Falando em confusão quente!

Meus dedos roçaram as lombadas de couro dos livros e um sorriso apareceu em meus lábios. Eu adorava livros e o cheiro de bruxa derretida pela manhã. Na verdade, a bruxa fedia, fazendo meus olhos lacrimejarem e meu nariz enrugar com o fedor.

— Livro de Poções? — Perguntei à bruxa, virando-me para descobrir que sua cabeça sumiu e seus órgãos borbulhando lentamente sobre os ossos do quadril. — Dia ruim, hein? — Eu perguntei para a sala, franzindo a testa quando ouvi passos se arrastando acima de mim.

Eu não tinha ideia do quão profundo eu estava no castelo, mas podia sentir o suficiente para perceber que estava abaixo de pelo menos um ou mais andares do nível do solo. A decadência da terra era abundante e, como a maioria das salas de poções, esta ficava aninhada no solo. Examinando o conteúdo da sala, estudei os grandes crânios de criaturas desconhecidas marcadas com runas e outras esculturas estranhas.

Chegando mais perto, abaixei minha cabeça para inspecionar um crânio de perto, franzindo a testa quando senti o poder pulsando do crânio desumano e desproporcional. Era mais um pássaro gigante ou algo semelhante ao crânio que encontrei na aldeia. Aparentemente, as pessoas colecionavam coisas como essas nos Nove Reinos.

Outro crânio chamou minha atenção, enviando um arrepio pela minha espinha. Eu me aproximei e parei. Engolindo em seco contra o mal-estar que sentia, coloquei minha mão sobre ele, franzindo a testa enquanto a sala girava ao meu redor.

Eu podia ver imagens piscando diante de mim de criaturas lutando contra inimigos invisíveis. Um homem ao meu lado estremeceu, expondo dentes serrilhados e garras antes que todos imitassem o som e um ronronar baixo e misterioso escapasse daqueles que marchavam em direção às sombras escuras e à névoa que aguardavam no campo, se preparando para a batalha.

O sangue respingou em meu rosto e eu me virei, liberando meu controle sobre o crânio quando um homem com olhos turquesa e cabelo prateado ficou olhando para mim. Em sua mão estava a cabeça de uma bruxa cujo corpo deitado estava no chão ao meu lado. Ele olhou para mim enquanto um chocalho ecoava de dentro de seu peito, enchendo a sala quando se virou, colocando a mão no crânio que eu estava inspecionando. Agarrando minha mão, ele a segurou contra o crânio, nos forçando a entrar na cena que eu acabei de testemunhar.

— Você é das duas linhas, — o homem sussurrou, seu nariz empurrando contra o meu cabelo, inalando enquanto ele chacoalhava, o que não me chamou, mas estranhamente, foi reconfortante. Faltava a intensidade de Knox, mas senti a necessidade de respondê-lo.

— Quem é você? — Eu perguntei, sem saber se eu realmente queria saber.

— Você não está pronta para essa resposta, garotinha.

— E você é meu pai? — Eu me virei para olhar para ele, seus lábios se torceram em um sorriso.

— Não, — ele riu, e minha atenção se voltou para a cena que se desenrolava diante de nós, a magia era disparada em direção aos monstros que avançavam pelas fileiras das bruxas no campo de batalha.

Um momento antes de eles entrarem em conflito, ele puxou minha mão e esmagou o crânio, liberando a magia que continha. Ele se aproximou de mim, observando e eu recuei. Seus lábios se curvaram em um sorriso nervoso, e respondi ao seu..

— Você nem está fazendo as perguntas certas ainda.

— Qual é a pergunta certa? — Eu rebati, continuando a me mover para trás enquanto ele prosseguia em minha direção.

— Não é isso também.

— O que eu sou? — Eu exigi, e seus olhos dançaram com diversão.

— Isso é mais perto.

— Porra, me responda! — Eu assobieei, cavando meus calcanhares, me recusando a permitir que este homem me apoiasse contra a parede.

— Tanto fogo em alguém tão jovem, — ele riu, sorrindo suavemente os seus olhos procuravam os meus. — No entanto, tanta raiva pelo que você não entende. — Sua outra mão se levantou, e um portal diferente de um que eu já senti antes se abriu como um espelho em outro reino, oscilando, antes de retornar a um pano de fundo sólido. — Venha comigo, Aria. Se você está pronta para saber quem é e o que você é, entre no portal e junte-se a mim. Nós somos iguais, você e eu. Temos os mesmos olhos, que tenho certeza de que você percebeu, mas não sabe por que nasceu com cabelos prateados, nem por que chocalha e trava guerra com o fogo de

um milhão de estrelas queimando dentro de você. Tudo o que você precisa fazer para encontrar essas respostas é vir comigo. Você está pronta? — Mais homens apareceram. Todos com cabelos e olhos semelhantes, esperando que eu me junte a eles do outro lado do portal.

— A pequena besta está apavorada, não é? — Um homem perguntou.

— Eu não estou assustada! Estou irritada. Há uma enorme diferença, — eu rebati, escondendo o fato de que estava realmente apavorada.

— Eu posso ouvir o bater do seu coração e sentir o cheiro do suor escorrendo pela sua nuca. Minha criatura está rindo do seu medo, querida. Venha conosco. Você não pertence aqui, Aria. Você é uma de nós.

O poder do portal parecia diferente, mais puro. Foi algo que eu senti uma vez antes, quando Knox parou o tempo perto de mim no penhasco quando nos conhecemos. Era como se ele tivesse me puxado do meu reino para outro, mas nada ao meu redor havia congelado no tempo. Minha atenção se moveu ao redor da sala, notando que nada se movia, o que significava que eu não poderia saber se o tempo havia parado ou não.

— Diga-me quem eu sou. Não posso lutar esta guerra sozinha e como espero vencer se nem mesmo sei quem e o que sou!

— Você não está sozinha, garotinha. Nós estamos com você. Quando essas bruxas capturaram você, nós viemos. Na floresta, quando os homens tentaram prejudicá-la, nós os matamos para protegê-la. Você é uma de nós, então não está sozinha, a menos que sintamos que deseja que assim seja. Venha conosco e deixe-nos mostrar a verdade sobre quem você é e por que está aqui.

— Eu não posso, — eu admiti com um nó se formando na minha garganta.

— Eu disse que ela não estava pronta, — o guerreiro que eu encontrei pela primeira vez declarou, exalando quando uma carranca franziu sua testa. — Quando ela estiver pronta, nos encontrará e virá para onde ela pertence. Talvez, uma vez que saciar seu desejo pare de nos causar problemas com seu cheiro, nosso tempo estaria livre de outra forma. No entanto, eu gosto do som de ossos quebrando quando vêm de homens que machucariam uma mulher não reclamada.

— De fato, é um som lindo, não é? Ainda assim, ela pertence ao seu povo. Não com algum rei que a maltrate. Nossos guerreiros duelariam entre si se sentissem o cheiro dela, o que, admitidamente, seria um esporte para os dias de diversão.

— Quando estiver pronta, Aria Primrose, encontre-nos, — sussurrou o guerreiro, com um sorriso se curvou e recuou, virando-se para falar com os outros que se juntavam a eles através do portal.

O mundo ficou ensurdecido, forçando minhas mãos aos ouvidos enquanto todo o som era sugado para fora da sala. O lugar onde eles estavam brilhou, e então uma luz ofuscante cortou a sala com uma onda de imenso poder. Eu segurei meu braço para proteger meus olhos e as ondas de choque enviaram uma dor incandescente me cortando. No momento em que pude ver novamente, olhei ao redor da sala, encontrando-a vazia.

Meu nariz se ergueu e eu inalei, notando o cheiro sutil de sálvia e capim-limão. Nem mesmo um cheiro de seu perfume permaneceu. Engolindo o desconforto que esse conhecimento criou, eu franzi meu lábio com o som de passos enchendo o corredor. Apressadamente, comecei a avançar enquanto uma magia familiar deslizou pelo meu corpo, acendendo tudo ao meu redor.

Cadáveres encheram o corredor que conduzia à escada. Quem quer que fosse esse homem, ele enviou sua magia através de mim, limpando meu caminho de bruxas. Fiz uma pausa, no meio da escada, notando a carnificina. As bruxas não estavam apenas mortas; elas foram despedaçadas e deixadas em pilhas mutiladas

de carne e ossos. Bufando, continuei subindo as escadas até ser forçada a parar, ficando cara a cara com um grupo de bruxas de olhos negros.

— Vocês não são bonitas? — Eu perguntei, liberando magia sobre elas.

Elas recuaram, gritando enquanto eu me banhava no caos que se seguiu. Minhas mãos pulsavam com magia, enviando-a rápido em direção àquelas que estavam entre mim e a saída do castelo com os livros que eu vim recuperar.

Eu observei este lugar por mais de uma semana, sem conseguir entrar, e durante esse tempo, essas doentes mataram pessoas como se fossem gado. Eu tentei entrar, sem sucesso, então me certifiquei de que estava em um local bem patrulhado, e que elas me trariam pela porta da frente, bloqueando suas ordens de morte profundamente no lugar.

Bruxas explodiram quando eu joguei minha cabeça para trás, apreciando os sons da diminuição do mal. Minha casa estava tão suja que água sanitária não iria funcionar. Precisava de mais do que apenas lubrificar para livrar o mundo do mal que se enraizou no reino das boas intenções da minha linhagem.

O fogo saltou das velas, correndo em direção às cortinas que impediam o luar de entrar na casa escura. Virando a cabeça para trás, ouvi a versão de Ciara de *Paint It Black in my mind*, cantarolando a música me movendo entre as bruxas. Eu assisti elas queimarem até se tornarem nada mais do que cinzas enquanto eu passava, a intensidade das minhas chamas queimavam quente para a olho nu ver até que fosse tarde demais.

— *I see you red door...* — Eu ri antes de continuar a cantarolar, empurrando minha língua entre os dentes. Eu enviei fogo para a bruxa mais forte, observando ela entrar em combustão. Meus braços se abriram e eu girei, movendo-me lentamente pelo castelo com minhas roupas se desintegrando e tudo ao meu redor pegando fogo.

As chamas dançaram sedutoramente, ecoando com um som crepitante que cantou para minha alma, minha criatura se regozijava por dentro, dançando a música que eu cantava enquanto as bruxas ao redor derretiam. Eu sorri enquanto ela batia palmas, alimentada pelas chamas que acenavam para nós.

— *Somos como Oz!* — Minha criatura ronronou feliz.

— Espere; o que? Não. Oz era a cidade... nós somos a bruxa boa. Você sabe, as bruxas perversas derretem e cagam?

— *Eu quero ser Ozzy e comer coisas.*

— Eca, não. Os morcegos são um limite rígido para mim. Nojento, — eu cuspi antes de engasgar, notando as sombras se movendo perto de mim. — Hora de ir. Estamos indo para ver a próxima bruxa má em nossa lista de alvos.

— *Isso não rimou.*

— Você pode me falar uma coisa que não esteja zombando de mim? — Eu perguntei.

— *Não até eu pegar Knox's dick and make it sick¹! Veja, isso rima.*

— Não, não! Ok, talvez um pouco, mas tenho medo de perguntar o que você quis dizer com “enjoar”. Está quente aqui, — eu murmurei, olhando para os ossos se fundindo no chão enquanto borbulhava com a intensidade do calor.

— *Então, você gostou do meu sonho? Achei que você gostaria que ele nos encontrasse e nos despisse... e coisas assim.*

— Eu vi o que você fez.

¹ Pegar o dick (pau) de Knox até ficar enjoar (sick).

— *Foi um toque legal, certo? Eu até mostrei a você o pipi dele, em vez de apenas da Barbie vagina teias de aranha.*

— O que você tem? Cinco anos de idade? Nunca mais diga pipi de novo, nunca. Além disso, odeio aranhas.

— *Você fica irritada quando eu menciono pau. Knox tem um belo pau. Gostamos de seu pau. Ele atinge todos os lugares! Tão bom. Tão grosso. Eu anseio por seu pau. Além disso, agora você sabe por que precisamos de pau... porque aranhas são ruins! Você odeia aranhas, então se você pegar o seu pau, ele vai comer as aranhas e nossa boceta. É uma vitória para todos nós!*

— Eu disse nada do pau de Knox!

— *Olhe para você, crescendo e cagando. Você rima! Você coloca o pau dele em nossa bolsinha feliz, ou eu vou assumir o controle e vai acordar engasgando com o seu pau. Vou abrir minha mandíbula que Lore ama, e você pode ficar presa no pau de Knox para sempre!*

— E chega de falar de aranhas. Você está me dando arrepios. Espere, você pode fazer isso? Nunca faça isso comigo! *Nunca.* Prometa-me que não vai, — eu murmurei, olhando para as chamas e uma figura encapuzada saiu da escuridão, me observando através do inferno. Eu me virei, movendo-me na direção oposta da sombra. Eu não estava caindo nessa merda!

Meus pés descalços pisaram no chão. Eu me movi para o ar fresco da noite, olhando para o céu escuro antes de olhar por cima do ombro, vendo através das chamas, notando que algo me observava. Meu coração ecoou dolorosamente em meu peito, batendo contra minhas costelas enquanto eu engolia. Eu inalei, sentindo apenas o cheiro de carne queimada através das chamas.

Exalando, estremei quando o ar frio tocou minha pele e chiou, enviando vapor do meu corpo nu. Obriguei-me a entrar na floresta onde escondi minhas roupas e empacotei antes de permitir que as bruxas me capturassem.

Vasculhando minha mochila, peguei algumas roupas limpas e me vesti. Erguendo meu nariz no ar, senti um cheiro estranho. Virando-me para examinar a floresta, peguei minha mochila, olhando para os meus pés, em seguida, lancei um olhar furioso para o castelo que agora era um inferno furioso. Sussurrei um feitiço para os mortos, lentamente derretendo na escuridão.

Homens estranhos me convidaram para Deus sabe onde. Homens estranhos que afirmavam saber quem e o que eu era. Eu deveria ter ido cegamente? Não. Era assim que as pessoas acabavam em estacas, queimando intensamente a noite como uma fogueira. Além disso, eu não tinha ideia de quem ou o que eles eram. Ninguém nos Nove Reinos era honesto ou amigável, então por que eu entraria de bom grado em um portal com homens estranhos, mas gostosos? Era uma receita para o desastre ou o início de uma orgia, nenhuma das quais estava na minha programação.

Eu havia sentido os homens, entretanto; senti-os em um nível que eu não conseguia entender, mas não havia sentido seu cheiro. Era como se eles tivessem escondido de mim de propósito. Eu bati meu dedão do pé e parei, virando quando senti olhos pesados em minha espinha. As sombras se moveram e eu engoli a vontade de dobrar o rabo e correr como uma cadela.

Meu olhar deslizou para as sombras mais uma vez e meu nariz se ergueu, pegando o leve traço de Knox no ar. Sorrindo, me escondi atrás de uma árvore, ouvindo os pés se movendo em uma estrada ao lado do bosque onde eu estava. Puxando meu cheiro e sussurrando o feitiço de invisibilidade, eu me escondi dentro da fortaleza, me movendo em direção ao som de cascos de cavalo pisando nas pedras. Knox não era o único caçador, nem eu era a única presa.

~~CAPÍTULO 10~~

Entrei em uma cidade cheia de vida. Meu olhar seguiu alguns dos homens do exército de Knox, que fugiram para ir mais fundo na aldeia. Homens e mulheres dançavam nas ruas, embriagados com um vinho que cheirava azedo e não era do meu agrado.

Knox falou com Brander, que parecia distraído, olhando por cima do ombro e girando nos calcanhares, gritando para uma mulher que balançava os quadris, lambendo os lábios sedutoramente enquanto ela se movia em sua direção.

Knox balançou a cabeça e entrou em um prédio, mas não me atrevi a seguir, sentindo as proteções ao redor da estrutura. Em vez disso, atravessei a estrada com cuidado, evitando os moradores bêbados que dançavam ao som de uma flauta que alguém tocava nas profundezas da cidade. Encostando em uma parede, descansei minha cabeça procurando nas janelas do outro lado da estrada por qualquer sinal de Knox.

Uma vela acesa dentro de uma das muitas janelas, e então Knox apareceu, olhando para as estrelas enquanto eu observava seu rosto cansado. Uma mulher de cabelos escuros surgiu atrás dele, e ele tirou a camisa, virando-se para se sentar em uma cadeira. Ela se moveu em torno de suas costas, correndo as unhas vermelho-rubi sobre seu ombro antes de encontrar um dos corvos que adornavam sua pele, abaixando a boca para roçá-lo suavemente.

A raiva pulsou dentro de mim, incitando uma raiva ciumenta que fez minhas unhas cravarem na carne macia da minha palma enquanto eu lutava contra o desejo de entrar no prédio e arrancar os lábios de seu corpo. Ela estendeu a mão em direção a uma mesa, pegando uma agulha que mergulhou em um tinteiro

transparente, antes de enfiá-la lentamente em sua carne. Knox nem mesmo estremeceu com a picada de sua agulha.

Eu os observei juntos, notando a maneira como ela continuamente o tocava quando não era necessário. O sangue gotejava de seu corvo, mas se doía, ele não demonstrou. Sua cabeça se virou e ele olhou para onde eu estava, percebendo minha raiva. Suas narinas dilataram-se e então seus olhos baixaram para onde a mão da mulher acariciava seu braço.

Dispensando Knox, voltei minha atenção para onde Brander, Lore, Killian e Greer estavam sentados do lado de fora do prédio, sorrindo para suas travessuras. Lore estava se equilibrando em uma cadeira, e Brander estava sentado em outra, segurando uma loira em seu colo, acariciando seu pescoço. A mulher que pensava em entreter Lore estava falhando miseravelmente, e isso me fez rir. Desistindo, ela foi embora com uma carranca severa, seja por algo que ele disse, ou por sua incapacidade de atraí-lo para ela.

Greer falou com um homem que tinha o cabelo puxado para trás em tranças, preso em um coque que deixaria muitas mulheres com inveja de sua beleza. Killian, bem, sempre vigilante, Killian estudou a multidão bêbada de pessoas que circulavam, derramando cerveja na rua de pedra.

Meus olhos percorreram a praça e me lembrou da Bourbon Street em Nova Orleans durante o Mardi Gras, as ruas cheirando a álcool e destilados. As mulheres de topless, mas não estavam pedindo contas para ver seus seios.

Os homens piaram e os agarraram, mas as mulheres negaram seus avanços, estendendo as mãos em vez disso, querendo dinheiro por seus serviços. Estava escuro e, no entanto, a lua oferecia luz suficiente, junto com as tochas, para que eu pudesse ver claramente os arredores. Quanto mais eu estudava a multidão, mais percebia a falta de roupas usadas e os atos sexuais obscenos que aconteciam em público.

Na rua, uma mulher dançava ao som da música. Seu corpo balançou, quadris adornados com correntes chacoalhando suavemente, adicionando à música. Mais adiante na estrada, outra mulher com sombra escura ao redor dos olhos e hena sobre o corpo estava dando uma dança no colo para um guerreiro que a observava com luxúria queimando em seus olhos.

Intrigada com a dança, baixei meu olhar para sua região inferior, percebendo que não era uma dança, afinal. Sorrindo com minha ingenuidade, desviei o olhar do casal e vi uma garota com olhos tristes seguindo um garoto.

Eles se moveram no meio da multidão, escolhendo os bolsos de aldeões bêbados antes de desaparecer em um beco escuro. Franzindo a testa, notei mais crianças fazendo o mesmo, cada uma trabalhando em pares, antes de deslizar para as sombras e desaparecer. Voltando minha atenção para Knox, encontrei a vela apagada e a janela vazia.

Estudei os outros cômodos, observando quando uma luz apareceu dentro de outro. Knox apareceu com a mulher, agora muito nua, que passou as mãos em seu peito enquanto ele observava. Um sorriso perverso curvou seus lábios e meu coração trovejou em meu peito. A mão dele deslizou ao redor dela, subindo por sua coluna até que ele enfiou os dedos em seu cabelo, enredando-os. Lágrimas quentes picaram meus olhos, e eu sabia que deveria ter desviado o olhar quando ele a afastou da janela, abaixando a cabeça até a pele de seu pescoço.

A sala ficou escura e eu lutei contra a emoção que me consumia. A bile empurrou contra a minha garganta enquanto a negação e a raiva lutavam com a minha necessidade de entrar no prédio protegido, arrancando-o dela e reivindicando-o de uma forma que não deixaria nenhum engano a quem ele pertencia.

Em vez disso, me afastei da parede, observando que Lore, Brander, Killian e Greer não estavam mais lá. Sacudi a raiva e a emoção de vê-lo com outra mulher,

movendo-me no meio da multidão ainda envolta em invisibilidade, drenando rapidamente meu poder.

Eu me esquivei dos casais, passando por eles fazendo meu caminho para o centro da cidade. Sentindo que alguém estava me observando, entrei em um beco escuro, verificando os arredores. No lado oposto da rua estava um homem com cabelos prateados e olhos dos mares mais límpidos.

Eu me movi em direção a ele e parei quando senti o cheiro de Knox e fiz uma careta. Ele apareceu na direção oposta de onde estava, passando por entre as pessoas que dançavam na praça. Inalando, peguei outro cheiro familiar e voltei minha atenção para Brander, que estava caminhando na direção oposta de Knox, cada um deles examinando a multidão. Comecei a avançar, correndo para o homem de cabelo prateado, mas ele desapareceu no momento em que o alcancei.

Girando, observei os homens de Knox enquanto eles se aproximavam de mim. Recuando, forcei minha magia a segurar a barreira fina que me impedia de ser vista. Corvos grasnaram acima de mim, e inclinei minha cabeça para o céu, vendo-o cheio deles. Em pânico, corri em direção às sombras das casas, buscando refúgio no beco escuro onde as crianças haviam desaparecido enquanto gritos enchiam a noite.

Parando na rua do beco, vi uma névoa nebulosa enchendo as ruas. Meu coração trovejou no meu peito quando figuras cinzentas e retorcidas emergiram entre a borda da névoa, estalando dentes e garras afiadas. Comecei a avançar, parei momentos antes de a névoa atingir o primeiro dos aldeões, observando com horror quando cascas cinzentas parecidas com cadáveres agarraram uma mulher gritando e a puxaram para a névoa.

O medo entrou na minha corrente sanguínea quando o cheiro pútrido da morte atingiu meu nariz, forçando minha mão a cobri-lo enquanto mais gritos enchiam a praça. Meus olhos ardiam com o fedor, lacrimejando. Fui até onde a

mulher entrou na névoa. O som de pregos raspando o paralelepípedo encheu o ar, junto com assobios desumanos e um coro de vozes profanas deslizando pela noite.

Meu coração trovejou contra minhas costelas com a cena horrível, não conseguindo registrar quando a mulher emergiu da névoa. Eu lutei contra a bile queimando minha garganta. Eu encarei a casca que já foi uma bela mulher, agora nada mais do que um cadáver esfolado que olhava cegamente para a lua.

A magia negra enchendo a praça pulsou com uma batida inebriante, mantendo todos no lugar. Os aldeões não conseguiam escapar dos monstros mortais que continuamente puxavam as vítimas para suas mãos. Eu me virei quando algo arranhou e perfurou minha pele, olhando para a mão descascada que cravava as garras em meu tornozelo, me puxando em direção à névoa.

Uma lâmina brilhante atingiu a mão e então alguém me empurrou para trás de um grande corpo. Olhos turquesa me espiaram por cima de um ombro largo, dizendo-me sem palavras para ficar perto. Coloquei minha mão no ombro do homem enquanto recuávamos, observando ele derrubar as criaturas, uma de cada vez, dentro da névoa. De repente, eu congelei no lugar, incapaz de me mover.

Olhando meu tornozelo sangrando, percebi linhas pretas subindo pelas minhas pernas, enquanto outra mão agarrou minha pele ferida. Antes que eu pudesse me afastar, a mão brilhou e as linhas pretas foram sugadas da minha pele, desaparecendo. Meu corpo descongelou e eu engasguei quando alguém me agarrou e Knox gritou meu nome.

Nós nos viramos, olhando para Knox, seus olhos se estreitando em fendas observando os homens de cabelos prateados me cercando. Uivos irromperam da névoa e eu girei, abaixando minhas mãos e invocando minha magia. A névoa escura recuou com a luz da minha magia, mas não se dissipou. Eu fiz uma careta, invocando mais magia quando uma mão agarrou a minha e depois a outra.

Os homens de cabelos prateados com olhos turquesa combinando sorriram para Knox, dispensando-o enquanto cantavam, e a névoa sombria e pútrida recuou. Eu engoli, sentindo a familiaridade de sua magia. Combinando minha magia com a deles, continuamos a empurrar a névoa para longe, negando às criaturas sua presa, notando os cadáveres parecidos com cascas deixados em seu rastro. Sorri com a vitória até que, de repente, rostos horríveis e vazios apareceram na névoa avançando, e gritos encheram o ar quando um dos homens de cabelos prateados me empurrou para trás dele.

— Corra, Aria! — O homem gritou, e eu lentamente recuei. — Você não é imortal. Porra, corra, pequena, — ele sibilou, e eu me virei, correndo em direção à periferia da cidade, virando-me para vê-los empunhar lâminas de chamas brilhantes, lutando contra a névoa. Um galho quebrou ao meu lado e eu gritei quando Knox e seus homens me cercaram. Lutei para acalmar a raiva que a visão dele explodiu dentro de mim.

— Fez novos amigos?

— Engraçado, perguntar. Você cheira a boceta bem usada, idiota, — eu zombei, caminhando lentamente para trás em direção à floresta.

— Com ciúmes? — Knox rebateu, inclinando a cabeça enquanto eu dirigia minha atenção para os homens que acabaram de salvar minha vida.

— Dificilmente. Você quer? Faça isso, mas não pense que você vai me ter depois, — eu ri silenciosamente, observando os homens de cabelos prateados na vila empurrando a névoa para trás com suas lâminas brilhantes.

Alcançando minha mochila, joguei um pouco de quartzo no chão ao meu redor, os olhos de Knox se estreitando. Inalando, eu parei. O cheiro da tatuadora em sua pele ofendia tudo dentro de mim. Eu queria correr minhas unhas sobre seu peito, rasgando-o e arruinando cada centímetro de carne que ela tocou. Seus olhos me desafiaram a fazer isso, mas eu não desperdiçaria minha energia.

— Você acha que eu comi aquela mulher enquanto você assistia? — Bufando, ele estudou meus olhos estreitos e continuou. — Claro, eu sabia que você estava assistindo. Não importa o quanto você lute para esconder aquele seu cheiro, ele ainda está no ar, me provocando, mulher. Eu sabia que você estava encostada na parede do outro lado da rua, assim como os homens que a observavam de onde descansavam. Não é verdade? — Ele perguntou, fazendo com que Brander e Lore sorrissem.

Meus olhos deslizaram para os homens de cabelos prateados que haviam me protegido. Eles haviam desaparecido mais uma vez. Eu fiz uma careta, mordendo meu lábio examinando as ruas, encontrando-as vazias de pessoas. Parecia que todos haviam se espalhado, retirando-se para suas casas, fechando as portas contra o mal que a noite havia surgido da névoa.

— Remova o quartzo, Aria. A noite não é segura. Os espectros estão famintos por almas para festejar. Quer goste ou não, você vem comigo.

— Eu fiz outros arranjos para a noite, e eles não envolvem o cheiro de boceta rançosa, — eu disse, observando os lábios de Knox se curvarem em um sorriso pecaminoso.

Ele abriu a boca para falar, mas o ar se encheu de magia e violência. Seus homens desembainharam suas espadas, mantendo-as prontas, cercando-nos. Inclinando a cabeça, Knox ouviu o vento, tentando sentir o que quer que eles tivessem ouvido e o ar ficou mais espesso.

— Parece que seus outros arranjos chegaram. — O sorriso de Knox tornou-se cruel. Virando as costas para mim, ele desembainhou sua espada enquanto os homens de cabelo prateado formavam um círculo ao redor dele e de seus homens, armas em punho e brilhando com chamas misteriosas.

A violência dançou no ar e eu balancei minha cabeça para meus salvadores. Os homens de Knox assumiram posições defensivas e observei todos se preparando para atacar.

— Não, — eu sussurrei, notando que os homens de cabelos prateados ficaram tensos, e eles acenaram com a cabeça lentamente, embora um pouco relutantemente, antes de recuar, inclinando a cabeça para mim. Knox se virou para mim, estreitando os olhos.

Tão rápido quanto apareceram, meus salvadores desapareceram como se fossem um com as sombras. Os olhos de Knox se encheram de raiva quando ele inclinou a cabeça.

— Quem diabos eram esses? — Demandou.

— Eu não sei, — eu sussurrei, balançando minha cabeça. — Essa é a segunda vez que eles me salvam esta noite.

— Largue a porra da barreira de proteção, mulher. Eu não vou te dizer de novo.

— Você não é meu chefe, idiota. Além disso, tenho castelos para destruir e aldeias para sitiar e saquear. Te vejo em breve? — Seu olhar feroz caiu para onde meu dedo do pé ensanguentado havia desenhado um portal para o chão.

— Chega de correr, Aria, — ele sussurrou com veemência. — Você vai acabar machucada ou pior se continuar ignorando os perigos dos Nove Reinos. Estou perdendo a porra do meu tempo te perseguindo, em vez de fazer o trabalho exigido de mim.

— Então pare de me perseguir e vá cuidar de suas merdas. Eu não pedi para você me perseguir, idiota. Além disso, da próxima vez que você me ver, estarei fora

do seu alcance e você me verá reinar no inferno sobre o mundo, diferente de tudo que já viu antes.

— Nunca vai acontecer, — ferveu, deixando seu olhar zangado estabelecer-se em meus lábios antes de sua língua serpentear, traçando a sua.

— Eventualmente, você vai se cansar de ver minha bunda se afastando.

— Não é possível. Eu gosto da sua bunda apertada e realmente gosto de olhar, — ele respondeu, tentando me manter por perto, me distraindo. Eu bufei, bebendo a visão e o cheiro de Knox antes de exalar e me afastar dele, jogando-lhe um beijo por cima do meu ombro.

~~CAPÍTULO 11~~

Entrei no portal para o meu santuário, posicionado fora da tumba de Hecate antes que Knox pudesse responder. Os livros que eu vim buscar estavam seguros em minha mochila e continham todas as informações de que eu precisava para realizar minha tarefa. Era hora de assumir meu destino. A única coisa que eu precisava fazer primeiro era alertar as outras que ficaria em silêncio por algumas semanas, ganhando poder e força para fazer o que era necessário.

Era hora de se preparar para o surgimento de uma nova Casa da Magia e criar raízes nesta terra fria e sombria, onde até mesmo a névoa poderia te matar. Até agora, eu tinha visto merdas que a maioria dos filmes de terror nem podiam sonhar, descobrindo que sou mais forte e mais engenhosa do que pensava. Ainda assim, eu precisava ser cautelosa, pois senti algo perverso me observando frequentemente de dentro das sombras desde que cheguei aos Nove Reinos, observando minhas fraquezas e forças, me aprendendo.

Passei meses descobrindo o local da próxima luta e agora era hora de reunir minha força e poder dentro do santuário onde ninguém poderia me rastrear ou me alcançar. Isso daria a Knox uma sensação de nada assim que eu desaparecesse em meu refúgio, mas me permitiria dormir e me preparar para o que viria a seguir.

Se eu realmente sobrevivesse à próxima batalha, estaria mais forte e mais equipada para enfrentá-lo também. Eu faria o que nenhuma bruxa havia feito antes e viveria para contar. Engolindo a inquietação, sorri quando braços me envolveram por trás.

— Minha doce menina, — Aurora sussurrou, beijando minha bochecha. — Como eu senti sua falta. Você achou os livros?

Eu me virei, sorrindo. — Claro que sim. Você me ensinou bem.

— Então, vamos nos preparar para a batalha, certo? — Ela perguntou, e eu engoli em seco.

— Esta é minha luta, e só minha. Você pode vir quando eu tiver o que precisamos. Não posso me concentrar na batalha se estou preocupada com você e as outras, Aurora. Knox estará na minha trilha no momento em que eu sair deste santuário e voltar para os Nove Reinos.

— Eu também tenho outro problema. Eu me permiti ser levada para uma fortaleza para contornar seu feitiço de proteção. Enquanto eu estava atacando por dentro, encontrei um crânio estranho e toquei nele. Eu acredito que já foi uma fênix ou algo semelhante. Isso me projetou na memória de uma batalha. Então, um homem de cabelos prateados com olhos da cor dos meus apareceu, salvando-me das bruxas que tentavam me machucar enquanto eu estava presa em uma visão do passado. Outros como ele apareceram mais tarde na aldeia. Eles passaram por alguma forma de teletransporte ou portal que se abriu diretamente para um reino de magia. Depois de deixar a fortaleza, segui Knox até uma cidade onde uma névoa cheia de decomposição e cascas de mortos entrou na aldeia, puxando as vítimas para a névoa e cuspiendo seus corpos em decomposição rápida.

— Não era uma névoa. São os fantasmas dos mortos que não podem descansar. Pareceria para uma vítima desconhecida como uma névoa ou fumaça, mas são as almas dos condenados, incapazes de descansar até que o feitiço que os mantém nos Nove Reinos tenha terminado seu curso ou o conjurador de tal feitiço maligno seja destruído.

— Isso é assustador porque no momento em que os fantasmas tocaram minha perna, eu congelei. Eu não conseguia me mover ou mesmo pensar além do medo deslizando por mim. Eu seria adicionada ao grupo de vítimas se meus salvadores de cabelos prateados não tivessem me poupado. Ele tinha magia, Aurora, idêntica à minha. Knox me encontrou, e ele e seus homens me cercaram, mas os homens do

outro reino cercaram todos eles, quase como se pretendessem lutar com Knox para me proteger.

— Você precisa ficar longe deles, Aria.

— Quem são eles? — Eu perguntei, sua expressão cheia de preocupação. — Você sabe quem eles são, não é?

— Não, mas há muitos dentro dos Nove Reinos que têm cores semelhantes às suas, — ela sussurrou, se afastando para estudar meu rosto. — Se eles pedirem que você vá com eles, nunca deve ir. Você me entendeu? Eles não são quem você pensa que é, Aria Primrose.

— Quem são eles? — Eu insisti.

— Monstros. Eles são monstros. Você não é como eles, nem um pouco. Se for com eles, isso vai mudar, Aria. Se for com eles, tudo mudará. Você não pode confiar neles. Você me ouve? Você não pode confiar em ninguém neste mundo. — Ela empurrou as mechas perdidas do meu cabelo para longe do meu rosto, franzindo a testa enquanto as lágrimas nadavam em seus olhos.

— O que são eles então?

— Eu acabei de te dizer.

— Não, você disse que eles eram monstros. Que tipo de monstro eles são? — Eu exigi. — É tão ruim que você não consegue colocar em palavras?

— As primeiras criaturas eram uma raça mágica e assassina que chocalhavam e fazia barulhos semelhantes aos que você e Knox criam quando estão perto um do outro. Acho que você é filha de um deles, mas não sei o que dizer. Uma vez, quando criança, minha mãe me contou sobre eles e como os Nove Reinos eram quando os governavam. Os reinos eram inabitáveis por causa das chamas de fogo e da morte que eles desencadearam para qualquer um que viesse

aqui. Eles eram uma raça assassina que causou mortes horríveis a qualquer um que eles não permitiram em suas terras.

— Então, minha mãe, bem, ela desencadeou sua magia negra, a de uma deusa para livrar a terra desses monstros. Levou centenas de anos e quase drenou a magia de sua alma. Eu contei a você sobre as lendas, e a fortuna que os outros deuses entregaram a ela, selando o destino daquela raça e todas as criaturas que viveram quando respiraram nos Nove Reinos. — Ela engoliu em seco, procurando meus olhos.

— Mas quais eram eles? Por que ninguém simplesmente me diz o que eu sou?
— Eu rebati suavemente. Preocupando meu lábio, meu olhar se estreitou na expressão preocupada de Aurora.

— Porque dentro de você existe outro ser, — Aurora explicou cuidadosamente, dando um passo para trás. — É essencial que ela descubra quem e o que ela é sozinha. Se eu contasse o que pensei que você fosse, e ela ouvisse, decidindo se tornar aquela criatura, isso acabaria mal para vocês duas. Um dia, algo vai incomodá-la, e ela vai evoluir e revelar sua verdadeira natureza para proteger vocês duas da morte. Monstros transcendem à existência, e ela também o fará quando chegar a hora certa.

— Tudo que eu sei é isso, Aria. Seu pai caminhou entre os homens e se deitou com sua mãe para criá-la. Não foi por acaso que você está aqui. A raça de Knox também vem das primeiras criaturas dos Nove Reinos, e é por isso que ele é um adversário digno. Também explica como vocês dois se sentem um ao outro em um nível mais profundo. Isso é certo. A atração pode ser da carne, mas a conexão que vocês dois sentem vive dentro de suas almas. Os monstros que vivem dentro de cada um de vocês são iguais, e temo que eles a tenham criado para atrair Knox para a morte ou governar os Nove Reinos ao seu lado.

— São dois extremos sem meio-termo. E se eu não fosse para ser dele?

— Se você não foi criada para derrubar um rei ou para mostrar a ele que nem todas as bruxas são seres vis e assassinas, bem, então você nasceu para colocar todos os Nove Reinos de joelhos. Se for esse o caso, então, os deuses salvem a todos nós, porque você é quase forte o suficiente para fazer isso agora.

— Eu não sou mais forte que Knox, Aurora. Eu também não consigo machucá-lo.

— Ainda assim, Aria Hecate, — ela sussurrou, cheia de emoção. — Você escolheu um caminho que pretende percorrer sozinha. As coisas que você planeja fazer apenas aumentarão seu poder. Você vai caminhar ao lado dele de um jeito ou de outro, como vai permanecer, é sua escolha.

— Como vou saber qual escolher? — Eu engoli, lutando contra a ansiedade correndo por mim, fazendo-me mexer no meu vestido.

— Você seguirá seu coração e fará o que é certo para um bem maior por causa disso. Você é inteligente, linda e boa, Aria Primrose. Você merece felicidade e conhecer o amor de um bom homem. Fiz sacrifícios em minha vida para garantir que você não precisasse. Saberá quando chegar a hora de escolher e fará o que é certo em seu coração. Eu te ensinei a lutar pelos fracos e ser forte em face da derrota e adversidades intransponíveis.

— Acho que você assume que sou algo que não sou. Não sou forte o suficiente para escolher um caminho agora, não quando Knox está parado na minha frente. Eu mal consigo lembrar meu nome quando aquele idiota está por perto.

Aurora riu, sorrindo com brilhos de diversão dançando em seu olhar. — Você é a coisa mais próxima que eu tenho de uma filha, doce menina. No meu coração, você é minha. Eu te ensinei bem. Você é uma mulher de sangue vermelho com necessidades. Sacie a fome e, se ele for seu por direito, tudo o que deve acontecer vai se encaixar. Nenhuma das melhores histórias de amor são fáceis. Venha,

levaremos dias para prepará-la para a jornada que está prestes a fazer, e eu senti falta da sua risada nestes últimos meses.

— Eu também senti sua falta. — Eu descansei minha cabeça em seu ombro enquanto nos movemos mais fundo no santuário que começamos a construir.

Lá dentro, o castelo era nada mais do que um altar rodeado por velas acesas. O cristal está escondendo minha posição, cheiro e localização formando uma barreira poderosa, aprimorada com um longo quartzo de cristal amplificando cada pedra que tocava. Engolindo a preocupação, eu andei até a barreira e tirei meu vestido quando Dimitri entrou com minhas irmãs. Seus olhos deslizaram pelo meu corpo nu com uma fome que era preocupante.

— Assim que despertar, iremos prepará-la para a guerra, — sussurrou Aurora.

— Suba, — Dimitri disse, agarrando minha cintura antes de me levantar sobre o altar, beijando minha bochecha antes de deslizar seus dedos sobre meu abdômen, desejo queimando em seus olhos azuis escuros. — Descanse bem, querida.

Olhei ao redor da sala, olhando para os rostos das minhas irmãs antes de me inclinar para trás. O gelo frio do altar mordeu nas minhas costas e o cheiro forte de sálvia inundou meus sentidos momentos antes de o canto começar. Meus olhos se fecharam e eu relaxei, deixando as vozes familiares da minha família me acalmarem. Eu podia sentir o olhar pesado de Dimitri em meu corpo e ouvi seu grito descontente quando Aurora o golpeou.

— Pare de babar por Aria e seja útil em pé de guarda. Ninguém entra nesta fortaleza enquanto ela se prepara para sua próxima tarefa, garoto. Sua vida depende de nossa preparação e de sua capacidade de aceitar a força que estamos dando.

— Eu posso ouvir você, — eu murmurei, sorrindo suavemente antes de abrir meus olhos, observando algo passar no olhar de Dimitri enquanto ele desviava o olhar e saía do local.

CAPÍTULO 12

*Duas semanas depois,
de volta aos Nove Reinos*

Eu fiquei fora da fortaleza da bruxa que eu tinha observado nos últimos dois dias, me preparando para a luta para tomar sua fortaleza e reivindicar o prêmio que estavam guardando. Meus olhos mudaram do castelo para um grande grupo de guerreiros, lentamente percorrendo a longa e sinuosa trilha que os conduzia para o fundo do vale. Eles marcharam em quatro linhas em fila única, movendo-se como uma máquina bem lubrificada na estrada que acabaria por alcançar minha linha de defesa.

Respirando fundo para acalmar meus nervos, examinei o exército que se aproximava. Knox liderava seus homens, sentando-se confiantemente em seu garanhão cor de meia-noite, exalando domínio que exigia sua total atenção. Ele era um espetáculo para se ver vestido em seu uniforme de guerra, e eu suspirei, notando o quão sexy ele parecia em sua armadura escura e mal desenhada. O homem sabia como intimidar e roubar seus sentidos.

O som de homens marchando, cascos de cavalos pisando no cascalho e os tambores de guerra, todos ricocheteavam nas altas paredes do penhasco, ecoando como música fluindo pelo vale em advertência. Combinados, eles eram intimidantes, enviando um calafrio pela minha espinha com um pressentimento que eu não conseguia afastar.

Cavalos grandes, alguns com duas cabeças e diferentes de tudo que eu já tinha visto, puxavam enormes máquinas atrás deles. Aves enormes e aterrorizantes com penas vermelhas e laranjas flamejantes voando acima, gritando e batendo suas belas e vastas asas.

O latido dos cães, ou algo semelhante, juntou-se à outra cacofonia de sons, forçando minha atenção para as costas do exército. Lá, alojados em enormes gaiolas, estavam criaturas parecidas com cães, com orelhas grandes e pontiagudas e caudas semelhantes às penas da cauda de um pássaro, andando ansiosamente e uivando para serem soltas.

Knox trouxe criaturas lendárias e mitos para travar uma guerra contra essa fortaleza. Seus números não eram tão impressionantes quanto o que eu tinha visto quando o segui dias atrás, o que significava que o resto do exército acampou em algum lugar perto daqui. O simples fato de ele não ter trazido todo o seu exército aliviou um pouco minha ansiedade, mas não totalmente. O homem sabia como fazer uma entrada, criando dúvida interior e turbulência naqueles que alimentavam a ideia de travar uma guerra contra ele.

Meu olhar voltou para o Rei de Norvalla, vendo-o com mais clareza agora que ele estava mais perto. Parando a progressão de seu exército, Knox colocou uma combinação de capacete e máscara em sua cabeça, a mesma que ele usava anteriormente para ocultar sua identidade. Ele se endireitou em seu cavalo sinalizando para o exército prosseguir. A máscara esquelética negra era a merda dos pesadelos, principalmente para mim. Claro, ele me perseguiu com ela e tentou me sufocar até a morte usando-a, então havia uma razão legítima para aqueles sonhos que me assombravam.

Knox se sentou ereto no maior cavalo de guerra, observando a fortaleza aninhada contra as altas paredes do penhasco que o rodeava. Não era um local estratégico nem um pouco. Era uma declaração ousada, indicando que as bruxas que viviam ali não temiam nada e ninguém.

Erguendo meus olhos para o céu azul e claro surpreendente, eu os fechei, orando silenciosamente para Hecate para que eu sobrevivesse a essa luta sem acabar na cama de Knox ao anoitecer. Por mais que meu corpo quisesse que ele o punisse, acalmando a luxúria escura e o desejo que ele criou, eu não estava pronta para que isso acontecesse. Eu mal saí do santuário antes que Knox pudesse encontrá-lo, já que o poder dos cristais havia diminuído. Felizmente, minhas irmãs e tia partiram logo depois, colocando as proteções, deixando Dimitri lá sozinho para me proteger caso eu fosse perturbada.

Knox, porém, foi implacável em sua necessidade de me alcançar e reivindicar. Estava se tornando impossível permanecer à sua frente. Knox não precisava descansar, nem se cansou de me perseguir, como se a perseguição o animasse e renovasse suas energias. As pedras no chão tremeram quando o grupo de guerra entrou no vale, diminuindo a distância entre nós.

Eu estava em um mar de bruxas que tinha recentemente reunido e me virado, observando silenciosamente os guerreiros que se aproximavam. Todas nós vestimos capas de seda branca salpicadas de sangue, adornadas com uma insígnia de Hecate vermelha costurada no capuz e nas costas. Knox se aproximou da barreira que nos protegia e eu sorri, observando ele desmontar rapidamente e caminhar em direção a ela com um propósito. Um momento antes de ter atravessado o escudo protegido, ele fez uma pausa. Minha respiração ficou presa na minha garganta quando ele voltou seu olhar diretamente para onde eu estava, escondida sob o capuz da minha capa.

Meu peito apertou e meu coração acelerou com antecipação e necessidade, trovejando contra minhas costelas, ameaçando me delatar. Calor deslizou por mim, acumulando no meu estômago quando os lindos olhos azuis de Knox se ergueram para o silêncio que ficava atrás de mim. Eu lutei contra o calor implacável e a necessidade, meu corpo se tornando uma dor sólida que nunca diminui. Minhas mãos se fecharam em punhos apertados quando fechei os olhos, exalando lentamente para acalmar o exército de borboletas que assaltava meu interior.

Um punhado de bruxas que examinou a barreira se juntou a Knox, balançando a cabeça para o que quer que ele tivesse acabado de dizer. Olhos zangados deslizaram por nossas fileiras enquanto ele se virava para falar com Brander. Uma bruxa agarrou sua mão enluvada, flertando descaradamente com ele. Ela foi descarada e indiferente aos olhos que os observavam juntos. Knox não reconheceu o toque dela, não a princípio. A mão da bruxa de cabelos escuros tocou sua placa torácica e sua mão se ergueu, segurando a dela contra sua armadura.

A raiva me cortou sem aviso. Meu sangue latejava em meus ouvidos, a magia crescia perigosa e aguda no ar entre nós. Os olhos de Knox deslizaram de volta através de nossos números, estreitando lentamente, procurando por mim. Ele sentiu minha raiva?

Meu coração trovejou com inquietação. Forcei a raiva para baixo, tentando me acalmar, sabendo que pensar demais nas coisas era meu superpoder. Estando sozinha em um mundo estranho, você aprende muito sobre si mesmo. Principalmente, aprende seus defeitos e pontos fortes das piores maneiras imagináveis, geralmente descobrindo nos momentos mais inoportunos possíveis.

Knox continuou tocando a bruxa ao lado dele enquanto meu poder corria para a frente, impulsionado por um ciúme que nem deveria existir. Lentamente, eu o soltei e exalei, acalmando minha reação a eles. O homem era irritante. Ele me confundia, e ainda assim cada parte do meu corpo aquecia por ele. Esta não foi a primeira vez que ver Knox com outra mulher me deixou um pouco perturbada.

Minha criatura se animou, notando sua presença. Sua atenção se concentrou na mão tocando Knox, e eu lutei contra o chocalho que ameaçava explodir no meu peito. Fechando meus olhos para evitar que ela ficasse maluca, eu empurrei o barulho que ela queria que fizéssemos em advertência, para baixo. Gerenciar ela já era difícil o suficiente sem Knox por perto. Queríamos matá-lo às vezes e montá-lo como um pônei na próxima. Era parte da minha personalidade bipolar brilhante que fui amaldiçoada a suportar.

— *Não amaldiçoado, abençoado! Knox foi abençoado com um belo pau e a habilidade de manejá-lo perfeitamente!* — Minha criatura sussurrou. — *Lembra das teias e aranhas? Não queremos isso, queremos?*

— *Amaldiçoado! Você é aleatória pra caralho, Criatura. Também falamos sobre aranhas e o fato de nunca falarmos sobre aranhas, lembra?*

— *Ele a toca novamente; nós comemos seu rosto! Ele apenas nos toca! Ele é nosso.*

— *Quieta, Criatura. Knox ainda não sabe que estamos aqui. Vamos manter assim.*

— *Estou com fome e com tesão, e ele está bem ali. Ele fode bem. Nós precisamos de uma boa transa, Aria. Vamos trepar com ele e depois comê-lo! É uma vitória, Aria. Alimente-me com o pau dele!* — Ela estava exitada, animada com a ideia de estar tão perto daquele idiota arrogante. Ela não entendia o quão tóxico ele era ou o quão mortal ele poderia ser.

— *Ele também quer a nossa cabeça, que provavelmente pegaria enquanto nos fodia. Ele não precisa de nossa cabeça presa ao nosso corpo para nos usar. Lembra? É uma cabeça perfeita, Criatura! Gostamos da nossa cabeça e precisamos dela para continuar respirando. Portanto, Knox é ruim, muito ruim para nossa saúde e expectativa de vida.*

— *Ele fez coisas ruins ao nosso corpo que faziam bem, mas nem sempre ele é inteligente. Vamos balançar seu pau, e ele vai querer manter nossa cabeça para que possamos respirar. Então, podemos montar aquele pau glorioso sempre que quisermos. Ele é tão encantador, e eu quero sentir seu pau pulsando dentro de nós... por favor, Aria? Apenas uma rapidinha, então você pode lutar contra ele!* — Ela suspirou, e eu me encolhi por dentro, o que só a fez rir.

— *Isso nem faz sentido. 'Ele fez coisas ruins, então vamos transar com ele?' Quem pensa assim? É uma maravilha que ainda estejamos vivas, Criatura.*
— Revirei os olhos e ela bufou por dentro como se eu fosse lerda da cabeça, o que me enfureceu. — *Agora, pare de pensar em nossa vagina porque esta é uma situação séria!* — Ela riu dentro da minha cabeça e eu gemi com o som.

Tínhamos estado em desacordo nas últimas semanas. Ela tinha comido algumas das bruxas más que encontramos é, claro, ela me deixou de pé segurando a parte do corpo morto no momento em que se fartou de seus cadáveres. Ela assumiu o controle parcial do meu corpo, me fazendo tropeçar repetidamente, tentando fazer com que nos capturasse enquanto fugíamos de Knox. Ela e eu estávamos em guerra sobre a necessidade de nos consumir e, eventualmente, isso iria acabar mal para mim. Ela estaria saciada, mas eu seria sua prisioneira, o que minha criatura não se importaria se isso significasse uma dieta diária de Knox.

— *Ele está se aproximando e não queremos que ele seja alertado de que ainda estamos aqui. Tente se comportar, e prometo deixar você sair para brincar em breve.*

— *Para foder Knox? Estou com tanto tesão e você não usou nossa vagina corretamente. Você poderia muito bem ter costurado!*

— *É a nossa vagina. É um espaço compartilhado, lembra? Não estou fodendo um pau aleatório porque você quer... como você chama isso?*

— *Pincele nossa vagina!*

— *Certo. Pincele nossa vagina. De novo, quem pensa assim?*

— *Precisamos de seu perfume. Ele cheira tão bem. Você pode sentir o cheiro dele? Knox é alfa em seu âmago, o que significa que ele precisa estar em nossa vagina. Coloque-o lá, ou vou encontrar uma maneira de cair em seu pau.*

— *Você está seriamente ameaçando me foder agora? Estou prestes a enfrentar Knox, seu exército e um castelo cheio de bruxas atrás de nós. Você pode, eu não sei, talvez não se preocupar em ser fodida ou pincelar nossa boceta agora? Nossa vagina não utilizada, é literalmente o menor de nossos problemas no momento, Criatura.*

— *Tudo bem, mas logo. Estamos na temporada e você corre muito rápido. Ele não é inteligente, você sabe. Talvez tropeçar e deixá-lo cair em nossa vagina. Então ele vai pensar que nos pegou, e mmm, vou ficar feliz. Você precisa de pau também. Você está tão frustrada quanto eu, mas não pode admitir porque tem problemas, grandes problemas. É fácil. Escorregar, deslizar para baixo em seu pau, e então o comemos. É um plano!*

— *Isso não é um plano. É uma receita para o desastre. Pare de me distrair. Ele está se aproximando.*

— *Rápido, escorregue ...*

— *Já chega! Você entende que ele não tem a intenção de guiar nossa cabeça. Ele planeja removê-la, colocando-a ao lado da vadia da minha mãe de coração frio, brincando com ela enquanto ele está na sala.*

— *Como se ele fosse fazer. Ele gosta de seu pau em nossa boca. Você deveria ter visto seus olhos revirando para a nuca quando eu o engoli. Somos uma boa cabeça e ele sabe disso. Ele é muito grande e estúpido. Foda fácil, lanche fácil, e então podemos voltar a brincar na floresta, tocando o sino do diabo para o desejo do seu coração.*

— *Você não vai largar isso, vai?*

— *Ou me alimente, ou me faça comer, e eu vou me comportar. Estou com tesão e com fome, e você é uma humana teimosa.*

— *Eu vou te alimentar então. Apenas cale a boca por enquanto. Eu tenho que controlar um exército, e para fazer isso, você precisa se comportar para que eu não falhe e termine morta, incapaz de foder ou alimentar alguém.*

— Apresente seu senhor ou senhora, agora, — Knox rosnou, andando do lado de fora da barreira. Seus olhos raivosos se inclinaram fazendo uma pausa, mais uma vez fixando sua atenção na minha localização geral entre as bruxas.

Avancei com cinco bruxas. Cada uma se moveu para ficar ao meu lado enquanto eu estava diretamente na frente de Knox. Ele nos observou em silêncio e bufou quando não removemos nossos capuzes. Assim que espelhamos as posturas dele e de seus homens, ele falou novamente.

— Aqui estão os meus termos. Eu quero seu senhor ou senhora de joelhos diante de mim. Eu quero que a barreira caia. Suas vidas serão perdidas enquanto ele ou ela vê você massacrado pelo meu exército. Faça-me esperar até que a magia na barreira desapareça, e vou torturar cada uma de vocês por dias antes de sua morte final.

Ai! Knox, Cruel!

Ele realmente pensou que seria respondido com um estardalhaço, sim, claro, isso é ótimo?

CAPÍTULO 13

Knox deixou seus olhos deslizarem entre nós antes de bufar. — Eu saberei sua resposta agora, suas prostitutas assassinas. Sua barreira já se enfraqueceu. A magia que você exerce é continuamente drenada, incapaz de manter sua força. Você honestamente acredita que isso a protege de mim?

— Sim, — todo o campo de bruxas respondeu como um.

O olhar de Knox deslizou pela assembleia de bruxas com inquietação. — Feitiços de barreira precisam de almas para serem erguidos. Diga-me quantas vidas inocentes você tirou para criar este.

— Zero, — meu exército de bruxas declarou em uníssono, rindo de seu brilho cada vez menor. — Seus termos foram ouvidos e rejeitados, Rei Karnavious. Por favor, saia, ou você vai se arrepender muito.

— Eu não vou sair daqui até que eu tenha sua senhora ou mestre de joelhos, e suas cabeças removidas para construir minhas paredes, cadelas malvadas. — Knox rosnou, e seu exército respondeu com vivas de acordo.

Os grandes pássaros de fogo que ele trouxe consigo guincharam acima do exército, batendo suas asas. Isso criou um eco na barreira e eu estremeci quando a magia deslizou através do escudo. Knox se virou, acenando com a cabeça para os gigantes que puxavam o trabuco pesado para a frente da fila. Uma vez no lugar, eles carregaram uma pedra sobre ela, atirando-a imediatamente em nossa direção. Ela voou pelo ar com um assobio, quebrando-se contra o escudo. Eu sorri, observando Knox e suas bruxas balançando a cabeça, sem acreditar que o escudo ainda estava no lugar.

— Se o seu senhor ou senhora está presente, por que ele não se mostra? — Ele perguntou, colocando as mãos no punho da espada. — Está com medo de me enfrentar?

— Ela está aqui. Você gostaria de vê-la? — Todas nós perguntamos ao mesmo tempo. Knox zombou, colocando as mãos nos quadris como se não estivesse preocupado com nada.

— De fato, — ele zombou, e eu ri de sua irritação, fazendo com que toda a assembléia de bruxas seguisse meu exemplo. — Apresente-se prostituta assassina do castelo. Estou impaciente.

— Knox, você é muito safado, não é? — Aproximei-me e as bruxas ao meu lado recuaram em movimentos sincronizados. — Você tem sido mau, um menino mau, — ri com a voz rouca.

Empurrando o capuz para trás, permiti que a capa deslizesse dos meus ombros, revelando minha forma escassamente vestida para seu olhar faminto. Eu peguei uma faixa de tecido transparente e criei uma saia que caía até meus pés descalços. A blusa de dois cortes do mesmo tecido, pendurada sobre meus ombros, prendeu em volta da minha cintura para expor os lados dos meus seios. Meu cabelo estava em um penteado intrincado, preso por correntes de prata que caíam nas minhas costas nuas.

Knox tirou o capacete, olhando para mim, mas a fome em seus olhos era um fogo ardente que se transformou em luxúria. Ele deslizou seu olhar ardente sobre meu corpo, observando que eu perdi peso e, obviamente, estava com pouco tecido, já que mal me cobria. As correntes envolveram meus braços e cintura, penduradas na minha costas. Sua boca se apertou em uma linha fina e branca, e a veia em sua testa pulsou de raiva.

— O que diabos você está fazendo aqui, Aria?

— Ouvi dizer que eles tinham uma promoção de sálvia aqui, então vim dar uma olhada. Acontece que era uma compra casada, leve o terceiro grátis, oferecendo sálvia de merda que pode conseguir na Dollar Store. Vocês?

— Estou aqui para matar bruxas. Você está no meu caminho, porra, garotinha.

— Oh, estranho, — eu ri, e as bruxas ecoaram o som, fazendo-o franzir a testa observando as bruxas atrás de mim. — Certo? Ele é um menino engraçado, não é, senhoras?

— Corta essa merda, agora. Este não é um jogo de merda. Libere a barreira e vou pegar leve com você nas primeiras vezes, Aria. Faça-me esperar até que caia, e eu vou te mostrar o quanto eu senti sua falta enquanto eu violentamente fodo sua boceta gananciosa.

— Aww, você sentiu minha falta? — Eu perguntei em um tom meloso, correndo meu dedo sobre a barreira, sorrindo enquanto ele observava seu caminho.

— Senti sua falta embaixo de mim, mulher. — Ele se aproximou, sorrindo sombriamente seus olhos se tornando piscinas líquidas de desejo. — Deixe-me mostrar o quanto senti sua falta.

Sua presença me lembrou de como ele se sentia pressionado contra mim, e meu núcleo apertou enquanto eu mordida meu lábio inferior. Sua língua serpenteava correndo sobre seus lábios, e me lembrei de como me senti contra o meu clitóris, batendo contra ele, sugando a carne inchada em sua boca aquecida. Ele transformou meu corpo em uma confusão quente e torcida de orgasmos, enquanto ele gemia com meu gosto pintando sua língua. Eu engoli em seco, puxando meus olhos para longe em sinal de rendição.

Meus braços se ergueram, forçando as bruxas atrás de mim a fazer o mesmo. Eu me inclinei contra a barreira, estudando-o. — Knox, não me ameace com um bom momento, ou promessas que você pode não ser capaz de cumprir.

— Libere a barreira, e eu terei você gritando por mim, Monstrinho. Seu corpo exige que o meu saia, o que significa que você negligenciou suas necessidades. Eu quero te tirar daqui.

Meus olhos ficaram encobertos e meu corpo aqueceu enquanto cada palavra que ele pronunciava parecia deslizar pelo meu sexo, correndo sobre o meu clitóris em um ritmo perfeito. Eu lentamente lambi meus lábios, olhando para sua boca cheia, lembrando a sensação de sua língua entre minhas coxas, acariciando-me com orgasmo após o orgasmo de estilhaçar a terra. Eu gemia, tremendo, então balancei minha cabeça para dissipar o som da minha respiração e batimentos cardíacos, abafando tudo ao meu redor.

— O que há de errado com você, mulher? — Ele exigiu, notando como eu estremeci, balançando meu corpo sedutoramente sem o controle para me impedir.

Eu podia sentir seu cheiro através da barreira, o que não deveria acontecer. Eu a ergui, com a intenção de ignorar seu aroma sedutor que era a ruína da minha existência. De acordo com Aurora, eu estava lutando uma batalha perdida para a criatura dentro de mim e sentia isso intensamente toda vez que estava perto de Knox. Seus olhos procuraram os meus, diminuindo, e suas narinas dilataram quando ele inalou meu perfume.

— Você corre muito devagar, Knox, — eu resmunguei, perdendo meu controle sobre a barreira momentaneamente, permitindo que ele captasse meu cheiro. Seus olhos tornaram-se ônix da meia-noite com brasas queimando em suas profundezas enquanto sua criatura espiava de seu hospedeiro.

— Seu tempo acabou, — ele riu silenciosamente. — Você está totalmente no cio, bruxinha. Diga-me, o quanto você está doendo por mim agora?

— É irrelevante, Knox. Não muda nada.

— Isso muda tudo, Aria. Eu não sou mais o único caçando você. Seu corpo declara que está na época certa e seu útero está implorando para ser preenchido. Você não está mais escapando de mim. Não pode correr muito mais em seu estado atual. Agora, derrube a porra da barreira para que eu possa destruir as bruxas e consertar o problema que você está tendo.

— Este é um assunto meio estranho de se ter, cercado por nossos exércitos, — eu engoli, fechando meus olhos, inclinando minha cabeça contra a barreira e gemendo com o calor passando por mim.

— Não estou perguntando mais, porra, — Knox retrucou asperamente, seus olhos lentamente voltando para um azul vívido, mostrando que ele continha sua besta, o que era mais do que eu poderia dizer sobre a minha.

Claro, meu corpo escolheria agora para ter um episódio. Isso é o que eu comecei a chamar de eventos momentâneos em que meu corpo se dobrou e minha mão deslizou entre minhas coxas, lutando contra a dor. Minha criatura achou hilário quando isso aconteceu, cantando sobre mim acariciando o sino do diabo. Era algo que eu não pude evitar e tendia a acontecer apenas quando eu sentia seu cheiro enquanto o caçava.

O que mais pode dar errado?

— Na verdade, já comecei a sitiar a fortaleza. As flechas da senhora lá dentro estão prestes a serem lançadas em mim. Então, seja um bom menino e espere aqui um momento, por favor, e obrigada. Eu tenho algo para fazer muito rápido.

Eu recuei enquanto as bruxas removiam suas capas, revelando o estado de decomposição de seus corpos. Os olhos de Knox se arregalaram quando ele olhou por cima do meu ombro, sua boca abrindo e fechando. Eu ri, apreciando o horror

que se desenrolava em seu rosto e em seus homens na cena mórbida diante dele, fazendo uma careta enquanto as bruxas mortas riam junto comigo.

Knox observou meu exército de mortos-vivos abrindo suas bocas decadentes prontas para ecoar minhas palavras. Levantando meus braços, balancei meus quadris, sabendo que todos os corpos em decomposição ao meu redor imitavam meus movimentos enquanto eu dançava para ele.

— Não somos bonitas, Knox? — Todas nós falamos juntos, a magia crescendo enquanto eu rolei minha cabeça em meus ombros, fazendo com que elas fizessem o mesmo. — Que tal uma orgia de mortos-vivos? Você topa? — Eu ri sem alegria, notando seus olhos baixaram para minha barriga com fome nua.

— O que diabos você fez, Aria?— Ele exigiu no momento em que recuperou o foco, tirando sua atenção da minha pele.

— Eu sacudi o mundo delas. Sua vez chegará em breve. Está pronto para mim? Eu disse que cuidaria da minha casa. Você pode dizer o mesmo sobre a sua? A minha não é a única suja nos Nove Reinos agora, não é? Sua casa tem gostado de nos usar, nos deflorar e depois nos manter como animais de estimação. Não é verdade? — Meu olhar deslizou para as bruxas dentro de seu exército, então de volta para ele, raiva queimando em seu olhar.

— Cuidado ao apontar os dedos, — ele avisou friamente, sua mandíbula martelando. Eu sorri, sabendo que atingi um ponto sensível em sua armadura. — Você está neste mundo há um minuto. Você não tem ideia do que sou capaz quando me irrita. Não me irrite. Você não vai gostar do que vai acontecer, Aria.

— Estou aqui há alguns meses, Knox. Eu armei um cerco a quatro castelos e coloquei todos de joelhos. Você está nisso há quanto tempo? E você fez o quê? Guerra contra mim? Ah não. Está certo. Você destruiu meu mundo, matou a cadela malvada que me deu à luz e sua irmã perversa. Seu povo estuprou e dizimou

vidas inocentes que não tinham nada a ver com sua guerra, e você acha que as bruxas são o único problema nos Nove Reinos?

— Sua raça, a linha Hecate, é a única que importa no momento. Mate a cabeça da cobra e o resto cairá facilmente.

— Estou bem aqui, Knox. Venha me buscar se você acha que pode, — eu bufei, recuando quando o poder entrou na clareira, e a ilusão que eu tinha mantido no lugar caiu.

Agora visíveis, estavam as brasas ardentes de cascas ensanguentadas e restos de esqueletos enegrecidos cobrindo o chão sob nossos pés. As paredes do castelo estavam chamuscadas e cobertas de sangue coagulando onde eu tinha travado uma batalha contra a bruxa que mantinha a fortaleza em nome de Hecate. Fogo queimava ao meu redor, alguns de corpos, outros de piras que eu acendi para aumentar a magia que abastecia o altar onde eu estava prestes a ficar. Eu estive aqui por dias, brincando com essas bruxas, testando meu exército contra seus números. Eu estava ganhando até que Knox invadiu a festa.

Os homens eram tão estúpidos quando não sabiam como pedir um convite a uma cadela. Eu deveria estar agradecida por ele não ter acabado de me enviar uma foto de seu pau com uma data e hora para uma foda-e-caia fora. As chamas explodiram das piras, e minha mão tocou o altar quando me virei, inclinando minha cabeça para o lado, soprando um beijo para Knox.

— Estou esperando, Knox. Venha e me pegue, se puder.

CAPÍTULO 14

Knox estava começando a entender que seus termos eram nulos e sem efeito. Ele me queria de joelhos, observei ele matando meu exército, mas eles já estavam mortos, então isso era um ponto discutível.

Minha casa não estava apenas suja; estava imunda. Na verdade, Knox minimizou o estado das coisas dentro dos Nove Reinos. Eu entrei em uma confusão muito além da minha imaginação.

Eu fui capturada, espancada, abusada e quase morta por bruxas. Elas eram as únicas criaturas dentro dos Nove Reinos que deveriam ter me recebido de braços abertos. Sim, eu encontrei algumas boas ao longo do caminho e elas me ajudaram a massacrar o exército que eu tinha agora, mas meu controle de verdade tinha saltado muito forte em direção ao rio.

Este castelo não era como os outros que eu tomei, matando suas bruxas por serem perversas. As bruxas más que enchiam este castelo permitiam que monstros procriassem com bruxas inocentes à força. Eu tinha libertado a maioria das grávidas antes mesmo de levantar um dedo contra a fortaleza. Eu me certifiquei de que aqueles que estupraram bruxas relutantes ou levaram seus bebês não escapassem da minha ira.

Afastando-me de Knox, olhei para o local onde a última bruxa má estava, cercando sua líder. Minha mão acenou, dissipando a imagem de uma campina extensa, expondo as brasas em chamas e os corpos queimados do exército que ela enviou para me atacar.

Eu permiti que ela visse Knox e seu exército também, apreciando o medo que vibrou em seu rosto antes que ela escondesse sua expressão sob um verniz de malícia e traição. Como se eu fosse o cara mau aqui, certo?

Uma música da banda HU, *The Wolf Totem*, começou a tocar na minha cabeça. Eu liberei a barreira do lado delas, e a líder das bruxas perversas se inclinou sobre a borda da parede de pedra, gritando ordens. Meu corpo balançou com a batida, o suor escorrendo na minha testa, escorrendo pela minha espinha enquanto redemoinhos de brasas enchiam o ar ao meu redor.

A bruxa gritou por seus arqueiros, que avançaram pela ampla muralha. Eles mergulharam pontas de flechas de tecido em óleo antes de apontar os mísseis de fogo para o céu. Sorrindo, eu ri da tentativa deles de me frustrar colocando fogo em mim.

Meus braços se ergueram, assim como os braços das bruxas sob meu controle, parando ao meu lado no campo. No momento em que os arqueiros lançaram suas flechas, eu suguei o poder do chão, batendo nossas mãos com força, fazendo com que as flechas girassem encontrando apoio nos arqueiros que as haviam libertado.

Os barris de petróleo explodiram, fazendo com que os homens caíssem sobre as muralhas ou fossem queimados vivos pelo fogo que percorria suas fileiras. Fechando meus olhos, escutei os gritos daqueles que queimavam, meu corpo e meu exército de bruxas continuavam a balançar com a música em minha cabeça. Levantando minhas mãos, eu as movi delicadamente pelo ar com a batida inebriante que só eu podia ouvir.

Gritos começaram e eu abri meus olhos, empurrando minhas mãos em direção ao castelo. A magia se chocou contra o castelo, fazendo com que os lados mais distantes das paredes de pedra desabassem, impedindo a fuga por qualquer coisa que não fosse o portão principal.

Os homens pularam a borda da parede de pedra para enfrentar meu exército. Tirei flechas dos cadáveres aos meus pés, enviando-as zunindo pelo ar, empalando os homens e jogando-os na terra como se não fossem nada mais do que gotas de chuva pintando o chão.

Eu levantei o sangue da terra, cada um em uma única gota, enviando-o para apagar o fogo na muralha. Esperei que aqueles que ainda estavam na parede presumirem que era seguro, apenas para sacudir o dedo enquanto os homens avançavam para atacar, pegando fogo com o sangue oleoso que derramei sobre eles.

Lentamente, recuei sentindo o exército se preparando para escapar pelo portão que se abriu, sabendo que seria um longo processo. Sorrindo, eu me virei, balançando meus quadris caminhando em direção a Knox, que silenciosamente me observava.

— Nada mal para uma bruxa dos subúrbios, certo? — Eu perguntei, rolando meu pescoço enquanto ele estreitou os olhos, olhando por cima do meu ombro.

— Você vai acabar se machucando, Aria.

— Por você? Sim. Estou ciente. Mas não hoje, nem amanhã. Mas, eventualmente, isso vai acontecer. Não tenho certeza se devo ficar animada ou preocupada com o que você fará comigo quando me tiver. — Eu girei para enfrentar o último do exército da bruxa que havia se reunido do lado de fora da fortaleza em ruínas. — Em uma escala de um a dez, quão ruim é essa coisa?

— Que coisa? — Ele pressionou as mãos contra a barreira que deveria tê-lo feito dobrar de dor. Em vez disso, ele parecia despreocupado com isso, o que era preocupante. O calor em seus olhos me disse que ele sabia exatamente sobre a 'coisa' que eu estava perguntando, o que me fez torcer a pergunta.

— Esta guerra, é claro, — eu disse indiferente. — O que mais eu quero dizer? — Sussurrei com a voz rouca, curvando-me para parar a dor enquanto o calor percorria todo o meu corpo. Eu ri, mordendo meu lábio entre os dentes e me endireitei novamente, olhando em seus olhos famintos.

— Você não lutará contra sua necessidade por muito mais tempo, Aria. É inevitável e também não pode lutar contra a evolução. Logo, você não vai se importar com quem te leva, apenas contanto que sacie sua fome.

— Esta é a segunda fortaleza que eu pego esta semana, como você sabe. De fato, deixei alguns de seus crânios para você como meu cartão de visita. Os outros, bem, como você pode ver, — eu disse, acenando minha mão atrás de mim, — eu precisava delas na batalha. — Sorri docemente para Knox que fez uma careta, olhando para os corpos em decomposição das bruxas sob meu controle.

— Eu percebi, e você não deveria. Gosto de matar bruxas. Meu pau fica duro quando elas gritam e imploram por misericórdia, — ele disse com voz rouca. — Agora, vamos voltar ao seu assunto pessoal porque, mais cedo ou mais tarde, vai ser demais para você ignorar. Você está subnutrida e sua linda cabeça sobrecarregada, Aria.

— Acho que terei que encontrar alguém que possa me ajudar, então. Você quer minha cabeça, e tudo que eu quero fazer é cavalgar essa sua boca deliciosamente incrível. Acho que nossa ideia de 'cabeça' difere, Knox.

— Eu vou deixar você me montar pelo tempo que aguentar, mulher. Eu apreciei o seu sabor, e a maravilha iluminando esses olhos lindamente expressivos quando você gritou meu nome, gotejando sua excitação pelo meu queixo tentando escapar da minha língua enquanto seu corpo se desfazia em um orgasmo. Venha montá-lo. Estou com fome e você está deliciosa.

Eu estudei o olhar de vitória brilhando em seus olhos e inclinei minha cabeça. — Dispensou, Knox. Não acho que vale a pena perder minha cabeça.

— Girando, eu me afastei, revirando os olhos com tanta força que estava checando minha bunda no processo.

Os guerreiros restantes se espalharam na frente da fortaleza, cada um armado com uma variedade de armas. Silenciosamente, eles começaram a se mover para a frente e eu sorri, levantando minhas mãos, girei em um círculo. Eu separei os guerreiros da linha de frente em dois pedaços horríveis, fazendo com que os outros recuarem, pisoteando uns aos outros para chegar mais perto das paredes de pedra do castelo.

— O que você quer de nós? — Uma mulher gritou, desembaraçando-se dos homens que lutavam para protegê-la.

— Sua merda de alma, — eu ri friamente.

— Você é uma bruxa! Vamos nos render a você, — gritou ela.

— Não há como se render a mim. Você invadiu a Casa de Hecate, e por isso, vocês perderam suas vidas. Abaixе suas armas e se renda, ou lute até a morte. Esses são os meus termos.

— Rei Karnavious, nós nos rendemos a você! — Ela gritou.

— Oh, mulher miserável e burra, — eu ri. — Ele não está aqui para te salvar, bruxa. Ele está aqui para vê-la de joelhos. Parece ser uma de suas taras — ri, virando-me para piscar para Knox. — Depois disso, ele irá massacrar seu povo, removendo suas cabeças. Recusei a oferta, pois não acho que você ou seu povo merecem misericórdia. Agora, é hora de morrer, — eu sussurrei, puxando a magia delas.

Aquelas sem magia começaram a virar brasas, queimando a nada mais do que restos de esqueletos flutuando pelo ar, caminhei em direção às que ainda estavam vivas.

— Eu adoro o cheiro de cadelas malvadas assando pela manhã! — Eu ri, fechando meus olhos com as brasas beijando minha pele antes de queimar.

Eu estiquei meus braços atrás de mim, esticando meu pescoço enquanto as bruxas gritavam e choravam vendo aquelas ao seus lados queimarem até se tornar nada.

— Derrube a porra da barreira, agora! — Knox exigiu, mas eu o ignorei.

— *Você está pronta?* — *Sussurrei* dentro da minha cabeça, observando meus dedos escurecerem. Foi algo que começou a acontecer quando minha criatura assumiu. — *Não me deixe em uma posição comprometida. Knox é ruim. Diga comigo, Criatura.*

— *Ele tem um bom pau.*

— *Essa não é a resposta que estou procurando agora. Tínhamos um acordo, lembra? Ele não nos entende mais. Ele nos mataria e nós gostaríamos de viver. Você não seria capaz de se alimentar ou foder se ele tirasse nossa cabeça.*

— *Eu posso comer, entretanto? Estou faminta!*

— *Você pode, mas lembra o que aconteceu da última vez que eu deixei você comer fora?*

— *Eu comi seu exército,* — ela fez beicinho.

— *Sim, e eu vomitei em todo lugar. Por que foi isso?*

— *Porque os rins são nojentos?*

— *Muito mesmo, Criatura,* — eu bufei e gemi conforme a mudança continuava. — *O que não vamos fazer desta vez?*

— *Você vai ver, não é, Aria?* — *Ela* riu assumindo o controle, empurrando-me para o banco de trás da minha mente.

Em vez de enfrentar o exército que se preparava para nos atacar com magia, ela virou, farejando o ar, bebendo o cheiro de Knox. Ele se concentrou na cor de nossos olhos, a esclera não era mais branca, mas turquesa com manchas douradas queimando dentro deles. As pontas do meu cabelo ficaram pretas enquanto as mechas de obsidiana subiam pelo meu braço, saindo das pontas dos meus dedos.

— Isso é novo, — admitiu Knox, continuando a nos encarar, absorvendo todas as mudanças.

— *Ele cheira delicioso,* — ela lamentou. — *Eu preciso de um gole dele.*

— *Concentre-se na batalha, Criatura.*

— *Não podemos ter um orgasmo rápido?*

— *Não! Absolutamente não!*

— *Você não merece nossa vagina! Isso é desperdício! Isso dói, e ele a acalmaria, pincelando bem por dentro, fazendo a dor parar, Aria. Você me manteve acordado a noite toda, tentando fazer isso parar por conta própria. Não funcionou!* — *Ela* bateu os pés, jogando os braços ao redor. As bruxas sob nosso controle se chocaram contra os homens que as rodeavam, jogando-os ao redor com magia enquanto ela tinha um ataque de chiado.

— *Preste atenção ao exército que acabei de ameaçar!* — *Eu* avisei, e ela se virou quando um homem saiu das fileiras, arrancando suas roupas.

Ele se aproximou de nós e ela estremeceu ruidosamente. Knox ecoou o som atrás de nós, apenas o seu foi preenchido com um aviso letal. O macho bateu no chão, grunhindo quando começou a balançar os quadris, esfregando-se contra as rochas. Minha criatura lançou seu chocalho, olhando para ele com decepção.

— Isso é insatisfatório, — ela gemeu, correndo em direção a ele quando algo molhado respingou em nosso rosto.

Erguendo a mão, ela jogou sua cabeça por cima do ombro antes de voltar para onde estávamos. Outro homem avançou em nossa direção e ela sorriu, inclinando a cabeça enquanto o grande e bonito homem tirava suas roupas. Ele já estava bombeando seu pênis na mão quando seu sorriso se tornou selvagem. Era um pau enorme e nodoso que tinha excitação borbulhando pela minha criatura.

— *Nem pense em montar nessa coisa!* — *Eu* avisei, e ela arqueou as costas, separando os quadris descendo para o chão, levantando nossa bunda enquanto Knox rosnava com raiva atrás de nós. — *Levante-se! Saia do chão. Essa é a última coisa que deveríamos fazer agora. Você está arruinando a batalha durona que planejei para mostrar minha magia na frente de Knox!* — *Eu* rosnei.

O homem sorriu, caminhando lentamente ao nosso redor, pavoneando-se como um pavão. Ele se abaixou atrás de mim, e eu lutei com minha criatura pelo controle. Perdendo a batalha, ela começou a balançar os quadris, virando-se para sorrir para o homem enquanto ronronava com voz rouca. Knox estava furioso, sacudindo e batendo com os punhos fora da barreira. Eu estremeci com sua raiva, concordando com ele pela primeira vez.

Minha criatura se moveu mais rápido do que eu poderia registrar nossos movimentos, saltando sobre as costas do guerreiro em um movimento rápido e sem esforço que meu corpo não deveria ter feito. Ela cravou os dentes em seu ombro, rasgando-o, então suas garras cortaram sua garganta e sua cabeça caiu de seu corpo, rolando em direção aos pés de Knox. Ela se virou, chocalhando para Knox, e ele nos estudou, o orgulho queimando em seus olhos enquanto o sangue escorria de nosso queixo.

— *Ok, honestamente, isso foi foda,* — eu admiti.

— Você gostou desse movimento? — Ela se envaideceu, antes de se virar, balançando os dedos para Knox, que olhou para nós. — Ei, garoto de merda. Corra mais rápido. Eu preciso de pau. Você tem um pau. Aria desperdiçou nossa vagina em uma mão que não nos tira do sério. Então, se nos pegar, isso seria ótimo. Vou até chupar você se fizer isso logo, temos um acordo?

— Estou bem aqui, Criatura, porra. Venha me buscar, — desafiou Knox, abrindo os braços.

CAPÍTULO 15

Knox ergueu os olhos e minha criatura se virou para ver o que havia chamado sua atenção. Eu gemi enquanto ela dançava feliz, aplaudindo e animada com a perspectiva de mais vítimas e mais homens corriam para frente. Voltando-se para Knox, ela balançou os quadris de uma forma que o fez sorrir maliciosamente, presumindo que ela tivesse aceitado o desafio e retornado para buscá-lo. Se era isso que ela planejava, estávamos fodidas, literal e figurativamente.

De repente, ela pulou para trás sem aviso, passando rapidamente entre os homens que se aproximavam de nós em sua forma desumana. Ela fez uma pausa para olhar para trás enquanto os corpos sem cabeça continuavam correndo para cair sem vida no campo. Eu a obriguei a mexer nossas mãos, enviando as bruxas zumbis em seu campo de ataque, acabando as tentativas frustradas em nossa vida enquanto minha criatura dançava coberta de sangue.

— *Não é justo, eu queria montar o exército dos mortos!* — Ela gemeu, cruzando os braços para fazer beicinho antes de bater o pé no chão.

— *Foco,* — eu insisti. — *Não toque na bruxa principal. Precisamos dela viva. Você pode comer os outros, no entanto.*

Minha criatura deu um sorriso perverso para o banquete que eu ofereci a ela e rosnou tão alto que pulei de dentro dela. Não tive tempo de perguntar que diabos era aquele barulho porque Knox e seus homens ecoaram o som, fazendo com que todo o vale se enchesse de rosnados desumanos.

Ela abaixou nosso corpo no chão, rastejando para a multidão de bruxas e guerreiros que a observavam com desconforto enquanto ela rondava em direção a

eles. Talvez tenha sido a confusão que eles sentiram desde que ela rastejou no chão em meu corpo de aparência humana como se fôssemos outra coisa. Levantando a cabeça, ela chocou até que mudou para um ronronar que ela faz quando estava furiosa comigo, pouco antes de todo o inferno explodir.

Nosso corpo bateu uma corrente de vento, percorrendo através dele até que ela escalou um gigante, rasgando-o com dentes e garras até que atingiu o chão, sem vida. Toda a multidão de criaturas parou, olhando para nós antes de se espalharem e correrem em todas as direções para escapar da minha criatura.

Ela deixou escapar um barulho ensurdecedor que sacudiu o vale, voltando-se para os homens que observavam cada movimento que ela fazia. Ela continuou forçando o barulho para fora, e Knox chocou baixo, suave e uniforme, fazendo-a alisar e balançar sua bunda.

Eu sorri por dentro, rindo de suas expressões de horror enquanto uma vítima após a outra caía sobre ela. Ela os estava caçando com base na velocidade e agilidade, uma seleção natural do mais fraco ao mais forte. Ela era feroz no modo de caça, isso era um fato. Foi quando ela parou para comer que me encolhi.

Assim que ela chegou às últimas bruxas, ela fez uma pausa para lancha um dos machos que ela tinha destruído. Eu engasguei com a bagunça de carne que consumiu, mordendo um braço e órgãos internos enquanto ela bocejava, esticando os braços. Minha criatura agarrou outro punhado do macho e se virou para espiar Knox, piscando para ele.

— *Estou bem agora. É sua vez. Lembre-se, Aria, deixe-o nos pegar, ou vou transar com ele logo. Sem mais grunhidos a noite toda. Eu preciso dormir! Eu sou uma garota em crescimento. Caso você precise de um lembrete de como é um, deixei uma coisinha para você, já que faz muito tempo que não vê um,* — ela riu.

— *Não!* — *Eu* rosnei, mas era tarde demais.

O gosto de carne crua e seca atingiu meus sentidos, me fazendo engasgar. Olhei para baixo em minhas mãos, percebendo que segurava um pau no qual ela havia acabado de arrancar um pedaço enorme. Jogando longe de mim, eu engasguei novamente, levantando e vomitando incontrolavelmente.

— Sua vadia! Estava na minha boca! — Eu vomitei a pouca comida que comi. Pedacos crus de criaturas e pau espirraram no chão. — Oh, deuses, isso foi tão nojento! Sua vadia desagradável! Volte aqui e nos limpe! Você me fez comer um pau! — Eu engasguei novamente.

— *Da próxima vez, vou comer mais paus se você não colocar um na minha vagina!* — Ela chiou em uma voz cantante. — *Ele está bem ali... caso você não tenha notado. Pau alfa, Aria. Nosso pau alfa, ou mais paus mole são adicionados ao menu.*

— Ele não é nada *nosso*. Ele é apenas um idiota! — Continuei a vomitar, movendo-me em direção à bruxa com grandes olhos brancos, enxugando meu rosto em seu vestido, apenas para vomitar em cima dele. — Sinto muito, mas acho que foram alguns de seus amigos. — Eu ofereci, encolhendo os ombros antes de vomitar novamente.

Risos soaram na outra direção, e eu me virei, encontrando Lore dobrado na cintura, batendo em sua perna rindo incontrolavelmente.

Greer ergueu um pano branco, agitando-o no ar, fora do alcance da barreira. Eu me animei ao ver Greer, mas uma luz branca correu para mim quando Knox gritou um aviso tarde demais.

A dor passou por mim e eu gemi, tocando minhas mãos e pés no chão enquanto as bruxas restantes atacavam em um ataque mágico bem planejado. Meus ouvidos zumbiam e meu batimento cardíaco diminuía. Parei de respirar, conservando forças até o ataque parar. Elas começaram a aplaudir e eu

sorri friamente, levantando-me enquanto a luz se dissipava para revelar minha forma ilesa.

— Mãe! — Uma bruxa gritou, e eu observei ela correndo em direção a sua mãe, que se virou, olhando para mim e para a marca de Hecate. Cobrindo minha testa, iluminando meu rosto com a magia da minha linhagem em um brilho prateado que fez meu cabelo flutuar enquanto brilhava azul-prateado.

— Minha vez, — eu ri friamente, levantando minhas mãos enquanto as bruxas começaram a queimar com as chamas invisíveis consumindo sua carne, espalhando mais cinzas e brasas na noite. A bruxa chefe uivou, correndo em direção à filha, que estava virando cinzas junto com as outras. — Você foi julgada e considerada culpada. Sua magia retornará aos Nove Reinos, suas almas perdidas para sempre no Vazio do Nada. Abençoadas sejam, vadias.

Meu punho se fechou e as brasas dispararam para a noite como fogos de artifício. A bruxa que permitiu que monstros violassem e engravidassem mulheres inocentes como animais, disparou esferas brancas de magia contra mim em sua dor. Cada um bateu em mim, mas eu os absorvi sem esforço e armazenei a magia caminhando lentamente em direção a ela, banhada em sangue e glifos brilhantes de magia cobrindo meus braços, barriga e pernas.

— Não torne isso mais difícil do que o necessário. Tenho outros castelos para visitar esta semana e você está me entediando. Venha, — eu sorri, levantando minha mão, arrastando-a para o altar que se erguia da terra, empurrando cadáveres para o lado no chão enquanto velas apareciam no altar, ganhando vida.

Minha outra mão se levantou e os cadáveres no campo se tornaram nada mais do que poeira. Eu era amiga do ambiente, senão outra coisa. Meu exército de mortos permaneceu em silêncio, com as cabeças baixas. Eu estalei minha língua três vezes, e eles se dissolveram em brasas flutuando no ar, retornando às suas formas corporais, escondidas atrás da fortaleza.

Eu aprendi muito sobre mim mesma desde que estive sozinha por meses em uma terra estranha. Como a capacidade de chamar os mortos, e que minha magia não era apenas mais potente aqui, foi intensamente amplificada que até me assustou. Eu aprendi que quando o mal estava presente, eu precisava removê-lo, limpando a terra de sua presença. Não foi apenas algo que eu disse que faria. Eu tinha que fazer isso como se fosse compelida por algo mais profundo do que eu pudesse entender.

A barreira de proteção ao redor do altar começou a brilhar, expondo o círculo da bruxa no momento em que passei por ele. Eu bati a bruxa no altar, ficando acima de sua forma chorosa enquanto as velas queimavam, enviando chamas para o ar ao nosso redor. Quando a toquei, ela ficou mole, paralisada.

Meus olhos se ergueram para Knox, que me estudou em silêncio, sua raiva era palpável. Eu levantei minha mão e sorri quando a adaga de sua bainha pousou em minha mão. Antes que ele pudesse responder, cortei minha palma, usando o sangue para pintar a marca de Hecate na testa da bruxa.

— Obrigada por seu sacrifício, — eu sussurrei, cortando seus pulsos antes de pendurá-los na borda para alimentar a barreira protetora.

Eu silenciosamente observei seu sangue se acumulando nas bordas do altar para preencher o círculo que nos cercava, tocando os cristais enquanto eles zumbiam com magia.

— Que a deusa te perdoe por sua invasão, bruxa. Eu com certeza não vou! — Eu disse em uma voz cantada.

Afastando-me do altar, caminhei em direção a Knox, que observava cada movimento que eu fazia. Seus olhos deslizaram pela minha boca sangrenta, para o vestido coberto de carmesim, cheirando a cobre. Meus mamilos endureceram sob ele, duros tanto pela excitação quanto pela umidade do tecido.

— Você está com saudades de mim?

— Libere a barreira, Monstrinho. Deixe-me entrar, — ele ordenou.

— Eu acho que não, — eu sussurrei. Minhas mãos se espalharam contra a barreira, permitindo-me um momento para admirá-lo. — Você está pronto para ver como é a magia real? — Eu ri, inclinando minha cabeça quando Knox ergueu as mãos, batendo-as contra as minhas do outro lado da barreira. Eu inalei seu cheiro, correndo meus dedos sobre os dele antes de fechar meus olhos.

— Chega de brincar, porra, mulher, — ele sibilou, e seus olhos ficaram pretos, nadando com faíscas brilhantes de calor. — Se você for uma boa menina e fizer o que mandar, eu só vou te machucar um pouco. Faça-me esperar a sua magia, e você não vai gostar de mim.

— Tarde demais, eu já não gosto de você, — grunhi com um sorriso brincando em meus lábios. Virando lentamente as costas para a barreira, descansei contra ela. O sangue continuou a jorrar do corpo da bruxa e meu sorriso vacilou quando uma pontada de arrependimento me encheu. — Eu gosto do seu pau, no entanto. É um desperdício estar ligada a você, e não a alguém mais... *alfa*, — eu provoquei, sabendo que isso iria irritá-lo.

— Oh, doce menina, — ele riu sombriamente, quando me virei para encará-lo. O poder chiou contra a minha carne e seu cheiro me atingiu sem aviso enquanto ele chocalhou ruidosamente. — Eu sou o maior alfa de todos os reinos, e você é minha.

Eu engoli contra a multidão de sensações que seu barulho criou. O suor acumulou entre meus seios e minha mão se levantou, esfregando meus dedos sobre minha garganta e seus olhos se fixaram no movimento. O desejo nu ardia em seu olhar conhecedor. Eu gemi, odiando que meu corpo esquentasse por ele com os ruídos que fazia.

— Eu não sou sua.

— Me diga, —ele pediu suavemente. — Quanto dói quando eu chocalho? Neste momento, suas pupilas aumentam e sua coluna se arqueou para mim. Seus mamilos endureceram e esses lindos botões de rosa precisam ser chupados para aliviar o latejar, não é? Senti o cheiro de sua excitação me chamando para acalmar as necessidades do seu corpo. Tudo dentro de você, incluindo sua criatura, disse para você vir até mim. Não é? Inferno, até você me quer, e isso não mudou porque você me odeia. Você é minha. A maneira como responde a mim, e apenas a mim? Isso se chama propriedade. Tudo o que tenho que fazer é esperar você sair, Aria.

— Você é um merda! Você sabe disso, certo? — Eu gemi, olhando para ele, notando como seus olhos brilhavam e dançavam com a vitória silenciosa. — Você reivindicou propriedade. Por quê? Para me usar, para me foder quando quiser? Não sou um brinquedo, Knox. Sou diferente de tudo que este mundo já viu, e agora também sei disso. Você não é o único idiota nos Nove Reinos. Meu corpo pode querer você, inferno, minha criatura quer você. Eu não. Eu controlo quem eu fodo, e não será você.

— Continue dizendo isso a si mesma. Inferno, você pode eventualmente acreditar também, Bruxinha. Agora, derrube a barreira porque quanto mais eu for forçado a esperar, mais pretendo ouvir você gritar enquanto destruo sua linda flor rosa.

— Isso é um incentivo para não derrubar a barreira, — eu bufei, cruzando meus braços sobre o peito enquanto a bruxa começou a chorar e choramingar atrás de mim. — Você está pronto para me ver balançar e sacudir os Nove Reinos? Estou prestes a mostrar o que uma bruxa de verdade pode fazer. Estou prestes a sacudir você, Knox. Preste atenção. Você pode aprender alguma coisa.

— Você ainda não é forte o suficiente, garotinha.

O poder irrompeu no pátio enquanto sorria para Knox. Eu levantei minha mão, pegando minha bolsa no ar. Lentamente, o vestido que eu usava começou a se desfazer, os pedaços de tecido se decompondo conforme caíram para fora do círculo no chão.

Uma vez que eu estava nua, me virei, permitindo que o olhar feroz de Knox deslizesse pelo meu quadril nu, ouvindo um rosnado furioso enquanto eu estava de costas para ele.

Virei um pouco mais, deixando-o dar uma boa olhada nos meus mamilos muito eretos. Eu trouxe meu dedo aos lábios quando a bruxa começou a gritar, o poder dos Nove Reinos percorrendo-a, tomando de volta o que não pertencia mais a ela.

Eu ri com o som de seus apelos e gritos que refletiam as mulheres que eu salvei dela. Eu deveria ter me sentido um monstro, mas nos meses desde que cheguei aqui, aprendi a aceitar que eu era o monstro que corrigia os erros da raça, que deveria respeitar as leis, não abusar delas.

Knox chocalhou e minha espinha arqueou para ele. Eu deixei meu cheiro permanecer no ar entre nós, mordendo meu lábio olhando por cima do ombro para ele.

Nós dois sabíamos que ele estava certo, e mais cedo ou mais tarde eu teria que ir até ele ou dar uma pancada em sua cabeça e pegar o que eu precisava. Eu estava me apoiando na opção número dois, com ele amarrado a uma cama e montando nele sempre que a vontade surgir. Era um pensamento muito tentador, que nenhum de nós se importaria no final.

~~CAPÍTULO 16~~

Lavei o sangue do meu cabelo e corpo antes de puxar um vestido brilhante sobre minha cabeça e amarrar um cinto em volta da minha cintura. Franzindo a testa, estremei com a ideia do que estava por vir. Cada bruxa encarregada de guardar a terra tinha pedaços de poder dentro de seus corpos removidos, devolvendo a magia à terra.

Tediosamente, eu cortei o braço da bruxa, recuperando os fragmentos do cristal de sua carne. Suas pernas, mãos, braços e testa sangraram livremente enquanto ela chorava, implorando por sua vida.

Eu teria me sentido mal por ela se não fosse uma vadia assassina de coração frio. Parecia ser um tema comum para aqueles que governavam como criaturas vis e sem coração. Knox também era culpado disso. Eu podia ouvi-lo chocalhar baixo, e foi reconfortante, embora não devesse ser.

Colocando os cacos de cristal no caldeirão, inclinei-me sobre o altar, rolando minha cabeça sobre meus ombros me alongando. Eu tinha dormido pouco ou nada ultimamente, com Knox intensificando a caçada quando ele não estava queimando vilas e essas merdas. Desde que os homens de cabelos prateados começaram a aparecer, ele ficou mais descarado, ampliando a busca para me capturar.

Afastando-me da bruxa no altar, agitei meu dedo, observando a cruz de cabeça para baixo se erguendo da terra e seu corpo flutuava até ela com um aceno de minha mão.

Indo mais perto do caldeirão, olhei por cima da borda, observando as lascas dos cristais se formando em um fragmento novamente. Alcancei a água fervente,

retirando uma caveira de cristal que embalava na palma da mão, olhei os tons do arco-íris que dançavam dentro dela.

Voltando-me para Knox, parei, encontrando sua boca perto da orelha de sua bruxa, sussurrando contra ela. Raiva e ciúme correram através de mim, fazendo com que seus olhos azuis deslizassem em minha direção enquanto se estreitavam no crânio.

Fechei meu punho em torno dele, olhando para ele puxando-a para mais perto de seu corpo. O crânio desapareceu na minha palma. Eu achatei meus lábios, observando suas mãos deslizando pelo peito dele que agora estava nu e livre de sua armadura pesada. Em seu pulso estava o símbolo exato que adornava a placa torácica de sua armadura. Sua insígnia pessoal marcada no interior de seu pulso, marcando-a como uma de suas bruxas.

Desgraçado.

Exalando a fúria, fechei os olhos quando a cruz desapareceu e a bruxa bateu no chão. Dispensando Knox e sua bruxa fraca, eu me arrastei em direção à bruxa em meu círculo, rastejando pela terra enquanto ela tentava escapar. Seus soluços fizeram meu estômago apertar com desconforto, sabendo que eu mataria fora do calor da batalha. Me senti mal por dentro..

No momento em que ela cruzou a barreira do círculo, seu corpo começou o lento processo de envelhecimento e decomposição. Sua pele ficou dura, escurecendo até que se esticou erroneamente sobre os ossos abaixo dela.

O fedor da morte agarrou-se a seu corpo, declarando que seu interior podre havia se tornado pútrido. Ela rolou de costas, uivando ao revelar as órbitas dos olhos afundadas e uma língua podre se liquefazendo. Os lábios se puxaram para trás quando a pele ficou tensa, e seus pulmões soltaram o último suspiro antes de seu corpo pegar fogo.

Enquanto eu a observava, ela se transformou em cinzas pegadas pelo vento e soprada pelo ar, devolvendo-a à terra. Quando morremos, nossas cinzas se transformaram em partículas mágicas que voltaram para nossa terra natal. Uma bruxa recém-nascida herdaria seus poderes se nascesse com falta, o que acrescentava esperança à nossa raça.

— Aria, — a voz profunda e rouca de Knox perturbou a paz, fazendo com que a irritação aumentasse minha crescente sobrecarga emocional. — Você precisa parar e vir até mim. Agora, — ele exigiu.

— Foda-se, — eu gritei, lutando contra a turbulência interna.

— Ciúmes, Monstrinho?

Eu bufei, revirando meus olhos. — Quer saber, Knox? Se você quiser essa vadia, você tem minha bênção, — eu rosnei indignada, usando meus dedos para invocar o Guardião do Relâmpago, o elemental que vim buscar.

O céu acima de mim rachou com um trovão quando um raio caiu sobre mim. Meu cabelo levantou com a corrente elétrica que passou. Eu ouvi o mundo uivando enquanto o relâmpago começava a pulsar com a ameaça da tempestade iminente.

Eu me inclinei contra o altar, sentindo a presença atrás de mim enquanto ele se encostava, inalando meu perfume, trazendo seu nariz para roçar em minha garganta.

A dúvida e o medo percorreram meu corpo.

Aquele momento de clareza em que você faz algo e imediatamente se arrepende de ter sido estúpido o suficiente para tentar? Sim, isso estava correndo por mim quando algo muito masculino empurrou contra minha bunda, e lábios roçaram sobre a cicatriz no meu ombro onde Knox tinha mordido a merda sempre

amorosa de mim. Minhas sobrancelhas dispararam para a linha do cabelo quando o poder cru e desprotegido deslizou ao meu redor, envolvendo cada centímetro do meu corpo.

— Você me chamou? — Uma voz em várias camadas sussurrou em meu ouvido, e mãos seguravam meus quadris precariamente.

— Eu chamei, — eu chiei.

Um chocalho mortal soou por trás da barreira o poder a empurrando, batendo em mim enquanto o ser atrás de mim ria como se achasse o aviso de Knox fofo. A criatura percebeu isso, a tensão no ar e o cheiro da morte que pairava dentro dele.

Fui empurrada com força sobre o altar e um cotovelo empurrou minha espinha. Eu não falei, não fiz nem mesmo um sussurro de barulho enquanto o Guardião do Relâmpago me cheirava. Dedos deslizaram pelas minhas costas, enrolando em meu cabelo enquanto eu era puxada e me virei para encará-lo. Minha boca se abriu para explicar o motivo de chamá-lo, mas nenhuma palavra escapou dos meus lábios.

Minha respiração ficou presa em meus pulmões, paralisada, meus olhos ficaram grandes e arredondados. Eu encarei impressionantes olhos violetas da cor de um relâmpago durante uma grande tempestade enquanto eles me escrutinavam.

O homem diante de mim tinha cabelo prateado, puxado para trás e preso em um rabo de cavalo que a maioria dos homens não conseguia puxar. No entanto, ele tinha feito isso esplendidamente. Seu peito estava sem roupa, expondo a luz brilhante visível sob sua pele como se ele contivesse um raio em sua alma. Ele usava calça de seda branca, revelando um membro muito grosso que a seda delineava até as veias do pau monstruoso que ela não conseguia esconder.

A visão dele e seu estado de excitação fez meu corpo esquentar e um peso se estabeleceu em minha língua. Engolindo o gemido que dançou em meus lábios em vez das palavras que eu precisava falar, exalei um som ofegante de necessidade, que fez sua boca generosa se curvar em um sorriso sombrio.

Minha cabeça inclinou para o lado, e pisquei os olhos arregalados de coruja antes de lentamente desliza-los para cima na bela criatura. As asas se abriram em suas costas e eu estremeci, me perguntando se eu realmente estraguei tudo com a minha escolha de chamar isso de estar em sua casa. Ele era uma das cinco criaturas que minha linhagem amaldiçoou para permanecer aqui por toda a eternidade como punição de Hecate.

— Abençoado seja, — eu engoli a secura da minha língua.

— Abençoado seja, — ele ecoou, deslizando seu olhar para os guerreiros que nos observavam. Virando-se, ele inclinou a cabeça para Knox, que continuou agitando o aviso baixo e raivoso de morte nos observava. — Eu perturbo seu companheiro com minha proximidade, mulher. Eu perguntaria por que você o mantém fora de sua barreira enquanto me chama para dentro dela.

— Ele não é meu companheiro, — eu sussurrei asperamente, lutando contra o desejo de tocar o Adônis maior que a vida, que sorriu como se pudesse sentir minha batalha interior. Eu estava perdendo, o que não era bom, considerando que não era o que eu queria ou precisava dele.

— Bom saber, — a criatura gargalhou, enviando um arrepio pela minha espinha para envolver minha garganta com força.

Ele me agarrou sem aviso, virando-me para enfrentar Knox enquanto seus braços envolveram minha cintura. Suas grandes asas prateadas se expandiram, crescendo até criarem uma sombra ao nosso redor.

Sua boca roçou minha marca, fazendo com que Knox batesse as mãos em garras contra a barreira em um aviso. Seus olhos ficaram pretos e seus dentes se alongaram enquanto a criatura continuava me segurando. Knox não estava gostando do fato de estar do outro lado.

— Ele pensa que você pertence a ele, — o homem riu maliciosamente. Sua boca beijou meu ombro e um calor abrasador deslizou sobre minha pele enquanto um raio balançava através das marcas de mordida.

Um soluço explodiu de meus lábios quando Knox rosnou, batendo contra a barreira, observando a criatura queimar minha carne. Lágrimas queimaram meus olhos, rolando pelo meu rosto. Abri minha boca, odiando que ele estivesse removendo a marca.

Eu senti em minha alma, senti o efeito que removê-la estava criando dentro de mim. Knox nem parecia humano quando as feições nítidas em seu rosto mudaram, e ele estremeceu alto o suficiente para que eu o sentisse. Eu queria que ele o substituísse, me marcasse como sua, no momento em que a criatura tocou e estragou a marca que Knox havia deixado.

Removê-la parecia terrivelmente errado, e tudo dentro de mim parecia... *vazio* e quebrado sem ela ali. Knox se virou para seus homens, gritando ordens antes de se virar para trás, olhando para mim como se tivesse sentido o mesmo nada. Suas mãos se fecharam em punhos ao lado do corpo e seus olhos me condenaram por remover sua marca.

— Pare, — eu gaguejei com os dentes batendo, tremendo enquanto a negação corria através de mim.

— Você *quer* a marca dele? Você, uma bruxa, quer a marca de um homem que deseja possuir e acabar com sua espécie? — A criatura perguntou. — Escolha interessante, já que você é filha do ventre de Hecate. Vendo quem marcou você, pode querer reconsiderar.

— Eu sei quem ele é, — engoli em seco, segurando o olhar condenatório de Knox que me disse que ele pretendia substituir sua marca, violentamente.

A boca do homem se curvou contra meu ombro, e Knox recuou, abaixando a cabeça enquanto brasas ardentes queimavam em seu olhar. Eu podia sentir a violência que ele desejava infligir ao homem que me segurava. Seu poder deslizou por mim, e eu não tinha certeza se sobreviveria aos dois homens enviando poder ao meu corpo ao mesmo tempo.

Mesmo com o homem atrás de mim, meus olhos se recusaram a deixar o olhar de Knox, sabendo que ele era o mais mortal dos dois. As mãos da criatura se levantaram, envolvendo meus seios, suas asas nos envolvendo, e ele riu ao som do ronronar baixo e rosnado que explodiu através da barreira. Seus polegares traçaram meus mamilos eretos, enviando a consciência pulsando entre minhas coxas.

— Eu não chamei você aqui para isso, — eu murmurei, virando-me para olhar nos olhos que refletiam um raio dentro deles. — Eu chamei você para pegar o elemento de volta, e remover a maldição de sua linhagem. Eu vim para libertar você e levar a magia deste reino para minha alma. Não para que você arrumar confusão com o Rei Karnavious me acariciando na frente dele.

— Você veio sozinha, pequena. Não posso te dar o poder sem um clã para garantir que você não morra antes de tirá-lo totalmente de mim. Se você falhar, minha linhagem morre permanentemente.

— Eu não vou falhar. Eu sou da linhagem de Hecate e muito mais.

— Pedido negado, — ele bufou friamente, se afastando de mim como se planejasse ir embora. — Você e sua espécie têm sido uma praga neste mundo. Vocês tomaram e levaram até que não houvesse outra escolha a não ser fazer o que sua mãe prostituta exigia de nós.

— Avó, — eu corriji friamente. — O sangue da bruxa primogênita reside dentro de mim, e algo mais. Meu poder vem dos Nove Reinos, não de outras bruxas. Eu sou forte o suficiente para manter o poder sozinha. O poder da linhagem Hecate está dentro de mim para garantir que eu viva para obrigá-la, garantindo minha sobrevivência!

— Se você falhar, o custo será sua vida e a dos meus filhos, *criança*, — ele retrucou em voz alta, fazendo com que um relâmpago pulsasse pelo campo, seus olhos e cabelos inflamando-se, e suas asas desaparecendo como se nunca tivessem existido de verdade. — Não vou deixar você colocar meu povo em perigo de extinção às custas de seus fracassos iminentes.

— Eu não vou falhar, — eu sibilei, olhando para ele. — Você não tem escolha a não ser fazer o que eu ordeno! Eu sou de Hecate, nasci de sua filha. Vou retomar a magia que alimenta este mundo, mostrando a eles como será este lugar sem a magia que mantém o equilíbrio. Eu matei milhares de bruxas no pouco tempo que estive aqui. Vou desfazer o mal que as bruxas criaram e libertar este mundo de seu domínio. No entanto, não posso fazer isso sem o poder que você e os outros Guardiões dos Elementos, espere.

— Você acha que é forte o suficiente para segurar meu poder? Tenho três mil anos e quase não consegui abrigar isso para Hecate. Você é uma criança, não testada e treinada.

— Eu sou Aria Hecate, e pretendo balançar os Nove Reinos! — Eu gritei enquanto o castelo ao nosso lado começou a se reconstruir da confusão em que eu o havia transformado durante a batalha.

O exército fora da barreira começou a oscilar no ar. Todos, exceto Knox, que olhou por cima do ombro. Ele voltou seu olhar zangado para mim erguendo uma sobrancelha com uma pergunta silenciosa ardendo em seus olhos.

CAPÍTULO 17

A criatura parecia certa, então olhou para a esquerda antes de sorrir maliciosamente, se aproximando, tocando meu rosto para escovar seus polegares sobre meus lábios. Eu levantei minhas mãos, e todo o castelo rangeu ao se levantar do chão. Seus lábios se curvaram em um sorriso e ele agarrou minhas mãos. Isso teria impedido uma bruxa normal de lançar ou segurar um feitiço, mas não me impediu.

A criatura estreitou os olhos quando levou minhas mãos ao rosto, estudando-as lentamente. Ele me puxou contra ele, reivindicando meus lábios em um beijo pecaminoso, produzindo um gemido que me escapou. Quando ele se afastou, seus olhos deslizaram do castelo para os homens, ainda flutuando no ar.

— Você não é de Hecate, Aria. Você é um *deles*. Você é... muito especial. Seu pai deve estar muito orgulhoso do monstinho que ajudou a criar, não é?

— Eu não sei quem é meu pai, — eu admiti sem fôlego, engolindo em seco com o calor passando por mim.

O cheiro de Knox era insuportável, empurrando o outro para longe, mesmo de fora da barreira. Ele forçou minha atenção para ele. O céu da meia-noite tinha substituído os olhos da cor do oceano, e o fogo queimando dentro deles ameaçavam me consumir. Seu poder flutuou sobre mim, contornando a barreira para levar seu cheiro para mim, criando uma massa de emoções latejando por mim.

Meu ombro pulsou onde a marca estava, e eu queria implorar a ele para substituí-la, para me marcar novamente. Os lábios se curvaram em um sorriso

diabólico, como se ele sentisse minha necessidade e aprovasse meu instinto de ser reclamada apenas por ele.

— Não, mas você vai em breve. Seu pai está muito ciente de você, Aria. Você não é apenas algo que ele criou acidentalmente. Ele queria você. Ele teria sentido a guerra chegando e projetado o que o mundo precisava para se proteger contra a destruição que se aproximava. Mesmo assim, só você pode escolher o caminho que vai tomar. É curioso, porém, considerando quem você permitiu marcar seu corpo.

— Escolher um caminho? Como vou saber que caminho tomar? Eu estava vivendo uma vida normal até que o inferno explodiu e acabei aqui. Minha mãe fodia muito por aí. Eu não acho que ninguém me projetou. Acho que sou um acidente que ela queria apagar e ela deu o melhor de si para atingir esse objetivo.

— Não foi um acidente, Aria Hecate. Seu pai não comete erros. Ele cria soluções para o que este mundo precisa em tempos de crise. Não se engane, este mundo está em crise e você está aqui para ser o fator decisivo sobre quem vai ganhar a guerra. Você é necessária. Sua escolha de amantes, no entanto, pode causar muitos problemas.

— Só porque Knox dá um pau bom não significa que ele seja nada mais do que isso. O Rei Karnavious tentou matar a única mãe que eu já tive, e seu pau não é bom o suficiente para perder minha cabeça, — eu murmurei, e o homem riu como se eu estivesse delirando.

Olhos violetas procuraram os meus antes que ele exalasse, deslizando sua atenção para onde Knox rondava fora da barreira. Sua mão deslizou em volta da minha cintura, fazendo Knox rosnar seu aborrecimento por outro homem me tocando. A criatura se abaixou, esfregando o nariz na minha orelha. O cheiro de Knox me atingiu sem aviso.

O poder de Knox ecoou por mim com um barulho profundo e estrondoso que encheu meus ouvidos, acalmando minha resposta ao homem me segurando e me

tocando. Eu fiz uma careta, deslizando meu olhar para Knox, ronronando roucamente para ele enquanto seus olhos aqueciam e um sorriso conhecedor se espalhava pelos meus lábios.

— A marca dele não é apenas para reivindicar você, Aria. A marca em seu ombro, sim, era uma marca de propriedade e um aviso aos outros de que você é dele e intocável, — ele disse suavemente. — Ele não apenas reivindicou sua carne. Ele reivindicou sua alma. A marca em sua coxa, colocada lá por sua magia de sangue, está profundamente enraizada em sua alma, nem mesmo eu posso removê-la totalmente.

— Estou ciente da marca na minha coxa, muito ciente disso, — engoli em seco, incapaz de desviar o olhar de Knox ou da intensidade queimando em seus olhos. — Estou trabalhando para removê-la agora.

— Você não pode removê-la, mulher. Ninguém pode, exceto aquele que a colocou. Agora, Knox está planejando marcá-la muito mais profundamente do que isso. Ele não perde o controle, mas está lutando pelo controle de sua besta porque eu apenas *toquei em* você. Ele não gostou muito disso, ou que meus lábios roçando em você, beijando sua linda boca. Sem mencionar que acabei de arrancar a marca de seu ombro à força, e vocês dois sentiram isso até a própria fibra de seus seres. Deixe-me mostrar o futuro, caso você se desvie do caminho que ele a criou para seguir.

— Se eu concordar, você me permitirá assumir o poder do seu elemento? — Eu perguntei, observando enquanto ele engolia em seco. O tique em sua mandíbula começou lentamente, e seus olhos se transformaram em fendas raivosas me estudando.

— Sim, mas se você morrer, o mundo se transformará em cinzas. Você pode viver com isso? Você pode aceitar sabendo que você seria a culpada?

— Eu estaria morta, então esse é um ponto discutível, não é? O mundo já é um lugar de pesadelos. As bruxas criaram matadouros para aqueles que estão apenas tentando sobreviver. Hecate não tinha nada que se decretar a Deusa dos Nove Reinos. Ela não deveria ter forçado as criaturas a se curvarem a uma deusa que era egoísta, desequilibrada em seus melhores dias e um monstro em seus piores.

— Você entende que falar como tal é considerado traição contra a deusa, correto? — Ele rebateu, os olhos brilhando de alegria. — Você sabe mas não a teme, o que é preocupante.

— Falar a verdade não deve ser considerado traição. Você está dizendo que estou errada? Corrija-me se estiver, mas você está aqui porque Hecate lançou uma maldição sobre seu povo para garantir que nunca mais se levantasse para viver entre os Nove Reinos. Você não dobrou seu joelho para a Rainha das Bruxas quando exigiu que o fizesse, mesmo sendo o Rei de seu reino. Você e os outros não escolheram este destino, nem foi justificado, Taren, Rei das Gárgulas.

— Você me conhece? — Ele perguntou, sorrindo como se me achasse divertida.

— Eu fiz questão de saber quem foi injustiçado ao longo da história dos Nove Reinos por meu povo. As gárgulas me intrigaram muito. Eu sabia que você era o rei deles, e que Hecate massacrou aqueles que o seguiam. Aqueles que se esconderam nas sombras ainda estão lá, ou pelo menos aqueles que não eram de sangue puro e morreram da maldição que Hecate lançou sobre eles e seus filhos por nascer. Eu sabia que ela o amaldiçoou e que não era certo. Ao usar a magia que você foi forçado a segurar, posso libertar você e seu povo. Estou desfazendo os erros que minha linhagem infligiu aos outros, ou morrerei tentando. Seja grande ou vá para casa, certo? Não tenho casa, então estou crescendo. Mostre-me o que acontecerá se eu falhar ou me desviar do caminho criado para mim.

As mãos de Taren se levantaram e suas asas me envolveram mais uma vez, segurando meu rosto em suas mãos enquanto ele abaixava sua testa contra a minha.

O mundo girou ao nosso redor, mudando para a escuridão antes de aparecermos em um mundo de brasas ardentes. Cinzas caíram do céu enquanto ruínas enegrecidas cobriam o prado. Os campos estavam cobertos de restos de esqueletos e, à distância, acima dos campos ondulados, erguia-se um castelo, construído com crânios.

Eu me movi em direção a ela, mas Taren me agarrou, puxando-me contra ele, colocando o dedo sobre o lábio. Seus lábios roçaram meu pescoço e ele nos virava para seguir os cavaleiros em armaduras da cor das asas de um corvo com o emblema de uma caveira, e corvos gêmeos ao lado dela.

Cavaleiros armados se moveram ao nosso lado e pararam, jogando mais bruxas de joelhos antes de desmontar perto de onde haviam caído. Meu coração trovejou no meu peito e tentei me aproximar das bruxas, apenas para perceber que elas não podiam nos ver. Braços em volta do meu peito e Taren me forçou a assistir enquanto os cavaleiros retiravam suas espadas.

— Eu não usei magia! — A bruxa gritou, e eu tentei me libertar, mas a mão de Taren deslizou sobre minha boca me puxando para trás, com força, me segurando contra seu corpo e o medo passava por mim. — Eu não usei, por favor! Eu não conjurei, nem ela. Seguimos as regras da Rainha!

A grande rainha?

Cascos de cavalos soaram sobre ossos apodrecidos, forçando-me a me virar e olhar na direção do barulho. Uma mulher vestida com um vestido preto e armadura moldada em sua forma pequena, desmontou. Ela alcançou a espada na mochila de seu cavalo. Ela se moveu em direção às bruxas; seu rosto coberto pelo visor cor de ônix de sua armadura. A espada balançou sem aviso e sem causa, e

lágrimas queimaram meus olhos. Ela levantou a máscara, virando-se para encarar os cavaleiros enquanto a cor sumia do meu rosto e meus olhos deslizaram para os cavaleiros.

— Coloque seus cadáveres na parede e recolha as cabeças, — *eu* disse, exalando e limpando minha lâmina no vestido da mulher. — Coloque suas cabeças dentro do palácio como um aviso para aqueles que se opõem a mim.

Que porra é essa? Eu estava fodidamente má? Como?

O mundo girou ao meu redor novamente e eu engasguei quando meu peito apertou. Quando finalmente parou de se mover ao nosso redor, caí de joelhos, vomitando na grama verde da mesma campina. Minha mão se ergueu, limpando a bile dos meus lábios olhando para uma cena inteiramente nova.

As bruxas se moviam, carregando ervas e caldeirões enquanto o sol se punha atrás de uma extensa cadeia de montanhas. À distância, eu estava com bebês dançando ao meu redor. Eu lutei para ficar de pé, virando-me para encarar Taren.

— Você não poderia ter começado como está? Talvez, me preparar para me ver tornar a rainha do mal? — Eu parti.

— Você é as duas, Aria. Você abriga a capacidade de se tornar qualquer uma. A escolha dependerá de você e do caminho que percorrer para chegar aqui.

— Qual caminho me leva a me tornar má? Eu gostaria de evitar isso a todo custo.

— Você acha que este mundo precisa de um herói? Eu garanto a você, não. Precisa de um monstro, Aria. Todos os melhores heróis são vilões, afinal. Se este mundo apenas precisasse de um herói, o Rei Karnavious seria o suficiente. Suas intenções são puras, se não pelo caminho mal planejado para

alcançá-las. Os Nove Reinos têm heróis suficientes que tentaram salvá-lo da destruição. Você não é o herói, pequena. Você é o vilão.

— Ai, — eu resmunguei irritada. — Knox lhe pagou para dizer isso por acaso?
— Eu perguntei antes de voltar minha atenção para o futuro eu, que riu colocando um menino em seu quadril.

Estudei o cabelo escuro e os olhos da cor do oceano que sorriam para mim com amor. Meu estômago deu uma cambalhota e meu coração apertou quando a cabeça escura do menino se encostou no meu braço, colocando sua mãozinha sobre meu coração. Uma garotinha se encostou no meu quadril, seu cabelo prateado e seu olhar turquesa observando o bebê. Eu o ajustei para passar minha mão por seus fios de prata.

Taren me observou olhando para a versão futura de mim mesma e exalou. — O Rei Karnavious é muitas coisas, mas não meu amigo, infelizmente. Daí sua reação por eu tocar na mulher que ele reivindicou. Eu não posso te dizer qual caminho escolher, Aria. Isso é algo que você precisa descobrir sozinha. Todas as direções que você tomou desde que entrou nos Nove Reinos forjaram seu caminho em direção a um desses futuros. A dor que você vai suportar. As perdas que vai sobreviver. As escolhas que você fará no impulso do momento, ou no calor de uma batalha, a levarão a um desses dois destinos. Cabe a você decidir. Agora, vamos levá-la de volta para que possa escolher seu caminho, certo?

— Eu não quero ser um monstro, — eu sussurrei, balançando minha cabeça. Meus dedos se curvaram em minhas palmas fechando minhas mãos firmemente ao meu lado. — Infelizmente, acho que meu caminho me levará à versão que não quero.

— Ninguém escolhe se tornar um monstro, Aria Hecate. Às vezes, o mundo os cria porque precisa de um, o que não os torna maus ou errados. O Rei Karnavious está ferido, e sua tristeza e a promessa que ele fez à esposa o levaram

a um caminho muito sombrio. Ele pretende manter a promessa que fez à esposa, embora cumpri-la vá destruir a única felicidade que ele realmente conheceu.

— Ele pretende me usar contra as bruxas.

— De fato, e ele não está errado. Há muitos contra os quais se pode enfrentar sem uma bruxa para igualar seu poder. Só você pode fazer isso. Você é necessária para vencer sua guerra. Sua guerra leva a um desses resultados, que depende de você. Pode vender sua alma ao diabo e dançar ao seu lado, ou você será o fim dele?

— O que diabos isso significa? — Exigi com os lábios trêmulos, mas o mundo começou a girar ao nosso redor quando Taren tocou meu braço.

— Significa que seus caminhos estão conectados, e vocês deveriam se encontrar. Como tudo termina depende de você, e somente você, Aria Hecate. Uma rainha surgirá, mas o título que ela escolher usar decidirá de que lado da guerra você travará sua batalha. Escolha bem, porque um termina com você enterrada em uma sepultura sem nome para renascer, e o outro verá você governar o mundo.

~~CAPÍTULO 18~~

Taren e eu nos separamos no instante em que consegui ficar de pé sozinha. Balançando a cabeça, estremeci quando minhas mãos se levantaram, aquecendo meus braços antes que minha atenção se voltasse para Knox, o tique em sua mandíbula martelando visivelmente.

Engoli em seco, deslizando meus olhos de volta para Taren, que me ofereceu um sorriso torto, observando para onde minha atenção havia se voltado para buscar força e segurança. Eu nem tinha percebido que tinha olhado para Knox com esse propósito até Taren sorrir, torcendo os lábios. Erguendo os braços, cruzando-os sobre o peito musculoso, ele me observou com atenção.

— Você está pronta, então? Ou você precisa de um momento para dizer adeus ao seu amante, caso você não sobreviva ao que acontecerá a seguir? — Ele perguntou, estudando a maneira como deslizei meus olhos para Knox mais uma vez.

— Não. Estou pronta. — Eu engoli o nó na minha garganta, empurrando para baixo a ansiedade que ameaçava me sufocar.

Knox se importaria se eu morresse?

Ele ficaria de luto por mim?

Eu duvidei disso. Eu seria apenas outra bruxa morta com quem ele não poderia mais dormir. Conhecendo Knox, ele sentiria falta de ser incapaz de causar um inferno na minha libido, mas não necessariamente de mim. Ele provavelmente

colocaria meu crânio em seu quarto, e foderia para ter certeza de que eu nunca escaparia totalmente dele.

Taren estendeu as mãos e eu coloquei as minhas nas dele, me aproximando de seu corpo e uma carranca brincava em sua boca generosa. Se eu estragar tudo, sua linhagem estava acabada.

Sem pressão.

Certo?

Os lábios de Taren se torceram como se ele estivesse sentindo meus pensamentos, e ele inclinou a cabeça para o lado me trazendo para frente dele, me forçando a enfrentar Knox e seu olhar letal.

— Você vai chamar a terra e pedir o elemento do relâmpago. Então, você chamará o relâmpago, e quando ele responder, eu o empurrarei em sua alma. Quando eu me libertar, você precisará convocar os raios dos quatro cantos. Contenha-os ou morreremos. Entendeu?

Eu engoli a preocupação e o caroço crescendo na minha garganta. — Sim. — Knox sorriu friamente e o poder continuava batendo contra a barreira.

Minha atenção se desviou para as bruxas ao lado de Knox, aumentando seu poder de quebrar a barreira que o mantinha sob controle. Eu exaleei, deixando meu olhar demorar por um momento antes de me concentrar na forma de Knox, deixando meus olhos cheios de fome deslizarem para travar com os dele.

Adeus eram superestimados de qualquer maneira.

Certo?

— Knox está impaciente para falar com você. Considerando a posição delicada do seu corpo e o cheiro que ele está liberando no momento; eu não o culpo.

Vamos começar? — Um raio caiu ao nosso lado, fazendo com que os fios soltos de cabelo flutuassem no ar enquanto o cheiro rico de ozônio enchia a barreira ao redor.

— Estou pronta, Taren.

Um raio iluminou o campo, fazendo-o virar anil com a intensidade do zumbido de poder ao nosso redor. Taren enroscou seus dedos nos meus, abrindo meus braços e cantava baixinho, o som engolido pelo zumbido de energia enchendo o espaço. O círculo de proteção pulsou, e os cristais se estilhaçaram quando raios de cor violeta se chocaram contra eles, enviando fragmentos pelo ar, atingindo minhas pernas nuas.

Knox gritou, e minha atenção deslizou para ele no mesmo momento em que um raio passou por mim. Um grito escapou dos meus lábios e minha cabeça voou para trás, expondo minha boca aberta para o céu enquanto um raio de luz violeta descia, movendo-se através de mim. Meu corpo estremeceu e torceu com a dor percorrendo cada célula.

Gritos encheram ambos os lados da barreira, o meu e o de Knox pulsando através de mim enquanto o poder deslizava ao meu redor. Taren me segurou, suas mãos continuando a abrir meus braços. A dor persistiu até que minhas pernas ameaçaram me depositar no chão, mas o corpo rígido que me segurava se recusou a me deixar cair.

No momento em que acabou, Taren me soltou.

Eu caí de joelhos e ele se afastou de onde eu tinha caído no chão. Minha cabeça ergueu-se, fixando meu olhar em Knox, que estava de joelhos, olhando meu corpo coberto por um tom violeta, tremendo violentamente.

Levou tudo que eu tinha para me levantar do chão, meus olhos nunca deixando Knox enquanto ele fazia o mesmo. O poder correu por mim, e pulsos

elétricos chiaram sobre minha carne enquanto eu virei minha cabeça para a esquerda, estendendo minha mão, pedindo mais energia.

O relâmpago me atingiu, fazendo-me voar pelo chão gritando. As lágrimas escorregaram e meu nariz estourou enquanto tudo dentro de mim parecia dilacerado. Soluços escaparam e meus olhos se fecharam, reabrindo para olhar para o chão onde o sangue cobria a terra.

Exalando, ouvi gritos misturados com as batidas do meu sangue em meus ouvidos. Mais alto do que qualquer tambor de batalha, batendo ensurdecedor. Forcei meu corpo a se levantar, movendo-me lentamente de volta para o círculo de proteção.

— Aria, — sussurrou Knox, soando como se estivesse dentro da minha cabeça. — Chega. Não vale a pena, sua vida, bruxinha. Você está se matando.

— Eu não vou falhar, — eu murmurei, levantando minha mão, virando-me para olhar na direção oposta. Um cheiro forte de cobre encheu minha boca e cuspi sangue no chão e tudo dentro de mim exigia que eu parasse. — Não posso falhar, — implorei, falando mais para a terra do que para mim ou para Knox.

— Isso é loucura. Você não é forte o suficiente para pegar o que Taren segura. Me escute! Você vai morrer se continuar. Deixe ir. Não vale sua vida.

— Você está muito atrasado. Se Aria parar agora, ela morre, — Taren riu sombriamente, o sorriso sinistro em seu rosto.

— Se ela continuar, ela morre, Rei Oleander. Você sabia disso quando ela se ofereceu para deter o poder, não é? — Knox acusou, seus olhos escurecendo com uma raiva assassina enquanto eu cambaleava.

— Você matou minha esposa e tirou meus filhos de mim, Rei Karnavious. Você honestamente achou que eu permitiria que ela vivesse sabendo

que você a marcou para você? Quer que ela viva? Liberte meus filhos de seu juramento e eu a ajudarei. Recuse-me e você a verá morrer. Estou disposto a deixar meus filhos e minha raça morrerem com Aria, em vez de viverem mais um dia como escravos.

Minha atenção se ergueu, fixando os olhos em Knox, percebendo meu erro. Knox tinha gárgulas na biblioteca, que ouviam todas as suas ordens. As gárgulas eram escravizadas por um juramento obrigatório, ou seus juramentos eram dados livremente conforme desejavam um propósito. Muito raramente era o último.

Eu não era estúpida o suficiente para pensar que Taren tinha me ajudado de boa vontade. Ele foi forçado a mostrar meus caminhos porque gárgulas ajudaram a moldar o futuro, ficando como sentinela sobre os vivos para proteção. Era por isso que eles guardavam igrejas e casas. Eles eram protetores do reino. Então, o que Taren fez para forçar Knox a assassinar sua esposa e levar seus filhos?

Minha mão se ergueu e chamei o poder dos Nove Reinos para mim sem avisar, ouvindo os dois homens engasgarem no momento em que o mundo respondeu ao meu chamado. A dor balançou através de mim, me forçando a lutar contra a vontade de cair de joelhos enquanto o poder quebrou tudo dentro de mim.

Erguendo os olhos, sorri para Knox quando um barulho alto de estouro soou e minha visão turvou. Meu corpo começou a cair para frente, apenas para uma luz branca e cegante disparar da terra, me pegando antes que eu pudesse ficar de cara com uma planta no chão. A luz me ergueu e meu corpo flutuou lentamente acima do solo carmesim abaixo.

— Impossível, — sussurrou Taren.

— Ela falhou, — Knox rosnou asperamente, mas eu podia ouvir a preocupação em seu tom.

Meu corpo girou até que vi o céu azul mais puro acima de mim. Eu estava suspensa no ar pelo poder do reino que estava passando por mim. Minhas mãos caíram em direção à terra, penduradas ao meu lado enquanto meu corpo se curvava no meio, fazendo com que sangue escorresse pelo meu rosto. O poder ondulou pela clareira e eu gemi, forçando meus olhos a deslizarem para o portal que Aurora acabara de abrir.

Eu deslizei meus olhos para Knox. A preocupação queimava intensamente em seu olhar enquanto ele ignorava as outras.

Sua expressão dizia que eu não poderia morrer. Eu queria rir e dizer a ele que concordei com ele pela primeira vez. Também havia melancolia em seus olhos, e isso puxou meu coração. Ofereci a ele um sorriso triste, abrindo minha boca para falar, mas nada escapou dos meus lábios.

Eu exalei um suspiro estremecido que o fez estremecer enquanto mais sangue escorria dos meus lábios. Calor correu sobre mim, junto com seu cheiro. Ele estava me oferecendo conforto. Cheguei a um ponto em minha teimosia absoluta para admitir que não era forte o suficiente para realizar essa tarefa.

— Aurora Hecate, — Taren disse surpreso, mas quando ela virou os olhos zangados em sua direção, ele sorriu maliciosamente. — Ainda tão linda como sempre, amor. — Ele a observou se movendo em minha direção, seus olhos se transformando em fendas e seu sorriso vacilou e desapareceu de seu rosto. — Ela falhou, o que significa que sua vida deveria ser perdida. Você sabia que ela falharia nessa tarefa, mas permitiu que uma criança me enfrentasse. Por quê?

— Você sabe por quê, — Aurora zombou, balançando a cabeça olhando para mim. — Quase, Aria, — ela sussurrou, segurando a mão acima do meu peito enquanto o poder disparava por mim, e meu corpo rejeitou o fragmento de crânio de cristal, agora cheio de raios violetas. — Você pegou o suficiente para fazer o que era necessário. Os Nove Reinos acharam você digna e poupou sua vida, filha do meu coração.

— Dói tanto, — confessei, soltando um soluço antes que pudesse evitar que escapasse de meus lábios. — Estou morrendo.

Eu lutei contra a dor e tudo dentro de mim parecia rasgado e reorganizado novamente. Era como se o mundo estivesse tentando me recompor de dentro para fora. Meus olhos se moveram para Knox, permitindo que ele me ancorasse a ele, e de alguma forma a dor se dissipou. Ele era a última pessoa que deveria ter me oferecido conforto, e ainda assim ofereceu. Seu olhar me disse que eu era forte o suficiente para sobreviver, embora tudo ao meu redor dissesse o contrário.

— Precisamos levá-la conosco! — Kinvara soluçou, voltando sua atenção para o exército por cima do ombro. — Jesus, pedaços de merda e sandálias, — ela engasgou com as palavras que saíram rápido demais engasgando, notando a falta de pânico de Aurora. Ela se virou para olhar para os homens, olhando para os guerreiros que nos observavam. — Por que eles não estão atacando?

— Aria ergueu uma barreira muito poderosa com as almas das bruxas que ela assassinou. Eles precisam de muito mais poder e magia para passar e nos alcançar. — Aurora franziu a testa, levantando sua atenção para Taren. — Você está livre, Taren. Volte para sua esposa, onde você pertence, seu porco traiçoeiro.

— Você ainda está brava por eu ter escolhido Maricela em vez de você? Você sabe que eu a adorei, Aurora, mas você não me deu opção, nem me ofereceu os filhos que minha monarquia precisava e exigia que eu provesse. Além disso, o rei Karnavious assassinou minha doce e gentil Maricela. Ele a assassinou bem antes de *sua* mãe me colocar neste inferno, mas você sabia o que Hecate planejava fazer comigo, não é?

— Você estava fora de controle e enlouquecido! — Aurora sibilou, enviando seu poder através do campo em advertência, acendendo a barreira de proteção ao nosso redor.

Kinvara ergueu a mão, movendo-se para limpar o sangue do meu rosto, mas Aurora deu um tapa na mão antes de me tocar.

— Não toque nela, Kinvara. O poder dos Nove Reinos detém Aria. Se você tocá-la, ela morre. Está curando-a porque a considerou digna de seu poder. Você não pode interromper o processo porque ela *está* morrendo, e o *reino* está lutando por sua vida contra a morte. — Segurando a pedra pulsante contendo o relâmpago, Aurora se virou para olhar para Taren. — Saia agora, ou você retornará ao inferno como um cadáver para encontrar sua esposa morta.

— Você sempre jogou duro para conseguir, Aurora. Te vejo por aí, amor. Planeje isso. — Taren bufou, levantando a mão quando um raio disparou do céu, e ele desapareceu na luz ofuscante com um pop, deixando apenas o cheiro de ozônio espesso.

— Aria, — sussurrou Kinvara olhando para mim. Ela ignorou o exército que nos observava, prestando atenção em cada palavra nossa. — Por que as mãos dela estão pretas? Olhe para as pontas dos dedos dela.

— Ela matou bruxas, — Aurora sussurrou com voz rouca, olhando para meus dedos que ainda não haviam retornado à sua cor natural. — Milhares de bruxas seriam o meu palpite, o que fez com que as marcas aparecessem em um aviso aos outros de sua intenção de reunir poder. — Aurora exalou, sorrindo preocupada para mim, falando suavemente na antiga linguagem das bruxas.

Aurora e Kinvara estavam de mãos dadas ao meu lado, bem na borda da luz que brilhava do chão, me segurando no lugar. Seus cantos sussurrados aumentaram a energia que pulsava por mim.

Senti ainda mais poder de minhas irmãs através do vínculo que compartilhamos quando elas deram as mãos, cantando baixinho. O mantra me fortaleceria para lutar contra as garras geladas da morte, tentando afundar e me puxar para baixo.

Eu podia sentir o sangue escorrendo do meu nariz. Observei minha família, olhando através delas para encontrar Knox silenciosamente olhando para mim, sua testa franzida fortemente enquanto suas bruxas cantavam junto com minha linhagem. Eu falhei muito com meu plano inicial. Mas eu percebi agora que não precisávamos levar todos os raios, apenas o suficiente para encher o crânio, deixando um pouco do raio e o poder do reino dentro de mim.

Aurora ergueu a mão, segurando o crânio alto no ar enquanto o poder se arqueava nele. O canto aumentou em velocidade e volume, e percebi que precisávamos de mais do que elas tinham para dar.

De repente, o canto de centenas de bruxas entrou em minha mente, juntando-se às que estavam aqui. Eu engasguei, olhando para Aurora maravilhada, sabendo que ela havia chamado aquelas que ainda obedeciam às nossas leis, provando que havia bruxas pelas quais valia a pena lutar para salvar. Lágrimas rolaram de meus olhos quando ela assentiu.

— Elas estão lá fora, Aria. Elas estão esperando que viemos salvá-las. Não estamos mais sozinhas aqui. Deixe-nos ajudá-la para que possamos ir juntas e ajudá-las.

— Vá, — eu sussurrei, alto o suficiente para ser ouvida. — Você não está segura aqui. Em breve, a barreira irá falhar e Knox a pegará. Eu só posso escapar dele se você não estiver mais aqui quando eu acordar.

— Você não pode protegê-las e a nós.

— Eu escolho você, então, — eu disse com convicção, enchendo minha voz. Os olhos de Aurora se encheram de lágrimas não derramadas, sua cabeça balançando lentamente com minha teimosia. — Eu escolho minha família, sempre. Entre no portal porque vou precisar de um para escapar. Não posso fazer isso se você ainda estiver aqui. Ele vai me encontrar porque estou enfraquecida. Vá, eu vou te encontrar quando for a hora.

— Aria, você não pode lutar contra o mundo sozinha, — Kinvara silenciou.

— Observe-me, — sorri tristemente. — Eu te amo, mas eu tenho que fazer isso. Não posso ser a razão pela qual você ou qualquer outra pessoa morra. Não posso viver com isso, então, por favor, vá embora. Vou descobrir uma maneira de desfazer o que permiti que acontecesse, — eu sussurrei enquanto a dor irrompeu dentro da minha cabeça, e tudo desapareceu ao meu redor, exceto o som.

A dor era visceral e crua, rasgando minhas entranhas até que apenas gritos guturais escaparam dos meus lábios. O sangue parou de correr e uma dor branca pulsou atrás dos meus olhos. Meu corpo inteiro tremia, e parecia que o tecido havia sido substituído, as células reposicionadas, antes que tudo parecesse entorpecer, finalmente.

— Afaste-se, Kinvara. Deixe o mundo curá-la para que não a percamos. Você — ela rosnou asperamente para Knox, apontando um dedo em sua direção. — Se você tocá-la antes que ela se cure, ela morrerá. Você me ouve? Para você, ela não é nada, mas este mundo pensa que ela é especial, ou não a teria salvado com seus poderes. Que ela seja a Rainha de Norvalla ou observe-a morrer, porque ela lutará contra você até que seu último suspiro deixe seus pulmões para proteger os fracos. Pensa que somos assassinas, mas pergunte a si mesmo. Quem poderia ser forte o suficiente para empurrar uma deusa em seu túmulo, fazendo sua linhagem correr de medo? Porque foi ele quem gerou Aria e a criou contra todas as probabilidades.

— Você não sabe quem a gerou, Aurora. Ela é minha por causa daquela marca em sua coxa. Ninguém pode questionar ou desafiar isso. Aria me pediu a marca e concordei em dar meu nome a ela. Eu a protegi quando ela precisava, e você sabe que isso a torna minha agora. É legalmente vinculativo, e eu não dou a mínima se você gosta ou não.

— Você também não sabe quem a gerou, mas veja o que está acontecendo! Os Nove Reinos estão curando Aria, reconhecendo sua tentativa de fazer o que é certo

para este mundo. Ela estava disposta a sacrificar sua vida para proteger pessoas inocentes. O quão má ela pode ser, se ela está pronta para usar sua alma para protegê-los, Knox? Olhe para ela de perto porque ainda podemos perdê-la. Nenhuma bruxa jamais teve poder suficiente para retomar o que abastece os reinos com os poderes da minha mãe, mas Aria quase o fez.

— Você olha para ela como se ela fosse uma arma para empunhar, mas ela é apenas uma garota que quer fazer a coisa certa. Nem tudo é preto e branco, mas se você pressioná-la, ela lançará o inferno sobre aqueles que colocaram em perigo os que ela considera dignos de proteger. Ela é linda e pura. Lembre-se disso porque, ao contrário de você, ela nunca experimentou o sofrimento e, quando o fizer, será uma virada de jogo. Não a estrague. Ela não é o que você odeia.

— Oh, mas ela é porque sua linhagem de sangue corre em suas veias. É tudo irrelevante porque Aria é minha e pretendo mantê-la, Aurora. Eu entrei e peguei sua bruxa mais forte debaixo do seu nariz de merda. Você pensou que seria rainha, mas todos nós sabíamos quem detinha o poder do trono. Não é você e não são as irmãs de Aria. Você planejou usá-la também. Você apenas não pretendia que ela descobrisse isso. Aria é brilhante e, mais cedo ou mais tarde, colocará todas as peças retorcidas no lugar, e este mundo vai tremer na presença dela. — O tom de Knox foi implacável e tenso.

— Reze para ela não fazer isso, porque se ela se levantar, todos cairemos, Knox. Se ela crescer, o mesmo acontecerá com os mais velhos, e aquele monstro que a gerou retornará para garantir que se torne o que nasceu para ser. Um monstro sem igual, — ela sussurrou, fazendo meus lábios puxarem em uma carranca profunda. — Eles sabem que ela existe e já tentaram convencê-la a ir com eles de boa vontade. Você pretende impedi-la de descobrir sua verdade? Ou você planeja mantê-la de joelhos como sua escrava? Eu te prometo isso; Aria é mais do que qualquer um esperava que ela fosse. Ela é mortal por si mesma, mas quando ela descobrir a verdade sobre sua linhagem, bem, que a deusa proteja a todos nós, porque Aria não o fará.

— Os antigos só vão subir quando o verdadeiro rei decidir retornar aos Nove Reinos. Ele não foi visto ou ouvido em mais de cinco mil anos. Você não tem ideia de quem a está perseguindo, mais do que eu. Eles não vão salvá-la de mim, e nem você, bruxa.

Eu gritei, fazendo com que os dois pares de olhos se voltassem para mim. Uma dor aguda cortou através de mim, e então meu corpo se apertou com o calor abrasador enquanto meus lábios se separaram, expulsando um grito suave de agonia pela secura da minha boca.

Eu me sentia leve, ouvindo Aurora dar uma bronca em Knox, e se eu não estivesse imóvel, teria aplaudido. Mas não consegui. Eu não conseguia me mover, e a dor continuamente me rasgou enquanto o reino me reparava por dentro.

Senti o portal se fechando e ouvi o silêncio da clareira enquanto o poder diminuía. Eu permaneci no ar e algo rolava pelo meu rosto, lágrimas eu esperava, e não sangue. De repente, a dor parou e eu bati no chão com força e tudo escureceu e a consciência escapou de mim.

~~CAPÍTULO 19~~

SORAYA

Meus olhos deslizaram sobre o caos que caia da torre de vigia. O Rei de Norvalla estava de um lado de uma barreira com seu exército, e do outro lado estava uma bruxa, suspensa no ar pela magia dos Nove Reinos. Ela caiu no chão, e eu estudei sua forma, exalando enquanto seu peito subia e descia, prova de que ela não tinha morrido.

Ela fez o impossível. Não haveria uma única bruxa que não tivesse sentido a magia removida dos Nove Reinos. Isso em si era uma façanha impossível, mas quando ela falhou em obrigá-la, os próprios reinos a alcançaram e a curaram.

Meu coração trovejou em meus ouvidos, silenciando o chamado de Ilsa enquanto eu observava os cílios escuros da mulher vibrando e uma bruxa Hecate mais velha discutia com o rei de Norvalla. Grandes olhos azuis se estreitaram em linhas de raiva e seus punhos cerraram-se, e ela estendeu um para ele. Eu me aproximei, desejando ouvir o que diziam.

A magia deslizou pela minha pele em advertência, e estremeci com a maldade da convocação de Ilsa. Recuando para as sombras, desenhei as runas para o portal, deslizando por ele, de volta ao Palácio da Magia.

— Quando eu te invocar, você vem! — Ilsa exigiu, saliva voando de sua boca rançosa quando o cheiro vil de ovo podre me atingiu com força total.

Meu estômago embrulhou, rebelando-se contra o cheiro de morte e podridão que se agarrava fortemente à câmara.

— Eu não podia escapar sem entregar minha presença. Perdoe-me, minha rainha, — respondi obedientemente em um tom moderado.

— O que foi que eu acabei de sentir? — Ela exigiu. — O mundo apenas tremeu e sacudiu com um desequilíbrio de poder! Ninguém é forte o suficiente para causar isso, mas eu senti, — Ilsa repreendeu, seus olhos totalmente de obsidiana com a mancha oleosa da magia.

— Uma bruxa acabou de tirar o poder do Guardião do Relâmpago, — eu admiti, de alguma forma, consegui manter a admiração e o espanto fora do meu tom.

— Impossível! A própria Hecate protegeu o poder dos elementos de forma que apenas sua linhagem pudesse removê-los para acordá-la do sono. Ninguém é forte o suficiente para abrigar tanto poder, e nenhum coven vivo ousaria nos desfiar!

— No entanto, eu apenas assisti com meus próprios olhos, — eu respondi, estremecendo quando sua mão navegou em direção ao meu rosto, jogando minha cabeça para trás enquanto a dor queimava minha bochecha. — Eu não mentiria para você, Minha Rainha.

— Esse poder mataria qualquer um estúpido o suficiente para tentar removê-lo! Após a morte delas, isso iria liberar o poder para os Nove Reinos, e ainda assim eu não consigo segurar nenhum poder, Soraya! Diga-me, como isso é possível?

— A jovem, ela não morreu. Ela não tomou todo o poder, porém, apenas um pouco. Outra bruxa apareceu de um portal e a curou. Uma chamada foi enviada

por toda parte para curar a mulher que recebera o raio do Rei Oleander. Eu acredito que ela é uma das bruxas da linhagem Hecate que entrou nos Nove Reinos.

— Onde ela está? — Ilsa exigiu, seus lábios apodrecidos, puxando para trás com força sobre os dentes podres.

Eu treinei minhas feições enquanto seu lábio rasgava no canto, e sangue preto como uma lama escorria de sua boca. A bile lutou para se romper na minha garganta e meu estômago revirou quando um arrepio correu pela minha espinha. O cheiro de órgãos podres e urina me atingiu de repente, Ilsa se esquecia de encobrir o cheiro em meio à raiva.

— Em lugar nenhum, — eu admiti. — A bruxa não se levantou. O Rei de Norvalla estava com ela, e eu acredito que ele tentou destruí-la, — eu anunciei, mal evitando que as lágrimas caíssem com o cheiro dela queimando meus olhos, fazendo-os lacrimejar.

Eu não desviei o olhar de Ilsa. Eu nunca daria a este monstro minhas costas, não sem querer que sua adaga afundasse nela. Sua cabeça se inclinou para o lado e então se virou em direção ao canto escuro da sala.

O corpo de Ilsa se virou de maneira estranha, movendo-se lentamente em direção à janela totalmente aberta antes que apoiasse as mãos no parapeito.

O lamento começou do lado de fora, indicando que haviam adicionado mais bruxas à rede. Rezei silenciosamente para que elas encontrassem uma morte sem dor antes de ser colocada entre as outras. Cada vez que eu voltava, rezava para que minha irmã Julia não fosse a mais nova adição à rede que pulsava com uma força inimaginável.

— Se o Rei de Norvalla está atrás dessa bruxa, então os dias dela estão contados. Ela é a mesma que sitiou as fortalezas? — Ilsa perguntou, e eu exalei.

— De fato, é ela. Ela provoca o Rei de Norvalla e brinca com ele. Ela é poderosa, mas ainda assim jovem e ingênua em muitos aspectos. Acredito que ele vai capturá-la e mantê-la sob controle ou acabar com sua existência. De qualquer forma, você não será afetada pela escolha dele. Ela não será seu problema se ele capturar e anular seus poderes, — eu expliquei, observando os olhos de Ilsa deslizando para as sombras escuras da sala.

Um arrepio percorreu minha espinha enquanto eu olhava para as sombras, não sentindo nada lá. Ilsa acenou com a cabeça, forçando meu estômago a se agitar com inquietação. Sua pele estava esticada sobre os ossos e, ainda assim, em alguns lugares, havia perdido toda a elasticidade e pendurada frouxamente. Ela deslizou em minha direção, olhando nos meus olhos antes de levantar a mão, e reprimi a vontade de recuar com seu toque.

— Você irá se infiltrar nas fileiras do Rei de Norvalla, — ela afirmou, e eu abaixei minha postura.

— Isso é suicídio. Ele sabe quando uma bruxa segura a escuridão, — eu exclamei.

— E ainda assim você não permitiu a entrada, o que eu ignorei. Você pode se infiltrar em seu acampamento e se aproximar dessa bruxa ou pode aceitar a escuridão, Soraya. Escolha, — Ilsa zombou, seus olhos se enchendo de uma cor que parecia brilhante e sem vida.

— Vou descobrir o que puder por você, Minha Rainha.

— Excelente. Eu sei que ele não vai permitir que você vá embora depois de se tornar uma de suas muitas prostitutas, ou seguidoras do acampamento. Existem outros meios de comunicação que iremos utilizar. Se você for pega, você morre. Não haverá ninguém que vá te salvar. Você não vale a pena desperdiçar meus recursos.

Eu engoli, balançando a cabeça lentamente antes de acalmar a emoção que suas palavras enviaram agitando através de mim. Eu não era estúpida para assumir que ela se importaria se eu morresse. Para ela, não éramos nada mais do que ferramentas em seu arsenal que forjavam suas verdadeiras armas.

— Vá! Precisaré de tempo para descobrir como deixá-los capturar você e se tornar uma prostituta para um de seus homens. Sugiro que perca o ar de superioridade que mantém na minha presença. O Rei de Norvalla iria esmagar e apreciar o som de sua pele macia, partindo enquanto ele a rasgava. — Ela sorriu, arrastando as pontas dos dedos enegrecidos contra meus lábios. — Uma pele tão bonita, desperdiçada em você e sua espécie. Isso a levará para a cama de algum macho inútil, de costas, onde cadelas como você pertencem. Não falhe, ou Julia acabará na rede, deixada viva para ser uma escrava para sempre, Soraya. — Meus olhos se arregalaram e ela sorriu friamente, seus olhos vítreos e opacos brilhando com alegria. — Claro, que eu sabia a qual linhagem vocês duas pertenciam. Afinal, sou a porra da Alta Rainha das Bruxas.

— Eu não vou falhar com você.

— Eu sei que você não vai, Soraya. Julia é tudo o que você tem e ela pertence a mim agora. Se você me trouxer de volta a cabeça desta bruxa ou do Rei de Norvalla, eu de boa vontade permitiria que vocês vivessem livremente sob meu governo.

Não havia liberdade sob o governo de Ilsa. As chances de nos libertar eram zero e todas nós sabíamos disso. Sua versão de liberdade deveria ser adicionada à sua rede, alimentando seu poder. Não vou deixá-la adicionar minha irmãzinha ou eu a essa rede.

Meus olhos se voltaram para Julia, que continuava gritando silenciosamente em sua mente, presa na escuridão que alimentava sua alma. Lágrimas picaram meus olhos enquanto eu passava por ela, sem parar para dizer adeus, porque se fizesse ou mostrasse um pinga de fraqueza, Ilsa iria usar isso contra mim.

Eu fiz isso fora das portas do palácio antes de esvaziar meu estômago na estrada coberta de cascalhos. As pessoas se moveram ao meu redor, olhando para onde vomitei até que nada além de bile escapou dos meus lábios.

Limpando minha boca, me volvei para os quilômetros de túmulos espalhados pela extensão da encosta que espreitava além do palácio. Era um lembrete mórbido de que não éramos nada mais do que carne para Ilsa usar contra seus inimigos, que eram muitos.

Eu escaparia desse lugar com Julia de uma forma ou de outra, mesmo que tivesse que trazer para Ilsa as cabeças de seus inimigos. Olhando para os campos de morte sem fim, onde corpos esperavam para abastecer a rede, eu estremeci com a realidade de que todos nós podemos acabar fazendo parte da rede que alimenta a vadia má.

~~CAPÍTULO 20~~

ARIA

Algo tocou meus dedos e eu gemi. Erguendo minhas pálpebras pesadas abertas, eu olhei para os surpreendentes olhos azuis que ameaçavam me afogar em suas agitadas profundezas cor do mar. Eu sorri sonolenta, deslizando meus dedos pelos de Knox, puxando-o para mais perto. Ele sibilou e eu bocejei com o sono lentamente deslizando da minha mente, me libertando.

— Bom dia, Knox, — eu disse com voz rouca, notando as dores em meu corpo. —Ai, — eu murmurei meio grogue. Suas pontas dos dedos correram contra os meus novamente e eu ri baixinho enquanto fazia cócegas.

— Bom dia, Cordeirinho, — ele sorriu diabolicamente. Puxei minha mão, observando seus olhos brilharem de diversão enquanto seu toque enviava calor através de mim. Eu levantei minha espinha, arqueando, focando sua atenção em mover avidamente pelo meu corpo.

Eu rolei para o meu lado com ele puxando minha mão para mais perto. Seu cheiro me ofereceu conforto e criou uma pontada familiar entre minhas coxas, apertando meu estômago. Ele estremeceu no momento em que meus olhos se fecharam, forçando um sorriso suave a se curvar em meus lábios. Eu ronronei baixinho e um gemido escapou dele.

— Aproxime-se de mim, — ele pediu, e eu levantei meus olhos para ele, estremecendo com a dor que passou por mim. — Venha aqui, doce menina, e deixe-me abraçá-la, — ele sussurrou, puxando meu braço novamente.

— Está caindo agora, — uma voz feminina anunciou, fazendo com que minha atenção se erguesse em direção às bruxas que estavam a poucos metros de nós, lançando um feitiço para derrubar a barreira enfraquecida.

Olhei para o céu, percebendo que não era mais noite e que o sol batia forte em meu rosto. Meus cílios cobriram minha bochecha e eu engolia a secura da minha boca. Eu puxei minha mão, lutando para longe de seu aperto.

Virando-me de joelhos, choraminguei, levantando meus olhos para travar nos dele. Eu me afastei, gritando quando a dor me atingiu. Os olhos de Knox se estreitaram, abaixando para onde minha outra mão agarrou meu estômago. Lentamente, seu olhar voltou a pousar no meu.

— O que há de errado, Aria? — Knox exigiu, seu tom misturado com preocupação que não era dele.

— Eu falhei, — eu disse sem fôlego. — O fracasso traz consequências.

— Você sobreviveu. O que você tentou fazer foi suicídio. Você sabia que podia morrer, mas ainda assim fez isso, independentemente do custo, — rosnou Knox, seus olhos competindo entre o azul e a obsidiana.

Rolei sem aviso, gritando quando a dor me atingiu novamente. Senti o escudo começar a cair e gemi, segurando meu estômago. Levantando-me, olhei para Knox enquanto ele seguia meu exemplo, andando como uma besta enjaulada.

Abaixei-me, pegando minha mochila e me virei, caminhando em direção à fortaleza. Corri para dentro antes de tirar o vestido que usava, entrando no pátio com nada mais do que minha calcinha.

Lá dentro, joguei o vestido no primeiro cômodo que encontrei e corri por um longo e sinuoso corredor. No final do corredor, pulei os degraus e fiz meu caminho rapidamente para o próximo andar, parando quando senti a barreira cair, caindo com um barulho alto de estouro.

Eu deslizei meus braços em minha mochila, correndo mais rápido enquanto os passos que entravam no castelo ecoavam pelos corredores vazios.

Entrando em uma grande sala, me movi para a parede, puxando o portal antes de cortar minha palma, estendendo minha mão para bater contra a porta de pedra.

O portal tremeluziu enquanto gritos soavam abaixo. Eu me aproximei, segurando minha mão contra a parede com a náusea passando por mim, me forçando a esperar momentos preciosos antes que o portal estivesse pronto.

— Encontre-a! Ela está aqui, — o tom de barítono profundo de Knox deslizou sobre mim quando passos soaram perto da porta. A maçaneta se moveu e eu fechei a distância, deslizando pelo portal para olhar quando Knox entrou na sala, encontrando-me já do outro lado. — Você enfraqueceu e não está em condições de ficar sozinha, Aria. Você nem mesmo está escondendo seu cheiro agora. Você permitiu que Taren removesse minha marca, o que foi um erro. Sem essa marca, você é um jogo fácil para qualquer homem que queira.

— Eu não queria que ele fizesse isso, — eu admiti baixinho, odiando a dor que entrou na minha voz com a verdade saindo de mim.

— Deixe-me substituí-la, Aria. Venha aqui, e eu irei me certificar de que ninguém te machuque ou tente colocar sua marca em você, — ele encorajou, estendendo a mão estudando como eu oscilava.

Eu vacilei enquanto ele avançava lentamente. Virando a cabeça, olhei para as pessoas na rua movimentada atrás de mim, onde o portal se abriu. Quando

voltei minha atenção para Knox, o encontrei a centímetros, um sorriso malicioso brincando em seus lábios.

— Se você correr, eu vou te pegar. Não está acasalada, não reclamada e está em desvantagem, Aria. Eu nem preciso usar a marca em sua linda coxa para colocá-la de joelhos. Você virá para mim, porque tudo dentro de você quer o maior e pior monstro do reino, e sou eu.

Avistei a bruxa de cabelos escuros atrás de Knox, e levantei minhas mãos quando ele se lançou, batendo contra o portal quando se fechou. Girando, procurei as placas nos prédios ao longo da rua movimentada antes de encontrar uma costureira. Corri através da multidão de pessoas que pararam para ficar boquiabertas com a magia do portal, me afastei para me deixar passar. Não havia necessidade de mostrar minha marca para eles avaliarem quem ou o que eu era, o que foi bem legal.

Ao entrar na loja, as chaves de metal da porta tilintavam como um carrilhão de vento ou um alarme contra roubo medieval. Fechei a porta e me virei, olhando para as mulheres lá dentro, que ficaram boquiabertas de horror para mim.

Eu podia sentir a crosta de sangue em meu rosto e cabelo e não precisava de um espelho para perceber que estava balançando com os seios para fora, já que estava parada aqui com nada além de calcinha. Isso explicava as pessoas boquiabertas, o que reconhecidamente me fez sentir muito menos durona.

— Bruxa! — Uma mulher gritou, e eu gemi antes de trazer minhas mãos para cima, congelando-as no lugar.

Eu exalei lentamente, inalando ainda mais devagar. Eu lutei contra a dor ainda me segurando em seu domínio. Olhei ao redor da sala, caminhando até a janela e espiando por trás de um vestido em exibição. Forcei meu corpo a ignorar as dores latejantes, girando para trás para olhar para as mulheres na loja.

— Eu sou uma bruxa, mas não sou má. Não estou aqui para te fazer mal. Eu tenho um idiota me perseguindo, e ele meio que quer me fazer *sua* cadela. Preciso da sua ajuda. Você sabe, poder feminino e toda essa besteira? — Lágrimas escorregaram de seus olhos, fazendo minhas sobrancelhas franzir em irritação. — Vamos tentar de novo. Você me ajuda, vocês vivem? É uma vitória para todos. Tudo o que precisa fazer é vestir minha roupa suja! Não é tão ruim, certo?

Eu as descongelei e elas se entreolharam antes de assentir. Lágrimas de lado, eu não era mau. Taren era mau, então talvez sua visão não fosse real. Uma mulher se moveu para correr, e eu bati minha mão, levantando-a lentamente para pairar no ar com a ponta do meu dedo.

— Você se esqueceu de trocar de roupa antes de sair. — Eu estremeci com o horror em seus olhos. — Talvez eu seja a rainha do mal, mas realmente, ela é tão má? Normalmente, são apenas mal compreendidas, certo?

Uma mulher gaguejando balançou a cabeça, batendo os dentes sussurrando: — Elas são ruins, porque, bem, elas são simplesmente ruins.

— Obrigada, eu estava tendo uma conversa pessoal comigo mesma aqui. Eu não estava realmente perguntando a você! — Eu bati meu pé, franzindo a testa e ela recuou longe de mim como se eu tivesse pretendido massacrá-la por causa de sua opinião. — Eu sinto muito. Eu não queria explodir. Eu matei milhares de bruxas nos últimos meses, sendo perseguida por todos os Nove Reinos por um idiota alfa que pensa que pode simplesmente colocar a minha bunda sobre o ombro dele e caminhar para o pôr do sol! Não é assim que funciona, certo?

— De um modo geral, é assim que funciona, — disse uma mulher loira timidamente, seus olhos se voltando para as outras que concordaram com a cabeça. — Meu marido me reivindicou no meio da rua, procriou, e colocou sua marca em mim. Eu sou dele agora.

— Aqui, o estado de coisas neste lugar é uma bagunça. Então, cada uma de vocês pega um vestido e o coloca. Quando saírem, espalhem-se, correndo em direções diferentes uma da outra. É tudo que preciso de vocês. No momento em que estiver longe da loja, está livre para viver uma vida normal... um tanto assustadoramente submissa.

— Isso é tudo que você quer que façamos? — Uma mulher de cabelos negros perguntou. — É isso, e podemos sair?

— Sim, eu só preciso que meu cheiro vá em todos os sentidos, exceto na direção que irei. Então, rapidinho, — eu disse, batendo palmas. — Todas peguem um vestido e se troquem, por favor, — segurei minha bolsa aberta para elas pegarem meus vestidos sujos, o que era um pouco nojento, mas o desespero me deixava com poucas opções.

Depois que as mulheres saíram da loja, peguei um dos vestidos azul-claros da prateleira e coloquei-o, indo em direção ao costureiro que ainda não tinha se mexido. Ele presumiu que eu não o tinha notado atrás do balcão.

Eu sorri. As sobrancelhas espessas e brancas do homem dispararam para seu cabelo crespo prateado e suas mãos se ergueram no ar como se ele pensasse que eu pretendia roubá-lo.

— Não tenho a intenção de prejudicá-lo, senhor, — afirmei, sorrindo firmemente.

Tirei as joias da minha bolsa, colocando-as no balcão. Seus olhos se arregalaram quando eu me virei, puxando os vestidos de um cabide, protegidos por capas de plástico para protegê-los contra a poeira.

O lojista me observou em silêncio, balançando a cabeça quando deslizei meu olhar para ver se ele se oporia. Suas mãos velhas e nodosas se estenderam,

aceitando as joias enquanto eu empurrava os poucos vestidos simples em minha bolsa. Minha atenção voltou para ele, e ele se encolheu.

— Eu não tenho sapatos, senhor. Eu perdi os meus quando massacrei um castelo de bruxas malvadas e acordei mais tarde do que pretendia. O homem de quem estou fugindo quase me pegou, então tive que pegar minha mochila e ir embora, deixando meus sapatos no castelo. Ele está tornando bastante difícil manter roupas e sapatos comigo. — Olhando em volta da loja, senti uma pontada de arrependimento pelo velho lojista. — Eu odeio roubar roupas, espero que as joias ajudem a pagar sua perda de vendas comigo vindo sem avisar, acabando com todos os seus clientes pagantes, pelos quais peço desculpas.

— Posso ver seu pé? — Ele perguntou, e eu sorri antes de levantá-lo para sua inspeção.

Ele juntou as sobrancelhas, mas acenou com a cabeça, curvando-se sob o balcão para pegar algo. Eu fiquei tensa, deslizando minha atenção para as mulheres que esperavam na porta pela minha deixa do lado de fora da loja, presas ali por magia.

O velho costureiro pigarreou e me virei, olhando para os chinelos que ele segurava. Franzindo a testa, eu os aceitei e ofereci um rápido agradecimento sem jeito, sorrindo brevemente antes de me mover em direção à porta com o poder ondulando pela loja.

~~CAPÍTULO 21~~

Abrindo a porta, observei as mulheres correrem em todas as direções para longe da loja quando liberei o encantamento que as prendia. Eu deslizei para as sombras, carregando os sapatos. Sussurrei um feitiço para me esconder na escuridão. Eu rastejei mais fundo no beco, permitindo-me exalar contra o medo de ser capturada prematuramente. Eu sabia que isso iria acontecer eventualmente, mas não poderia ser hoje.

Dentro do beco, observei Knox correr em direção a uma mulher, agarrando-a enquanto ela soltava um grito estridente de pânico. Ele olhou para a mulher, agarrando seu vestido e dando uma longa cheirada no tecido.

Um sorriso brincou em seus lábios quando Knox levantou a cabeça, olhando ao redor da multidão com meu cheiro correndo em todas as direções. Ele encontrou várias outras mulheres, cada uma tendo chegado a apenas alguns metros de distância da loja antes de capturá-las, criando pânico em todas.

Eu recuei quando seus olhos deslizaram para onde eu estava. A cabeça de Knox abaixou, inclinando-se ouvindo algo. Tarde demais, percebi que ele facilmente ouviu meu batimento cardíaco acelerado. Eu o vi inspirar profundamente antes de partir em minha direção em passos longos e raivosos com suas pernas poderosas.

Eu me virei, correndo para a passagem e passos pesados seguiam. Virando uma esquina, parei, observando várias opções de direção antes de mim, escolhendo o caminho mais escuro disponível correndo.

O chocalho de Knox soou no beco, fazendo meu corpo pulsar e apertar, me forçando a encostar na parede até que a onda de calor passasse. Uma mulher de cabelos escuros me examinou, sorrindo maliciosamente enquanto sua atenção se movia para a entrada do beco onde o som de passos pesados se aproximava.

— Você quer viver, bruxa? Siga-me, — ela ofereceu a contragosto, seus olhos violeta me estudando, notando que eu olhei entre ela e o som se aproximando a cada momento.

Maldito trapaceiro.

O barulho era totalmente injusto, e Knox sabia disso!

A mulher abriu um portal, e eu estreitei meus olhos quando ela se virou, olhando para mim como se eu fosse lerda da cabeça. Apreensão desceu pela minha espinha. Eu me movi em direção a ela, decidindo sem pressa meu destino. Eu só tinha encontrado pessoas más nos Nove Reinos, o que significava que provavelmente estava caindo em uma armadilha, enfraquecida.

— Você não confia em mim, o que significa que é inteligente o suficiente para viver. Aquele é o Rei de Norvalla perseguindo sua bunda delicada, Silver². Portanto, fique e doe seu crânio ao trono dele, ou venha comigo e viva. É uma escolha bastante simples de fazer, a menos que você goste da dor.

Corri para frente, decidindo me arriscar com a mulher. Mesmo fraca, eu era mais forte do que a maioria das bruxas neste reino. O cheiro de Knox me atingiu, e meu corpo ficou tenso como uma corda de arco quando a mulher avançou, agarrando-me e puxando-me através do portal.

Passando para o outro lado, ela bateu com a mão no portal, e nós duas caímos de joelhos no beco sujo em um lugar que eu não reconheci.

² Prateada

— Bem vinda ao fim do mundo, onde todos são babacas. Qual o seu nome?
— Ela perguntou, suas sobrancelhas franzindo a testa.

— Aria. O seu?

— Esmeralda. Meus amigos me chamam de Esme, no entanto.

— É um prazer conhecê-la, Esme.

— Nós não somos amigas, Aria. Você pode me chamar de Esmeralda.

— Anotado, — eu bufei, meus lábios se curvando em um sorriso. — Você é uma idiota. Eu posso respeitar isso, — eu ri e um sorriso puxou os lábios de Esme.

Nenhuma de nós se moveu para se levantar de onde estávamos ajoelhadas no beco de paralelepípedos. Eu nem tentei porque ainda não conseguia. Meu núcleo se apertou e se soltou várias vezes com a necessidade de voltar através do portal e bater na cabeça de Knox e montá-lo. Esme não se moveu, provavelmente porque o chocalho de Knox foi o suficiente para fazer uma pessoa sã enlouquecer de medo.

— O que você fez para chamar sua atenção? — Ela perguntou, empurrando-se usando o lado sujo do prédio para se firmar.

— Mijei em sua festa, arruinando seus planos para a semana, — eu murmurei, forçando minhas pernas a trabalharem para segui-la.

Saímos do beco e entramos em uma cidade movimentada que parecia a periferia de uma cidade muito maior. As pessoas andavam em farrapos pela rua, empurrando carrinhos em direção a uma grande abertura de mina na entrada da cidade. Uma substância preta e oleosa cobriam as mãos, as roupas e os trapos que cobriam o rosto daqueles que viajavam em direção à mina.

O cheiro de carne podre ofendeu meu nariz, forçando meu braço a se mover contra ele para parar o fedor. Meus olhos ardiam com a fumaça e o cheiro de

comida estragada e algo mais. Mulheres pararam ao lado de edifícios em vestidos sujos, chamando os homens que empurravam carrinhos maiores em direção à boca da mina. Meu olhar deslizou sobre suas roupas, ou o que restou delas. Algumas mulheres não se preocuparam em cobrir o peito, deixando que seus seios ficassem à mostra, chamando a atenção de muitos homens.

— Por aqui, Aria, — disse Esme, caminhando por uma estrada ladeada de cabanas.

Eu pulei em direção a ela, passando por algumas das mulheres que gritaram, oferecendo-me para aliviar as necessidades de homens e mulheres. Meus olhos se ergueram para uma única habitação que dava para a cidade como um prédio de vigilância.

— Aqui estamos nós. — Esme acenou com a cabeça para uma cabana que mal estava de pé. Eu a segui para dentro, parando quando rostos gordinhos surgiram das sombras da sala, espiando por cima de caixas improvisadas em forma de sofá.

— É bom, — eu menti, fazendo com que ela bufasse como resposta.

— Os moleques estavam aqui quando me mudei e não tive estômago para chutá-los para a rua. Eles não mordem, mas comem uma tonelada. Não é muito, mas é a nossa casa. Não há cama, mas temos espaço para mais uma bruxa escondida.

— Se escondendo? — Eu perguntei com cautela.

— É assim que você não acaba com a cabeça na parede ou no trono do Rei de Norvalla. Tem sido assim nos últimos duzentos anos. De onde você é? — Ela perguntou, me olhando com ceticismo.

— Muito, muito longe, — eu exalei, balançando minha cabeça. — Obrigada por me salvar.

— Não me agradeça ainda. Estamos todos apenas tentando sobreviver. Algo me fez salvar você. Eu não queria fazer isso, mas quando o mundo diz para você fazer algo, você escuta. Se dependesse de mim, eu teria deixado sua bunda naquela rua e nem pisado em sua direção. — Ainda me olhando, Esme caminhou até o sofá improvisado e esfregou a cabeça de uma criança que espreitava de um cobertor sujo e infestado de buracos. — Eu tenho bocas suficientes para alimentar, então faça sua parte, ou deve partir. Há rumores de que as bruxas Hecate retornaram aos Nove Reinos. Então, agora estamos todas apenas esperando para ver onde elas se encaixam no esquema das coisas, ou de que lado elas vão parar.

— Você acha que elas não vão escolher as bruxas? — Eu rebati.

— Eu acho que elas vão fazer o que diabos precisam fazer para salvar seus traseiros egoístas. Elas já nos abandonaram aos nossos destinos uma vez. Não estou mais prendendo a respiração por elas. Não depois que colocaram aquela cadela má no trono e nos deixaram à sua mercê.

— Elas podem apenas te surpreender, Esme, — eu sorri, observando seus olhos se estreitarem.

— Espero que você esteja certa, Aria. Eu só não acho que elas estão cientes do monstro liderando a rebelião, e assim que o encontrarem, se curvarão como todos fazem diante do Rei de Norvalla.

Eu sorri com força, voltando meu olhar para os moleques que pareciam desnutridos e sujos. Me acomodando no canto, deixei cair minha bolsa e deslizei pela parede, ignorando a dor em meus ossos e contorcendo meu estômago enquanto meu corpo protestava.

Levando minha mão ao peito, percebi que, embora Aurora tivesse pegado o fragmento de crânio, eu ainda segurava alguns relâmpagos e magia que tirei dos Nove Reinos. Não foi tanta magia e poder quanto eu esperava ganhar, mas é o suficiente para fazer o que eu precisava.

A visão de mim como a rainha má se repetiu em minha mente enquanto as palavras de Taren ecoavam em minha cabeça. Talvez ele estivesse certo. Talvez nem todos os monstros sejam maus. Talvez o mundo precisasse de um forte o suficiente para enfrentar o monstro que atualmente trava guerra contra nós. Talvez eu pudesse mudar a opinião de Knox, ou talvez acabasse como outra caveira em sua parede.

Barulhos soaram do lado de fora, e Esme foi até a janela, espiando através das cortinas rasgadas de cor castanha, gemendo. Seu dedo levantou para os lábios, me dizendo para ficar em silêncio. Ela vasculhou os bolsos, retirando algumas correntes antes de deslizar para a porta, abrindo apenas o suficiente para estender o braço, deixando cair as correntes em uma mão em garra.

— Você está atrasada de novo. Mais uma vez, você e esses pirralhos se vão, bruxa.

— Eu vou compensar ele. Eu sempre faço isso, não é? — Esme respondeu, engolindo o brilho repulsivo que dançou em seus olhos.

— De costas? Tristan cansou de esperar, garota. Mais uma vez você paga ele com sua bocetinha, ou vai desocupar a casa. Aqueles malditos bastardos que você está protegendo vão acabar nas minas, encontrando mais cristais para vender.

— Entendido. Acho melhor não atrasar o pagamento, certo?

— Por favor, atrase. Eu tenho esperando para ver você em suas costas dando prazer ao senhor. Eu quero ver esse olhar arrogante em seus olhos desaparecer enquanto ele destrói essa boceta. Aposto que você grita como um porco quando está sendo fodida. Volto amanhã para pegar o resto, bruxa.

Esme fechou a porta, deslizando um parafuso de madeira fraco que parecia feito em casa no lugar. Seus olhos encontraram os meus e ela encolheu os ombros. — Bater carteira não é um dos meus pontos fortes. Eu costumava vender

poções, mas agora é muito perigoso vendê-las. As bruxas ficam sabendo que está vendendo em seu território ou o exército aparece para tirar sua cabeça.

— Nós fazemos o que temos que fazer para sobreviver. — Eu engoli e observei seus ombros caírem em derrota.

— Reze para a deusa para que as bruxas Hecate nos escolham, certo? — Esme franziu a testa, juntando as sobrancelhas olhando para as crianças.

Eu poderia ter dito quem eu era, mas ainda não confiava nela. Além disso, minha ação suicida daquele dia me enfraqueceu. Eu não tive tempo suficiente para descansar e me curar. Eu precisava dormir, comer e tempo suficiente para recuperar minhas forças antes de fazer qualquer coisa ou contar a alguém sobre mim.

As coisas pioraram nos Nove Reinos em um piscar de olhos, e eu não queria acabar capturada ou de costas, a menos que fosse com Knox acima de mim. Toquei meu ombro nu e queimou como se toda minha alma sentisse a perda de sua reivindicação. Lágrimas quentes picaram atrás dos meus olhos, mas eu as empurrei para longe.

Sorrindo, me lembrei do olhar de intriga queimando nos olhos de Knox quando descobriu que eu tinha outras mulheres vestidas com minhas roupas para mandá-lo procurar nos lugares errados. Uma criança se aproximou de mim, ajoelhada, quando sua mão suja tocou a minha, e sorri para ela.

— Para a cama vocês dois, — Esme retrucou, olhando para a criança que passou sem tocá-la, correndo para o outro quarto. — Não sei se você está aqui para nos salvar ou para nos amaldiçoar, Aria. Espero que não seja o último, ou vai se arrepender imensamente. Posso não parecer muito, mas sou parente distante da linhagem real Hecate.

— De fato, você é. — Eu podia senti-la, o que significava que ela tinha mais magia do que pensava, correndo em suas veias.

Eu sorri enquanto meus olhos se fechavam, e seu ronco retumbante ecoou na pequena sala. A única luz da casa se apagou, banhando a sala em sombras e escuridão. Inclinando minha cabeça para trás, fechei meus olhos, flutuando entre o sono e a consciência.

Meu corpo ficou sem peso e, antes que pudesse interromper o feitiço, fechei os olhos, sucumbindo ao sono. Eu senti como se estivesse caindo e não conseguisse me conter. Abrindo meus olhos, olhei para o guerreiro em uma cama improvisada coberta de pele, franzindo a testa ao vê-lo sem sua armadura ou roupas.

Eu tinha esquecido do feitiço que usei antes de sitiá-lo. Foi um experimento que eu nem imaginei que funcionaria. Eu tinha acabado de projetar minha imagem em uma forma semi corporal dentro da tenda de Knox, contornando as barreiras e o feitiço de proteção.

Interessante...

CAPÍTULO 22

Toquei meu rosto, lentamente reconhecendo como meu corpo parecia real naquele estado. Meus olhos nunca deixaram a forma adormecida de Knox, notando que durante o sono, e desprotegido, ele parecia mais jovem, mas ainda tão intenso.

Cílios escuros espalharam contra o topo de suas bochechas, suas sobrancelhas franziram e seus lábios formavam palavras silenciosas. Meu olhar deslizou para seu peito coberto de tatuagem, maravilhada com sua perfeição esculpida conforme ele subia e descia com cada respiração.

O homem era a encarnação do sexo, e meus dedos coçaram para rastrear cada centímetro de seu corpo. Relaxando um pouco, sorri, continuando a admirar a sensualidade de sua forma muscular, que ele havia deixado em exibição para minha inspeção.

Aproximando-se mais devagar, notei um pedaço de pergaminho branco descansando frouxamente em sua mão direita, me curvando ainda mais perto, tentando ver o que segurava.

Este feitiço que usei era novo. Eu estava experimentando para encontrar uma maneira de visitar minha família sem colocá-los em perigo. Eu queria testá-lo em Knox e engoli a poção necessária para aprimorar o feitiço. Então percebi que ele estava marchando para o mesmo castelo que eu estava lutando para realizar minha primeira tarefa; para pegar o raio. Pelo que eu sabia, não poderia ser ferida ao usar o feitiço.

Eu estava testando minha magia desde que cheguei aos Nove Reinos porque o tempo era algo que eu tinha em abundância aqui. Magia ociosa era como

mãos. Precisava de algo para fazer, ou se tornaria um problema. Tive fracassos e vitórias que me deixaram mais ousada com os feitiços que usei, ou lancei, como agora, por exemplo.

Inclinando-me sobre Knox para roubar o pedaço de papel de suas mãos, coloquei meu joelho na cama, pairando sobre ele. Meus dedos quase beliscaram o papel importante o suficiente para que ele o segurasse durante o sono, apenas para me agarrar, me rolando embaixo dele com o cotovelo contra minha garganta. O barulho em seu peito soou baixo, mortal, e eu espelhei o barulho sem pensar ou fazer esforço.

— Aria? — Ele perguntou sonolento, seu cabelo rebelde de sono. Ele piscou para mim com surpresa e inquietação. — Que diabos? Como você entrou aqui depois dos guardas? — Sua voz estava grossa e rouca de sono, fazendo com que meu corpo respondesse ao som quando ele raspou meus mamilos.

Os olhos de Knox procuraram os meus e eu sorri, levantando meus lábios para tocá-los. Ele se afastou enquanto eu descansei minha cabeça contra o travesseiro onde ele me colocou. Levantando minhas pernas, corri meus pés contra suas coxas, ronronando alto enquanto ele piscava em confusão. Arqueando ligeiramente, esfreguei meu corpo contra o dele, sentindo-o subir contra mim para atender às minhas necessidades. Eu amava que o menor contato entre nós criava uma resposta de necessidade carnal, visceral, ardente que exigia prioridade sobre nossas emoções.

— Olá, Knox.

— Que porra é essa, Aria? — Ele murmurou roucamente.

— Cale a boca e me beije, idiota, — eu ri com a voz rouca, levantando minha boca para a dele novamente. Ele removeu o cotovelo, esmagando seus lábios contra os meus, beijando-me até que o desejo perversamente sombrio acendeu dentro de mim.

Seu beijo foi de curvar os dedos dos pés, causando um gemido em meus pulmões, apenas para ser capturado por sua boca faminta. Ele balançou sua excitação dura contra o meu núcleo necessitado, rosnando contra a minha boca e devorando meus gemidos, levantando a mão para segurar minha mandíbula no lugar quando me movi para colocar ar em meus pulmões em chamas.

Eu gemi quando sua ereção deslizou contra meu clitóris, enviando uma onda de necessidade em brasa ecoando por mim violentamente. Ele riu da minha resposta, mordendo meu lábio inferior balançando seu corpo, sabendo que minha necessidade era absoluta, e ele era a cura que acabaria com a dor que eu estava suportando.

— Puta merda, mulher. Você fica tão gostosa quando está embaixo de mim, — ele rosnou, se afastando, me forçando a perseguir seus lábios para reivindicá-los. Ele me segurou contra sua forma antes de me levantar com ele sentando sobre suas pernas.

Minhas pernas envolveram sua cintura e meus dedos deslizaram por seu cabelo para segurá-lo onde eu o queria. Devorei seus lábios como uma criatura faminta que só desejava o seu gosto e morreria sem ele. Ele riu sombriamente contra minha boca, quebrando o beijo enquanto puxava o vestido pela minha cabeça, jogando-o de lado. Dedos apertaram minha carne, balançando meus quadris contra a protuberância em sua calça de moletom e o calor crescia dentro de mim.

Era bom saber que ele usava calça de moletom quando eu não estava por perto. Eu estava convencida de que elas estavam lá puramente para tornar minha vida um inferno por recusá-lo. As mãos de Knox deslizaram lentamente pelos meus lados, enfiando os dedos pelo meu cabelo antes de puxá-lo para trás, expondo minha garganta à sua boca faminta. Seu nariz esfregou contra a pulsação trovejante na base do meu pescoço, lentamente balançando seus quadris contra onde meu corpo esfregava desenfreadamente.

A simples ação de seu toque enviou uma onda de calor através de mim, fazendo com que borboletas explodissem em vôo dentro da minha barriga. Gemi no momento em que sua boca beijou meu pulso, sugando a carne entre seus dentes e lábios rosnando com fome. Ele me empurrou na cama sem aviso, me esmagando contra ela com o peso de seu corpo longo.

Uma tempestade brincou nas profundezas azul-marinho de seu olhar. Ele facilmente segurou minhas mãos acima da minha cabeça, deixando cair sua boca para o vale entre meus seios, salpicando-me com beijos frenéticos. Seus joelhos afastaram minhas pernas, indiferente ao fato de que a calcinha de renda simples ainda impedia sua entrada. Sua boca quente percorreu meus lados, lentamente traçando minhas tatuagens com sua língua. Eu tinha imaginado fazer o mesmo com seus corvos mil vezes antes.

— Eu sabia que você viria para mim. — Ele ergueu seus olhos ardentes para travar nos meus, sorrindo perversamente, antes de prender os dentes sobre um mamilo, sugando-o entre os dentes, eu sibilei quando eles raspavam minha carne delicada. — Puta que pariu, você derrete para mim tão perfeitamente, mulher. É tão receptiva ao meu toque.

— Você é arrogante, Knox, — eu sussurrei, arqueando em sua boca, separando minhas pernas para sentir seu poder contra minha suavidade.

Seus dentes beliscaram e eu engasguei, tremendo contra o desejo cru que ele criou em meu sistema. Knox foi uma tempestade que cresceu e causou devastação em seu rastro. O homem podia fazer você se sentir a coisa mais valiosa do mundo em um momento, e nada no outro.

Ele riu baixo, levantando enquanto apertava seus pulsos para passar seus olhos famintos pelo meu corpo, deixando um rastro de fogo.

— Você tem sido uma garota malcriada, Aria. Eu deveria virar você e bater em sua linda bunda. Não sei o que mais quero fazer agora. Foder ou marcar

você. Eu acho que é uma coisa boa que eu posso realizar várias tarefas, — ele disse com voz rouca, abaixando a boca para puxar meu lábio inferior com os dentes.

Reclamei sua boca, sorrindo contra ela enquanto ele gemia de necessidade no fundo de seu peito, espelhando a minha. Ele se levantou, e antes que eu soubesse sua intenção, ele me virou na cama, de barriga para baixo com minhas mãos contra a parte inferior das minhas costas, deixando meu núcleo exposto.

Dentes roçaram meu ombro, parando, e um sorriso hesitante apareceu em meus lábios quando meus olhos deslizaram para o retrato que ele segurava em suas mãos, há poucos momentos. Uma mulher loira aninhando um bebê em seus braços, um sorriso curvando sua boca generosa enquanto os olhos brilhavam de amor para quem estava tirando a foto. Os dentes deslizaram pelo meu ombro e Knox fez uma pausa, recuando e me empurrava para baixo, virando meu corpo para olhar nos meus olhos.

— Bruxaria, — ele retrucou, observando minha boca se curvar em um sorriso suave levantando meus quadris, balançando-os com um convite.

— Você honestamente achou que eu viria até você de boa vontade? — Eu perguntei, levantando uma sobrancelha mais alto do que a outra.

— Você pode sentir o que estou fazendo com você agora? — O olhar escuro em seus olhos parecia queimar, e a raiva prevaleceu, enviando um arrepio por mim.

— Tudo, — eu admiti. Sorrindo, Knox se inclinou mais perto, beijando minha garganta antes de sua boca roçar no meu ombro. — Eu preciso de você, Knox, — eu sussurrei com voz rouca, passando meus dedos por seu cabelo. Se eu tivesse sorte, a caminhada dos sonhos seria o suficiente para aplacar a dor no meu corpo.

— Bom, — ele rosnou contra meu ombro antes que os dentes afundassem em minha carne, raspando os ossos. Um grito borbulhou, escapando pelos meus lábios enquanto as lágrimas enchiam meus olhos.

Uma dor intensa e quente estremeceu-me enquanto ele ria perversamente. O grito me rasgou, escapando de meus lábios empurrando contra ele. Foi uma agonia debilitante, forçando meu corpo a tremer enquanto o grito continuava.

A mão segurando minha garganta se moveu para minha boca, sufocando meus gritos e ele continuou me mordendo sem piedade. Ele não parou de morder, movendo-se sobre a omoplata para afundar os dentes alongados em minha clavícula.

Ele atacou meu ombro, me mordendo repetidamente até que meus gritos diminuíram e se transformaram em soluços chorosos. Eu distraidamente me movi contra ele, inconscientemente incapaz de fazer qualquer outra coisa. Empurrei sua boca com minha mão, gemendo da dor que ele estava causando. Knox se afastou, sua boca pingando sangue enquanto me observava tentando me virar e rastejar para longe dele.

Levantando-se, ele passou os dedos pelos cabelos, notando meu sangue encharcando sua cama. Não que fosse ficar; iria desaparecer comigo, assim como a dor que ele infligiu. Finalmente, conseguindo deslizar sobre meu estômago, deixei cair meu rosto na cama, olhando para a imagem de sua família, agora respingada com meu sangue.

Era simbólico, considerando todas as coisas. Eu era inimiga de Knox, e sua família foi o fator que impulsionou seu ódio contra minha linhagem. A cama se moveu com seu peso, e antes que eu pudesse reunir forças para deslizar para longe dele, ele recuperou a foto, empurrando-a para longe de mim. Seu polegar pressionou a ferida no meu ombro, fazendo com que outro grito me escapasse.

— Nunca mais use sua maldita magia comigo de novo, Aria.

— Foda-se, — eu gemi, odiando que eu fosse incapaz de fazer qualquer coisa até que o feitiço terminasse.

— Não, Aria. Mas quando eu pegar você, vou marcá-la tão profundamente que ninguém poderá apagá-la de sua carne, nunca mais. Agora dê o fora daqui para que eu possa começar a caçá-la.

Ele empurrou o polegar ainda mais na ferida, fazendo-me gritar até que tudo dentro de mim se rebelou contra a dor. Sua outra mão envolveu meu pescoço, expondo-o enquanto ele ria roucamente contra minha garganta. Senti seus dentes escovando contra, empurrando enquanto tudo dentro de mim ficava em silêncio. A dor parou e a sensação de leveza tomou conta.

Mãos bateram em mim, me sacudindo e acordando. Eu engasguei me sentando, batendo minhas mãos contra o agressor que estava me atacando. Minha mão voou para minha garganta e, em seguida, meu ombro, encontrando ambos lisos e sem marcas.

O cheiro de Knox se agarrou a mim fortemente, e o eco da dor também. Engoli os soluços, sem saber se estava aliviada pelo o feitiço ter funcionado ou preocupada por ter invadido ele com magia. Ele não foi receptivo à intrusão, isso era certo. Knox reagiu mal quando o alcancei por meio do feitiço, e tudo terminou em violência.

— Quem diabos é você? — Esme exigiu, olhando para mim.

CAPÍTULO 23

Esme segurava uma adaga na mão ficando em uma postura defensiva, pronta para atacar se necessário. A tensão que emanava dela era densa e cheia de desconfiança. Eu não a culpei, já que eu podia sentir o cheiro da magia se intensificando na sala, misturando-se com o cheiro de Knox que se agarrou a mim com o feitiço.

— Eu perguntei quem diabos você realmente é, — Esme sibilou friamente, estreitando os olhos me estudando através de fendas raivosas.

— Aria, — eu rosnei densamente.

Continuei segurando minha mão contra minha garganta, onde Knox estava me mordendo. A dor fantasma persistiu, alertando-me que, enquanto eu estava fora do sonho, ele provavelmente estava me despedaçando. Meu núcleo se apertou e meus olhos se arregalaram, sacudindo. Eu considerei o que ele provavelmente estava fazendo a minha vagina do sonho. Ele não poderia ter começado a tortura com isso?

— Aria, o *quê*? — Esme rosnou, dando um passo para trás, puxando a magia ao seu redor. — Encantar-se na realidade de outra pessoa não é um feitiço simples. Você foi atacada, não foi? No entanto, você não conseguia acordar. Isso significa que você usou magia para se projetar em um local diferente. Você lançou um feitiço muito poderoso e perigoso que pode ser rastreado até a fonte por qualquer bruxa novata.

— Sim, — eu murmurei.

— Esse tipo de feitiço é algo que apenas as bruxas mais poderosas podem lançar, e somente depois de atingirem uma certa idade. Você não tem idade suficiente para realizar esse feitiço, muito menos entender as consequências de usá-lo, idiota. Eu posso sentir o cheiro dele em sua carne, garota. Vou perguntar mais uma vez e depois vou cortar a porra da sua garganta se não me contar a verdade.

Batidas começou, assustando nós duas quando Esme voltou sua atenção para a porta da frente. Fiquei de pé, poucos segundos antes de um homem grande chutar com força, juntando-me a vários outros que invadiram a cabana.

Eu sorri com sua estupidez, levantando meus dedos. Sussurrei um feitiço que os liquefaz e os transformou em poças no chão. Os olhos violetas de Esme deslizaram de volta para mim e eu sorri friamente.

— Eu sugiro que você pegue as crianças, e quaisquer outras bruxas que você considere valer a pena salvar. Acho que o senhor a quem você deve dinheiro ficou impaciente para foder com você e decidiu não estender o prazo. Parece que ele está pronto para cobrar seu pagamento. — Meu corpo arqueou com poder, e a marca de Hecate brilhou fortemente na minha testa enquanto Esme deu um passo para longe de mim. — Abra um portal para a Fortaleza Kerrigan e busque abrigo embaixo dela nos cômodos inferiores, Esme.

— Uma bruxa cruel que gosta de massacrar sua espécie é dona daquele castelo! — Ela retrucou sem tirar os olhos da marca na minha testa. — Todas nós morreríamos se ousássemos transgredir contra ela.

— Isso era verdade, mas ela não é mais do que cinzas agora. Eu matei ela e todos os seus seguidores quando eles tentaram comer os filhos de outra bruxa. Veja, eu sou Aria Hecate e pretendo proteger e salvar aqueles que merecem. Você vai me ajudar, Esmeralda. Você está errada sobre mim, você sabe. Conheço o Rei de Norvalla e não pretendo me curvar a ele, nunca. Estou aqui para salvar você e as outras que não se voltaram para as trevas.

— Eu salvei *você* porque estava *fraca*! — Esme apontou, empurrando lentamente sua adaga em um coldre de couro em sua coxa antes de puxar seu cabelo em frustração. — Se você é nossa salvadora, estamos ferradas! O universo é insano para me fazer salvar você! Agora há gosma por todo o meu chão, e vou acabar de costas por anos na servidão para proteger os moleques de trabalhar naquela mina venenosa! — O rosto de Esme estava vermelho de raiva inspirando, se preparando para dizer mais.

— Eu *estava* fraca. Eu tinha acabado de tentar tirar o poder do Guardião do Relâmpago e falhei, mas nunca tive a intenção de tomar tudo. — Eu a deixei ver o relâmpago que iluminou meus olhos. — Eu também não sou a capitã-salvadora. Estou aqui para ajudá-la a lutar, para ajudar a evitar que sua cabeça se torne um acessório de parede. Estou aqui há meses e só precisei ser salva uma vez! — Eu bufei, e ela franziu a testa, estreitando seu olhar em mim.

— Onde o seu coven está se escondendo? — Ela perguntou suavemente, seu cabelo flutuando enquanto o poder deslizava pela sala.

— Eu não preciso de um, — eu dei de ombros. — Mas estou construindo um. Você é a primeira bruxa que encontrei que não tentou me matar, Esme. Acho, por agora, você é ela. Parabéns.

— Você está sozinha aqui? Eu pensei que havia mais de vocês? — A cabeça de Esme inclinou-se para o lado, olhando para mim através de olhos calculistas. Eu olhei de volta, me perguntando se ela pretendia me denunciar para salvar seu pescoço. Seus lábios se contraíram em uma carranca e seus olhos se ergueram para o teto remendado cheio de buracos. — Você está sozinha.

— O Rei de Norvalla me marcou, — eu admiti, observando seus lábios se apertarem com a minha verdade exposta. — Eu estava dentro do reino humano, em Haven Falls, quando o conheci. Eu fui ingênua quando experimentei meu primeiro ciclo de cio. Os anciãos o enviaram para nossa cidade, ou assim ele nos fez acreditar. Disse que a marca iria me proteger, quando na realidade, era um

farol para ele me encontrar. Significa que não posso ficar perto de minhas irmãs ou tia, não sem trazer o líder da rebelião direto para elas. Eu escolhi ficar sozinha para protegê-las de meu erro. Então, você cuidará das bruxas que eu salvar e eu garantirei que tenha o que é necessário. Essa é minha oferta. Espero lealdade. Quero sua palavra de que ajudará os perseguidos desnecessariamente por causa do sangue em suas veias. Eu, por sua vez, lidarei com o líder da rebelião, que busca acabar com todas as bruxas, removendo-nos deste mundo.

— Você faz isso parecer tão simples.

— Você conhece aquele homem? Nada é simples com Knox. Ele quer ser meu dono e, pior, o monstro dentro de mim, ela quer que ele nos possua visceralmente, e é por isso que não posso estar perto de minha família.

— Todas nós temos nossos demônios.

Eu bufei e ri enquanto minha cabeça balançava. — Não, eu literalmente tenho um dentro de mim. Ela aparece de vez em quando. Se meus dentes crescerem e meus dedos se transformarem em garras, apenas balance lentamente a cabeça e sorria enquanto me afasto. Inferno, você pode até gostar dela. Embora ela seja muito motivada pela necessidade de comer, foder e lutar. Felizmente, ela acha que Knox é a única solução para todas as suas necessidades.

— Eu nem sei o que diabos dizer sobre isso, — Esme zombou, seus lábios se contraindo enquanto ela me olhava.

— Estou aprendendo a abraçar o caos da minha criatura. Eu tenho autoridade para afirmar que este mundo requer um monstro para se igualar ao que está tentando colocá-lo de joelhos. Acontece que eu tenho a dupla do Rei Norvalla dentro de mim, e espero poder mudar sua perspectiva sobre as bruxas em geral.

— Você está planejando enfrentá-lo, embora saiba quem ele é?

— Absolutamente, — eu disse com convicção.

— Eu estava errada, — Esme bufou procurando meu rosto. — Você não é inteligente. Você é uma psicopata.

Eu sorri antes de encolher os ombros doloridos. — Às vezes, você tem que ser um pouco louco para brincar com monstros. Não é como se eu planejasse enfrentar Knox sozinha. Tenho uma criatura da qual ele não se cansa e ela pretende me ajudar. A maioria das pessoas diz que fez as pazes com seus demônios internos. Eu não, nem cheguei perto. No entanto, pretendo deixar meu demônio sair para brincar com o dele, e então vou colocá-lo de joelhos. Assim que ele estiver lá, mudarei sua narrativa sobre quem está partindo e permanecendo neste mundo. Não posso fazer isso e salvar aqueles que merecem enquanto os protejo durante o processo. Junte-se a mim e eu te protegerei. Você tem minha palavra.

Gritos soaram do lado de fora da cabana e me virei, movendo-me em direção aos gritos. — Salve aquelas que você sabe que são boas e vá para o castelo. Abaixo dos níveis superiores existem vários túneis. Uma vez lá, continue avançando pela água até chegar às plataformas. Escondido, há suprimentos e comida suficientes para alimentar um exército. Não fale com os mortos; eles são meus. Eles se juntarão a nós para a guerra que se aproxima contra aqueles que desejam nos oprimir.

— Puta merda, você está falando sério. Não é?

Eu sorri para a porta, virando-me para piscar para ela por cima do ombro. — Eu estou com medo. Estou construindo a Casa da Magia e pretendo fazê-la enquanto Knox observa, incapaz de me impedir de alcançar meus objetivos. Você está do meu lado, Esme, ou no meu caminho. Eu sugiro que você escolha o que preferir, rapidamente. Knox está a caminho, chegando em uma hora, e não pretendo estar aqui.

— Estou com você, Aria Hecate. Só não me decepcione.

— É um acordo. — Saí, observando as bruxas saindo de outros pequenos barracos ao longo da estrada enquanto observavam. O poder estourou dentro de mim, e a marca na minha testa brilhou, meu cabelo ficando prateado e violeta. Eu sorri tranquilizadamente para elas. — Corram, — eu ordenei, ouvindo Esme gritar instruções sobre os homens gritando avisos.

Voltando-me para os homens, estudei suas posturas, estalei meu pescoço e levantei minhas mãos no ar, forçando seus corpos a pairar acima do solo. Pescoços estalaram, esmagando ruidosamente, e as bruxas sussurraram em tons abafados, enquanto as formas sem vida caíam no chão. Minha cabeça virou em suas direções enquanto eu mexia minhas sobrancelhas e apontava o polegar em direção a onde Esme estava indo no caminho oposto.

— Eu a seguiria se vocês quiserem viver. O Rei Karnavious está marchando nesta direção com seu exército nas costas. Vá agora ou fique e lute. Essa escolha é sua.

— Aria, não morra, — Esme retrucou, os órfãos sujos segurando suas mãos com força.

— Eu não posso ser morta, e ele não vai tomar minha cabeça. Ele pretende me manejar como uma arma, e ele não pode fazer isso sem um gatilho para puxar, que ele nunca encontrará. Eu sei com o que estou lidando, e ele é uma arma carregada também. Vá. Tire todo mundo enquanto eu entretenho o senhorio da aldeia. Acho que ele precisa de um lembrete de por que manter uma bruxa como animal de estimação não é uma boa ideia.

— Urchins, venha! — Esme pegou uma bolsa e começou a colocar perigosamente as coisas nos bolsos. — Aria, tenha cuidado. Tristan não é uma criatura normal. Ele é fortalecido pelos cristais que coletamos das minas.

Estudei a postura de Esme, observando ela erguer a bolsa sobre o ombro e lentamente virar para me encarar. O som de cascos de cavalo correndo em nossa

direção chamou minha atenção. Esme moveu rapidamente para as sombras com as crianças, notando como eu andei na direção oposta, murmurando um feitiço baixinho.

Homens e mulheres caminhavam em sua direção, mas ela passou por eles até chegar à segurança de um beco escuro. Seus grandes olhos violeta deslizaram para onde eu estava agora, e pareceu surpresa com minha localização, mas acenou com a cabeça escura uma vez antes de desaparecer nas sombras com as crianças.

Esme era uma lutadora com uma grande boca nela, que eu poderia usar. Eu sabia que estava perdendo minha cabeça sem pessoas que conheciam os Nove Reinos melhor do que eu. Eu estava aqui há pouco tempo, o que Knox não parava de me lembrar. Concordei com ele nisso, mas preciso de bruxas em quem possa confiar para me ajudar a travar essa guerra.

Esme seria um bom começo, e mais viria conforme eu fizesse meu caminho através dos outros reinos e lugares que eu precisava ir. Por enquanto, eu precisava me preparar para enfrentar Knox, já que ele provavelmente ainda estava chateado com minha visita não convidada na noite passada.

Homens correram em minha direção e eu sorri, estalando o pescoço, me preparando para a batalha. Eu daria a Esme tempo suficiente para tirar as outras da cidade, já que não poderia dizer quem ganharia. Knox estava quase neste local.

Eu podia sentir o cheiro de sua raiva dirigindo-o para mim implacavelmente. Soldados desceram a rua em minha direção, e eu cantava *Gods & Monsters* de Lana Del Rey enquanto caminhava, balançando meus quadris com energia em meus passos.

CAPÍTULO 24

Eu estava entre os homens massacrados enquanto o dono da aldeia, Tristan, se movia para as ruas estreitas que ele controlava. Seus guardas me estudaram, deslizando seus olhares preocupados entre seu senhor e eu enquanto eu assobiava baixinho com a música em minha cabeça. Meu corpo balançou ouvindo minha criatura enquanto ela cantava as palavras, rindo enquanto eu dançava para ela. No momento em que os homens avançaram, parei, dando-lhes minha atenção.

Eu limpei meus dedos na minha camisa, me aproximando do homem responsável enquanto seus homens fechavam as fileiras. Sorrindo, eu pisquei para um dos homens antes de parar a poucos metros do dono da aldeia, que me encarou com algo perturbador em seus olhos.

— Você se atreve a me ofender? Você tem alguma ideia de quem eu sou?
— Ele exigiu, fazendo com que a saliva escapasse de seus dentes amarelados.

Seu cabelo estava penteado para trás com uma camada de óleo de alguns dias cobrindo cada mecha viscosa. Sua camisa estava aberta até a cintura, revelando uma barriga grande e protuberante coberta de pelos escuros. Tristan, o senhorio da aldeia do Fim do Mundo, como Esme o chamava, era um homem de meia-idade com excesso de peso que gostava de estuprar bruxas.

Eu podia ver a luxúria queimando em seus olhos olhando meu vestido, agora banhado em sangue. O material transparente se agarrou ao meu corpo, expondo minhas curvas aos seus olhos redondos. As calças de Tristan se arquearam, provando que ele estava interessado em mim, embora eu tivesse despachado seus soldados para a próxima vida, removendo suas cabeças para ter certeza de que eu tinha mostrado meu ponto de vista.

— Eu tenho uma ideia de quem você é. Você é um senhorio. Uma pessoa horrível que gosta de dominar o sexo mais fraco, e você precisa de uma escova de dentes, agora. — Eu sorri enquanto a raiva enchia seu rosto, tornando-o vermelho me observando.

Homens me agarraram por trás, segurando meus braços, eu continuei sorrindo. Esme se escondendo nas sombras chamou minha atenção, e eu trabalhei para manter o sorriso no lugar com a preocupação entrando em minha mente. O que diabos ela ainda estava fazendo aqui? Os homens me colocaram de joelhos enquanto os guerreiros entravam na rua. Meu olhar deslizou em direção a eles, iluminando ao ver o homem enfurecido que olhou para mim.

Knox desmontou rapidamente, passando por uma multidão de curiosos para ficar na minha frente. Ele inalou profundamente, sorrindo friamente enquanto tirava as luvas e roçava a parte de trás dos nós dos dedos na minha bochecha. A atenção de Knox deslizou para os homens que me seguravam com espadas apontadas para meu pescoço.

— Tire suas malditas espadas da garganta dela, — ele sibilou. — Agora, ou a minha estará em vocês antes de piscarem.

Knox me agarrou, me colocando de pé. Seus dedos empurraram o vestido do meu ombro enquanto ele continuava segurando meu olhar, apenas movendo o tecido para verificar se havia danos. Procurando ver se havia me marcado em meu sonho, ou talvez estivesse preocupado que alguém tivesse me ferido? Seus dedos deslizaram sobre a pele sem marcas enquanto o calor queimava em suas profundezas oceânicas.

— Que bom encontrar você aqui, Knox, — eu ronronei, deixando o barulho vibrar por mim enquanto seus olhos se estreitaram em fendas raivosas. — Espero que você tenha tido um sonho agradável na noite passada...

— Não, mas terei um esta noite com você, Aria. Posso até repetir para ter certeza de que entendeu a seriedade de seu ato contra mim.

— É mesmo? — Eu sorri recatadamente enquanto ele me examinava.

— De fato, é. Estou feliz por sentir que escondeu melhor o cheiro de sua necessidade, bruxa. Ainda não é suficiente que eu não consiga cheirar seu calor, garotinha. Vamos embora agora.

Eu deliberadamente me aproximei de Knox, sentindo a raiva do senhor, percebendo que Knox planejava me levar para fora da cidade sem nenhuma repercussão de minhas ações.

Era curioso que Knox tivesse encontrado a localização da aldeia com tanta facilidade, como se soubesse que estava ali o tempo todo. Ou, Esme estava certa, e ele encontrou outra bruxa para ligar os pontos para ele. Engolindo em seco, meu olhar deslizou para o esconderijo, encontrando Esme ainda escondida nas sombras, observando tudo se desenrolar.

— Ela massacrou meus homens, meu rei. Tenho direito a uma reparação pelo que ela fez aqui. É a lei. Não é? Ou a lei só se aplica àqueles que estão a seu favor atualmente? — Este homem idiota projetou o queixo para a frente, desafiando Knox. Ele deve ter um desejo de morte.

— Eu sou a porra da lei, Tristan, — Knox rosnou, olhando por cima do ombro para o senhorio da aldeia de barriga protuberante de meia-idade. — Você questiona meu direito de tirar essa bruxa daqui?

— Eu quero ser reembolsado pelos homens que ela massacrou. Não posso manter o controle sem eles, — Tristan lamentou. — Eu quero uma compensação pelo que ela fez ao meu exército!

Lore grunhiu, olhando ao redor para os corpos de soldados espalhados pelo chão em uma confusão emaranhada de membros e posições. Alguns perderam a cabeça, quebraram o pescoço e faltaram membros. Cortei os outros em pedaços; seus órgãos pendurados pela rua de paralelepípedos entre o detritos e o lixo. O olhar de Lore deslizou para mim, seus lábios se contorcendo de alegria, e eu estremeci, lentamente percebendo a carnificina.

— Você deveria ter contratado homens melhores para proteger sua cidadezinha de merda, — Brander bufou, olhando para mim enquanto seus olhos deslizavam pelo meu corpo. — Uma pequena bruxa chutou seu traseiro e derrubou seus guerreiros? Eu quase ficaria com vergonha de admitir isso em voz alta.

— Mate ela! — Tristan exigiu, arfei quando uma lâmina foi empurrada no meu peito.

O mundo desabou. Knox liberou a violência, cortando os guardas que estavam ao lado dele antes mesmo de eu processar que ele havia se movido. A espada de Brander foi desembainhada na velocidade da luz, e com uma rápida torção de seu corpo, a cabeça de Tristan foi voando em direção a um edifício, saltando na janela, deixando uma marca no vidro. Knox correu em minha direção, seus olhos baixando para a lâmina ainda projetada em meu peito enquanto o homem atrás de mim a retirava lentamente.

Eu me virei, empurrando minha mão no peito do guarda, e ele gritou quando o sangue explodiu de seus lábios. — Sua mãe nunca te ensinou a não esfaquear uma dama? — Eu zombei, retirando minha mão, segurando seu coração ainda batendo, fazendo-me engasgar enquanto deixava cair a bagunça ensanguentada inútil. Eu me virei para limpar minha mão no outro guarda quando algo passou por mim. Sua cabeça, eu percebi. — Que horror!

Girando, eu olhei para Knox, que baixou o olhar para meu peito sem sangue, abaixando a lâmina que ele usou para remover a cabeça do guarda. Ele se aproximou, puxando-me contra ele, inalando profundamente. Seus lábios roçaram

os meus e então ele me empurrou enquanto seus olhos me estudavam, me tocando examinando o corte do vestido que eu usava.

— Que porra é essa, Aria? — Ele demandou.

— Oh, isso é embaraçoso. Na verdade, não estou aqui, Knox. Eu não estava pronta para inclinar minha cabeça, mostrando que aperfeiçoei meu feitiço para trabalhar fora do estado de sonho, mas aqui estamos nós, — eu sorri, estudando a raiva em seus olhos. — Não me olhe assim. Tristan estava abusando do poder e estuprando bruxas por aluguel. Ele era um cara *muito* mau. O mundo não vai sentir falta dele.

— Ele era um senhorio sob o meu governo! — Ele gritou, a raiva pulsando por ele enquanto o tique em sua mandíbula martelava visivelmente.

— Sujo, conheça o mal lavado. Mostre seu pau e eu vou lambar para você, garotão, — eu ofereci, balançando minhas sobrancelhas enquanto deixava minha língua traçar sobre meus lábios. — Acho que não sou a única com uma casa suja, sou?

— Isso está ficando velho, Aria.

— Eu disse que não seria fácil de pegar, não disse? Eu poderia jurar que sim. — Minhas mãos tocaram seu peito enquanto seus homens se aproximavam com suas armas prontas.

— É apenas uma questão de tempo antes que eu pegue você, e quando o fizer, não vai escapar de mim de novo, Monstrinho. Estou mais perto de encontrar sua família e, quando os tiver à minha disposição, você será uma boa menina e fará o que eu digo, ou as verá morrer uma por uma. Existem tantos lugares para elas se esconderem dentro dos Nove Reinos que não causariam agitação. Você vai ficar tão bonita de joelhos, esperando minhas ordens. Se você for realmente boa, vou até te foder e fazer você gozar para mim.

— Você acha que não levamos em conta isso? Estou aqui há cinco meses e já coloquei as casas de joelhos. Eu mal arranhei a superfície. Você não encontrará minha família e, se o fizer, vou protegê-las a todo custo, Knox. Eu não me importo se eu tiver que vender minha alma ao diabo para mantê-las vivas, eu vou.

— Eu sei. Estou contando com isso. — Ele sorriu cruelmente se aproximando, sussurrando em meu ouvido. — Se você alguma vez me fizer assassinar qualquer outra pessoa por você, a noite passada parecerá gentilezas entre amantes em comparação com o que eu farei. Me entendeu, mulher? Se você fosse outra pessoa, já estaria morta pelo que fez ontem à noite e hoje. Não vou avisá-la de novo.

— Você está dizendo que me quer viva? — Sussurrei roucamente, roçando minha bochecha contra a dele enquanto meus dedos deslizaram sobre sua armadura, levantando para sua bochecha. — Eu também gosto de você, Knox. Embora, eu acho que prefiro você mudo e abaixo de mim. Infelizmente, tenho que voar. Te vejo em breve? — Eu perguntei, recuando enquanto ele me observava com os olhos estreitos.

Meu corpo duplo se dissipou quando os corvos voaram pelo ar, correndo para onde eu me ajoelhei na beira de um penhasco. Os olhos de Knox seguiram o voo dos corvos enquanto eles me alcançavam, mais uma vez se tornando tatuagens cobrindo minha carne.

Levantei-me lentamente, aumentando o chocalho antes de soltá-lo ruidosamente, observando os homens com ele responderem ao som, forçados a fazer uma reverência, embora lutassem contra o comando. O mundo ao meu redor sacudiu com o som, temendo minha besta quando um raio atingiu a terra atrás de mim.

Knox olhou para seus homens, seus olhos escurecendo para obsidiana quando ele retornou o grito de batalha, fazendo minhas costas arquearem franzindo a testa, odiando que minhas pernas enfraquecessem. Antes que eu pudesse me

conter, caí de joelhos com força, olhando para Knox enquanto tudo dentro de mim gritava para ir até ele.

O chocalho de Knox foi absoluto, sem dúvida.

O meu era barulhento e fofo comparado ao dele.

Como uma criança imitando algo que um adulto faz.

Meu corpo ouviu a chamada chocalhando em resposta, curvando-se suavemente, com a intenção de ser montada. Eu ronronei roucamente em resposta. Eu não pude evitar que o barulho escapasse enquanto seu chocalho diminuía, e ele ronronou para aliviar a dor pulsante que ele conscientemente criou dentro de mim. Eu não me mexi. Eu não pude. Eu sentei lá, segurando seu olhar vitorioso enquanto meu corpo se acalmava, e tudo dentro de mim lentamente voltava ao normal.

— Vejo você em breve, Monstrinho, — ele sussurrou, e ainda assim suas palavras flutuavam para mim do meu poleiro no alto penhasco que olhava para a cidade de merda abaixo como se ele estivesse bem ao meu lado. — Você cheira fodidamente deliciosa. Da próxima vez que você chocalhar, certifique-se de que o seu seja o maior e pior da área, porque não hesitarei em atender a sua chamada, provando quem é o maldito alfa de verdade, garotinha.

Deitei no chão, desenhando a marca de um portal, cortando a palma da minha mão antes de abri-la e rolar. No momento em que fiz isso, Kinvara olhou para mim, sorrindo enquanto se ajoelhava, tirando meu cabelo do rosto. Seus grandes olhos azuis sorriam deslizando pelo meu corpo, franzindo o nariz distraidamente.

— Você parece exausta. — Ela sorriu suavemente, batendo na minha testa.

— O que diabos vocês dois estão fazendo aqui? — Eu exigi, gemendo. Sentei-me, olhando para Dimitri, que me colocou de pé, cheirando-me murmurando baixinho.

— Puta merda, garota, — disse ele, rosnando baixo em sua garganta, seus olhos como safiras brilhantes. — Você cheira bem. Estou disposto a limpar a bagunça com minha língua. — Seus lábios beijaram meu ombro e eu o encarei.

— Cachorrinho, você tenta me morder, e eu vou arrancar pessoalmente todos os seus dentes até que coma ração para cachorrinhos de um canudo. Um alfa me perseguindo é o suficiente.

— Acalme seus peitos minúsculos, Aria. Apenas fazendo uma declaração e uma oferta, — ele disse, levantando as mãos no ar em sinal de rendição dando um passo para trás. — Além disso, alguém vai precisar te ajudar mais cedo ou mais tarde. Você está alcançando seu limite e não será capaz de lutar por muito tempo, nem se importará que eu não seja Knox quando foder sua boceta apertada.

— Isso é problema meu, não seu. Por quê você está aqui? Knox está bem atrás de mim! — Eu fervei de preocupação. — Você precisa ir, agora. Ele tinha suas bruxas escondidas na esquina de onde acabei de usar o feitiço de clonagem.

— Aurora encontrou informações depois que você tirou o poder de Taren. Acharmos que sabemos onde está o próximo fragmento, mas há mais. Ela acha que podemos quebrar a maldição sobre nós, mas temos que quebrar todas elas para fazer isso. Além disso, se esse plano funcionar, teremos uma maneira de levantar a Casa da Magia antes do previsto, o que significa que podemos escapar daquela tumba empoeirada. Você não teria que continuar fugindo, e poderíamos proteger as bruxas que ainda seguem Hecate sem você ter que fazer isso sozinha.

— Estou ouvindo, — eu disse, puxando magia para mim no caso de a bruxa de Knox abrir um portal para a área antes que Kinvara e Dimitri escapassem. — Diga-me o que Aurora encontrou e os detalhes deste plano. Você tem cinco

minutos, e então vocês dois estão fora daqui. Abra um portal, por precaução. Ele está bastante zangado comigo no momento.

— O que você fez para irritá-lo desta vez? — Kinvara perguntou, sorrindo.

— Eu o fiz matar um de seus... senhores. Na verdade, nem tenho certeza do que você chamaria de idiota nojento.

— Você fez o *quê*? — Ela perguntou, sua boca abrindo e fechando enquanto ela piscava.

— Não é como se o homem fosse um santo. Ele estava forçando bruxas a dormir com ele para pagar o aluguel. Tenho certeza de que elas não sentirão falta de seu senhor. Knox não pode ser unilateral. A casa dele também está suja, e se estamos limpando os Nove Reinos, estou limpando todas as casas.

— Você vai empurrá-lo longe demais e, quando o fizer, este plano estará afundando, Aria. — Dimitri passou os dedos pelo cabelo estudando meu rosto. — Ele é o rei deles. Ele não pode massacrar seus senhores ou perderá o controle de todos os seus súditos. Se Knox perder o controle, alguém com quem não se pode argumentar tomará seu lugar, e então o plano de Aurora falhará.

— Você quer dizer alguém que eu não posso seduzir, Dimitri. Vocês presumem que ele me quer. Ontem à noite eu usei a poção dos sonhos, aquela que Aurora sugeriu que eu tentasse ver se funcionava para entrar em contato com vocês, babacas. Ele me machucou enquanto eu estava com ele. Ele pretendia fazer isso. Knox quer me usar como arma; isso está claro. Se ele me quer para algo mais, ainda há dúvidas. Você tem quatro minutos agora. Eu sugiro que você os use com sabedoria. Sua bruxa não lançou magia hoje, o que significa que eles podem abrir cinco portais antes de se cansar, e estou exausta de correr por meses para ficar à frente dele. Vamos ouvir o plano.

— Você não vai gostar, — ela avisou.

— Eu meio que descobri isso sozinha, — eu bufei, inclinando minha cabeça em seu ombro. — Fale. Estou ouvindo.

— Eu odeio que você esteja tão exausta e aqui sozinha. — Sua mão subiu para abraçar minha cabeça mais perto. — Eu gostaria que você nos permitisse ajudá-la.

— Você ajuda, Kinny. Ao ficar segura, não preciso me preocupar com Knox pegando ou encontrando vocês para usar contra mim. Três minutos.

— Aqui está...

CAPÍTULO 25

Entrei na fortaleza através de um portal, me pavoneando como se fosse a dona do lugar. Tecnicamente, sim. Eu vim pela frente, notando os crânios dos mortos que deixei espalhados no chão. Musgo e hera criaram raízes nas paredes do castelo, fazendo-o parecer abandonado. Eu adicionei um feitiço de aprimoramento para acelerar o crescimento, mas o que ocorreu estava muito além da minha esperança.

O castelo estava meio destruído, cuja frente foi totalmente aberta para desencorajar outros de buscar a segurança que de outra forma teria oferecido. O corrimão de metal da muralha pendia de um caminho em ruínas, madeira espessa lascada abaixo dela, parte da qual havia caído no chão para ser escondida por sálvia florida.

Dentro da torre de guarda em ruínas havia vários caminhos que se moviam para diferentes locais nas entranhas do castelo. Os cristais de proteção que coloquei antes de sair serviam para afastar qualquer um que não pertencesse.

Eu coloquei meus dedos na ponta do arco-íris do maior deles, e uma luz disparou para expor uma ampla barreira. Sussurrando um feitiço baixinho, carreguei cada cristal, sabendo que não voltaria por um tempo e o que estava por vir durante minha ausência.

Depois de concluído, entrei no primeiro corredor, virando à esquerda, continuando por um longo corredor sinuoso. Para qualquer um que passasse pelos cristais, pareceria um beco sem saída. Levei vinte minutos para passar pelas proteções colocadas para manter tudo e todos fora.

Kinvara teve acesso para entrar pelo nível inferior, contornando toda a segurança de alto nível que eu adicionei ao castelo. Ela e Dimitri tinham uma maneira de me proteger quando eu partisse. Eu havia atendido suas necessidades, sabendo que agora estavam sob meus cuidados e responsabilidade.

Meus pés não fizeram barulho quando entrei na grande sala, deslizando para as sombras para observar as pessoas que Esme escolheu para trazer com ela. As mulheres se movimentavam com grandes cestos de pano e material retirado de outras fortalezas que destruí. Algumas se sentaram ao redor das mesas, amassando massa com os nós dos dedos. Em outra mesa, as bruxas amarravam laços em pequenos pedaços de sálvia, prontos para manchar.

Parecia que uma cena de um filme medieval estava passando diante dos meus olhos. Homens entraram na grande sala, silenciosamente colocando escudos e armaduras em grandes pilhas. Meus olhos pousaram na crista contendo uma caveira com corvos gêmeos adornando o rosto de um escudo antes de escanear os outros. Havia vários adornados com o brasão de Knox, junto com placas de armadura no peito. Espadas foram testadas, afiadas e então adicionadas à pilha crescente.

Crianças circulavam, chutando o que parecia ser uma bola de couro. Alguns se moviam juntos, e outros observavam com cautela. Exalando além da inquietação que aqueles olhares provocavam, notei as poções que as bruxas estavam criando com alquimia.

Se eu alguma vez duvidei que Esme fosse a mulher errada para me ajudar, esse não era mais o caso. Ela observou atentamente, observando os homens até que eles desapareceram no corredor que levava aos campos atrás do castelo. Provavelmente era onde eles estavam recolhendo a armadura. Esme voltou para sua tarefa quando se foram, e as crianças foram para outra sala para continuar seu jogo.

Saí das sombras e caminhei em sua direção. Esme estava ajudando uma criança a vestir um vestido e ela fez uma pausa, levantando a cabeça. Olhos de cor violeta fixaram-se nos meus e ela enxotou a criança, correndo para mim com um propósito.

— Você não é uma bruxa! — Ela sussurrou em um tom abafado, notando o sorriso que brincou em meus lábios. — Você é muito mais do que isso. Você precisa explicar, agora. Como vou trazer as pessoas aqui com o pretexto de salvá-las se coisas estão acontecendo que eu mesma não entendo? — Ela exigiu, seus olhos estudando as bruxas perto de nós.

— Eu disse que era mais do que apenas uma bruxa. Isso significa que ainda não posso chamá-la de Esme, Esmerelda? — Eu rebati, deslizando minha atenção para o grupo de bruxas que ela reuniu, que agora estavam nos observando.

Pelo menos ela fez o que eu pedi apreciando o show. Eu temia que ela mudasse de ideia depois de me ver cair de joelhos com o chocalho de Knox, mas sejamos realistas, quem não mudaria? Até seus homens ficaram de joelhos quando ele lembrou ao mundo que era o homem das cavernas alfa.

— Sim, mas você é como ele.

— Somos algo parecido, sim. Isso não muda quem eu sou, não importa o que eu carregue dentro de mim. Eu sou a neta de Hecate e pretendo proteger as bruxas que não fugiram loucamente pelos Nove Reinos, em vez de destruí-las para seus ganhos ilícitos. Nossas filhas não merecem ser massacradas, perseguidas ou escravizadas por causa de sua genética, quando não fizeram nada de errado. Alimentado pela dor, Knox tem preconceito contra nós por causa dos erros do passado. Pretendo mudar isso e fazê-lo ver que podemos facilmente estar do mesmo lado.

— O Rei de Norvalla não está errado, no entanto. A Alta Rainha permitiu que seus seguidores destruíssem qualquer um que não se rendesse ao reinado de

Hecate. Você não esteve aqui, e de repente aparece como um cavaleiro branco que veio para salvar uma vadia. Por que você se importa? Não somos nada para você. O que a impede de se juntar ao seu lado, ou pior, ao lado da alta rainha? — Ela perguntou enquanto nos movíamos em direção a um banco longe das outras.

Sentei-me, olhando para Esme, considerando minha resposta com cuidado. —Quando eu era criança, disseram-me que minha avó era uma santa e que tudo o que fazia, realizava pelo bem maior dos Nove Reinos. Na escola, eles nos ensinaram a adorá-la. As outras raças também, e ninguém falou sobre qualquer um dos shifters dos Nove Reinos ou outras criaturas. Porque? O que tornou nossa linhagem tão especial que todos tiveram que aprender sobre Hecate e todas as coisas que ela conquistou enquanto as outras raças também fizeram coisas incríveis? Frequentemente, aqueles que são feitos santos são meramente pecadores, que elaboraram suas histórias para se encaixar em uma narrativa que os fazia parecer bons.

— Eu não comprei. A merda que nossos professores estavam vendendo parecia errada. Parecia forçado, planejado e tentando afastar as pessoas do fato de que Hecate assumiu o controle de um reino que não era dela. Veja Norvalla, por exemplo. Eles se recusaram a se curvar a uma falsa rainha quando Hecate usava a coroa, exigindo que cada rei e rainha se curvassem apenas a ela. Eles não aderiram às suas leis, e coisas ruins começaram a acontecer com eles. Suas colheitas fracassaram sem motivo, deixando todo o reino de Norvalla faminto, forçando-os a entrar em um mercado de comércio com outros reinos nos quais não tinham relacionamentos. Juntar-se ao mercado de comércio abriu suas fronteiras para os outros reinos e os forçou a aderir às leis de Hecate. Isso permitiu que influências externas e políticas ocorressem que eles se recusaram a permitir em seu reino até que Hecate os forçou a obedecê-la. No entanto, o Rei de Norvalla encontrou outros recursos e começou a negociar com o Rei das Bestas Indesejadas, outro governante que se recusou a se curvar a Hecate.

— O encontro de reis e rainhas se transformou em uma carnificina. Os governantes oponentes, que se recusaram a se curvar a uma rainha não bem-vinda

e auto-imposta, morreram, assassinados em sua partida para retornar a suas terras natais depois recusarem o governo de Hecate. Não é uma coincidência que apenas aqueles que se opõem a ela tenham sido assassinados.

— Hecate estava cochilando durante esse tempo —Esme apontou, suas sobrancelhas franzindo ceticamente.

— Assim diz a lenda. Quem poderia provar isso? Suas bruxas ou suas próprias filhas? Filhas que ela assassinou quando falaram contra ela? Claro, porque isso faz todo o sentido. Deixe-me contar a história de Hecate, contada por minha tia. Hecate teve três grupos de filhas. O primeiro grupo de filhas ficou com ciúmes umas das outras e se mataram. Vendo isso, Hecate invocou as Leis da Magia, criando um sistema de segurança que impediria suas próximas filhas nascidas do mesmo resultado. Se uma irmã agisse para prejudicar sua irmã ou filho, elas sofreriam o mesmo destino. Bem, Hecate não se preocupou em contar a suas filhas sobre essa restrição, então quando Hecate favoreceu uma de suas quatro filhas mais do que as outras, elas planejaram a morte daquela irmã, matando-se no momento em que ela deu seu último suspiro. Aprendendo com seus erros, Hecate contou a seu último conjunto de filhas as histórias de suas irmãs perdidas, garantindo que elas sobreviveriam e também que nunca fariam ou trabalhariam contra Hecate por medo de que houvesse outro segredo à prova de falhas.

— É uma ótima história e tudo, mas eu chamo de besteira. As Leis da Magia invocam apenas se uma mãe matar sua filha, e Hecate não está imune a isso. Eu acredito que ela lançou o feitiço que levou suas filhas a ficarem com ciúmes o suficiente umas das outras, resultando em suas mortes antes que pudessem testemunhar aos anciãos que Hecate não estava dormindo. Eu acho que a *'falha'* resultou das ações de Hecate contra suas filhas, e ela apenas contou a minha mãe e suas irmãs sobre isso para mantê-las na linha. As filhas de Hecate disseram que ela era má, alimentada pela necessidade de governar os outros e transformar o mundo em seu playground idealista pessoal. Inferno, ela assumiu

o controle dos Nove Reinos uma vez antes, massacrando os antigos porque eles a recusaram quando ela apareceu pela primeira vez.

— Você acha que ela assassinou aqueles reis e rainhas para garantir que as paredes entre os reinos permanecessem abertas?

— Acho que ela queria governar a todos e fez o necessário para atingir esse objetivo. Suas leis, para não fazer mal aos outros e governar com justiça, supostamente eram para a melhoria dos reinos. Mas eu não acredito nessa teoria. Hecate era uma vaca má e egoísta que ansiava por poder e controle, conquistando seu caminho até o topo. Então, por que ela aprovou leis para a “melhoria” dos reinos, quando ela claramente só se preocupava com ela mesma?

— Hecate foi para o chão, mas ela fez isso porque algo mais forte do que ela apareceu. Quem quer que seja, eles a forçaram a dormir, e no momento em que ela adormeceu, alguém a assassinou. Agora, por que estou aqui? Porque nós não saímos por escolha, Esme, — eu zombei, observando seus lábios puxando o canto com sua carranca se aprofundando. — Fui concebida nos Nove Reinos, mas nasci no Décimo Reino, ou, como você sabe, o Reino Fracassado, já que os Nove Reinos não podiam obtê-lo. Eu não tinha escolha quanto a onde queria morar. Quando minha irmã, Amara, desapareceu, fomos para Haven Falls para encontrá-la, apenas para ficar cara a cara com Knox no momento em que chegamos.

Eu sorri com a memória, que parecia ter sido há anos, em vez de quase apenas um ano agora. — Eu estava mudando quando chegamos, e algo sobre minha proximidade com Knox despertou a criatura dentro de mim. Seu cheiro, ou talvez o som de seu chocalho, não tenho certeza, mas sei que foi Knox que causou a minha mudança. Assim que ouvi seu barulho, comecei a evoluir muito mais rápido e não consegui diminuir o ritmo. A Casa da Magia no Décimo Reino estava desprotegida porque alguém destruiu seu escudo, levando minhas irmãs e eu para ficarmos na mansão de Knox. Eu perdi minha virgindade com ele quando um feitiço precisava do sangue do hímen de uma bruxa Hecate pura para erguer a barreira ao redor da casa, acendendo o poder mais uma vez.

O sangue drenou de seu rosto quando Esme abriu e fechou a boca várias vezes. Eu bufei, olhando para ela, tentando colocar tudo que eu disse a ela em sua mente.

— Puta merda, — ela sussurrou em um horror chocado que combinava com sua expressão preocupada.

— Essa é uma maneira de afirmar isso.

— O Rei de Norvalla, ele é seu amante? Ele é o filho da puta tentando nos matar! — Esme observou o aceno lento da minha cabeça, baixando os olhos para os meus lábios que se curvaram em um sorriso malicioso.

— É verdade, mas não pretendo permitir que atinja seu objetivo, — anunciei.

— Estamos todas em perigo se ele puder rastreá-la aqui!

Eu balancei a cabeça lentamente. — É exatamente por isso que não vou ficar aqui por muito tempo, — grunhi. Algo se espatifou no chão ao nosso lado e virei minha cabeça em sua direção.

— Eu nem sei o que dizer agora.

— Então, não diga. — Observei a coloração retornar ao seu rosto. — Há mais também, que tenho certeza que vai parecer como uma prostituta atacando um padre dando um sermão na igreja dominical.

— O que poderia ser pior do que foder nosso inimigo jurado?

Eu sorri, observando seus olhos se enchendo de preocupação.

— Merda.

CAPÍTULO 26

Eu encarei Esme enquanto ela contava em voz alta, lutando para manter a calma com tudo que eu deixava cair em seu colo. Eu não a culpei, e admito, eu deveria ter avisado Esme antes de trazer ela e as outras aqui para se esconderem. Não era como se tivéssemos muita escolha, no entanto, era um lugar seguro para elas se esconderem por hora.

— Você é amante dele, — ela repetiu, levantando-se para andar lentamente na minha frente. — Você está dormindo com o inimigo! — Ela não ia deixar isso passar.

— Eu estava, sim. Knox me protegeu até que ele me salvou de minha irmã antes que ela pudesse me sacrificar para seu sogro. Eu deveria morrer para que Amara pudesse provar sua lealdade ao Rei das Bestas Indesejadas. Knox veio para me salvar, ou assim pensei. Em vez disso, ele me tomou como sua prisioneira, trocando uma prisão por outra. Então, me disse para ficar em silêncio enquanto tentava assassinar minha tia, que é a única mãe verdadeira que já conheci. Recusei, abrindo um portal fora da Casa da Magia, e escapamos. Eu destruí qualquer chance que tínhamos de voltar quebrando o crânio do meu avô, garantindo que ninguém pudesse voltar. Eu selei nosso destino, e agora tenho que consertar isso construindo um novo porto seguro. Uma nova Casa da Magia precisa ser erguida nos Nove Reinos.

— Por quê?

— Eu destruí o crânio e a Casa da Magia, junto com qualquer chance de retornar por alguns motivos. Um, iríamos travar uma guerra mortal entre os humanos, e eles não fazem parte deste mundo. Eu não queria isso. Não porque os

humanos são inocentes, mas porque eles querem que todos nós morramos, e nós nos esforçamos para manter nossa existência em segredo. Mas também, é nossa responsabilidade esconder a existência dos Nove Reinos de estranhos. Se tivéssemos travado uma guerra entre nós, eles teriam notado. Tomei medidas para proteger minha família dele e de seu povo, conjurando um feitiço para esconder a Casa da Magia a olho nu, mas isso não foi suficiente. Quando ficou claro que teríamos que retornar aos Nove Reinos, eu tive que destruir a casa e o portal para aquele reino para proteger os humanos, nos impedindo de retornar. Agora vou levantar uma Casa da Magia mais forte e poderosa aqui, e pretendo colocar Knox e sua criatura de joelhos.

— O Rei de Norvalla está purgando os Nove Reinos do mal que se espalhou por eles, Aria. Eu estou com ele por causa disso, mas ele está culpando principalmente as bruxas, e nós não somos todas ruins. Ele aceita bruxas em seu exército, mas elas devem ser puras de coração e mente, o que algumas de nós não são. Algumas de nós fizemos o que é preciso para sobreviver neste mundo, e ele remove nossas cabeças por causa dessas escolhas.

— Eu também não discordo dele. Eu discordo com o fato de que não é sua bagunça para limpar. É nossa, Esme. A linhagem Hecate falhou e, ao fazê-lo, outros sofreram muito. Já matei milhares de bruxas que procuraram me matar por causa de quem sou. Você viu meu exército, não viu? — Eu perguntei, notando que a cor estava sumindo de seu rosto. — Eu pensei que sim, — eu ri silenciosamente.

— É difícil ignorá-los quando eles gemem ou fazem barulho sob nossos pés, — ela apontou, e eu balancei a cabeça em compreensão, antes de esfregar minhas têmporas para aliviar uma dor de cabeça que se aproximava.

— Elas são as bruxas que tentaram me machucar ou aquelas que eu encontrei prejudicando outras pessoas. Nenhuma bruxa boa foi prejudicada na formação desse exército, — eu me gabei, sorrindo enquanto ela estremeia com o sorriso

brincando em meus lábios. — De qualquer forma, estou aqui para preparar e colocar proteções ao redor do castelo porque não voltarei por um tempo.

— Você acabou de chegar, — ela apontou irritada, cruzando os braços sobre o peito, olhando significativamente para mim.

— Eu tenho uma marca na minha coxa que permite ao Rei Karnavious me caçar, não importa onde eu esteja. Eu não posso ficar em qualquer lugar por muito tempo, ele aparece e tenta me levar como um homem das cavernas por cima do ombro.

— Que tipo de marca? Ele marcou você como uma de suas bruxas?

— Eu não sou uma de suas bruxas. Essa marca é diferente. É o tipo que está tão profunda em minha carne que não consigo removê-la, nem mesmo com magia. Quando entrei no cio pela primeira vez, aconteceu na casa dele. Ele ofereceu uma maneira de me proteger dos alfas, colocando uma marca em minha pele. Eu só não tinha entendido exatamente o que isso significaria, mas ele sabia. Eu fui ingênua o suficiente para pensar que isso permaneceria por um período limitado de tempo.

— Você sabe o tipo de magia que ele usou para criar a marca? — Esme perguntou, franzindo a testa, já sabendo a resposta.

— Magia de sangue, que em retrospecto deveria ter me dado uma pista sobre suas intenções na época. Eu simplesmente não sabia que alguém realmente gostaria de estar conectado a mim, especialmente Knox. Não nos damos bem, nem gostamos um do outro quando fez a marca, então foi fácil presumir que ele não queria a conexão por muito tempo. Eu estava terrivelmente errada, considerando que ele quer me usar como uma arma.

— Todo homem dentro dos Nove Reinos anseia por controlar uma bruxa Hecate, Aria. Você é a merda das lendas, e há algum tempo não temos ninguém

com uma ligação forte com a linhagem. Você é mais do que uma arma, e considerando o show que você nos deu na outra noite, presumo que você não esteja procurando por um clã. Você é um clã de poder neste pequeno pacote de prata.

— Não, eu não preciso de um coven. No entanto, a Casa da Magia sim. Eu nem mesmo uso a mesma magia que você. É mais primitiva e crua, o que tenho certeza que sentiu quando o lancei para proteger você e os outros dos soldados de Tristan. — Balançando minha cabeça, eu acenei minhas mãos na minha frente. — Estamos fora do caminho e Knox está me perseguindo, então precisamos ser rápidas. Minha irmã, Kinvara, trará mais bruxas para você, assim como suprimentos. Reforcei o castelo com uma barreira, tenho certeza que você notou. Isso manterá os inimigos fora e ainda permitirá que saia, se quiser. Você vai ganhar o seu sustento ou terá que ir, — eu disse, sorrindo maliciosamente devolvendo as palavras dela. — Prove para mim que você vale a pena manter. Mais bruxas se juntarão a você, mas preciso de alguém forte o suficiente para fazer o que é necessário. Eu acho que você é essa pessoa. Você é poderosa, o que significa que pode fazer cumprir as regras. Se ver alguém que não se encaixa ou começar a suspeitar, não se arrisque, mate-a.

— Quais são as regras?

— Primeira regra? Não seja uma idiota, Esme, — eu bufei, observando seus lábios se contorcerem em resposta. — Além disso, você tem uma cara de vadia quando está pensando.

— Isso pode ser mais difícil de corrigir. Minha personalidade cintilante e rosto de vadia fazem as pessoas acharem que sou muito mais fria do que sou. Quantas bruxas você está planejando esconder aqui?

— Aqui? Apenas mais algumas, por enquanto, eu acho. Há um castelo maior que em breve estará vazio. Acho que será um ajuste melhor para nós.

— Castelos não ficam vazios.

— Não, mas se você assassinar o coven das trevas atualmente em residência, eles tendem a ser abertos para uma nova proprietária, — eu disse, encolhendo os ombros e levantando para me esticar.

— Você precisaria de um exército, — Esme zombou, me olhando.

— Oh, sua doce inocente. Eu sou o maldito exército. Esmeralda, nem preciso dizer, mas para ter certeza de que entendeu, se me contrariar, vou queimá-la de dentro para fora. Vou me certificar de que sinta cada momento de dor até que sua carne comece a chiar, separando-se de seus ossos até que seus olhos saltem da porra do crânio. Então, removerei sua cabeça e deixarei que Knox a encontre. Vou instruí-lo a colocá-lo no assento de seu trono, para que você não seja nada mais do que uma cadeira de merda para sua bunda surpreendentemente firme e muito bonita. Minha família é a única coisa com que realmente me preocupo, e este plano garante que elas e as bruxas dentro dos Nove Reinos que não são más vivam. Se você fizer tudo certo, acho que você e eu seremos grandes amigas. Se não, eu gosto de churrasco.

— Eu não sei se eu deveria estar apavorada ou ter uma paixão séria por uma garota agora. Ainda não posso dizer que confio em você, Aria, mas posso dizer que, se quiser realmente nos ajudar, sou sua garota. Estou totalmente com você. Não quero morrer e não quero enterrar mais corpos sem cabeça. Trabalhei nos campos de morte e não posso fazer isso de novo.

— Que campos de morte? — Esme engoliu em seco e balançou a cabeça. — Mostre-me.

— Não é seguro lá.

— Não vamos ficar muito tempo, e se eles nos encontrarem, eu vou matar cada um deles para garantir que possamos escapar, Esme. — Ela acenou com a cabeça, movendo sua atenção para a menina e o menino que eu não tinha

notado. — Olá, crianças, — eu sussurrei, sorrindo enquanto eles lentamente se aproximavam.

— Pequenos traidores, — ela resmungou, abrindo o portal. — Vou me lembrar disso.

— Eles têm nomes? — Eu perguntei, sufocando uma risada.

— Sim, é ouriço um e ouriço dois. Eles não falam. Tristan removeu suas línguas após assassinar sua mãe, uma vez que sua utilidade expirou.

A náusea passou por mim enquanto eu olhava para as crianças que seguravam minhas mãos. — Como ele pode ser tão cruel? — Eu perguntei.

— Tristan era o pai deles. Ele planejava gerar o mal em nós com sua semente, ou ele tinha, até que você o assassinou. Agora eu acho que ele não vai criar nada, não é mesmo? — Ela voltou sua atenção para as crianças e acenou com a cabeça em direção a uma mulher mais velha. — Vá ver a velha Agnes e peça-lhe alguns bolos doces. Ela os está escondendo na despensa. Mostre o que sobrou de suas línguas para ela. Ela é mole com uma história triste.

— Isso é meio fodido, — eu murmurei, observando as duas crianças correndo em direção a uma bruxa que não parecia ter mais que trinta anos. A velha Agnes não era tão velha se você a julgasse pela aparência. Ao contrário dos humanos, porém, não passamos dos trinta anos, então, pelo que eu sabia, ela poderia ter dez mil ou mais.

— Churrasco? O que é isso? — Esme bufou, passando pelo portal e eu seguia atrás.

— É algo que você come depois de cozinhar em fogo aberto.

— Mas se você me cozinhasse por dentro, eu não seria outra coisa senão churrasco? — Ela questionou, inclinando a cabeça.

Eu exalei nas fileiras de madeiras formadas em cruzeiras desajeitadas cobrindo o chão até onde a vista alcançava. Não era um cemitério típico com lápides e placas de túmulos; este era um mar de sepulturas sem nome que se estendia por quilômetros e quilômetros. Minha respiração ficou presa na minha garganta e eu engoli, virando-me para olhar para Esme, que olhava para o campo.

— Quem são? — Eu sussurrei.

— Bruxas, monstros, homens e mulheres, — disse ela com voz rouca. — Minha mãe está aqui, e várias de minhas irmãs. É aqui que enterramos os mortos. Alguns estão sem cabeça graças ao seu namorado, enquanto outros não foram espertos o suficiente para se curvar à alta rainha e acabaram aqui de uma forma ou de outra. Este é um vislumbre do futuro dos Nove Reinos se a guerra continuar a devastá-los.

~~CAPÍTULO 27~~

Eu me movi em direção à encosta com Esme, espiando por cima dos homens que cavavam sepulturas sem parar. Correntes tilintavam em torno de seus pés e eu me virei, olhando para Esme em questão.

— Eles são prisioneiros dos reinos, — ela engoliu em seco. — Uma vez detidos, eles trabalham até expirarem e sucumbem à exaustão. Alguns não são imortais, então trabalharão até a morte ou até que as feridas apodreçam em suas costas, e estão muito fracos para trabalhar. Quando isso acontece, são colocados vivos nas sepulturas.

Eu observei a névoa espessa que rolou pela clareira, e um arrepio percorreu minha espinha quando o cheiro pútrido de espectros se aproximou de nós. Meus olhos queimaram e cobri minha boca para suprimir uma tosse, percebendo a expressão de pânico de Esme.

— Nenhum ruído quando chegar, — ela sussurrou quase um suspiro.

Esme me agarrou assim que seus gritos começaram. Corremos sobre o campo coberto de túmulos, Esme me puxando para baixo com ela quando tropeçou. Eu me virei, olhando por cima do ombro, onde a névoa fantasma estava se movendo rapidamente em nossa direção.

Me levantei do chão, agarrando Esme correndo para a floresta que era um pouco mais de um campo de futebol de distância. Meus pulmões queimavam no momento em que alcançamos a mata densa, virando-me para ver as criaturas cinzentas parecidas com cascas que saíram da névoa, correndo em nossa direção.

Me virei, puxando magia para mim, enviando-a batendo neles no mesmo momento em que Esme gritou. Girando, eu encarei o olhar horrorizado em seu rosto antes de virar meu olhar de volta para as criaturas que pararam, crescendo diante dos meus olhos.

— Bem, merda, — eu murmurei.

— Venha, — Esme gemeu, agarrando meu braço e me puxando através de um portal que ela tinha acabado de abrir.

Nós caímos por ele, mal escapando das garras venenosas tentando nos agarrar. Eu me levantei, apoiando minha mão nos joelhos prendendo a respiração. Levantando, eu olhei para a grande fortaleza que estava no horizonte.

Guardas a cercavam, seu poder ecoando para fora, e uma grande parede envolveu o complexo, movendo-se através do campo sinuoso além do que minha visão podia ver.

— Que lugar é esse? — Eu perguntei com cuidado, estremecendo com o poder vindo do castelo, zumbindo através de mim.

— Essa é a cabeça da cobra, por si só. Esse é o palácio. Você vê aquela torre mais alta no meio? — Eu balancei a cabeça silenciosamente. — Esse é o coração do palácio, e ninguém entra. Portanto, ninguém sabe o que contém. A magia negra o protege, o que tenho certeza que você pode sentir. As pessoas vão para a fortaleza, mas não são as mesmas quando saem daquele lugar. Algo dentro daquela fortaleza os muda, e não é para melhor.

— A grande rainha está dentro dela? — Eu perguntei, observando os guardas se moverem enquanto alguém se aproximava.

Um homem apareceu gritando e sacudindo as mãos com raiva em direção ao palácio. Os guardas entraram em ação, levantando as mãos sem se importar com

o homem enquanto a névoa subia do solo. Suas mãos mudaram, jogando-o em direção à névoa, e meu estômago se apertou com inquietação quando foi puxado para a névoa pelas criaturas das quais tínhamos acabado de escapar. Eu encarei em choque quando seus ossos foram arremessados para fora por uma casca cinza de mão.

— E é isso que acontece quando você chega perto do portão sem um convite,
— Esme sussurrou tão baixinho que eu não tinha certeza se ela tinha falado.

— Alguém controla aquela névoa, — eu murmurei, meu tom mais baixo que o dela quando assentiu.

Esme puxou meu braço e começou a andar pela floresta. Eu a segui, parando para observá-la escalar um penhasco íngreme de rocha. Assim que subi o suficiente, libertei minhas garras e a segui até chegarmos a uma colina que dava para um vale sinuoso.

A mesma névoa enchia o vale abaixo, protegendo algo de vista. Eu silenciosamente me aproximei, agachando-me para espiar onde a névoa era mais densa, mas era inútil.

Examinando a área, notei pessoas se movendo dentro da periferia da névoa sem causar danos. Além disso, onde a névoa havia se dissipado, ficava uma cidade tranquila que enviou um calafrio pela minha espinha.

— Que lugar é esse? — Eu perguntei.

— Aquela costumava ser minha casa. Costumava ser Dark Hills, mas então o palácio foi construído ao lado dela, e todos fugiram quando a névoa veio. Apenas alguns de nós conseguiram sair antes que os fantasmas os puxassem para a névoa. Algumas de minhas irmãs morreram quando a névoa apareceu pela primeira vez. As outras foram poupadas, mas algumas das bruxas das trevas eventualmente as levaram. Duas entraram no palácio, mas o que saiu não eram

mais minhas irmãs. Minha mãe foi buscar ajuda, mas nunca voltou para nós. Mandamos recado para a alta rainha, mas sem sucesso.

— Ela não se importou que eles estavam assassinando bruxas sob seu domínio? — Eu não podia acreditar que a alta rainha não iria querer parar quem estava matando suas bruxas.

— Ilsa não é uma rainha, Aria. Ela é um ser horrível que não levanta um dedo há centenas de anos por ninguém, a menos que seja para seu benefício. Tivemos que nos defender sozinhas. Na verdade, toda a minha vida vivi com seu namorado nos caçando, e a única coisa que o impedia de nos encontrar era minha mãe e quem quer que ajudasse a zelar por nossa cidade. Então veio a névoa, e o palácio subiu aparentemente do dia para noite. O inferno começou e milhares morreram nas primeiras horas após a chegada das névoas. Eu vi minha família, vizinhos e amigos sugarem aquele fedor, apenas para ter seus ossos cuspidos.

— Sinto muito, — eu fiz uma careta, incapaz de parar a tristeza que sabia que estava em meu rosto.

— Você nem estava aqui. Venha, eu quero te mostrar uma coisa, — Esme afirmou, estendendo a mão.

— Sem ofensa, mas não vou segurar sua mão por nenhum portal, — eu bufei enquanto seus lábios se curvaram em um sorriso malicioso e seus olhos brilharam.

— Vadia, — ela respondeu.

— Puta, — eu respondi.

— Não, graças a você, esse não é um dos trabalhos que eu já fiz, ou farei, — ela riu, usando a palma da mão ensanguentada para abrir um novo portal. — Nem todos os meus amigos são bruxas, e às vezes eu esqueço quando estou perto de

outras pessoas como nós. Não é sempre que eu encontro uma bruxa que não cedeu e se voltou para a vil cadela que nos governa.

— Notável, mas esperemos que ainda haja um número suficiente de nós para fazer uma mudança. — Passei pelo portal que ela fez e parei.

As ruas estavam um caos quando os soldados agarraram mulheres e crianças, jogando-as no chão. Gritos encheram a área, e o cheiro de cobre pairou pesado no ar. Observei Esme correndo em direção a um soldado que ergueu uma lâmina, com a intenção de ferir uma criança. Chamando minha magia para mim, eu o empurrei de volta através da multidão de homens.

— Chega! — Eu gritei, o som da minha voz saindo em camadas, dando uma pausa aos guerreiros.

As bruxas, ou pelo menos eu presumi que fossem bruxas, juntaram as crianças e afastaram dos homens que se viraram contra mim. Eu bufei, olhando para os guerreiros que estavam mexendo com mulheres e crianças indefesas. O sangue banhava o chão enquanto eu caminhava, jogando meu braço em direção aos homens enquanto minha magia os empurrava para longe das mulheres.

— Para trás, — eu exigi.

— Sua vadia estúpida! Estamos aqui sob as ordens da Rainha das Ninfas, — disse um soldado.

— E? — Eu perguntei com uma sobrancelha erguida com a pergunta.

— Por ordem de Sua Majestade, todas as bruxas não marcadas serão massacradas. Você pensa em nos parar? Você vai falhar como todas as outras, — ele rosnou, deixando seus olhos deslizarem pelo meu corpo com calor.

— Ninfas? Sério? Eu pensei que vocês deveriam ser quentes e sedutores? Minhas irmãs são, e ainda assim você está... sem aparência.

— Você acha que nos importamos com a sua opinião?

— Eu não acho que você *pensa* mesmo, — eu bufei, sorrindo com a raiva que minhas palavras tinham causado a ele. — Se você tivesse, já teria fugido de mim.

Uma bruxa que acompanhava os guardas deu um passo à frente, removendo o capuz para expor uma insígnia fraca em sua testa. Seus olhos seguraram os meus como se esperasse que eu recuasse com sua marca. Suas mãos se ergueram e mais bruxas entraram na fila, aumentando seu poder. Eu exalei, acendendo meu símbolo, fazendo-a parar e dar um passo para trás.

— Não pode ser! — Ela sussurrou.

— Eu garanto a você, pode, — sorri com força. — Você tem duas opções aqui. Ou você corre ou morre. Escolha sabiamente, — eu disse, observando-as através de olhos estreitos.

Os guerreiros ergueram suas armas e eu libertei minha magia. Lentamente, eu caminhei pelo espaço abaixo deles enquanto pairavam no ar acima de mim. As armas caíram no chão, batendo contra a terra quando pousaram.

Eu levantei minha outra mão, torcendo, e os soldados e bruxas malignas explodiram, chovendo sangue por toda parte. Piscando, eu limpei o sangue dos meus olhos antes de me virar para olhar para as bruxas que acabei de salvar. Elas ficaram em silêncio, olhando para mim com a boca aberta.

— Eca, — eu gemia, cuspiendo pedaços no chão. — Está na minha boca!

— Sim, e você tem algo... — Esme afirmou, indicando tudo de mim. — Ai.

— Você não disse? — Eu perguntei, rindo. — Aqui? — Apontei para o meu vestido, e depois para o meu rosto, antes de arrancar uma trança coberta de sangue da minha cabeça.

— Sim, — Esme riu, virando-se para olhar para o campo ensanguentado. Ela ergueu a mão, e mais bruxas sem marcas avançaram, aumentando sua magia enquanto o sangue desaparecia. — Vamos limpar você.

Dentro de uma cabana, passei uma escova de osso no cabelo observando as crianças que estavam sentadas com os olhos arregalados, olhando para mim. Havia estrelas de madeira colocadas na parede, presas com barbante de couro, penduradas ao lado de cristais. Suspirando, decidi que precisava ir para fora, onde as bruxas não marcadas esperavam por mim.

Esme avançou, apontando em direção a um jardim coberto de treliça, e a segui, parando quando cheguei ao portão e olhei para a terra incrustada com estrelas em miniatura. Cristais rodeavam cada uma delas, carregando um único uso. Eu olhei as cem ou mais estrelas, sorrindo para Esme, que acenou com a cabeça em concordância.

— Bruxas boas não marcadas, — engoli em seco, observando sua cabeça escura continuar a acenar enquanto as lágrimas brilhavam em seus olhos.

Uma bruxa deu um passo à frente, colocando a mão em uma grande torre de quartzo. — Prove para nós que você é da luz, Aria Hecate. Não permitirei que uma bruxa má nos leve à morte. Nem uma fraca, —ela continuou, exalando. — Você também, Esme. Você sabe o que fazer.

Esme sorriu, revirando os olhos e avançando. Seu dedo se ergueu e espetou a ponta do quartzo, e a estrela abaixo dele começou a brilhar com um suave zumbido pulsante de magia. Notei que Esme reteve seu poder, mas foi o suficiente para agradar a bruxa que sorriu suavemente para ela.

Eu dei um passo à frente, picando meu dedo na ponta do quartzo, assim como Esme tinha feito, antes de recuar o poder correu pelo jardim e os cristais explodiram com luz. As bruxas sussurravam animadamente ao meu redor.

Todo o jardim se iluminou ao nosso redor. As velas explodiram em chamas, enquanto as lanternas brilhavam nos cristais dentro delas. Mais cristais pendurados nas árvores, parecendo algo saído de uma fantasia quando meu poder os acendeu. A água que continha cristais sob a superfície começou a brilhar em um tom celeste profundo e brilhante, iluminando os peixes na lagoa ao nosso lado. Ao meu redor, a magia acendeu chamas e cristais e as crianças dançavam ao meu redor.

Eu mordi meu lábio inferior enquanto Esme batia no meu quadril. — Exibida.

— Você é uma verdadeira descendente da linhagem Hecate, — a bruxa sussurrou com admiração. — Os rumores são verdadeiros então; você voltou para nos salvar?

— Pretendo fazer o meu melhor para proteger todas vocês e impedir que o mal tome conta dos Nove Reinos.

— Há apenas uma de vocês? — Ela respondeu, e eu soltei um suspiro irritado. — Eu não quis desrespeitar, Princesa Hecate. Eu só esperava que houvesse mais de vocês.

— Existem, — eu assegurei a ela. — Na verdade, estou indo me juntar a elas. Esme pensou que eu deveria ver contra o que estou lutando para nos proteger. Ela é sábia, mas também uma espertinha.

Esme bufou, balançando a cabeça revirando os olhos. Eu deixei meu olhar demorar sobre o grupo de bruxas sem marcas antes de engolir a preocupação que veio com uma oferta de proteção.

— Eu tenho um abrigo preparado para todas vocês, — eu admiti suavemente. — Vocês não podem ficar aqui agora. A Rainha Ninfa virá ver por que seus guerreiros não voltaram. Ainda não é muito, mas, eventualmente, minha família e eu teremos uma Casa da Magia estabelecida, e pretendemos convidar

aquelas que não se voltaram para as trevas ou serviram à grande rainha em sua busca para ser uma vadia egoísta.

— Esme estará lá com vocês, e ela pode usar algumas bruxas fortes para ajudar a reforçar a fortaleza que eu reivindiquei de um coven maligno. Estou prestes a fazer algo seriamente estúpido, o que significa que posso ficar longe por um tempo. Minha família vai verificar vocês e garantir que estejam seguras e protegidas. Há comida e suprimentos suficientes para durar um apocalipse, e é seguro. Isso é tudo que posso prometer a vocês por agora.

— Ela está mentindo, — Esme bufou, fazendo-me enrijecer. — É mais do que você tem, e mais do que qualquer uma já nos ofereceu. Não é apenas seguro; é uma fortaleza mantida sob o poder da linhagem de sangue de Hecate. Nunca me senti tão segura, nem mesmo sob o olhar atento de minha mãe. Aria abriu espaço para mais de cem bruxas se juntarem a ela lá. Vocês terão camas para descansar seus corpos cansados, comida para seus estômagos e proteção contra a rainha má e perversa que nos governa. — Todas as bruxas olharam para Esme, franzindo a testa. — Ah, e eu reuni machos incubus para as mulheres usarem também.

— Estamos dentro, — a bruxa gargalhou. — Você deveria ter começado com isso, Esme.

Eu sorri, virando-me para olhar para Esme, que esfregou a mão pelo rosto em alívio.

— Bruxas, — dissemos ao mesmo tempo bufando, observando recolherem seus pertences.

— Você massacrou ninfas hoje. Neven não vai deixar passar sem questionar — Esme declarou.

— Neven é a Rainha das Ninfas?

— De fato. Neven é uma ninfa poderosa e, se eu fosse você, seria cautelosa com ela. Você está fazendo inimigos muito poderosos, Aria Hecate.

— Não vim aqui para fazer amigos. Eu vim aqui para mudar o mundo, e isso não vai me fazer muitos amigos.

— Você é outra coisa, Aria. Você é mais do que eu esperava quando a vi correndo para aquele beco. Eu não pensei em meus sonhos mais selvagens que uma Princesa Hecate viria correndo em minha direção ou me ofereceria proteção. Sinceramente, pensei que íamos nos extinguir e pronto. Não haveria mais bruxas boas ou aquelas que se agarraram aos velhos hábitos com a esperança de que você e sua linhagem voltassem. Eu também pensei que você seria muito maior. Acho que os mendigos não podem escolher, certo?

— Eu pensei que estávamos tendo um momento ali, e então você vai e estraga tudo. Você é uma espertinha. Sabe disso, certo? Tem sorte que sua mãe não te engoliu, — eu sorri.

— Tive sorte de não ter engolido você!

Eu bufei suavemente e um sorriso se espalhou pelo meu rosto. Ao som de pés esmagando as pedras do jardim, nos viramos, encarando os rostos das bruxas que havíamos convidado para o castelo. Franzindo a testa quando uma minúscula mão deslizou na minha, eu encarei lindos olhos turquesa e sorri brilhantemente.

— Eu realmente espero que você saiba o que está fazendo, — Esme sussurrou, engolindo a emoção que nós duas sentíamos ao ver aquelas que dependiam de nós, parecendo como se tivéssemos todas as respostas do mundo.

— Eu não tenho ideia do que diabos estou fazendo. Estou improvisando. Mas até aí tudo bem. Espero que tudo corra bem quando me encontrar com minha família, e este plano que desenvolvemos funcione a nosso favor. Se não, elas as conduzirão. Se alguma coisa acontecer comigo, elas continuarão ajudando você a

ajudar outras pessoas. Tenho a sensação de que, assim que Knox me pegar, demorará um bom tempo até que possa voltar para você. Continue recrutando bruxas, mas encontre uma maneira de garantir que sejam boas e que pertençam a nós. A única maneira de a torre cair é por dentro, e temo que não haja muitas de nós, então todas contam.

~~CAPÍTULO 28~~

Meus olhos percorreram lentamente o exército que se formou à nossa frente. Minha sobrancelha franziu e eu estreitei meus olhos, estudando o maior guerreiro. Virando na sela do grande e lindo cavalo de guerra, eu olhei para minhas irmãs.

O animal percebeu minha inquietação, jogando a cabeça e batendo os pés no chão. Eu não sabia como todo mundo fazia isso parecer tão fácil, já que o cavalo se recusava a ficar parado por mim. Examinando a muralha, encontrei Kinvara observando tudo o que acontecia abaixo com grande interesse.

Este foi o pior plano da história dos Nove Reinos. E se por algum milagre acontecesse sem problemas, ficaria presa me desculpando com minhas irmãs até ficar velha demais para lembrar seus nomes. Essa pode ter sido a única vitória nessa equação.

Minha atenção voltou para o homem, lentamente fazendo seu caminho até a frente dos guerreiros que pareciam prontos para comer nossos rostos. Os olhos de Knox se encontraram com os meus, estreitando-se, antes de deslizar até os de Asil, a bruxa das trevas atualmente dando ordens a todos deste castelo. Claro, eu continuei pronunciando o nome dela idiota. Era uma escolha preferencial.

Asil me fez querer vomitar palavrões com mais frequência do que quando eu estava em sua presença. Ou enfiar algo muito afiado em sua garganta excessivamente, violentamente. Ela era uma das piores pessoas que eu encontrei desde que vim para os Nove Reinos.

Ela era uma especialista autoproclamada em todos os tópicos, sem mencionar a vadia mais hipócrita que sentia a necessidade de enfiar suas opiniões goela abaixo. Aqueles que discordavam, ela assassinava ou torturava com suas tolices engraçadas até que quisessem morrer para escapar dela.

Eu tinha certeza que meu jogo com o nome dela estava correto. Asil era um idiota intolerável. Seu mais novo hobby era apontar quantas vezes eu disse o nome dela incorretamente, o que fiz de propósito, só para irritá-la.

Eu também achei engraçado vê-la se encolher quando eu usava palavras como úmidade e carne, então é claro, eu as usei juntas sempre que pude, mesmo que sua voz alta e nasalada irritasse meus nervos quando me corrigia, como unhas se arrastando através de um quadro-negro.

Dispensei Asil, deixando minha atenção deslizar pelos olhares assassinos do exército diante de mim. Knox não estava brincando desta vez e havia trazido muito mais tropas do que havia para a última batalha na fortaleza onde havíamos enfrentado.

Esses soldados eram mais rudes; seus olhares duros e impiedosos prometiam morte no momento em que quebrassem a barreira fraca que os mantinha à distância.

O nervosismo correu por mim, fazendo com que o suor pingava na minha nuca. Meu cavalo dançou de lado sob o olhar assassino de Knox que mantinha o meu cativo.

Ninguém falou, e meu corpo inundou de apreensão sob seus olhos cheios de raiva. Saber que estava sentado do lado oposto com uma cadela assassina *me* fez sentir mal.

A maldição queimando nos olhos de Knox, misturada com julgamento, me encheu com a necessidade de dizer a ele que não era o que parecia, e ainda se eu fizesse isso, arruinaria o plano e todo o motivo de estarmos aqui.

Guerreiros puxaram máquinas enormes para a frente da linha, posicionando-as enquanto o exército permanecia imóvel, observando, esperando a ordem para atacar. Olhando para o campo, observei o exército impressionante, estrategicamente espalhado até onde a vista alcançava, além da garganta.

Knox levou três dias para chegar até nós, e eu sabia que ele viria com uma força formidável assim que ele percebesse que eu estava escondida dentro da fortaleza. Todo o tempo que estivemos aqui, eu testemunhei coisas acontecendo na minha frente que viraram meu estômago de cabeça para baixo.

A única razão de não termos massacrado essas bruxas no início da semana era que a lua tinha que atingir seu zênite no céu para que o feitiço que eu criei fosse poderoso o suficiente para funcionar corretamente, se é que funcionou.

Senti o olhar severo de Knox me estudando, notando o nervosismo que não consegui esconder. O cavalo em que eu estava dançou de lado novamente, sentindo meu desconforto enquanto eu tentava mantê-lo parado sem me derrubar.

O medo estava correndo desenfreado por mim, fazendo tudo parecer mais intenso. Meu batimento cardíaco mais forte do que os tambores de guerra do exército de Knox. Soou em meus ouvidos, espelhando o solo de bateria em um show de rock, ecoando por mim, criando tanto mal-estar que eu sabia que Knox podia sentir.

Eu não estava preocupada com minha vida. Eu poderia me livrar disso se estivesse sozinha, mas minhas irmãs e tia estavam na mesma vizinhança e eu não poderia abandoná-las. O fato de estarem aqui complicou tudo, mas eu não poderia fazer isso sem elas. Eu entendi a necessidade de permitir que outras ajudassem

quando necessário, mas o custo do fracasso seria maior do que eu estava disposta a pagar. Não que eu não tivesse gostado de ficar com minha família.

Durante a última semana, tive a oportunidade de abraçar e visitar todas as minhas irmãs e tia, ouvindo notícias e planos sobre a nova Casa da Magia e discutindo tudo que ainda precisávamos adquirir. Foi uma felicidade vê-las sem medo escorrendo pela minha espinha, me preocupando com Knox nos encontrar e capturá-las.

A única desvantagem era Asil. Ela quase estragou tudo ao se colocar no meio de tudo o que tínhamos feito. Eu não tinha dormido mais do que uma ou duas horas desde que estávamos acampadas dentro da fortaleza dessa vadia assassina, dormindo com um olho aberto entre nossos inimigos.

Agora que Knox estava aqui, isso encerraria nosso tempo juntas. Muita coisa estava em jogo agora.

Sem pressão...

Apenas respire e lembre-se de quem diabos você é, Aria.

Certo?

Sente-se ereta, não demonstre medo e seja uma rocha na tempestade; imóvel e inquebrável.

— Rei Karnavious, — zombou Asil.

Seus lábios puxaram para trás enquanto ela falava, revelando dentes enegrecidos. O mal tinha um custo, e essa vadia estava metida em seu pagamento. Seu cabelo loiro estava ficando grisalho, algo que não teria acontecido se ela não tivesse usado a magia negra que ela exercia. Sua pele amarelada parecia gelatinosa e esticada em seus ossos.

— Asil, você está preparada para se render? Quantas vidas inocentes você encerrou este mês para pagar por essa magia que usa tão livremente? — Knox perguntou friamente, deslizando os olhos acusadores para os meus antes de lentamente arrastá-los pelo meu corpo mal vestido.

Knox sacudiu baixo, deixando o som escapar dele, me olhando com um sorriso conhecedor. Meu núcleo se apertou e meus mamilos cresceram em picos empinados enquanto seus lábios se torceram em um sorriso malicioso. Lentamente me dispensando, sua atenção voltou para Asil.

— Eu tenho a grande rainha endossando meu domínio sobre esta terra. Você ousa fazer um exército marchar contra mim? — Asil grunhiu quando seu poder deslizou pela clareira, empurrando a barreira fina. — Você será punido por isso, Rei Karnavious. Eu sabia que deveríamos ter movido você antes. Tem sorte de que nossas mãos estão amarradas, ou seria preso a um poste e usado para nada mais do que prazer quando eu quisesse.

Virei meus olhos estreitos para Asil. No inferno, ela o usaria para prazer. Esse pau é meu, mesmo que eu não planejasse usá-lo tão cedo.

Knox sacudiu novamente, baixo em seu peito, forçando meus olhos a fecharem contra o som. Rezando silenciosamente para que ele parasse antes de me entregar. Minha cabeça abaixou enquanto eu me contorcia no cavalo, silenciosamente implorando para ele parar, mas continuou, e as vibrações enviaram calor por mim fazendo meu corpo trabalhar contra.

O que diabos ele estava pensando? Esta não era a hora de bater em seu peito, não com exércitos esperando para se chocarem em uma batalha sangrenta. No entanto, não tive nenhuma desilusão de que seu chocalho teve a intenção de arquear minha coluna, criando uma dor latejante que me forçou a me ajustar na sela, tentando apertar minhas coxas.

Ele parou quando meu cavalo empinou, tentando me colocar no chão. Eu afaguei sua cabeça, arrulhando para acalmá-lo. Olhei para Knox através de meus cílios escuros caminhando em direção à barreira, observando-me e silenciosamente se aproximando, virando-se para fitar Asil no último momento.

— Vejo que você está ciente da bruxinha que tenho comigo. — Asil afirmou, seus olhos frios e mortos deslizando para mim e olhei para frente e longe de Knox, sentindo seu olhar questionador movendo-se entre mim e ele. — Rei Karnavious, conheça Aria. Ela não é linda? Meus homens acham que ela é excelente.

— Essa bruxinha não está aqui para protegê-la, no entanto. Ou ela está? Não, isso mesmo. Aria ainda está se escondendo de mim. Não é? — Seu tom era baixo e mortal deslizando por mim, arranhando meu coração.

Olhei para Asil e seus olhos se estreitaram em fendas raivosas. Engolindo o nó na garganta, me virei na sela, olhando para Kinvara nas muralhas. Ela se escondeu atrás de outra barreira de magia que protegia as bruxas de vista.

Kinvara balançou a cabeça e eu exalei, me endireitando em meu cavalo, estudando o exército atrás de Knox. Minhas irmãs e Aurora trabalharam o feitiço, mas até que eu fizesse mais sacrifícios, ele não arrancaria a magia que lutamos para remover.

Um arrepio de agitação percorreu meu corpo considerando cada caminho que isso poderia levar. Eu principalmente imaginei indo para o lado e eu de joelhos como o brinquedo de Knox antes do sol poente de hoje. Esse era o melhor cenário se a merda desse errado.

Meus olhos se fecharam e lutei para acalmar a guerra dentro de mim, exalando a preocupação antes de abri-los, encontrando Knox me estudando. Ele procurou meu rosto, levantando seu olhar para as muralhas antes de voltar para mim.

— Algo errado, Aria? — Ele perguntou, e eu engoli, balançando a cabeça.

— Vocês já se conhecem? — Asil perguntou friamente, seus olhos deslizando entre nós com um olhar calculista queimando.

Foi o primeiro lampejo de vida que vi em Asil durante toda a semana, além da loucura que a consumiu quando ela assassinou uma alma inocente.

— Não. Eu nunca conheci esse homem antes de hoje. Acho que me lembraria dele se tivesse, — menti, olhando diretamente para Knox, que me observou com olhos aquecidos. — Estou apenas nervosa, pois nunca enfrentei um exército antes.

Knox escolheu aquele momento para me lembrar de como nos conhecíamos bem, repassando cada coisa perversa que já tinha feito ao meu corpo em detalhes vívidos em sua mente.

Eu engoli o calor que ele criou em meu núcleo, fazendo meu corpo apertar com a necessidade enquanto me observava. Uma vez que estava certo de que tinha me enchido de angústia com seu olhar aquecido, ele sorriu maliciosamente, então estreitou os olhos em fendas antes de deslizá-los em direção a Asil para responder a ela.

— De fato, ela se lembraria de mim. A maioria das mulheres ficam inquietas ou nervosas quando tantos homens se movem em sua direção. Ela sente a derrota se espessando no ar e sabe que logo estará debaixo de mim esta noite. Afinal, as batalhas, mais frequentemente do que nada, levam ao despojo e minha favorita, ao saque. Diga-me, Aria, você gostaria de ser profundamente saqueada?

— Não responda a ele, garota. Ele procura atrair você com a promessa de sedução. Ele gosta de bruxas debaixo dele, mas a maioria acaba sem cabeça quando termina de usá-las. Declare seus termos, Rei Karnavious, — Asil exigiu, erguendo o nariz no ar como se Knox estivesse abaixo dela.

— Eu quero Aria Hecate de joelhos com a promessa de sua rendição, e todas as outras aqui mortas, — disse Knox sem perder o ritmo.

Pisquei com a fluidez de seu pedido antes de cuspir. — Claro que não, idiota. — Eu balancei minha cabeça, mesmo quando um arrepio de medo deslizou pela minha espinha. Seus lábios se curvaram em um sorriso, o calor queimando em seus olhos enquanto ele me observava. Em sua mente, eu estava de joelhos com as mãos atrás das costas, fazendo coisas tortuosas com os lábios.

Desgraçado.

— Eu sou a senhora deste castelo, e só eu posso recusar seus termos, garota. — Seus olhos estudaram o brilho nos meus olhando para Knox. — Eu, entretanto, acho muito curioso que você deseje que Aria esteja de joelhos, Rei Karnavious. Ela está aqui há uma semana inteira, e ainda não abriu sua boceta para um único homem dentro de minha fortaleza. Tenho certeza que se você quiser, eu posso encontrar uma bruxa mais disposta a atendê-lo, se é isso que você está procurando.

— Isso é porque eles são todos fracos como merda e basicamente têm vaginas no lugar da boca. — Eu fiz uma careta, percebendo que ninguém tinha falado comigo.

Lore cuspiu a bebida que tomava e começou a tossir violentamente enquanto Brander batia em suas costas. Minha atenção se voltou para Asil, que olhou para mim antes de enfrentar Knox mais uma vez. Eu dei a ele um olhar de advertência, mas não pareceu perceber.

— Aria não brinca? Isso é estranho. Tenho certeza de que ela é uma amante bastante volátil quando fodida. Na verdade, tenho quase certeza de que a porra da Aria ronrona quando goza, e há rumores de que a pequena vadia grita como uma alma penada quando é fodida com força suficiente.

— Ora, quase soa como se você falasse por *experiência própria*, Rei Karnavious. Todos nós sabemos que você gosta de foder bruxas de mente fraca, mas Aria não é fraca, é? Então, por que ela? Por que não uma das outras bruxas Hecate?

Meus olhos voltaram para Kinvara, que ergueu seus dois dedos, indicando que estavam perto de completar o feitiço. Meu coração disparou dolorosamente contra minhas costelas e o suor cobriu minhas palmas do aperto mortal que segurei nas rédeas de couro do cavalo. Minha atenção voltou para Knox quando ele abriu a boca para falar.

— Você está preocupada com alguma coisa, não está? — Ele deslizou os olhos para as muralhas, não encontrando nada lá.

— Responda a pergunta, Rei Karnavious — Asil exigiu com veemência.

— Ela é uma poderosa bruxa Hecate. Quem não a quer? Ela também é linda e eu gosto de foder minhas bruxas, afinal.

— Elas estão todas aqui. Então, por que você pede apenas por Aria especificamente, por que não qualquer uma das outras? — Asil rosnou e meus olhos se fecharam quando ela anunciou a presença da minha família.

— Isso é o que está errado, — ele riu, deslizando os olhos para as muralhas, procurando por qualquer sinal da minha família. — Oh, Aria. Você tem tudo em um só lugar? Isso é bastante conveniente para mim e atencioso da sua parte.

— Você nunca as alcançará, Knox, — sussurrei, agarrando-me à sela lateral para retirar uma capa de chuva. Puxando-a livre, eu deslizei meus braços ajustando o capuz, levantando meus olhos para espiar através da barreira para ele. — Parece que vai chover, não concorda, Rei Karnavious? — Eu sorri, colocando uma fachada de bravata que eu não sentia sobre o pânico correndo por mim.

— Isso é um pau na sua cabeça? — Asil perguntou. Seus olhos eram meras fendas estudando minha capa de chuva. — Não há uma nuvem em todo o céu, — ela bufou, olhando para cima enquanto todos faziam o mesmo, todos exceto Knox, que me olhou vitoriosamente.

A segunda onda de magia passou por nós e estudei Knox com uma carranca furiosa enquanto ele olhava para a muralha. Eu me virei, vendo tudo antes de voltar, franzindo a testa para a barreira. Se uma já havia descido, era apenas uma questão de tempo antes que a outra caísse.

— Essa coisa em sua cabeça não está certa, — Asil disse, fixada em meu chifre.

— Não é um pau. É um chifre de unicórnio. — Olhei dela para Knox, que lutou contra a contração de seus lábios olhando a capa de chuva cor do arco-íris e o capuz de chifre de unicórnio que eu usava. — Condições? — Eu perguntei, me afastando do jeito que ele fez minha respiração prender quando sorriu. Eu ia bater na cabeça de Kinvara por causa do vestuário da última moda que ela escolheu para eu vestir.

— Eles são os mesmos que declarados anteriormente, Aria. — Knox sorriu, sentindo minha inquietação quando a barreira enfraqueceu. — Venha para mim, e eu vou deixar sua família viver por agora. Lute comigo, e elas morrem enquanto você assiste. Você tem uma chance de aceitar esta oferta, ou você vai assistir a suas mortes ao meu lado, de joelhos.

— Não aceitamos seus termos, Rei Karnavious, — Asil anunciou bruscamente, girando seu cavalo. — Venha, Aria, nós nos preparamos para a batalha enquanto sua família nos alimenta com seu poder. — Pisquei para Knox, que olhou mortalmente para mim.

Inspire e expire, Aria.

Ele não pode alcançá-las se você segurar sua mão e segurar a barreira.

Tudo está indo como planejado.

— Agarrem-na! — Asil gritou. — Dê o sinal para os homens acima para matar as bruxas Hecate nas ameias, junto com seu cachorro de estimação. — Ela riu, olhando-me de cima a baixo balançando a cabeça: — Se eu tivesse um homem como aquele esperando por mim, também não iria querer os camponeses daqui, traidora. Agarre-a e prenda-a ao poste. Assim que matarmos o Rei Karnavious e seu exército, vamos nos divertir um pouco com ela. Você gostaria disso? Aposto que os homens adorariam comer a carne de suas coxas. Diga-me, Aria. Você já teve a carne removida de seu corpo enquanto ainda estava viva? — Ela gargalhou, sua pele se esticando contra seus ossos, a escuridão movendo-se sob sua superfície como se o veneno corresse por suas veias.

Bem, merda! Então, isso não funcionou!

CAPÍTULO 29

Eu pulei do cavalo rapidamente, batendo em seu traseiro para mandá-lo embora. Uma das bruxas guerreiras de Asil correu em minha direção e eu parei, virando-me para encará-la. Meu pé chutou quando caí no chão, cortando minhas mãos para cima enquanto minhas garras afiadas removeram sua cabeça, enviando-a voando em direção a Knox e seu exército.

Magia ondulou através da clareira, e eu sibilei, percebendo que era seu alvo, acendendo minha magia a tempo de desviar do ataque enquanto seu exército inteiro de bruxas se voltava contra mim com a única intenção de matar.

— *Ei, Criatura! Agora seria o momento ideal para você sair e comer alguns rostos. Como agora, antes de morrermos* — encorajei me esquivando das lâminas. De alguma forma, consegui me lembrar de um feitiço tático usado em combate corpo a corpo.

Sussurrando rapidamente, fui capaz de ver cada movimento que a bruxa faria antes de balançar sua espada mortal em direção ao meu corpo, em movimentos hábeis e precisos.

— *Alguém em casa? Olha, Knox está com o pau pra fora!*

A lâmina cortou o ar ao meu lado quando eu dei um passo para o lado, girando fora de seu alcance enquanto ela se lançava, balançando movimentos descontroladamente definidos. A magia controlou meu corpo, observando cada sinal que seus braços davam para prever suas investidas e defesas.

Dançamos juntas quando seu braço se ergueu e minhas garras dispararam para frente, cortando a artéria em sua garganta quando a morte entrou em seu olhar. Sua cabeça se inclinou estranhamente para o lado e eu balancei meu corpo, adicionando peso ao movimento, fazendo sua cabeça voar em direção a Knox, acumulando uma pilha de cabeças a seus pés.

Ele observou atentamente enquanto eu lutava de uma maneira que não estava preparada. Eu não era uma lutadora, mas não tive tempo de atrair mais magia para mim enquanto o exército de Asil atacava em massa, me empurrando de volta para o homem que esperava por mim do outro lado da barreira em queda. Talvez se eu me jogasse em Knox, ele iria embora sem caçar minhas irmãs. Mas isso não as tiraria em segurança das garras desta bruxa assassina.

Asil estava recuando lentamente em direção às outras, puxando o poder para ela, o que era um grande problema. Ela era muito mais forte do que as outras bruxas com quem lutei. Ela poderia obter o poder da Grande Rainha das Bruxas, que aparentemente gostava da prostituta assassina.

Um dos guerreiros de Asil deu um passo à frente e eu pulei, usando meus pés contra seus ombros enquanto minhas unhas rodeavam seu pescoço, puxando sua cabeça de seu corpo com sua coluna ainda presa.

Eu engasguei segurando-o, deixando cair o membro inútil, engasgando várias vezes. A guerra era tão nojenta e difícil para as unhas. Eu me virei quando a magia disparou para frente e caí no chão, vendo a magia correr em direção à barreira. O feitiço bateu contra ela, e eu chorei quando um tremor de dor passou por mim.

Algo grande e redondo voou do outro lado da barreira e eu observei, cobrindo meu rosto com as mãos enquanto ele também atingiu a barreira, antes de desmoronar no chão. Chutando o chão, olhei para as costas de Knox enquanto ele dava ordens para os homens que carregavam os trabucos.

Seus homens colocaram grandes flechas de madeira com pontas de metal nas máquinas, liberando-as. Fiquei olhando enquanto elas atingiam a barreira, uma após a outra, e recuava a cada vez que as profundezas cor do mar de Knox observavam com intriga.

Seus olhos se estreitaram quando eu caí no chão, rolando para longe dos ataques, atingindo a terra onde eu havia deitado. O feitiço de deflexão finalmente apareceu, me jogando como uma boneca de pano. Eu sibilei de dor, voando sobre rochas afiadas e galhos que se projetavam do chão enquanto as flechas salpicavam minha trilha, nunca me alcançando.

Olhando para a muralha, observei minhas irmãs combinarem sua magia para atacar os arqueiros, atirando-os para trás em direção à borda da parede. Pondo-me de pé, corri em direção à bruxa sorridente, cujas mãos erguidas estavam cobertas por linhas grossas e pretas correndo em suas veias.

Asil mirou magia em mim, e eu franzi a testa, notando que as outras ao redor dela tinham ganhado poder enquanto eu lutava com as bruxas empunhando armas. No momento em que ela soltou seu braço, eu caí, dobrando minhas pernas enquanto meu corpo despencou no chão, segundos antes de seu poder se apoderar de mim. A dor me cortou, mas eu pulei, nivelando-a com um olhar frio. Eu sussurrei um feitiço, chamando fogo quando seu vestido incendiou e aquelas ao seu redor gritavam de dor.

As bruxas atrás de Asil invocaram sua magia, e uma das bruxas mais poderosas se moveu para ficar na frente da forma ardente de Asil enquanto ela começava a cantar. O poder entrou em seu corpo e ela sorriu, olhando para mim com os olhos enegrecidos enquanto as outras a ecoavam.

Senti meus dentes se alongando e abri minha boca, gritando enquanto o poder cortava as bruxas, seus corpos se despedaçando em pequenas fatias como se tivessem sido enviados por uma trituradora de papel. Meus braços se moveram quando me virei, batendo meu poder onde elas estavam, e sangue espirrou do

chão. Meu casaco estava respingado e pintado de vermelho com os corpos ensanguentados em desintegração.

Então, talvez eu tivesse precisado da capa de chuva afinal. Desde meu último desastre, ao massacrar as ninfas, não queria correr por aí banhada em sangue. Era pegajoso e não era particularmente bom para a pele.

Minha respiração saiu difícil e eu lutei para obter o controle. Eu me curvei, apoiando minhas mãos nos joelhos até que o som de passos pesados ecoou do outro lado da parede do castelo. Endireitando-me, parei quando o maior guerreiro masculino dobrou a esquina com uma espada em suas mãos. Ele gritou, o som saindo em um tom agudo que me fez tremer de tanto rir.

— Eu vou matar você! — Ele gritou, sua voz soando como se ele tivesse inalado hélio.

— Pare de falar, — eu bufei, erguendo minha mão e gargalhadas me percorriam. Ele gritou de novo e eu ri ainda mais. — Pare de falar, boca vagina!

— Vadia estúpida! — Ele gritou, e eu ri mais uma vez.

O guerreiro correu para frente e eu levantei minha mão, seu corpo explodindo em pequenos pedaços que se chocaram contra mim, provando ainda mais que eu precisava da minha capa. Estremeci com as entranhas que me cobriam quando me virei para ver Kinvara gritando um aviso. Os homens de Knox inundaram a clareira, passando pela segunda barreira, apenas para ricochetear na última, e eu gemi.

— Sério? — Franzindo a testa, esfreguei o nariz reunindo minhas forças. Lutar era exaustivo, mesmo depois de ser perseguida pelos Nove Reinos e forçada a entrar em forma, eu estava rapidamente me cansando.

— Largue a porra da barreira, Aria! — Knox gritou, fazendo minha espinha se endireitar. Eu levantei uma sobrancelha irritada, olhando diretamente para ele.

Os homens de Knox avançaram com armas prontas para me despachar, mas a magia correu em direção a eles quando Kinvara e Reign as lançaram de cima. Minhas irmãs seguraram os homens no lugar. Eu levantei minhas mãos, palmas para o céu, convocando meu exército morto.

Eu ouvi minhas irmãs engasgando horrorizadas no momento em que os mortos começaram a rastejar seu caminho pela terra, agarrando as pernas dos homens que pensaram em me atacar.

Reign bateu palmas, e *Pour Some Sugar on Me de Def Leppard* começou a tocar na minha cabeça enquanto eu sorria, olhando para eles. Arrisquei uma espiada em Knox e seus homens, todos olhando para meu exército de corpos grotescos. Eu balancei minha cabeça, mas sabia o que a criatura dentro de mim queria. Eventualmente, meu exército recuou, deixando alguns homens vivos.

Eu capturei os braços desses guerreiros com magia, passando por eles trabalhando o feitiço para controlar seus corpos. Abaixando as mãos, eles agarraram sua armadura, removendo-a, jogando-a de lado enquanto dançavam com os assobios das garotas acima. Eu me virei para Knox, observando o calor encher seus olhos. Tirei minha capa de chuva ensanguentada e levantei a bainha da saia, os últimos homens restantes do exército de Asil, imitando os movimentos.

Kinvara bateu palmas, gritando lá de cima: — Tire isso, baby, tire! Mamãe precisa ver o que está por baixo!

Eu perdi o controle, rindo lutando para controlar os guerreiros movendo-se para uma dança lenta que não se encaixava na música tocando em minha cabeça. Meus lábios se moveram, cantando a letra, os olhos de Knox nunca deixando meu corpo enquanto o calor acumulava em suas profundezas

ardentes. Eu não tirei a roupa, e quanto mais os homens se moviam atrás de mim, mais perto eles ficavam.

Senti um dos homens quebrando o feitiço, de alguma forma escapando do escravo enquanto sua lâmina avançava em minha direção. Reign gritou para se agachar e eu me esquivei, curvando-me para trás, torcendo meu corpo em um ângulo estranho. A espada desceu ao lado da minha cabeça e eu girei novamente, caindo em minhas mãos e pés, agachado em uma pose de ataque.

O vento deslizou sobre minhas costas seminuas. Eu assisti um dos mortos-vivos se lançar em direção ao homem que se libertou, mordendo sua garganta. O sangue jorrou de seu pescoço e um grito saiu de seus lábios quando ele caiu.

Eu me virei, afastando a saia do meu rosto para encontrar Knox e seus homens olhando para minha bunda que estava apenas obscurecida por calcinhas de renda. Ficando de pé, sufoquei o rubor enquanto Reign e Kinvara riam às minhas custas.

Minha mão se levantou e caiu lentamente e os mortos-vivos puxaram os vivos para o chão, rasgando sua carne no processo, adicionando-os ao meu número crescente.

— Renda-se e vou pegar leve com você, bruxinha, — Knox rosnou, fazendo-me virar e sorrir.

— Dispenso, — eu sorri, fazendo meu caminho em direção ao portão na frente do castelo.

Usando minha magia para abrir os portões, parei, levantando meu dedo para torcer os crânios dos corpos que haviam permanecido. Pondo fogo neles, enviei os crânios em chamas voando pelo ar em direção ao exército de Knox, como um presente de despedida por seus esforços.

Escorregando para dentro, fechei o portão com magia, deslizando o ferrolho pesado no lugar correndo para as muralhas.

Chegando ao topo, parei, olhando para Knox enquanto ele continuava a direcionar seu exército para atacar a barreira. De alguma forma, ela estava conseguindo permanecer no lugar. Movendo-me para o caldeirão no centro da clareira, sorri sabendo que estávamos prestes a realizar esse plano maluco. De repente, uma luz cegante saiu de dentro do caldeirão, batendo em meu corpo, jogando-me para trás enquanto um grito escapava de meus lábios.

Na ameia, deitada de costas, olhei para o céu acima. Meu corpo tremia violentamente de dor quando algo passou por mim. Eu engoli o gosto de cobre, abrindo e fechando minha boca. Dimitri agarrou minha mão, me puxando para cima. Eu gritei, olhando para as outras que estavam lentamente se levantando.

— Que diabos foi aquilo? — Eu perguntei, horrorizada por termos acabado de chutar nossas próprias bundas.

— Funcionou, foi isso mesmo! — Aurora anunciou, levantando-se enquanto minhas irmãs aplaudiam. — Aria, conseguimos!

Eu balancei a cabeça o alívio correndo por mim. Minhas irmãs aplaudiram e se abraçaram enquanto eu franzia a testa, fazendo uma verificação geral do meu corpo por danos. O que quer que tenha acontecido, foi rápido e violento. Cuspi o sangue que enchia minha boca, limpando meus lábios com as costas da mão.

Aproximei-me da parede, espiando por cima da borda para encontrar Knox se despiando de sua armadura. Enviei meus sentidos para testar a barreira, que havia enfraquecido com o ataque que ele estava empreendendo. Meus olhos deslizaram por seu corpo enquanto ele erguia a camisa sobre a cabeça, jogando-a no chão.

Meu olhar o acariciou com avidez e minha boca se abriu com um ronronar gutural que não consegui mais suprimir. O calor latejava em meu núcleo e um sorriso travesso deslizou em meus lábios enquanto eu me deleitava em sua forma muscular.

Knox ergueu a cabeça, ouvindo o calor do meu ronronar que o atingiu através da barreira. Seus olhos me encontraram e seus lábios espelhavam os meus, seu chocalho deslizando por mim, fazendo meus olhos ficarem encobertos de desejo.

— Você fode com os olhos com mais força, e eu vou ter um orgasmo!
— Kinvara brincou ao meu lado, tirando-me do estupor que o peito nu de Knox havia criado.

— Isso não é engraçado. — Mordi meu lábio, minha atenção voltando para o homem, me observando como um predador marcando sua presa para matar. — Droga, aquele homem foi feito para pecar, e eu sou apenas uma pecadora querendo fazer sua vontade.

Eu acariciei seu abdômen com meus olhos, inalando seu cheiro enquanto ele flutuava através da barreira enfraquecida, e meus olhos se arregalaram quando ela desabou com um estalo.

— O que é que foi isso? — Reign perguntou, voltando-se para olhar para Aurora em busca de uma resposta.

— Vá agora! — Eu gritei quando Aurora começou a desenhar um portal. Ela não estava fazendo isso rápido o suficiente, então eu levantei minhas mãos, abrindo um portal, usando o feitiço que eu reservei para mim mesma para me manter fora do alcance de Knox. — Vá! Passe pelo portal. A barreira foi derrubada!

— Venha conosco! — Kinny pediu, e Reign concordou, balançando a cabeça quando elas começaram a atravessar o portal.

— Vamos lá, Aria, — encorajou Callista.

— Eu não posso. Knox tem bruxas que aprenderam a assinatura dos meus portais e elas irão segui-las se vocês não forem antes de chegarem aqui. Eu ficarei bem, Kinny, você proteja essa fortaleza que me prometeu que manteria a salvo. Estou falando sério! Agora vá! — Eu retruquei, observando como uma por uma, elas deslizaram para o outro lado.

Eu não soltei a respiração que estava segurando até que o portal se fechou atrás delas. Eu me inclinei pela cintura, exalando profundamente, grata por minha família ter escapado com segurança.

Eu ouvi algo raspando contra a lateral da parede do castelo, e eu dei um passo para trás, estreitando meus olhos enquanto as mãos alcançavam a borda, seguida por um corpo muito masculino ao passar pela parede de pedra.

Os olhos do oceano encontraram os meus enquanto ficávamos cara a cara, olhando um ao outro lentamente. Eu levantei minha mão para limpar o sangue escorrendo de um corte na lateral do meu rosto.

Instantaneamente, percebi meu erro. Se Knox tivesse quaisquer reservas sobre se eu era real ou apenas outro dublê de corpo projetado, elas desapareceram ao ver meu sangue.

Knox sorriu cruelmente e eu balancei minha cabeça. Ele não se moveu, não sentiu pontadas enquanto esperava que eu percebesse o quanto eu estava fodida. Ele era um predador letal, sabendo que era apenas uma questão de tempo antes de pegar sua presa. Infelizmente, eu era essa presa.

Recuei lentamente e ele avançou, um sorriso curvando seus lábios. Seus músculos ficaram tensos, preparando-se para me perseguir enquanto meu batimento cardíaco ecoava em meus ouvidos a cada passo que eu dava para longe dele. O mundo ao nosso redor ficou em silêncio, exceto nossa respiração pesada e

o som do cascalho sendo esmagado sob nossos passos enquanto continuávamos nossa dança.

— Você está presa, mulher. De joelhos, — ele exigiu com voz rouca.

— Isso não está acontecendo, — eu ri nervosamente, ele continuou vindo em minha direção.

— Eu disse que você estaria de joelhos por mim até o final da noite. A lua está nascendo, garotinha. Você não está escapando de mim desta vez. Você beijou outro homem.

— Então eu beijei. — Engolindo, dei um passo para trás mais uma vez, observando-o dar mais um passo à frente.

— Você deixou outro homem tocar o que me pertence, — ele rosnou, e a raiva misturada com desejo ganhou vida em seus olhos.

— Só um pouco, — eu rebati, sorrindo para o calor queimando em seu olhar.

— Isso é um pouco demais para mim, mulher.

— Que porra você vai fazer sobre isso? — Eu perguntei, notando a maneira como seus olhos deslizaram por cima do meu ombro.

— Vou reforçar minha marca, e lembrá-la a quem diabos você pertence, bruxa. Se eu fosse você, facilitaria minha vida e me ajoelharia como uma boa menina.

— Você vai ter que me pegar primeiro. — Dei um último passo para trás, correndo em direção à borda mais distante da ameia enquanto Knox me perseguiu. O som de seus pés batendo na pedra áspera encheu meus ouvidos e pulei na parede e saltei sobre a borda sem olhar, aliviada por encontrar um rio abaixo de mim.

— Aria!

Seu grito de frustração fez com que uma risada borbulhasse no meu peito até que olhei para cima para vê-lo voar sobre a borda para me seguir.

Bem, merda.

~~CAPÍTULO 30~~

Eu bati na água com força, quebrando sua superfície gelada com um grito ofegante. Afundei nas profundezas turvas, meus pés tocando o fundo viscoso antes de pular para frente e disparar em direção à luz. Eu respirei avidamente quando cheguei à superfície.

Knox entrou na água atrás de mim, bolhas explodindo em torno de sua forma enquanto ele afundava nas profundezas. Golpes longos e rápidos me levaram em direção à margem, e sai rapidamente da água gelada, olhando para trás para ver o quão longe Knox estava de mim. Engoli o frio, parando para olhar para onde ele entrou no rio.

Ele não apareceu, então enviei minha magia para encontrá-lo. Demorou apenas alguns minutos para perceber o problema. A magia que enviei correndo em direção à água fez com que cabeças se levantassem da superfície brilhante.

Cabelo loiro roçou o topo da água antes que olhos verdes assustadores se levantassem para olhar friamente para mim. Eu fiz uma careta, ainda esperando Knox emergir das profundezas, e então senti um problema maior.

Ainda assim, ele não emergiu de suas garras de gelo, segurando-o sob sua sepultura aquosa. Observei em silêncio uma cabeça feminina se erguer da água, cuspindo o líquido enquanto a frieza enchia seus olhos.

— A Rainha das Ninfas manda lembranças, bruxa. Você achou que ela permitiria que seu insulto ficasse sem resposta? — Seus olhos azul-água claros sorriram, me observando. — Ele é nosso agora como pagamento à rainha por sua transgressão contra ela.

— Oh, acho que não! — Eu rosnei, observando as criaturas abaixo da superfície.

Caminhando em direção ao rio, observei a pele se tornando visível aos meus olhos. Mais ninfas nadavam logo abaixo da superfície escura e eu gemi. Eu marchei para a água gelada, e uma ninfa mostrou os dentes serrilhados para mim e me preparei para mergulhar nas profundezas.

— Knox idiota, pulando da estúpida muralha. Quem faz essa merda! Esse pau é meu! E estou ligada a ele, o que o torna meu por direito. Vagabundas estúpidas, consigam seu próprio homem das cavernas! — Eu rugi, inalando profundamente antes de mergulhar na água.

Eu atirei na direção da primeira ninfa fêmea que estava lutando contra Knox, que estava se afogando lentamente. Minhas garras se estenderam e eu rasguei sua pele, agarrando-a e empurrando-a para longe dele. Ele estava rasgando outra mulher que estava passando as mãos por seu torso.

Eu lutei contra uma terceira que veio atrás de mim. Meus dentes rasgaram sua mão enquanto ela tentava remover minha cabeça, sem notar os dentes afiados e alongados que eu permiti se soltar de minhas gengivas. Minha outra mão disparou em seu peito, rasgando-a facilmente.

A luta exauriu meu ar e meus pulmões queimaram por falta de oxigênio. Atirando em direção à superfície, engoli o ar em meus pulmões antes de mergulhar mais uma vez, alcançando a ninfa que estava preparando seu chamado de sereia para usar contra Knox.

Minha mão empurrou seu peito, retirando seus pulmões quando seu cadáver começou a afundar no rio. Knox olhou para mim através da água carmesim enquanto eu nadava mais perto. Eu agarrei seu rosto entre minhas mãos, reivindicando seus lábios, alimentando ar em seus pulmões famintos.

Quando tive certeza de que ele não se afogaria, mergulhei até as raízes das plantas que se enrolaram em suas pernas enquanto ele observava. Minhas garras cortaram facilmente, libertando-o, e ambos nadamos em direção à superfície em busca de mais ar.

Braços em volta de mim e me virei para olhar por cima do ombro. Afundamos em direção ao fundo escuro, e o medo me invadiu enquanto meu oxigênio se esgotava. Knox sorriu maliciosamente com bolhas escapando de seus lábios. Ele me segurou debaixo d'água, e meus olhos se arregalaram de pânico, o fogo queimando em meus pulmões com a necessidade de inalar o ar. Knox percebeu o problema e nos empurrou do fundo do rio, trazendo-nos à superfície onde respiramos juntos.

— Você deveria ter continuado correndo quando teve chance. Eu não vou deixar você ir agora, mulher, — ele riu, me virando em seus braços enquanto eu continuava a sugar o ar avidamente. Suas mãos me seguraram com força, correndo as pontas dos dedos sobre meu diafragma, mantendo-me acima da água.

— Eu não ia deixar você morrer, idiota, — eu fervei, tossindo quando a água espirrou em meu rosto. — A água está cheia de magia, e você teria se afogado. Posso não gostar de você, Knox, mas também não quero que morra.

Agora que meus pensamentos em pânico se acalmaram, lembrei que Knox também tinha magia, o que significava que poderia ter escapado se tivesse escolhido fazer isso. Estupidamente percebi que ele esperava que eu entrasse, pensando em salvá-lo. Eu não estava pensando com clareza porque não esperava que me seguisse pela muralha.

Ele era um rei, e eu estava bastante confiante de que eles não deveriam fazer movimentos que desafiavam a vida, mas era Knox. Sabia o que estava do outro lado da parede e não hesitou em pular atrás de mim. Então, ficou abaixo da superfície da água, me testando porque sabia que eu não o deixaria morrer. Eu fui a maior idiota!

Knox me puxou com força contra seu corpo, mantendo meu olhar cativo. Sua boca abaixou, beijando-me avidamente até que um gemido de necessidade deixou meus lábios, apenas para ser capturado por seu beijo. Ele me segurou com segurança, indiferente ao fato de que o rio estava nos arrastando em direção à correnteza que se aproximava.

Sua língua duelou com a minha, exigindo que eu cedesse à necessidade correndo por mim. Suas mãos se enredaram em meu cabelo, me devorando como uma fera faminta que não tinha comida há muito tempo. Tudo ficou emaranhado enquanto nos beijávamos. Nossas pernas. Nossas línguas. Nossos pensamentos. Estávamos emaranhados, a necessidade de nos aproximar, levando-nos além da razão.

Knox rosnou contra o meu beijo, chocalhando sua aprovação da necessidade explodindo de mim por esta besta carnal que prometia me consumir inteira. Sua boca acendeu um fogo dentro de mim, fazendo mais do que suas mãos sempre procuraram fazer enquanto ele me beijava como se eu fosse tudo o que queria ou precisava. Knox soprou fogo em minha alma, espalhando brasas de saudade e me mostrando o que era a verdadeira paixão, tudo isso nos segurando de alguma forma acima da superfície das águas.

Eu levantei minha mão quando ele começou a se afastar, puxando-o de volta e seu toque criando um calor que latejava dentro de mim. Meu único foco se tornou a sensação dele contra meus lábios, bebendo-o enquanto tudo ao nosso redor desaparecia. Rindo sombriamente contra meus lábios, ele nos manteve à tona e minhas pernas envolveram sua cintura, prendendo-o a mim.

Todo pensamento coerente deslizou para o fundo da minha mente, substituído pelo desejo que ele prometeu entregar. Knox esfregou contra meu núcleo, me mostrando exatamente como seria essa promessa. Sua boca roçou a minha, mordendo meu lábio inferior com um rosnado profundo e rouco escapando de sua garganta.

— Existem apenas três coisas neste mundo que eu desejo fazer agora, Aria. Todas elas incluem você. Quero te tocar, traçar explicitamente cada curva do seu corpo com as pontas dos dedos. Quero provar cada parte de sua até que não seja nada mais do que uma bagunça trêmula e que me implora para parar, mas não vou. Eu quero me enterrar tão profundamente dentro do seu corpo apertado que você sofra, mas nunca me peça para me retirar porque estou enterrado dentro do seu próprio ser, que você não pode pensar sem mim. — Seus olhos estudaram o calor queimando dentro dos meus. Inclinei-me mais perto, com a intenção de implorar a ele para fazer exatamente isso, mas um som horripilante ficou mais alto ao nosso redor, puxando-me dos meus pensamentos, forçando-nos a nos separar.

Knox estendeu a mão e agarrou meu braço, me segurando ainda mais apertado contra seu corpo, como se fosse possível. Nossos olhos deslizaram para as corredeiras de água branca que estávamos prestes a entrar.

Rochas enormes e afiadas surgiram da água, expondo nossa situação perigosa. Knox nos virou, olhando para a costa, percebendo que a água havia mudado enquanto estávamos perdidos no calor do nosso beijo. O rio tinha se tornado mais largo, colocando a margem de cada lado de nós fora de alcance.

— Que inferno — ele gemeu cuspiendo água. — Segure-se em mim, Aria, — ele pediu, suas mãos e braços apertando em volta de mim protetoramente.

A água nos jogou contra as rochas e Knox grunhiu. Foi a única indicação de que sentiu a pedra contra suas costas. Ele me impediu de bater contra várias pedras maiores, segurando-me enquanto lutávamos para ficar acima das corredeiras que ameaçavam nos sugar para o fundo do rio. Tossi violentamente com a água enchendo minha boca.

Knox fez o mesmo enquanto as corredeiras nos sugavam para baixo. Suas pernas poderosas tocaram o fundo, nos empurrando de volta à superfície e batemos em mais pedras, nós dois sendo jogados sobre elas e a água girava em redemoinhos

com o branco beijando o topo das ondas. Knox nos girou e batemos contra outro conjunto de pedras, e depois outro. Seu corpo recebeu cada golpe conforme as corredeiras nos lançavam ao redor.

O som da água ficou ensurdecedor e eu suguei o ar. Eu vi a água límpida girando como um ciclone nas profundezas. Meu coração parou e a cor sumiu do meu rosto enquanto eu envolvia minhas pernas em torno de Knox, que ainda estava me protegendo das pedras mortais com seu corpo. Seus olhos se viraram e se arregalaram de horror para onde a água estava nos empurrando.

— Knox! — Eu gritei em pânico, enterrando meu rosto em seu ombro, fingindo que não estávamos prestes a morrer enquanto o redemoinho ficava mais alto quanto mais perto nós chegávamos.

— Respire agora, Aria! — Ele gritou acima da água trovejante, puxando o ar antes que a água nos sugasse para o vórtice.

Fomos puxados para o redemoinho, lançados em um grande círculo enquanto nos agarramos com força. Meus pulmões queimavam, mesmo quando Knox me puxou contra ele, empurrando o ar em meus pulmões sem se importar que seus pulmões também estivessem famintos por ar. Por ser um idiota, certamente estava lutando para me manter viva e ilesa da minha própria estupidez.

Fui empurrada com força pelos destroços e algo bateu em Knox, nos separando e a água me arrancou de seu domínio. Fui sugada violentamente e fiquei tonta de rodopiar no tornado de água. Eu exalei, lutando contra a tontura, e a escuridão começou a me envolver enquanto a água enchia meus pulmões.

O grito de Knox ecoou em minha mente como se viesse por um túnel, forçando-me a abrir os olhos tossindo água. O redemoinho havia se soltado e estávamos em uma caverna escura com cristais verdes brilhantes que ofereciam uma luz fraca.

— Aria! — Knox gritou, a urgência preenchendo seu tom enquanto eu tossia violentamente.

— Knox? — Eu sussurrei, vomitando grandes quantidades de água e meu peito diminuiu com a pressão. Exausta, inclinei-me para trás, flutuando, notando que a caverna ficou mais leve enquanto o som da água parecia ficar mais alto.

— Nade para mim, agora! — Ele exigiu, e eu rolei meus olhos, flutuando na água. Eu me virei na direção de sua voz, movendo meus braços e pernas para ir mais fundo no túnel escuro.

Avistei Knox, observando o alívio em seus olhos até que ele olhou por cima do meu ombro. Ele disparou para frente, correndo para mim com golpes longos e poderosos de seus braços enquanto a água me puxava para longe dele.

Meus braços queimaram e minhas pernas pararam de chutar. Eu me virei, olhando para a luz no final da caverna. A água desapareceu na borda como se tivesse acabado de cair.

Minha mente percebeu o problema e gritei. Meu corpo lutou para chegar até Knox, sabendo que ele era minha melhor chance de sobrevivência.

Não consegui chegar até ele antes que a água nos levasse para a boca da caverna e nos atirasse sobre uma cachoeira que fazia as Cataratas do Niágara parecerem uma piscina infantil. Eu gritei caindo no ar, olhando para cima enquanto Knox mergulhou de cabeça na minha direção com os braços estendidos, como se pretendesse me pegar no ar.

Um guincho soou e eu virei minha cabeça na direção do barulho, gritando de horror quando uma criatura grande, preta, parecida com um pássaro de três cabeças voou em minha direção. Parecia algo saído de um livro de pesadelos de *Stephen King*.

No momento em que ele se aproximou, virei meu corpo, chutando-o com força na cabeça. Ele recuou brevemente, batendo asas gigantes pretas e laranjas com penas de cor carmesim nas pontas.

As três cabeças abriram suas mandíbulas de dentes longos em forma de agulha que estalaram na minha direção. No momento em que teria me pegado, Knox caiu de costas, cortando os três pescoços com um golpe rápido e bem colocado de suas garras mortais.

Lutei contra as lágrimas que escaparam do alívio que senti por ter me salvo da morte pelos dentes da criatura horrível.

Knox estendeu a mão e eu o alcancei olhando para a água que estávamos prestes a atingir.

Suas pontas dos dedos tocaram os meus e eu inclinei meu corpo, desacelerando minha queda enquanto ele mergulhou perto o suficiente para me agarrar. Ele me puxou contra seu peito, segurando minha forma trêmula antes de ronronar baixinho, procurando por ferimentos em meu rosto.

— Isso vai doer muito, — ele murmurou. Ele olhou para mim antes de olhar entre nossos corpos para a água que se aproximava rapidamente.

Quando ele ergueu a cabeça, fechei o espaço entre nós, mordiscando seu lábio suavemente antes de sua mão segurar meu pescoço, beijando-me forte e rápido, terminando abruptamente.

— Prepare-se para o impacto, — ele avisou, forçando seu corpo para baixo para que ele pudesse atingir a superfície primeiro. Eu me segurei nele, passando meus braços ao redor de seu pescoço inalando.

— Isso é uma loucura! — Eu gritei, engolindo em seco momentos antes de atingirmos a superfície das águas. Não senti dor, como se seu corpo abrisse um caminho para o meu através da água, me protegendo mais uma vez.

~~CAPÍTULO 31~~

No momento em que estávamos na água, me afastei de Knox, atirando meu corpo em direção à costa. Não esperei para ver se me seguia, já que podia ver as bolhas ao meu lado e a evidência de outro redemoinho lutando para nos sugar para seu alcance mortal. Eu sabia que me seguiria desde que era Knox, e ele fazia tudo parecer assustadoramente fácil.

Rastejando para a costa, tossi mais água. Virando de costas, observei o homem que acabara de me proteger da morte certa, dando golpes poderosos para chegar à costa onde eu estava deitada.

Virei de barriga para baixo, ficando de joelhos lutando para resistir à exaustão. Meu corpo queimou pelo uso indevido e gritou em protesto. Lutei contra a saia que usava, pesada com água, uma vez que se agarrou aos meus quadris, correndo o risco de escorregar deles.

Quando finalmente recuperei o equilíbrio, corri em direção à próxima borda do penhasco, saltando sobre as rochas de ardósia preta. Meus pés descalços protestaram contra a superfície da rocha, mas continuei me movendo.

Eu progredi algumas camadas, parando uma vez que coloquei distância suficiente entre mim e a besta que me caçava. Eu podia ouvir os gritos de seus homens acima de nós enquanto Knox silenciosamente me perseguia, seus olhos sorrindo com vitória, embora não tivesse me pegado ainda.

Eu me curvei, colocando minhas mãos nos joelhos, olhando para ele. Knox sorriu como um lobo fechando a distância entre nós, sem demonstrar um único grama de exaustão que eu sentia correndo por mim.

Meus músculos queimaram, rebelando-se contra mais movimento. Ele fez uma pausa e se ajoelhou lentamente, estudando-me permitindo recuperar meu fôlego. Ele se levantou, deixando seu olhar cair para minha barriga exposta.

— Você poderia simplesmente desistir, — eu ofereci enquanto seus olhos se moviam para trás para segurar os meus com o desafio queimando neles.

— Você poderia ser uma boa menina e ficar de joelhos por mim.

— Eu prefiro ser mau, — eu sorri, e seus olhos baixaram para minha boca. Lambi meus lábios, notando o calor ardente que enchia os seus. — Vê algo que gosta? — Eu provoquei.

— Estava pensando em como pretendo foder essa sua boca malcriada. Aposto que você pararia de discutir se estivesse ocupada, não é?

— Minha boca não está planejando fazer *nada* com o seu pau, Knox — eu bufei, ficando de pé para encará-lo com um fogo queimando em meus olhos. Eu odiava que meu corpo reagisse às suas palavras, indiferente que ele era um idiota assassino que me queria de joelhos em servidão eterna.

— Isso é um desperdício de seus lindos lábios e língua muito talentosa, mulher. Eu pessoalmente gosto do que essa boca faz, imensamente.

— Isso é muito ruim, não é? — sussurrei, lutando contra o calor que pulsava na minha barriga, apertando com a necessidade.

Eu me afastei dele, pulando mais algumas das rochas de superfície plana. Notei o barulho que elas faziam ao estalar e gemer sob meu peso leve. Parando, me virei para provocá-lo, apenas para encontrá-lo a uma pedra de mim. Meu coração martelava em meus ouvidos com a adrenalina e a necessidade se chocando.

Eu nem tinha ouvido Knox se movendo, mas ele fechou a distância entre nós. Ele olhou para mim, calculando. Ele gosta de me caçar. Seus músculos se contraíram me observando, apreciando o olhar de preocupação queimando em meus olhos.

Eu não pulei, não querendo me mover cegamente enquanto ele me examinava, baixando o olhar para perscrutar sobre a borda e medir a distância da queda. Lentamente, seus olhos deslizaram de volta para mim antes que eu desse um passo em direção à borda, caindo para a próxima camada, usando sua distração a meu favor.

— Você vai ficar de joelhos por mim no momento em que eu te pegar, — ele prometeu, mais uma vez fechando o espaço entre nós. — Você poderia acabar com isso agora, e eu vou pegar leve com você. Faça-me persegui-la por mais tempo e farei com que deseje ter acabado com isso muito antes.

— Você vai me machucar, Knox? — Eu perguntei roucamente, observando o sorriso arrogante brincando em sua boca carnuda.

— Só um pouco, mas você gosta de se machucar, não é? — Ele respondeu, fazendo meus mamilos endurecerem com o som profundo e rico de sua voz deslizando por mim.

— Não vai acontecer, idiota.

Eu balancei minha cabeça, observando como seu corpo ficava tenso se preparando para diminuir a distância entre nós. Eu recuei, pretendendo me mover até que um estalo nauseante soou embaixo de mim.

Meu coração parou e o sorriso sumiu dos meus lábios, enviando o sangue que estava dentro das minhas veias, correndo pelos meus ouvidos em um rugido ensurdecedor quando a rocha quebrou.

Um grito rasgou meus lábios quando comecei a cair. Knox mergulhou para frente sem pensar em si mesmo, agarrando minha mão. Eu gritei, balançando a milhares de metros do chão.

Olhando para a terra abaixo de mim, observei a rocha se chocar contra outras, causando uma avalanche de pedras mortais descendo o penhasco, caindo no chão, enviando uma nuvem de poeira no ar. Meu corpo tremia e as lágrimas escorregaram dos meus olhos com o pânico correndo por mim cegamente.

— Olhe para mim, Aria. Não olhe para baixo, — exigiu Knox, agarrando meu pulso com a outra mão. Eu balançava na altura, incapaz de pisar em qualquer coisa porque estava mais longe do que as rochas abaixo de mim.

— Knox, — sussurrei com os lábios trêmulos, forçando meu olhar a encontrar o seu me preparando para cair para a morte.

— Apenas respire, — ele rosnou, e eu não tinha certeza se falava consigo mesmo ou comigo no tom cheio de urgência.

Ele balançou a cabeça, preocupação piscando em seus olhos me puxando para cima, me segurando contra seu corpo trêmulo exalando lentamente, correndo as mãos sobre meus braços enquanto eu tremia.

— Eu tenho você, — ele sussurrou, beijando minha testa.

Outro estalo encheu o ar e eu engasguei quando nós dois começamos a queda livre. Eu caí no ar, meu corpo batendo dolorosamente contra uma ponta da pedra, apenas para ser jogada em outra antes de parar de me mover. Olhei para o céu sem nuvens acima de mim, inalando a dor que irrompeu nas minhas costas. Sentei-me, olhando ao redor.

— Knox? *Knox!* — *Eu* gritei fortemente. Levantei-me lentamente, inclinandome sobre a borda da minha pedra para ver outras caindo do penhasco, batendo na

terra, se espatifando. — Knox! — Eu gritei com as lágrimas picando meus olhos, queimando-os. Minhas mãos alcançaram meu cabelo, puxando-o enquanto a dor rasgava meu coração. A negação de que ele caiu para a morte me rasgou. — *Knox!* Não esteja morto! Por favor, não esteja morto, seu idiota estúpido, — eu solucei, envolvendo meus braços em volta da minha cintura para parar a dor balançando através de mim.

— Cuidado, Aria, posso começar a pensar que você realmente se importa comigo, — uma voz profunda riu acima de mim.

Eu olhei para cima, exalando com alívio enquanto ele estudava minha reação. Lágrimas escorreram de meus olhos e eu abaixei minha cabeça para trás, fechando-os.

— Isso seria uma coisa estúpida de se supor, — eu sussurrei com a voz rouca, ainda lutando contra as lágrimas na minha garganta. Abri meus olhos, permitindo que ele visse o alívio queimando em meu olhar.

Olhamos um para o outro, ambos verificando qualquer ferimento visível da queda. Foram vários momentos de silêncio antes de ficarmos satisfeitos de que o outro estava bem. Comecei a falar, mas a rocha em que estava fez um barulho alto de estalo.

Knox gritou para eu me mexer e eu me virei, pulando para a próxima, e então a próxima quando o som de pedras partindo me seguiu. Eu o senti atrás de mim, me seguindo sobre as pedras que ameaçavam ceder sob nosso peso. Nenhum de nós falou enquanto descíamos a montanha mortal, correndo contra as rochas que rachavam a cada salto que dávamos.

No momento em que alcancei a terra sólida, corri para frente, forçando minhas pernas em chamas a se moverem para a próxima borda do penhasco. Eu pulei no ar quando estava perto o suficiente para ultrapassar a borda, mas Knox

agarrou a parte de trás da minha camisa, parando meu movimento e me jogando para trás. Rolei pela terra várias vezes antes de parar de bruços.

Meus olhos se ergueram, observando os homens de Knox caminhando em nossa direção. Rolei de costas, ficando de pé em um pulo, olhando para Knox. Eu lutei para colocar ar em meus pulmões enquanto meu corpo se rebelava. Knox sorriu, a vitória queimando em suas profundezas oceânicas me olhando.

— Submeta-se, Aria, — ele exigiu, seus músculos se tensionam antecipando uma luta.

Eu me movi e ele refletiu a ação, bloqueando meu caminho ficando tenso e se preparando para avançar. Seu cheiro estava correndo por mim, fazendo meu corpo já tenso tremer de necessidade.

— Nunca vai acontecer, — eu sussurrei sem fôlego, agachando-me para me balançar no momento em que ele se aproximou de mim.

~~CAPÍTULO 32~~

Knox se esquivou facilmente, deslizando para a direita para capturar meu braço no ar. Ele segurou meu pulso e eu gritei. Eu chutei, o qual ele facilmente desviou ao notar os movimentos lentos do meu ataque. Nós dois sabíamos que eu estava perdendo essa luta, mas não pretendia facilitar.

Eu balancei minha outra mão e me afastei antes que pudesse agarrar aquela também. Fechei meus olhos, dando um passo para trás enquanto ele puxava meu corpo contra sua forma sólida, e um gemido escapou dos meus lábios. Knox me jogou no chão com força.

Silenciosamente, olhou nos meus olhos e eu procurei seu rosto a luta me deixando. Nós dois lutamos para recuperar o controle de nossa respiração e, no momento em que consegui, ele rosnou com voz rouca. Sua boca esmagou contra a minha, reivindicando meus lábios em um beijo que fez com que tudo ao meu redor desaparecesse, exceto ele e o que me fez sentir quando reivindicou a posse de minha boca.

Eu gemi contra ele, deixando o calor de seu corpo aquecer o meu. Sua mão continuou prendendo a minha acima da minha cabeça pressionando seu corpo contra mim.

O chocalho dentro dele ecoou por mim se afastando, me vendo perseguir sua boca, precisando de mais. Seus lábios se curvaram em um sorriso arrogante enquanto eu levantava, contorcendo-me contra ele enquanto tudo dentro de mim exigia que ele me destruísse.

— Knox, — eu sussurrei roucamente, incapaz de lutar contra a urgência que sentia por ele com seu cheiro correndo por mim, combinando com o meu em necessidade incandescente que ameaçava violência. Meu corpo estremeceu ferozmente e seus olhos arderam com o calor conhecedor.

Ele sorriu diabolicamente, baixando a boca para a minha garganta, que eu mostrei para ele. Lábios quentes beijaram meu pulso acelerado, e sua língua escapou do calor de sua boca acariciando sobre o pulso batendo selvagem na coluna oca da minha garganta. Eu choraminguei, sentindo sua necessidade contra minha barriga, implorando para me dar o que nós dois desejávamos.

Tudo dentro de mim exigia que reivindicasse. Eu precisava de seus dentes contra minha veia como uma idiota suicida querendo ser sacrificada pela besta. Knox arrastou seus lábios pela minha garganta até meu ombro, rosnando e beijando a curva do meu pescoço, beliscando suavemente quando um violento estremecimento de desejo passou por mim.

Ele rosnou mais alto, esfregando sua ereção contra o meu ápice que se preparava para seu grande pau. Suas narinas dilataram-se como se cheirasse minha necessidade, e então ele gemeu alto, os dentes arranhando a carne dando um aviso silencioso mordendo suavemente meu ombro, sem rasgar a pele.

— Submeta-se a mim, Aria.

Ele ansiava tanto pela minha submissão voluntária. Eu queria sua dominação e me levar à força. Eu levantei meus quadris, ronronando roucamente enquanto ele virava a cabeça, esfregando seu nariz contra minha bochecha.

— Dê-me sua submissão. O monstro dentro de mim tem fome de você, mulher. Diga as palavras e eu darei o que nós dois desejamos.

— Não, — eu respondi em um tom ofegante, embora eu quisesse implorar para colocar sua marca em mim novamente, precisando dela contra minha carne.

Eu me senti perdida sem sua marca depois que Taren a removeu, violentamente. Eu queria desesperadamente de volta, mas não me submeteria. Sua mão apertou a minha, olhando para mim com os olhos semicerrados.

Ele riu contra meu ombro quando a dor irrompeu, apenas para se tornar um prazer insuportável, e eu gritei enquanto isso me rasgava em pedaços. Meu corpo inteiro vibrou com a mordida reivindicadora e murmurou suavemente seu nome, quase um sussurro com a pressão de sua mordida se reunindo em meu núcleo, apertando com fome para ele satisfazer essa necessidade também.

Sua mão soltou a minha quando ele se afastou, olhando para mim com meu sangue pintando seus lábios. Knox girou os quadris, observando minha reação ao seu pau engrossar e a pressão que aplicou no meu sexo apertado.

— Knox, por favor, — choraminguei através da dor criada pelo meu desejo, balançando minha bunda contra ele com um descontrole selvagem.

Eu não conseguia parar o meu corpo de se mover, a mordida me forçando além do limite da sanidade e na névoa de tudo que eu lutei por meses. Eu lutei contra o desejo sem sucesso, balançando meu corpo contra Knox e o chão, e seus olhos ficaram semicerrados. Ele abaixou a boca, roçando a minha antes de levantar a cabeça.

Cobrindo minha boca, ele empurrou o cotovelo no chão para levantar o corpo. Ele agarrou a barra da minha saia, levantando-a nos meus quadris, olhando brevemente para seus homens, então de volta para mim.

Lentamente, deslizou seus dedos pelo meu núcleo e eu gemi contra sua mão. Ele rosnou, correndo os dedos contra a minha abertura provocando. Gritei no momento em que seu dedo entrou no meu corpo, encontrando-o molhado de necessidade. Ele gemeu, cerrando os dentes de forma audível empurrando outro dedo em meu corpo.

— Essa é minha boa menina, venha para mim, — ele insistiu com a voz rouca, esfregando o polegar contra meu clitóris, provocando um gemido gutural contra sua mão, ainda abafando meus gritos. Os olhos de Knox queimavam com fogo, ardendo até meu corpo incendiar com seu toque.

A ligeira penetração de mais dois dedos e os círculos de seu polegar e eu explodi violentamente. O prazer me rasgou, e arqueei minha espinha em seu toque enquanto suas narinas dilatavam com a minha liberação. Estrelas explodiram em minha linha de visão e minhas pernas se separaram, levantando para ele me dar mais.

Eu queria tudo, cada centímetro seu enterrado tão profundamente em meu corpo que me tornaria o templo que ele adorava. Meus olhos se arregalaram com a força do orgasmo. Ele continuou a esfregar meu clitóris, as lágrimas escapando dos meus olhos com a intensidade enquanto o prazer rolava por mim sem parar.

— Boa menina, Aria, — ele sussurrou, abaixando-se para descansar sua testa contra a minha sem tirar a mão de qualquer local. Ele perscrutou minha alma aberta que desnudou em seu olhar inebriante, sorrindo. — Você está tão molhada que eu quero enterrar meu rosto nessa sua boceta mágica e beber até que você me implore para parar.

Os dedos deslizaram pela excitação escorregadia, empurrando contra minha carne nua. Knox fechou os olhos, lutando por controle. Sua mandíbula cerrou com o esforço necessário para reunir a vontade de vencer a batalha que travou.

Sua mão se moveu e sua boca esmagou contra a minha, capturando o grunhido alto escapando de seus pulmões com meus lábios. Eu deslizei minhas mãos pelo seu cabelo, segurando sua boca contra a minha, beijando-o com uma necessidade que nós dois sentimos enquanto o mundo se transformava em ruído de fundo e derretia.

Foi um beijo que me deixou desossada, enviando as borboletas dentro da minha barriga. Sua mão abaixou, puxando minha saia para baixo enquanto ele empurrava minha coxa para esfregar seu polegar sobre o interior sensível.

Seu pau grosso pressionou contra a protuberância sensível, e ele rosnou contra meus lábios ao som do meu gemido que explodiu, capturado por seus lábios gananciosos. Knox tirou sua boca da minha, sorrindo. Eu gritei com a perda de seu calor quando se levantou, olhando para mim com os olhos semicerrados.

— Eu também senti sua falta, Monstrinho, — ele sussurrou roucamente. Suas palavras foram revestidas de dureza que irritou meus nervos, beliscando meus mamilos até que latejavam para ele chupar suas pontas inchadas entre os dentes. — Mas eu vou punir você por fazer nós dois esperarmos pelo que desejamos. Você também beijou outros homens, e isso não é algo que vou permitir que continue. Posso sentir o cheiro daquele vira-lata em você, Aria.

Eu não falei, nem mesmo quando barulho soou ao nosso redor. Knox olhou para cima, observando seus homens ao nosso redor enquanto ele ainda me segurava no chão em submissão. Knox levantou minhas mãos acima da minha cabeça mais uma vez, olhando nos meus olhos quando alguém agarrou meus pulsos, aplicando algo metálico e frio ao redor de cada um.

Estremeci quando minha força enfraqueceu e algo passou por mim, algo... *errado*. Foi como se eles tivessem jogado água gelada no meu rosto, me acordando da névoa que Knox havia induzido quando marcou meu ombro.

Eu engasguei, lutando por ar enquanto ele me estudava, mesmo com a preocupação brilhando em seus olhos. Eu exalei um suspiro trêmulo, e ele refletiu antes de olhar para mim, como se ele também estivesse acordando.

— Você poderia ter morrido, porra, mulher, — sussurrou Knox, ajudando-me a ficar de pé antes de me virar para olhar o penhasco que descemos. Antes que pudesse dizer qualquer coisa em minha defesa sobre nossa traquinagem suicida

na rocha, ele me levou até o penhasco que me impediu de pular e agarrou a parte de trás do meu cabelo, segurando-me sobre ele. Eu gritei. Minhas mãos levantaram para segurar meu cabelo, forçando-me a voltar para seu corpo enorme. — Se você for tão imprudente com sua vida de novo, vou acorrentá-la e jogar fora a porra da chave. Você me entende? — Ele exigiu asperamente. — Espero a porra de uma resposta, Aria!

— Eu entendo, Knox, — eu engoli o barulho dos meus dentes quando o que quase aconteceu me atingiu.

Acima da borda do penhasco havia uma queda abrupta que continuava até a terra enegrecida abaixo. Não havia nada para impedir minha queda se tivesse caído, e teria feito se ele não tivesse me pegado e me jogado para trás antes que eu tivesse sucesso. Tremi quando a realidade da minha estupidez me atingiu.

Não esperava ter que correr tão longe, porque não esperava que ele pulasse de uma muralha às cegas ou me seguisse por um penhasco de pedras para me pegar.

Ele era um maldito rei, e eles não seguiam vadias em saltos perigosos ou em corredeiras furiosas. Era como uma lei, ou alguma merda que eles tinham que permanecer protegidos!

Knox me virou para ele com raiva gravada em seu tom, mas havia algo em seus olhos que puxou meu coração. Ele estava preocupado com o quão imprudente eu tinha sido com a minha vida, e que quase morri tentando escapar dele.

Eu balancei a cabeça em silêncio, observando lentamente liberar sua raiva, puxando-me contra ele segurando minhas bochechas e lutando contra o que estava acontecendo dentro si.

Ele balançou a cabeça no momento em que soltou meu rosto, virando-se para falar com Brander. — Encontre-nos um caminho para subir esse penhasco que não termine com a nossa morte.

— Não há maneira, a não ser subir. Não, a menos que subamos as cataratas, mas isso só funciona se alguém lá em cima souber que estamos aqui e nos jogar uma corda. Ninguém sabe que estamos aqui, não desde que te seguimos e você a seguiu. Ela, por outro lado, foi a primeira idiota além do limite. — Eu teria bufado, mas odiei que ele tivesse um ponto válido.

— Acho que vamos subir pelo caminho que descemos, — murmurou Knox, virando-se para me encarar antes que um sorriso tortuoso aparecesse em seus lábios. — Você tem corda em uma das malas?

— Claro, — declarou Brander, olhando para Knox com curiosidade.

— Pegue, — declarou Knox. — Isso vai proteger minha pequena fugitiva para mim. Ela está subindo comigo. Não confio nela para não tentar algo estúpido para escapar de mim novamente.

— Você está brincando certo? — Eu perguntei cuspiando, virando-me para olhar o penhasco, notando que não era ardósia. Era obsidiana, polida pelos elementos em um acabamento vítreo. — Que diabo é isso?

— É uma anomalia desconhecida. Se feito naturalmente pelos Nove Reinos ou pelo homem, ninguém sabe. — Ele me observou estremecer, o medo beliscando meu rosto. Eu podia sentir o poder pulsando dele e não tinha certeza se eles podiam sentir também. — Não se preocupe; eu não vou te deixar morrer. Tenho tantas coisas planejadas. Seria um desperdício perdê-la logo depois de pegá-la.

— Mal posso esperar para ver o que isso inclui, — resmunguei, incapaz de desviar o olhar da obsidiana que cobria todo o penhasco, espelhando uma fortaleza.

Começamos a avançar e estremeci quando um caco de vidro cortou meu pé. Eu me inclinei, puxando-o para fora e me levantei, gritando de surpresa quando Knox me levantou em seus braços, olhando fixamente para meus pés descalços.

— Eu perdi meus chinelos na água, salvando sua bunda. — Meus lábios puxaram em um beicinho, odiando que me sentisse preciosa em seus braços enquanto ele sorria, colocando sua boca perto da minha testa enquanto os homens se moviam à nossa frente.

— Não se preocupe. Você não vai precisar deles quando estiver de joelhos aos meus pés, Aria.

E lá se foi o momento.

O homem sabia exatamente onde mirar para me derrubar de pensar que poderia se importar comigo. Era como se tivesse um mapa secreto para cada parte de mim. No momento em que seus dedos me tocaram, eles se moveram como se pudesse sentir cada pensamento e conhecer meus desejos mais profundos e sombrios.

Eu o senti bem no centro do meu ser, como se tivesse rompido as cordas das minhas restrições, liberando algo primitivo dentro de mim. Quando cedi ao desejo e aos sentimentos por ele, ele abre a boca e diz algo para foder com tudo.

— Eu não vou ficar de joelhos por você.

— Todo mundo tem um ponto fraco. — Seus lábios se curvaram em um sorriso e minha carranca se aprofundou. — Você não quer que eu te quebre porque conheço suas fraquezas e seus pontos fortes. Conheço seus medos e seus desejos. Sei o que te move e o que pode te destruir.

— Você está planejando me destruir, Knox? — Eu perguntei. Seu sorriso caiu e ele mordeu o lábio com os dentes antes que o sorriso voltasse e o aço entrasse em seus olhos.

— Você é minha inimiga, — ele admitiu sem olhar para mim, como se isso fosse quebrar o aço que ele ergueu ao seu redor mais uma vez. — E considerando a facilidade com que você apenas se submete à minha vontade, você nos dará o que desejamos em breve. — Ele parou na beira do penhasco quando Brander se aproximou e Knox me pôs de pé. — Enrole suas pernas em volta da minha cintura e não se mova. Amarre Aria a mim Brander, e vamos voltar para o exército. Eu preciso colocá-la em uma tenda e marcá-la com meu cheiro. Com base em como ela cheira, estou surpreso que todos os machos dos Nove Reinos não estejam caçando seu doce perfume como feras raivosas.

— Não é por isso que você continua me mordendo? Ah, mas alguém removeu sua marca de propriedade, não foi? — Eu perguntei, olhando baixar sua cabeça, prendendo minhas mãos amarradas em seu pescoço e agarrando meus quadris com força, ajudando-me a colocar minhas pernas em volta de sua cintura. Seu sorriso se tornou de lobo, prometendo tirar sangue. — Eu não me importo com o meu cheiro. Você não está me tocando. Sua marca terá que servir, pelo menos até que eu possa ter outra pessoa para substituí-la. Dimitri ofereceu, e honestamente, acho que ele é mais parecido com as minhas necessidades.

— Você é minha, Aria. Eu vou te foder com tanta força e afundar tão profundamente dentro de você, que nunca será capaz de me tirar de debaixo da sua pele, nunca. — Eu engoli, estudando a convicção queimando em seus olhos.

Sua mão se ergueu, capturando meu queixo, e ele aplicou pressão até minha boca abrir, inclinando-a para cima e forçando meu olhar a travar com o seu em uma batalha silenciosa.

— Eu não sou sua! — Eu rebati, estremeando violentamente com a necessidade. Seus olhos brilharam com o conhecimento de que meu corpo era uma mola se preparando para se desenrolar violentamente.

— Você. *É*. Minha. E quando eu terminar de marcar você, não vai querer que eu deixe seu corpo nunca. Essa é a diferença entre aquele vira-lata e eu. Quando reivindico algo, eu marco em um nível tão profundo e enraizado na alma, que ninguém pode apagar. — Knox se inclinou para frente, mordendo meu lábio inferior antes de rosar, sorrindo enquanto se afastava com a vitória brilhando em seus olhos. — Essa é a diferença entre um monstro e um homem. Eu marco para matar ou possuir, e eu quero possuir você, pequena criatura. Você e eu sabemos que foi feita para ser atacada por mim e apenas por mim. Agora, seja uma boa menina e cale essa boca malcriada antes que eu a foda para silenciar suas provocações.

CAPÍTULO 33

Brander amarrou a corda em volta das minhas coxas e, em seguida, em torno de Knox, prendendo-a em nós como um arreio, forçando meu corpo a ficar nivelado com o homem que estava gostando demais da situação. Brander terminou sua tarefa enquanto Knox me segurava, esfregando pequenos círculos na parte de trás das minhas coxas, ouvindo seus homens me estudando cuidadosamente.

Concluído sua tarefa, Brander se juntou aos outros homens e começou a subir o penhasco. Knox esperou, observando seu caminho para que fosse o mais seguro para o topo. Sua atenção voltou para mim e eu engoli, notando o calor queimando em seus olhos, meu corpo apertando com a consciência de quão exposta eu estava a ele. Seu sorriso diabólico me disse que tinha percebido o mesmo, se aproximando da face do penhasco, apoiando meu traseiro em uma pedra.

— Se você fizer qualquer coisa para atrapalhar a escalada, vou empurrar sua bunda empinada contra a rocha mais próxima e te foder até a submissão. Me entendeu? — Ele perguntou, deixando cair seu olhar para a minha língua que havia disparado para fora, molhando meus lábios.

— Perfeitamente, — eu sussurrei, odiando que seu cheiro estivesse me deixando estúpida.

Eu entendi que não era humano, mas responder ao atraente perfume masculino de Knox como eu faço, é uma porcaria. Tudo dentro de mim o queria, e embora percebesse que eram meus instintos básicos trabalhando contra mim, eu sabia que se começássemos, não pararíamos tão cedo. Meu corpo esfregou o seu e fechei os olhos contra a sensação de seu calor me aquecendo.

Mãos embalaram meu rosto momentos antes que lábios macios roçassem nos meus, forçando meus olhos a abrirem. Knox olhou nos meus olhos antes de erguer a cabeça para os homens escalando o penhasco. Eu podia sentir sua necessidade contra minha bunda. Sua espessura pulsou enquanto seu cheiro flutuava para mim, removendo todos os pensamentos razoáveis da minha mente.

— No momento em que entrarmos em uma barraca, vou consertar o problema que está tendo. Você vai acabar me forçando a lutar contra todo o meu exército por causa do seu cheiro.

— Desculpe?

— Estou te fodendo, fim da discussão.

— Isso não está acontecendo, — argumentei, olhando para ele sorrindo como se fosse fofo, e como se eu não tivesse uma opinião. — Não estou dormindo com você, Knox. Fim de discussão.

— Você me quer, mulher.

— Eu estaria mentindo se dissesse que não, mas não muda nada. Eu sou sua inimiga e você é meu. Não somos amantes. Não somos nem amigos. Sou sua refém, o que significa que minha vagina está fora de sua área de cobertura.

— Fora da minha área de cobertura? — Ele perguntou, estreitando os olhos brilhando com diversão.

— Sim, exatamente. — Eu balancei a cabeça, seus lábios se curvavam ainda mais, revelando sua covinha sexy pra caralho que me irritou. — Se eu fosse um mapa, seria o local marcado fora dos limites para você. Considere territórios inalcançáveis e, muito além do seu alcance, nunca poderá conquistá-los. Se eu fosse um palácio, você nunca quebraria suas paredes ou atravessaria os portões.

— Você parece esquecer, Monstrinho. Já sitiei suas fronteiras, escalei suas paredes e plantei minha espada no coração da rainha.

— Essa é uma analogia horrível! — Eu bufei e ele sorriu perversamente.

— Eu tomei suas terras virgens e as reivindiquei para mim. Eu coloquei fogo em suas fronteiras e bati contra a parede que nenhum outro havia penetrado antes de mim, mulher. Diga que não, — ele desafiou, o fogo ardendo em seu olhar.

Espiando o penhasco, Knox verificou o status e a localização de seus homens, ainda avançando até o topo. Meus dedos deslizaram sobre os músculos rígidos de seu pescoço, e fiquei tensa, sabendo que estava perdendo a luta que segurei pelo meu controle enquanto seu cheiro continuava a deslizar por mim. A atenção de Knox voltou para mim e minhas mãos continuavam sua leitura lenta de seus músculos.

Quando ele abriu a boca para falar, perdi a luta, puxando-o contra a mim. Eu violentei seus lábios, empurrando minha língua por eles no momento em que ele permitiu. Eu gemia com a voz rouca contra seus lábios quando devolveu o beijo. Levando sua mão ao meu pescoço, ele inclinou meu rosto para permitir um melhor acesso enquanto sua língua se movia contra a minha.

Foi um beijo exigente - o tipo de beijo que você nunca quer terminar. Quando Knox finalmente tirou sua boca da minha, procurou minha expressão antes de nossos olhos se travarem.

— Como vai essa batalha, Aria? — Ele sussurrou pesadamente, puxando-me mais apertado para sua excitação dura que eu esfreguei, balançando meus quadris com um orgasmo ameaçando me consumir. — Sim, estou prestes a te foder como um castelo no qual estou sitiando. Vou atacar suas defesas, atear fogo em seu pátio e depois saquear cada grama de prazer até que implore por misericórdia, que você sabe que não tenho. Você não está fora da minha área de cobertura. Você é minha e, se não tomar cuidado, está prestes a quebrar o pouco controle que tenho.

— Você não perde o controle, bastardo, — eu apontei, odiando que não pudesse colocar distância entre nós amarrada a ele. Meus braços ao redor de seu pescoço deixaram seus lábios perto demais para ter controle sobre meu cérebro.

Sua risada era sombria estudando meu rosto, olhando mais abaixo em meus mamilos eretos. Ele resmungou de irritação, encontrando bicos duros implorando para que ele os provasse. Ignorando seu apelo, Knox baixou as mãos nas minhas pernas e arrumou a saia do meu vestido para garantir que não atrapalhasse sua escalada.

Deslizando as mãos entre as cordas e meu vestido amontoado entre as minhas pernas, ele soltou o tecido, mas manteve as mãos no lugar. Esfregando o polegar ao longo da parte interna da minha coxa, forçou meus olhos nos seus, e nós nos encaramos intensamente. Então, lentamente empurrou as pontas dos dedos contra o meu sexo, encontrando a protuberância inchada com facilidade, como se tivesse alguma ligação direta com sua localização e como funcioná-la perfeitamente.

— Todo mundo perde o controle, Aria. Seu cheiro faria um santo pecar. Se eu fosse você, lutaria mais para escondê-lo, porque tudo dentro de mim exige que enterre meu pau em sua boceta apertada e a marque com meu cheiro para que ninguém mais tente tocá-la. Então, seja uma boa menina e segure firme para que possa nos levar até este penhasco e satisfazer essa necessidade.

— Esta escalada é suicídio, e você sabe disso, — sussurrei, lutando contra a vontade de reivindicá-lo, para ver se ele perderia o controle. Eu estava farta de ser a única com problemas de controle.

— Quem diabos desceu o penhasco em primeiro lugar? — Ele perguntou, agarrando minhas pernas dando um passo para trás, preparando-se para pular para o primeiro conjunto de rochas.

— Quem é o idiota que me seguiu até a borda? — Eu gaguejei, tremendo quando seu cheiro me agrediu como se estivesse propositalmente projetando-o para foder comigo.

— Eu. Se eu não pulasse você estaria morta agora.

— Você não sabe disso. Eu poderia ter me salvado; você sabe? — Isso era uma mentira, e nós dois sabíamos disso. Se Knox não tivesse me impedido de pular dessa última borda, eu teria caído para a morte. Sem falar que ele me deu ar no redemoinho de água, evitando que me afogasse, e me salvou de empalar em todas as pedras das corredeiras. Mas quem estava contando?

— Você teria morrido, porra, e nós dois sabemos disso. Nunca teria chegado naquele penhasco viva em primeiro lugar. Eu deveria bater em sua bunda para puni-la, mas você gostaria disso, não é? — Ele riu, deixando cair seu olhar para travar com o meu.

— Eu duvido, idiota. — Ignorando-o, voltei minha atenção para seus homens subindo o penhasco, e Knox ainda não começou a escalar.

Knox me dispensou, olhando para os homens antes de me empurrar contra a rocha, passando a mão sobre a excitação que molhava minha calcinha, divertindo-se que meus olhos fecharam por seu simples toque. Ele usou uma mão para puxar minha calcinha de lado e deslizou dois dedos em meu corpo.

Eu gemi alto, rolando meus quadris contra sua mão enquanto ela batia firme contra meu sexo, seus dedos bombeando em meu corpo duas vezes. De repente, ele rosnou, retirando-os, empurrando os dedos em sua boca para chupá-los e olhando meu núcleo latejou querendo liberação.

— Lembra daquele problema de controle? — Ele perguntou, seu tom gravado com luxúria. — Está estourando.

Eu esmaguei minha boca contra a sua sem aviso ou pensamento. Eu gemia contra a suavidade de seus lábios, tremendo com uma necessidade que correu por mim como um incêndio atingindo um campo seco em agosto.

Minhas mãos o puxaram para mais perto e me empurrou contra a pedra, devorando minha boca como se fosse uma guerra, conquistando-a sem oferecer misericórdia. Eu balancei contra ele, ronronando alto perdendo pouco controle que eu tinha.

Um chocalho se formou no peito de Knox, engolido por minha boca, e me recusei a interromper meu ataque. Tudo dentro de mim desejava e queria que tirasse a necessidade opressora que consumia todo pensamento coerente. A excitação revestiu minha boceta, atraindo-o para tomar o que eu oferecia. Sua língua capturou a minha, dominando-a facilmente até que eu gemia contra seu beijo, balançando meus quadris com um convite silencioso.

Tosse soou acima de nós, e Knox desacelerou o beijo suas mãos roçando minhas coxas. Afastando-se, ele afastou o cabelo do meu rosto. Eu estremei, e meus lábios tremeram por mais, meus dentes mordendo meu lábio inferior para esconder o tremor de necessidade de sua expressão triunfante e presunçosa.

— Cuidado, Aria, — ele avisou. Ele tirou as mãos das minhas pernas e se agachou, saltando para agarrar o primeiro afloramento de rochas. Nós ficamos lá por um momento, e ele sorriu maliciosamente para mim antes de nos puxar facilmente. — Você me beija assim de novo, e presumo que seja um convite.

— Seria estúpido da sua parte assumir que era qualquer coisa além de hormônios.

— Continue mentindo para si mesma e pode realmente começar a acreditar no que está saindo da sua boca. Com certeza, não vou, — rosnou Knox, agachando-se e pulando para o próximo afloramento de rochas. — Com medo, Cordeirinho? — Ele provocou suavemente, olhando para cima continuando a escalar o penhasco.

Cada músculo forte do corpo de Knox pulsava com a subida, levando-nos cada vez mais alto e o medo trovejava por mim. Não ousei fechar os olhos, embora quisesse fazer exatamente isso. Meu batimento cardíaco refletia o som de seus tambores de guerra batendo em meus ouvidos.

— Aterrorizada, — eu admiti, segurando-o com força, lutando contra a vontade de fechar os olhos.

— Bom, porque você está no meu mundo agora, — ele avisou. — Estamos jogando pelos meus termos, Aria. Você pode me implorar por misericórdia, mas lembre-se, eu não pretendo lhe dar nenhuma. — Eu não respondi às suas provocações. Não precisava, pois elas não mereciam uma resposta.

O corpo de Knox era esguio e predatório escalando as rochas com habilidade. O ar ficava mais rarefeito à medida que subíamos, e abaixei a cabeça com meu coração disparando e o medo enchendo minha mente. Eu era totalmente impotente contra ele e, pior, era impotente para fazer qualquer coisa agora, e isso não me agradou.

Eu não tenho magia. As algemas em meus pulsos haviam garantido isso, e se caíssemos, era isso. Nós simplesmente nos tornamos um toque de cor contra a terra. Virei-me contra a curva do pescoço de Knox e ele parou, me jogando contra as rochas enquanto um barulho letal crescia em sua garganta e eu gritei de surpresa.

— Mantenha a porra dos dentes longe da minha garganta, mulher, — ele sibilou friamente, seus olhos negros como a noite.

— Eu não ia te morder. — Minhas sobrancelhas se juntaram em uma carranca procurando seu rosto. — Não entendo por que você acha que eu faria isso nesta altura, considerando que você está segurando minha vida em suas mãos, — eu admiti, e então gritei quando o som trovejante de pedras deslizando contra outras explodiu acima de nós.

Knox empurrou meu corpo para baixo dele, me segurando com força enquanto as pedras choviam de cima. Elas se chocaram contra as rochas de cada lado de nós, mandando mais pedras montanha abaixo em uma avalanche de detritos mortais que se espatifam ruidosamente contra o solo.

Estremeci ao perceber que podia muito bem morrer antes de chegarmos ao topo. O ronronar começou e eu percebi embaraçada que estava chorando e sufocando Knox enquanto ele me segurava com força debaixo dele.

Ele usou seu corpo para me proteger das pedras e agora estava lutando para acalmar meus medos. Meus lábios roçaram contra os seus suavemente, agradecendo-lhe por entender que eu estava perdendo minha cabeça.

Depois que mais alguns momentos se passaram, ele deu um passo para trás, pulando para a próxima camada de pedras e depois para a próxima. Ele escalou como se tivesse sido criado para fazer isso desde o nascimento.

Cada vez que alcançamos os outros, ele parava novamente, ronronando baixinho ao notar minha reação. Seu ronronar era um sedativo, acalmando tudo dentro de mim. Eu ronronei em resposta, replicando o seu.

Knox saltou para a próxima pedra e eu gritei quando ela cedeu, nos fazendo cair pela encosta. Eu o segurei com força, ele tentava cegamente qualquer coisa para impedir nossa queda. Gritos soaram lá de cima, e eu o inspirei, permanecendo perfeitamente imóvel lutando para nos salvar da morte.

Suas pernas bateram em algo sólido, e ele empurrou-me, forçando-me a recuar contra uma rocha irregular que mordeu minha carne. A dor percorreu meu corpo e eu engasguei quando ele me embalou, virando-nos para que eu não batesse nas rochas.

— Aria, — sussurrou ele, usando os dedos para levantar meu queixo e ver meu rosto, que enterrei em seu peito. Seu ronronar soou novamente, enchendo

meu corpo e acalmando meus nervos e batimentos cardíacos acelerados ecoando em meus ouvidos.

— Estou bem, — eu admiti, ignorando a dor ao meu lado.

Depois de recuperar o fôlego por um momento, Knox olhou para cima e depois para mim. — Segure firme. Estou nos levando para a porra deste penhasco antes que acabe com nossas vidas.

Knox não esperou para ver se eu faria o que pediu. Seus músculos se contraíram e seu cheiro aumentou até que não pude evitar de me esfregar contra ele, o calor floresceu em minhas bochechas. Se ele percebeu, guardou para si suas provocações até que, finalmente, Brander nos ajudou a subir a última etapa da escalada.

— Ela está sangrando, — Brander apontou, tocando meu lado. Eu sacudi e apertei meu aperto contra a garganta de Knox, o que não passou despercebido.

— Você está segura, monstrinho, — sussurrou Knox. Notei seus homens atrás dele, observando com cautela Brander cortar a corda que me prendia a ele.

— A rocha arranhou suas costas, mas não é nada que não cicatrize por conta própria, — um guerreiro afirmou, olhando para mim. Baixei minhas pernas para ficar em solo firme. — Há uma trilha à frente. Felizmente, não é tão letal quanto o anterior.

— Ande, mulher, — Knox exigiu, ignorando Brander, que olhou para o sangue pintando meu vestido. — Vá em frente, Brander. Tenha nossos homens prontos para avançar quando os alcançarmos. É hora de sair dessa fossa e ir em direção às montanhas. Prepare a gaiola de Aria também.

Uma gaiola? Eu me virei, olhando para ele enquanto sorria.

— Não se preocupe. Se você for uma boa garota, vou levá-la para sair com frequência e brincar.

Os homens de Knox riram enquanto lágrimas de raiva picaram meus olhos. Eu olhei para ele, seus olhos se estreitando em mim como se não gostasse do flash de dor que viu. Dispensando-o, eu passei, sem me importar que meus pés sensíveis estivessem doloridos e que cada centímetro do meu corpo doesse de dor e necessidade.

Quanto mais cedo chegarmos a Norvalla, mais cedo eu seria capaz de colocar distância entre nós novamente. Este homem fez meu cérebro virar mingau, e tudo dentro de mim o queria, exceto, bem, eu. Um minuto eu queria arrancar seu pau, e no próximo queria montá-lo.

Eu não conseguia fazer minha criatura perceber o erro de pertencer a Knox, ou que ele realmente não me queria além do que eu era e o que poderia fazer por ele. Eu era sua arma, uma que ele pretendia usar contra meu povo. E no momento, eu estava impotente para fazer qualquer coisa desde que ele colocou algemas de anulação de magia em mim. Além disso, eu expulsei a magia que segurava para salvar minha família de acabar ao meu lado em gaiolas.

CAPÍTULO 34

Comecei a subir a trilha estreita que seguia o rio, levando-nos de volta ao castelo. Empurrei Knox, que insistiu para que eu fosse mais rápida, seus homens grunhindo em concordância. Várias horas depois, chegamos ao topo e pude ver o castelo. Meus pés doíam e minhas pernas queimavam com a caminhada.

Assim que alcançamos os portões do castelo, Knox me colocou de joelhos, voltando-se para dar ordens aos homens que nos cercavam. Meus ouvidos se animaram, e inclinei minha cabeça em direção ao castelo, ouvindo vozes atrás de suas paredes.

— Knox, — chamei, mas me ignorou. Meu coração saltou na minha garganta, batendo mais forte quando o horror entrou em minha mente. — Knox, me responda! — Eu gritei em um tom mortal de pânico, ecoando quando ele se virou, irritado. — Há pessoas no castelo? — Ele estreitou os olhos, sorrindo, antes de notar o horror em meu rosto, e seu olhar deslizou sobre minha cabeça. — Solte-me agora!

— Não, — ele rosnou, focando no castelo onde eu podia ouvir seus homens lá dentro.

— Liberte-me ou seus homens morrerão! Tudo vai acabar. Faz parte do feitiço que criamos. Droga, me solte! — Eu exigi, e ele agarrou as algemas que prendia minha magia para removê-las. Eu levantei minhas mãos soltas ao mesmo tempo que o castelo gemeu e começou a desmoronar.

A magia passou por mim e eu assisti com horror, percebendo que não seria o suficiente para impedir que o castelo caísse sobre os homens lá dentro. Eu me virei

para as bruxas de Knox, que conversavam distraidamente umas com as outras, olhando para o castelo.

— Ajude-me! — Eu chorei. Seus olhos deslizaram para Knox, pedindo permissão, e ele rosnou, praguejando alto para elas.

Suas mãos agarraram as minhas e comecei a cantar. Magia era a única coisa que sustentava o castelo enquanto os homens saíam pelo portão da frente. As mãos de Knox tocaram ao meu lado. Eu cedi, segurando-me enquanto empurrava o poder em meu corpo. Ele deu um passo para trás, observando quando mais e mais de seus homens escapavam do castelo que continuava desmoronando, mesmo eu lutando para segurá-lo.

Lore saiu do portão, parecendo preocupado. Vendo o medo em meu rosto e ouvindo meu canto, ele se virou em direção ao castelo, gritando para aqueles que ainda estavam dentro para sair rapidamente. A magia estava vazando dos meus poros. O suor gotejou em minha testa enquanto os homens corriam da fortaleza carregando baús e outros itens. Lore permaneceu perto dos grandes portões de madeira, e então exalou, acenando para mim enquanto o último homem corria livre da destruição.

Eu larguei o controle sobre a magia da bruxa, olhando para Lore enquanto a fortaleza de Asil desmoronava completamente no chão.

Tudo ficou quieto ao meu redor e caí no chão, gritando de dor. Eu tinha usado cada gota de magia que tinha para evitar que os homens de Knox fossem esmagados até a morte.

Knox se ajoelhou ao meu lado, tocando meu rosto me olhando fixamente. — O que diabos há de errado com ela?

Eu não conseguia nem piscar, e ainda não sentia nada além de pura dor me rasgando. Eu gritei, pedindo ajuda, mas ninguém respondeu. Eles continuaram

falando como se não pudessem ouvir meus gritos. Eu chorei por dentro, presa dentro da minha cabeça, percebendo que ninguém podia me ouvir chorando por socorro.

— Meu palpite? — Uma mulher disse se inclinando, sorrindo para mim. — Ela acabou de usar toda a sua magia e está presa dentro de sua cabeça porque se esgotou à beira da morte.

— Ela pode viver assim sem sentir dor? — Knox perguntou, e ela acenou com a cabeça, ainda sorrindo para mim enquanto seus olhos se tornaram cruéis.

Vadia mentirosa.

Eu estava sendo dilacerada de dentro para fora.

Meus olhos encararam cegamente o céu enquanto meus lamentos continuavam a não ser ouvidos. Eu estava morrendo no pior pesadelo de uma bruxa, presa em uma concha sem a magia para escapar.

Era a única coisa que você não fazia como bruxa, não importa o que acontecesse. Nunca drene sua última quantidade de magia porque fazer isso seria um destino pior do que a morte. Eu pensei que era um mito, e agora aqui estava eu presa em minha mente.

— Não. Você está errada. Ela está no inferno agora, — outra bruxa admitiu, fazendo a outra bufar. — Ela está com a pior dor que pode imaginar e sem ajuda vai ficar assim até que a morte finalmente a reivindique.

— Deusa que se dane, você é uma vadia estúpida, Siobhan. Ela é nossa inimiga. Aria Hecate é inimiga do *nosso* rei!

— Não, Bekkah, ela não é. Se você deixá-la assim, meu rei, ela morrerá. Ela está presa em sua mente, lentamente sendo dilacerada porque usou cada grama de magia que tinha para salvar seus homens da morte. Permita-me ajudá-la.

— Salve a vida dela, Siobhan. Ela não deve sofrer tal destino, especialmente porque salvou meus homens.

— Como desejar, meu rei. — Siobhan se virou para olhar para Bekkah. — Ajude-me.

— Não. Ela é minha inimiga, — a mulher de cabelo escuro sibilou.

Knox tocou minha bochecha, olhando para mim assentindo. — Faça isso, Bekkah. Lore, traga a gaiola de Aria para que ela possa descansar enquanto viajamos. Sairemos daqui dentro de uma hora.

Eu senti Siobhan me tocando, sua magia empurrando minha alma ajudando a aliviar a dor. Eu ainda não conseguia me mover, não conseguia falar, pois o pouco de magia que ela me deu não era suficiente, considerando o poder que normalmente tinha de reserva.

Meus olhos se fecharam por conta própria quando braços poderosos me levantaram, me segurando firmemente antes de me colocar em cobertores. Suspirei, ouvindo o tilintar da fechadura de metal, sabendo que me selou em minha jaula como um animal de estimação.

Eu lutei contra o pânico opressor que correu por mim, envolvendo minha garganta, cortando meu suprimento de ar. A escuridão que veio com meu pânico me salvou, envolvendo-me enquanto eu caía na inconsciência.

CAPÍTULO 35

SORAYA

O suor gotejava em minha testa, a noite extremamente quente enquanto eu observava o grande exército abaixo dos penhascos em que me escondi, preparando-se para cavalgar. Eles colocaram a bruxa de cabelos prateados em uma gaiola, e seu corpo estava mole de expelir muita magia para proteger os homens do Rei de Norvalla, que teriam morrido esmagados sob o castelo enorme.

Eu estive estudando a bruxa por algumas semanas, e nada que ela fez fazia sentido, a não ser destruir fortalezas que pertenciam às bruxas mais fracas. Ela tinha começado com as fortalezas menores, movendo-se por elas facilmente. Então, sem razão, ela chegou a uma fortaleza e a própria Asil a admitiu e vários outros que ela tinha com ela.

Foi a primeira vez que ela não estava sozinha, e aquelas que a acompanhavam pareciam mais próximas do que apenas um clã. Elas riram e agiram como uma família.

Eu tinha a intenção de correr até Ilsa e relatar que estavam todas dentro de uma de suas fortalezas juntas, mas a visão de Esme nas muralhas olhando para o pátio extenso me parou. Ela se escondeu dentro do véu, movendo-se livremente ao redor do castelo como se também estivesse rastreando a bruxa de cabelos prateados.

Nenhum tambor de batalha soou quando o exército começou a subir a trilha curva que conduzia para longe da fortaleza em ruínas. Não havia nenhuma celebração de vitória que normalmente se agarrava a um exército ao lançar um cerco a uma fortaleza e sair vitorioso.

Claro, o próprio exército não teve que levantar um único dedo para colocar a fortaleza de joelhos. A bruxa tinha feito isso sozinha. Os outros com ela ficaram nas torres, trabalhando um feitiço que explodiu para longe do castelo, se espalhando pelo ar até que eu senti meu corpo estremecer com a intensidade disso se movendo através de mim. Ele se espalhou pela terra, algo que Ilsa teria sentido e esperaria respostas.

Eu deslizei para as sombras, observando o rei impressionante e seus homens liderando o exército na linha de frente. Meu olhar deslizou sobre os homens ao seu lado. Eles eram homens fortes e de aparência faminta que fizeram meu corpo esquentar com uma necessidade que não se satisfazia desde o dia em que Julia voltou para casa com olhos negros e mortos, virando minha vida de cabeça para baixo.

Uma vez eu ganhei uma renda lucrativa vendendo tônicos, criando feitiços e entreendendo visitantes de todos os mares e terras dos Nove Reinos. Inúmeras pessoas tinham vindo à nossa cidade para obter meus remédios, para aliviar doenças ou remover maldições, e mesmo assim isso parou no dia em que construíram o palácio.

A vinda de Ilsa para a cidade fez minha clientela fugir, e então o desastre se abateu sobre a aldeia quando a escuridão invadiu as almas dos fracos. Aqueles que não foram infligidos, ou que sucumbiram voluntariamente às trevas, escaparam, deixando suas casas para trás.

Alguns de nós não tiveram essa escolha antes que os homens do exército de Ilsa tentassem saciar suas necessidades, estuprar e tomar mulheres brutalmente. Mulheres quebradas eram mais fáceis de controlar. Eu estava

ausente naquele dia, em busca de passagem para mim e Julia em um navio em Dorcha para escapar do palácio e do Reino de Vākya.

Voltei para encontrar minha irmã estuprada por um grupo de homens, com os braços e as pernas amarrados à cama, espancada brutalmente. Os olhos vazios de Julia escorriam lágrimas, mas ela nunca havia falado ou sussurrado uma palavra sobre o que aconteceu na minha ausência. Eu gritei e chorei para ela se levantar, lutar contra a escuridão que podia sentir entrando nela e, em vez disso, ela deixou entrar para acalmar a dor.

Meus olhos deslizaram sobre os homens, e engoli o nervosismo em deixá-los chegar muito perto enquanto estavam presos em minhas memórias. Deslizando ainda mais para as sombras, vi olhos afiados de safira deslizarem para onde eu me escondi nas sombras, fora de onde eles pudessem sentir minha presença.

A jaula se aproximou e estremeci com a dor gravada no rosto da bruxa de cabelos prateados. Mesmo com os olhos fechados, a agonia marcando seus traços delicados em uma tensão comprimida. Quase como se dentro de sua mente, ela estava vivendo dentro de um pesadelo.

Eu conhecia essa dor intimamente. Eu vendi minha alma para ficar perto de minha irmã. Meu corpo foi usado cruelmente por bastardos frios que começaram a nos machucar por diversão. Custe o que custar, certo?

Senti uma conexão com a dor dessa mulher e a odiei por isso. Eu odiava sentir qualquer coisa pela mulher, já que sua vida poderia libertar Julia do pesadelo que vivia sob o comando de Ilsa.

O homem com olhos safira parou, inclinando a cabeça em seu grande cavalo de guerra, olhando diretamente para mim. Engolindo o nó na garganta, lutei contra o súbito trovejar do meu coração batendo descontroladamente no meu peito. Olhos que sugeriam fogo deslizaram pelo meu corpo e eu fiquei completamente imóvel, olhando para a promessa de paixão e poder.

Alguém acima da linha falou, e ele se virou para o homem com cabelo platinado e olhos âmbar, que deslizou seu olhar dourado em minha direção e franziu a testa. O maior dos dois machos empurrou sua montaria para frente, e algo tocou meu ombro.

Girando em direção à mão, eu fiz uma careta ao encontrar Esme, me observando. Eu desapareci sem avisar, sem vontade de lidar com ela ou seu grupo de líderes da rebelião hoje. Eu apareci fora do palácio na colina ondulante cheia de túmulos em ruínas e lápides grosseiras.

— Você não vai ao palácio para contar a sua mestra o que aconteceu, — Esme retrucou, aparecendo diante de mim.

— Saia do meu caminho, — eu avisei, puxando o poder em minha direção.

— Você atira em mim e eu acabo com você, Soraya. Eu sei que acha que Ilsa vai permitir que Julia escape, mas ela nunca vai permitir que ela saia livre. Você e eu sabemos disso. Venha conosco e nos ajude. Podemos fazer a diferença juntas!

— Fazendo o quê? Fingir o que eu faço importa? Você e eu sabemos que, a menos que encontre alguém muito mais forte do que Ilsa, você está apenas impedindo o inevitável de acontecer.

— Eu encontrei alguém mais forte, — Esme argumentou, baixando a voz enquanto os guardas passavam pela estrada acima de nós.

— Como a última? Ou talvez como aquela antes dela? Os cadáveres do seu suposto herói agora balançam das paredes dentro do palácio, Esme. Eu sei porque passo por seus corpos podres todos os dias. Eu entro naquele maldito lugar para ver minha irmã, que permanece presa em seu corpo cheio de escuridão.

— Eu sei que acha que Julia está aí, mas mesmo que ela estivesse, você não pode remover a escuridão. Ninguém pode! Julia se foi, e você precisa enfrentar

esse fato! Você e eu sabemos que ela está perdida, Soraya. Não pode salvá-la mais do que eu posso salvar minhas irmãs. Uma vez que elas sucumbem à escuridão, elas se vão. Você sabe o que Julia passou e por que ela pegou aquela escuridão. Ela era doce e bonita e não tinha chance neste mundo. Eles nunca permitem que esse tipo de garota viva muito. As espertas saíram e se esconderam, mas você não podia deixá-la ir. É compreensível querer salvar nossas linhagens, mas pense sobre isso, há uma razão pela qual elas estão apodrecendo dentro de seus corpos. Eles já estão mortas.

Eu me lancei, batendo meu punho no nariz de Esme antes que ela pudesse desviá-lo. O estalar do osso contra o punho foi satisfatório, mas a dor que suas palavras criaram dentro de mim fez com que lágrimas quentes picasse meus olhos.

— Eu farei o que for preciso para libertar minha irmã. Ao contrário de você, a minha não saiu a tempo.

Esme bufou, seus olhos violetas brilhando com a dor que nós duas sentimos ao reviver as memórias das primeiras semanas de Ilsa se mudando para este lugar. Sua cabeça escura balançou silenciosamente.

— Perdi minha mãe e minhas duas irmãs, Soraya. Vivi os mesmos horrores. Os soldados de Ilsa me seguraram e me estupraram até eu *querer* morrer. Você sabe quantos homens cabem no corpo de uma mulher? Eu sei, vividamente. Eu os observei abrir minha mãe desde sua garganta até seu osso púbico, retirando seus órgãos enquanto suas filhas assistiam. Eles me pouparam do que veio a seguir porque estava ocupada entretendo cinco homens no quarto. Cinco homens, pelo que pareceram dias, que se revezaram para me estuprar até que eu quisesse consumir a escuridão dentro do jarro que seguravam na frente do meu rosto. Eles me deixaram como morta depois de me espancaram até virar uma massa. Portanto, não venha até mim com sua acusação de deixar você e Julia para trás. Você escapou do pior, procurando uma maneira de tirá-la de lá. Sinto muito, pelo que aconteceu com Julia. Mas ela sabia o que aconteceria quando consumisse aquela magia das trevas. Você não vai querer ouvir isso, mas

ela está livre da agonia. Ela não sente nem se lembra da dor que suportou enquanto a brutalizavam. É um alívio isso todos os dias.

— Eu não estou traindo Ilsa sem uma maneira de tirar Julia da porra de sua presença.

— Eu não estou pedindo para você trair Ilsa. Estou pedindo que você guarde o que sabe sobre Aria Hecate para si mesma, — Esme bufou, limpando o sangue do nariz.

— Quem é essa, porra? — Eu rebati, estreitando os olhos raivosos para o sangue escorrendo de seu nariz. Pelo menos eu sabia que ela não era morena ou uma das espãs de Ilsa ainda, o que o sangue vermelho provou.

— A bruxa de cabelos prateados que está perseguindo, — Esme cortou, seus olhos rolando com a pergunta. Abri minha boca para argumentar que não a estava perseguindo quando ela levantou a mão, balançando a cabeça. — Nem vem, Soraya Waterford. Eu estive seguindo você enquanto espionava Aria. Você sabe o que ela fez?

— Eu a observei derrubando fortalezas fracas, se é isso que você está me perguntando.

— O palácio de Asil era fraco? Porque tenho certeza de que Aria acabou de derrubar uma fortaleza sozinha. Eu assisti seu sonho entrar na cabeça do Rei de Norvalla. Diga-me, quantas bruxas você conhece com poder suficiente para fazer isso? Muitas tentaram, mas nenhuma chegou perto de romper as paredes da cabeça daquele homem.

— Nenhuma. Mas isso não significa nada, — argumentei, sabendo muito bem que era uma grande conquista.

— No mesmo dia, poucas horas depois de fazer isso, Aria se clonou. Ela se *clonou* e ficou contra Tristan e seus homens, então enfrentou o mesmo monstro que a tem agora. Ela estava em sua forma clonada diante de Knox Karnavious, e ele não pode dizer que não era ela. Isso não é apenas poder, Soraya. Isso é o poder da linhagem de Hecate misturado com outra coisa. Ela é diferente de tudo que eu já vi antes.

— Então ela é poderosa? Quem se importa? Não muda nada.

— Você está errada. Isso muda tudo. Pense nisso, Soraya. Se Aria pode remover Ilsa do poder, ela pode governar os Nove Reinos. Ela poderia impedir o Rei de Norvalla de caçar bruxas e nos massacrar, uma bruxa de cada vez!

— Você acha que ela é forte, mas agora, ela está em uma gaiola, sendo levada para a deus sabe onde! — Eu argumentei, odiando que suas palavras tivessem feito esperança brilhar em meu peito.

— Eu acho que ela é nossa única esperança de vencer Ilsa, mesmo que ela não possa dominar o Rei Karnavious, ainda. Acho que seríamos estúpidas em deixar essa chance escapar por entre os dedos.

— Você pensou a mesma coisa sobre as duas últimas salvadoras, Esme. Olhe para elas agora! Elas não são nada mais do que cadáveres podres preservados para nos lembrar do que acontece quando pisamos contra Ilsa. Milhares de bruxas morreram quando tentaram um plano como este da última vez. O que vai impedir que isso aconteça novamente? Quem vai proteger aquelas que não podem se proteger?

— Aria vai. Ela jurou não parar até que ela removesse aqueles que transgrediram as leis de Hecate. Ela não está aqui há muito tempo, mas nesse tempo, causou o inferno neste reino. Você sabe que ela fez isso porque Ilsa a enviou para lidar com ela! Você é a única que pode entrar naquele campo, e todas nós sabemos disso.

— Ela pode vencer? — Eu perguntei, notando o olhar que se enraizou no olhar de Esme. Esperança. Aquela única palavra que acabou com incontáveis vidas e deixou nossa raça inteira lutando nas sombras, encheu suas profundezas violeta.

— Honestamente? Acho que não devemos subestimar Aria. Ela está dormindo com nosso inimigo e planeja colocá-lo de joelhos. Acho que qualquer bruxa suicida o suficiente para estar montando o pau do Rei de Norvalla não deve ser subestimada, Soraya. Não sei, mas ela é mais poderosa do que Ilsa. Ela é uma bruxa de raça pura da linhagem Hecate, e algo mais. É algo assustadoramente perto daquele bastardo assassino que nos caça e tira nossas cabeças. Eu a observei lutar contra os homens como se eles fossem uma brincadeira de criança, acabando com vidas sem piscar enquanto os massacrava, dançando pela rua como se estivesse apenas brincando. Então, novamente, eu pergunto a você, que outra bruxa fez essas coisas?

— Nenhuma, — eu admiti, considerando o que ela estava dizendo.

Eu estudei os olhos de Esme, notando que ela não recuou. Se essa Aria fosse tão poderosa, ela poderia matar Ilsa? Ou ela acabaria morta como todas as outras que tentaram e vieram antes dela?

— Pare com essa merda, — Esme bufou. — Pare de pensar que ela é como as outras. Quantas já acolheram bruxas? Quantas trouxeram as fortalezas protegidas por Ilsa de joelhos, sozinha? Aria fez e continua fazendo isso. Eu sei porque também não confiava em Aria, então a segui. Ela é forte, Soraya. Ela é tão forte que nunca vi ou conheci ninguém como ela antes. Se Aria Hecate combina sua magia com o Rei de Norvalla, e juntos eles vão contra Ilsa — Esme fez uma pausa, assobiando com um sorriso queimando em seus olhos, — é uma vitória certa. Garanto que juntos eles vão mudar o mundo, mas eles estão lutando um contra o outro. Precisamos mudar seu foco e mover algumas peças juntas.

— E fazer o quê juntas? — Eu rebati, olhando para ela. — Minha irmã ainda está dentro do palácio, e se eu estragar tudo, Ilsa vai adicionar Julia a essa rede. E

sua garota é atualmente a mais nova bruxa de estimação do Rei de Norvalla. Se eu fosse ela, pisaria em sua bunda e acabaria com isso.

— Então, não estrague tudo, Soraya. Faça o que aquela vadia malvada lhe instruiu, mas não dê a ela informações para machucar a vadia que pode ser nossa salvadora. Se ela não for, saberemos em breve. Tenho que voltar para o castelo, mas encontre-nos se precisar de um lugar para se esconder. Aria reuniu um número suficiente de nós para iniciar uma pequena rebelião e me colocou no comando de recrutar bruxas que valem a pena salvar.

— Aria pode ser mais inteligente do que parece. Ela enfrentou o Rei Oleander, — eu murmurei.

— O que? — Esme engasgou.

— Sim, sua garota pegou a magia do raio em sua alma e ela viveu.

— Eu não posso acreditar que ela fez algo tão estúpido!

Eu bufei, estudando o olhar de preocupação nos olhos de Esme enquanto ela mordida o lábio inchado entre os dentes. — Se você não acredita nela, então por que deveríamos?

— Eu acredito em Aria, mas também não a conheço bem. Ela desafiou a Rainha das Ninfas e massacrou os guerreiros enviados para remover as bruxas não marcadas de suas terras quando eu a levei lá. Ela os fez flutuar e então os estilhaçou enquanto permanecia debaixo deles. Ninfas não são brincadeira, e Aria as *estourou*. Claro, ela também regou suas entranhas, o que foi repugnantemente frio.

— E então abandonou as bruxas ao seu destino? Ela parece uma *grande* salvadora. — Bati meus dedos na minha coxa, observando os guardas se movendo pelo terreno em direção ao palácio.

— Não, ela as levou para seu santuário e reuniu aquelas que não são maus como a merda. Diga-me alguma das outras em quem confiamos fizeram isso? Aria é nova aqui, isso é um dado adquirido. Ela é tão forte e poderosa. Ela se levantou contra o Rei de Norvalla, até seu nariz esquisito, e sorriu em seu rosto. Nunca vi ninguém com coragem suficiente para fazer isso. Ela é destemida. Eu acho que ela é apoiada por sua família também, ou pelo menos algumas delas.

Deslizei meus olhos para o palácio onde Julia se banharia no alcatrão preto para renovar a escuridão dentro si. Eu poderia acreditar em Esme e arriscar a vida da minha irmã jogando os dados com Aria, ou poderia dizer a Ilsa onde Aria estava e quem a possuía.

— Se Aria tomasse o poder da terra, ela também poderia ser capaz de tirar a escuridão das pessoas, — Esme meditou, mordendo o lábio antes de seus olhos se fixarem nos meus. — Se ela pode fazer isso, não é nossa salvadora. Ela é o monstro que precisamos do nosso lado para lutar contra aqueles que estão massacrando nossa espécie sem preconceito ou razão.

Galhos estalaram atrás de nós e desaparecemos, sumindo no véu entre os mundos antes de escapar por portais separados. Se Aria era o que este mundo precisava, ela precisava provar isso para mim.

Eu não arriscaria a vida da minha irmã pelo simples fato de que uma bruxa Hecate finalmente apareceu para a festa. Elas se foram há muito tempo, abandonando-nos ao mal que crescia dentro da terra. Era hora de se crescer ou calar a boca.

Meu único objetivo na vida sempre foi proteger minha irmãzinha, e eu falhei. Fazendo minha escolha, apareci em frente ao palácio. Os guardas ergueram suas armas até me avistarem.

— A grande rainha não está vendo seus escravos hoje, — o guarda bufou, saliva pintando meu rosto.

— Diga a Ilsa que eu sei onde Aria Hecate está e quem a está protegendo.

— Não há bruxas Hecate sobrando na terra, — ele bufou, seu nariz de porco fazendo ruídos nojentos enquanto ele olhava para baixo em meu corpo. — Você cheira bem, garota. Já teve um porco que fodeu com você antes? — Ele perguntou, e eu engoli a bile, balançando a cabeça.

— Diga à alta rainha que o Rei de Norvalla está com Aria Hecate. Diga a ela que vou me aproximar de Aria e trarei sua cabeça de volta. Diga à rainha que, quando eu voltar, espero que ela mantenha nosso acordo de libertar minha irmã em troca da bruxa Hecate.

— Eu direi a ela, mas duvido que se importe com suas mentiras.

— Ela vai se importar porque Aria Hecate acabou de tirar Lady Asil do poder e derrubou uma fortaleza inteira sozinha. Eu sei que ela sentiu e vai querer saber imediatamente. Ela provavelmente vai recompensar aquele que fala muito com ela.

Os guardas me observaram, estudando meus olhos sem vida enquanto olhavam de mim para onde o portão interno estava fechando. Assim que o portão fosse fechado, ele ficaria selado por toda a noite. Ambos correram ao mesmo tempo, lutando entre si correndo em direção aos aposentos da alta rainha, deixando a entrada principal desprotegida. No momento em que Ilsa descobrisse seu fracasso, ela massacraria os dois.

Assobiando, comecei a me afastar do palácio. Se a cabeça de Aria Hecate fosse o preço da liberdade de Julia, eu pagaria dez vezes mais. Esme tinha procurado por salvadores sem parar, nunca encontrando um que pudesse se levantar contra Ilsa e seu poder.

Eu duvidava que Aria Hecate fosse nossa mais nova esperança, mesmo que tivesse feito coisas impossíveis. Quem disse que ela era melhor do que Ilsa? Não

precisamos substituir Ilsa. Precisávamos de uma bruxa que não se importasse com o maldito trono.

Precisávamos de uma bruxa que quisesse acabar com a morte de seres inocentes e se levantasse contra toda a tirania que enfrentamos nos últimos quinhentos anos.

Essa não era uma bruxa de linhagem nascida de Hecate. Elas só esperavam governar nossa espécie sem se preocupar em ajudar. Não, precisávamos de alguém forte o suficiente para enfrentar o mal, embora nunca precisássemos da escuridão para alimentar sua luz.

~~CAPÍTULO 36~~

ARIA

Meus dedos tocaram metal e um arrepio violento percorreu meu corpo. O som de homens falando em vozes baixas murmuradas forçou meus olhos a abrirem, mas minha visão não ganhou foco. Meu coração bateu rapidamente contra meu peito e o suor cobriu minhas palmas.

Minha pele ficou úmida, cobrindo-se de arrepios com o ar frio soprando contra o suor que cobria meu corpo. Um grito de pavor começou a crescer na minha garganta com a memória da minha última gaiola, onde mãos tinham empurrado minhas pernas, tateando meu corpo dolorosamente.

Eu gemi, tentando escapar do toque deles, escapar da dor deles explorando meu corpo com violência. O barulho horrível de sua risada sombria fez meu sangue congelar em minhas veias.

Eles mantiveram minha boca aberta, empurrando algo para dentro, mesmo quando minha cabeça balançou para dissipar o objeto enquanto eles o enfiavam mais fundo na minha garganta, mantendo minha boca fechada em torno dele. Dentes empurrados de minhas gengivas e uivos de dor irromperam quando algo bateu contra minha cabeça. Meu corpo sacudiu enquanto mais dor me assaltava até que, finalmente, diminuiu de uma vez.

O som de cascos movendo-se sobre o cascalho encheu meus ouvidos, e eu gritei, um uivo de medo de gelar o sangue misturado com resquícios de dor. Minha visão turvou através das lágrimas quentes que picaram meus olhos. Eu gritei e chorei enquanto meu corpo convulsionava.

Tudo dentro de mim lutou para viver, lutou para sair da cela onde a morte me esperava. Soluços balançaram meu peito. Implorei para Garrett parar de me machucar e para Amara pará-lo.

O grito saiu da minha garganta, enchendo a cela enquanto seu pênis desumano apontava para minha carne. Sentei-me, atraindo a magia para mim, mas nada veio. Minha única defesa se foi, assim como na cela da masmorra.

— Aria, — o barítono rico e profundo de Knox encheu minha mente e eu implorava continuamente para que parassem de me machucar. As sombras correram ao redor, tocando minha carne. Eu chorei descaradamente, implorando para ser libertada e permitir viver. — Aria, você está segura, — a voz de Knox sussurrou antes de seu ronronar deslizar pelo meu corpo.

Meus olhos recuperaram um pouco o foco, e eu espiei para fora das barras, encarando os olhos oceânicos que enviaram ondas calmantes correndo por mim. Meus soluços diminuíram e eu olhei ao meu redor, notando que Lore, Brander e Killian estavam perto olhando para mim com pena.

— Foi apenas um pesadelo, — Knox rosnou, segurando meu olhar, preso em um conforto silencioso. Sua mandíbula cerrou como se soubesse exatamente o que eu sonhei e de quem tentei escapar.

— Sim. Sonhei que estava com você de novo. Acontece que alguns monstros são reais e não partem quando o sonho desaparece. — Afastei o cabelo encharcado de suor do meu rosto e lutei contra o medo profundamente saciado que envolveu minha garganta. Eu olhei através das barras da gaiola, odiando que eu estivesse indefesa agora. Eu estive no Reino das Bestas Indesejadas.

Eu puxei o cobertor mais apertado em volta do meu corpo, fechando meus olhos, e cantei dentro da minha cabeça me balançando. Eu fazia isso muitas vezes quando os pesadelos me visitavam. Disse a mim mesma que Garrett não poderia mais me alcançar, que eu estava a salvo.

Amara estava morta e não poderia me oferecer ao seu marido ou sogro para ser estuprada e assassinada. Menti para mim mesma, dizendo ao meu subconsciente que nada poderia me machucar novamente, e ainda assim aqui estava eu, em uma nova gaiola, com um homem que queria fazer exatamente isso.

Tecnicamente, Knox só queria me destruir de uma forma deliciosamente atraente e, em seguida, me usar contra meu povo. Eu não temia estupro com ele porque Knox sabia que só tinha que esperar meus hormônios para conseguir o que queria. O que me preocupava era como pretendia me quebrar me forçando a usar minha magia contra meu povo.

Eu não pude escapar das memórias da cela no Reino das Feras Indesejadas. Meu nariz inalou decomposição e o cheiro de carne podre caindo dos ossos dos mortos ou moribundos. Meu corpo tremia violentamente e não importava o quanto eu tentasse impedir ou dissipar as imagens que passavam por minha mente, não conseguia.

Meus dedos estavam brancos de segurar o cobertor com força enquanto meu corpo balançava mais rápido, tentando escapar das memórias.

Outras imagens e memórias que devo ter suprimido estavam surgindo em minha mente, assombrando meu sono, criaturas que estavam com Garrett quando ele me machucou. Eu não tinha certeza se os tinha conjurado da minha imaginação ou se eles realmente estiveram lá, participando de sua exploração do meu corpo dentro daquela cela.

Eu silenciosamente observei a floresta extensa em que nos movemos. O exército em marcha era assustador, mas eles estavam em silêncio, o som quase hipnótico. Era como se estivessem esperando que algo atacasse ou acontecesse.

O cabelo do meu pescoço se arrepiou e meu coração trovejou continuamente, consumido pela desesperança da gaiola e minha vulnerabilidade durante um ataque comigo presa dentro.

— Frio? — Knox perguntou, franzindo a testa enquanto minha cabeça balançava em resposta. — Então por que você está tremendo?

— Só se lembrando a última gaiola que me segurou, — eu admiti batendo os dentes, lutando para acalmar meu corpo da turbulência que corria por ele. — Apenas mais um monstro que quer me machucar e me usar.

Inclinando-me para trás, dispensei Knox para olhar para Lore. Ele empurrou seu cavalo para mais perto da carroça em que minha gaiola estava, removendo sua capa e empurrando-a através das barras. Aceitei a cobertura muito mais espessa, eu trouxe para o meu nariz, inalando o perfume masculino de Lore, e meu corpo aqueceu apenas com isso.

Larguei o cobertor fino e envolvi meu corpo na capa escura, puxando o cheiro perfumado e reconfortante para o meu nariz estudando a área ao redor.

Knox avançou através das barras sem aviso, arrancando a capa do meu corpo antes de jogá-la de volta para Lore que ria. Knox removeu sua capa grossa e a empurrou através das barras, seus olhos se estreitando em fendas raivosas quando me recusei a aceitar sua oferta.

— Vista, mulher, — ele exigiu, franzindo a testa quando um trovão bateu acima de nós.

— Eu prefiro o cheiro de Lore ao seu, Knox. — Os olhos azuis se estreitaram quando ele se virou para Brander.

— Tire ela da gaiola e entregue-a para mim. Agora! — Knox retrucou, olhando mortalmente para Lore, cujos olhos âmbar dançavam travessos.

— Eu prefiro a gaiola a você também, — resmunguei, olhando para Knox.

— Não perguntei o que você quer, Aria, — ele sibilou. Brander desmontou e toda a procissão interrompeu sua marcha à frente, esperando que ele me tirasse da jaula a pedido de Knox.

Tirando-me suavemente da gaiola, Brander me entregou a Knox, que endireitou minhas pernas montadas no cavalo de guerra gigante. Um braço deslizou sob meus braços amarrados para puxar meu corpo contra o dele, e eu afundei no calor que oferecia.

O céu escolheu aquele momento para lançar um aguaceiro, forçando-me a me enrolar mais perto de Knox para o calor que eu pudesse conseguir, tremendo com os restos do pesadelo se misturavam com o ar frio da tempestade.

— Você está congelando. Que inferno, Aria, da próxima vez diga algo, — ele retrucou, virando-se para Lore. — Envie uma equipe para explorar a área. Acampamos aqui durante a noite antes de nos movermos para as montanhas.

Lore acenou com a cabeça, empurrando sua montaria em direção à frente do exército de Knox em movimento. Eu silenciosamente observei os homens se separando correndo em direção ao prado à nossa frente para garantir um perímetro. Fogueiras acenderam ao redor da clareira e as pessoas começaram a desmontar. Knox me entregou a Brander e desmontou de seu cavalo. Ele me puxou para uma pequena mesa sob uma tenda, para nos proteger da chuva e seus elementos.

Achei que Knox me sentaria ao seu lado, mas ele não o fez. Em vez disso, ele me puxou para seu colo e, antes que pudesse argumentar, colocou um copo de uísque quente em minhas mãos. Eu levantei em minhas mãos atadas até o nariz, inalando o cheiro amadeirado.

Virando o copo, engoli o líquido em um gole só para aquecer minhas entranhas. Brander riu, enchendo meu copo e Knox lentamente corria o nariz na minha nuca. Sua respiração aquecida ofereceu algum alívio do frio da noite.

Bebi o segundo copo de uísque mais devagar e meu corpo dolorido crescia nos braços de Knox. Curiosamente, observei eles erguendo o acampamento sem problemas. A chuva cedeu e se transformou em uma chuva leve. Se o tempo incomodava alguém, eles guardavam para si.

As mulheres se moveram com os homens, ajudando-os a montar um mar de tendas de couro para evitar o resto da chuva. Cobertores foram distribuídos ou colocados em tendas enquanto todos se moviam para proteger a área, construindo uma pequena aldeia no prado.

Fogueiras iluminaram o perímetro do acampamento, mesmo com a chuva atrapalhando seus esforços. Observei várias fogueiras brilhando, oferecendo alguma luz contra o escuro da noite. Estreitando meus olhos, notei que todas as bruxas estavam me olhando sentada com Knox. Todas elas usavam a insígnia de Knox em seus pulsos e não pareciam indesejadas pelas pessoas dentro do acampamento. Knox roçou os dedos na minha coxa, forçando meu olhar a se voltar para ele.

Fiquei intrigada com o fato de que, com tantas criaturas juntas, eles construíram uma aldeia sem esforço, como se tivessem feito isso um milhão de vezes. Talvez sim, e talvez isso também não seja bom. Meu exército de cadáveres provavelmente não poderia erguer uma barraca contra a chuva sem perder um braço ou outra parte do corpo no progresso.

Eu sabia que estava perdendo minha cabeça. Eu não era estúpida, mas também não desistiria. Eu encontraria meu equilíbrio e sacudiria esse homem até que ele me sentisse em seus ossos.

Brander se aproximou, acenando com a cabeça em direção a uma tenda gigante, construída por vários de seus homens, completando os últimos estágios de sua preparação. Era enorme, quase como um centro de comando do exército, instalado no meio do campo com todas as outras tendas ao redor.

— Eles terão seus aposentos prontos em alguns minutos. Não há comida para preparar esta noite, mas vou mandar trazer um pouco de carne de veado seca para a tenda. Os homens já estão percebendo o cheiro de Aria, e até mesmo algumas das guerreiras parecem seduzidas. Eu já volto, — Brander grunhiu quando um macho rosnando veio em nossa direção, parando quando ouviu Brander dar um aviso. Os olhos embotados do homem deslizaram sobre mim antes que ele lentamente recuasse olhando avidamente, ele se moveu mais fundo no acampamento, longe de onde estávamos.

Olhei em volta, observando que todos fizeram o possível para nos ignorar na maior parte. Knox bateu contra a minha nuca, fazendo minha espinha arquear com sua respiração fazendo cócegas na linha do meu cabelo. As pernas de Knox se separaram das minhas, permitindo-lhe acesso.

Sua mão deslizou sob minha bunda e seus dedos lentamente empurravam contra meu núcleo. O calor entrou na minha barriga, junto com uma dor latejante no meu sexo. Eu gemia baixinho, incapaz de impedir o som de escapar.

— Shhh, se você gemer, serei forçado a me desviar para a floresta e mostrar por que fugir de mim não foi uma boa ideia.

— Pare de me tocar então, — eu assobieei.

— Por quê? Porque você gosta? — Ele riu sombriamente com sua outra mão deslizando em volta da minha barriga.

Knox me puxou de volta, envolvendo sua capa sedutora e perfumada no meu colo. Eu observei ansiosamente seus homens se movendo ao nosso redor. Knox me puxou ainda mais contra seu corpo, mais uma vez usando suas pernas para afastar as minhas, sua capa impedindo que outros vissem.

Calor corou minhas bochechas enquanto seus homens pararam, olhando para onde ele me segurava com força, sua capa era a única coisa os protegendo de testemunhar onde sua mão estava me tocando.

~~CAPÍTULO 37~~

Eu podia ouvir os soldados murmurando comentários sobre a habilidade de seu rei de domar até mesmo a mais vil das criaturas. As mulheres também pararam, olhando para nós, seu descontentamento evidente com a ideia de Knox me tocando ou mesmo estando perto de mim.

Sua respiração demorou contra a parte de trás do meu pescoço e seus dedos entravam no meu núcleo, e eu sufoquei o gemido crescendo em meus pulmões.

A risada rouca de Knox correu pela minha pele, sua boca beijando a marca vermelha que havia deixado no meu ombro. Seus dedos roçaram meu clitóris, e fechei meus olhos para esconder o peso da luxúria queimando dentro deles. Seus beijos aquecidos se moveram do meu ombro para o meu pescoço e costas.

Meu corpo balançou contra a necessidade que ele criou, montando seus dedos, indiferente a quem nos observava. Os dentes roçaram meu ombro e engasguei quando minha boceta apertou avidamente contra seus dedos, fazendo-o gemer de necessidade. Knox se retirou, sugando o suco deles ruidosamente, para ter certeza de que eu não tinha perdido o que ele estava fazendo.

— Você é fodidamente deliciosa, Aria, — ele rugiu, a voz sedosa envolvendo cada terminação nervosa do meu corpo.

Knox fez pequenos círculos na parte interna da minha coxa, sua respiração soprando em meu pescoço, e eu gemi quando um homem passou, parando para me olhar. Eu chocalhei em advertência e Knox riu atrás de mim.

O próximo homem fez uma pausa, olhando para baixo como se pretendesse assistir, mas Knox rosnou, seu chocalho baixo e mortal, vibrando através dele e deslizando sobre meu corpo.

Brander se aproximou com um olhar severo em seu olhar de safira. Ele parou, acenando com a cabeça em direção à grande tenda, finalmente concluída. — Você pode querer levar Aria para dentro, já que seu cheiro está prestes a começar uma porra de um tumulto. Estou exausto demais de perseguir vocês dois através da água e, em seguida, descer aquele penhasco para saborear lutar contra um exército inteiro por ela.

— Eles saberão a quem ela pertence em breve. Tenho a intenção de remediar esse problema esta noite.

— Eu não tenho um problema, — argumentei em exaustão, de pé com Knox atrás de mim.

— Olhe em volta, Aria. Você vê todos os homens aqui olhando para você? Eles podem cheirar sua necessidade e sabem que não está acasalada. Boceta não reclamada dentro dos Nove Reinos é um jogo justo para qualquer um que a queira e esteja disposto a lutar para tomá-la à força. É eles ou eu esta noite, — Knox afirmou com calor acumulado em seus olhos.

— Brander, — eu sussurrei, engolindo em seco.

— De novo? — Brander engasgou, abaixando o uísque que estava bebendo, limpando a boca do líquido que acabara de cuspir para todos os lados.

— Não, esse é o problema. Você não veio da última vez. Você pode me foder esta noite. Problema resolvido. — Eu cruzei meus braços, apenas para lutar contra as algemas até que desisti, colocando a mão no meu quadril, olhando para Brander.

— Isso não está acontecendo, porra, — Knox riu friamente.

— Por que não? Você está preocupado que eu possa gozar mais por Brander do que por você? — Eu sorri para Brander, balançando minhas sobrancelhas. Ele engoliu em seco antes de desviar sua atenção para Knox com um olhar de *'me ajude'*. — Vamos, garotão. Eu escolho você e eu de verdade desta vez. Vamos destruir minha vagina!

A boca de Brander abriu e fechou antes que seu olhar caísse para o meu sexo dolorido. Sua mão se ergueu, esfregando o rosto gemendo.

Knox saiu de trás de mim, olhando para Brander, sobrancelha levantada, cruzando os braços sobre o peito enquanto Brander balançava a cabeça, carrancudo para mim. Aparentemente, Brander estava sozinho para sair dessa de me foder esta noite.

— Desculpe, Aria, — Brander riu. — Você tem a marca de Knox em seu ombro, e isso significa que ninguém mais pode te foder sem desafiá-lo por esse direito. Ele pode dizer que permitiria, mas eu garanto a você, ele lutaria pelo direito de te foder esta noite. Não pretendo lutar contra meu irmão por você, não importa o quão fodidamente encantadora você cheire. Pode achar que é bárbaro, mas essa é a lei dentro dos Nove Reinos. Não está mais em seu mundo, garotinha. Você está no nosso.

— Essa é a lei em Norvalla ou em todos os Nove Reinos? — Eu questionei cuidadosamente, enquanto os lábios de Knox se curvaram em um sorriso arrogante e malicioso. — Se alguém me quer, eles têm que lutar com Knox para me pegar, só porque mordeu meu ombro? — Eu fiz uma careta, minha testa franzindo. Eu estudei o olhar escuro queimando nos olhos de Knox enquanto adicionava o que Brander acabara de revelar.

— Todos os Nove Reinos compartilham leis, — confirmou Brander. — Uma vez que alguém reivindicou você, a única maneira de remover a reivindicação seria desafiar aquele que a fez. Ao contrário dos outros homens neste acampamento, eu sei o que acontece quando você desafia Knox, tentando pegar o que já

reivindicou. Não estou disposto a lutar contra meu irmão por você, não importa o quão tentador seja. Se for inteligente, e eu sei que é, permitirá que Knox coloque seu cheiro em você para que tenha mais do que apenas sua marca. Você terá sua proteção. Deixe que ele a proteja, Aria. Ele está disposto, e seu corpo também, ou não teria um cheiro tão delicioso, causando uma ruptura no acampamento dos guerreiros.

— Passo, — eu murmurei.

— Não tem passo esta noite, Aria. Você vai me permitir colocar meu cheiro em você, ou vou colocá-lo dentro de uma tenda e deixá-la se arriscar com qualquer um entre, eles que ganhe o direito de marcá-la. Veja, não vou lutar contra meu exército por você. Não quando isso é uma coisa simples de consertar.

— Você disse isso sobre a marca, e essa merda funcionou muito bem para você, Knox. Não funcionou tão bem para mim, porém, funcionou?

— Funcionou muito bem para mim, não é? Fui eu, sendo um idiota malvado. Eu vi algo que queria e peguei por todos os meios necessários. Isso é para proteger você, e sim, não posso dizer que não vou aproveitar. Se você for uma boa menina, e eu sei que você pode ser boa pra caralho, vou te deixar gozar também, Bruxinha.

— Que gentileza sua, — eu murmurei, empurrando para frente quando agarrou as algemas e me puxou em direção a sua barraca.

O interior da tenda era impressionante e incluía um grande e opulento cobertor de pele branca sobre um colchão de penas com grandes travesseiros colocados na cabeceira. Um pelo cinza escuro estava ao pé da cama e fiquei maravilhada com sua maciez. Corri meus dedos sobre ele com Knox assistindo.

Uma mesa estava no canto mais afastado da tenda, e sobre ela estava uma garrafa de uísque e dois copos. Tapetes cobriam o chão, feitos do mesmo pelo cinza

macio, acalmando meus dedos cansados enquanto eles cavavam neles, sem se importar que Knox estudasse minha reação a seus pertences.

Um braseiro acendeu a tenda antes de entrarmos, expelindo um calor suave que afastou o frio. Eu me movi em direção a ela enquanto Knox olhava, bufando quando eu o dispensei, ajustando as algemas em meus pulsos que estavam esfolando a pele em carne viva.

A corrente entre as algemas tinha cerca de um metro de comprimento, dando-me um pouco de espaço para me mover. Levantei minhas mãos para a chama, gemendo quando o calor de boas-vindas preencheu meus ossos, me aquecendo.

Brander entrou na tenda com outro homem carregando um grande baú que eles colocaram no final da cama. Ele deixou seu olhar deslizar pelo meu corpo, sorrindo para o olhar zangado que eu aponte para ele.

Covarde.

Seu sorriso se tornou sombrio e pecaminoso. Ele acenou com a cabeça para Knox, que observou nossa breve interação antes de limpar a garganta, dispensando Brander apontando para a abertura da tenda.

— Certo, — disse Brander, limpando a garganta. — Eu coloquei guardas ao redor da barraca e das bordas do acampamento. Limpamos a floresta. Não há nenhum vestígio de magia em um raio de vinte e quatro quilômetros em cada direção de nosso acampamento. As mulheres estão atualmente colocando cristais ao redor do perímetro para adicionar uma camada extra de proteção para a noite, caso alguém tente resgatar nossa bruxinha. A menos que precise de algo mais, está tudo pronto, e vou me retirar para minha tenda esta noite.

— Obrigado, irmão. — Knox ergueu o copo, me observando de onde estava ao lado da mesa. — Tire suas roupas molhadas, Aria.

— Não tenho mais nada para vestir, — aponteí.

— Você não precisa de roupas para o que estamos prestes a fazer. — Quando eu apenas o encarei sem entender, ele exalou. — Sente-se e tome uma bebida. Você vai precisar hoje à noite. — Engolindo o último gole de sua bebida, ele se sentou em frente a onde eu estava, deixando seus olhos deslizarem lentamente pelo meu corpo, notando cada hematoma e arranhão que sofri ao fugir hoje. — Você pode se despir depois de tomar uma bebida para acalmar seus nervos, — ele ofereceu, servindo-se de outro copo, sem se preocupar em esconder o calor em seus olhos.

— Se você está tentando me embriagar, deve saber que não há álcool suficiente em todo o acampamento para atingir esse objetivo, idiota.

— Se eu quisesse você bêbada, você já estaria. Estou tentando acalmar seu tremor nervoso e permitir que você recupere a compostura, mulher, — ele retrucou, desafiando-me a discutir mais.

Suspirando em derrota, fui até a mesa e me sentei na frente de Knox, franzindo a testa. Eu considerei o quão ferrada estava naquele momento. Não poderia ficar muito pior do que ficar presa em uma barraca com meu inimigo, não é? Poderia. Poderia ser tão foddamente. Eu estava presa dentro de uma tenda com um inimigo que ansiava e com quem queria fazer coisas muito ruins, embora não o fizesse.

Ele não merecia ter-me ou usar meu corpo para o prazer. Havia maneiras de fazer o que ele queria ou o que eu desejava. Teríamos apenas que ser criativos, o que não deveria ser um problema.

Certo?

Certo.

CAPÍTULO 38

Estudei Knox por cima da borda do copo que segurava entre minhas mãos amarradas, seus lábios se curvando ligeiramente em uma carranca. O brilho das fogueiras queimando dentro do acampamento lançava sombras sobre a tenda, fazendo-a parecer mais assustadora e maior do que aquilo que a havia projetado.

Eu podia ouvir os gemidos abafados de mulheres encontrando prazer entre os homens que cercavam nossa barraca.

Minhas bochechas coraram de vergonha com os ruídos ficando mais altos e urgentes. Knox sorriu, achando engraçado que eu estivesse desconfortável em ouvir os sons dos casais gritando sua libertação descaradamente.

Knox olhou para mim e depois para o vestido que eu usava, ainda úmido e rasgado em vários lugares por causa da nossa assustadora descida e subida do penhasco. Ele se levantou abruptamente, e meus olhos se estreitaram em apreensão, seguindo seus movimentos em direção ao grande baú que os homens haviam carregado anteriormente para a tenda.

Lentamente, ele desfez o cinto em sua cintura, liberando sua bainha e espada, colocando-a de lado. Ele removeu a armadura que havia recolocado depois de me perseguir através da água e o penhasco. Meu batimento cardíaco aumentou quando Knox se curvou para pegar alguns itens do peito. Eu engoli em seco, odiando que seu cheiro atraente estava causando estragos em cada nervo do meu corpo.

Dispensando-o, ou tentando fazê-lo, tomei um gole do uísque, gemendo enquanto explodia em minhas papilas gustativas. Com o som, ele ficou tenso,

dando-me um olhar sombrio por cima do ombro antes de voltar sua atenção para o baú removendo sua camisa.

Tentei não olhar, mas perdi a batalha, hipnotizada pelos músculos rígidos e estreitos ao longo de suas costas, acariciando cada um com meu olhar faminto. Apertando meu copo, lutei contra a vontade de rastrear os corvos que adornavam sua lateral, subindo por sua espinha até sua omoplata.

Seus músculos das costas eram incrivelmente tonificados, e cada curva implorava para explorá-los com a ponta dos dedos, para aprender cada pedaço de seu corpo em detalhes explícitos. Suas calças abraçaram seus quadris, expondo os globos de sua bunda firme ao meu olhar, me peguei lambendo meus lábios distraidamente, lembrando a sensação disso sob minhas mãos.

Knox girou, me pegando desprevenida antes que eu pudesse desviar o olhar. Um sorriso sedutor se espalhou por seu rosto e lentamente desabotoou as calças, empurrando-as pelos quadris e saindo delas para revelar que não usava nada por baixo. Eu parei de respirar, olhando avidamente para a linha em V de seu abdômen que levava a cachos escuros embalando seu enorme pau. Mesmo macio, era grande e pendia orgulhosamente entre suas pernas.

Lambi meus lábios novamente, lentamente deslizando meu olhar sobre seu abdômen musculoso que ficou tenso com o meu exame vagaroso de sua forma. O ar foi expelido lentamente dos meus pulmões antes de eu erguer minha atenção para seu rosto, descobrindo-o sorrindo para a minha estupefação descarada sobre a perfeição primorosamente esculpida de seu corpo.

— Vê algo que quer? — Ele perguntou com voz rouca, movendo-se lentamente em minha direção.

— Este uísque é realmente bom, — eu sussurrei, afastando meus olhos dos seus para encarar o copo como se contivesse todas as respostas para o universo.

Uma risada sombria encheu a tenda enquanto ele colocava uma calça de moletom, que era a ruína da minha existência. Eu o observei por baixo dos meus cílios quando se sentou na minha frente, colocando os cotovelos na mesa antes de desenvolver o uísque e segurá-lo contra o nariz.

Ele inclinou a garrafa em minha direção, oferecendo-se para encher meu copo, e eu estendi minhas mãos trêmulas, segurando seu olhar enchendo meu copo até que ameaçou derramar pela borda.

— Ele envelheceu mil anos, — ele admitiu, e meus olhos se arregalaram, saindo do vidro e voltando para ele com surpresa.

— Como você sabe disso? — Eu perguntei, estudando a maneira como seus lábios se contraíram e seus olhos brilhavam com diversão.

— Porque eu mesmo fiz. — Sua admissão fez minha boca abrir e fechar várias vezes antes que a fechasse, estreitando meus olhos para ele, esperando por sua risada ou algum sinal de que estava brincando.

— Você tem mil anos? — Eu questionei, horrorizada que pudesse ser tão velho.

— Mais velho, na verdade, — ele riu quando meus olhos se arregalaram, e balancei minha cabeça, sentando na minha cadeira, olhando para o uísque de cor âmbar.

— Uau, esse relacionamento acabou de tomar um rumo inadequado. — Sua testa se enrugou e seus dedos correram sobre a borda da garrafa antes de sua atenção se voltar para mim.

— Que relação seria essa, bruxa? Aquela em que você é a prisioneira do rei adversário ou aquela que não temos? — Sua mandíbula se apertou e algo frio entrou em seu olhar.

Eu olhei para ele, raiva deslizando por mim com suas palavras. Eu nem tinha certeza de por que isso me incomodava, mas doía ouvi-lo dizer isso mais do que qualquer coisa. Eu bufei, engolindo a bebida antes de nivelá-lo com um olhar gelado.

— Vá se foder, Knox, — eu rosnei, me levantando para ir para a fogueira, deixando o calor que ele oferecia penetrar em meus ossos.

Eu estudei as brasas que brilhavam vermelhas como a raiva correndo por mim. Eu levantei meus olhos para onde a fumaça subia, saindo pelo topo da tenda.

A fumaça estava cheirosa, eu percebi. Cheirava a sândalo macio e eucalipto, o que era calmante e relaxante. Inalando o cheiro em meus pulmões, engasguei quando Knox deslizou seus braços em volta de mim, me puxando contra o calor de seu corpo.

— Deixe-me ir, — eu sussurrei, alto o suficiente para ser ouvida..

— Nunca, mulher, — ele rosnou, beijando meu ombro exposto que carregava sua marca.

— Eu disse, deixe-me ir.

Knox não deu ouvidos, optando por agarrar a corrente que conectava as algemas aos meus pulsos. Ele a ergueu, colocando-a sobre o pescoço, forçando meus braços a se levantarem, e minhas costas ficaram niveladas com seu peito. Meus dedos dos pés dançaram na pele do tapete, e minha respiração engatou em meus pulmões quando ele rosnou roucamente contra minha orelha, beijando meu pescoço onde encontrava meu ombro.

Eu assiti ele rasgar o vestido que eu usava até que se agrupou aos meus pés em uma pilha esfarrapada de tecido. Suas mãos acariciaram minha barriga,

levantando-se e apertando suavemente meus seios enquanto um suspiro era expelido de meus pulmões.

Minha respiração engatou quando seus polegares percorreram as pontas rosadas, e meu batimento cardíaco disparou rapidamente e pulsação latejava na minha barriga, fazendo meu corpo esquentar. Borboletas explodiram, lutando por espaço com os corvos que alçaram vôo, criando uma infinidade de sensações com seu simples toque.

— Você é minha agora, Aria. É minha prisioneira. Eu sou o rei do lado oposto desta guerra. Não pretendo te deixar escapar de mim, não quando eu tenho você à minha mercê. — Suas mãos se levantaram, lentamente desatando meu cabelo até que estivesse livre das faixas e jóias de prata que ele jogou de lado. Meu cabelo deslizou pelos meus lados, parando na minha cintura antes que ele trouxesse seu nariz mais perto, inalando meu cheiro avidamente.

As mãos de Knox deslizaram ao redor do meu corpo, descendo pelos meus lados e arrepios se espalharam pela minha pele. Seu hálito quente soprou o lado do meu pescoço, sua boca me salpicava com beijos suaves e gentis. Os dedos deslizaram pelo meu abdômen, passando pela minha calcinha até que esfregaram contra o meu clitóris em movimentos lentos e vagarosos que fizeram minha cabeça rolar para trás com um gemido suave escapando dos meus lábios.

Uma mão se ergueu, segurando meu seio, e eu gritei, ofegando enquanto ele rosnava faminto contra minha garganta. Ele arrastou os dedos pela excitação do meu sexo, mergulhando-os na minha abertura. Eu o senti ficando duro contra minha espinha. Beliscou meu mamilo e clitóris ao mesmo tempo, fazendo-me resistir contra a sensação que ameaçava me consumir e me fazer queimar em chamas.

O único som na tenda era o fogo e meus ruídos abafados enquanto Knox lentamente levava meu corpo a uma borda oscilando. Ele se recusou a me deixar chegar ao precipício de prazer que dançava além do meu alcance.

Levando-me para a cama, ele levantou minha perna para colocar meu pé contra o colchão macio, dando-se mais acesso ao meu corpo me preparando para acomodar seu pau grosso.

— Você é tão gostosa, mulher, — ele sibilou, mordendo meu ombro com seus dentes afiados. Ele ignorou minha calcinha, empurrando-a de lado mergulhando dois dedos em meu corpo até que eu estava apertando contra a dor e o prazer que eles criaram. — Eu quero te jogar no chão, e enterrar meu pau tão profundamente dentro de você, até que você me sinta em sua alma.

— Não, — eu respondi, lutando contra a névoa de luxúria que ele forçou em mim.

— Não? — Ele riu sombriamente contra minha garganta, beijando seu caminho levantando meus braços de cima de sua cabeça, me empurrando para frente na cama.

Ele me seguiu, observando enquanto eu lutava para ficar de pé apenas para agarrar minhas pernas, separando-as se acomodando atrás de mim. Ele beijou meu quadril, e ronronou, desacelerando meu pulso rápido como se sentisse minha inquietação e instintivamente tentasse me acalmar.

Eu gemi, equilibrando-me nos cotovelos e ele agarrou as pontas da minha calcinha, arrancando-a do meu corpo enquanto um grito escapava dos meus lábios.

— Eu disse não! — Eu me virei para olhar para ele, caindo de lado com lágrimas ameaçando derramar.

— Devo acordar Brander e dizer a ele que prefere quem quer que ganhe o uso de sua boceta apertada esta noite? — Em pé, Knox foi até a mesa para servir outra dose de uísque.

— Não, mas também não estou te fodendo, Knox. Encontre outra maneira de colocar seu cheiro em meu corpo. Você não está me fodendo esta noite ou nunca mais, idiota.

Ele se sentou, olhando para o meu corpo nu com calor e raiva queimando em seus olhos. Sentei-me, olhando para ele em desafio. Ele baixou o olhar para os mamilos duros e tensos que imploravam para serem beijados e provados. A excitação revestiu meu núcleo, brilhando com a luz da fogueira enquanto uma pequena chama queimava. No brilho suave, seus olhos se estreitaram em fendas de raiva enquanto ele bufava.

— Eu sou a porra do Rei, Aria.

— Eu não dou a mínima se você é o rei, Knox. A menos que pretenda me forçar e me estuprar, você não está me fodendo. Eu disse, não.

— Eu poderia facilmente fazer você me querer.

— Não importa como você consegue isso, — eu sussurrei fortemente, lutando contra as lágrimas de raiva. — Eu disse não, e quero dizer isso. Não importa o que meu corpo faça, eu não quero te foder. — Eu não estava pronta para fazer sexo com ninguém, nem mesmo com ele.

— Você não vai sair desta tenda sem meu cheiro em sua pele. Você está em um ciclo de procriação, e cada macho dentro de oitenta quilômetros de você pode cheirar sua boceta pingando gritando sua necessidade de foder. A única maneira de evitar que *seja* estuprada é colocar meu cheiro em sua pele. — Seus olhos procuraram os meus, e ele grunhiu, lentamente tomando um longo gole do uísque antes de colocá-lo na mesa, juntando os dedos na frente dele. — Estou tentando evitar que outra pessoa a force a fazer o que seu corpo deseja para saciar suas necessidades. Estou tentando proteger você, Aria.

— Você pode simplesmente dizer a eles que eu não sou uma vadia selvagem no cio? Diga a eles que você os proíbe de me estuprar como uma! Afinal, você é a porra do Rei, não é?

— Você é uma cadela feroz no cio. Cada homem aqui está sob minha proteção. Eu sou o rei deles e jurei a eles minha proteção. Você, por outro lado, é uma prisioneira de guerra. Uma que eu não ofereci para proteger de meus homens, nem vou. A menos que você seja minha em todos os aspectos da palavra.

— Então encontre outra maneira de fazer isso acontecer, Knox, — eu sussurrei, levantando-me para ir para a caneca que ele encheu.

Seu olhar aquecido deslizou pelo meu corpo nu, banquetando-se em cada centímetro antes de deslizar de volta para o meu rosto. Fui até a mesa, levantando a caneca entre as mãos para beber enquanto ele me observava. A intensidade em seu olhar enviou meus corvos voando. Cada parte da minha alma queria ceder às necessidades básicas que seu olhar ardente prometia - tudo de mim exceto, é claro, meu coração.

— Você acha que é assim tão fácil?

— Você só precisa gozar para estar dentro de mim, certo? — Seus olhos se levantaram do meu corpo exposto para travar nos meus, e ele assentiu. — Então use a porra da mão e faça acontecer.

— Não estou usando meu punho para protegê-la de sua própria bunda teimosa, Aria. Você quer isso, acredite em mim, — ele bufou, sentando-se na cadeira com um sorriso sarcástico brincando nos lábios e desafio brilhava em seus olhos. Seus braços se levantaram, cruzando atrás da cabeça enquanto ele me encarava em desafio.

Lambi meus lábios, chamando sua atenção. Bebi o resto do meu uísque antes de me levantar e voltar para o braseiro, franzindo a testa. Exalando lentamente,

esfreguei minha nuca, o que forçou minha outra mão no meu ombro, escovando meus dedos sobre a cicatriz elevada que seus dentes haviam deixado lá.

Sua marca ofereceu conforto, e isso não mudaria, não importa o que eu dissesse a mim mesma. Eu dei minhas costas a Knox, dispensando-o antes que dissesse algo estúpido ou o deixasse com mais raiva. Meus olhos se fecharam, percebendo meu erro. Eu lutei por forças, me preparando para enfrentar o calor em seus olhos novamente.

Girando, eu o encontrei de pé diretamente atrás de mim, o que me fez dar um passo para trás. Ele me agarrou pela cintura, puxando-me contra seu corpo, me impedindo de recuar para a chama aberta do braseiro e derrubá-lo.

Seus olhos de oceano continham uma tempestade de emoção em suas profundidades raivosas, ameaçando me afogar. Fui até a cama quando suas mãos me soltaram, mas ele agarrou meu pescoço com uma das mãos, me puxando para trás enquanto sua boca esmagava a minha. Sua outra mão segurou meu queixo, tornando impossível escapar de seus lábios esmagando minha alma.

Knox não se limitou a beijar.

Ele me devorou como uma iguaria que nunca iria provar novamente. Sua língua separou meus lábios e me beijou como se pudesse morrer se não o fizesse. Eu gemi contra sua boca, colocando minhas mãos em seu peito.

Fiquei na ponta dos pés, incapaz de lutar contra o ataque de sua boca me levando para o céu com a forma como sua língua dominava a minha, exigindo obediência, duelando pela posse. Suas mãos me seguraram com confiança, como se ele tivesse todo o direito de me abraçar neste lugar e tempo.

Quando Knox me beija, o mundo se aquieta ao nosso redor. Os sons de nossa respiração ecoam por nós. Tornando-se o único som que importa em um mundo cheio de gritos.

Ele fez meu corpo esquentar com a necessidade, o desejo correndo para a frente, dissipando todo pensamento coerente. Senti o canto de sua boca se curvando em um sorriso, e sabia que ele estava ciente de seu efeito sobre mim.

Ele me ergueu contra ele, nunca tirando seus lábios dos meus me levando para a cama e cuidadosamente me colocando na beirada. Ele se ajoelhou diante de mim, e eu continuei beijando-o até que se tornou uma escolha entre respirar ou continuar a beijar essa criatura indomada, reivindicando-me com uma intensidade que excitou e criou medo em minha alma.

Comecei a me afastar, mas suas mãos seguraram minha nuca, segurando minha boca no lugar enquanto ele rosnava deliciosamente contra meus lábios. Quando Knox finalmente conseguiu interromper o beijo, foi para procurar em meus olhos quaisquer sinais de que eu estava disposta a ceder à necessidade que ambos sentíamos. Seu polegar traçou sobre meus lábios inchados, olhando e separando-os, sugando entre eles. Eu deslizei da cama para me ajoelhar diante dele enquanto ele se levantava.

Knox não falou imediatamente. Ele apenas olhou para mim de joelhos, olhando para meus lábios que estavam fechados em torno de seu polegar. — Você está linda pra caralho de joelhos, mulher, — ele rosnou e então sorriu quando meus dentes afundaram em sua pele. Se ele sentiu dor, ignorou sorrindo para o desafio queimando em meus olhos. Minha língua deslizou ao redor de seu polegar enquanto sua mandíbula ficava tensa, apertando com a necessidade enquanto ele me observava chupar seu polegar ferido.

O sabor acobreado de seu sangue dançou na minha língua quando ele retirou o polegar, traçando-o sobre meus lábios. Eu lambi para limpar seu sangue, olhando para seu sorriso ficando frio. Liberando seu pau, ele empurrou contra meus lábios, exigindo que eu abrisse para ele.

— Você morde meu pau e será a última coisa que fará, Aria, — ele avisou, e então gemeu enquanto minha língua serpenteava, desenhando pequenos círculos

na ponta aveludada, gemendo com o gosto de seu pré-sêmen nas minhas papilas gustativas.

Minhas mãos envolveram sua espessura, levantando-a contra sua barriga, permitindo-me beijar o ponto sensível da parte inferior. Seus lábios se separaram e ele gemeu, olhando-me esbanjar atenção em seu pau. Eu beijeí meu caminho para baixo em seu eixo, lambendo a ponta delicada fixando em seu olhar fortemente.

O calor ardente acumulou suas profundezas, e ele estudou meus lábios enquanto minha língua se projetava, lambendo a gota de esperma, fazendo com que algo animalesco brilhasse dentro de mim. Meus lábios envolveram seu pau, levando-o à minha boca.

Ele observou, afastando mechas soltas de cabelo prateado do meu rosto, roçando os nós dos dedos sobre a parte oca da minha bochecha. Eu chupei contra o salgado dele. Eu gemia em torno dele, e ele sorriu sombriamente com a minha reação ao sabor de sua necessidade.

Ele agarrou a corrente que prendia minhas algemas, levantando-as sobre minha cabeça para descansar nas minhas costas, me forçando a cair de joelhos. Ele deslizou as mãos pelo meu cabelo até a parte de trás da minha cabeça. Continuei trabalhando nele mais profundamente, lentamente. Segurando minha cabeça com firmeza, ele empurrou em minha garganta com força, observando meus olhos se arregalarem de seu impulso selvagem. Knox não parou, me forçando a relaxar meus músculos para acomodar mais dele no canal apertado da minha garganta.

— Qual é, Aria, você pode fazer melhor do que isso, — ele provocou, fechando os olhos e forçando mais de seu pau na minha garganta, engolindo em volta dele. — Boa menina. Uma coisinha tão gananciosa, não é? — Ele empurrou mais fundo, e eu engasguei em torno dele.

Eu gritei, engasgando, e ele sorriu sombriamente enquanto ia mais longe, mais fundo na minha garganta, lágrimas escorriam dos meus olhos. Ele não foi gentil, e eu não tinha certeza se me importava também.

Os sons escapando de seus lábios me fizeram querer ouvir mais, ouvir sua fraqueza. Eu o coloquei de joelhos com minha boca, apreciando seu prazer. Cada gemido o mandava mais fundo até que, finalmente, ele se retirou e eu limpei a baba que havia causado com meu braço.

Levantando-me para a cama, ele olhou para o meu corpo com um olhar carnal de propriedade, criando uma massa de emoções que deslizou direto para o meu núcleo tenso. Antes que soubesse de suas intenções, ele puxou a corrente em volta dos meus pulsos sob minha barriga e me empurrou para a cama com minha bunda para cima e totalmente exposta.

Eu fiquei tensa, o que não passou despercebido. Comecei a me afastar, mas ele me impediu. O pânico aumentou lentamente, ameaçando um grito rasgar meus pulmões. Então ele ronronou e eu me acalmei.

— Eu não vou te foder a menos que me diga para fazer isso, — ele rosnou, sentindo o problema. — Mas vou fazer essa boceta cantar para mim. Eu quero provar você escorrendo pelo meu rosto enquanto goza na minha língua, mulher.

Ele abriu minhas pernas lentamente, expondo meu núcleo necessitado ao seu olhar faminto. Seus dedos roçaram minha abertura, dançando lentamente sobre a excitação que criou. Dois dedos empurraram meu corpo, e eu gritei pela plenitude que criaram.

Meu corpo se apertou contra eles com fome, ouvindo seu gemido de dor quando peguei o que precisava dele. Senti seu olhar aquecido onde meu corpo aceitava avidamente o que oferecia.

Knox empurrou outro dedo em meu núcleo e eu diminuí meus movimentos, ajustando-me à plenitude dele. Sua outra mão se moveu para o meu clitóris, esfregando lentamente círculos suaves contra a protuberância inchada. Minha cabeça descansou na cama, sufocando meus gritos na pele que a cobria enquanto ele me esticava.

Minhas pernas se separaram ainda mais, e me movi mais rápido enquanto ele virava os dedos para ir mais fundo na minha boceta. Seu polegar e indicador beliscaram meu clitóris e minha cabeça se ergueu quando um grito suave de prazer saiu da minha garganta.

Ele retirou seus dedos do meu núcleo, e eu senti sua boca aquecida antes de sua língua deslizar contra minha boceta. Quando provou minha excitação, o barulho que ele fez foi quase o suficiente para me enviar navegando pelos céus. Knox levantou minhas pernas se acomodando atrás de mim, atacando minha boceta sem piedade e me devorando. Sua língua deslizou de uma ponta a outra, lentamente lambendo minha boceta até que eu estava ofegante e gritando enquanto ele usava sua língua para me foder.

Eu estava presa, impotente para escapar do que fazia, meus braços presos sob a minha barriga. Ele segurou minhas pernas separadas, devorando minha necessidade até que eu gritei, incapaz de parar de gozar enquanto sua risada rouca retumbava contra minha boceta.

Knox não parou. Em vez disso, ele foi mais forte contra a minha abertura, empurrando os dedos no meu corpo. Eu gemi e peguei o que ele me deu. Finalmente, seu ataque diminuiu e me virou, lambendo minha excitação de seus lábios e dedos.

— Eu não sei o que eu amo mais, Aria. O som que faz quando goza ou o prazer que encontro ao fazer você gozar. — Ele sorriu quando eu abri minha boca, mas apenas um gemido escapou da minha garganta.

Ajoelhando-se na cama, me levantou e me deixou cair sobre os travesseiros. Ele se recostou, acariciando lentamente seu pau com uma mão e separando minhas pernas com a outra. Ele empurrou meus joelhos para cima quando seu olhar ardente caiu para a suavidade da minha carne, sorrindo quando me encontrou ensopada de sua boca e dedos.

Se acomodando entre minhas pernas abertas, se inclinou, olhando para o meu corpo se contorcendo para tocar o dele. Ele tocou minha bochecha e sua boca roçou a minha rosnando avidamente. Eu persegui seu beijo enquanto ele se afastava, me observando tentar recuperar sua boca faminta.

Ele prendeu a corrente conectada aos meus pulsos em sua mão, segurando meus braços acima da minha cabeça. Knox abaixou a boca, mordendo meu lábio inferior entre os dentes. Sua outra mão deslizou pelo meu corpo lentamente, parando no meu seio para ajustar o pico duro entre seus dedos, rolando enquanto eu ofegava de dor e prazer.

Ele se afastou, olhando para baixo entre nós se ajustando para esfregar seu pau contra o meu centro. A fricção enviou prazer correndo por mim. Nós travamos os olhos ao som do meu suspiro sensual, sentindo cada passagem sobre o meu clitóris enquanto seu pau esfregava contra ele, sem se importar que soubesse o quão excitada tinha me deixado.

Sua testa descansou contra a minha brevemente antes de levantar de volta. Comecei a juntar minhas pernas, mas ele me impediu, afastando-as. Knox baixou a boca para o interior da minha coxa, roçando os lábios sobre a carne sensível com beijos suaves.

Knox me provocou e brincou movendo sua boca faminta ao redor do meu sexo, deixando-o negligenciado. Sua respiração aquecida provocou minha boceta dolorida enquanto ele se recusava a ir onde mais precisava dele. Sua mão segurou as minhas pela corrente, usando-a para prendê-las contra meu estômago. Tentei

direcionar sua boca para onde o queria. Uma risada sombria e rouca vibrou contra minha coxa.

— Knox, — eu choraminguei, rolando meus quadris.

Seus olhos levantaram para segurar os meus, abaixando sua boca, e lentamente arrastando sua língua pela excitação que revestia meu sexo. Eu gritei alto. Quando ele alcançou meu clitóris e o chupou, puxando seus dentes sobre a protuberância sensível de forma ameaçadora. Meu corpo já estava implorando por outro orgasmo, precisando dele para dar o que ele queria selvagemmente.

Ele era lento, calculado e tudo que eu não queria. Precisava que perdesse o controle, para liberar qualquer controle que ele mantinha para se tornar o animal que eu ansiava. Eu queria que soltasse sua besta e me devorasse até que eu gozasse contra sua boca aquecida.

Knox, não cedeu. Em vez disso, ele brincou comigo, correndo as pontas dos dedos contra a minha abertura. Lentamente, empurrou dentro de mim antes de retirá-las, me provocando até que eu estava gritando com a necessidade de gozar.

Knox lentamente se inclinou para trás, liberando minhas mãos enquanto agarrava seu pau. Eu deslizei minhas mãos até o meu núcleo, esfregando contra o lugar que eu mais queria senti-lo. Inclinando minha cabeça para trás, fechei meus olhos para a sensação, empurrando meus dedos em meu núcleo.

De repente, Knox agarrou minhas mãos, pressionando-as contra meu estômago, antes de dar um tapa em meu clitóris enquanto eu gritava de surpresa.

— Você fodidamente olha para mim quando toca sua boceta gananciosa. Me entendeu? Se desviar o olhar de mim ou quebrar o contato visual, não gozará novamente esta noite. — Eu estremei, deixando o domínio em seu tom deslizar através de mim assentindo. Ele deu um tapa na minha carne novamente, sorrindo

enquanto meus olhos ficaram semicerrados enquanto ele esfregava meu clitóris para diminuir a dor. — Me responda quando falo com você, Aria, — avisou ele.

— Sim, — eu sussurrei densamente, esfregando minha necessidade contra seus dedos, e sua atenção foi desviada para a excitação que havia criado.

— Você gosta quando eu sou duro, não é? — Eu balancei a cabeça, deixando minhas pernas abertas, convidando-o a me punir mais, desafiando-o a continuar, enquanto eu permaneci em silêncio. — Inferno, — ele gemeu, arrastando a mão sobre a boca enquanto me observava ficando sentado.

— Deite-se, Knox, — eu ordenei em um tom sexy, coberto por uma camada de necessidade.

Seus olhos brilharam como se nunca tivesse recebido uma ordem ou alguém lhe dissesse o que fazer. Os músculos de seu abdômen ficaram tensos e eu levantei minha sobrancelha enquanto ele continuava a me olhar. Sorrindo, inclinei-me para frente, agarrando seu pau sustentado seu olhar, acariciando-o lentamente enquanto ele ficava tenso, nunca quebrando o contato visual. Tentei envolver meus dedos em torno de sua cintura, mas não consegui.

— Porra, deite-se, Rei Karnavious, para que eu possa ajudá-lo a gozar para mim.

~~CAPÍTULO 39~~

Knox engoliu em seco, fazendo com que sua mandíbula ficasse tensa, estreitando os olhos em fendas inclinando a cabeça para o lado. Com o olhar furioso, ele se mudou para a cama, deitando-se de costas e colocando as mãos atrás da cabeça, desafiando-me a seguir minha provocação.

Silenciosamente, apreciei a beleza absoluta de seu corpo duro e perfeitamente esculpido. Meus dedos deslizaram sobre suas coxas poderosas enquanto sua atenção permaneceu no meu rosto.

O homem era todo músculos e carne tonificada. Minha mão deslizou para seu pau, envolvendo meus dedos em torno dele, beijando a parte inferior enquanto seu corpo ficava tenso, travando os olhos nos meus e o calor se acumulava em suas profundidades.

Eu o segurei, usando meus joelhos para me empurrar para frente para lamber a ponta, ele engasgou, me estudando com um olhar indiscernível queimando em seus olhos. Eu o peguei em minha garganta, gemendo com seu pré-sêmen dançando na minha língua. Minhas mãos acariciaram sua necessidade e minha boca trabalhou na ponta até que ele gemeu, me dando mais poder do que percebeu.

Empurrando-me da cama, pisei em cima dele, sorrindo ao ver o olhar de fome em sua expressão. Knox não se mexeu. Não se ofereceu para me ajudar a baixar meu corpo da altura precária. Eu lentamente montei em seus quadris, colocando meu núcleo contra seu pau sedoso.

Estremeci visivelmente com o desejo em seus olhos arrastando seu olhar carente pelo meu corpo para onde minha boceta se esticava contra a ponta de seu pau duro.

— Você poderia apenas abaixar seus quadris e me deixar encher sua vagina, e nos dar o que nós dois precisamos e queremos. — O tom de sua voz era uma mistura sexy de luxúria e desejo que ecoou por mim. Lentamente comecei a mover meus quadris. Ele sibilou, baixando o olhar para minha boceta que estava acariciando seu pau e pintando-o com minha excitação.

— Eu poderia, mas não irei, — eu sussurrei com a voz rouca, gemendo esfregando repetidamente seu pau contra meu clitóris.

Levantei minhas mãos, brincando com meus seios, e meus olhos se fecharam, fingindo que eram suas mãos me acariciando. Meu corpo se moveu lentamente, provocando e dando prazer a nós dois. Cada movimento dos meus quadris fez seu pau roçar contra o meu clitóris, me levando para mais perto da borda que estava tentando enviar a nós dois.

Minhas mãos abaixaram, descendo pelo meu estômago, e meus olhos se abriram, encontrando os dele travados no caminho que minha mão tomou, observando meus dedos encontrar a protuberância inchada e seus olhos levantaram, encontrando os meus presos nos dele. Ele rosnou em aprovação, tirando as mãos de trás da cabeça para me tocar.

Ele agarrou meus quadris, olhando meu rosto controlando a velocidade do meu corpo até que estava tremendo, me esfregando contra ele e segurando seu olhar descaradamente.

Knox estremeceu, e meu corpo encharcou-se com a excitação que ele usou, deslizando minha boceta mais rápido contra seu pau até que o orgasmo ameaçou me consumir. Ele riu no momento em que eu teria chegado ao clímax, sorrindo com a forma como meu corpo tremia com a negação. As mãos de Knox pararam,

observando meus dedos alisarem seu peito, traçando as tatuagens que se moviam com sua respiração.

Inclinei-me, apoiando minhas mãos em seu abdômen, colocando beijos suaves em seu estômago que ficou tenso sob meus lábios. Lentamente, minha língua provou sua pele, beijando cada corvo em seu peito até chegar a seu mamilo. Erguendo os olhos, o observei estudando minha língua, apreciando a sensação que sentia contra sua pele. Eu era sua suavidade e ele era a força silenciosa que me permitia aprender suas arestas afiadas.

Minha língua traçou seu mamilo, sacudindo a carne enrugada antes de mordê-la com força. Eu chupei de brincadeira, lentamente balançando minha boceta contra seu pau enquanto seus olhos aqueciam ainda mais. Ele estava ofegante, sua mente em nada mais do que o caminho que tomei para alcançar seus lábios.

Eu gostei do chiado que escapou entre seus dentes, mordendo seu mamilo com mais força, beijando-o e seus olhos se erguiam para fixar no meu mais uma vez. Eu ri quando seus olhos ficaram encobertos pela luxúria. Inclinando-me contra ele, puxei seu lábio inferior com meus dentes antes de deslizar minha boca para o pulso em sua garganta. De repente, ele me rolou por baixo dele, seu cotovelo pressionado contra minha garganta enquanto eu engasgava.

— Você mantém a porra dos dentes longe da minha garganta, mulher, — ele rosnou friamente, olhando para mim. Eu dei a ele um olhar preocupado minha garganta balançava contra o cotovelo que me segurava. — Essa é uma linha que você e eu não vamos cruzar.

— Você realmente não gosta do seu pescoço beijado, não é? — Eu perguntei, certa de que minha expressão transmitia minha confusão.

— Fique longe com seus dentes, Aria.

Seus olhos procuraram os meus antes de ele exalar, inclinando-se para trás. Empurrando minhas pernas, Knox posicionou seu corpo entre elas, olhando para mim. Sua cabeça balançou quando ele se inclinou, beijando o pulso acelerado contra minha garganta, beliscando contra ele. Eu ronronei, incapaz de impedir o som de sair.

Minhas mãos encontraram sua pele sedosa, bombeando contra meu núcleo. Eu o usei, esfregando seu pau grosso contra meu clitóris enquanto ele segurava sua base com força. Os músculos de seu pescoço ficaram tensos e continuei acariciando-o, choramingando mais alto cada vez que seu pau pousava contra meu clitóris.

Knox assumiu o controle e minhas mãos se moveram para o meu peito, beliscando os mamilos e meus quadris se levantavam, esfregando minha boceta contra seu pau que continuava me provocando. Sua ponta deslizou contra minha abertura e ele ronronou alto, empurrando a cabeça contra ela provocativamente, mas nunca se forçando em meu corpo.

Knox levantou, olhando para onde sua mão segurava seu pênis contra mim aumentando a pressão, esfregando-o contra meu clitóris até que eu gemia alto. Seu punho trabalhou seu pau febrilmente, e minhas pernas levantaram, caindo abertas enquanto ele gemia, fechando os olhos, em seguida, abrindo-os para segurar os meus seu corpo ficando tenso.

Curvando os lábios em um sorriso de dor, Knox grunhiu, e seu pau pulsou contra minha abertura, pintando meu corpo com sua excitação. Seus dedos deslizaram através de sua liberação, empurrando sua essência em meu corpo até que eu tremi violentamente.

Eu fiquei louca no instante em que seu gozo entrou em meu corpo, rosnando e ronronando, gritando seu nome com os orgasmos me rasgando dolorosamente.

Knox ronronou alto, empurrando seus dedos ainda mais em minha boceta para sentir seu cheiro dentro de mim. Meu corpo ficou tenso e eu apertei com força, chupando seus dedos enquanto o orgasmo continuava a correr por mim, fazendo-o gemer.

Era uma necessidade crua que me rasgou, empurrando toda a natureza humana para o fundo da minha mente e o animal dentro de mim exigia que me desse o que eu precisava.

Knox continuou esfregando seu cheiro contra meu sexo. Eu voltei para a terra, a exaustão deslizando por mim. Minha boca se abriu quando um som necessitado escapou, como o lamento de alguma criatura selvagem, ecoando pela tenda.

— Parece que ele fodeu bem aquela prostituta, hein? A vagabunda estúpida saberá que seu lugar é de joelhos, servindo-nos antes do nascer do sol pela manhã. É assim que você quebra essas vadias malvadas. Alimente sua boceta, e a mente segue, — um guarda grunhiu, e outro bufou concordando.

Não consegui parar meu corpo, nem mesmo quando lágrimas de raiva inundaram meus olhos. Continuei balançando meus quadris, empurrando o pau de Knox contra minha abertura, mesmo quando ele se afastou para me impedir de levá-lo totalmente dentro do meu corpo. Lutei muito para recuperar o controle da minha mente, forçando a névoa vermelha de necessidade para o banco de trás. Apressei a humana dentro de mim de volta à superfície.

— Droga, ele ainda está fazendo aquela prostituta gozar forte. Você a ouve? Fodidamente lindos ruídos; os sons de uma bruxa abatida aprendendo seu lugar abaixo de nós, — ele riu. — Não há som melhor no mundo do que esse.

— Pare de se mover ou isso tomará um caminho totalmente diferente do que você deseja, Aria, — avisou Knox. Eu empurrei contra ele e então parei quando aplausos soaram do lado de fora, aumentando minha raiva. — Estou prestes a

perder o controle, e você já perdeu o seu, então pare de se mexer. — Knox lançou um olhar irritado para a frente da tenda.

Pessoas de fora estavam comemorando Knox me conquistando. Senti meu coração estilhaçar dentro do peito e a dor apertar dentro dele. Minha raiva aumentou e o constrangimento me inundou, rosando minhas bochechas.

Eu estava perdida no prazer que Knox tinha me dado, levada pelo mar de seu olhar aquecido e beijos até que bati contra as rochas, apenas para ficar à deriva sem perceber o que tinha acontecido.

Knox me estudou quando rolei para o lado. Puxando minhas pernas contra meu estômago, ouvi os homens do lado de fora continuando a falar sobre bruxas prostitutas e reis viris. Lágrimas rolaram dos meus olhos quando a raiva explodiu dentro de mim, causando um soluço no meu peito.

— Qual é o seu problema, porra? — Knox perguntou como se não pudesse ouvir os homens fora da tenda.

— Estou cansada, — sussurrei com a voz rouca, odiando ter sido fraca o suficiente para me perder no prazer que seu corpo oferecia. — Se é tudo igual para você, Sua Majestade, sua prostituta gostaria de dormir, — eu sibilei.

Knox suspirou pesadamente antes de me puxar contra ele, acrescentando outra algema no meu pulso, prendendo-a ao dele.

— Então durma, bruxa, — ele retrucou asperamente, e ainda assim não se afastou de mim.

— Pare de me tocar e poderei dormir, idiota, — resmunguei.

Ignorando-o, lutei para ficar confortável com minhas mãos amarradas e meu corpo perto do seu. Odiava que meu corpo automaticamente buscasse o seu pelo

conforto que oferecia. — Essas algemas são realmente necessárias? — Eu perguntei depois de um momento tentando me ajustar ao seu lado.

— Elas vão ficar. Vá dormir, — ele rosnou. Os homens ficaram mais barulhentos do lado de fora da tenda e Knox deu um som de advertência, calando-os imediatamente.

Knox me virou sem avisar para encará-lo. Olhando nos meus olhos com raiva, antes de colocar minha cabeça na curva de seu braço, puxando as cobertas e envolvendo o outro braço em volta de mim para me abraçar.

— Você poderia simplesmente me colocar de volta na gaiola, agora que domesticou sua bruxa vagabunda suja. — Olhei friamente em seus olhos, ele procurou meu rosto antes de grunhir.

Knox saiu da cama abruptamente, me arrastando com ele, parando para me içar por cima do ombro. Deu passos largos e raivosos em direção à frente da tenda, batendo a mão com força na minha bunda para me lembrar que eu estava totalmente nua.

— Knox, pare!

— Já mudou de ideia? Tem certeza que não prefere a porra da gaiola? Você está usando minha marca e meu cheiro, então se dormir ao meu lado te incomoda tanto, pode dormir fora como a vadia raivosa que você está agindo, — ele retrucou, e os homens fora da tenda riram.

— Eu te odeio, — eu fervei, ronronando baixo e uniforme.

Eu tinha certeza de que o volume do meu ronronar era um aviso que eu estava prestes a atacar. Sua mão pousou contra minha carne novamente com um tapa, e eu gritei. Afundando minhas unhas na bochecha de sua bunda, tirei sangue, arrastando-as por suas costas, fazendo-o gritar de raiva.

Ele me jogou na cama, me segurando no lugar colocando sua mão em volta da minha garganta. Se inclinou, fechando a distância até que nossos lábios se tocaram enquanto seus olhos raivosos me encararam.

— Toque-me assim de novo, e eu a curvarei e deixarei meus homens ouvirem como realmente ronrona para mim, Aria. Agora vá dormir, porra, antes que te lembre porque sou o alfa, curvando a porra de sua coluna em submissão a mim enquanto eu chacoalho.

— Eu não me curvo para você! — Eu gritei, mas Knox chocalhou baixo até que eu fiz exatamente isso na cama.

Minha coluna arqueou, levantando minha bunda. Eu rolei sobre meu estômago, levando-o comigo por causa de nossas mãos amarradas. Knox caiu de costas com minhas pernas abertas e minha bunda empurrada contra ele, um grunhido de necessidade borbulhando na minha garganta, escapando pelos meus lábios.

Seu chocalho não parou até que eu gozei sem ele me foder ou me tocar ou me forçar. Tudo dentro de mim se curvou, até a minha vontade enquanto seu chocalho vibrava através de mim, estabelecendo seu domínio absoluto.

— Eu realmente te odeio, — eu sussurrei com as lágrimas fluindo.

— Oh, minha doce Aria, você faz uma reverência tão bonita para mim, — ele zombou, empurrando seus dedos contra minha pele, ronronando alto com aprovação pela minha submissão e resposta a ele. — Esta adorável pele sabe quem a possui, mesmo que você não saiba.

— Vou cortar seu pau fora com uma colher e alimentá-lo um dia, Knox.

— Você vai fazer muitas coisas com meu pau, mas essa não é uma delas, Cordeirinho. Agora, vou dormir porque uma vadiazinha me fez perseguir sua

bunda sexy por todo o campo e depois me exauriu drenando minhas bolas. Vá dormir ou vou te foder até que esteja exausta demais para fazer qualquer outra coisa.

— Idiota.

~~CAPÍTULO 40~~

Acordei com um braço descansando sobre meu osso do quadril e dedos traçando sua curva explorando silenciosamente. Minha mente pegou quem estava aprendendo minhas curvas, e um sorriso brincou em meus lábios.

Calor enrolou em minha barriga, apertando-a com as memórias da boca de Knox contra meu sexo, e um suspiro sussurrado escapou de meus lábios, seguido por um gemido ofegante de seu nome. O som de seu coração batendo com o sussurro fez meu sorriso se aprofundar.

Knox tirou os dedos do meu quadril, afastando o cabelo do meu rosto. Eu choraminguei, não estava pronta para desistir do único sono decente que tive desde que entrei nesse lugar infernal. Minhas mãos se moveram em direção à fonte, roçando seu peito, antes de enfiar minha cabeça mais profundamente na curva de seu braço, colocando um beijo suave em seu coração.

Ele abaixou os dedos, tocando o pico elevado do meu mamilo antes de se inclinar, beijando minha testa e meus olhos se abriam. Knox se afastou, olhando para mim sonolenta com algo sombrio passando por sua expressão.

Olhamos um para o outro, sem querer quebrar o encanto ou a paz da manhã com palavras. Eu engoli, o sorriso em meus lábios desaparecendo. Senti seu pau ficar duro contra minha barriga. Olhei para baixo, encontrando minha perna envolta em seu quadril, e nossos corpos emaranhados. Ao ver seu pau, lambi meus lábios, lembrando-me de como perdi o controle na noite passada.

Um rubor inundou minhas bochechas e meus olhos se ergueram de volta para os seus. Knox rolou e eu pisquei, notando que havia removido a algema antes de

eu acordar com ele explorando meu corpo. Eu rolei de costas, levantando meus joelhos para fechá-los contra a tensão que fluía pela minha barriga. Ele gemeu, inalando profundamente esfregando os olhos e se sentou.

Estudei sua postura rígida enquanto ele se inclinava na beira da cama para afastar o cabelo bagunçado do rosto. Lentamente se levantou e foi até a mesa, pegando um copo de alguma coisa e jogando-o de volta. Knox apoiou as mãos na beirada da mesa, exibindo seu impressionante traseiro. Suas costas ainda apresentavam marcas de garras visíveis, mesmo que os arranhões tivessem cicatrizado.

Eu sorri com vitória, sentando-me para puxar as cobertas ao meu redor. Meu cabelo era uma causa perdida, e a pele branca do cobertor fazia cócegas na minha pele, fazendo meus lábios se inclinarem em um sorriso sonolento. Eu bocejei, esticando meus braços dissipando a sonolência de meus ossos.

Knox se virou, abrindo a boca para dizer algo, mas fez uma pausa, olhando fixamente. Deslizou seu olhar sobre mim, engolindo em seco como se tivesse esquecido o que estava se preparando para dizer. Recostando-se na mesa, me estudou quando um sorriso suave brincava em seus lábios.

— Bom dia, — eu sussurrei passando a secura em minha boca.

— Bom dia, Aria, — disse ele sem fôlego. Esfregando a mão pelo rosto, ele gemeu, pegando a calça de moletom descartada e puxando-a para esconder os arranhões que eu tinha deixado em sua bunda. — Você dormiu quase o dia todo, então agora não podemos mudar o acampamento até amanhã de manhã.

— Você poderia ter me acordado, — eu respondi, estreitando meus olhos em seu olhar faminto.

— Quando foi a última vez que dormiu mais do que algumas horas? — Ele respondeu zangado.

Eu bufei, dando a ele um olhar aguçado minha sobrancelha levantando com o riso dançando em meus olhos. — Um Neandertal, que queria fazer coisas muito, muito ruins para mim, estava me perseguindo pelos Nove Reinos. Não tive muito tempo para dormir fugindo e, quando consegui, foi com um olho aberto. Ele é bastante implacável e um verdadeiro caçador.

As feições de Knox suavizaram enquanto ele sorria, balançando a cabeça lentamente colocando as mãos nos quadris.

Olhando para mim brevemente, alcançou o baú ao pé da cama e tirou um vestido, jogando-o em minha direção. Eu o peguei, deixando cair o cobertor, percebendo meu erro quando um sorriso brincalhão apareceu em seus lábios.

— Vista-se. Você vai se sentar com as outras bruxas quando eu me encontrar com um de meus dignitários. Bom comportamento hoje, Aria, — ele avisou. Eu deslizei para a beira da cama, olhando para as algemas envolvendo meus pulsos.

— Você pretende me libertar das algemas? Como espera que eu coloque este vestido exatamente? — Eu segurei a roupa e ele olhou, antes de voltar para o peito, puxando um vestido branco de alças finas que parecia pertencer a qualquer outra pessoa além de mim.

Ele me entregou e se sentou na cadeira, olhando para minhas coxas nuas. Levantei da cama e me estiquei antes de colocar o vestido e puxá-lo para cima.

O ronronar alto de Knox me pegou desprevenida, forçando minha atenção para ele e meu corpo ecoou o mesmo som sem pensar. Corei, olhando para ele chocalhando, inclinando a cabeça quando o meu mais uma vez repetia o barulho que ele fazia.

— Está se divertindo? — Sussurrei, lutando com as alças que prendiam meus ombros, o que não foi fácil, já que ele amarrou minhas mãos.

— Eu estou, — ele admitiu, abaixando a cabeça com um sorriso infantil brincava em sua boca.

Ele se levantou, caminhou lentamente para ficar atrás de mim, bufando e arrastando minhas mãos nas algemas. Seus dedos capturaram os nós, amarrando-os com força. Sua respiração soprou em meu ombro enquanto ele abaixava a boca, roçando os lábios sobre sua marca, assegurando-se de que ainda estava lá.

Ele passou os dedos pelo meu cabelo e me virou para encará-lo e seus olhos deslizaram pelo meu corpo, pousando no meu rosto. Ele engoliu em seco, fazendo sua garganta balançar e um rubor preencher minhas bochechas sob seu exame.

— Sou do seu agrado? — Eu provoquei, e ele mordeu o lábio inferior antes que um sorriso sexy alcançasse seus olhos.

— Você é muito bonita, mulher. Especialmente esta manhã com seu cabelo emaranhado com o prazer da noite anterior e seus lábios carnudos inchados de todos os beijos e brincadeiras. No entanto, a intensidade queimando em seus olhos por encontrar a liberação faz minhas bolas apertarem para ver se eles brilham ainda mais quando eu te fodo.

Eu engoli e ele sorriu, inclinando a cabeça para trás como se estivesse contando para recuperar o controle. Inalei profundamente, encontrando meu cheiro misturado com seu aroma almiscarado, cobrindo seu corpo. Isso me fez sorrir quando uma onda de desejo escapou dos meus lábios. Sua cabeça abaixou, e nossos olhos se encontraram quando um sorriso conhecedor se espalhou por seu rosto.

— Eu cheiro bem em você, mulher, — Knox riu, mas algo preocupante estava gravado em seu tom enquanto sua garganta balançava.

Sua atenção mudou-se para a tampa do baú, e eu fiz uma careta ao ver o olhar queimando em seus olhos, enviando um arrepio por mim. Knox apertou a

mandíbula e seus olhos se ergueram para os meus com indiferença, como se tudo o mais tivesse sido apenas uma demonstração. Seus dentes pegaram seu lábio inferior passando a mão pela boca e balançava a cabeça.

Silenciosamente, Knox retirou uma camisa e calças do baú, olhando para ela por mais um momento antes de fechar a tampa. Ele não se incomodou em se virar, me forçando a fazê-lo, oferecendo-lhe algum senso de modéstia. Era mais do que ele tinha me dado, mas só porque era um idiota, não significava que eu tinha que ser uma também.

O tilintar de sua espada e bainha chamou minha atenção, assim como os sons de mulheres falando em voz baixa, falando de amantes e como aliviar seus músculos doloridos.

A comida queimava em algum lugar dentro do acampamento e ouvi uma criança chorar ao longe. Eu olhei pelo buraco na tenda para o céu azul brilhante.

— Venha, bruxa. — A voz de Knox me fez pular, girando para descobrir que havia se aproximado o suficiente para que, quando me virei meu nariz tocasse seu peito.

— Você sabe que não sou um cachorro, certo? — Eu rebati, seguindo seu ritmo rápido que nos levou para fora e alguns passos para longe da tenda.

— Se eu disser para se sentar, você vai se sentar. Se eu disser pula, vai me perguntar a que altura eu desejo que você pule, mulher. Você é minha prisioneira de merda, não minha convidada.

— Sim, que tal você prender a respiração enquanto espera que isso aconteça, — eu ofereci com raiva, e ele se virou, fazendo-me bater em seu peito.

Eu estava prestes a discutir mais quando um grito rasgou o acampamento, focando minha atenção em uma mulher sendo arrastada pelos cabelos entre as

tendas. Um homem a sacudi enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto, e notei outras mulheres puxadas atrás dela da mesma maneira.

Meu coração saltou na minha garganta e me virei para ver Knox assistindo a cena sem emoção em seu rosto ou em seus olhos.

Recuando, meu estômago despencou no chão e eu fiz uma careta. Observei em silêncio quando os soldados traziam crianças e mulheres em vestidos sujos para o acampamento à força, a exaustão estragando seus rostos.

Homens com armadura azul seguiram a procissão, dando tapinhas nas costas uns dos outros apontando para uma mulher ou outra.

Knox praguejou baixinho, gritando ordens em uma língua estrangeira quando Greer apareceu do nada, não mais vestido com seu traje de mordomo, mas usando uma armadura leve e justa.

— Camponesa, — Greer riu, inclinando-se para beijar minhas bochechas antes de se afastar com um sorriso brilhante. — Você está uma merda.

— E você ainda cheira a atropelamentos de uma semana atrás. Acho que algumas coisas nunca mudam, — eu grunhi, voltando para o choro, as crianças aterrorizadas encurraladas em um círculo no meio do acampamento como gado.

— Leve Aria para Bekkah e não a perca de vista, — Knox bufou, me dando um olhar de advertência antes de caminhar em direção aos homens que entraram no acampamento. — Certifique-se de que minhas meninas joguem bem juntas, — disse ele, como uma reflexão tardia por cima do ombro.

Minhas meninas?

Minha garganta se apertou e bufei quando Greer balançou a cabeça com a minha reação. — O que é? — Eu perguntei, e Greer ergueu uma sobrancelha.

— Isso não é da sua conta. Venha comigo, — ele disse, em um tom firme.

— Eles estão machucando crianças!

— Deixe isso pra lá, Camponesa. Tudo será resolvido, eventualmente.

Eu segui a rigidez de Greer de volta para um grupo de bruxas lançando magia. A maioria funcionava com feitiços básicos que até uma criança deveria saber pela idade. Algumas tinham menos de 12 anos e cada uma levava a insígnia de Knox nos pulsos e usava correntes de prata com medalhões enfeitiçados em volta do pescoço.

Greer acenou com a cabeça para uma cadeira, dispensando-me antes de ir até a bruxa que disse a Knox que eu ficaria bem depois de gastar toda a minha magia. Revirei os olhos para o olhar de Bekkah, virando-me para observar as mulheres enquanto Greer se movia em direção a um grupo de homens sem camisa.

Ele era um safado!

Minha atenção voltou para as mulheres que continuaram a chorar tentando alcançar seus filhos. Eu assisti com horror quando um grande homem deu um tapa em uma das mulheres minúsculas, jogando seu corpo no chão, e o sangue correu para minhas têmporas enquanto a raiva explodiu.

Virei-me quando Bekkah gritou com uma das jovens bruxas que havia lançado um feitiço, errando o alvo. Eu engoli o desconforto e a raiva que correram por mim.

Minha atenção se voltou para Bekkah, observando seus olhos dançarem de alegria ficando de pé sobre a garota, xingando-a com veemência enquanto a criança se desculpava profundamente. Bekkah deu um tapa na garota, cortando o lábio da jovem bruxa com os anéis que usava, respingando sangue nas outras garotas.

Eu inalei lentamente, exalando enquanto os homens gritavam com outras bruxas no centro do acampamento que continuavam tentando alcançar seus filhos, o medo alimentando seus gritos esmagadores de frustração. Os homens riam assistindo, divertindo-se ao ver crianças tiradas de suas mães.

Eu levantei minhas mãos em meus ouvidos enquanto meu peito subia e descia com a raiva queimando por mim. O medo gravou em minha mente assistindo bruxas morrerem sob a lâmina de Knox novamente. O sangue correu em minhas veias, batendo buscando uma saída através da magia, e não encontrando nenhuma. Náusea rodou dentro de mim, bile empurrando contra o fundo da minha garganta quando a imagem de Knox, coberto com o sangue de meus amigos e vizinhos, apareceu em minha visão.

Bekkah se virou para Knox observando minha reação a tudo que acontecia ao meu redor. Ele acenou com a cabeça para Bekkah, que se virou para mim com um olhar severo em seus olhos puxando os lábios, revelando gengivas enegrecidas que alimentaram a fúria dentro de mim. Ele estava permitindo que mulheres, crianças e jovens bruxas fossem feridas conscientemente?

Os soldados se moveram na frente de nossa posição, bloqueando minha visão de Knox e as outras trazidas para o acampamento. Tentei procurá-lo no meio da multidão, precisando de seu ronronar para aliviar a fúria e a raiva pulsando em mim.

Crianças gritavam por ajuda e mulheres imploravam por misericórdia para seus filhos, pois os homens os chamavam de monstros que mereciam ser sacrificados.

As bruxas perto de mim choraram de medo, e então tudo ficou em silêncio sem o sangue bombeando em meus ouvidos. Eu me levantei, voltando-me para a ameaça mais próxima às bruxas.

Bekkah deu um tapa na mesma jovem bruxa repetidamente quando tentou mais uma vez e falhou em dominar o feitiço. Me movi antes que pudesse me conter, usando minha velocidade desumana para atacar Bekkah antes que pudesse atacar a garota ainda mais.

~~CAPÍTULO 41~~

Eu fechei minhas mãos em punhos e bati no rosto de Bekkah, torcendo meu corpo quando ela caiu no chão, chutando seu rosto quando pousou nele com um barulho de estalo nauseante. Meu pé se moveu novamente e eu sorri com o barulho satisfatório de seu nariz, e me virei a tempo de ver um punho voando em direção ao meu rosto.

A dor me rasgou quando o guerreiro continuou seu ataque, batendo com o outro punho no lado do meu rosto enquanto o mundo girava ao meu redor. Pisquei estrelas quando a dor tão brutal e debilitante atingiu minha cabeça com cada soco que ele dava.

Eu caí de joelhos, sugando o ar enquanto ele chutava meu estômago, continuando o ataque e eu caía no chão, me enrolando em posição fetal. Ele me atacou ferozmente, sibilando e grunhindo continuando dando golpes no meu corpo.

Se o guerreiro falasse, eu não poderia ouvi-lo por causa do sangue latejando em meus ouvidos. Não foi até que algo bateu nele e então se virou para cobrir meu corpo que eu gritei de dor, fechando meus olhos quando alguma aparência de proteção foi oferecida.

— Ela não deve ser tocada, por ordens do rei! — Gritou Greer.

— Foda-se! Ela precisa aprender uma lição! — O guerreiro rosnou.

Eu não me movi, ofegante e arfando enquanto Greer protegia meu corpo. O sangue gotejava do meu rosto e não precisava de um espelho para saber que ele tinha me espancado violentamente. Eu fiquei tensa quando passos pesados

soaram, e Greer levantou de onde havia usado seu corpo como escudo para me proteger.

— Quem começou? — O tom zangado de Knox ecoou na minha cabeça.

— A cadela no chão, senhor, — um guerreiro respondeu.

Knox agarrou a corrente no meu braço, puxando-me para ficar de pé. Ele rosnou, me forçando a correr ou ser arrastada atrás dele enquanto todos assistiam. Knox não olhou para mim, fazendo com que meu corpo dolorido se movesse sem escolha.

Greer correu atrás de nós, olhando para mim com olhos arregalados e horrorizados enquanto Knox me puxava atrás dele.

— Knox, pare! — Greer exigiu.

— Agora não, Greer, — rosnou Knox em advertência.

— Meu Rei, você precisa parar!

— Vá lidar com a outra cadela raivosa, Greer, — avisou Knox, empurrando-me para a tenda antes de se virar para lidar com Greer. — Nem mais uma porra de palavra sobre Aria, ou você pode se juntar a ela em sua punição.

Eu empurrei do chão e rastejei sobre meus joelhos. Não me movi de onde caí, incapaz de manter o equilíbrio, olhando para a tenda que girava em minha visão. O calor se espalhou pelo meu rosto, e eu percebi que as algemas cortaram meus braços quando caí.

Minhas costelas queimavam, doendo a ponto de parecer como se estivessem em perigo de saltar da minha carne. Respirar se tornou cada vez mais difícil depois do inchaço em meu rosto, e meus pulmões se recusavam a se expandir totalmente.

— Que diabos foi isso, Aria? — Knox exigiu, e eu balancei minha cabeça, enviando pontos pretos nadando em minha visão. — Porra, me responda, mulher, — ele ordenou friamente atrás de mim.

— Elas são crianças, e você está permitindo que seus homens e suas bruxas as machuquem, — eu sussurrei, ainda olhando para longe dele. — Eles são apenas bebês.

— Elas são bruxas, — ele bufou, descartando seu valor ou preocupação com sua segurança.

— Oh, desculpe! Esqueci que é isso que as faz não valer a pena se importarem com seus maus-tratos. O que sua esposa diria sobre suas prostitutas? Como se sentiria sobre o abuso de mulheres e crianças que você permite dentro de seu acampamento, nas mãos de seus homens? — Exigi friamente, querendo machucá-lo tanto quanto a mim.

— Cuidado, Aria, — avisou ele, quase um sussurro.

— Como seu filho se sentiria, por você permitir que seus homens machucassem crianças para sua diversão? Você *permite que* eles estuprem as crianças também? Faz você se *sentir* melhor, saber que elas estão sofrendo?

— É o bastante. Você não quer ir por aí, — Knox sibilou, e seu chocalho começou baixo em advertência enquanto a raiva pulsava através da tenda, sufocando o ar.

— O que eles pensariam de você agora? Eles ficariam *orgulhosos* do homem em que se tornou, alimentados por sua dor? Ou eles te odiariam tanto quanto eu pela forma como trata os outros seres?

— Aria, cale a boca agora!

— Está certo. Sua esposa e seu filho não pensariam em *nada* porque eles estão mortos, *porra!* — Eu rosnei, virando-me quando sua mão pousou contra a minha bochecha, fazendo meu corpo girar no chão mais uma vez.

Ofegante, pisquei passando a dor em meu rosto enquanto o sangue escorria de meu nariz e boca, cobrindo o tapete da barraca. Meu ombro enviou dor ecoando pelo meu corpo. Eu inalei, incapaz de fazer mais do que respirar.

Senti seu olhar queimando minha espinha. Eu engoli avidamente por ar, incapaz de conseguir o suficiente em meus pulmões após a dor que me rasgava.

— Levante-se agora, Aria, — ele exigiu friamente.

Precisei de tudo para me levantar e, quando o fiz, recusei-me a enfrentá-lo. Minha cabeça pendeu em derrota, e meu corpo gritou em agonia com o sangue gotejando do meu rosto, manchando o vestido já sujo ainda mais.

— Olhe para mim, *bruxa*, — ele exigiu, e lentamente me virei para encará-lo, observando seus olhos se arregalarem em choque com o que encontrou. — Que porra é essa? — Ele sussurrou, olhando para a multidão de danos causados ao meu rosto. — Brander, agora! — Ele gritou, e assim que chamou seu irmão, Brander entrou com Lore, Greer e Killian em seus calcanhares.

Cada um deles parou em seu caminho no momento em que avistaram meu rosto ferido. Eu podia sentir o inchaço e sabia que Knox tinha adicionado pouco ao dano, já que recuou antes de me atingir, mas sua raiva era o que eu queria. Eu queria que ele se machucasse e sentisse raiva como eu sentia pelo que estava acontecendo fora da tenda.

— Puta merda. Que porra é essa, Knox? — Brander sussurrou, lentamente se aproximando de onde eu estava.

— Eu mal a toquei, porra, — Knox afirmou, ainda olhando para meus ferimentos em choque horrorizado.

Meu braço pendurado frouxamente ao meu lado, deslocado pelos chutes do guerreiro e Knox me arrastando atrás dele durante sua fúria. Meu rosto constantemente derramava sangue de meu nariz e boca. Eu podia sentir o corte em meu lábio e vários caroços se formando no meu corpo enquanto Brander se movia para ficar na minha frente, olhando silenciosamente para o dano tentando descobrir que parte do meu corpo deveria tratar primeiro.

Eles esperaram pela histeria, que não veio. Foi interno. O medo me invadiu quando percebi que poderia realmente morrer aqui. Eu balancei meus pés, olhando através deles enquanto Brander balançava a cabeça.

— Por que diabos você não me disse que ela estava ferida, Greer? — Knox rosnou, voltando sua raiva para Greer.

— Com todo o respeito, Meu Rei, você se recusou a me ouvir. Um de seus guerreiros atacou Aria por atacar Bekkah. Ela levou uma surra dele antes que eu a protegesse com meu corpo para evitar mais ferimentos em sua pessoa. Então, para responder a sua maldita pergunta, você não estava me ouvindo quando disse para você parar, aumentando seus ferimentos arrastando-a pelo acampamento.

Knox engoliu em seco, arrastando a mão sobre a boca antes de se virar para olhar para mim novamente. — Brander, faça alguma coisa.

— É uma porra de muito dano para curar sozinho, — afirmou ele, levantando o dedo para o meu queixo, olhando para os meus ferimentos. — Ele esmagou sua bochecha e quebrou seu nariz. As veias de seus olhos se romperam e seu braço está deslocado ou quebrado. Isso é exatamente o que posso ver sem saber de seus danos internos. Eu preciso vê-la despida para saber sobre seus outros ferimentos. A julgar por sua respiração superficial, há algo mais acontecendo com seus pulmões que não estamos vendo.

— Talvez dar a ela um pouco de privacidade? — Greer perguntou, mas minhas garras se estenderam e usei meu braço bom para arrastar o deslocado até a alça de renda, cortando-o junto com a outra alça deixando o vestido cair no chão. — Ou não. Camponesa, podemos lhe dar sua dignidade.

— Eu sou uma prisioneira, não uma porra de convidada, — eu disse, ofegando as palavras enquanto Brander sibilava, olhando para a costela empurrando através da pele sob meu seio em um ângulo estranho.

— Isso não é bom, — Brander gemeu, abaixando a mão para tocar a pele esticada. — Lore, pegue meu kit médico. Precisamos curá-la o suficiente para levá-la à vila no alto da montanha. Há uma piscina de cura lá, — declarou virando-se, Knox exalava olhando para Brander por sequer considerar usar uma piscina de cura mágica.

Fiquei olhando para a costela projetando-se da minha carne, pressionando contra o meu pulmão. Usando minha unha, cortei a pele enquanto todos os outros olharam para longe da visão do meu corpo nu, tentando decidir como me curar corretamente.

Eu deslizei meus dedos em torno da costela ofensiva, reunindo minha força antes de quebrá-la. Gritando, Brander se virou, sua boca aberta observando o osso escorregar pela minha mão ensanguentada e cair no chão. Eu agarrei meu braço flácido, empurrando-o com força. Eu cerrei meus dentes. Gritando além das lágrimas enquanto queimava e doía, voltando para dentro da articulação.

Todo mundo ficou parado, olhando para mim em silêncio. Caminhei com cuidado até a fogueira e peguei um pedaço de carvão em chamas com a mão nua, pressionando-o contra minha ferida aberta para selá-lo. O chiado e o cheiro de carne queimada encheram a barraca, fazendo meu estômago embrulhar.

Fechei os olhos e engoli o grito que sentou no fundo da minha garganta, que me recusei a permitir que escapasse.

Uma vez composta, eu treinei minha expressão e me virei para olhar para Brander. Ele observou minha carne queimada, balançando a cabeça, inclinando-a para o lado enquanto abria a boca, então a fechou, decidindo contra o que quer que ele estivesse prestes a dizer.

Ele passou a mão pelo rosto, fechando os olhos e inclinando a cabeça em direção ao teto da tenda, olhando para o céu azul.

— Puta merda, mulher. — Os olhos azuis surpreendentes de Brander baixaram para os meus antes de levantar mais uma vez.

— Estou pronta, — eu sussurrei, ganhando ar suficiente para falar claramente.

— Isso simplesmente aconteceu? Quer dizer, eu *vi* acontecer, mas já vi homens adultos gritarem como uma *cadela* quando um osso se desloca! Não Aria, ela é tipo, *oh, que pena, deixe-me deslizar esse osso de vadia de volta para o lugar*. Ah, e quem diabos precisa de costelas, afinal? — Lore bufou, passando as mãos pelo cabelo.

Greer envolveu sua capa sobre meu corpo nu, lentamente me colocando de volta na cama. Ele se virou, olhando para Knox, que ainda não tinha falado olhando para mim.

Sua mandíbula cerrou, e ele se virou olhando para a abertura da tenda como se pretendesse escapar para evitar olhar para meu rosto ferido.

~~CAPÍTULO 42~~

— Todo mundo fora agora, — sussurrou Knox com a voz rouca, se abaixando para pegar minha costela descartada. — Killian, prepare um pequeno grupo de homens para viajar conosco para as montanhas. Mas apenas alguns em quem você confia, permanecerão em silêncio sobre o que planejamos fazer. Lore, faça com que as mulheres preparem cerveja e faça com que os seguidores do acampamento mantenham Lorde Andres e seus homens ocupados por algumas horas. Greer, ajude Brander a reunir o que precisa para preparar Aria para viajar pelas passagens nas montanhas. Ela não será capaz de andar.

— Eu posso andar muito bem, — eu disse, observando seus olhos voltarem aos meus. — Eu não sou sua porra da donzela, Rei Karnavious. Sou Aria Hecate. Não sou uma vadia fraca que precisa ser mimada por você ou qualquer outro homem. Deve estar me confundido com sua outra prostituta lá fora, chorando e esperando que você a note.

— Fora agora. — A mandíbula de Knox se contraiu e se abriu, seus olhos queimando de raiva e inquietação, uma combinação estranha para ele.

Os homens saíram da tenda como se lobos horríveis estivessem perseguindo enquanto Knox me encarava. Depois de um momento, ele se ajoelhou bem na minha frente.

— Você mirou na minha garganta, Aria, mas errou. Você bateu no meu coração. Você não tem permissão para falar sobre minha falecida esposa nem sobre meu filho, está me entendendo?

— Eu não pedi, — eu disse, olhando para ele.

Os olhos de Knox procuraram meu rosto, encontrando a verdade de minhas palavras. Sua raiva pulsava pela tenda, sufocando o ar com a tensão. Ele estremeceu e eu atendi, embora doesse como o inferno fazer isso.

Seus olhos caíram para o meu peito e ele balançou a cabeça, levantando-se para mover-se para o peito, retirando um vestido novo. Ele me puxou para cima, fazendo com que um grito escapasse dos meus lábios removendo a capa que Greer colocara sobre meus ombros para proteger minha nudez dos homens.

— Algumas feridas nunca cicatrizam. Algumas apodrecem e, quando você coça a superfície da crosta, faz com que eles expusessem veneno. Não faça isso de novo. Eu não deveria ter batido em você, mas você não facilita para mim quando usa suas garras.

— Não é meu trabalho tornar isso fácil. Eu não sou nada além de uma bruxa que nem mesmo garantiu sua proteção. Acho que é melhor identificarmos onde estão as linhas nesse arranjo desde o início, e agora nós identificamos. Não significo nada para você, e estou bem com isso. Você não é nada para mim, e agora sabemos onde estamos e o que significamos um para o outro. Absolutamente porra nenhuma, — eu sussurrei, estremeecendo com a dor que falar causou.

— Você acha que não significa nada para mim? — Knox puxou cuidadosamente o vestido pela minha cabeça estudando meu rosto, provavelmente incapaz de julgar qualquer coisa além do inchaço.

— Eu honestamente não dou a mínima se eu significo ou não. Eu vou escapar de você de novo. Eu nunca serei sua, Rei Karnavious. Não serei uma ferramenta que usará para prejudicar seres inocentes. Se fosse apenas contra as bruxas que injustamente prejudicaram os Nove Reinos, eu ficaria ao seu lado, disposta a guerrear com você. Não é isso que você quer, e aquelas crianças abusadas por seu senhorio fora desta tenda provam isso muito claramente.

— Seu lado também não se importou com a perda de vidas inocentes, Aria. Você está aqui há pouco tempo, mas suportamos a tirania das bruxas por centenas de anos. Sua família nos abandonou para as bruxas das trevas, deixando aqueles monstros no comando dos Nove Reinos, e nós nos cansamos de suportar isso.

— Eu tenho vinte e cinco anos. Não fiz nada de errado com você ou seu povo. Essas bruxas que prejudicaram este mundo também não estão do meu lado. Como eu disse, estamos lutando pelo mesmo objetivo, mas não estamos nem perto de estar do mesmo lado. — Estremeci quando Knox estendeu a mão para substituir a capa que eu estava usando pela sua.

— Você esquece que te reivindiquei, e você também é minha prisioneira. Está aqui e estamos lutando do mesmo lado porque não tem outra escolha, mulher. Nem uma porra de palavra quando sair desta tenda. Me entendeu?

— O rei tem medo de seu lorde? — Eu zombei, estremecendo quando ele agarrou meu braço, liberando-o imediatamente. Eu engasguei, exalando para esconder a dor que acabou de causar.

— Eu sou o líder da rebelião contra o seu povo, Aria. Você está esquentando minha cama, mesmo que de má vontade. Não vou parecer fraco na frente do meu povo. Nem mesmo por você, — ele avisou com os dentes cerrados.

— Meu rosto faz você parecer fraco? — Eu perguntei incisivamente, forçando-o a olhar para mim novamente. — Não se preocupe. Você parece um homem batendo em mulheres e crianças indefesas. Seu pau pode ficar orgulhosamente em pleno mastro. É seguro de parecer fraco aos olhos de seu lorde, com o quão bem você domesticou a bruxa prostituta raivosa na noite passada; ele estará cantando seu louvor. Se quiser, pode polir sua reputação estuprando-me na frente de seu exército e de seus convidados. Acho que é a única coisa que ainda precisa fazer comigo. Tenho certeza de que os bastardos assassinos lá fora iriam gostar de assistir você dar uma lição a esta prostituta, mostrando a ela onde é o seu

lugar. Não é? Você gostaria de me estuprar, Rei Karnavious? Posso gritar muito bem para você completar a imagem da obediência.

— Acha que quero bater ou abusar de você? — Ele rosnou, se aproximando de mim, e me recusei a recuar. — Eu nunca vou forçar você a ficar comigo, Aria. *Nunca*.

— Eu acho que sou sua inimiga, e quem você recusou sua proteção para fazer um ponto. Nunca esperou que eu sofresse algum dano, mas sabia que isso poderia acontecer. Poderia ter impedido isso, mas optou por não fazê-lo. Acho que você está se arrependendo dessa escolha, mas o arrependimento vem quando a omissão já aconteceu. Chega tarde demais para fazer diferença, e é por isso que é chamado de arrependimento em primeiro lugar.

Tosse soou na frente da tenda e Killian entrou, baixando os olhos, incapaz de suportar a visão do meu rosto. Ele encontrou o brilho de Knox e acenou com a cabeça em direção à abertura da tenda. Knox se virou na direção dele, inclinando a cabeça como se estivesse escutando algo.

— Greer! — Knox chamou, e Greer entrou na tenda, olhando de mim para Knox, antes de esperar que Knox falasse novamente.

— Cuide de Aria. Certifique-se de que ninguém a toque enquanto eu estiver fora. Voltarei em alguns instantes e então acompanhamos ela até a aldeia para curar os danos. Ninguém entra ou sai desta tenda, — Knox rosnou, agarrando sua bainha e espada antes de me deixar com Greer em um silêncio constrangedor.

— Seu rosto está literalmente me matando, — grunhiu Greer.

Eu o encarei, movendo-me para a mesa em silêncio para tirar a rolha do uísque. Lutei para levar a garrafa aos lábios antes de Greer agarrá-la, derramar um gole em um copo e entregá-lo para mim.

— Obrigada, — eu sussurrei através do aperto em meu peito.

— Da próxima vez, mire nas bolas dele, Camponesa. Deixe seu coração em paz. Ele está quebrado e, quando tocado, ataca forte e rápido para proteger o pouco que resta em seu peito.

— Knox não tem um maldito coração, — eu bufei, sentando para olhar para a abertura da tenda.

~~CAPÍTULO 43~~

KNOX

Eu não queria nada mais do que separar suas coxas e enterrar meu pau grosso profundamente em seu paraíso apertado. Em vez disso, eu assisti a vadiazinha se desfazendo por mim. Eu nunca tinha visto uma mulher dando prazer a si mesma ou ficando tão excitada em toda a minha existência do que quando os dedos desajeitados de Aria empurraram em seu paraíso apertado segurando meu olhar.

Eu não me importava quem diabos ela era; Eu a queria. Nunca em toda a minha vida não peguei o que queria. Mulheres imploravam para me foder, e a maioria delas se arrependeu no momento em que entrei em sua boceta, esticando-a dolorosamente. Eu não fodia suave ou doce. Eu abusava das vaginas, deixando-as doloridas porque, uma vez que as fodo, acabou. Eu não voltei para mais, nunca. Não até Aria.

Aria era uma selvagem, como eu. Ela fode como se travasse uma guerra contra meu pau, e foda-se se eu não gostei de perder por um momento para deixá-la pensar que tinha alguma semelhança de controle. Seus olhos me desfizeram, ficando pesados de luxúria, balançando com um fogo que me deixou queimando por ela.

Ela tomou tudo de mim, e quando ela chegou ao fim do meu pau, ela levantou e bateu sua boceta de volta, de novo e de novo. Senti falta dessa sensação. Senti falta da sensação de sua boceta apertando avidamente contra meu pau, drenando minhas bolas.

Nunca tive ninguém me aceitando e querendo mais. Aria foi a primeira mulher a fazer isso sem reclamar. Ela me montou forte, e quando terminou, ela desceu, deu um tapinha no meu peito e saiu pela porta como se meu pau não fosse a melhor coisa que já sentiu batendo em sua boceta. Isso me irritou ainda mais.

Então, porra, e se fosse o único pau que ela já teve? No momento em que ela sorriu comigo enterrado em sua boceta, entregou sua alma ao diabo com batom vermelho com a porra de uma nota de *'me ligue'* em sua calcinha.

— Vamos conversar sobre o que diabos aconteceu lá? — Brander exigiu, e eu me virei, olhando para ele.

— Aquela vadia mirou no meu coração, e ela o cavou para fora do meu peito. Aria queria me machucar, e eu ficaria chocado pra caralho se ela não quisesse que eu tivesse essa reação. Ela é como eu. Quando ela sofre, ela bate forte e rápido, e não erra.

— Isso não desculpa colocar suas mãos sobre ela, — Killian murmurou, seus olhos segurando os meus com inquietação. — Você a quer, tudo bem. Leve ela. Foda essa vadiazinha do seu sistema, Knox. Machucá-la durante uma batalha é uma coisa, mas colocar as mãos nela porque ela feriu seus malditos sentimentos não é algo que fazemos.

— Ela me perguntou como Liliana e Sven reagiriam ao que estava acontecendo no acampamento, — eu admiti, observando que suas testas estavam enrugando. — Então, ela me disse que eles não podiam reagir porque estavam mortos, porra. Eu me afastei, mas não vi seus ferimentos além da minha raiva. Não fui rápido o suficiente para parar minha mão. Se ela fosse outra pessoa,

estaria morta agora. Eu mal bati nela. Confiem em mim, idiotas; ninguém está mais decepcionado comigo do que eu agora.

Olhei para o céu sem nuvens, fechando os olhos contra o vento sussurrante que esfriava o calor da minha pele. Eu a machuquei e me odiava mais do que já odiava por causa disso. Eu não tinha a intenção de tocá-la com raiva, mas ela ignorou meus avisos para alcançar minha raiva.

Eu passei a noite toda segurando seu corpo minúsculo contra o meu, incapaz de ignorar o quão perfeitamente ela se encaixava contra mim. Eu nunca permiti que uma mulher dormisse ao meu lado, não até Aria. Porra, nem mesmo minha esposa tinha dormido ao meu lado em qualquer parte do nosso casamento. Fiquei horrorizado com a ideia de prejudicar Liliana com meu tamanho, e seu corpo fraco não foi capaz de lidar comigo.

Aria não se encolheu, nem mesmo da minha raiva. Ela cravou os calcanhares e aquele fogo dentro dela ardia em desafio. Nunca em toda a minha vida tinha negado nada até conhecer Aria.

Ontem à noite, sua boceta escorria pela minha garganta e estava gloriosamente deliciosa. Eu sabia que poderia ter enterrado meu pau profundamente naquela carne nua, mas não o fiz. Eu queria e ansiava que ela quisesse me foder.

Ela era minha inimiga, mas eu odiava a ideia de estar sofrendo ou machucada. Essa percepção me incomodou. No entanto, quanto mais eu ficava perto dela, mais eu entendia que Aria era perfeita demais para mim. Tudo dentro dela me chamava.

Eu não queria mais apenas sexo com ela. Sim, eu queria destruir sexualmente sua boceta e ouvir aqueles ruídos doces e sensuais enquanto esticava aquela boceta com força, fazendo-a sentir cada centímetro de mim dentro dela. Mas eu ansiava por seus beijos mais do que ansiava por sua boceta.

Eu precisava do gosto de seus lábios contra os meus, o prazer que eles criaram enquanto meu batimento cardíaco disparava como a porra de um moleque aprendendo o gosto de uma mulher pela primeira vez. Aria me beijou e tudo se desvaneceu a nada ao nosso redor.

Havia a necessidade dela e a minha, e quem diabos se importava em respirar? Eu não consegui beijá-la o suficiente e, como regra geral, não beijava mulheres. Eu mal tinha beijado minha esposa e nunca tinha beijado outra mulher porque isso insinuava sentimentos, e eu não tinha sentimentos por mulheres. Eu as fodia com força e as maltratava porque isso acabava com as coisas rapidamente sem deixar uma bagunça no meu rastro.

A boca de Aria era o paraíso contra a minha. Sua mente me atraiu para ela; a maneira como funciona me bateu na minha bunda. Ela calcula, contempla, premedita um plano, e então joga na parede para vê-lo acontecer. Aria estava cinco passos à frente de seus inimigos. Ela havia montado sua bunda sexy como um cavalo de Troia e ateado fogo por dentro.

Ela deixou meu pau duro com suas estratégias de batalha. Aria me deu uma pausa como inimiga. Sabendo que com ela, eu tinha que estar no meu jogo de merda. Eu amava sua mente tanto, senão mais, do que amava a sensação de seu corpo ao redor do meu enquanto destruía aquele centro sensível, onde escrevi meu nome.

Ela não era apenas brilhante; ela era um gênio autodidata. Ela leu a *Arte da Guerra* e aprendeu sozinha como travar uma batalha, não com força, mas com sua mente. Ela era uma adversária perigosa e isso a tornava intrigante.

— Você sabe como isso acaba. Você tem duas opções, Knox, — afirmou Brander. — Case-se com ela e reivindique seu trono antes que ela se levante, ou acabe com sua vida. Você não pode mantê-la assim, nem mesmo aquela marca em sua coxa, ou aquela em seu ombro vai garantir que ninguém possa usá-la contra nós.

— Eu não vou casar com Aria, — eu cuspi, a raiva enchendo minha visão com a ideia de me casar com uma bruxa cuja linhagem acabou com a vida de minha esposa e filho. — Isso não é uma opção. Nem a está matando. Posso colocar Aria contra as bruxas. Ela é jovem, brilhante e sua alma é pura. Aria sabe que Aurora pretende empunhá-la como uma arma, mas para o que não sabemos.

— Existem outros bastardos perseguindo sua garota, idiota, — Lore bufou. — Bem, além de mim. Você está totalmente ciente de que, se ela algum dia me der luz verde, estarei lá no céu até ser o papai do seu bebê.

Eu olhei para ele, notando a maneira como seus olhos brilharam com diversão. — Foda-se, Lore. Você não poderia lidar com Aria na cama. Ela comeria você no café da manhã e cuspiria na hora do almoço. Aquela garota pegou meu pau e me montou como se estivesse indo para a batalha, e caralho se ela não drenou minhas bolas e bateu no meu peito como se eu fosse uma gracinha.

— É perturbador o quanto falamos sobre você fodendo ela, idiota, — Brander grunhiu, balançando a cabeça enquanto Lore começou a se mover, balançando e empurrando seus quadris. — Que porra você está fazendo? — Brander exigiu.

— Exercitando meus quadris, me preparando para Aria para quando se cansar da merda de Knox, — explicou ele. — Se vou chegar à hora do almoço, acho que vou melhorar meu jogo pélvico. Eu ouvi Knox transando com ela e, caramba, parece que uma menina gosta que o papai vá fundo no útero. *'Oh, Knox, mais fundo! Você acertou a porra dos pulmões, garotão! É melhor você empurrar esse pau para cima e para fora da minha garganta para que eu possa acariciá-lo pelo bom trabalho que está fazendo antes de encher minha boceta de cheiro de alfa. É isso, foda-me mais forte!'*

Todos olharam para Lore antes de cair na gargalhada. Brander segurou seu estômago, balançando a cabeça enquanto eu arrastava minha mão pelo meu rosto, aproveitando o raro momento em que tudo não era vida ou morte.

— Você é um idiota do caralho, — Killian riu, enxugando as lágrimas de tanto rir.

Lore não perdeu o ritmo, balançando os quadris enquanto lançava beijinhos para Killian. Eu balancei minha cabeça, virando-me para olhar os guerreiros parados ao nosso lado, olhando para nós com horror. Eu examinei suas mãos, encontrando o homem que tinha machucado minha garota quando a raiva me rasgou.

~~CAPÍTULO 44~~

KNOX

O guerreiro tinha facilmente mais de um metro e oitenta e cinco de altura, Aria tinha pouco mais de um metro e meio. Ele tinha uns bons 130 quilos de músculos e exibia mãos musculosas com pele rasgada nos nós dos dedos por bater repetidamente na minha garota.

— É ele, — afirmou Brander como se eu precisasse de confirmação.

Mudei-me silenciosamente enquanto os homens tremiam, sentindo minha raiva. O chocalho em meu peito era cru, zangado e cheio de raiva desenfreada. De pé na frente do guerreiro, eu o encarei nos olhos, notando como seu olhar caiu rapidamente.

— Você não consegue me olhar nos olhos, mas ainda pode bater em uma garotinha? — Eu rebati friamente, observando sua mandíbula ficar tensa sob meu olhar de raiva. — Porra, olhe para mim, idiota. Eu não sou seu amigo de merda. Eu sou seu rei. Te fiz uma maldita pergunta. Espero uma resposta.

— Ela começou uma briga com Bekkah, e ambas estão sob sua proteção, meu rei, — ele afirmou, erguendo a cabeça olhando através de mim. Aria estava dentro da tenda, seu rosto mutilado pelas mãos desse idiota que eram maiores do que sua cabeça inteira.

Minha mão se moveu, batendo em seu rosto sem aviso, fazendo-o cair de joelhos. Eu agarrei seu cabelo, puxando sua cabeça para trás. — Explique-me por que você sentiu a necessidade de bater nela mais de uma vez, ou melhor ainda... Explique-me por que depois que minha garota estava no chão, você continuou a chutar sua bunda?

— Bekkah disse que Aria te enfeitiçaria se permitirmos que ela vivesse, — ele proferiu, cuspidos os dentes. — Não podemos permitir que Aria Hecate viva, senhor. Ela é muito poderosa. Nosso trabalho é proteger você, não uma prostituta que não consegue aprender a ouvir e obedecer.

— Minha garota não é uma prostituta, seu filho da puta sem cérebro. Aria conheceu um pau em toda a sua vida. O *Meu*. Sua prostituta, no entanto, fodeu todo o acampamento de guerreiros mais do que algumas vezes para ver quem ela poderia envenenar com sua boceta.

— Com todo o respeito, você a fodeu também, — o guerreiro zombou.

— Não, eu não fodi. Você vê, ela não vale uma foda para mim. Bekkah gosta de poder sobre os homens, e não sou subjugado por uma vagina que foderia um minotauro e teria espaço para mais de um de seus amigos em sua boceta frouxa. Ela jogou com você, e acreditou nela porque ela tocou sua bochecha e disse que temia por sua vida. É o seguinte, você machucou a porra da minha garota. Eu me certifiquei de que todos soubessem que não deveriam tocá-la. Ela não tem apenas minha proteção, ela tem minha marca em seu ombro e meu perfume recém-colocado entre suas pernas.

— Ela vai morrer, ou por um de nós ou pelas bruxas. Aria Hecate traiu seu povo ao massacrá-las, e ela fará isso novamente. Só porque você gosta da sensação de sua boceta em torno de seu pau não a torna menos malvada, meu rei.

Ajoelhei-me, olhando o guerreiro nos olhos sorrindo maldosamente. — Abra a porra do seu peito e me dê sua terceira costela. Agora.

Eu dei um passo para trás, observando o medo brincando em seu rosto enquanto ele decidia se conseguiria ou não. Suas unhas cortaram seu peito e um grito saiu de seus pulmões enquanto lágrimas patéticas corriam por seu rosto. Sua mão trêmula empurrou seu peito, mas ele fez uma pausa, incapaz de puxar a costela para fora. Eu chutei seu ombro, observando enquanto ele uivava caindo de cara no chão.

— Coloque o braço de volta no lugar e não faça nenhum som enquanto você o administra. — Com desinteresse, observei sua mão ensanguentada subir até o ombro enquanto ele uivava novamente, gritando como um fracote segurando seu braço. — Minha garota fez as duas coisas, e mal fez um som enquanto tirava a costela que você quebrou e consertou o braço que você deslocou. Agora mesmo, ela está em pé na minha tenda, absolutamente silenciosa e totalmente irritada comigo. Aquela garotinha que você machuca tem mais coragem e força do que você jamais terá. Você quer saber por que? É porque Aria Hecate é a porra de um monstro, que pretendo manter a todo custo. Levante-se, — eu rosnei, observando o homem lutando para se levantar, movendo-se mais devagar do que tinha levado Aria com o dano que ela sofreu.

Os homens esperaram atrás de mim enquanto o guerreiro lutava, gritando a cada tentativa que fazia para se levantar. Uma vez que ele se levantou, eu bati meu punho em sua bochecha, sorrindo com o barulho nauseante. Eu bati nele novamente, indiferente ao sangue espirrando nos outros guerreiros que permaneceram em silêncio durante toda a provação, nunca desviando o olhar de onde Killian havia dito para eles olharem.

Quando o homem caiu, eu o segui, nunca parando enquanto desferia golpe após golpe até que nada restasse além de um rosto achatado e inútil que não tinha o cérebro com o qual nasceu.

Minhas garras se estenderam e eu lentamente removi sua cabeça antes de me levantar para aceitar o pano que Lore me entregou, sorrindo tortuosamente com minha necessidade de sangue.

— Agora, seus idiotas querem me dizer por que vocês acharam uma boa ideia construir um muro para este homem? Porque sentiu que era importante me impedir de ver o dano que ele infligiu à mulher que eu disse que tudo estava fora dos limites antes que ela chegasse ao nosso acampamento? — Eu perguntei, observando enquanto eles olhavam para frente. Ninguém falou e eu bufei. — Tire suas cabeças se eles não conseguirem encontrar suas línguas, — eu ordenei, observando os três homens darem um passo à frente, as garras se estendendo enquanto a excitação queimava em seus olhares.

— Meu rei, não sabemos por que nos movemos para construir uma parede com nossos corpos. Só que fizemos, e não poderíamos impedir que acontecesse. Nem mesmo uma vez que você empurrou. Nós ficamos lá até que Killian nos resgatou para nos trazer aqui, — Carsen respondeu, seus olhos verdes nunca se movendo da marca na frente dele.

— Qual mulher você fodeu antes de sentir o desejo de construir uma parede de merda com seu corpo? — Eu perguntei com cuidado. Ele engoliu em seco e eu apertei meu nariz, franzindo meu rosto.

— Bekkah, ela estava com todos nós. — A declaração veio de outro homem, que não vacilou quando me sentei diante dele.

— Você conhece a punição por quebrar um juramento de proteger alguém sob minha proteção? — Eu perguntei, observando o aceno lento.

— Morte, — ele engoliu em seco. — Foi uma honra servi-lo, Rei Karnavious. Quebrei meu juramento e estou preparado para morrer como punição.

Eu exalei, estudando sua lealdade inabalável. — Levante-se, todos vocês. — Assim que o fizeram, eu me aproximei, observando que eles não se moveram ou se afastaram do fato de eu os ter condenado à morte. — Aria Hecate acabou de salvar suas malditas vidas. Você deve a sua a ela agora. Essa bruxa *má* que você

supõe é tão horrível; ela ficaria na frente da minha lâmina para salvar suas vidas. Você agora é seu guardião pessoal e vai vigiá-la para garantir que nada assim aconteça novamente. Procure Siobhan e diga a ela que Bekkah enfeitiçou você e fique longe de sua boceta. Não vale a pena morrer. Nem uma palavra sobre isso quando voltar. Que este homem sirva como um aviso para qualquer um de vocês que falhar em proteger Aria do perigo.

Observei o alívio fluindo por cada guerreiro enquanto me virava, olhando para meus homens que pareciam irritados por não conseguir matar. Killian acenou com a cabeça. Era a única indicação de que ele estava grato por eu não ter massacrado os guerreiros que ele passou incontáveis séculos treinando para servir em nosso exército.

— Você os deixou escapar facilmente, — Brander bufou.

— Não, porque cada um deles agora sabe o momento em que permitem que alguém toque em Aria, esse é o destino deles, — eu balancei a cabeça em direção ao cadáver.

— Aria o fez parecer uma vadia, — Lore respondeu. — Ela é outra coisa.

— Qual é a palavra do conselho? — Eu perguntei, observando a mandíbula de Brander apertar com a mudança de assunto.

— Ninguém sabe quem deu a ordem para que Aria continuasse viva. Eu tenho espiões procurando por reinos, e Gideon tem seus espiões procurando nos reinos das bestas por qualquer indício de quem pode tê-la gerado ou o que ela pode ser. Aqui estão algumas merdas que temos que descobrir. Aria está no cio, e seu cheiro, enquanto dentro dela, não é forte o suficiente para parar minha necessidade de montá-la e marcá-la para mim. Você não transou com ela ontem à noite, irmão. Parecia, mas você não marcou o útero necessitado dela com o seu perfume. Ela estremeceu e ronronou. Ela tem uma magia diferente de tudo que vimos antes. Tem homens com características semelhantes caçando-a, mas se é

para protegê-la ou prejudicá-la ainda é discutível. Quando os encontramos, eles receberam ordens dela. Aria não queria que nos machucássemos, então eles não lutaram contra nós. Tudo nela é perfeito, mas e se ela for perfeita demais?

— Eu pensei a mesma coisa, muitas vezes, — grunhiu Killian.

— Todos nós pensamos, — eu admiti.

— Eu não, — Lore bufou, balançando a cabeça. — É verdade, o cheiro dela. Eu sinto isso em minhas bolas. Seus ruídos? Não ouvi nada parecido com eles e não me canso. Eu nem tenho vergonha de admitir que puxei saco de dormir e dormi ao lado de sua tenda só para ouvir seus ruídos doces.

— Isso é fodidamente assustador, idiota, — afirmou Brander.

Lore olhou em volta e balançou a cabeça lentamente em nosso acordo. — Foda-se vocês. Nunca ouvi uma mulher fazer aquele som antes de Aria. Tudo sobre ela me chama, e não entendo por quê. Eu não estava vivo quando nossas mulheres fizeram aqueles ruídos, muito menos entraram no cio. Nunca cheirei ninguém como ela. Desculpe se precisar experimentar o que ela é me deixa nojento, mas eu não me importo. É como assistir ao canal Discovery, mas com nossa espécie nele, sabe? — Lore franziu a testa, mordendo o lábio entre os dentes cruzando os braços sobre o peito. — E ela lutou contra uma fortaleza inteira vestindo uma capa de chuva de unicórnio e arrasou com ela também.

Eu fiz uma careta com a sua resposta, sabendo que estávamos todos na porra do mesmo barco. Aria era algo que nenhum de nós via há muito tempo. No caso de Lore, nunca. Eu odiava que ela se sentisse bem contra meu corpo, embalada em meus braços. Odiava ter gostado de tudo sobre ela, até mesmo os comentários sarcásticos.

— Então ela fez, — eu murmurei.

— Ela realmente fez essa merda, — Brander bufou, sorrindo. — Apenas a porra da Aria.

Apenas a porra da Aria.

Apenas Aria me virou do avesso e me fez querer mais.

Apenas Aria fez meu coração bater como um raio em uma tempestade elétrica com seus olhares acalorados e beijos.

Apenas Aria sacudiu a minha besta, desafiando-o abertamente enquanto ela desnudava sua garganta bonita e macia para ele, indiferente que se cruzássemos essa linha, ela seria mais do que minha. Seria nossa. Esse foi um pensamento que fez com que o calor me inundasse, mas ainda assim não poderia acontecer.

Liliana e Sven mereciam justiça.

Eu estava liderando uma maldita rebelião contra o povo de Aria, e mesmo que ela não fosse um deles, a única maneira de impedir a grande rainha de alcançar a linhagem de bruxa Hecate era massacrá-las ou removê-las da equação permanentemente.

— Livre-se do corpo, — ordenei. — Encontre-me na tenda para que possamos levar Aria para aquele lago. Ela está com dor, mesmo que não admita.

Curvei-me no riacho, lavando o sangue das mãos antes de voltar para a tenda. Parando na entrada por um momento, ouvi as vozes lá dentro. Greer falou, mas Aria ficou em silêncio.

Meu coração apertou com o pensamento dela com dor, sabendo que não reclamaria, não importa o quanto ela sentisse. Ela mal fez um som quando removeu a costela e apenas gritou levemente quando empurrou o braço de volta encaminhando-o.

— Já ouviu falar de chamas gêmeas? — Greer perguntou, e fechei os olhos.

As palavras de Greer de muito tempo atrás se repetiram em minha cabeça. Eu, bêbado e cheio de raiva decidindo colocar o mundo em chamas.

— *Por que tragédias como essa existem e nos atingem?* — *Eu* exigi, de joelhos, sentado entre os túmulos de minha esposa e filho.

— *Porque eles fizeram você ficar furioso, e em sua dor, você deve liberá-lo nos Nove Reinos, Meu Rei.*

— *Por que devo liberar minha raiva? Por que todas as pessoas que amo são tiradas de mim? Nunca prejudiquei este mundo ou qualquer outro. Eu sou um bom rei para o povo! Meu filho era amado, assim como minha rainha, Professor!*

— *Você deve liberar sua raiva porque está cheio de tristeza. Sem tristeza, você nunca encontrará a verdade que procura. Este mundo nunca saberá a verdade sem ela ou você. Algum dia isso vai acabar e um novo fogo vai queimar. Quando você encontra a chama gêmea, a outra parte de sua alma, você se torna inteiro novamente, essa dor não vai mais consumir você.*

— *Você acha que eu amarei alguém de novo?* — *Eu* exigi asperamente, levantando-me para olhar para o homem que se tornou mais próximo de mim do que meu pai. — *Nunca mais quero sentir essa fraqueza. Eu era vulnerável porque os amava e deixava que outros verem essa fraqueza. Jamais cometerei esse erro novamente.*

— *O amor nunca é um erro, Knox. O amor são duas almas que se encontram e se entrelaçam e, em seguida, queimam intensamente juntas. Quando encontrar sua chama gêmea, ela desafiará tudo sobre você. Sua mente, crenças, necessidades e quem você vai se tornar serão porque a escolheu ao invés dessa raiva tentando consumi-lo. Você está destinado a ela, tanto quanto o destino dela é ser sua. Não pode ver isso agora, mas um dia ela vai entrar e bater em você, e quando perceber*

quem ela é, não será capaz de se afastar dela. Sua atração será mais intensa do que qualquer um de vocês possa entender. Vocês vão lutar muito um contra o outro, separando-se para alcançar os ossos nus que você anseia. Sua risada será intensa, assim como a dor que você suporta.

— *Eu não a quero, porra, ou isso para mim. Eu amo minha esposa.*

— *Amava, pois ela está morta, Knox,* — Greer emendou, sem medo de falar abertamente ou guardar suas palavras na minha presença. Se ele fosse outra pessoa, eu o teria levado ao pátio para ser punido. — *A parte mais difícil de perder alguém não é dizer adeus. É aprender a viver sem eles. Não preencherá esse vazio que cresce dentro de você até que sua chama gêmea nasça, e então ficará inquieto sem nunca saber por quê. Isso o alimentará com a necessidade de encontrá-la e reivindicá-la como sua. Você vai desencadear essa dor sobre ela, porque não terá se curado quando a encontrar. Sua raiva não durará muito, mas será aguda. Ela terá uma alma guerreira e um coração de amante.*

— *Eu tenho uma companheira,* — eu rosnei, desafiando-o a argumentar novamente.

— *Você tinha, e ela era linda, e tudo de bom no mundo,* — ele afirmou, mas havia uma expressão de inquietação em seus olhos como se ele não tivesse pensado assim. — *Ela era uma rainha incrível para seu povo e amava muito você e seu filho, meu rei. No final do dia, isso era tudo que importava.*

Killian estava na minha frente quando abri meus olhos, olhando nos olhos do mesmo tom de azul que os de Liliana. Franzindo a testa, exalei quando Greer saiu da tenda, virando-se para mim com um sorriso tenso. Ele acenou com a cabeça para um guarda que deslizou para a frente da tenda e se moveu em minha direção.

Greer não falou porque não precisamos de palavras. Ele fez a mesma coisa que Aria, falando com os olhos dele; o que era outra coisa de que gostava nela. Não

precisava dizer a ela o que estava pensando. Ela via isso nos meus olhos em detalhes vívidos e deliciosos.

Greer, por outro lado, perguntou se eu tinha ouvido a conversa deles, e um rápido aceno de cabeça disse a ele sua resposta. Não abaixei meu olhar, odiando que ele trouxesse essa merda de volta agora, quando Aria cabia em cada caixa de seleção da porra da minha lista de desejos.

Não precisei dizer a Greer que Aria não era minha chama gêmea.

Ele não precisava me dizer para acordar e abrir a porra dos meus olhos e ver o que estava bem na frente do meu rosto.

Eu não precisava dizer a ele para chupar um pau.

Ele não precisava me dizer que iria gostar imensamente.

— Idiota, — eu bufei.

— Se você a machucar muito, você a perderá além de qualquer coisa que possa reparar. Não queime essa bela chama, porque, uma vez apagada, é isso. Se vai para sempre. — Greer chutou uma pedra sob seu pé, que acertou meu joelho, um sorriso sádico brincando em seus lábios enquanto ele inclinava a cabeça, balançando-a. — Você não a merece. Ela é muito melhor do que todos nós. Estamos todos muito cansados e fodidos para ver além. — Ele balançou a cabeça e se moveu em direção aos cavalos com os outros, me deixando para pegar Aria sozinho.

Engoli em seco antes de entrar na tenda, sufocando o estremecimento que veio ao ver seu rosto inchado e bochecha amassada que nenhuma quantidade de cura rápida iria consertar.

— Nem uma porra de palavra, mulher. — Me movi para ela, observando-a estremecer ligeiramente quando alcancei o capuz.

Ignorando sua reação, puxei o capuz sobre sua cabeça, escondendo sua identidade tocando minha marca que adornava seu ombro.

Franzindo a testa, dei um passo para trás, girando nos calcanhares para me mover para fora do acampamento e passar pelos espiões da alta rainha que continuamente observavam cada movimento nosso. Levamos Aria para longe do grupo de guerra que ela havia travado durante suas batalhas em várias fortalezas que ela assumiu nos últimos meses.

Aria engasgou, e meu intestino apertou, virando-me para assistir seus movimentos lentos lutando para esconder a dor que sentia. Ela nasceu guerreira, mas pior, ela nasceu para ser uma rainha, criada no fogo e construída para travar a batalha contra qualquer um que se opusesse a ela. A melhor parte de tudo isso? Ela era minha.

~~CAPÍTULO 45~~

ARIA

No momento em que saímos da tenda, os homens de Knox nos cercaram até chegarmos aos cavalos. Knox montou, segurando os braços abertos para me receber, Brander agarrou meus quadris, estremecendo enquanto eu engasgava, sufocando o grito com minhas mãos. Knox gentilmente me agarrou, ajudando-me a montar no cavalo segurando minhas mãos, puxando as correntes até que se quebrassem.

No instante em que aconteceu, levei minhas mãos à boca, sufocando o grito tentando escapar dos meus pulmões. Uma dor incandescente passou por mim enquanto Knox ronronava suavemente. Dor no ombro e nas costelas se misturava ao pulso. Knox forçou meu corpo a se apoiar no pescoço do grande cavalo de guerra, permitindo-me um momento enquanto ele segurava meus quadris, silenciosamente permitindo-me ceder à dor por um momento.

Knox cuidadosamente me puxou de volta contra seu corpo, colocando seus braços suavemente em volta de mim. O cavalo avançou em um trote fácil, mas ainda causou mais dor para me preencher. Knox foi cuidadoso e, mesmo assim, meu corpo se rebelou contra os solavancos e saltos do cavalo.

Levamos mais de uma hora a cavalo até onde desmontamos conforme a trilha se estreitava, forçando-nos a caminhar pela vegetação densa que diminuía à

medida que avançávamos para as montanhas. Knox me passou para Brander, observando enquanto Brander estudava meu rosto me colocando no chão. Ele não ficou satisfeito com o que encontrou, movendo-se para o lado para falar com Knox enquanto Greer ficava ao meu lado.

— E eu pensei que fazer uma plástica no nariz iria melhorar sua aparência geral. Eu estava errado, — ele anunciou.

Eu ri silenciosamente, virando-me para olhar para a preocupação brilhando em seus olhos, fazendo com que outra risada escapasse dos meus lábios inchados. Greer me estudou enquanto eu ria quase histericamente até que as lágrimas encheram meus olhos. A dor diminuiu e minha imortalidade lentamente curava meu corpo, mas as algemas anuladoras de magia em meus pulsos pareciam impedir a habilidade mágica em meu sangue de me curar completamente.

— Lamento não ter estado lá, Camponesa, — sussurrou Greer.

— Eu vou viver. Não é a pior surra que já sofri desde que nasci, — admiti depois que um momento de silêncio encheu o grupo.

— Você é mais forte do que parece. Daria uma princesa horrível. Não acredito que você seja queixosa o suficiente para esse papel, infelizmente.

— Eu também senti sua falta, Greer, — eu sussurrei com os lábios inchados, envolvendo meus braços em volta do pescoço enquanto ele se levantava sem jeito. — Se você não me abraçar de volta, vou roer seu pescoço. — Seus braços me envolveram suavemente e eu me afastei, tampando meu nariz. — Achei que conversamos sobre loção pós-barba e colônia.

— Eu acredito que houve uma conversa sem eu concordar, — ele riu, me guiando em direção a Knox, que nos observou com os olhos estreitos.

Passei, ignorando-o para seguir Greer no estreito caminho. Os penhascos rochosos que se estendiam no alto da encosta da montanha eram de obsidiana de brilho dourado que brilhava ao sol enquanto aparecia negra nas sombras. Era um cristal natural formado a partir do vidro vulcânico com maior teor de sílica. Embora raro em comparação com a obsidiana normal, a maioria a preferia pela beleza que oferecia à luz.

Frequentemente, as bruxas construíam em torno da obsidiana para manter o equilíbrio e a usavam como escudo de energia ou para meditação. Fazia sentido que ficasse perto de uma piscina de cura, já que as bruxas a usavam para determinar quando alguém precisava curar seu verdadeiro eu.

A vegetação cobriu as rochas, alcançando o penhasco para encontrar o sol. Quanto mais subíamos, mais estreito ficava o caminho, até que precisávamos caminhar aos pares pela passagem estreita.

Meus olhos deslizaram para a obsidiana dourada, descobrindo uma escrita antiga, o que me deu uma desculpa para fazer uma pausa. Encostei-me na parede, correndo os dedos pelas letras rabiscadas. Os homens permaneceram em silêncio, mas um arrepio percorreu minha espinha. O som de pés se arrastando atraiu minha atenção quando uma mão tocou meu ombro, fazendo-me olhar dentro de impressionantes olhos azul-celeste.

— Língua nativa de Hecate, — anunciou Knox.

— Estou ciente do que é, — retruquei, afastando-me da escrita que falava de paz e novos começos.

Senti a irritação de Knox por ter sido dispensado enquanto me movia à frente dele. Fiz uma pausa, absorvendo as mudanças do penhasco, tornando-se mais colorido, quanto mais alto subíamos da multidão de outros cristais dentro deles.

Esta terra foi criada por magia, não formada naturalmente. Eu podia sentir a pulsação, e a necessidade de estender a mão e correr meus dedos sobre a magia no ar estava tornando-se desenfreada. Enrolei minhas mãos em meus lados, lutando contra o desejo enquanto subíamos mais alto, e o ar ficou mais fino.

O som da água correndo explodiu ao nosso redor, parei, olhando por cima do penhasco para onde a água corria abaixo de nós. Centenas de bicos despejaram água da encosta da montanha abaixo de nós, fazendo cascata em um grande redemoinho que se precipitou em uma formação de ciclone para a terra abaixo. Em cada bico havia uma grande formação rochosa de cristal bruto, e no momento em que o sol a tocou através das nuvens acima, milhares de arco-íris brilharam sobre a queda d'água.

Eu engasguei, inclinando-me ainda mais, embora isso me causasse dor. Knox agarrou meu braço, puxando-me para trás quando meu pé escorregou. Ele não falou, nem mesmo reconheceu que quase caí para a morte quando me empurrou para longe da borda e pegou aquele lado da trilha para si mesmo.

Meus dedos tocaram a encosta do penhasco, e eu sorri quando ele acendeu, enviando luz fluorescente através do caminho estreito com o único toque dos meus dedos contra a superfície.

Quanto mais subíamos no caminho, mais limpo ficava o ar. Nenhum som nos seguiu, nem preencheu o espaço da caminhada montanha acima além da água abaixo. Até mesmo esse som diminuiu quando entramos em uma caverna.

Knox deslizou seu braço em volta da minha cintura enquanto o outro agarrou minha mão, tocando-a na boca da caverna. Seus olhos seguraram os meus, sorrindo com a forma como eu estremeci com seu toque. A caverna inteira se iluminou com tons de violeta, fazendo com que tudo branco ou mais claro dentro da caverna brilhasse.

O poder pulsando dentro da caverna era sufocante, pressionando contra mim caminhando para dentro, sem me importar que meu cabelo brilhasse intensamente. Aglomerados de ametistas cobriam as paredes da caverna, e o solo sob nossos pés era opala de fogo, criando um caminho iluminado pela montanha. Fiz uma pausa quando se tornou muito, inclinando-me para fechar os olhos e minhas mãos repousaram sobre os joelhos.

Exalando lentamente, lutei contra a magia que procurava por um hospedeiro. Alguém havia acumulado e armazenado uma quantidade imensa de magia bruta dentro desta caverna.

Ninguém falou, como se soubesse do assunto, esperando para ver se eu tinha o poder de tomar o que aquele lugar oferecia. Mas não consegui. Não era uma boa magia. Era uma magia negra, oleosa e mortal que usurparia o usuário, transformando-o no mal até que a governasse de corpo e alma, e o hospedeiro murchasse e morresse.

De pé, corri para frente pela caverna apenas para emergir do outro lado de uma ponte de madeira coberta de musgo que balançava precariamente com o vento. Fiz uma pausa, estreitando os olhos nas laterais da corda, e então fiz a pior coisa que poderia fazer. Eu olhei para a queda abaixo dele. Só que você não conseguia ver onde a gota terminava porque as nuvens o impediam de encontrar o fundo.

Meu olhar deslizou para Knox, que sorriu quando percebeu o problema. Ele seguiu em frente, esperando que eu me juntasse a ele.

— Só comporta duas pessoas por vez — explicou. — Pode segurar em mim. Não vou deixar você cair, Aria.

— Eu estou bem, — eu bufei, observando ele se virar em minha direção, parando notando o dano no meu rosto antes de girar de volta e começar a avançar pela ponte.

Eu o segui em silêncio, meu coração batendo dolorosamente contra minhas costelas. Minhas mãos deslizaram pelo musgo, vendo cair nas nuvens abaixo da ponte.

O vento aumentou e Knox diminuiu sua progressão, inclinando a cabeça como se estivesse pronto para se virar e me recuperar se fizesse o som errado. Uma rajada de vento fez a ponte gemer alta, e minha respiração ficou difícil com o pânico.

Minhas mãos apertaram a corda quando uma rajada de vento soprou em nossa direção, fazendo-nos balançar quando alcançamos o meio da longa ponte de madeira. O pânico tomou conta da minha mente e tudo dentro de mim gritou para sair correndo. Um ronronar alto soou quando me movi de volta na direção que tínhamos vindo, acalmando-me a um estado quase subjugado.

— Apenas respire, Aria.

— Estou respirando, — sussurrei, enquanto seu ronronar acalmava meu pânico e o substitui por uma força silenciosa.

Demorou vários momentos antes de finalmente sairmos da ponte, e Knox apontou para um grande limite para eu descansar enquanto os outros avançavam. Knox me entregou uma vasilha e eu balancei a cabeça, mas ele a empurrou em minhas mãos, me ignorando.

Agachando-se na minha frente, ele olhou para cima. — Beba. Isso ajudará a aliviar a dor. Temos mais alguns quilômetros pela frente e você insiste em percorrê-lo sozinha, o que respeito. Não vou ver você sofrer de dor, nem mesmo por seu orgulho tolo, Aria.

Tirei a tampa, feliz por ter a corrente fora das algemas, mesmo que agora ela pendurasse e tilintasse toda vez que movia meus braços. Eu empurrei o recipiente

para meus lábios e engasguei de dor com o uísque queimando os cortes dentro da minha boca.

Fechei os olhos, ignorando a agonia, bebendo profundamente o uísque suave, deixando-o penetrar em meus ossos e aliviar meu desconforto.

— Você não é nada, Aria, — sussurrou Knox, e eu bufei, devolvendo sua lata extravagante.

Suas palavras queimaram em minha mente, sabendo que pouco importava o que eu era ou não para ele, já que não ficaria por muito tempo, de qualquer maneira.

Eu tirei meus olhos dos dele, estudando o musgo fazendo o meu melhor para fingir que ele não existia. Vários tons de sálvia e lavanda cobriam a lateral do penhasco para acalmar os viajantes que passavam. Foi um toque agradável e algo que as bruxas faziam para relaxar as pessoas cansadas ou forçar seus inimigos a uma falsa sensação de calma antes de transformá-los em cinzas.

Depois que todos os seus homens cruzaram a ponte, Knox estendeu a mão e eu ignorei, passando por ele para iniciar a trilha que estava ficando mais larga. Nós nos aproximamos de outra grande caverna que mais parecia um túnel, parando em sua entrada coberta de musgo. Minha mão se moveu para a placa com uma massa de símbolos anunciando um lugar de santuário. Ele também avisou que, uma vez que você entra, não poderia sair pelo mesmo caminho. Um arrepio percorreu minha espinha quando me virei, olhando para os homens que me observavam em silêncio.

Minha atenção deslizou para o altar e bufei quando a apreensão me encheu. Este era um lugar de santuário para bruxas rebeldes. Era um lugar onde elas vinham para encontrar bênçãos e propósito, reivindicando seu lugar entre a alta rainha governante de Hecate.

Movendo-me em direção ao altar, abri a antiga caixa de pedra, retirando a sálvia e um pequeno frasco de olíbano. Mergulhei a salva na jarra e coloquei-a no altar, observando como as chamas ganharam vida com a magia.

— Você acabou de usar magia? — Lore perguntou, fazendo-me virar e olhar para ele.

— Abençoado seja, Lore, — eu sussurrei, voltando-me para o altar. — Eu sou do sangue que abençoou esta terra, e estou buscando uma passagem segura por sua mão. Abençoadas sejam as almas perdidas, para encontrar a luz dentro da noite, elas vêm a ti buscando abrigo. Para aqueles que estão perdidos e aqueles que precisam ser encontrados, bendito seja, você está de volta para casa.

Eu me virei quando a montanha se iluminou com runas azuis brilhantes, estendendo-se até onde a vista alcançava. Sálvia floresceu abundantemente, abrindo-se para liberar o cheiro enquanto a lavanda se juntou para preencher o ar circundante. Knox estendeu o braço, indicando a entrada no túnel iluminado que espelhava as paredes da montanha.

Fiquei maravilhada com as escadas cobertas por pedras brilhantes que pareciam como se alguém tivesse colocado luz ultravioleta sob a tinta de fosfato. Entrando no túnel, ouvi quando ele começou a cantar em um tom sensual e comovente que espelhava *Who Are You*, de SVRCINA, caminhamos lentamente mais fundo na escada em espiral que levava ao desconhecido.

O canto feminino mudou para a música tocando em minha mente, e eu sorri. Os homens atrás de mim não tinham ideia de que o túnel estava ouvindo minha alma, escutando minhas preocupações e medos enquanto me movia mais para dentro do santuário.

Quando chegamos ao final dos degraus de pedra em espiral, olhei para trás, notando as runas que alertavam contra a entrada. Alguém destruiu o santuário, e outra pessoa deu àqueles que chegavam a ele um sombrio aviso de mau

agouro. Knox se virou, olhando para os degraus enquanto meus olhos lacrimejavam.

— Não deveríamos estar aqui.

— Não, eles não gostam da minha espécie aqui, Aria. Afinal, eu sou o assassino de bruxas e coisas perversas, — Knox bufou, movendo-se à minha frente.

Eu engoli em seco, seguindo atrás dele silenciosamente, perdida em meus pensamentos. Saímos do túnel para uma aldeia abandonada. O cheiro de decomposição encheu meus sentidos. Altares ficavam na encosta de um enorme penhasco, estendendo-se até a montanha se abrir, revelando o céu infinito. Humanos sacrificados ainda estavam sobre eles, há muito esquecidos com musgo cobrindo seus ossos.

Eu exalei, avançando mais para dentro da aldeia, observando as tochas ganharem vida, expondo os corpos pendurados agora pouco mais do que ossos. Meu coração trovejou no meu peito quando os corvos voaram, enchendo o céu com suas sombras enquanto Knox se virava, olhando para mim com um sorriso sombrio e sinistro.

— Eles também não querem você aqui, Aria. Interessante, não é? — Knox perguntou, procurando meu rosto antes de se virar, olhando para os pássaros furiosos que grasnavam enquanto as penas choviam de seu vôo. Meus olhos os estudaram, notando que eram cadáveres. Corpos de corvos. — Bem-vindo ao Vale dos Mortos; lar para linhagem de bruxas Hecate, ou aqueles que tentaram viver sem seu nome Hecate para mantê-los vivos. Esconder não poderia nem mesmo salvá-los dos monstros que os queriam destruídos.

CAPÍTULO 46

Caminhamos por um prado coberto de vegetação com flores de papoula que criavam um belo toque de cor para compensar o verde. Uma profunda sensação de pavor passou por mim, e os altares foram diminuindo, quanto mais perto chegamos da aldeia. Saí da trilha sem avisar, movendo-me em direção a um altar, precisando saber o que havia nele e por que alguém o fizera.

Parei diante de uma grande laje de pedra gravada em linguagem antiga nas bordas. Afastando o musgo, estudei o símbolo do filho homem e primogênito. Meu olhar se ergueu para a forma pequena que segurava um bebê em decomposição, moldado no lugar pelo musgo que o cobria.

Lágrimas picaram meus olhos e o arrependimento me inundou. Mortes sem sentido nunca pareciam certas. Especialmente quando nossa avó nos amaldiçoou por causa de alguma fortuna contada há muito tempo.

— O que diz? — Knox perguntou, me fazendo pular, sua voz me pegando desprevenida.

— Eles são altares masculinos, reservados para filhos do sexo masculino de bruxas Hecate, mas eles estão todos errados. As sementes de papoula mantêm os mortos aqui, atraindo-os para que permaneçam para que o altar seja inútil. A salvia é comum, e deveria ser Palo Santo, que purificaria o espírito. Misturar alecrim e sálvia lhes daria energia masculina, já que são machos. Este é apenas um sábio normal, que não é forte o suficiente para a cerimônia enviar o falecido para outro útero capaz de oferecer-lhes vida.

— Há centenas deles, bruxa. Talvez elas os usassem como sacrifícios em vez de se preocupar em carregá-los para a próxima vida.

— Isso é blasfêmia. — Eu me virei, olhando para ele enquanto ria silenciosamente. — Você acha que tudo o que fazemos é mal, não é?

— Cada coisa, — ele admitiu, um calafrio preenchendo seu tom.

— Eu sou má quando estou nua com você? — Eu perguntei, avançando lentamente, provocando-o. — Ou quando tenho seu pau entre meus lábios, isso também me faz má? Quando seu sangue bombeia em suas veias e o suor esfria em nossos corpos, acha que o que compartilhamos foi o mau? — Seus olhos caíram para os meus lábios e um sorriso sardônico ergueu os dele.

— Eu acho que quando te fodo, que você poderia ser algo maligno enviado para me atrair para uma armadilha? Absolutamente Aria, — ele sussurrou com voz rouca. — As bruxas são seres sexuais, que na maioria das vezes, atraem os homens para a morte com a promessa de prazer que suas bocetinhas mágicas nos proporcionam.

— Se eu sou tão má, então acabe com isso, Rei Karnavious. Tire nós dois de nossa miséria. Vamos. Pegue minha cabeça e acabe com isso. Estou cansada de você e do seu ódio por mim.

— Oh, Aria, você não vai morrer comigo. — Sua mandíbula apertou com as minhas palavras, seus olhos lentamente procurando os meus enquanto lágrimas silenciosas os enchiam.

— Algum dia, vai perceber que você é o má e não eu, — engoli em seco, olhando para ele antes de bufar suavemente, movendo-me para o próximo altar, raspando o musgo, então passando para o próximo.

Eu escorreguei de volta para a trilha, limpando minhas mãos antes de parar no meu caminho no sinal que marcava a cidade. Em vez de receber visitantes, ele alertava para *'dar o fora daqui'* com runas da morte.

— Nós realmente não deveríamos estar aqui, — eu murmurei, gemendo antes que minha atenção se voltasse para a primeira casa.

Enormes marcas de garras haviam cortado as barreiras de proteção escritas na porta de madeira. O cabelo da minha nuca se arrepiou e um calafrio me envolveu, apertando minha garganta e suor escorrendo na minha testa. Eu fechei minhas mãos em punhos e inclinei minha cabeça para o lado, lendo o aviso. A magia estava em jogo; magia fria e sem vida, a julgar pela minha reação a ela.

Cuidado com a Bruxa Proibida. Ela, que é do ventre de Hecate, não é desejada nesta casa. Bem-aventurados os esquecidos e os que se extraviaram, pois em seus dias mais sombrios, eles encontraram seu caminho mais verdadeiro. Que possamos permanecer esquecidos, que possamos permanecer sãos, por medo da bruxa louca que banhou os reinos em seus modos mais sombrios e perversos.

— Jesus, foda-se! Que diabos é esse lugar? — Perguntei à porta como se fosse me responder.

— É o Vale dos Mortos, nas Montanhas Sombrias que ficam entre os reinos. Seu reino e meu, Aria, — Knox sussurrou em meu ouvido, fazendo-me pular novamente. — Estamos no meio de onde as pessoas vieram para escapar da perseguição por estarem juntas. Casais que se apaixonaram ou aqueles que desejavam um novo começo sem que a guerra os destruísse, — explicou solenemente.

— Que diabos? Você teve aulas de insetos com Greer? Ponha uma campainha! — Eu rebati, odiando que ele tivesse me assustado. Eu olhei para ele com um olhar arrepiante e ele riu baixinho quando me virei, franzindo a testa para a placa. —

Quem é a Bruxa Proibida? — Eu perguntei, sua respiração aquecida soprando meu pescoço.

— Essa é a pergunta de um milhão de dólares, não é? — Ele beijou meu pescoço, me forçando a me afastar de seus lábios. Virando-me para encará-lo. — O que está escrito?

— Você não consegue ler? — Eu perguntei, sentindo uma pequena sensação de vitória.

— Não. Me precede.

— Diz: cuidado com o idiota que toca no teu coração, pois ele é um perdedor da arte esquecida. Embora seu pau seja grosso e às vezes fode bem, goza rápido demais, com cordas amarradas e tem um preço alto. Não baixarás a guarda, pois no momento em que o fizeres, ele te assustará e não te preparará para os horrores que te esperam. O homem está quebrado, sua dor é densa e uma causa tão perdida que seus fantasmas ainda assombram sua bunda patética, pois somente eles acolheram seu coração frio e morto, blá, blá, blá. Então, acabou.

— Será mesmo? Porque essa palavra bem ali, — disse ele, apontando para a placa, — esse é o seu sobrenome na sua língua nativa, não é?

— Achei que você não conseguiria ler? — Eu rebati.

— Eu não posso, mas você acabou de confirmar o que eu pensei que era. Devo beijar você como um agradecimento? — Ele perguntou.

— Não, parece que preciso de um beijo? Meu rosto está amassado, idiota, — eu fiz uma careta, movendo-me em direção à lateral da casa para espiar pela janela.

Eu encarei meu reflexo, estremecendo com o dano. Exalando, peguei Knox me observando com o olhar desprotegido. Ele não gostou de me ver magoada. Isso era

óbvio. Embora não tenha ajudado a situação ou se oferecido para retificá-la. Os homens eram péssimos com suas mudanças de humor bipolares que mudavam mais rápido do que o clima no Texas durante a primavera.

Usando meu braço bom, esfreguei a poeira da janela. Colocando minhas mãos em concha e olhando através do vidro antigo, notei um altar, uma mesa virada e grimórios que eram pouco mais do que encadernações de couro cobertas de poeira agora. O que quer que tenha acontecido aqui, aconteceu há muito tempo.

Estudei as cabanas, todas construídas com os mesmos telhados de palha em vários estados de degradação. Não havia cheiro de comida podre ou madeira, apenas a decomposição de corpos e terra. O musgo cobria os telhados e as paredes externas das pequenas cabanas.

O silêncio do lugar era ensurdecador, e quanto mais adentrávamos na aldeia, mais profundo se tornava. Estávamos em um lugar há muito esquecido. Era uma beleza abandonada deixada em ruínas, intocada pelo mundo fora dos altos muros de pedra.

Passamos por mais portas cobertas pelo musgo verde espesso, e olhei para o aviso e as marcas de garras que mais uma vez estragaram as portas. Eu inclinei minha cabeça, tentando decifrar a linguagem gravada nelas, mas não deu certo.

— Que idioma é esse? — Eu perguntei baixinho, tentando não perturbar o silêncio deste lugar, mas ainda precisando saber que língua marcava a porta da casa maior.

— Meu. Você quer trocar informações? — Ele perguntou, sorrindo esperando pela minha resposta.

— Não, não vale a pena. Você apenas usaria o que eu dissesse para atacar meu povo.

Aproximei-me da cabana, passando os dedos sobre o desenho gravado nela. Eu puxei minha mão enquanto ela brilhava. Minha cabeça latejava e levei a mão à testa. Recuando, observei as outras portas começavam a brilhar quando as proteções ocultas ganhavam vida. A dor na minha cabeça cresceu até que Knox agarrou meu braço, me puxando com ele, para longe da porta estudando meu rosto.

— Cuidado. A maioria dessas portas são guardadas para proteger de você e de sua linhagem familiar, Aria.

Franzindo a testa em seu aviso, mudei-me para o lado da casa e olhei através do vidro grosso, olhando para os móveis revirados. A mesa tinha cortes enormes em sua parte superior, e a profundidade das marcas das espadas enviou um arrepio pela minha espinha.

Estava na mesma desordem que a outra cabana que eu tinha visto. Todas foram saqueadas e os que viviam dentro delas desapareceram sem deixar vestígios.

~~CAPÍTULO 47~~

Eu me virei para olhar pela clareira aberta e engasguei. Centenas de restos de esqueletos jaziam ao redor do campo, cada um se conectando ao próximo por um membro ou crânio. Minhas mãos tremiam e meu coração batia forte no peito. Minha respiração ficou difícil enquanto eu me aproximava para estudar a cena. Peguei suas roupas comidas pelas traças e o que restou dos elementos com insetos.

— Jesus, — eu sussurrei sem fôlego.

Tudo dentro de mim dizia para me virar e sair, mas a mesa no meio dos restos me puxou para frente. Meus dedos tremiam quando estendi a mão, passando os dedos sobre o crânio de uma criança que estava aninhada no colo da mãe. Eu lutei contra as lágrimas captando a marca de Hecate que cobria o crânio da pobre criatura e olhei para os outros na mesa.

Suas roupas eram de alta qualidade, o que era perceptível mesmo em meio à podridão. Esta família estava no meio dos mortos, posada e deixada lá como se tivesse feito uma refeição enquanto os outros morriam ao seu redor.

— Diga-me o que você vê, Aria, — Knox perguntou suavemente, e eu balancei minha cabeça.

— Maldade, — eu disse, virando-me para olhar para ele. Eu sussurrei, acusação estragando meu tom trêmulo. — Puro mau que pensa que é bom.

— Sim, mas quem decide o que é mau e o que é bom? O que vê como mau, nós vemos como um direito de não ser oprimido por nossos opressores, — ele rebateu,

olhando por cima do meu ombro para a família dos cadáveres. — Às vezes, o mundo precisa de um vilão mais do que de um herói, Aria. Todo vilão começa pensando que está fazendo o que é certo ou o que é necessário. O mundo ao redor deles os força a se tornarem monstros. Eu sou o monstro que sua família criou tirando aqueles que eu amava de mim. Você é o monstro que estou criando porque estou ameaçando fazer exatamente a mesma coisa com sua família. Qual de nós é o herói, e qual é o vilão? Quem decide? Depende de qual lado você está, não é?

— Se vamos matar as crianças, vamos queimar. Elas são os únicos seres inocentes da guerra. Elas não podem escolher um lado ou saber o que pensam. Elas são inocentes de crimes, e não são maus em seus caminhos. Se quisermos queimar, vamos todos queimar juntos. Vamos destruir uns aos outros, mas nunca aqueles que ainda não fizeram mal a outra alma.

— A guerra não é preto e branco, Aria. Nos Nove Reinos, seu nascimento decide seu lado de uma guerra.

— Eu não acredito nisso. Nem por um momento decidi ser má só por causa da minha linhagem. Na verdade, minha mãe me ensinou as lições mais importantes na vida. Ela me mostrou que o nascimento não decide quem são seus pais. Eu sempre escolheria o lado que está lutando para proteger vidas inocentes.

— E ainda assim você se recusa a se juntar a mim por causa do lado que sua família está escolhendo, — ele afirmou, sua mandíbula cerrando e eu fiz uma careta. — Esta é uma das várias aldeias atacadas no início desta luta, Aria. Você ainda não viu o verdadeiro mal.

— Os eventos nesta vila são causados por você? — Sussurrei, voltando-me para olhar os mortos enquanto suas palavras me rasgavam. — Você matou essas crianças? — Eu perguntei, voltando os olhos lacrimejantes para os dele.

Minha família criou Knox, o monstro que se tornou porque falhamos em protegê-lo de nosso povo. Agora ele estava devolvendo dez vezes mais e planejava

me forçar a ajudá-lo. Talvez fosse a maneira do karma corrigir um erro, mas eu pretendia lutar com ele para impedi-lo de ter sucesso.

— Isso aconteceu há muito tempo, Aria.

— Eu não perguntei *quando* isso aconteceu. Perguntei *se* você assassinou crianças para a sua guerra.

— Deixe isso em paz, bruxa. Você não vai gostar das respostas que encontra aqui. — Ele se virou, deixando-me sozinha com os mortos.

Fechei meus olhos enquanto as lágrimas escorriam livres. A raiva correu através de mim quando o vento aumentou, fazendo com que a sensação de mau presságio deslizesse ao meu redor. Agarrando minha garganta, procurei um ponto de vista mais elevado.

Silenciosamente, com cuidado para não perturbar os mortos, fui até um altar, franzindo a testa profundamente. Eu rastejei por cima, olhando para o falecido. Tive de subir para ver o desenho da rede grande.

Fui até a casa mais alta e deslizei para dentro, subindo as escadas com cuidado, ciente de que Knox estava mais uma vez atrás de mim. Ele era como uma sombra silenciosa, desfrutando do meu horror com o que ele fez às bruxas desta vila.

Na janela, olhei para o padrão circular de corpos espalhados por toda a campina. Foi uma bela exibição mórbida dos mortos com flores coloridas desabrochando na terra. Algumas flores atravessaram as costelas ou a boca dos mortos para alcançar o sol.

— Não estamos em Norvalla, certo? — Eu perguntei.

— Estamos perto o suficiente para que essas pessoas não deversem estar aqui, — ele sussurrou contra o meu ombro como se temesse que fosse retaliar

contra ele pelos crimes que cometeu contra as bruxas, e planejava me subjugar caso começasse uma luta.

— Elas eram apenas bebês. Que crime poderiam ter cometido contra você, Rei Karnavious? — Murmurei, virando-me para olhar para ele.

— Eles não tinham o direito de estar tão perto de Norvalla depois do que fizeram à Rainha e ao príncipe, — ele repetiu, como se isso explicasse tudo, ou deveria. — Eles invadiram onde não eram bem-vindos.

— Então o grande e mau Rei de Norvalla os massacrou? Bebês incluídos porque ele temia que fossem uma ameaça para ele e seu povo, — eu sussurrei densamente através das emoções apertando minha garganta. — Nós transgredimos agora os mortos. Não deveríamos estar aqui. É proibido. Eu posso sentir o aviso.

— Eu também posso, mas está perto o suficiente da minha terra para ainda ser o rei governante aqui. — Seus olhos procuraram os meus por mais argumentos, e balancei minha cabeça, sabendo que ele não iria embora, não importa o que eu dissesse.

— Você colocou seus cadáveres neste padrão ou as bruxas das trevas vieram aqui depois e criaram a rede?

— O que isso importa? Eles estão mortos. — Knox olhou pela janela, notando o padrão de que falei, e se virou, me observando. — É um túmulo. Quem se importa como eles foram colocados após a morte?

Eu fiz uma careta, observando a maneira como estudamos as reações um do outro. Era como se esperássemos vislumbrar alguma explicação para as posições do corpo e sua colocação em campo. Centenas de cadáveres foram colocados em padrões circulares, todos se tocando de alguma forma, exceto o mais distante que apontava para o oeste através de um pequeno buraco na encosta do penhasco.

No meio do projeto estava a família. Suas mãos, todos exceto os bebês, tocaram-se, apontando para o oeste? Era uma formação de rede de poder, semelhante à que encontrei na outra aldeia, mas normalmente eram necessárias bruxas vivas para exercer a magia.

Além disso, havia grandes altares elevados que eu não tinha notado antes, e sobre eles estavam o que pareciam ser cadáveres femininos, vestidas com vestidos de pureza. O musgo havia crescido sobre os altares, tornando-os quase impossíveis de serem vistos do solo, ao contrário dos bebês no caminho para a aldeia.

As paredes do vale não eram paredes de forma alguma. Elas eram quartos com altares, cada um carregando os restos mortais de ainda mais bruxas. Esta não era uma aldeia. Era uma tumba.

Aproximando-me da janela, inclinei-me para fora, observando as grandes rochas que adornavam os altos penhascos que escondiam a vila. Aparentemente, não era bom o suficiente se Knox o tivesse descoberto e os massacrado.

Eu olhei para o sol, notando como ele atingiu os altares, franzindo minha sobrancelha antes de me virar, apenas para a madeira abaixo de mim ceder. Knox me agarrou antes que eu pudesse cair, puxando meu corpo contra o dele enquanto ambos respirávamos com dificuldade. Depois de um momento de pânico, eu fiz uma careta mordendo meu lábio entre os dentes antes de soltá-lo.

— Eu estou bem, — eu murmurei com a dor cortando meu peito, onde minhas costelas doíam. Afastando-me de Knox, olhei para o parapeito da janela que cedeu por décadas de podridão. — Você os encontrou durante os sacrifícios, não é?

— Isso importa? Isso aconteceu há muito tempo. Os mortos não se importam mais, Aria. Deixe isso pra lá. Você não tem ideia de como era naquela época. A guerra é brutal, e muitas vezes aqueles que são inocentes pagam o preço pelos atos dos culpados.

Eu bufei, deixando-o parado na sala enquanto o poder deslizava sobre minha carne. Virei silenciosamente na escada, olhando para Knox, onde seus olhos brilhavam com brasas vermelhas e se extinguíram tão rapidamente que não tive certeza se não tinha imaginado.

Ele deu um passo em minha direção, parando enquanto eu o dispensava, lentamente descendo as escadas para encontrar uma aparição cintilante esperando por mim. A temperatura na casa caiu e minha respiração saiu em uma nuvem na minha frente. Um arrepio percorreu minha espinha e a náusea agitou meu estômago.

O fantasma usava um vestido de pureza, seus pulsos e garganta pingando sangue no chão, mas nenhum sangue o alcançou. Eu recuei, encontrando Knox bem atrás de mim, seus braços me envolvendo de forma protetora.

Seus olhos fantasmagóricos se ergueram para o homem atrás de mim e sua boca se abriu, e um grito estridente escapou dela. O volume de seu grito me fez cobrir meus ouvidos, segurando-os enquanto ela continuava gritando como um banshee³.

Knox me pegou e nos levou para fora, apenas para parar quando um mar de bruxas mortas estava ao redor da casa em que entramos. Os homens de Knox se fecharam em torno de nós quando ele me colocou no chão. Minha pele doía com o frio no ar, e eu balancei minha cabeça piscando para evitar que meus olhos congelassem. Era como se tivéssemos entrado no Círculo Polar Ártico, mas o sol brilhava ao nosso redor, mas não oferecia calor.

— Elas estão amaldiçoadas a permanecer aqui, — eu sussurrei mais para mim mesma do que para os outros. — Elas vão nos matar para manter este lugar protegido.

³ Banshee é um ente fantástico da mitologia celta que é conhecida como Bean Nighe na mitologia. Fala-se que a Banshee seria um ser maligno

— Como diabos você sabe disso? — Knox exigiu.

— Olhe para as marcas em suas cabeças. Elas carregam a maldição para a morte, forçando-as a permanecer onde sua alma viveu pela última vez. É por isso, que havia tanto poder na caverna. Este lugar é a fonte de energia de alguém. Alguém está sugando a magia dos mortos e armazenando-a para algo enorme. Considerando a quantidade de magia mantida nas cavernas, é alguém muito poderoso. Possivelmente a mesma pessoa criando a rede poder na outra aldeia, — eu apontei, irritada.

— Vamos, — Knox rosnou, e todas as bruxas soltaram gritos ensurdecedores que nos fizeram cair de joelhos quando a dor nos rasgou.

— Eu acho que isso é um não, — eu gemi, procurando através dos fantasmas pela bruxa chefe ancorando as outras com sua magia. — Eu disse que não deveríamos estar aqui.

— É uma terra não reclamada, que acrescentei a Norvalla à força.

Knox virou os olhos brilhantes em minha direção e eu balancei minha cabeça. — Certamente, Rei Karnavious, explique isso aos mortos. Vou ficar sentada aqui sangrando pelos ouvidos enquanto você os faz ver a razão. — Ele rosnou enquanto meus lábios se curvaram em um sorriso doloroso. — Estou esperando. Ou, você pode liberar minha magia e me deixar enviá-las para a próxima vida, libertando-as deste lugar de morte em que você as prendeu.

CAPÍTULO 48

O sangue escorria de nossos ouvidos, nariz e olhos esperando que Knox escolhesse entre morrer ou me libertar. Eu me ofereci para dar-lhes uma solução, mas ele procrastinou. Seus guerreiros estavam sacudindo junto com ele, mas ninguém se moveu. Depois que outro momento passou, Knox agarrou meus braços com cuidado, seus olhos queimando com um aviso silencioso.

— Um movimento errado e eu não hesitarei, bruxa, — ele retrucou.

As algemas escorregaram de meus pulsos e me levantei, sorrindo para ele enquanto o poder ondulava ao meu redor, enviando meu cabelo para o ar. Knox ficou comigo, sem medo do poder deslizando sobre ele enquanto eu puxava a magia para mim. Eu suguei em meus poros enquanto a dor da surra diminuía com o sabor da magia que instantaneamente começou a curar alguns dos danos.

— Afaste-se, Rei Karnavious. Este é um trabalho para uma bruxa, não para um guerreiro. Não queremos que você se machuque, não é? — Eu assobieei, passando por ele para enfrentar as bruxas.

As bruxas falecidas continuaram a uivar e gritar. Comecei por elas, movendo-me em direção à bruxa mais forte. Corri para frente, esperando deslizar por uma bruxa, apenas para acabar sendo atirada para trás por um golpe de poder no momento em que colidimos. Seu olhar negro se virou, baixando para mim enquanto sua cabeça inclinava.

— Bem, isso foi rude, — eu resmunguei, odiando que eu não esperava que *mantivessem* poder, muito menos que fossem firmas corporais.

— Você não é bem-vinda aqui, — a bruxa mais forte rosnou.

— Eu não perguntei se tinha permissão para entrar agora, perguntei? — Eu bufei, sentindo Knox nas minhas costas. — Você está amaldiçoada a permanecer aqui, mas também não pertence a este lugar. Você está morta.

Ela piscou, inclinando a cabeça para o lado antes de zombar, puxando uma quantidade alarmante de poder para ela. Sua boca se abriu e ela gritou, forçando Knox e eu a ficar de joelhos. Minha cabeça latejava, observando as outras com ela parando em confusão.

— Seu plano é muito melhor do que o meu, Aria, — resmungou Knox.

Abaixei minha cabeça, recolhendo o chocalho antes de gritar de volta para a bruxa, forçando meu corpo a se levantar do chão enquanto minha criatura ria. Seu poder adicionado ao meu sacudindo através de mim para encher a campina e a vila até que o penhasco de obsidiana com brilho dourado começou a desmoronar enquanto as pedras deslizavam para fora.

Os olhos do fantasma se transformaram em fendas enquanto ela continuava gritando mais alto do que qualquer banshee poderia esperar alcançar, até que outro chocalho se juntou ao meu. Foi mais masculino e poder absoluto que forçou meus quadris a se espalharem enquanto minhas costas arqueavam.

As mãos de Knox agarraram meus quadris, me puxando de volta contra ele, parando a tempestade que seu chocalho segurava sobre mim, ameaçando liberar e destruir meu corpo. Uma mão deslizou em volta do meu peito, me puxando para trás enquanto continuamos chacoalhando até que a bruxa caiu de joelhos, com os olhos arregalados de admiração.

O ruído combinado ecoou pelo vale, enviando pedras em cascata dos altos penhascos para revelar pontos de ametista, maiores do que qualquer arranha-céu na cidade de Nova York poderia sonhar em alcançar.

Meu chocalho abaixou, mudando de tom enquanto eu derretia contra o calor de Knox, virando-me para olhar em seus olhos azul marinho que sorriram para mim com conhecimento de causa.

Inferno, até eu poderia cheirar minha necessidade neste momento.

— Essa foi a coisa mais quente que eu já vi, Camponesa! — Greer gargalhou, forçando minha atenção para ele.

As palavras de Greer me pareceram estúpidas. Eu me virei, encontrando todos os homens de Knox de joelhos junto com as aparições, mas onde eles curvaram a cabeça. Os homens de Knox, por outro lado, pareciam perturbados com o que tínhamos feito.

Meu nariz se ergueu no ar, inalando sua excitação quando Knox me apertou. Ele baixou os lábios no meu ombro, beijando a marca que tinha feito como se para me lembrar que eu era dele. Eu podia sentir o cheiro de seus estados de excitação, o que chamou minha criatura, fazendo-a se animar. Knox rosnou baixinho contra sua marca e eu estremei.

— Minha Rainha, — a bruxa morta sussurrou, fazendo meus olhos se estreitarem.

— Não. Não sou sua rainha! — Eu ri nervosamente, desconfortável com suas palavras. Eu precisava descobrir se os Nove Reinos ofereceram aconselhamento após a pequena caminhada futura de Taren. — Eu sou apenas uma garota tentando fazer a coisa certa aqui. — Sua cabeça caiu no chão em uma reverência sem resposta, e eu me virei para Knox, franzindo a testa. — Esta próxima parte vai ser bastante... sombria. Eu tenho que acender salvia e cantar, então vou precisar que você não me mate se isso afeta seus homens. Não posso protegê-los e enviar as bruxas para o próximo caminho.

— Se você apenas sussurrar um feitiço para prejudicá-los, eu removerei sua cabeça.

— Você é um idiota romântico. — Eu engoli em seco, balançando a cabeça. — Só não olhe para minha cabeça enquanto você estiver... você sabe. Fazendo *coisas* se você acabar removendo hoje, — eu engoli, odiando que o cheiro que emanava dele estava me deixando louca de necessidade.

Meu corpo apertou minuciosamente, e seus olhos caíram para o meu núcleo como se ele o tivesse sentido apertando. Um sorriso arrogante brincou em sua boca generosa antes que assentisse.

— Sem promessas sobre isso, Aria.

Eu balancei minha cabeça, expelindo uma respiração lenta, antes de me mover em direção ao maior altar de pedra usado para fazer feitiços ou bênçãos poderosas. Assim que cheguei lá, abaixei-me, pegando a caixa de pedra com ervas provavelmente vencidas, mas eu tinha poucas opções neste momento.

Peguei alguns pequenos potes de vidro, espalhando todo o conteúdo no altar antes de recuar, levantando lentamente minhas mãos convocando o fogo para acender a salva do vale.

— Aria, — avisou Knox, e me virei para espiar uma casa que começou a queimar. Obviamente, eles armazenavam sálvia dentro dela, ou não teria pegado fogo.

— Deixe-os queimar. Esta é uma tumba que não deve ser deixada para que outros perturbem. Se nada sobrar, os outros também não vão querer voltar. Eu preciso de sua lâmina, — eu sussurrei, virando-me para ver seus olhos se estreitando em mim. — Corte minha palma então, — eu ofereci, estendendo minha mão para ele.

Knox hesitou, olhando para a pele machucada em meu pulso antes de alcançar sua bainha, retirando sua espada. Velas explodiram ao nosso redor, selando o círculo em que estávamos, e Knox olhou para mim em um aviso silencioso.

— É uma barreira protetora para nos proteger contra ataques, já que estamos expostos e vulneráveis durante o encantamento, o que tenho certeza que você está ciente. Não se preocupe, Rei Karnavious. Eu vou te proteger dos monstros, — eu sorri, observando seus lábios se contorcerem enquanto eu me ofereci para mantê-lo seguro.

— Aria, eu sou a porra do monstro.

A resposta de Knox enviou um arrepio através de mim. Levantando sua mão como um convite para a minha, eu a estudei com uma carranca de indecisão. No momento em que nos tocamos, fagulhas formigaram e as bruxas se levantaram, fazendo-nos virar em direção a elas enquanto se aproximavam de nós. Elas cantavam, suas palavras eram antigas e da Primeira Bruxa Hecate. Engolindo em seco, eu balancei minha cabeça contra suas palavras. As vadias estavam loucas se pensassem que eu estava me casando com a bunda dele no altar delas!

— O que estão dizendo? — Knox perguntou, deslizando seu olhar para o meu.

— Oh, você sabe, coisas como adeus e que elas são gratas por estarmos aqui, — eu ofereci com uma carranca, mordendo meu lábio inferior entre os dentes, ainda balançava a cabeça, ele me estudava com um olhar ardente em seus olhos.

— Você está planejando se casar comigo neste altar, Aria? — Ele perguntou, fazendo-me afundar meus dentes em meu lábio enquanto meus olhos se transformavam em fendas. O calor se espalhou por mim, e ignorei, sufocando um gemido com o que isso significava.

— Absolutamente não, — eu sussurrei densamente, sem saber por que dizer isso criou uma dor no meu peito. Comecei a puxar minha mão de seu alcance, mas ele segurou com força. — Você conhece a primeira língua, não é?

— Eu sei tudo sobre meus inimigos, Cordeirinho. Faço questão de saber todos os detalhes sobre alguém antes de declarar guerra contra eles.

Estremeci quando ele ergueu a espada, cortando com cuidado minha palma antes de soltar minha mão. Movendo-me para o altar, eu fechei o punho e grunhi quando a dor deslizou por mim, e a magia se apoderou, sem me importar que eu estava fraca por meu último ataque.

— Aria? — Knox sussurrou, ficando mais perto para ronronar baixinho ao meu lado.

— Estou bem, — respondi, contando as gotas de sangue antes de começar a fluir rápido demais.

Eu balancei meus pés e relaxei contra o corpo que estava atrás de mim. Knox me ofereceu uma força silenciosa, que eu não tinha certeza se ele pretendia, mas mesmo assim eu a recebi.

— Você não está bem. Você já está enfraquecida pela surra, removendo sua costela e sendo teimosa para provar que não é fraca. Você andou mais de 19 quilômetros por uma passagem na montanha para chegar a esta aldeia.

— Eu cheguei aqui, não foi? — Eu perguntei irritada, enfraquecendo com a perda de sangue. — Algo está errado, — admiti com voz rouca, virando-me para Knox quando agarrou minha mão, segurando-a contra sua boca para lamber a ferida. — Isso foi simplesmente errado. — Knox olhou para mim com olhos negros, sua boca aberta para revelar dentes serrilhados enquanto sua cabeça inclinava, sorrindo maliciosamente.

— Você tem um gosto delicioso pra caralho. — Ele me puxou para mais perto, roçando seus lábios contra minha garganta. — Quem machucou você? Vou rasgá-los do avesso e trazer o coração deles, companheira.

— Bem, isso aumentou rapidamente.

Seus lábios se curvaram contra meu pescoço, enviando tudo dentro de mim, gritando para ele continuar. Minha mão se ergueu, segurando sua boca contra mim enquanto o canto ficava mais alto ao nosso redor. Meu corpo aqueceu, queimando com a necessidade de reclamar.

— Tão disposta para mim, pequena companheira? — Ele rosnou com voz rouca.

Seus dentes roçaram minha carne e eu engasguei, virando minha boca na direção dele enquanto os olhos negros se transformavam em azuis e Knox me observava. A raiva deslizou pela minha pele enquanto ele me estudava, reagindo à sua criatura.

— Ele destruiria você, Aria. Ele atacaria sua garganta bonita e beberia seu sangue enquanto você sangra em seus braços. Lembre-se disso. Termine a porra do feitiço e pare de agir como uma... — ele fez uma pausa, e eu me afastei dele sacudindo a névoa de luxúria que sua criatura tinha me enviado em espiral.

— Uma prostituta? — Eu perguntei, olhando para ele.

— Como uma cadela feroz no cio, porque minha criatura está se tornando mais difícil de controlar, deveria ficar preocupada, — corrigiu Knox. — Eu odiaria acordar com você morta embaixo de mim, encharcado em seu sangue doce saboroso enquanto eu fodia seu cadáver porque ele assumiu o controle e matou você em sua necessidade de atacar seu corpo macio.

— Eu nem tenho certeza do que dizer sobre isso, — eu ofereci, voltando para o altar enquanto ele olhava para mim com um olhar queimando em seus olhos que tanto aterrorizou quanto intrigou.

O que quer que tenha acontecido entre nós, o assustou. Knox tinha acabado de perder o controle e eu não sabia como reagir a isso, ou a ele.

A fumaça subia das casas, junto com a salvia que crescia naturalmente no vale. Fechei os olhos enquanto o sangue inflamava e o canto mudou para o que estava se repetindo em minha mente.

— Nós não morremos. Não fique perto do meu túmulo e chore por mim, pois minha alma agora está finalmente livre. Eu não estou aí. Eu não durmo. Regozijome com a liberdade que a morte me concedeu. Sou agora o vento que enche suas velas, que ecoa pelo vale enquanto uiva. Sou o brilho na neve. Sou o sol que aquece sua alma abençoada. Sou a chuva que faz crescer as suas colheitas, pois sou tudo que alimenta o reino e cura as suas doenças. Não estou aqui, nem estou lá, pois mudei para fortalecer seu ar. Estou livre das maldições da carne. Estou livre das maldições deixadas. Estou livre deste reino vivo. Vá agora para onde as bruxas habitam livremente. Eu sou a magia que vai alimentar a terra. Eu sou aquela que te liberta deste lugar de tristeza onde moraste. Abençoadas sejam, irmãs.

Eu me virei, olhando para as bruxas enquanto as lágrimas queimavam meus olhos, observando elas se transformarem em cinzas, carregadas pelo vento que soprava pelo vale.

Knox não as viu retornando à terra. Em vez disso, ele me observou com as lágrimas rolando pelo meu rosto pelos mortos. Sua mão agarrou meu pulso, substituindo cuidadosamente a algema por uma antes de repetir com a outra enquanto as velas se apagavam ao nosso redor, e o círculo se quebrou.

— Você chora pelos mortos? — Ele perguntou com cuidado, levantando as mãos para enxugar minhas lágrimas com os polegares.

— Eu choro porque estão aqui há muito tempo. Eu sinto sua dor e alívio por finalmente ter acabado. Agora estão livres. Fiz isso por elas, — disse eu com voz rouca, virando-me para olhar para Knox. — E a porra do salvia fede. Está queimando meus olhos e fazendo-os lacrimejar, idiota.

Ele sorriu antes de usar sua mão para esconder seu sorriso enquanto se afastava de mim. — Vamos, mulher. Vamos levá-la para a piscina de cura. Não gosto de ver você machucada e sofrendo.

Knox me acompanhou através da fumaça crescente em direção a um túnel construído no penhasco de ametista. No momento em que cruzamos para o outro lado, eu engasguei com a enseada de cristal cintilante cheia de uma piscina turquesa e uma floresta extensa que se estendia além do que meus olhos podiam ver.

Entramos em silêncio, movendo-nos por um caminho de pedras citrino que o tempo não havia tocado, ainda brilhando intensamente enquanto o sol batia nas pedras amarelas claras. Assim que chegamos à piscina, parei, balançando a cabeça para Knox.

— Você deve estar brincando comigo. Minha vagina não está entrando nessa piscina! — Eu rebati, olhando para Lore, que riu abertamente enquanto Greer engasgava com o ar.

— Você está entrando nessa água. Temos centenas de quilômetros para viajar antes de chegarmos ao próximo local para acampar para as celebrações de Fertilidade. Você está ferida e não estou vendo você continuar a suportar a dor, Aria. Tire a roupa e entre na maldita piscina.

— Fertilidade também? Droga. Você está entrando no feitiço da vagina, hein? Isso é um reservatório de fertilidade. Você se banha nele e cria uma vida com a bênção da deusa da fertilidade e, para constar, não é Hecate. É Hora, que eu acredito que seja a *sua* deusa, não é?

— Você planeja me foder? — Ele perguntou incisivamente procurando meu rosto.

— Não, mas esse não é o ponto. Acidentes acontecem! — Um rosnado estourou, e eu estremei enquanto sombras deslizavam para fora da floresta. — Lobos horríveis! Você está brincando comigo agora? — Eu rebati quando Knox me empurrou atrás de seu corpo protetoramente. — Eu disse que não deveríamos estar aqui!

— Eu não cuido de cachorros! — Lore retrucou, puxando sua espada enquanto os outros seguiam seu exemplo.

— Aria, por que eles estariam aqui? — Knox perguntou friamente.

— Porque *nós estamos*, mas o que diabos eu ia saber? — Eu perguntei, espiando por cima do ombro para a matilha de lobos terríveis. — Porra! Eles também estão mortos. Não os mate novamente.

— Por que diabos não? — Ele rosnou.

— Porque eles se multiplicam quando morrem. Você pode encantá-los ou forçar os lobos horríveis a obedecer às ordens, mas não pode cortá-los! Se multiplicam para aumentar seu poder contra quem os machucou, — eu gemi, baixando minha cabeça. — Essa ideia sua de me curar? Isso é uma merda, idiota.

~~CAPÍTULO 49~~

Gritei um aviso quando um dos lobos terríveis se lançou em direção a Knox. Sua lâmina balançou, cortando o lobo gigante em duas grandes porções decadentes. Os outros lobos rosnaram, saliva escorrendo de seus dentes enegrecidos enquanto enormes olhos escuros rastreavam nosso movimento.

Todos nós nos aproximamos da piscina, sabendo que eles não poderiam entrar por causa da magia dentro dela. A desvantagem desse plano era que os lobos teriam a vantagem prendendo-nos na piscina. Isso e eles não precisariam sair *nunca*, o que nos deixa ainda tendo que escapar deles.

Os lobos pareciam cadáveres apodrecendo com pelos emaranhados agarrados aos ossos. O cheiro pútrido de carne podre enchia o ar forte.

Isso forçou meu estômago a se agitar com a necessidade de expulsar o pouco que estava lá. Enormes presas negras projetavam-se de suas bocas, enquanto uma magia negra e mortal enchia seus olhos, deslizando pela clareira.

A magia nos envolveu e eu balancei minha cabeça para o que estava errado. A magia negra que não veio dos lobos nos sufocou com a maldade e maculando minha pele.

Meu sangue trovejou em minhas veias, batendo forte em meus ouvidos enquanto os lobos se aproximavam, baixando lentamente a cabeça enquanto nos mantinham à vista. Eles eram predadores, preparando-se para atacar suas presas.

Nós éramos aquela presa.

Simplesmente, ótimo. Não posso fazer uma pausa de cinco minutos? Isso era realmente pedir demais?

Cada passo que davam mais perto, nos forçava em direção à água azul cristalina. Os homens ergueram as lâminas, assumindo posições defensivas, os lobos rondando para frente, indiferentes às espadas ameaçadoras. Knox se virou, olhando para mim por cima do ombro como se eu os tivesse conjurado do nada. Eu levantei meus braços, provando que ainda estava com as algemas no pulso.

O corpo de Knox ondulou com força pulsante e crua, me forçando a me afastar dele. Ele detinha a autoridade absoluta no momento, enquanto seu poder na clareira se misturava à alta voltagem de seus homens. Foi sufocante, enviando arrepios de mal-estar correndo pela minha espinha.

Os homens de Knox criaram uma formação de lua crescente em frente à piscina, com Greer e eu atrás deles. Prendi a respiração quando Knox se balançou mais uma vez, e os lobos se lançaram no ar em direção aos homens.

Knox se movia com fluidez e propósito. Cada golpe de sua lâmina era como uma dança, cortando os lobos com facilidade e força. Ele deu o primeiro golpe, cortando os ossos de três enormes lobos em seis pedaços.

Eu balancei minha cabeça, observando os cadáveres se multiplicarem, subindo quase que instantaneamente. Mordendo meu lábio entre os dentes, olhei para baixo para encontrar Greer segurando minha mão. Meus olhos deslizaram para ele, e ele ficou ainda mais branco, se possível.

— Sério? — Eu murmurei.

— Eu não gosto de cachorros mortos, Camponesa.

Soltei um suspiro e fiz uma careta com a ironia da declaração de Greer. Franzindo a testa, eu silenciosamente observei os homens balançando suas espadas em precisão hábil, desmembrando os lobos já mortos.

Knox e seus homens se recusaram a me ouvir ou a meu aviso anterior, e cada lobo que cortaram ao meio levantou-se com outro ao seu lado.

Isso ia ser uma merda, grande momento.

— Knox, me liberte, — eu exigi, segurando meus pulsos.

Ele se virou, olhando para mim quando um lobo saltou em direção a suas costas, mas ele jogou sua espada para trás, cortando-o em dois pedaços sem nem mesmo olhar.

Knox balançou a cabeça com um sorriso perverso estragando sua boca fina, seus olhos brilhando de raiva como se ele me culpasse por isso. Ele sibilou por entre os dentes cerrados.

— Eu acho que não, bruxa, — ele rosnou asperamente. — Chame seus cachorros.

— Eles não são meus cachorros! Eles estão *mortos*! — *Eu* rebati e lutei contra o desejo de chutá-lo em suas bolas pela pura audácia de sua acusação.

— Eles são lobos horríveis do caralho, que são familiares da sua família!

— Eles são familiares *de Hecate*, não da linhagem, idiota!

— Mate eles, agora!

— Você os mata! — Eu rosnei, cruzando os braços sobre o peito para olhar para ele.

Knox girou, cortando os lobos que atacaram suas costas. Seus homens continuaram a cortá-los, criando uma massa de lobos terríveis que estalaram presas mortais para nós. Era inútil porque você não podia matar o que já estava morto. Tínhamos que mandá-los de volta ao local de descanso.

Parecia que horas se passaram desde que entramos na clareira com a piscina, e enquanto eu observava, os homens continuaram a massacrar os lobos até que centenas deles estavam latindo e nos mordendo. Os homens eram tão idiotas, machistas.

Knox girou em direção a um que o contornou, levantando sua espada enquanto o lobo se virava para mim com olhos negros fundos. Ele se virou para Knox e eu sorri.

Linhagem Hecate um, Knox, zero.

— Eu te ordeno agora; eu mando você para casa. Te mando de volta de onde veio. Atenda meu chamado; preste atenção em mim agora. Volte ao seu descanso, pois você não é de agora. — Eu observei enquanto todos os lobos se viravam para olhar para mim antes de continuarem atacando os homens. — Você criou muitos deles! — Eu acusei, vendo Knox virar seu olhar zangado para mim. — Oh, vá se ferrar. Eu te avisei!

— Eu teria muito cuidado, mulher, — ele rosnou.

Os homens se moveram em direção à piscina e eu exalei, limpando minha mente. Enfrentei os lobos, observando a horda furiosa deles que se aproximava, mantendo apenas longe de nós pela força absoluta dos homens e sua vontade de prevalecer. Os homens estavam ficando cansados e, a cada morte, mais e mais se erguiam para lutar contra eles. Eventualmente, eles cederiam à exaustão, prendendo-nos na piscina para a eternidade.

Eu empurrei a capa e me coloquei na frente dos homens, sabendo que os lobos não poderiam entrar na piscina, nem poderiam me tocar.

Knox rosnou, mas eu lancei meu olhar zangado para ele e rosnei de volta. Seus olhos baixaram para onde os lobos haviam recuado no momento em que dei um passo à frente, a maldição queimando em seu brilho oceânico quando eles se ergueram, travando os olhos nos meus até que eu o dispensasse.

— Vocês vão me ouvir! — Eu gritei, ouvindo minha voz ecoando nas paredes altas da enseada onde estávamos. Ela ecoou, saltando ao nosso redor enquanto eu engolia para aliviar meu tom, para puxar a voz que cantaria em perfeita harmonia para seus ouvidos.

Um se lançou contra Knox e gritei quando meu cabelo se ergueu e a magia preencheu o espaço entre os lobos e eu. Eu levantei minhas mãos, jogando um escudo para proteger Knox e seus homens de se tornarem comida de cachorro.

Os lobos se chocaram contra a barreira brilhante, latindo e rosnando quando descobriram que não podiam mais alcançar sua presa. Eu flutuei do chão, virando minhas mãos com as palmas voltadas para o céu. O poder do meu sangue se acendeu e os lobos perceberam, gemendo.

— Eu proíbo vocês de machucá-los! Atendam meu chamado, e eu os mando para longe deste lugar e tempo. — Eu assobiei quando meu poder entrou em erupção, chiando contra minha carne. Era um poder que Knox não podia tocar porque não era nosso para tomá-lo.

Seu brilho aquecido queimou em minha espinha olhando para o maior lobo. Ele se moveu para atacar Knox mais uma vez, e eu assobiei, chocalhando até que o lobo ganiu. — Eu conheço sua dor; eu sei bem isso. Liberto você deste lugar do inferno. Ele é meu, e só meu. Você não pode tê-lo, pois estou em *dívida*. Encontre sua paz. Eu te abençoo agora para o sono eterno. — Meus pés tocaram o chão e eles se afastaram de mim.

Os lobos baixaram a cabeça, recuando lentamente. Afastei-me mais da piscina, ameaçando-os com o poder que zumbia por mim. Não era meu poder, mas era o do sangue que pulsava por mim, o suficiente para transbordar e ultrapassar quem quer que tenha colocado seus restos aqui.

Havia apenas um punhado de linhas de bruxas poderosas o suficiente para ressuscitar os mortos, mas levantar um lobo terrível da tumba de Hecate e colocá-los aqui para proteger o tanque? Parecia estranho. Parecia que havia algo mais que eles estavam guardando.

Eu me virei, encontrando a lâmina de Knox em minha garganta. — Você tem magia, bruxinha, — ele murmurou, estudando a maneira como eu lentamente permiti que minhas mãos abaixassem.

— Não inteiramente, Knox. Eu tenho o sangue da porra da Deusa da Magia em minhas veias. Isso é algo que não se pode remover. Eu posso recitar e posso falar. Portanto, posso quebrar maldições e encantamentos. Minha magia não vem apenas da minha avó. Vem dos Nove Reinos, como você bem sabe. Usei magia boa para lutar contra a magia do mau, o que simplesmente me drenou. Avisei que não deveríamos estar aqui. Você me ignorou porque não confia em mim. Isso é bom. Mas, só para constar, acabei de salvar sua bunda, *duas vezes*. Eles estavam protegendo o poder das bruxas mortas, e quem quer que os tenha colocado aqui era *muito* poderoso. Se você tivesse trazido qualquer outra bruxa aqui com você, todos estariam mortos. Então vá em frente, pegue minha cabeça por salvar seu traseiro.

— Eu não confio em você, — ele estalou asperamente, puxando lentamente sua lâmina para trás enquanto eu continuava caminhando em direção a ele, desafiando-o a empurrá-la pela minha garganta.

— Eu não me importo se confia em mim ou não. Acha que se eu tivesse acesso total à minha magia, ainda estaria aqui depois do que seu homem fez comigo hoje? Olhe para mim, Knox! — Eu rebati, observando seus olhos deslizarem sobre

as feridas no meu rosto. — Eu prometo a você: quando eu conseguir minha magia de volta, e eu vou, não vou brincar de prisioneira com você. Vou simplesmente desaparecer na noite sem deixar vestígios, idiota. — Knox abaixou sua lâmina, estudando como eu o encarei, antes de empurrá-la de volta para a bainha em sua cintura.

— Prepare um perímetro ao nosso redor. Certifique-se de que não surjam outras surpresas. — Olhos da cor do oceano me observavam precariamente, como se ele não tivesse certeza se confiava em mim onde poderia me ver.

— Chega de cachorros, certo, Aria? — Lore perguntou, saindo da piscina lentamente.

— Não se preocupe, Lore. Eu vou protegê-lo dos lobos horríveis, grandes, maus e mortos. Eu realmente gosto de você, — eu ri enquanto ele sorria inocente.

— Você gosta de mim, Camponesa, — apontou Greer.

— Você também, Greer, — eu bufei, balançando minha cabeça enquanto ele exalava, e sua coloração usual encheu suas bochechas novamente.

Lore se virou para os caras, passando o polegar por cima do ombro. — Vocês podem ir, ela gosta de mim. Vou cuidar de seu banho e esfregá-la muito bem. O que posso dizer? É este lindo sorriso e olhos âmbar. Eles sempre pegam as mulheres.

— Vá estabelecer um perímetro com os outros, idiota, — Knox bufou, virando-se para olhar para mim enquanto seus homens se espalharam para fazer o que ele ordenou. — Tire a roupa e entre na piscina, Aria. Perdemos mais tempo do que deveríamos aqui.

Eu bufei, revirando meus olhos para ele.

~~CAPÍTULO 50~~

Franzindo a testa, Brander hesitou, procurando meu rosto ferido tirando uma grande bolsa. Ele estava prestes a abrir a boca para falar, mas um barulho profundo o deteve. Olhos de safira deslizaram por cima do meu ombro para Knox, antes de lentamente voltarem para os meus. Brander desistiu e se afastou de mim, correndo para alcançar os outros, deixando-me sozinha com o idiota autoritário, exigente e obstinado.

Erguendo minha cabeça para o céu, observei os salpicos de cores vibrantes, significando a mudança do dia para a noite. O som de uma armadura pesada se juntando quando Knox a removeu aumentou minha consciência de que ele estava atrás de mim.

Não me virei para olhar, sabendo que o encontraria nu ou em processo de ficar. Knox não era uma faísca; ele era a chama inteira. Me atraindo para ele e, no momento em que cheguei perto demais, me transformou em nada mais do que cinzas.

Eu estava prestes a entrar em um tanque de fertilidade com esse homem, e temia isso. Era imprudente estar aqui com esta criatura dominante que exalava intensidade masculina, gritando o quão viril e animalesco ele era com cada parte feminina de mim. Knox era tudo que eu ansiava e queria, e tudo que não poderia ter.

Quando eu estava com Knox, o mundo desaparecia até que apenas nós existíssemos. Tudo simplesmente parava ao nosso redor, ou talvez tenha continuado sem que fizéssemos parte dele durante o tempo que estivemos juntos. Seus olhos seguraram os meus até que fosse a única coisa que eu sabia ou

queria saber. Nossos olhos falavam as palavras que nossos lábios nunca poderiam dizer em voz alta.

Juntos, não havia barulho, nem pessoas, nem pensamentos ou preocupações, nem ontem, nem hoje, nem amanhã ou depois. Com Knox, o mundo simplesmente para de girar e ficamos onde nada pode nos alcançar, dentro da beleza de tudo.

Só ele e eu, ambos perdidos no silêncio e na quietude juntos. Mas quando ele estava ausente, quando não estava me tocando, tudo desmoronava. *Eu* desmorono como se estivesse faltando um pedaço de mim. O mundo gira novamente e nos movemos um contra o outro. Eu não gostava, mas viveria nisso e sempre seguiria em direção aos meus objetivos. Era quem eu era e de quem precisava para permanecer neste mundo violento e na guerra.

Eu ansiava por ele, mas isso poderia muito bem me destruir. Às vezes, porém, quando estava sozinha, desejava que o mundo parasse de girar para que ele pudesse me destruir. Eu ansiava pela intensidade de seu olhar, pelas conversas silenciosas que nossos olhos tinham juntos, e então me lembro que no final, o mundo tinha que girar para continuar, e desejar diferente era egoísmo. O que eu desejava era proibido e, embora bonito, estava errado. Como algo que parecia tão certo pode ser tão errado?

A ideia de entrar na piscina de fertilidade com ele, até mesmo para curar, gritava *'péssima ideia'*. A piscina era alimentada pela água em cascata sobre os cristais embutidos no design, encantados, aquecidos e cheios de óleos essenciais. Estava aqui para a cura, sim, mas era muito mais.

Casais vieram aqui para ter sua união abençoada, significando o início de suas novas vidas juntos. As bruxas haviam projetado a piscina para seduzir, abençoar, curar e criar vida. Eu estava prestes a me despir e entrar na água com este homem igualmente nu que fez meu cérebro mudar de brilhante para denso, mais rápido do que a velocidade da luz. O que poderia dar errado?

Ele era um selvagem que sabia como seduzir seus sentidos da maneira certa. A imagem de Knox grita: *Vou foder com você enquanto te mato, e farei isso enquanto faço você se desfazer*, e você faria isso de bom grado, pensando que ambas foram ideia sua.

Knox exalava carnalidade, brutalidade e selvageria que chamou minha criatura, me dizendo que éramos iguais, embora também muito diferentes em tantos níveis. Era surpreendentemente chocante que ele não apenas olhasse para uma mulher com o calor ardente queimando dentro dele, e ela acabaria grávida sem nem mesmo ter que tirar a calcinha.

Senti seus dedos em meus ombros antes que o vestido escorregasse do meu corpo, acumulando-se aos meus pés, e um suspiro escapou dos meus lábios quando o ar frio da noite tocou minha pele. Virando-me, dei um passo para trás, engolindo o aperto na minha garganta ao encontrá-lo sorrindo maliciosamente.

Seu olhar baixou lentamente, engolindo em seco, e seu sorriso desapareceu inspecionando a marca vermelha de onde eu tinha queimado minha ferida no meu abdômen hoje cedo. Seus olhos azuis se estreitaram, levantando-se lentamente para procurar meu rosto avaliando o resto do dano.

Dispensando-o, inclinei-me para remover minha calcinha e caminhei em direção à piscina. Deixei meu olhar acariciar a cachoeira, criando ruídos suaves. No momento em que pisei na água, ela mudou de um azul cristalino para um azul-esverdeado translúcido e pacífico do mar do Caribe para combinar com os olhos de Knox. A piscina estava me lembrando do homem que permiti que me marcasse; *piscina estúpida*.

Quando estava fundo o suficiente mergulhei na água, tremendo com o poder passando por mim. A magia da água buscou o dano ao meu corpo e imediatamente começou a trabalhar, consertando e reparando-o.

A magia deslizou sobre meus nervos, acalmando e tirando a dor que ecoou brevemente antes do calor tomar conta de mim. Cada centímetro do meu corpo ganhou vida, aumentando meus sentidos e necessidades até que saltei da água, olhando ao redor para procurar a localização de Knox. Eu examinei tudo ao meu redor, não o encontrando.

Toquei minha caixa torácica, encontrando a pele lisa e sem cicatrizes. Já podia dizer que meu rosto havia voltado ao normal, sem danos. Meu olhar se moveu pela superfície da água, sem localizar Knox.

Não foi até que eu fiz um círculo completo que ele se ergueu da água bem na minha frente, segurando minha bochecha antes de seu polegar roçar suavemente sobre ela. Ele estudou a ausência de danos com algo terno em seu olhar que ameaçou desfazer a raiva que armazenei para ele.

Knox baixou a boca e me virei antes que seus lábios encontrassem os meus. Eu o senti olhando para mim, sabendo que tinha acabado de dar a ele um banho frio. Ele merecia isso e muito mais. Depois de um momento, me virei para dar a ele um olhar cortante antes de afundar na água mais uma vez.

Ele não se moveu, o que me fez abrir os olhos, percebendo meu erro quando algo muito masculino encontrou meu olhar de frente. Eu afundei em direção ao fundo, flutuando lá vagorosamente com meus olhos olhando para cima enquanto Knox olhava para baixo, observando eu lentamente afundando mais nas profundezas sem peso.

Ele não se juntou a mim, escolhendo cruzar os braços sobre o peito olhando. Minhas mãos tocaram o fundo de quartzo de fogo, enfeitado para fornecer energia sexual, aumentando a virilidade e a sexualidade entre casais.

Eu olhei para ele, sorrindo com a magia correndo por mim. Eu lentamente endireitei meu corpo, empurrando o chão de cristal para escapar da água enquanto meus pulmões doíam com a necessidade de oxigênio.

— Você pretende me ver tomar banho ou está aqui por motivos mais sinistros? Eu posso me banhar, Rei Karnavious. Eu sou uma garota crescida, sabe?

— Por quanto tempo pretende me chamar pelo meu título formal? — Ele perguntou, olhando para mim enquanto eu mantinha uma distância segura entre nós.

— Até eu escapar de você de novo, — eu murmurei, me movendo em direção à cachoeira, apenas para ele aparecer na minha frente quando estava a vários metros de distância.

Knox não perturbou a água, nem mesmo criou uma ondulação na superfície se movendo. Não houve nenhum aviso para indicar que ele havia se movido. Ele estava de repente parado diante de mim, bloqueando meu caminho.

O sorriso arrogante brincando nos lábios de Knox me disse que tinha feito isso de propósito. Minha respiração engatou na minha garganta quando ele agarrou meus quadris, estreitando os olhos.

— Você não está escapando de mim, Aria. Eu não vou permitir que isso aconteça. — Ele estudou meu rosto, passando os dedos pelos meus quadris.

— É por isso que chamamos de fuga. Normalmente, você não está ciente da saída do seu prisioneiro, e é por isso que eles *escapam de* você, — eu apontei, sorrindo ao ver o olhar de aborrecimento em seu rosto.

O homem não era bonito de uma forma cativante. Knox era robusto e masculino, o que chamava cada parte de mim. Ele tinha músculos fortes e musculosos que o faziam parecer mais inquebrável do que era. Seu corpo era composto de linhas duras criadas para atrair os olhos a acariciar vagarosamente a perfeição da masculinidade que exibia em abundância.

Sua boca foi feita para o prazer, com sexo escorrendo de suas palavras no momento em que escapavam de sua língua talentosa. A linha em V de seu abdômen poderia levar uma mulher à loucura com a necessidade de explorá-la com a língua.

O olhar queimando em seus olhos me fez morder meu lábio inferior fechando minhas mãos em punhos ao meu lado, impedindo-as de estender a mão para explorá-lo.

Liberando o ar de meus pulmões, levantei meu olhar para o céu. O dia se transformou em noite, e galáxias de estrelas dispararam sobre ela, enchendo-a de beleza. As pedras dentro da piscina brilharam, expondo nossos corpos nus um ao outro.

As veias vermelhas dentro do quartzo de fogo criaram um matiz vermelho de luz que gritou romance. Knox passou os braços em volta de mim, puxando-me contra seu corpo rígido enquanto observávamos em silêncio a mudança da piscina ao nosso redor. No momento em que tentei me afastar, ele apertou seu abraço, beijando meu ombro suavemente.

— A magia contém beleza, não é, garotinha? — Ele sussurrou contra meu ombro, beijando-o suavemente, enviando choques de necessidade diretamente para o meu núcleo.

— É a nossa fantasia ideal tornando realidade. Roubado de nossos desejos mais sombrios e trazido à vida com a magia da piscina. A magia sentiu nossa fantasia e criou o lugar perfeito para o nosso acasalamento ocorrer.

— Então, essa deve ser sua fantasia porque só você é minha, Aria, — ele murmurou, fazendo minha garganta apertar de emoção.

— Você precisa parar de dizer merdas como essa, — eu rebati, girando em seus braços.

Eu o empurrei, observando como não se mexeu nem um centímetro. Ele engoliu em seco, lambendo lentamente os lábios antes de prender o lábio entre os dentes.

— Você fica linda quando está com raiva. Você é linda o tempo todo, mas ainda mais quando a raiva acende dentro de você. Seus olhos brilham por dentro, e preciso sentir você queimando contra mim quando eles brilham tão intensamente. Quando encontra algo que a excita, você se ilumina de prazer. A história a intriga e você adora aprender, o que a ajuda a se adaptar ao ambiente com uma rapidez surpreendente.

— Cale a boca, — eu engoli o caroço crescendo na minha garganta com a dor que suas palavras causaram.

— Sua empolgação cria o mesmo sentimento nos outros, até em mim. Quando quer foder, você não se ilumina. Sua coluna se arqueia, seus lindos olhos se estreitam em sua presa e seu sexo exala esse cheiro fazendo com que tudo dentro de mim que é masculino, precise possuir cada centímetro de você, mulher. No momento em que sua coluna se arqueia e seus quadris se abrem para montar, meu coração dispara. Quando isso acontece, luto contra todo impulso masculino de me impedir de levá-la, porque essa é uma linha que não vou cruzar. Não vou forçar você a me foder. Nem mesmo quando sei que nós dois queremos e precisamos mais do que o ar que enche nossos pulmões.

Eu engoli, e as lágrimas nublaram em minha visão enquanto eu olhava para ele. —Quase tudo isso vai para merda, você precisa parar de dizer. Eu sou sua inimiga. Uma que você pretende usar como arma contra meu povo. Não pode me dizer que sou nada além disso. Você me beija como se eu valesse a pena beijar, e então se vira e me faz sentir como se eu devesse ter vergonha do sangue que corre em minhas veias. Você me confunde de propósito para me desorientar, e funciona porque eu poderia me apaixonar por você, e isso seria um desastre, porque você nunca poderia retribuir esse amor. Eu seria sua puta. Uma que você fode quando quer e então empunha como uma arma no momento seguinte, antes que o suor

esfriasse de nossa pele. — Eu engoli a espessura que as palavras criaram quando minha garganta apertou. Ele não discutiu, sabia que ele não o faria. Nosso relacionamento não era complicado; estava condenado.

— Vamos apenas manter as coisas fáceis, Rei Karnavious. Você é o rei do exército que planeja matar todos que amo, e eu sou a única vadia que pretende atrapalhar o seu caminho para realizar essa façanha a qualquer custo. Isso é muito mais simples do que adicionar emoções confusas, não é? Deve ser simples para você lembrar quem e o que eu sou, já que nunca deixa de me lembrar como um castigo quando é gentil comigo.

— Você acha que, por ser seu inimigo, não acho que seja uma das criaturas mais lindas que já conheci? Os inimigos podem ser amantes e podem querer um ao outro, Aria. A química não se importa de que lado da guerra está. Você e eu, temos química de sobra. Eu quero você, e não tenho medo de admitir, nem para você ou para mim, e sei que me deseja. Não precisa ser complicado.

— Não, mas quando baixa a guarda e é gentil comigo, sou tratada como uma merda porque você se pune por deixar isso acontecer. Não é minha culpa e não mereço ser seu alvo quando isso acontecer. Continuarmos inimigos, é muito mais fácil do que levar uma chicotada! Além disso, eventualmente, encontrarei outra pessoa. Vou me apaixonar, e essa coisa entre nós, vai sumir e não terá sentido.

— É fofo que pense que algum dia vai ficar com outra pessoa, Aria, — Knox rosnou com um chocalhar baixo, me fazendo dar um passo para trás enquanto ele rondava para frente na água. Sua mandíbula apertou, contraindo-se com raiva não declarada me caçando na piscina.

— Eu vou escapar de você, eventualmente. Nunca poderá me amar e eu mereço saber como é ser amada. Eu mereço que alguém olhe para mim como se eu fosse a lua e o sol em seu céu. Eu mereço ter alguém disposto a olhar além de minhas falhas e ver meus pontos fortes e fracos, me aceitando como sou. —Minha

bunda tocou contra o lado da piscina, e ele se inclinou, me prendendo enquanto suas mãos agarraram a borda.

— Você nunca vai escapar, Aria. *Nunca*. Vou cuidar de você e protegê-la, mesmo de sua própria tolice, quando necessário. Acha que algum outro homem vai tocar em você de boa vontade agora que te reivindiquei? Eles teriam que primeiro lançar um desafio para mim, e ninguém em qualquer lugar neste mundo ousaria me desafiar abertamente para a batalha. Sou a porra do alfa que eles temem. Sou o poder absoluto e mato sem hesitar. Aqueles que tentaram se opor a mim estão mortos e alimentaram meus corvos com seus cadáveres apodrecidos.

O poder chiou sobre mim, fazendo minha carne formigar. Foi um aviso, e não importa o quanto eu tentei ignorar, Knox não estava permitindo. Seus olhos de cor azul celeste estudaram minha reação ao poder que ele liberou, sorrindo enquanto minha espinha arqueava e meus olhos ficavam encobertos.

Eu estava tão ferrada.

Era uma batalha total de força de vontade, e a minha estava lentamente se esvaindo.

Felizmente, toda vez que Knox abria a boca, ele enfiava o pé.

Seria a única coisa que me salvaria de acabar empalada em seu pau realmente bom e grosso.

Minha criatura, ela estava do lado dele.

Sua criatura queria o que a minha queria.

Knox me queria.

Eu era a estranha na situação.

Simplesmente, ótimo.

CAPÍTULO 51

Meu olhar deslizou das profundezas azul marinho de Knox para a pele da minha barriga enquanto corvos gêmeos se moviam em volta da minha cintura, virando suas cabeças para me olhar com olhos azuis iguais. Eu engasguei quando se afastaram da minha pele, voltando para os lados antes de abrirem suas bocas e espalharem suas asas amplamente, voando.

Meu coração bateu em meu peito, olhando nos olhos de Knox enquanto a realidade de sua presença me fazia cambalear. Ele colocou seus corvos em mim sem meu conhecimento. Como? Quando? Seus lábios se curvaram em um sorriso arrogante vendo o pânico em mim.

— Você nunca esteve sozinha no meu mundo. Você acha que eu não sabia quando você dormia, quando sentia fome ou tocava nessa boceta necessitada tentando gozar. Senti seus esforços estúpidos para aliviar a dor interminável entre suas coxas. Você não estava sozinha. Estive sobre você enquanto dormia uma vez, afastando o cabelo do seu lindo rosto antes de beijar sua testa, e você nem percebeu que eu estava lá. — Ele ergueu a mão, segurando meu seio antes que seus dedos encontrassem meu mamilo endurecido, beliscando-o até que eu gritasse. Sua outra mão serpenteou ao redor do meu pescoço, embalando minha cabeça com seus dedos se enroscando em meu cabelo, puxando-o para trás para roçar seus lábios contra os meus.

— Você é um bastardo, — eu sibilei, incapaz de me mover de seu aperto, e incerta se eu queria.

— Sim, eu sou. Nunca fingi ser outra coisa senão um bastardo de coração frio desde o primeiro momento em que te conheci. Você sabe por que eu estava em

Haven Falls, Aria? O conselho me enviou, é verdade, mas planejei forçar sua linhagem a retornar e esperei que você viesse até mim. A primeira vez que coloquei os olhos em você, não consegui desviar o olhar. Foi a coisa mais linda que já vi em toda a minha vida. Tive que me esforçar para manter a aparência e não consegui, porque tudo que queria fazer era me aproximar e te conhecer explicitamente. — Sua boca deslizou sobre a pulsação irregular em minha garganta, rindo com voz rouca. Seus dentes beliscaram a pele e gemi alto, incapaz de parar o barulho de necessidade que escapou.

— Eu entrei em Haven Falls, sabendo que uma das mulheres Hecate seria poderosa o suficiente para se tornar a nova rainha. — Sua boca roçou minha orelha, beliscando o lóbulo delicado rosnando asperamente. — Eu a encontrei, exceto que ela acabou por ser esta etérea, linda, pequena cabeça de fogo que chocou e ronronou. Seu cheiro me deixou louco de necessidade, e cada parte sua chamou cada parte de mim. Era para ser fácil. Entre em sua vida, acabe com ela e force o resto de sua família a voltar para que eu pudesse matá-las em minhas terras. Mudei de ideia depois de conhecê-la. Eu não quis ninguém ou precisei de nada tanto quanto eu quero você, Aria Hecate.

— Mas eu sou sua inimiga.

— Mas você é minha maldita inimiga. Então o rei entrou e levou sua rainha. Xeque-mate, — ele riu, liberando seu aperto em minhas bochechas entre suas mãos grandes procurando meus olhos. — E agora ela é minha, e eu peguei sua arma mais forte para minhas próprias necessidades. Egoísta? Absolutamente. Isso muda o fato de que quero você? Não, porque a guerra não se importa com o que queremos, ou pergunta o que precisamos. Essa coisa acontecendo aqui é maior do que qualquer um de nós. Há muitas vidas que dependem de mim para vencer esta guerra, e não posso permitir que um rosto bonito ou uma mulher bonita me desviem do meu curso.

— E quando seu povo me matar? Vai ficar de luto por mim e me adicionar à sua lista de fantasmas? Ou serei apenas mais uma bruxa morta que você

celebra? Porque é isso que vai acontecer, e não estou disposta a ser adicionada a nenhuma dessas coisas por você, — eu retruquei asperamente, odiando que não importa o quanto eu mentisse para mim mesma, eu o queria também.

Eu o queria e não mudou nada. Eu me sentia impotente e perdida sem ele, mas com ele ainda não mudaria nada. Ele havia traçado um curso e era um excelente navegador. Nada do que fizéssemos mudaria a guerra ou impediria o que estava por vir.

— Eu dei a ordem para que você não fosse tocada antes mesmo de pisar no meu acampamento, Aria. Você é minha e eu protejo o que é meu. O guerreiro que ultrapassou foi punido severamente e dispensado de seu posto. Eu lidei com ele e fiz dele um exemplo para garantir que não fosse tocado novamente.

— Você está delirando e soberbo. Essa ordem falhou e você não estava lá para me proteger. Você não conseguia nem ver além da sua raiva para perceber que eles me machucaram. Você permitiu que sua dor o consumisse. Manchou sua visão, cegando você contra a realidade. Quase morri e você nem me notou. Quanto tempo antes que aconteça novamente? Quanto tempo antes que um de seus guerreiros finalmente alcance a meta de acabar com minha vida? — Eu exigi.

— Isso não vai acontecer de novo, nem vou deixá-la desprotegida.

— Você assume que eu não vou escapar, mas eu vou. Não sou uma mulher de mente fraca que você pode flexionar seus peitorais e derreter minhas células cerebrais. Eu *vou* escapar de você, Knox. Quando o fizer, encontrarei alguém que me ame e não tenha medo de você. Você ao menos sabe qual é a diferença entre amor e luxúria? — Eu perguntei. Quando seus olhos procuraram meu rosto, eu ri antes de me inclinar, puxando-o para mais perto de mim. Eu o beijei com fome, devorando-o até que seu chocalho soasse, e o meu ecoasse o barulho perfeitamente. Afastando-me, percebi a fome queimando em seu olhar. — Sou eu querendo foder você, — eu esclareci.

Meus olhos baixaram para sua boca, observando a forma de linha tensa. Envolvi minhas pernas em torno dele, puxando-o para perto, escovando as pontas dos dedos sobre suas bochechas. Eu permiti a ele um olhar desprotegido para mim, olhando para cima com meus sentimentos expostos.

— Esta é a parte de mim que você nunca conhecerá. — Eu sorri brilhantemente, deixando-o me ver com meus escudos baixados antes de me inclinar mais perto, pressionando contra sua boca dando tudo a ele.

Eu o beijei tão forte e suavemente que até eu me perdi na intensidade do beijo enquanto minhas mãos deslizavam por seus cabelos. Nós dois tentamos chegar mais perto um do outro enquanto ele ronronava, e eu ecoei o som com um tom profundo e calmante que sugeria beijos suaves e abraços calorosos. Saboreando o último beijo, eu o afastei com tudo que eu tinha deixado dentro de mim.

— Isso é o que darei ao homem que amo. Viu a diferença? Uma sou eu precisando ser fodida. A outra é minha alma nua, aberta sem medo ou precisando de proteção do homem que amo, alguém que me dará seu amor em troca. Há uma grande diferença.

Eu escorreguei das rochas, caindo na piscina, nadando para longe dele. Ele silenciosamente me observou; suas emoções confundiram-se tão violentamente que não pude evitar o sorriso que curvou meus lábios. Comemorei a pequena vitória antes que caísse e me virei para o chocalho mortal escapando de seu peito.

— Você beija qualquer outra pessoa assim, e eu vou te foder no cadáver dele depois de eu ter arrancado sua espinha pela porra da garganta, Aria Primrose. — Seus olhos escureceram com o aviso. Eu lentamente voltei para a cachoeira.

A expressão de Knox tornou-se sinistra quando algo mortal me estudou através de seus olhos, acordado por minha ameaça. Seu olhar deslizou sobre meu corpo, desejo cru queimando em suas profundezas ardentes.

— Traga sua bunda atrevida aqui antes que te lembre quem eu sou, e porque eu sou a porra do Rei.

CAPÍTULO 52

Eu encarei a mão estendida de Knox como se fosse uma víbora. Franzindo a testa, expulsei o ar dos meus pulmões fazendo meu caminho até ele. Ele me observou, baixando os olhos para a água límpida que expôs cada parte de mim ao seu olhar aquecido e faminto. Quando me aproximei, ele se virou para o lado da piscina, pegando uma garrafa da bolsa antes de me encontrar no meio do caminho.

— Vire-se, mulher, — ele ordenou.

Estreitei meus olhos com o comando em sua voz, deslizando-os para a garrafa que segurava. Ele esperou, observando-me decidir se iria discutir ou não. Eu queria dizer que não era inteligente ou algo que deveríamos fazer.

A magia da piscina estava se estabelecendo e levando a necessidade de tê-lo dentro de mim a uma dor que fez minhas coxas cerrarem com força.

Uma mulher mais inteligente teria argumentado sobre a estupidez do que estávamos fazendo, mas Knox não ouviu nada do que eu disse. Ele usou um tom que não media argumentos. Eu poderia dizer as razões pelas quais não deveria permitir que se aproximasse de mim até que eu estivesse com o rosto azul, mas isso não mudaria sua mente.

Ele começou a discutir quando me recusei a me virar, mas revirei os olhos. O homem tinha meu coração martelando dolorosamente contra minha caixa torácica. Os corvos dentro da minha barriga estavam lutando pela liberdade, e o olhar aquecido em seu olhar me disse que ele sentia a magia em ação.

Eu abri minha boca para falar, e Knox abriu a garrafa. Um sorriso suave apareceu em seus lábios no momento em que o cheiro permaneceu entre nós. Afastei-me dele, inalando profundamente o shampoo com aroma de rosas. Ele ensaboou as mãos antes de jogá-lo de volta na bolsa.

— Você roubou meu shampoo, Rei Karnavious? — Eu questionei, mordendo meu lábio inferior entre os dentes para conter o sorriso que estava se espalhando.

— Não. Eu tinha alguns guardados para quando eu te capturei. Eu o trouxe comigo, sabendo que assim que tivesse você, gostaria que tivesse o mesmo cheiro de quando nos conhecemos. Acho o perfume suave e gostoso. Gosto disso em você quase tanto quanto gosto do cheiro da sua boceta durante o cio. Embora, juntos, eles te tornem irresistível com um cheiro delicioso.

Eu bufei, balançando minha cabeça com sua resposta. Ele recolheu meu cabelo na altura da cintura, aplicando o shampoo perfumado antes de chegar ao meu couro cabeludo. Seus dedos eram o paraíso, massageando meu cabelo, me forçando a gemer pela maneira habilidosa como massageava meu couro cabeludo.

Ele tinha feito isso antes, obviamente, e esse conhecimento criou uma dor em meu peito que não me agradou.

— Foi um pouco presunçoso presumir que você me pegaria, não? — Eu perguntei, e sua risada profunda fez minha pele arrepiar. Ele me empurrou abruptamente para baixo da água e eu pulei de volta, cuspendo. — Idiota, — falei, tossindo enquanto ele inspecionava meu cabelo para ver se havia algum shampoo restante.

— Não havia chance de eu não capturar você, Aria. Seu cheiro me atraiu, e a ideia de você desprotegida em um mundo que gosta de machucar coisas bonitas não caiu bem para mim ou para minha besta. Você não é bonita, — ele afirmou, fazendo meus olhos se estreitarem sobre ele. — Você é linda pra caralho. Não vou permitir que alterem essa sua bela alma ou mente, nem mesmo um pouco.

— Você acha que minha mente é linda? — Eu rebati, estudando a maneira como me olhava. Ele não se abriu sobre seus sentimentos por mim facilmente ou frequentemente.

Vários momentos se passaram antes que Knox falasse de novo, mas mesmo assim manteve uma expressão cautelosa nos olhos quando o fez. Ele me estudou, mordendo o lábio inferior antes de liberá-lo, balançando a cabeça lentamente.

— Você é muito inteligente onde é importante. Ingênua em algumas coisas, como estar com alguém para fazer sexo, — ressaltou, escolhendo cuidadosamente as palavras. — Você acha que o ato de fazer sexo deveria significar algo mais profundo e, embora não seja errado, é ingênuo. Não é algo que as pessoas aqui considerem quando satisfazem as necessidades de seus desejos ou corpos mais básicos. Sua força está na maneira como calcula e traça suas batalhas antes mesmo de se envolver. Isso é algo raro, e poucos podem fazer isso e estar cinco passos à frente de seus inimigos.

— Eu planejo as coisas, conhecendo cada passo em falso que pode acontecer no caminho que escolho. Levei inúmeras perdas e mais de duzentos anos para dominar a precariedade da guerra, mas você faz com que pareça fácil. Você tem compaixão para com os fracos e uma necessidade de protegê-los contra o que acha que é errado. Eles são sua fraqueza, e torna mais fácil usá-los contra você porque você usa seu coração sangrando em sua manga.

— Você sabe que eles são sua fraqueza, então os esconde para protegê-los enquanto coloca sua própria vida em risco, em vez da deles. Isso porque é inteligente. Sua mente pega um quebra-cabeça e olha para ele de todos os ângulos, vendo-o de ambos os lados antes de processar como se sente sobre a situação. A maioria dos homens leva uma vida inteira para conseguir essa habilidade, quanto mais usar as descobertas para criar uma solução para os dois lados. Você nasceu para ser uma rainha.

— Eu nunca vou ser uma rainha, — eu bufei.

— Você será um dia, mas nunca governará. Você será o rosto do povo e eu serei aquele que governará através de você.

— Então você vai se casar comigo e governar através de mim? Precisaria da minha permissão por causa da minha linhagem, e isso não é algo que eu concordaria em fazer. Além disso, Aria, Rainha de Norvalla e Rainha de Vākya não parecem ter o mesmo som, não é? — Eu olhei para ele, estudando a maneira como sua mandíbula ficou tensa com a ideia de se casar comigo.

— Não vou me casar de novo, Aria. Há também o fato de que nunca poderia sentar no trono de Norvalla. Eu não permitiria.

— Eu não gostaria de ser sua rainha de qualquer maneira, — eu disse densamente, observando o tique em sua mandíbula, pulsando e forçando minhas palavras. — Nem vou roubar o trono de Aurora. Ela se sentará no trono, como é seu direito como a bruxa Hecate mais velha.

— Aurora não subiria, Aria. Você sabe disso tão bem quanto eu, isso não vai acontecer. Ela é fraca de mente e muito bondosa para governar. Ela já abandonou os Nove Reinos uma vez por causa do medo da oposição e foge quando tem medo. Suas irmãs se foram e Hecate não pode se levantar sem uma hospedeira de um descendente direto. Aurora não é forte o suficiente para sua mãe usar. Sua irmã Sabine, ela quer o trono, mas ela é fraca também. As demais são poderosas, mas são seguidoras. Você foi criada para liderar exércitos na batalha e construída para ferir aqueles que se opõem ao seu caminho para o trono.

— Eu não tinha certeza se era você quem levaria a coroa no início. Pelo menos não até você atacar Bekkah. Três coisas governam a Grande Rainha das Bruxas - a necessidade de proteger e defender *seu* povo, que é fraco demais para se virar por conta própria. A habilidade de liderar *seu* exército, e o poder de destruir reinos a *seu* critério e desejo, — ele bufou, estudando a maneira como eu o olhava silenciosamente. — Você não precisa de um exército, mas se você tivesse um, eles seguiriam sua linda bunda para a batalha e morreriam para protegê-la, Aria. Você

já sente a necessidade de proteger aqueles que são mais fracos, e também tirou o poder dos Nove Reinos, o que exigiu uma deusa de verdade para colocá-lo lá. A única coisa que você está perdendo é sua coroa e trono.

— E, aparentemente, quaisquer cogumelos mágicos que você ingeriu para comprar a baboseira que sai de sua boca. Eu matei mais bruxas do que gostaria de admitir desde que entrei neste buraco de merda que você tanto ama. Eles tentaram me alimentar de monstros e me drogaram para dar aos homens para gerar minha linhagem pela força. Eu fui espancada, abusada e perseguida desde o momento que cheguei aqui. Acha que eu quero governar um lugar assim? Eu disse que limparia minha casa, mas uma vez feito isso, eu também vou escapar, encontrar um homem charmoso que me encara como se eu fosse a resposta para seu universo. Terei alguns filhos e levarei uma vida longa e entediante com ele, enquanto observamos nossos filhos crescerem e se tornarem adultos bons e respeitosos que não comandam um reino de terror nos Nove Reinos.

— Você não poderia ser chata se tentasse, mulher. Você comeria um homem *bom* e *chato* como lanche. Inferno, provavelmente até comeria seus filhos enquanto ele assistia, só para provar que não era sua cadela.

Eu abri minha boca antes de fechá-la. Knox sorriu maliciosamente enquanto eu procurava as palavras para atirar de volta nele, sabendo que acabou de me acertar bem na bunda. Eu me arrepiei quando seus olhos brilharam com a vitória.

— Por que você tem que mijar nos meus sonhos?

— Eu mijaria em círculos ao redor de você se entendesse meu ponto. Você é minha. Fim de discussão. Não há fim aqui que não resulte em você como minha, Aria. — Ele espirrou água em mim e eu gaguejei, levantando minha mão e jogando água de volta nele.

Ele abriu a boca, sorrindo, e meus lábios refletiram os dele. Knox jogou a água de volta em mim, e eu repeti até que comecei a rir quando fez o mesmo. Eu levantei minha mão para fazer isso de novo, mas ele desapareceu.

Olhando ao redor, tentei senti-lo, mas não consegui. Fechei meus olhos, vendo se a pequena magia que eu segurava poderia identificar sua localização, mas uma mão tocou meu rosto e eu olhei para cima, encontrando-o me observando atentamente antes de me puxar para a água.

Cuspindo, vim à superfície, procurando por Knox, e quando o encontrei a alguns metros de mim, corri com velocidade inumana para alcançá-lo. Sentindo falta de Knox completamente, acabei batendo meu corpo inteiro na água, chegando a sufocar.

Eu me virei lentamente, encontrando-o me observando. Eu me lancei contra ele antes que pudesse se mover, e isso nos fez navegar sob a cachoeira que nos jogou água que parecia mais com balas. Eu gritei e Knox me agarrou, protegendo-me enquanto nos levava para o outro lado da cachoeira.

A cachoeira doeu muito mais do que filmes ou programas de TV já fizeram aparecer. Eu ri, tocando minha cabeça enquanto Knox me observava, sorrindo e seus olhos brilhavam de tanto rir. Minha respiração ficou presa em meus pulmões com a visão de seu sorriso desprotegido que iluminou seus olhos com uma brincadeira que me pareceu estúpida.

Knox vulnerável era perigoso porque havia um lado dele que era malicioso e brincalhão que chamava a mulher em mim. Sim, sua masculinidade falava com minha vagina por uma linha direta, mas este lado dele me desarmou e me deixou sem defesas.

— Bem, isso não foi romântico como os filmes mostram ser, — eu murmurei, dissipando o momento que me deixou sem saber como proceder. — Posso adicionar oficialmente o flerte à lista de coisas em que não sou boa.

— Você está tentando flertar comigo? — Ele perguntou com a voz rouca, inclinando meu queixo. Calor se acumulou em meu centro com o olhar brilhando em seus olhos. Knox, vulnerável e divertidamente sexy, era letal para meus sentidos. Seu sorriso o fez parecer mais jovem, despreocupado, e seus olhos brilharam com humor quando sua boca desceu para a minha, roçando contra ela suavemente segurando meu queixo.

Seu beijo foi devastador, fazendo com que meus olhos se fechassem contra seu ataque contra meus sentidos. Ele passou os braços em volta de mim, abaixando-os para agarrar minhas coxas, me levantando contra ele.

A língua de Knox encontrou a minha e a necessidade nos rasgou. Meus dedos percorreram seu cabelo, segurando-o contra minha boca enquanto nos devorávamos, cedendo à magia da piscina.

Senti Knox contra a minha abertura e não lutei quando se afastou do beijo, olhando para mim. Procurou meus olhos por permissão, sorrindo maliciosamente quando conseguiu. O poder atravessou a caverna em que entramos, e nos viramos para ver as fileiras de crânios que se alinhavam nas paredes.

— Sua casa de férias? — Engoli em seco, observando os pentagramas marcando seus crânios.

— Não. — Knox rosnou enquanto se reajustava longe da minha pele lasciva. Estremeci e quase argumentei sobre ele não nos dar o que nós dois queríamos e precisávamos. — Isso é uma tumba, — ele revelou.

— É mesmo, — concordei, entrando na água.

— Não se mova, mulher, — ele ordenou, mergulhando debaixo da cachoeira.

Deixei minha atenção voltar para a parede de crânios, de pé na piscina até a cintura. O poder ondulou ao meu lado e me virei, encontrando um homem com

cabelos prateados e olhos turquesa claros ao meu lado. Seus olhos eram de um azul mais suave do que os outros que conheci como ele.

Ele engoliu em seco, baixando o olhar para o comprimento do meu corpo. Esfregando a mão pelo rosto, ele ergueu os dedos para juntá-los.

Estremeci, olhando para o vestido branco que apareceu no meu corpo, encharcado de ficar na piscina de cura. O homem se abaixou e agarrou minha mão sorrindo.

— Você pode sentir? — Seus olhos vigilantes moveram-se sobre meu rosto. — Você sente, pequena.

— Quem é você? — Eu perguntei suavemente, recuando enquanto ele olhava por cima do ombro. O homem desapareceu no momento em que Knox voltou, parando e erguendo o nariz para cheirar o ar.

Eu olhei para o meu corpo nu, franzindo a testa. Que diabos? O vestido tinha desaparecido com o homem, e agora eu fiquei com um Knox muito desconfiado. Meu olhar deslizou em direção à entrada da tumba, mantida fechada com magia.

— Você sente isso? — Eu perguntei, engolindo a preocupação que deslizou por mim, sabendo que o homem de cabelo prateado ainda estava aqui, me observando. Eu podia sentir seu olhar pesado na minha nuca enquanto Knox olhava ao redor, como se também sentisse o outro homem.

— Venha aqui. — Knox me agarrou, beijando-me forte e rápido antes de seus lábios roçarem a marca no meu ombro, rosnando antes que seu chocalho soasse. Minha coluna arqueou enquanto sua mão serpenteava, correndo os dedos sobre minha barriga. Os dentes arranharam meu ombro e eu gemi ao senti-lo pressionando contra minha bunda. — Por que diabos eu sinto cheiro de homem?

— Porque você está aqui? — Eu gritei e senti a vibração de sua risada.

— Eu conheço meu cheiro, e não é o cheiro em sua pele, mulher. Você me acha estúpido? — Ele perguntou, deslizando os dedos pelo meu cabelo, me virando em sua direção.

Eu senti o brilho da magia e levantei meu olhar para a porta que zumbia com poder. Aproximando-me, parei na escuridão, notando a luz azul brilhante iluminando as marcações nas caveiras e na porta.

Runas brilhantes foram esculpidas acima da porta, escritas na língua dos mais velhos. Mais antigo do que qualquer idioma que o mundo conhecesse ou pudesse decifrar. Eu duvidava que Knox mesmo mais velho pudesse ler as runas.

— Que diabos é esse lugar? — Sussurrei para dentro da caverna, sentindo Knox nas minhas costas enquanto eu lentamente saía da piscina.

Ele me puxou de volta para ele, me virando para encará-lo colocando um vestido azul suave e delicado sobre o meu corpo. Knox arrumou meu corpo magro e ergueu meu rosto para ele procurando meus olhos.

— Nós não terminamos de discutir sobre o idiota nesta caverna.

— Eu só sinto um, — eu sorri, abaixando minha atenção para ele incisivamente. — Claro, quando ele está no local, ele é tudo o que sinto. — Eu engoli, piscando para a voz gutural que escapou.

— Continue assim, Cordeirinho, — Knox sorriu, trazendo minha boca contra a dele com uma mão pressionada na minha nuca. Sua língua varreu meus lábios, exigindo acesso, que eu dei, gemendo contra o macho dominador que me virou do avesso, indiferente que o outro homem assistia das sombras.

As mãos de Knox deslizaram pelas minhas costas, colocando sob meus joelhos antes que me levantasse contra ele, subindo as escadas que levavam para a piscina. No momento em que meus pés tocaram o chão, um ruído sibilante soou.

Eu estremei, girando para olhar para a parede de crânios que girou antes que as mandíbulas se abrissem e o ruído sibilante se tornasse um estridente agudo e penetrante. A porta clicou e então deslizou para o topo da caverna.

O ar escapou pela porta, soprando meu cabelo atrás de mim. O poder irradiou da abertura, deslizando sobre minha pele até que um violento estremecimento passou por mim. Eu me aproximei. O medo envolveu minha garganta e tudo dentro de mim disse para voltar e sair agora. Knox estava me seguindo, observando os crânios estranhos que continuaram sibilando até que passamos pela entrada. Minha coluna vertebral se alongou preocupada com que meus olhos me dissessem que eu estava vendo.

— Puta merda, — eu sussurrei.

~~CAPÍTULO 53~~

A antecâmara inteira continha centenas de pilares de cristal e estalagmites cristalinas. As enormes estalactites no teto tinham o formato de pingentes de gelo, com gotas coloridas de líquido escorrendo de suas pontas. As gotas se reuniram em um fluxo de água que correu pela câmara, movendo-se mais fundo na caverna. Bem, um pouco de água sim. Meus olhos seguiram o que pareciam gotas de sangue que pingavam, apenas para flutuar no ar antes de disparar em direção às estalactites e desaparecer.

Grandes estalagmites brilhavam ao longo do caminho, iluminando o caminho para o interior da caverna. As paredes estavam cobertas de escrita e palavras branco-azuladas pulsando assustadoramente em uma batida que fez meu sangue cantar ao ouvir as palavras. Parecia uma canção de ninar, me seduzindo, me puxando ainda mais para dentro da caverna.

Knox agarrou meu braço e sibilou quando o poder correu pela caverna como se fosse atacá-lo. Peguei sua mão, entrelaçando meus dedos nos dele, olhando por cima do meu ombro para lhe dar um sorriso sonhador.

Ele era tão lindo. Meus lábios se curvaram em um sorriso sensual, e me virei para Knox, cantarolando com a música. Ele estreitou seus olhos azul marinho, mantendo os meus cativos enquanto seus lábios se moviam, mas eu não conseguia ouvir as palavras sobre a música da caverna.

Eu ri, puxando Knox para mim e levantando na ponta dos pés para reivindicar seus lábios enquanto ele chocalhava profundamente em seu peito. Meu chocalho ecoou com aprovação quando eu segurei seu pau, rosnando vorazmente ao encontrá-lo ereto e pronto para me destruir com a euforia que oferecia.

— Eu quero te foder, — eu admiti, observando seus olhos queimarem com um fogo correspondente que ameaçava nos consumir a nada mais do que cinzas.

— Você está brilhando, mulher.

— Com a necessidade de ser fodida forte, rápida e brutalmente, — eu murmurei densamente, as palavras saindo sexy e arbitrariamente. — Eu quero você dentro de mim. Quero te sentir em minha alma, tocando cada pedaço até que não haja mais eu sem você. — Observei o tique em sua mandíbula, notando sua língua se projetando para deslizar sobre seus lábios com minhas palavras.

Eu liberei meu cheiro, observando os músculos de seu estômago tensos com sua própria necessidade. Sorri, inclinando-me mais perto para beijar as palavras em suas costelas, sacudindo seu mamilo com minha língua enquanto ele gemia alto. Seus olhos começaram a brilhar com uma cor vibrante de oceano em meio a uma tempestade violenta. Eu segurei sua ereção em minha mão, sentindo-a estremecer enquanto minha boca faminta ansiava por provar o sabor salgado de seu pau contra minha língua.

— Algo está errado, garotinha. — O tom de Knox misturado com preocupação enquanto a luxúria percorria minha pele, apertando em torno dos meus mamilos para bater contra o meu clitóris dolorosamente.

— Você não está dentro de mim. Isso é o que está errado, meu amor, — eu sussurrei, observando sua atenção se mover de mim para deslizar através da caverna. Quando ele não libertou seu pau, fiz beicinho, o que fez seus lábios se curvarem nos cantos.

— Obviamente, algo está realmente errado, Aria. Você está fazendo beicinho para mim, não vou te jogar no chão e foder essa boceta pingando que posso sentir o cheiro me atraindo. Isso não é você. — Knox me agarrou, puxando-me contra ele enquanto minha garganta apertava. Ele afastou minhas pernas e moveu a mão para a barra da minha saia, levantando-a para deslizar os dedos pela excitação

inundando meu sexo. — Inferno, mulher, — ele gemeu, encontrando meu núcleo encharcado com a necessidade de me beber, lambendo com sua língua talentosa contra o desejo que ameaçava me consumir. — Você precisa puxar de volta antes que eu perca o controle. Me entendeu? — Revirei os olhos, afastando-me dele para me mover mais fundo na caverna.

Na entrada, me virei para olhar para Knox, observando-o chupar os dedos com um sorriso na boca generosa. Meu pulso disparou antes de deslizar para os olhos cor de meia-noite que brilhavam com brasas ardentes queimando em suas profundezas.

— Eu tenho um gosto bom, Monstro? — Eu sussurrei, e ele sorriu com o dedo.

— Você tem gosto de pecado e problemas. Eu quero comer você até que grite meu nome, implorando por misericórdia. Te desejo pra caralho, garotinha. Eu anseio pela necessidade de destruir você, de provar quando goza contra meus lábios. Anseio pelo som de seus gritos quando goza com tanta violência no meu pau que se torna doloroso porque seu corpo precisa de mim mais profundamente, sabendo que você nem mesmo entende o porquê. Eu anseio por foder essa luta fora de você, por foder a felicidade que sentiu comigo enterrado profundamente em sua boceta apertada quando minha criatura e eu te tornamos uma mulher.

Meu corpo ficou vermelho de necessidade e ronronei com voz rouca para a besta que deu um passo à frente, deslizando as mãos sobre meus quadris antes de me levantar contra ele. Envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e empurrei meus dedos por seu cabelo até que a música parou, engolindo o peso na minha cabeça.

— Você pode me ouvir? — Knox perguntou, e eu assenti piscando rapidamente. — Algo está errado.

— Obviamente, mas isso é meio quente, — eu admiti, observando seus olhos voltarem para o azul surpreendente que indicava que havia domesticado seu monstro no momento.

— Honestamente, sua boca suja estava me dizendo o quanto você me queria enterrado dentro de seu corpo. Não muda o fato de que algo está tornando você extremamente necessitada, mulher.

Eu engoli audivelmente, e a covinha em sua bochecha apareceu. Eu queria beijar sua covinha, memorizá-la com o olhar de felicidade queimando em suas lindas profundezas oceânicas que prometiam me engolir sob a tempestade que se agitava nelas.

Em vez disso, deslizei para baixo em seu corpo, estreitando meus olhos na parede. — São os sons criando a música na caverna. É algum tipo de feitiço, uma canção de ninar que me chama. Isso me fez perder minhas inibições e baixar minha guarda. É perigoso ouvir isso tão perto de você, — eu admiti, tirando meu olhar do fogo que ardia em seus olhos.

— Por quê? Porque isso fez você querer me foder? — Ele perguntou suavemente.

— É exatamente por isso, — eu admiti, me afastando e descendo uma escada que levava para a caverna escura.

Quanto mais fundo caminhávamos, mais os cristais pulsavam no teto e no chão da caverna. À medida que a caverna se alargava, ela nos obrigava a seguir um conjunto de escadas estreitas que desciam até chegarmos à água mais uma vez.

A água ficou da mesma cor da piscina externa, azul marinho mais profundos e selvagens que me fizeram pensar em Knox. Caminhando por uma passagem estreita, emergimos em uma grande câmara que tinha um altar no meio de uma

plataforma redonda. Em torno das bordas da plataforma havia cinco esculturas femininas, cada uma segurando uma esfera colorida em uma mão levantada. A outra mão de cada estátua apontava para o meio da plataforma como se algo já tivesse estado lá.

Cada uma das cinco esferas de cores diferentes representou os cinco elementos.

Ametista para relâmpagos.

Carnelian para o fogo.

Ágata musgosa por terra.

Água-marinha para água.

Fluorita branca para ar.

Em torno da borda da plataforma havia apofilita que representava o éter.

Engolindo em seco, me aproximei do altar enquanto as pedras se acendiam e a câmara ganhava vida. O ar estava pesado com o cheiro de ervas e sálvia. Mordi meu lábio entre os dentes, preocupando-me enquanto subia na plataforma.

Voltando-me, encontrei Knox batendo as mãos contra uma barreira que estava brilhando em uma cor estranha de azul, impedindo-o de entrar na câmara. Sua boca abriu e fechou, mas eu não conseguia entender suas palavras.

Comecei em direção a Knox, mas soou um barulho atrás de mim. Eu recuei enquanto mais homens de cabelos prateados pularam para a plataforma, observando enquanto ela girava, e os cristais lançavam prismas de arco-íris no chão. No momento em que cada cristal se alinhou com sua estátua correlata, o chão se abriu e algo se ergueu abaixo dele.

— Eu disse que ela poderia fazer isso, — um dos homens bufou.

Meus olhos levantaram para encontrar o homem com os olhos azuis mais suaves me estudando. Ao contrário dos outros, havia uma intensidade em seu olhar que me deixou inquieta. Seus lábios se curvaram nos cantos como se ele tivesse sentido o que seu olhar fez em mim. Era incrivelmente bonito, com uma robustez que falava de linhas duras e partes irregulares. Sua camisa não conseguiu esconder a força de seu corpo, que manteve meu olhar refém.

Ele chocalhou baixo e meus olhos se arregalaram com o som. Meu corpo estremeceu e pisquei lentamente, baixando meus olhos com o poder de seu chocalho correndo por mim. Um barulho mais alto soou atrás de mim, forçando meus olhos na direção de Knox e seus homens.

Knox parecia assassino, seus olhos fixos além de mim, para o homem que estremeceu. Olhos turquesa suaves se encontraram e seguraram os dele em desafio, e eu exalei, movendo minha atenção para longe da competição de mijo para onde um corpo foi revelado.

— Isso não pode ser bom, — eu murmurei, e então engasguei quando alguém agarrou minhas duas mãos e os homens começaram a cantar. O poder correu pela sala, e meu corpo queimava com a pressão dele pulsando e latejando por mim.

A magia parecia certa.

Eu me senti em casa. Eu choraminguei, abrindo meus olhos para encontrar o homem me observando com os olhos fortemente encobertos. Ele sorriu, expondo presas afiadas como navalhas que fizeram meu corpo apertar com antecipação. A magia parou e os homens sustentaram meu peso quando minhas pernas ameaçaram ceder.

— Cuidado, minha jovem, — disse o homem ao meu lado, sorrindo. — Isso drenou sua magia para libertá-la do feitiço de ligação.

— Você pode querer contar para a linda princesinha o que está para acontecer, — o homem oposto a mim disse, seus olhos ainda deslizando pelo meu rosto.

Eu olhei para a forma imóvel diante de mim. A mulher tinha cabelos prateados, penteados com um brilho fino que brilhava à luz dos cristais, criando um halo ao redor de sua cabeça. Seu vestido era azul-marinho e não apresentava nenhuma ruga. Mudei-me para olhar mais de perto, mas os homens se mantiveram firmes, recusando-se a soltar o aperto.

— Eva está prestes a acordar e vai atacar você, — anunciou o homem ao meu lado, como se tivesse me dito que parecia que ia chover em breve. — Ela vai ficar confusa, e já que você é a única mulher presente, vai testar você. Não a deixe vencer, ou sua vida será perdida. Se não pode vencê-la, sua existência é desnecessária.

— Desculpe? Parece que você acabou de dizer que me fez acordá-la, liberando-a para chutar minha bunda. Então, devo ter ouvido errado.

— Hecate prendeu Eva aqui, atraindo-a com a música mágica. Isso fez Eva pensar que seu verdadeiro companheiro estava dentro da tumba, que a outra metade de sua chama queimava dentro dela. Uma vez que Eva estava dentro, Hecate drenou seu poder e a deixou sem magia. O fato de você carregar ambas as linhagens reais permitiu que a libertasse do feitiço que a mantinha em êxtase.

— É, não. Não vai acontecer. — Eu olhei através de mim, observando o homem que exalava tensão sexual em minha direção.

— Eu observei você, doce Aria, — ele disse suavemente. — Você é mais preparada e mais forte do que Eva. Tudo o que precisa fazer é lutar contra ela até que se canse e você sobreviverá. Você pode fazer isso. Seu pai a criou para a guerra; para vencê-lo e vencer. Você é uma alfa e sabe disso. Deixe seu lindo monstro sair para brincar. Eu sei que ela quer sair.

— Você me observou? — Eu perguntei.

— Eu vi você fazer muitas coisas. — Ele arrastou seu olhar pelo meu corpo, o que fez um barulho de raiva soar atrás de mim. — Você é uma raridade, e uma beleza incomparável vem de dentro de você. Mesmo assim, você a joga fora em um homem que nunca poderá devolver o fogo. Ele pode ver seu fogo, mas nunca sentirá o gosto de suas chamas.

— Mas, você faria? — Eu bufei. — Isso é uma loucura. Estou fora. Foi tão bom para você me atrair aqui. Eu diria que foi divertido, mas realmente não foi. Se você pretende me usar também, me faça um favor e vá se foder, — eu rosnei, movendo-me para deixar a plataforma quando um chocalho soou que fez os pelos da minha nuca se arrepiarem.

— Bom dia, Eva, — disse o homem sedutor, observando a mulher se agachar no altar. — Esta é Aria, e pretendo acasalar com ela. Seja gentil com Aria, pois ela não tem treinamento e é teimosamente orgulhosa.

Eu não tinha certeza do que me horrorizou mais, que a mulher com os olhos turquesa suaves combinando tinha se concentrado em mim, ou que o homem tinha largado a merda de companhia como se já estivesse decidido. O que diabos havia com os homens neste mundo dos inferno?

A mulher estremeceu de novo e tudo dentro de mim entrou em alerta máximo. Observei os homens se afastarem da Bela Adormecida, que mostrou dentes serrilhados e garras surpreendentemente longas. Ela rastejou até a parte de trás do altar e chocalhou novamente.

Senti minha mente mudar, mas ainda não me mandou totalmente para o banco de trás como normalmente fazia quando minha criatura assumia o controle. Eu pulei no altar, agachando para espelhar sua pose. Meu peito vibrou e minha boca se abriu, liberando um chocalho que soou pela caverna, ecoando nas paredes enquanto eu arqueava minha espinha. Senti um espasmo dentro do meu

corpo enquanto as coisas presas à minha espinha coçavam para se libertar da minha carne.

— Eu sou Eva, — ela sibilou.

— Eu sou eu, e você está ameaçando minha hospedeira, — a criatura rosnou, usando meus lábios para falar. — Ninguém toca na minha Aria. Não sem ter um pau muito bom para eu usar.

— Você nem mesmo está totalmente combinada ainda, — Eva meditou, e quando minha mão se levantou e o dedo do meio subiu, ela estalou. — Eu vou arrancar sua cabeça, — ela rosnou.

— Você pode tentar, mas eu não acho que você tem peitos para fazer isso, — eu atirei de volta, sorrindo friamente quando os olhos da mulher se tornaram turquesa sólido. — Ombros para trás, peitos para fora e vamos foder alguma merda, Criatura.

~~CAPÍTULO~~ 54

A mulher avançou e eu mal evitei colidir com ela. Seu corpo se espatifou em uma estatueta, enviando a estátua e o cristal para a água. Meus olhos deslizaram para Knox, encontrando ele e seus homens me observando.

Eu pulei do altar, movendo-me lentamente ao redor da mulher em direção a eles. Minha criatura coçava para lutar, mas ela também tinha feito as contas de quantos homens estavam na sala conosco, reconhecendo que aqueles que nos queriam vivas estavam do outro lado de uma barreira.

Eva chocalhou e eu ecoei. Eu podia sentir minha criatura me ajudando por dentro, dirigindo-me através da água na altura dos joelhos.

Ela se lançou e eu saltei no ar, caindo nos ombros de Eva. Batendo meu corpo sobre o dela, eu a enviei contra a barreira que chiou e estourou. Eva deu um grito ensurdecedor que fez minhas mãos subirem para proteger meus ouvidos.

Eu dancei para longe dela e da barreira, notando sua pele carbonizada por tocá-la. Knox, por outro lado, tinha as mãos firmemente pressionadas contra ele. Seus olhos estudaram meus movimentos, mas havia raiva em seu olhar que me preocupou.

Ele pensou que eu o tinha trazido aqui. Eva se moveu em uma velocidade desumana, me mandando através da sala para bater contra a barreira.

Eu uivei, puxando minha pele para longe para encontrar pedaços dela ainda presas ao escudo. Rosnei do fundo do meu peito, movendo-me lentamente mais perto enquanto silencieei a sala, olhando para ela e apenas para ela.

Eva se moveu novamente e eu pulei, chutando minha perna para cima com o peso do meu corpo, fazendo-a se chocar contra outra estátua. Ela se levantou, estalando o pescoço enquanto me olhava.

— Você é uma de nós, — ela rosnou.

— Não, eu realmente não sou, — eu grunhi, observando sua cabeça inclinar para o lado enquanto seus olhos deslizavam sobre mim.

— Não é totalmente verdade. Eu odeio mentirosos, — ela zombou, correndo para frente.

Usei o mesmo movimento, batendo nela com minhas garras estendidas, minha criatura as liberando para cortar o lado de Eva antes que eu reaparecesse do outro lado. Foi a primeira vez que minha criatura e eu trabalhamos como uma só, e parecia ter sucesso.

Eva se moveu novamente e eu a perdi no ar, perscrutando o vazio da caverna até que ela apareceu diante de Knox, chocalhando.

Os olhos de Knox se transformaram em obsidiana e eu estremeci, forçando-o a olhar por cima do ombro dela. Ele sorriu, inclinando a cabeça para o lado enquanto ronronava para Eva. Eu silenciosamente estudei o jeito que ele flertou, notando que a boca de Lore caiu aberta, e Brander parecia tão chocado que havia mais mulheres como eu.

Eu ronronei baixo, mortalmente, observando enquanto Eva se virava bem a tempo de eu atingir o golpe e empurrá-la contra a barreira, segurando-a lá. Meus olhos seguraram o olhar aquecido de Knox, e estremeci até que seus lábios se contraíram e seus homens lutaram contra o chamado.

A dor rasgou meu estômago, e eu rosnei, batendo Eva contra a barreira antes de responder, sem me importar que minha barriga tivesse buracos de unha.

— Sua vadia de merda, lutando contra o cadáver de uma prostituta! — Eu sorri, observando seus olhos brilharem com diversão enquanto ela caminhava lentamente para frente.

Ela não atacou. Em vez disso, ela levantou o vestido sobre a cabeça para não revelar nada por baixo. Os olhos de Knox deslizaram sobre seu corpo e eu o encarei. Ela tinha uma constituição impecável, com seios grandes e arredondados e quadris que lhe davam a figura de ampulheta perfeita.

Eva se curvou e vi Knox e seus homens inclinando a cabeça olhando para suas mercadorias. *Porcos*.

Eva avançou e eu bati nela, socando e cravando as unhas em seu torso, rasgando-a enquanto ela uivava e gritava até que ela caiu de joelhos. Em vez de remover sua cabeça, recuei até estar longe o suficiente para ver um ataque chegando.

Quando ela voou para fora da água, eu me afastei, permitindo que seu ímpeto enviasse seu corpo contra a barreira com a força projetada. Ela se virou, olhando para mim enquanto eu esperava por ela, calma, controlada e com a intenção de rasgar seu rosto para que Knox não a achasse mais bonita do que eu.

O ciúme era uma merda, mas então, eu também era.

Eva voou para mim e eu pulei antes que ela me alcançasse, aparecendo no altar. O vestido estava ofendendo minha pele, forçando minha atenção para onde ele coçava na minha pele. Abaixei-me, erguendo-o sobre a cabeça, apenas para ficar cara a cara com Eva, cujas mãos se ergueram até meu rosto.

— Uma de nós é algo mais do que pensa, — ela ofereceu, e eu dei um soco no estômago dela, forte. Eva tossiu, sufocando com a dor em seu estômago que eu acabei de enviar para seus pulmões. Joguei meu corpo para cima, empoleirando-me na estátua enquanto construía um chocalho, permitindo que escapasse até que

exigisse que ela se curvasse. — Ela pensa que é a alfa. Você é uma gracinha, Aria. Eu vejo porque Aden quer marcar você. Você é forte e fértil. Mas você não é a alfa de nossa espécie.

— Já terminamos? — Eu perguntei, olhando para ela minha pele coçando, e tudo dentro de mim parecia que queria sair. Meus dentes se alongaram e minha pele ficou preta na ponta dos dedos, gradualmente se espalhando pelos meus braços.

Eva bateu com o pé na estátua e eu tombei para trás, caindo na água quando ela pousou na minha frente, chutando-me no ar antes que eu encontrasse meu equilíbrio. Seu outro pé se levantou, batendo no meu rosto antes que ela virasse as costas, puxando meu braço para frente e me mandando por cima do ombro, diretamente para a barreira.

Eu deslizei para baixo, rosnando disparando para frente, batendo meus dedos em seu rosto, apreciando o rangido. Eu não parei de bater nela, enviando um soco após o outro até que sua cabeça jogou para trás, e ela desapareceu, aparecendo ao lado de mais homens de cabelos prateados que emergiram do nada.

O rosto ensanguentado de Eva ainda era bonito e Knox não estava mais olhando para mim. Seus olhos estavam nos homens que ajudaram Eva a colocar um vestido limpo enquanto eu caminhava em direção a eles.

— Já chega. Acabou. — Aden manteve seus olhos treinados em meu rosto.

— Porque você diz isso? Você me queria aqui para acordar Eva. Você disse que Hecate a colocou aqui. Eu quero saber por quê.

— Você não está pronta para essa resposta.

— Não perguntei se era ou não. Estou cansada de todos saberem quem e o que eu sou, enquanto não sei nada!

Aden sorriu, finalmente deixando seus olhos deslizarem pelo meu corpo com uma fome que sugou o ar dos meus pulmões. Ele desapareceu e eu girei, procurando por ele na sala. Algo me agarrou, e antes que eu pudesse argumentar ou lutar, eu estava vestida e Aden estava parado onde estava antes de se mover.

— Quando você estiver pronta para saber quem você é, você virá até nós. Estou ansioso por esse dia, Aria, — Aden disse, curvando sua cabeça antes que todos eles desaparecessem, me deixando sozinha na caverna.

Minha atenção mudou para os homens de Knox, que me observavam através de fendas estreitas. Knox se virou no momento em que Lore falou, esfregando a mão no rosto com as palavras.

— Não sei para onde Eva foi, mas quero ir para lá! Essa era outra como Aria. Certo? Papai também precisa de uma! Knox, temos que segui-los! Ela era boa, quente e gostosa!

— Sim, ela era. — Knox prendeu meus olhos com algo frio e mortal brincando neles. — Você me trouxe aqui sozinha.

— Eu te trouxe aqui? — Eu zombei.

— Você me levou a uma câmara cheia de homens, Aria. Suas palavras doces e pele necessitada me forçaram a segui-la. Quem eram eles?

— Não sei, — admiti. — Eles dizem que eu sou como eles. Mas eles estão errados.

— Eles estão mesmo? — Ele perguntou.

— Estou muito mais avançada do que eles.

A barreira caiu e os homens de Knox zuniam pela sala em uma velocidade desumana. Meu coração batia forte em meus ouvidos, mas permaneci imóvel. Eles

criaram vento com seus movimentos repentinos, e eu sabia que eles procuravam o rastro que os outros haviam usado para desaparecer. Eu inclinei minha cabeça para o lado, escovando meus dedos contra meu pescoço, sentindo a dor da luta em minha alma.

Posso ser mais avançada, mas não tinha o treinamento que Eva teve. Ela não permitiu que influências externas interrompessem seus pensamentos, movendo-se rápido e sem pausa. Seus golpes foram brutais e fortes. O meu provavelmente parecia um toque de amor em comparação, mas eu conhecia cada movimento dela. Eu calculei suas ações, subtraí seus pensamentos e a encontrei de frente.

Senti o poder chiando contra minhas costas e as presas de Knox antes que deslizassem pelo meu ombro. Ele colocou a mão em volta da minha barriga, enquanto a outra aplicou uma leve pressão na minha garganta rosnando contra a minha pele. Afundamos na água, ele me marcou e eu incapaz de ficar de pé com o puro prazer que sua boca enviou através de mim.

— Você vai me dizer por que eles aparecem ao seu redor, Aria. Ele tocou em você, e isso não é algo que vou permitir que aconteça novamente.

— Você fodeu Eva, então estamos quites, — retruquei, e ele deu uma risadinha.

— Ela era bonita, — afirmou ele, e eu bufei. — Mas você é minha, e ela não é. Agora, vamos dar o fora daqui. Você já desperdiçou o nosso tempo. — Ele se levantou, me puxando com ele para ficar de pé.

— Eu perdi seu tempo? — Eu observei sua atenção voltar para mim lentamente. — Eu não pedi para você me trazer aqui. Eu não planejava liberar alguma criatura mágica de seu êxtase, também. Você pode ir para o Inferno, Rei Karnavious, e levar seu tom em constante mudança com você.

— Oh, Aria, já estamos no Inferno. Sua família o construiu e eu sou apenas o idiota fazendo-o desmoronar no chão. Engraçado, você acha que meu tom muda, e ainda assim estava apenas me implorando para encher essa boceta apertada menos de uma hora atrás, — ele rosnou, empurrando seus dedos contra as feridas em meu estômago. — Seja uma boa menina e mergulhe seu corpo na água para que suas feridas cicatrizem. É uma longa caminhada de volta ao acampamento, e estou prestes a lamber sua atitude.

— Lamber? — Eu bufei, virando minha cabeça para ver o sangue escorrendo pelo meu ombro.

— Estou prestes a comer sua boceta até que a única coisa que você pode fazer é gritar. Agora mergulhe na porra da água, mulher.

— Dane-se, — rosnei, e um sorriso pecaminoso se espalhou nos lábios generosos de Knox.

— Deixe-nos, — ele anunciou, rondando em minha direção.

Knox baixou o olhar para o meu corpo e acenou com a cabeça para a água. Revirando os olhos em aborrecimento, mergulhei meu corpo onde estava arranhado ou machucado. Assim que a água tocou o tecido danificado, ela brilhou curando meu corpo. Eu me levantei enquanto seus lábios se torceram em um sorriso pecaminoso.

— Sente-se naquela pedra, agora, — ele exigiu, e eu me virei, olhando por cima do ombro antes de voltar minha atenção para ele.

Knox estava a centímetros de mim, fazendo meu coração disparar no peito. Gradualmente recuei, precisando de distância entre nós para pensar. Ele não permitiu. Knox me caçou com um inferno queimando em seu olhar. Ele parecia zangado, mas havia algo mais em seus olhos que nadou logo abaixo da superfície.

Minhas pernas bateram contra algo frio e ele prendeu meu corpo colocando as mãos em cada lado meu. Sua boca abaixou, roçando minha garganta enquanto seu silêncio me enervava. Sua boca quente se moveu sobre minha garganta, mordendo a carne enquanto um gemido suave escapou de meus lábios.

Knox me levantou sem aviso, olhando para mim enquanto algo escuro e perigoso passava por trás de seus olhos. *Possessividade*. Seus olhos me prometeram que pretendia totalmente me possuir e se certificar de que eu soubesse a quem pertencia.

— Você olhou para outro homem, — ele acusou, afastando minhas pernas antes de se estabelecer entre elas.

— Você fez a mesma coisa com Eva, — retruquei.

— Você acha que eu a quero, Aria?

Eu engoli, odiando o aperto no meu estômago com a ideia de Knox querer mais alguém. Posso não o querer, mas também não o queria com mais ninguém. Era egoísta e patético, mas foi como me senti. Seus olhos procuraram os meus, e o sorriso que se espalhou por seu rosto me irritou.

— Eu te odeio, — eu engoli, ofegando quando suas mãos apertaram minhas coxas em advertência.

— Isso não é legal, é? — Knox riu, seus lábios fechando a distância entre os meus. — Agora vou ter que torturar você, Cordeirinho. Parece que precisa se lembrar a quem você pertence.

~~CAPÍTULO 55~~

KNOX

Os olhos de Aria me estudaram enquanto eu a levava a um estado elevado de medo e necessidade. A linha sutil entre eles era tão tênue que era difícil decifrar um do outro. Seus olhos ficaram semicerrados, e eu nem sequer a provoquei, porra.

Minha mão serpenteou, envolvendo em torno de sua garganta para prendê-la na pedra. Quando ela estendeu a mão e tocou, seus lindos olhos azuis se fecharam e um suspiro de prazer escapou de seus lábios carnudos que eu queria provar.

Caralho se eu não desejava aqueles lábios contra os meus ou ao redor do meu pau. Gostei de ver os olhos de Aria se encherem de calor enquanto eu fodia aquela garganta acolhedora. Aria pode ser ingênua em muitas coisas, mas ela sabia do que eu gostava e usou isso contra mim.

Sua língua experiente desenhou redemoinhos contra meu pau enquanto aquela garganta embalava a cabeça, e dentro de segundos, ela drenou e me fez ronronar como uma cadela. Não que eu diria a ela o efeito que isso teve em mim quando ela fez isso no porão da mansão em Haven Falls. Não, Aria sentiu meu prazer e o usou como uma arma para me colocar de joelhos, e porra se eu não me perdi e gozei em sua garganta enquanto ela me tomava.

Minha mão apertou e suas pupilas dilataram de prazer. Por ser tão delicada, ela gostava de ser maltratada, o que me excitou muito. Eu apliquei pressão, inalando o cheiro que seu corpo liberou para mim e apenas para mim. Ela já estava encharcada de necessidade; seu corpo ansiava por ser tomado forte e rápido, exatamente como ela queria.

Ela gostava da dor, mesmo que nunca admitisse em voz alta ou para si mesma. Aria foi construída para ser selvagem, caminhando na linha tênue entre o prazer e a dor comigo. Ela gosta da intensidade da luta antes de foder. É por isso, que luta tanto, lutando contra a necessidade e o dever.

Este desleixo de garota fazia os homens ansiarem para transar com ela, jogá-la no chão e tomar o que era meu. Foda-se isso. Eu podia sentir os olhos do homem em nós; cheirar sua necessidade tão certo quanto ele podia cheirar seu sexo enchendo-se de excitação que pertencia a mim. Cada maldita gota dos deuses de sua excitação era minha agora.

— A quem diabos você pertence? — Exigi, observando os olhos de Aria se abrirem enquanto a luta queimava dentro dela.

— Foda-se, — ela sussurrou, mordendo aquele lábio carnudo entre os dentes para esconder o gemido sensual que lutou para escapar de sua garganta apertada.

Foda-se essa resposta.

Eu levantei suas coxas, observando seu peito subir e descer com sua respiração. Eu não bati, não peguei o fato de que podia sentir o cheiro de sua boceta se enchendo de necessidade de ser fodida. Minhas narinas dilataram-se, sugando seu perfume erótico tão profundamente quanto pude.

— Você quer aquela outra vadia? Vá transar com ela e me deixe em paz, — disse Aria, separando os joelhos com um convite silencioso. Seus olhos expressivos

brilharam em desafio, e eu queria lembrá-la de como era ser esticada por mim, embaixo de mim, onde ganhava vida e rugia como uma vadia faminta no cio.

Aria nem percebeu que tinha feito isso, abrindo seu corpo para mim. Seu corpo me queria, e ela também. Ela estava fodicamente furiosa quando pensou que eu tinha fodido Diana, pensando que me rebaixaria a foder uma prostituta quando a tinha? Foda-se isso. A boceta de Aria foi a melhor que já fodi ou provei, e também não tive medo de contar a ela.

— Você acha que eu a quero?

— Ela é como nós! — Aria estourou, e eu ouvi. Preocupação e medo gravados em sua voz, e isso me irritou. Eu odiava a porra da família dela.

Inferno, eu odiava Aria na maioria dos dias. Eu odiava que pensasse que não era digna ou desejada por mais do que seu maldito poder. Eu a fiz acreditar porque sou um idiota do caralho. Eu coloquei essa ideia em sua linda cabeça e não consegui me obrigar a removê-la.

— E? — Eu exigi, e seus olhos desviaram para o lado, escondendo a dor que os enchia ameaçando com lágrimas que eu podia sentir o cheiro no ar.

Erguendo minha mão, segurei seu queixo, trazendo seus olhos de volta aos meus. — Você acha que eu a quero quando tenho você? — Eu perguntei, procurando seus olhos, e encontrando a agonia queimando neles por me sentir inadequada.

Aria não entendia o quão bonita realmente era. Ela era delicada e ainda assim feroz. Seus olhos não permitiam que escondesse as emoções que sentia. Isso me deixou totalmente louco, observar a luxúria se acumulando dentro deles. Fiquei louco ao ver sua mente trabalhando enquanto seu corpo aquecia, nos imaginando fazendo coisas deliciosamente perversas juntos.

Eu permiti que ela ignorasse suas necessidades, me forçando a dar tempo para se curar da merda que ela suportou desde que entrou nos Nove Reinos. Ao fazer isso, ela teve tempo para acreditar na merda que eu disse. Eu odiava isso, porra, e ainda não conseguia me obrigar a corrigir, não importa o quanto eu soubesse que deveria.

— Eu não me importo se você a quer ou não. Isso não é da minha conta, — ela respondeu, mas havia insegurança queimando em seu tom.

Eu ri silenciosamente, agarrando sua nuca antes de bater minha boca contra a sua, beijando-a com força o suficiente para fazer meu ponto de vista. Nossos dentes bateram um no outro em nossa necessidade de chegar mais perto, mais fundo na pele um do outro. Éramos como duas frentes de tempestade se encontrando e colidindo uma com a outra.

A pura força e velocidade disso nos fez estremecer com a necessidade e o desejo que nos invadiu, profundamente nas criaturas que carregamos. Eles duelaram por superioridade tanto quanto nós colidimos. Eles se aprofundaram, tentando aprender um do outro em suas formas primitivas. Isso transformava tudo em uma confusão cheia de emoções que nenhum de nós sabia como lidar ou processar.

O gemido de Aria puxou minhas bolas. Ela fazia os ruídos mais eróticos e deliciosos quando eu a tocava ou beijava. Seus gritos e gemidos eram minha música favorita, e era uma que eu ansiava por ouvir repetidamente.

Eu a ouvi suspirar, sabendo que precisava de ar, mas eu não me importei. Eu não conseguia chegar perto o suficiente, tomar profundamente o suficiente, ou obter o suficiente dela para saciar a necessidade sem fim que eu sentia crescendo.

Ela era como uma droga através do meu sistema, uma que eu ansiava mais do que qualquer outra coisa. Eu odiava a necessidade que sentia, sabendo que era a maior traição à minha família que a dela tirou de mim.

Ela se afastou e eu permiti, deixando-a sugar o ar antes que meu braço serpenteava ao seu redor e meu dedo empurrasse sua boceta, gemendo no momento em que apertou e sugou vorazmente em torno de um único dedo.

Seus olhos se dilataram, suas costas arquearam com a necessidade enquanto ela balançava contra minha mão, ansiando por sua libertação. Aria era meu monstrinho ganancioso que não se importava com sua aparência quando o prazer assumia o controle. Ela fodia como ela lutava, e ela lutou duro pra caralho e sem piedade.

— A quem você pertence, Aria? — Eu exigi, meu ar ficando preso na minha garganta com seu gemido de prazer que rasgou de seus pulmões no momento em que adicionei outro dedo. Empurrando meus dedos em sua boceta apertada, eu a observei estremecer de necessidade. Ela apertou ao redor deles, sugando-os mais profundamente enquanto seu corpo perseguia o orgasmo.

— Ninguém! — Ela rangeu os dentes cerrados.

Os olhos de Aria se encontraram com os meus, alheios ao outro homem me observando trazer minha garota para sua libertação. Ele poderia fodidamente vê-la gozar desta vez, ver como sucumbiu ao meu controle e toque. Sua boceta já estava encharcada com vontade do meu pau, e foda-se se eu não queria dar a ela tudo que precisava neste momento, e essa necessidade era visceral.

— Resposta errada, menina bonita, — eu gemi, puxando meus dedos antes de colocá-los com força, cada vez mais forte até que ela estava ofegante e as satisfazia com sua necessidade. Minha mão soltou sua bunda, deslizando em torno de sua garganta preguiçosamente, cortando seu fluxo de ar. — Você não vai gozar até que admita a quem pertence.

Seus olhos seguraram os meus e eu senti sua boceta pressionar, apertar com seu orgasmo iminente. Um momento antes que ela pudesse gozar, eu puxei meus dedos, segurando-os contra sua boceta que estava apertando com a necessidade.

Era exigente ser fodida, mas eu não cederia aos doces apelos de sua vagina. Eu não iria transar com ela até que estivesse enlouquecida e selvagem de necessidade. Eu não estaria fodendo com Aria até que implorasse para ser fodida, e sua necessidade fosse inegável. Eu também não faria isso com o babaca me observando foder sua boceta doce e apertada.

— Knox, seu bastardo, — gritou ela, seu corpo se retesando, apertando e tremendo de necessidade violenta.

— Essa não é a resposta que eu quero de você. — Eu empurrei suas pernas, caindo de joelhos, lambendo lentamente sua abertura encharcada enquanto ela me olhava.

Levou tudo dentro de mim para não agarrar suas coxas e envolver meus braços em torno delas e enterrar meu maldito pau em sua boceta. Eu almejei o gosto da vadia desde a primeira lambida naquela biblioteca.

Ela gozou no meu rosto, escorrendo pelo meu queixo, e eu amei cada momento. Eu forcei orgasmo após orgasmo para drenar cada gota de gozo até que ela parou de lutar contra mim para fugir do prazer que suportou.

Aria tinha rugido sua libertação naquela biblioteca. Eu nunca quis foder ninguém mais do que a tinha. Eu gozei na porra das minhas calças como um moleque em vez de espalhar suas coxas dispostas e bater em seu núcleo que me implorou para tomar o que ela ofereceu tão voluntariamente. Magia do caralho.

Suas coxas apertaram minha cabeça e eu ri roucamente contra sua boceta. Eu levantei meus olhos para travar com os dela enquanto passei meus braços em volta de suas coxas, segurando-a lá para eu fodê-la com minha boca. Sua boceta estava encharcada, molhada para mim.

Arrastei minha língua de uma ponta a outra, sentindo-a tremer de prazer. Seu corpo estava tão perto de gozar, tão fodidamente responsivo a mim que

tive que forçar minha boca para longe dela, parando o orgasmo que ela estava perseguindo.

— A quem você pertence, Aria? — Eu exigi de novo, desejando ouvi-la sussurrar com paixão quase tanto quanto eu queria que o idiota atrás de mim a ouvisse gritar.

Eu dei as minhas costas ao bastardo, uma demonstração de desrespeito. Eu mostrei que não o temia, nem me importei que ele estivesse atrás de mim. Era a forma mais baixa de não dar a mínima que um rei poderia ilustrar para outro homem. Dar as costas a outro guerreiro diz a eles que você não tem medo dele e que não o considera um oponente digno. Foi uma demonstração de desrespeito.

Eu não tinha medo dele, nem me importava que ele testemunhasse Aria gozar para mim porque ele nem existia em nosso mundo. Ele disse que queria se acasalar com ela. Não mantê-la, não valorizá-la, só queria gerar seu útero necessitado.

Não que eu tivesse dito muito melhor. Eu era um idiota frio e insensível para Aria, incapaz de dizer a ela o quanto eu a desejava.

— Por favor! — Ela gritou, sua boceta apertando o ar, excitação pingando com sua criatura adicionando-a para que pudesse me levar em minha verdadeira forma. Eu amei o gosto de sua excitação na minha língua, cobrindo meus lábios.

— Diga, e eu vou fazer você gozar tão forte que você pintará meu rosto com seu orgasmo, — eu ri, olhando para ela com os olhos semicerrados, excitado pelo meu próprio jogo de merda.

Seu cabelo prateado estava banhado de suor pela minha negação para permitir sua liberação. Os olhos de Aria estavam explodindo, suas pupilas totalmente dilatadas de luxúria. Mamilos rosados pressionavam contra o vestido fino que usava, implorando para ser mordiscado.

Meus dedos traçaram sua abertura escorregadia e molhada, e seu corpo liberou seu perfume inebriante em boas-vindas para mim e apenas para mim. Seu útero me implorou para enchê-lo, e porra se eu não queria nada mais do que obrigar sua necessidade desesperada de ser revestida por minha libertação.

— Nunca! — Ela rosnou, e eu sorri, ouvindo o desafio enterrado em seu tom.

De pé, segurei seu rosto e olhei em seus olhos, sentindo sua criatura me observando. Eu podia sentir seu poder ameaçando liberar e tomar o que sua linda concha negava a ela. Ela estava tão perto que eu podia sentir o gosto do orgasmo espesso no ar entre nós.

— Quer apostar? — Eu perguntei, empurrando meus dedos em sua boceta, mas apenas as pontas dos dedos.

Seu corpo estremeceu, apertando e seus olhos rolaram para trás quando o barulho mais sexy que eu já ouvi em toda a minha vida escapou de sua garganta. O som era meio gemido, meio ronronar, e tão fodidamente cheio com sua devassidão que minhas bolas sugaram para dentro do meu estômago, apertando com a necessidade de derramar minha semente.

Eu a beijei forte, tão fodidamente forte que nos desesperamos e ofegamos por ar quando eu me afastei. Meus dedos correram sobre sua abertura, e fiz questão de bater em seu clitóris, observando seus olhos se arregalando perdendo a luta para mim.

— Admita isso para você e para mim, mulher. Somos os únicos aqui que vão ouvir, — murmurei, sacudindo seu clitóris várias vezes, provocando-a com a necessidade de assistir o orgasmo destruí-la.

Quando Aria gozou, foi a demonstração mais crua e intensa de prazer e dor misturados. Seu corpo estremeceu, se contorceu e sua boceta ficou molhada com sua excitação até que meu pau ficou encharcado com ela. Suas costas arquearam

e seus mamilos ficaram tão duros que meus dentes doeram com a necessidade de mordê-los. Melhor de tudo? Quando gozou, ela rugiu meu maldito nome como se eu fosse o único homem que sempre quis ou precisava. Como em seu mundo, eu era o único homem que importava pra caralho.

No entanto, ela não estava ficando fácil desta vez. Ela precisava aprender a ouvir, ser obediente e receber comandos. Aria estava selvagem e sem vontade de me encontrar no meio do caminho. Ela me desafiou; teimosamente ignorou a necessidade que ambos sentíamos, e agora ela tinha mais filhos da puta tentando reivindicar sua maldita boceta.

— Você quer gozar para mim, menina bonita? Diga-me a quem você pertence. Quero ouvir você admitir isso para mim e para você mesma, — eu rosnei, sacudindo até que seu corpo apertou com a chamada para minha criatura, ouvindo-o através da névoa vermelha de necessidade queimando-a até as cinzas. — Diga-me para que eu possa lhe dar o que quer, o que deseja.

— Você! — Sua voz ecoou pela caverna.

Meu estômago se apertou com a necessidade de libertar meu pau e ouvi-la gritar enquanto eu a esticava, ocupando cada grama de espaço em sua boceta apertada até que estou empurrando contra seu útero dolorosamente.

— Boa menina, — eu murmurei, sacudindo seu clitóris enfiando meus dedos em seu cabelo. Eu o puxei dolorosamente, ouvindo seu suspiro de choque enquanto a dor e o prazer duelavam. — Olhe por cima do meu ombro, nas sombras, — eu exigi, forçando-a a olhar para onde o homem estava nos observando juntos.

Eu podia sentir o cheiro de sua excitação. Eu sabia que ele estava prestes a explodir com seu cheiro inebriante e seus ruídos sexy de merda que escaparam de sua garganta. Eu escutei seu sussurro de choque, e quando ouvi, empurrei meus dedos profundamente em sua boceta encharcada e bati em seu corpo sem piedade.

Eu soltei o controle que segurava, liberando minha necessidade de ouvi-la gritando meu nome. Sua boceta contraiu, apertando forte enquanto eu batia cada nervo contra seu canal apertado. Meu polegar serpenteou para cima, trabalhando seu clitóris inchado até que ela estava prestes a explodir, e um pouco antes de explodir, eu a levantei contra minha boca, reivindicando seu clitóris entre meus lábios.

Eu destruí sua boceta com minha língua, empurrando em sua boceta apertada e molhada. Festejei com ela, liberando enquanto esfregava sua boceta contra minha boca até que gritou meu nome, indiferente por ainda termos uma audiência. Suas mãos seguraram meu cabelo e eu ri contra seu sexo apertado, bebendo sua excitação enquanto ela olhava em seus olhos. Minha garota, filho da puta.

Eu soube o momento em que o homem explodiu em suas calças, porque eu gozei muito forte. Suas mãos estavam em meu cabelo, me segurando onde ela precisava de mim. Aria bateu sua boceta contra minha boca, forte e necessitada. Sua excitação pintou meus lábios, meu queixo, e no momento em que ela gemeu meu nome, eu perdi minha cabeça e gozei também. Seu prazer me levou à loucura, e ela sabia disso.

Eu não deixei seu orgasmo terminar. Isso duraria para sempre. Aria resistiu contra minha boca até que meus lábios incharam de bater contra meus dentes enquanto ela fodia meu rosto avidamente. O sangue dela estava lá também, e eu não conseguia descobrir de qual eu gosto mais, o fato de que montou meu rosto com tanta força que machucou nós dois, ou que gozou com tanta força que tive que engoli-la com o sangue. .

Eu a soltei, permitindo que seu corpo seguisse pelo meu até que pudesse sentir meu pau duro já precisando de mais dela, para ser enterrado em sua boceta. Minha mão serpenteou por seu cabelo, e eu a forcei a me ver lambe minha boca limpando sua excitação.

Aria gemeu, seu corpo continuando a tremer enquanto o orgasmo ecoava por ela. Eu sorri, mas não foi amigável. Estava frio e insensível, e ela sabia que eu estava chateado.

Eu me inclinei, afundando meus dentes em seu ombro antes que ela explodisse violentamente. Seu corpo pertencia a mim. Eu sabia. Era por isso que ela sempre explodia sem escolha quando mordida seu ombro, marcando-a.

Afastando-se dela, minha língua serpenteou para selar a ferida. Minha mão capturou sua garganta e segurei seu olhar. — Se você flertar com outra criatura na minha frente de novo, vou te curvar e te foder na frente dele para que possa ver o quão forte você goza por mim. Vou deixá-lo ver o quão primitiva você é para mim quando estiver nua até os ossos, mulher. Você me entendeu?

Ela não respondeu. Sua boca abriu e fechou, e sorri antes de rir baixo e roucamente. — Agora você sabe o que quero dizer quando digo que estou prestes a lamber sua atitude. Seja uma boa garota, Aria. Vamos, temos uma longa caminhada de volta ao acampamento.

Eu me virei, olhando diretamente para o olhar turquesa do outro homem com um desafio aberto. Aria veio ainda pintando meu rosto, eu lambi ao redor, deixando a besta espiar por baixo do manto que eu usava.

O homem deu um passo para trás, seus olhos queimando com fogo turquesa e brasas. Meu sorriso era todo de dentes serrilhados e mordida que prometia cortar a cabeça do pescoço. Ele sorriu de volta, seus olhos queimando com algo que não pude discernir. Eu chocalhei, mas ele não retornou o chamado porque Aria atendeu, sua porra de chocalho abafado fazendo nós dois nos virarmos e notar sua presença.

— Você vem, idiota? Ou você espera que eu chupe seu pau primeiro? — Ela ronronou e nós dois gememos antes que seus olhos deslizassem para o homem de cabelo prateado e seus lábios se contraíssem. Eu quase sorri com a raiva

queimando em seu olhar. — Sabe de uma coisa? Pensando bem, vocês podem chupar uns aos outros. — Ela não se preocupou em esperar para ver nossa resposta antes de começar a subir as escadas, me forçando a segui-la.

Observei os quadris de Aria subindo os degraus balançando, sentindo o cheiro da excitação que coloquei nela, inebriante e viciante. O shampoo de rosa estava fazendo pouco para esconder seu perfume.

Como eu suspeitava, Aurora tinha adicionado merda em seu shampoo e sabonete líquido para esconder o que ela era dos outros. Aria não tinha a porra da pista, ou teria comentado que o shampoo que eu dei a ela estava faltando alguma coisa.

O fato de ela ter homens com coloração semelhante perseguindo-a me irritou. Eu não encontrei mais ninguém com sua cor nos Nove Reinos até ela. Agora eles pareciam sair das sombras e estavam aparecendo ao seu redor, com frequência.

Isso tornava muito difícil descobrir de qual raça era, além de algo semelhante a nós. Eu tive uma idéia geral, mas suas garras enegrecidas não eram algo que eu já tinha visto antes, e isso era perigoso considerando que eu tinha visto todas as raças dentro dos Nove Reinos. Mesmo os mais velhos.

A provocação de Aria me assombrou. Sua necessidade de ser amada e criar vida não era algo que eu pudesse oferecer. Eu sabia, mas não podia deixá-la ir. Me deu um soco no estômago que ela pensou que poderia me deixar para encontrar outra pessoa que a amasse. Não deveria ter doído tanto quanto doeu.

Não está acontecendo, porra.

Ela é minha.

Eu cerrei minha mandíbula pensando sobre isso, e seus lindos olhos se viraram para olhar por cima do ombro, travando nos meus. Minhas unhas empurraram meus dedos sem aviso. Dentes alongados, batendo nas minhas gengivas com a necessidade de marcá-la violentamente.

Em toda parte.

Meu estômago apertou novamente, imaginando sua barriga inchada com o filho de outro crescendo dentro dela. O pensamento de seus lábios tocando os deles, e Aria beijando outro homem como me beijou na piscina, me enfureceu.

Eu mal contive a vontade de jogá-la contra a parede e marcar cada centímetro de sua pele com meus dentes. O chocalho dentro de mim estava prestes a explodir, e uma vez que explodisse, ela estaria fodida.

Mal saímos da caverna antes de eu empurrá-la em direção a Greer e Brander, e eu desapareci com Killian e Lore em meus calcanhares. Quase a marquei. Quase acabei de reivindicar minha inimiga.

Eles não questionaram minha necessidade repentina de espaço também, apenas nos apressamos e desaparecemos nas passagens. Uma vez que eu estava fora do alcance do cheiro de Aria, eu parei e bati meu punho na lateral da parede de pedra, observando-a rachar e se tornar uma teia de aranha.

— Que porra é essa? — Lore exigiu.

— Cale a boca, Lore, — Killian avisou, vendo a guerra que eu estava lutando contra minha necessidade primitiva e desejo de reivindicar o que não era meu para reivindicar. Não como minha criatura queria.

Isso não poderia acontecer, porra.

— Eu preciso de distância antes de fazer algo que não posso voltar atrás, — eu avisei, e Killian assentiu. — Eu preciso saber quem diabos está perseguindo ela. Precisamos acabar com essa merda agora.

— Um espião veio quando você estava tomando banho com ela na piscina. Eu bloqueei sua entrada no vale. Parece que houve um ataque a alguns membros da facção. Não tenho certeza, já que ele se recusou a me dar a informação. Foi marcado para seus olhos apenas com o selo da rebelião. Parece uma boa distração. Você também foi convocado para o conselho para ouvir os outros líderes dos Nove Reinos. Há agitação em alguns lugares onde as bruxas atacaram enquanto perseguíamos Aria pelos reinos.

— Bom, isso deve me dar um tempo longe de Aria. Eu preciso de você com ela, Killian. Mantenha-a perto e não a perca de vista. Aquele idiota não tem medo de nós e a quer. Provavelmente apenas tornei essa necessidade mais primitiva e problemática. Voltaremos ao acampamento e falarei com os outros antes de partir ao amanhecer.

O som da risada de Greer nos fez virar. Olhando para a caverna de onde eles estavam caminhando, olhos turquesa encontraram os meus e os seguraram enquanto Aria fazia uma pausa, engolindo em seco.

Eu podia ouvir seu coração batendo forte, mesmo à distância em que estávamos separados. Meu nariz se ergueu, inalando sua necessidade, o que fez com que meu pulso ecoasse o dela. Seus dentes capturaram e afundaram seu lábio inferior, e ela começou a andar novamente lentamente com um rubor pintando suas bochechas de rosa.

Meu estômago torceu com a necessidade enquanto minhas bolas apertaram, movendo-se para o meu estômago quando Greer disse algo que a fez rir alto. Eu estreitei meus olhos, observando a maneira como seus olhos dançavam com diversão. No entanto, no momento em que eles voltaram para mim, foi embora.

Eu estava tão fodido.

Eu a queria diferente de tudo que eu já quis antes.

Ela era minha inimiga.

E nada disso importou quando ela se aproximou de mim e levou tudo com aqueles lindos olhos azuis que me desafiaram a lutar com ela.

Aria me fodeu com mais força do que a vida jamais poderia.

Ela me virou do avesso e afundou suas garras em meu peito, exigindo que meu coração frio e morto batesse mais uma vez.

Eu temia o que haveria se isso acontecesse. Eu me preocupava se eu permitisse que sentisse apenas uma única coisa, eu desencadearia tudo de uma vez. Ela seria o alvo de tudo o que eu sentisse, e eu tinha certeza que ela não sobreviveria, mas eu também não.

CAPÍTULO 56

SORAYA

Fui até o acampamento do Rei de Norvalla, deslizando para o grande grupo de pessoas que entrava nele. Meus olhos procuram pelo rei, encontrando-o dentro do grupo que entra ao nosso lado. A mulher em seus braços não parece feliz por estar ali. No entanto, algo em seus olhos me irritou.

Ela tem uma forma delicada, seu cabelo prateado fluindo até a cintura em ondas sutis. Lindos e brilhantes olhos turquesa deslizam sobre as bruxas trazidas para o acampamento, e ela estremece. Seus olhos percorreram o grupo, lentamente voltando para descansar em mim e na jovem bruxa que eu segurava. Eu nem tinha percebido que tinha parado, até que o guarda atrás de mim rosnou e me empurrou.

O empurrão mandou a mim e à bruxa direto para o chão. A mulher se abaixou, mesmo enquanto o homem rosnava. Sua cabeça chicoteou para trás e ela chocou, e meus olhos arregalaram. A sugestão sutil de magia exalava dela, fazendo minha pele arrepiar antes que ela nos pegasse e nos colocasse de pé.

— Você está bem? — Ela sussurrou, seus olhos procurando os meus antes de se moverem para a bruxa mais jovem.

— Tudo bem, minha senhora.

— Minha senhora, minha bunda, — ela retrucou, irritada com o título.

— Aria, — o rei rosnou, e ela se virou. — Elas são bruxas.

— Eu também, — ela rosnou de volta, e eu observei seus olhos se estreitarem antes de ele exalar.

— Venha, — ela declarou, mostrando os dentes serrilhados para o guarda quando ele se moveu para intervir. — Experimente, filho da puta, — ela avisou, e eu engoli a vontade de sorrir.

Esme estava certa. Há fogo e sangue em seus olhos. Mas quanto tempo antes de Ilsa transformá-la em nada mais do que fumaça e cinzas? Eu silenciosamente a observei, notando que usava a capa do rei. Seus ombros estavam para trás e sua cabeça erguida. Ela não parece muito, mas Esme estava certa. Ela é poderosa. *Muito poderosa*. Eu podia sentir o poder, mas não estava certo. Não era nosso.

Ela é outra coisa, mas igual. Um guerreiro se aproximou e seus olhos se voltaram para ele, enchendo-se de uma cor verde-mar. Brasas ardentes queimavam neles, e eu fiquei tonta com a raridade do que isso significava. Apenas alguns dentro dos Nove Reinos poderiam mudar. Apenas algumas das raças mais fortes sobreviveram à raiva de Hecate e à guerra que travou quando ela entrou neste reino e o reivindicou.

— Você não está com as outras bruxas. Por quê? — Eu perguntei, observando seus olhos deslizarem para trás para fixar nos meus.

— Porque o rei sabe que eu começaria uma rebelião, e lhe daria uma surra na bunda, — ela ofereceu, me dando um sorriso antes de piscar.

— Aria, por aqui, — outro homem chamou, deslizando os olhos pelo meu corpo antes de me dispensar.

— Estou indo, Lore, — ela bufou.

Eu a observei desaparecer com os homens, entrando na tenda do rei antes que os guardas nos apressassem para o centro do acampamento. Meus dedos trabalharam na carne da palma da minha mão, dizendo a Ilsa que eu estava de olho em seu alvo. Eu não olhei para baixo quando os soldados se juntaram ao nosso redor, ou quando a pele da minha palma queimou dolorosamente.

Uma vez que estava entre as bruxas, olhei para baixo em minha mão, lendo as runas que cobriam minha palma. Meu coração trovejou no meu peito, ecoando o fluxo de sangue em meus ouvidos. Minha atenção se mudou para a maior tenda, observando enquanto Aria deslizou para dentro com o rei. Eu fiz uma careta, olhando ao redor do grande acampamento cheio de guerreiros, seguidores do acampamento e bruxas.

— Nome? — Uma mulher perguntou, e eu fiz uma careta. Seu olhar se ergueu e ela fez uma pausa. — Mande esta para a tenda de ervas. Vamos usá-la para criar poções, — ela anunciou sem esperar que eu falasse.

O guarda estendeu o braço e eu o segui, virando-me para olhar para a tenda cercada por guardas que protegiam o rei. Ilsa havia dito para ficar quieta, que Aria já estava morta. Não fazia sentido me enviar se ela já tivesse outro plano em ação. A menos que algo tivesse mudado para Aria, ou mesmo para mim.

Meu olhar se voltou para um grupo de homens desordeiros, observando os senhores com três bruxas nuas de joelhos. Engolindo em seco, apressei meus passos em direção à tenda de ervas, entrando antes de soltar a respiração que prendi.

— Parece que você viu um fantasma, — uma mulher exclamou, seus olhos azuis turvos procurando os meus. — Então, você viu? — Ela perguntou, aproximando-se para examinar meu rosto antes de alcançar minhas mãos, que

ainda ardiam. Eu as puxei para longe, fazendo com que seus olhos penetrantes levantassem e segurassem os meus. — Vou ver suas mãos, garota.

Engolindo a bile, eu levantei minhas mãos de costas para ela, mas ela as agarrou, virando-as para olhar para as palmas nuas. Eu lentamente soprei o ar que segurava, deslizando meus olhos para longe. Uma vez que ela estava satisfeita, ela ergueu os olhos.

— Você já fez cerveja antes, certo? — Ela questionou.

— Muitas vezes, — admiti.

— Parece que você já passou por isso, — ela afirmou, e eu fiz uma careta. — A guerra. Isso assombra seus olhos. Já viu muito para a sua idade, garota. Eles me chamam de Maize. Você pode me chamar de Maize ou de Old Crone. Não me importa qual você prefere. Eu sou ambos.

— Old Crone significa apenas que você é corajosa e inteligente. Você também é uma sobrevivente.

— Isso todos nós somos, — ela bufou, virando-se para os caldeirões que estavam fervendo. — Se você for esperta, ficará fora do alcance dos guardas, a menos que planeje ganhar o seu caminho.

— Eu ouvi que o rei tem uma queda por bruxas, — eu bufei, movendo-me para uma das poções preparadas, colocando minhas mãos em concha para levar a fumaça ao meu nariz.

— Não desde que trouxe a bruxa Hecate para o acampamento, ele não têm. Caramba, mesmo antes disso, ele parou de levá-las para sua cama.

Fiz uma pausa, virando-me para olhar para ela. — Então ele está enfeitiçado por ela?

Ela zombou e grunhiu. — Não, só hoje ela foi espancada pelos guardas. Ela atacou outra bruxa que estava machucando uma das bruxas jovens. Eu digo que ela fez o que todos nós queríamos fazer com Bekkah por muito tempo. Deusa a abençoe. Aria deu uma surra que ela não esquecerá tão cedo. Ela pode até pensar duas vezes antes de bater outra bruxa dentro do acampamento.

Revirei isso na minha cabeça, franzindo a testa com a ideia de Aria aceitar uma surra para proteger uma bruxa.

— Ela gosta de bruxas? — Eu perguntei bisbilhotando.

— Nunca tinha posto os olhos nela até que vi a pobre criatura ser atingida por Bekkah por não lançar o feitiço direito, ou assim dizem, — disse Maize, encolhendo os ombros. — Eu não ouço rumores. Mas ela não estava aqui há mais de um dia antes de defender a menina. Não poderia tê-la conhecido por tempo suficiente para se importar se ela vive ou morre.

— E o rei permitiu isso? — Eu perguntei, vendo seus olhos ficarem tristes.

— Sim, e não a vimos desde então.

— Acabei de vê-la entrando na tenda. Ela não parecia ter se machucado tanto, — eu disse, e a observei balançar a cabeça.

— Ela tinha sangue escorrendo de seu rosto e um braço quebrado pendurado em suas correntes. Bekkah se certificou de que todos soubessem o quanto haviam machucado Aria. Se ela não está mal agora, é porque o rei a levou para a aldeia com as piscinas de cura.

Por que ele se importaria se ela se machucasse? Por que levá-la para a aldeia a menos que se importasse? O rei era famoso por levar bruxas para a cama, sem se importar se as machucava em suas brincadeiras.

Por que ficar só com ela? Melhor ainda, ela sentiu o poder escondido dentro das cavernas? Se sim, foi essa a perda de poder que senti? Se Aria fosse forte o suficiente para libertar aquelas almas, ela poderia ser forte o suficiente para enfrentar Ilsa.

Não que isso importasse. Nada importava exceto tirar Julia do Reino de Vākya e de Ilsa. Eu não podia confiar em alguém que não conhecia.

Eu não brincaria com a vida da minha irmã. Nem mesmo com uma bruxa nascida em Hecate, especialmente não uma que era burra o suficiente para dormir com o rei do lado oposto. Se a mensagem de Ilsa estivesse certa, então Aria estaria morta logo, de qualquer maneira.

~~CAPÍTULO 57~~

ARIA

Fiquei olhando para o céu da madrugada, lembrando-me do olhar de ódio de Knox enquanto ele cavalgava para fora do acampamento. Ele partiu antes do nascer do sol há duas semanas, deixando-me com Lore, Killian e Greer. Passei a maior parte da primeira manhã presa dentro da minha cabeça, tentando ignorar a pontada de desconforto e arrependimento que senti.

Knox não estava feliz desde que me recusei a discutir sobre o outro homem na caverna, mas eu ainda estava chateada com suas travessuras de homem das cavernas, levando-me a um orgasmo enquanto o outro Aden tinha assistido. Pode ter feito todo o sentido para Knox reivindicar e colocar no telão alfa, mas isso não significa que eu estava feliz com isso.

Eu dormi naquela primeira noite, aninhada nas peles que continham o cheiro de Knox, banhada em seu calor e minha mente pensava com o que tinha acontecido na caverna. Como eu pensei que os homens de cabelo prateados estavam tentando me proteger?

Eles armaram para mim lutar contra uma mulher como eu, mas mais velha. Eles não se importaram se eu sobreviveria, o que significava que eles não eram melhores do que Knox, ou qualquer outra pessoa. Ninguém ao meu redor se importava comigo, o que era péssimo. Eu estava tão acostumada a pensar em mim

mesma como uma ferramenta a ser usada que parei de ver que valia mais alguma coisa.

Na segunda semana longe de Knox, comecei a desejar seu retorno. Uma coisa era estar aqui com ele, e outra estar entre seu povo me olhando com ódio explícito queimando em seus olhares sem ele para me proteger.

Eu também sentia sua falta estando por perto para manter os pesadelos sob controle, que pareciam ocorrer todas as noites sem ele. O seu calor contra mim enquanto eu dormia era algo que eu gostava. Isso também me incomodou.

Então havia Lorde Andres, que parecia me observar, sem parar. Tornou-se cada vez mais desconfortável na segunda semana, escolhendo me esconder dentro da tenda mais e mais para escapar dos olhares cheios de luxúria que ele enviou em minha direção. Killian e os outros perceberam e mantiveram o lorde ocupado e longe de mim, felizmente.

Era o meio da tarde do primeiro dia da terceira semana quando Lorde Andres me encontrou a sós com Greer. Ele se sentou ao meu lado, me agarrando de onde eu estava sentada, colocando-me em seu colo enquanto Greer se virava para mim, deslizando silenciosamente o olhar entre nós.

— Você é uma coisinha bonita, — Lorde Andres riu, passando o nariz por cima do meu ombro. Eu estremeci, fazendo com que seu foco mudasse para surpresa por tempo suficiente para Greer me agarrar do colo do homem. — Eu recuaria, idiota. Você sabe quem eu sou? — Lorde Andres zombou e eu inclinei minha cabeça, ronronando baixo em advertência para o homem que ameaçava violência contra Greer.

Os olhos verdes de Lorde Andres se estreitaram em mim, e antes que eu pudesse me abaixar, seu punho disparou, batendo contra o lado da minha cabeça.

Eu me lancei para frente para atacar, apenas para Killian me jogar de volta quando Lore me pegou, sacudindo baixo em sua garganta. Lore me empurrou em direção a Greer antes que ele caminhasse ao lado de Killian, criando uma barreira entre Lorde Andres e nós.

— Ela não deve ser machucada. O próprio rei protege Aria, e eu duvido que você queira que Knox volte e descubra que sua proteção foi violada. Compreende? Porque ferir aqueles que estão sob sua proteção é traição contra o próprio rei, — disse Killian suavemente.

Lorde Andres avaliou Killian e Lore, zombando antes de seu olhar pousar em mim. Isso me deixou um desconforto deslizando por mim com o olhar de ódio e obsessão que se acumulava dentro deles. Sua boca se torceu em um sorriso cruel antes que ele estendesse a mão, afastando o cabelo oleoso da testa.

— Ela é uma bruxa e sua prostituta de acordo com os guardas. Diga-me, Lorde Killian, o rei pretende engravidar a cadela também? Oh, isso mesmo. Ele não pode, considerando que sua rainha já lhe deu um filho que a linhagem desta prostituta assassinou. No entanto, ele fode com ela e dá sua proteção? Escolha interessante de companheira de cama. Você não concorda?

— O que o rei faz com sua prostituta não é da nossa conta, é? — Killian respondeu, sua raiva sufocando enquanto seu poder deslizava por mim.

Tentei recuar, mas Greer me segurou no lugar, observando que o olhar penetrante de Lorde Andres mudou para mim no momento em que tentei me afastar. Greer apertou seu braço meu como se estivesse silenciosamente tentando me pedir para permanecer no lugar.

— Eu acho estranho que ela seja mantida longe das outras bruxas, e durma em sua tenda mesmo sem ele presente para usá-la. Ela é muito protegida e isso está deixando meus homens curiosos, já que alguns não se importariam de dormir com a prostituta algumas vezes antes de partirmos.

— As seguidoras do acampamento estão recebendo seus homens em suas camas com frequência. As outras bruxas também têm a opção. Aria não está entre os oferecidos para satisfazer suas necessidades corporais, isso não está mudando. O Rei Karnavious ainda não deseja que ela seja usada. Quando isso mudar, alguns de nós já estarão na fila para essa posição, Lorde Andres. Este argumento e investigação terminaram. Você não concorda? — O tom de Killian não media espaço para discussão. Seus olhos não piscaram quando ele puxou o poder para ele, cobrindo-nos enquanto Greer me segurava com força, protetoramente.

Lorde Andres sacudiu ruidosamente, e Lore e Killian deram um passo à frente, ecoando o chocalho até que o meu soou livre, baixo e mortal, fazendo com que todos os três homens se virassem e me encarassem. Não era um som amigável de forma alguma, mais um chocalho de *'porra, experimente'* que fez Killian sorrir diabolicamente como se ele considerasse aceitar a oferta.

Bem, merda.

Um cavaleiro entrou no acampamento e viu a situação tensa que se desenrolava com apreensão. Ainda assim, ele avançou e entregou a Killian uma carta lacrada que continha um selo preto circular de cera. Ele aceitou e abriu antes de se virar para Lore.

— Empacote a tenda do rei e sua bruxa. Estamos saindo para encontrar ele e sua guarda nas passagens. Preciso dar ordens aos homens para nos seguirem, — anunciou Killian. — Acho que é aqui que nos separamos, Lorde Andres. — Killian se moveu para fazer seu caminho em direção aos homens quando Lore o parou.

— Só nós? — Lore perguntou.

— E um grande grupo de homens, mas vamos nos encontrar com Brander e Knox antes das passagens. Ele afirmou que está impaciente para nos contar o que descobriu. Alguma outra pergunta, Lore? — Killian perguntou impacientemente,

seus olhos o desafiando a falar mais na frente da presença do lorde. — Não? Faça as malas, que estamos saindo agora.

Quando Killian disse que sairíamos agora, ele quis dizer isso. Menos de dez minutos depois, vimos Lorde Andres partindo com seus homens, enquanto íamos na direção oposta.

Ninguém falou enquanto cavalgamos com os cavalos em um ritmo rápido para a estrada escura e estreita que levaria horas para o exército passar, razão pela qual os estávamos deixando para trás e indo na frente deles.

A viagem pelo campo foi silenciosa, ou foi até nos aproximarmos de uma bifurcação na estrada coberta de árvores caídas. Killian diminuiu a velocidade do cavalo em que ele e eu montamos, segurando-me com mais força quando paramos na estrada.

— Isso é um problema, — ele grunhiu, virando-se para olhar na outra direção.

— Parece que alguém colocou aquela árvore lá, — eu disse, e ele apertou meu peito dolorosamente.

— Estamos pegando a estrada alternativa para a passagem, — anunciou Killian.

— Isso adicionou uma hora ao trajeto, — Lore resmungou.

— Vamos cortar pela floresta e diminuir o tempo que ganhamos. Será meia-noite antes de chegarmos à floresta, e os salgueiros chorões estarão dormindo, junto com as raposas de caldas de fogo e os canalhas que se escondem dentro dela. Afinal, é a hora das bruxas.

Descemos a estrada com um andar mais fácil e eu ajustei meu traseiro na sela, fazendo com que Killian se apertasse. Sempre que eu movia o movimento mais sutil, ele me puxava para mais perto contra seu perfume atraente.

— Fique parada, bruxa.

— Minha bunda dói, para não mencionar outras partes.

— Você continua se movendo contra mim assim, e este passeio terá uma virada muito ruim, mulher. Estou lutando contra o seu cheiro, e tudo dentro de mim quer dominar você de forma feroz depois que lançou seu pequeno desafio, que foi foddidamente estúpido de fazer.

— Eu não entendo metade dos ruídos que faço, Killian, — eu admiti baixinho, me sentindo irritada por ser forçada a suportar sua companhia para encontrar Knox. Killian pareceu murchar um pouco com isso, percebendo que eu realmente não tinha ideia dos sons que minha besta fazia.

Eu também odiava estar animada para ver Knox depois de ficar longe dele por quase três semanas. Isso me incomodou mais do que qualquer coisa, o frio na barriga com a ideia de cheirar seu atraente perfume masculino que tanto acalmava e aliviava a minha inquietação como um bálsamo contra minha alma. Também a ideia de uma noite inteira de sono sem sonhos, onde os pesadelos não poderiam me afetar.

Uma espessa neblina escorregou do chão da floresta, inundando o caminho. Killian diminuiu a velocidade do cavalo, seguindo a névoa com os olhos na floresta escura. Rosnados irromperam da floresta ao redor, crescendo gradualmente em volume.

Paramos no meio da estrada, olhando para as árvores caídas que mais uma vez bloqueavam nosso caminho enquanto as sombras deslizavam da floresta, movendo-se em nossa direção.

Killian se virou para Lore, falando na língua que eles usavam quando não queriam que eu entendesse o que estavam dizendo.

De repente, Killian, Lore e Greer desmontaram com os outros homens do grupo, cercando o cavalo onde eu permaneci até que Killian estendeu a mão, puxando-me para baixo ao lado dele.

— Um movimento errado, Aria, e você está morta. Não hesitarei em acabar com você. Você me entendeu? — Killian avisou com um ronronar baixo, realçando seu significado. — Não me dê uma desculpa, mulher.

— Compreendo.

— É melhor você rezar para que esta não seja uma equipe de resgate vindo para te pegar. — Ele me observou, puxando sua espada enquanto ele e os outros formavam um círculo ao meu redor.

O poder deslizou pela área, aumentado pela magia, enviando-o correndo em nossa direção. Meus olhos se moveram para a fonte, encontrando uma figura encapuzada de pé profundamente nas sombras, cercada por olhos vermelhos.

Uma voz cantada ecoou um cântico, e a névoa aumentou quando cães gigantes avançaram em nossa direção. Os homens de Knox balançaram juntos em movimentos sincronizados enquanto lutavam contra o ataque. Uma flecha saiu da floresta, cortando meu braço enquanto me acertava de raspão.

Os homens avançaram do lado da estrada em uma emboscada, e eu senti minhas unhas se encaixando no lugar enquanto os homens de Knox se separavam, balançando suas espadas enquanto os outros homens avançavam, atacando habilmente sem medo.

Senti magia no ar, a chamando para usar minha magia contra a mulher encapuzada enquanto ela me observava parada como um pedaço de pau na estrada, incapaz de fazer outra coisa senão assistir.

Um cão rompeu a linha e eu saltei, cortando-o enquanto Killian se virava brevemente para se assegurar de que eu o tinha controlado antes que atacasse o guerreiro mais próximo que estava nos atacando.

Estávamos em menor número, e a bruxa parada na floresta não era apenas poderosa; ela era uma bruxa das trevas que comandava feras com fileiras de dentes em forma de lâmina e olhos vermelhos.

Lore gritou quando uma espada cortou seu braço, e eu me movi, empurrando minha mão no peito do homem, balançando a lâmina, empurrando Lore para longe enquanto eu o defendia. Greer usou lâminas duplas, cortando-as baixo e rápido enquanto os homens conosco se cansavam de lutar sem parar, enquanto a magia da bruxa alimentava os outros. Eu me virei quando um guerreiro em nosso grupo deu um grande golpe, por pouco me acertando quando algo bateu contra minha cabeça, me derrubando no chão.

Eu gritei, lutando contra a mão que me puxou para longe do pequeno grupo de luta. Eu não conseguia ver além das estrelas que enchiam minha visão, ou a magia me sufocando enquanto me segurava sob o domínio de seu poder infinito. Também não podia lutar ou liberar meu poder para ajudar os outros. Senti algo me derrubando quando uma lâmina avançou, o cheiro de Killian me atingiu.

Ele lutou para me libertar, para impedir que me arrastassem para a floresta. Eu senti sua magia, mas a magia negra escorrendo pela floresta que correu sobre nós era intensamente mais forte. O ar entrou em meus pulmões famintos e eu engasguei, sentindo ser sugada novamente à força. Quem quer que fosse a bruxa, ela deixou meus pulmões sem ar, mantendo-me impotente e escravizada pelo desespero enquanto deixava meu corpo sem oxigênio.

Fui agarrada, levantada e arrastada dolorosamente para longe do som das espadas ainda se encontrando na batalha. Killian rosnou, gritando para eu lutar, mas eu não tinha mais nada sem oxigênio ou magia para me ajudar. Eles me

jogaram no chão da floresta dentro da névoa, e eu engasguei por ar quando uma lasca entrou em minha garganta.

Eu segurei minha cabeça latejando me sentando, apenas para alguém agarrar meu cabelo, me puxando para trás na escuridão. Observei os homens de Knox lutando contra as chances esmagadoras.

Killian sacudiu, continuando a lutar enquanto três homens armados balançavam as espadas em Lore, acertando-o antes que ele pudesse desviar dos três golpes. Eu gritei, virando-me quando uma figura encapuzada apontou um arco com ponta de prata na direção de Lore, com a intenção de acabar com sua vida com a flecha.

Eu me movi sem pensar antes que a flecha fosse disparada, batendo no arqueiro com uma velocidade desumana. Alguém colocou um capuz sobre minha cabeça enquanto eu ouvia a língua antiga das bruxas falada. Eu fiquei mole, desmaiando com as palavras. Eu usei cada grama de força que me restava para salvar Lore, e ao fazer isso, eu me fodi.

O som de chocalhos e gritos de batalha encheram a noite enquanto os guerreiros lutavam e eu era carregada para mais fundo na floresta. Os agressores me afastaram da luta e não consegui ver nada além do capuz que cobria meus olhos.

Eu podia sentir o cheiro doentio de magia negra e podre misturada com especiarias para esconder o cheiro de carne em decomposição. A magia negra deslizou sobre mim, alertando-me que havia mais de uma bruxa presente. Batimentos cardíacos soaram ao meu redor e eu os contei, calculando minhas chances de fuga.

— Senhora, os homens vão morrer se você partir antes que a luta termine, — uma voz profunda anunciou, perturbando meus cálculos.

— Deixe-os com seus destinos. Eles não são nossos homens. Eles são os trabalhadores contratados de Lorde Andres que ele encontrou ao longo do caminho depois de massacrar seu exército quando mudou de lado. Venha, o rei vai caçar está aqui. Devemos colocar distância entre nós e seus homens mortos. Encontrá-los mortos provavelmente o atrasará. Lorde Andres está esperando na floresta perto da cachoeira. Não perderemos mais uma hora do anoitecer, pois meu poder enfraquece com a luz.

— E ela? — Um homem perguntou.

— Ela terá uma morte de traidora pelo que fez ao nosso povo. Ela é muito poderosa para permitir que o outro lado a empunhe e provou ser difícil de pegá-la sem o Rei de Norvalla cheirando sua vagina. Se o que Lorde Andres diz é verdade, ela é a única coisa que pode matar nossa rainha, e não podemos permitir que isso aconteça. Mesmo que o custo seja a vida dela, — ela riu silenciosamente, mas eu a senti responder.

Mãos tocaram meu lado, arrastando sobre ele enquanto a bile empurrava contra minha garganta. Fui levantada sem aviso e jogada no que presumi ser um carrinho. A coisa deu um solavanco para frente e o som das rodas em um terreno acidentado encheu meus ouvidos.

As lágrimas escorregaram enquanto o pensamento de Lore, Killian e Greer encontrando seu fim encheu minha mente. Era um fim e destino cruel para eles. Knox iria me caçar, supondo que eu permiti que eles fossem assassinados a sangue frio para escapar dele. Ele nem perceberia que não era eu até que fosse tarde demais para fazer qualquer coisa para me salvar.

Eu estaria morta antes que Knox me alcançasse, disso eu tinha certeza. Lorde Andres não me deixaria ilesa, não depois que eu o desafiei abertamente. A bruxa que parecia estar no comando, bem, ela me queria morta para que eu não representasse uma ameaça para Ilsa. Ninguém viria me salvar

porque eu empurrei todos que podiam, para longe. Eu queria protegê-los e, ao fazer isso, me deixei aberta para ficar à mercê de meus inimigos.

Ironicamente, eu estava orando para que meu inimigo viesse e me salvasse. O inimigo do meu inimigo e toda essa besteira, certo? Minha mente vagou para Knox e lutei contra as lágrimas que ardiam em meus olhos, me perguntando se ele se importaria com o que tinha acontecido comigo. O que mais doía era que eu não tinha certeza se importava para ele além de algo que pudesse usar como arma.

Ele sentiria minha falta quando eu partisse?

Ele se importaria?

Eu iria sobreviver a isso, ou seria apenas mais um túmulo sem nome neste mundo?

Eu iria sobreviver. Eu prometi a mim mesma.

Eu tiraria as cabeças daqueles que prejudicaram meus amigos e inimigos.

Eu era Aria Hecate e não estava morrendo como uma bruxa de mente fraca.

Eu escaparia, e quando o fizesse, colocaria todos de joelhos e chocalharia até que se espatifassem enquanto eu me levantava. Eu não precisava ser salva. Eu me salvaria, vingando aqueles que morreram tentando me proteger, enfrentando Knox como sua inimiga.

Só que desta vez, ele não me perdoaria.

O Fim por agora